ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

Jornada Acadêmica Integrada · UFSM

UFSM
Pró-Reitoria de Extensão

Universidade Federal de Santa Maria
1960

ISSN 2674-7014

EXPEDIENTE

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI UFSM 2019

Anais de Extensão da Jornada Acadêmica Integrada

Reitor
Paulo Afonso Burmann

Vice-Reitor
Luciano Schuch

Pró-Reitor de Extensão
Flavi Ferreira Lisboa Filho

Pró-Reitor de Extensão Substituto
Rudiney Soares Pereira

Cultura e Arte
Vera Lúcia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania
Jaciele Carine Sell

Organização
Andrea Corneli Ortis
Camilla Soares Lopes
Danusa Frazzon da Cunha
Rodrigo Quevedo Fagundes

Editoração
Érica Duarte Medeiros
Rodrigo Quevedo Fagundes

Projeto Gráfico e Capa
Rodrigo Quevedo Fagundes

Realização
Pró-Reitoria de Extensão

Apoiadores
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
PRPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Periodicidade da Publicação: Anual

Idioma: Português

Autor Corporativo: Universidade Federal de Santa Maria
Endereço: Av. Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria - RS, 97105-900

A revisão de cada artigo é de responsabilidade de suas/seus autoras/es.

FICHA CATALOGRÁFICA

J82a Jornada Acadêmica Integrada (34. : 2019 : Santa Maria, RS)
Anais de extensão da Jornada Acadêmica Integrada [recurso eletrônico] : 34ª JAI UFSM 2019 / 34ª Jornada Acadêmica Integrada, [21 a 25 de outubro de 2019]. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2019.
1 e-book

ISSN 2674-7014

1. Educação – Eventos 2. Ensino superior – Eventos 3. Pesquisa – Eventos 4. Tecnologia – Eventos I. Título. II. Título: JAI UFSM.

CDU 378.4(063)
5/6(063)

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

APRESENTAÇÃO

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

A Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria integra o calendário oficial desta Universidade desde o ano de 1992. O evento busca, através de ensino, pesquisa e extensão, três grandes propósitos: estimular a iniciação dos alunos no meio acadêmico; promover, através da divulgação de trabalhos, a troca de experiências tanto entre os alunos quanto entre estes e seus professores; e assegurar o reconhecimento institucional destas ações.

O evento, que oferece uma oportunidade efetiva de integração dos diferentes setores da pesquisa, da extensão e do ensino, é composto por sete subeventos, são eles: Salão de Iniciação Científica; Fórum Extensão Conta; Mostra de Ensino; Salão de Pós-Graduação; JAI Externos; JAI JOVEM e Compartilhando Saberes.

Neste compilado, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, apresentamos os Anais de Extensão da Jornada Acadêmica Integrada. O intento aqui é mostrar como se dá o papel da extensão universitária através de pesquisas e projetos desenvolvidos dentro da Universidade Federal de Santa Maria.

ÍNDICE

15 COMUNICAÇÃO
16 A ARTE DE SALVAR VIDAS: CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA NA EXTENSÃO
17 A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA GRADUAÇÃO – A CRIAÇÃO DA REVISTA RECOM
18 AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE NOTÍCIAS DA HORA: A VIVÊNCIA DIÁRIA DO JORNALISMO NA PRÁTICA
19 AO SUL DO MUNDO: NATIVISMO EM PROSA E VERSO
20 CAMPANHA INSTITUCIONAL: AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE 2019/1
21 CICLO DE CINEMA INTERCULTURAL: SUL GLOBAL
22 COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO: ARTICULAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA
23 COMUNICAÇÃO E REFUGIADOS VENEZUELANOS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: A INTERCULTURALIDADE POR MEIO DO AUDIOVISUAL
24 COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO XAVIER DA ROCHA – SM/RS
25 CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO DO EVENTO: GÊNERO, SOCIEDADE E RELAÇÕES DE PODER
26 DESENVOLVIMENTO DE UMA IDENTIDADE COMUNICACIONAL PARA A EQUIPE BOMBAJA UFSM OFF ROAD
27 DIVULGAÇÃO E PROMOÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFSM-FW A PARTIR DE PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL E DE ASSESSORIA
28 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO AUDIOVISUAL: A EXPERIÊNCIA DO PERIÓDICO CIENTÍFICO CIÊNCIA RURAL
29 EDUCAÇÃO MIDIÁTICA
30 FORA DE SEDE: UMA VISÃO AUDIOVISUAL DA UFSM CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
31 JUKETV: A EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL DO JUKEBOX 800 E A PRODUÇÃO DA TERCEIRA TEMPORADA
32 PE.COM: EDITORA EXPERIMENTAL DO CURSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
33 PROGRAMA DE RÁDIO EXPERIMENTAL DO PROJETO VOLVER UFSM: VAMBORA
34 PROJETO AUÁ APRESENTA: “ONDE ESTÁ NOSSA BOLA?”
35 PROJETO MANUAL DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA DA AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE NOTÍCIAS DA HORA
36 REPORTAGEM RADIOFÔNICA: A TRANSMISSÃO DO FUTSAL
37 RESGATE DA HISTÓRIA DA UFSM ATRAVÉS DO ACERVO AUDIOVISUAL DA TV CAMPUS
38 VÍDEO ENTRE-LINHAS: EDUCOMUNICAÇÃO E O PROTAGONISMO JOVEM
49 VÍDEO ENTRE-LINHAS: PROMOVENDO A CULTURA AUDIVIOSUAL POR MEIO DE MOSTRAS DE CINEMA
40 UFSM - CACHOEIRA DO SUL VAI ÀS ESCOLAS 2019

41 CULTURA
42 “PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DA UFSM: PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA”
43 “SOCIO-LÓGICAS”: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA SOCIOLOGIA NA PLATAFORMA YOUTUBE
44 “SOL NASCENTE” E “O SEGREDO DOS DINOSSAUROS”: PESQUISAS EM NARRATIVA VISUAL POR MEIO DE ILUSTRAÇÃO
45 A ARTE E A POÉTICA DO PLANTIO
46 A CULTURA VISUAL COMO ABORDAGEM DE PESQUISA EM ARTES VISUAIS
47 A PRÁTICA TEATRAL NO ESPAÇO HOSPITALAR
48 A UFSM CIA DE DANÇA EM 2019 – PROJETO DE EXTENSÃO
49 AÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA QUARTA COLÔNIA: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE – RS
50 AÇÕES ARTÍSTICAS – QUARTA COLÔNIA E CAÇAPAVA DO SUL ARTE#OCUPASM - RESDÊNCIAS ARTISTÍCAS
51 AÇÕES ARTÍSTICAS NO LICA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS VOLTADAS À COMUNIDADE
52 AÇÕES DE DIFUSÃO DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS PELO DTG NOEL GUARANY
53 ARTE#OCUPASM – RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
54 AS CRUZES DO CEMITÉRIO DE RIBEIRÃO, DISTRITO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS
55 AS CRUZES DO JARDIM DA SAUDADE: UM REGISTRO DA SIMBOLOGIA CEMITERIAL EM SANTA MARIA– RS
56 ATRAVÉS DO OLHAR DA BONECA
57 CODATA: PROJETO COLABORATIVO FULLDOME ENTRE PLANETÁRIOS
58 CURSOS DE DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO DESENVOLVIDOS PELO DEPARTAMENTO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS NOEL GUARANY
59 DANÇAR NA TAVÁ (RUÍNAS) COM OS/AS GUARANI: MO(VI)MENTOS DE ARTE-EDUCAÇÃO PATRIMONIAL
60 DANÇAR O SONHO-PROJETO DA TERRA SEM MALES: A CAUSA INDÍGENA É DE TODAS/OS/ES NÓS
61 DESIGN PARA INOVAÇÃO SOCIAL: AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS
62 FEIRA DO DESASSOSSEGO
63 FESTIVAL DA DIVERSIDADE
64 FORMAÇÃO EM PARCERIAS PARA O MUSICAL - OS MUSICANTI SALTIMBANCOS
65 GRAVAÇÃO, EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE ÁUDIO DO PODCAST MUSICURIOSOS
66 GRAVURA EM METAL: PASSO A PASSO
67 HIGIENIZAÇÃO DE ACERVO ARQUEOLÓGICO: CERAMICAS PRÉ-COLONIAIS
68 I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESIGN, CULTURA E TERRITÓRIO
69 INICIAÇÃO AO PIANO COLABORATIVO: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS E INSTRUÇÕES PRÁTICAS
70 MATEADA #SOUUFSM
71 MEMÓRIA EM KAZUO ISHIGURO NA PERSPECTIVA DA LITERATURA COMPARADA
72 MINICURSO DE EXTENSÃO EM DESENHO E PINTURA DE PAISAGEM

ÍNDICE

73 O MUNDO DE APARÊNCIAS E A CONTEMPORANEIDADE NA ADAPTAÇÃO PARA MONÓLOGO DA PEÇA DE HAMLET DE SHAKESPEARE
74 O PROJETO "ENCONTROS SOBRE PEDAGOGIA DO PIANO" E AS DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
75 OFICINAS PARA INSTRUMENTISTAS DE BANDAS DE MÚSICA
76 ORQUESTRANDO ARQUIVOS MUSICAIS NA UFSM: PRESERVANDO A HISTÓRIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA
77 PATRIMÔNIO CULTURAL PELA LITERATURA DE "CORDAL»
78 PERFORMAÇÕES ARTÍSTICAS
79 PROGRAMA DE EXTENSÃO PORTA ABERTA
80 PROJETO DE EXTENSÃO EM DANÇA FLAMENCA
81 PROJETO DE ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO DO ARQUIVO PESSOAL ALBERTO PASQUALINI
82 PROJETO GRÁFICO DO LIVRO "HISTÓRIA E MEMÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM"
83 RASTROS DE EXTENSÃO E RESGATE DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO CULTURAL NA UFSM
84 RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DE LIVROS E DOCUMENTOS NO CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS (CPG) – FASE II
85 REVISTA CARRICONDE
86 SALA DE EXPOSIÇÕES NELSON ELLWANGER – EXTENSÃO ARTÍSTICA EM SILVEIRA MARTINS (RS)
87 UMA EXPÊRIENCIA ARQUIVISTICA NO PROGRAMA PATRIMÔNIO HISTORICO, GESTÃO DOCUMENTAL, MEMORIA, PRESERVAÇÃO
88 DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
89 O RESGATE DO CARNAVAL ATRAVÉS DO TRIPÉ: EDUCAÇÃO, CULTURA E DIREITOS HUMANOS
90 AÇÕES DO NÚCLEO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE (NIEEMS) JUNTO AO OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS (ODH)
91 AÇÕES DO NÚCLEO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE (NIEEMS) JUNTO AO OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS (ODH)
92 AÇÕES INTERDISCIPLINARES: A ARTICULAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E DIREITO EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO
93 ARTE E MEMORIA EM SANTA MARIA EM PRÓ DA CRIAÇÃO DE UM MEMORIAL EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA DA BOATE KISS
94 CONFECÇÃO DE RECURSO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA AUXÍLIO NA LOCOMOÇÃO DE ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR
95 DELINEAMENTO DE UM PERFIL DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR
96 DIREITO E GENERO
97 DIVERSIDADE E (INTER)CULTURALIDADE: DIÁLOGOS SOCIOPOLÍTICOS DESDE O SUL GLOBAL
98 ESC: EDUCAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CIDADANIA: A UFSM COMO ESPAÇO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI EM SANTA MARIA
99 GESTÃO E ORGANIZAÇÃO: GÊNERO, SOCIEDADE E RELAÇÕES DE PODER
100 GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO UNIVERSIDADE DAS MULHERES – GEEUM@ NO ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
101 GRUPO DE VIVÊNCIAS LGBTQIA+: UM ESPAÇO DE APOIO E (DES)CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONCEITOS
102 MANIFESTAÇÃO PÚBLICA PELO DIA INTERNACIONAL DO COMBATE AOS MAUS TRATOS INFANTIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
103 MULHERES DA VILA MARINGÁ: GERAÇÃO DE RENDA E AUTONOMIA
104 NO MEIO DO CAMINHO "TINHA" UMA (PEDRA) TERRA: IRAPUÁ NO CONTEXTO DO GEOPARQUE DE CAÇAPAVA DO SUL
105 O ACESSO À INFORMAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA RADIOFÔNICO "SOCIAL EM QUESTÃO"
106 O DIREITO ACHADO NA WEB: RISCOS E OPORTUNIDADES NO CIBERESPAÇO
107 O DIREITO ACHADO NA WEB: UM ESTUDO ACERCA DO USO CONSCIENTE DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE SANTA MARIA
108 O DIREITO DE SER SUJEITO: AÇÕES DA PARCERIA INTERNA MIGRAIDH-CEIP
109 O ESPORTE E A REALIDADE SOCIAL: ABRINDO NOVOS HORIZONTES
110 O TRÁFICO DE DROGAS EM SANTA MARIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS INDIVÍDUOS INDICIADOS
111 OFICINAS DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: DESENVOLVENDO UM TRABALHO EM REDE
112 OFICINAS DE TEATRO PARA PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA FÍSICA: O DESAFIO DA AMPLIAÇÃO DO ACESSO ÀS ARTES CÊNICAS
113 OS DESAFIOS DO BULLYING NAS ESCOLAS: RELATO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA O COMBATE AO BULLYING E DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA
114 PINTURA MURAL: MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA BOATE KISS
115 PROGRAMA "PISCINA ALEGRE": ATUANDO COMO UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
116 PROGRAMA DE EXTENSÃO EM CAPACIDADE ESTATAL, SEGURANÇA E DEFESA (PECAP)
117 PROGRAMA DE EXTENSÃO GIDH - GÊNERO, INTERSECCIOALIDADE E DIREITOS HUMANOS
118 PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CINE DIREITOS HUMANOS
119 PROJETO MEMORIAL À VIDA: A ARQUITETURA COMO HOMENAGEM
120 PROJETO SAAL/SUL: DESENVOLVIMENTO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO KM3
121 PROJETO UFSM NAS RUAS: MAIS PORTAS, MENOS MUROS PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
122 RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO "ESPERANÇANDO"
123 REMIÇÃO PELA LEITURA: UM PROJETO DE LIBERTAÇÃO PELOS CAMINHOS DA LITERATURA
124 SENSIBILIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO COM OS DIREITOS

ÍNDICE

DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
125 TRABALHO E VIDA DIGNA: AÇÕES COM AS MULHERES RECICLADORAS E CATADORAS DE LIXO (DESCARTE) NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS
126 WORKSHOP GIDH: ATUALIDADES EM GÊNERO, INTERSECCIONALIDADE E DIREITOS HUMANOS
127 EDUCAÇÃO
128 (RE)CRIAÇÕES ATRAVÉS DO CINEMA NA EDUCAÇÃO
129 "ABRINDO OS OLHOS PARA A BOTÂNICA" - UMA ABORDAGEM DE ENSINO NÃO FORMAL NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM (JBSM), ACOMPANHANDO TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA – RS
130 "HORA DO CONTO" E EJA: (AUTO)TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DOS CÍRCULOS DIALÓGICOS
131 "QUEM COMETEU O ATO INFAME?" O USO DE CARDGAMES COMO RECURSO DIDÁTICO DE ENSINO DA HISTÓRIA RENASCENTISTA E BIZANTINA
132 8° EDIÇÃO DO ATELIÊ DE TEXTOS: LEITURA E PRODUÇÃO DE EPISÓDIOS
133 A COMPOSIÇÃO EU-TU NA LEITURA E NA ESCRITA DO TEXTO
134 A DEFASAGEM IDADE/ANO ESCOLAR: O CASO DE UMA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MATRICULADA NO ENSINO REGULAR
135 A EDUCAÇÃO INSPIRANDO VIDAS
136 A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM PROL DA INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
137 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COLABORATIVO PARA ALUNOS NÃO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
138 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA APRENDIZAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS INSETOS
139 A INTEGRAÇÃO ENTRE MONITORES DO PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO E ALUNOS DO CTISM-UFSM A PARTIR DA "SEMANA DO ABRAÇO: UM ABRAÇO RECARREGA AS ENERGIAS"
140 A OBMEP NO ENFOQUE DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA
141 A PRODUÇÃO DE MATERIAIS GEOEDUCATIVOS NA PROPOSTA DO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA
143 A PSICOLOGIA APLICADA NO CONTEXTO DE EXCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ABERTA
144 A PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO ENTRE OS CURSOS DE PSICOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA
145 A UTILIZAÇÃO DE UM JOGO E PLANILHAS ELETRÔNICAS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA.
146 ABRACE UMA ESCOLA: UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA DIURNO – UFSM
147 AÇÃO DE EXTENSÃO: OLIMPÍADAS DE FÍSICA NO RIO GRANDE DO SUL – 2019
148 AÇÕES DE ASSESSORAMENTO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE
149 ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
150 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD): ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E TERAPIA OCUPACIONAL
151 ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFSM
152 ASSISTÊNCIA EM LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS PARA OBRAS DE ENGENHARIA: APLICAÇÕES URBANAS E RURAIS
153 ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A REQUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS (AS) DOS HOSPITAIS E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE
154 ATIVIDADE SOBRE FOTOGRAFIAS ÁREAS NO PROJETO ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM
155 ATIVIDADES DE APOIO AO MOVIMENTO TRATADO CIDADÃO: APROXIMAÇÃO ENTRE CURSOS DE GRADUAÇÃO E ORGANIZAÇÕES DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS EM SANTA MARIA/RS E REGIÃO
156 ATIVIDADES EM ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COMPLEMENTAR AO CONHECIMENTO PRÉVIO DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
157 AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA FICHA AVALIATIVA DO TEXTO
158 BIO NA RUA: DAS PORTAS DOS LABORATÓRIOS PARA AS RUAS DA CIDADE
159 CARTOGRAFIA ESCOLAR E O USO DAS GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
160 CIRCUITO DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS: AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
161 CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA OS SABERES EMPÍRICOS E CIENTÍFICOS DOS ALUNOS
162 COLÓQUIO NARRATIVAS DE FRONTEIRA: LITERATURA, CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
163 CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NUM PROJETO PILOTO APLICADO AO ENSINO DE JOVENS ADULTOS: POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR.
164 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA.
165 CORPOS DÓCEIS X CORPOS REBELDES: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR NO CÁRCERE
166 DA TERRA PARA AS ESTRELAS: UMA JORNADA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA MARIA
167 DEFINIÇÃO DE ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS PARA VISITAS GUIADAS NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM, ADAPTADAS AOS DIFERENTES PÚBLICOS
168 DESENVOLVIMENTO DE UM CARRINHO CONTROLADO PELO CELULAR APLICADO NA ESCOLA JOÃO LUIZ POZZOBOM
169 EDUCAÇÃO COOPERATIVA: UM ESTUDO NO PROJETO +COOP
170 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SILVEIRA MARTINS: JOGOS TRADICIONAIS EM CONTEXTO DO PROJETO GEOPARQUE 4ª COLÔNIA

ÍNDICE

171 EIXO EXTENSÃO: PROJETOS DO PET MATEMÁTICA – UFSM
172 EM CONTATO: OFICINAS DE CONTATO IMPROVISAÇÃO
173 EMPREENDER NA ESCOLA: DO ENSINO A PRODUÇÃO
174 ENCONTROS SOBRE A MORTE NA ESCOLA
175 ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES REALIZADAS NO PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS DO CTISM-UFSM
176 ESPAÇO DE LEITURA PARA E COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
177 ESTRATÉGIA DE PREPARAÇÃO PARA A OBMEP
178 ESTRESSE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO
179 EXPANDINDO O MÉTODO LÍQUEN EM PROL DO CÁLCULO MENTAL
180 EXPERIÊNCIA E RELATO DO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO
181 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO +COOP
182 FAUNA NATIVA E EXÓTICA LOCAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO SUL
183 FESTAS RELIGIOSAS E PROFANAS COMO RECURSO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM SILVEIRA MARTINS
184 FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA MARIA/RS
185 FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR
186 GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DE PRÁTICAS DE JOGOS TRADICIONAIS
187 GRUPO: MÃOS BILÍNGUES
188 GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO UNIVERSIDADE DAS MULHERES (GEEUM@): INSUBMISS@S – QUESTÕES PARA O DESASSOSSEGO: OCUPANDO SANTA MARIA COM O DEBATE DE GÊNERO.
189 GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO UNIVERSIDADE DAS MULHERES (GEEUM@): MENINAS COMCIÊNCIA
190 GRUPO MÃOS BILÍNGUES: EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADAS POR ACADÊMICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSM
191 GRUPO PET – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET LETRAS LABORATÓRIO CORPUS OFICINAS PET LETRAS
192 GURIAS COM CIÊNCIA: INICIATIVAS DE EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTES NO PROJETO GEOPARQUE CAÇAPAVA
193 HORA DO CONTO: A PEDAGOGIA DIALÉTICA PARALELA AOS CÍRCULOS DIALÓGICOS
194 IDENTIFICAÇÃO, CATALOGAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DE OBJETOS PARA CRIAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO MUSEOLÓGICA
195 III FESTIVAL DE ATLETISMO - “UMA VIVÊNCIA CAPAZ DE TRANSFORMAR”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MODALIDADE LANÇAMENTO DO DARDO
196 ÍNDICES DO CORPO DISCENTE DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR ALTERNATIVA – EDIÇÃO 2018
197 INFÂNCIAS: SABERES E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
198 INSERÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA APAE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
199 JOGOS COMO RECURSO PRDAGÓGICOS EM SALA DE AULA REGULAR ATRAVÉS DO ENSINO COLABORATIVO: PIBID/EDUCAÇÃO ESPECIAL
200 JOGOS TRADICIONAIS: AÇÕES EM TORNO DA ASSOCIAÇÃO PANAMERICANA DE JOGOS E ESPORTES AUTÓCTONES E TRADICIONAIS (APJDAT)
201 LIBRAS E FORMAÇÃO INICIAL: SEMANAS TEMÁTICAS NO CONTEXTO DA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS
202 MATEMÁGICA NA SALA DE AULA: O ALUNO EM FOCO
203 MEMÓRIA E HISTÓRIA COMO OBJETO DE ENSINO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS
204 MICROCONTROLADORES NA ESCOLA SEPÉ TIARAJU: INCENTIVANDO A ENGENHARIA E ROBÓTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL
205 MODOS DE CRIAÇÃO E COMPARTILHAMENTOS – JOGO COLABORATIVO EM COMUNIDADE KAINGÁNG
206 MÚSICA E COMUNIDADES – PROJETO ORQUESTRA ESCOLA NA CIDADE DE CACHOEIRA DO SUL
207 O CINEMA NO ESPAÇO DA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
208 O CONHECIMENTO DA HISTÓRIA NATURAL DAS BROMÉLIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A COMPREENSÃO DOS ECOSSISTEMAS NO ENSINO NÃO FORMAL
209 O GEO.DIA COMO BASE EDUCACIONAL PARA A CERTIFICAÇÃO DE UM GEOPARQUE: O CASO DO PROJETO ‘CAÇAPAVA GEOPARQUE’
210 O MODELO DE ENRIQUECIMENTO PARA TODA ESCOLA: UMA FORMA INOVADORA DE APRENDER E ENSINAR
211 O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO
212 O PROJETO INSPIRA E AS POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E SEUS FILHOS
213 O PUP ALTERNATIVA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOCENTE
214 O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC)
215 O USO DE JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
216 OFICINAS DE IDENTIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
217 OFICINAS DE LIBERTAÇÃO CRIATIVA: PRODUÇÃO MUSICAL E DE VIDEOCLIPE DENTRO DO CASE-SM
218 OLIMPÍADA REGIONAL DE MATEMÁTICA: ALIANDO SABERES EM PROL DO INCETIVO AO CONHECIMENTO MATEMÁTICO
219 OS PROBLEMAS FILOSÓFICOS COMO MÉTODO DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR
220 PET MATEMÁTICA NO CEFASOL: MATEMÁTICA POR MEIO DE INTERAÇÕES LÚDICAS
221 PET NA ESCOLA: ALIANDO CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS COM ATIVIDADES LÚDICAS
222 PLANEJAMENTO, PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DE UMA NOVA MOSTRA PERMANENTE DE ENTOMOLOGIA
223 POPULAÇÃO EM JOGO: UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA DO PIBID GEOGRAFIA UFSM 2019
224 POTENCIALIDADE E FRAGILIDADES, DESCOBERTAS POR MEIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
225 PRÁTICAS CÊNICAS, ESCOLA E ACESSIBILDIADE: OFICINAS DE TEATRO PARA ALUNOS SURDOS

ÍNDICE

226 PRÁTICAS ESCOLARES: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVÊNCIADAS DURANTE EFETIVAÇÃO DO ENSINO COLABORATIVO
227 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
228 PREPARATÓRIO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA - MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES
229 PRIMEIRO ENCONTRO GAÚCHO DOS GRUPOS PET - I PETchê: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
230 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SOLOS: AÇÕES DE EXTENSÃO DO MUSEU DE SOLOS DO RS (2018-2019)
231 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SOLOS: PLATAFORMA DIGITAL DO MUSEU DE SOLOS DO RS
232 PROGRAMA DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE JOVENS PESQUISADORES: LABORATÓRIO CORPUS
233 PROGRAMA RESIDÊNCIA: FUTSAL EM FOCO, POR ONDE COMEÇAR?
234 PROJETO ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO: COMPARTILHANDO SABERES E VIVÊNCIAS SOBRE VIOLÊNCIA RACIAL NO BRASIL
235 PROJETO AERODINÂMICO DE AERONAVE DA COMPETIÇÃO SAE BRASIL AERODESIGN
236 PROJETO DE APOIO DO PET-CC À EMEI VILA JARDIM PARA A REVITALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO COMPUTACIONAL
237 PROJETO DE EXTENSÃO – INTRODUÇÃO AO MUNDO DA ENGENHARIA: O QUE FAZ UM ENGENHEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES
238 PROJETO OLHA ISSO: A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO
239 PROMOÇÃO DE EVENTOS: UMA PROPOSTA NA DIREÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA, APRENDIZAGEM E PREVENÇÃO DE DIFICULDADES NO CONTEXTO EDUCACIONAL
240 REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DE UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO PARA OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
241 RELAÇÕES ENTRE OS BINÔMIOS CORPO/MOVIMENTO E BRINCADEIRAS/INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
242 RESSIGINIFICANDO INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS, INTERDICIPLINARES E TRANSDICIPLINARES, JUNTO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
243 REVISTA CIÊNCIA E NATURA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E GESTÃO INFORMACIONAL – CCNE/UFSM
244 RODA DE CONVERSA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES
245 SARCOIDOSE CUTÂNEA: APRIMORANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O PROJETO DE EXTENSÃO LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA
246 SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO NO ESPAÇO ACADÊMICO DA UFSM – FW
247 SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR NA ESCOLA MARISTA SANTA MARTA
248 SINGULARIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: RECONHECENDO O CONTEXTO ATUAL DA ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS DE SANTA MARIA
249 SISTEMA DE CONTROLE PARA UM ARCADE DE JOGOS EDUCATIVOS
250 TELHADO VERDE NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
251 TRABALHANDO BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO NO JARDIM BOTÂNICO, COM ALUNOS DE ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS
252 TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS E CRIAÇÃO DE UM JOGO ASSERTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
253 UFSM ABRAÇA
254 UTILIZAÇÃO DE MICROCONTROLADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NAS ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL
255 VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA LGBT?: ATUANDO NO ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS EM UMA ESCOLA ABERTA POR MEIO DA ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL INFORMATIVO
256 VULNERABILIDADE SOCIAL E OS DESAFIOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM COTIDIANO INVISÍVEL
257 WEB DESIGN, DIVULGAÇÃO E PROCESSO CRIATIVO DO PODCAST MUSICURIOSOS
258 WORKSHOP INTERDISCIPLINAR DE MEDICINA VETERINÁRIA
259 MEIO AMBIENTE
260 A CANOAGEM COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA
261 A QUALIDADE ESPACIAL DOS ESPAÇOS ABERTOS DO CENTRO DE SANTA MARIA
262 A TRANSIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL DE HORTALIÇAS E FRUTAS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEIS: O CASO DA POLIFEIRA DO AGRICULTOR
263 A TRILHA DAS LAGOAS E OS PEQUENOS SERES DA NATUREZA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERPRETATIVA
264 AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR
265 AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019
266 ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS NO CENTRO DE SANTA MARIA ATRAVÉS DO MÉTODO DO PASSEIO ACOMPANHADO
267 ATIVIDADES INTERATIVAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO
268 CARACTERIZAÇÃO DOS RESIDUOS SOLIDOS GERADOS NA POLIFEIRA DOAGRICULTOR – UFSM
269 COMO CULTIVAR SUA PLANTA CARNÍVORA: ESPÉCIES DE DROSERA (DROSERACEAE)
270 CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO ACERCA DO IMPACTO RESULTANTE DO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS NO MEIO AMBIENTE
271 DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS: O ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL
272 DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE DO CENTRO DE SANTA MARIA, RS, ATRAVÉS DE METODOLOGIAS QUANTITATIVAS DO MEIO URBANO
273 DIMENSIONAMENTO DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA PARA A CIDADE DE BENTO GONÇALVES – RS
274 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

ÍNDICE

275 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BORGES DE MEDEIROS
276 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: ATIVIDADE COM ESPÉCIES DE PLANTAS TÓXICAS NO JARDIM BOTÂNICO DE SANTA MARIA, RS
277 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: INCORPORANDO CONHECIMENTOS ACERCA DA CORRETA SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS
278 ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL COMO FERRAMENTA A IMPLEMENTAÇÃO DE COLETA SELETIVA
279 ESTUDO PRELIMINAR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UM SUPERMERCADO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS
280 EXPANSÃO DO ACERVO DO HERBÁRIO SMDB NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS
281 HORTA AGROECOLÓGICA COMUNITÁRIA NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DOM IVO LORSCHEITER
282 IMPACTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN – RS
283 INSERÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN
284 INSERÇÃO DE HORTAS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
285 JARDIM ECO: DIVULGANDO SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM
286 LEVANTAMENTO DO USO DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS PELOS SOJICULTORES DO RS
287 MANDALA DE PLANTAS MEDICINAIS E TEMPEROS: O BENEFICIAMENTO DAS PLANTAS
288 MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA SOB A ÓTICA DE SEUS USUÁRIOS
289 MOSTRA CIENTÍFICA ECOINOVAR
290 OFICINA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM
291 OFICINA DE PLANTAS CARNÍVORAS: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM
292 OLERICULTURA URBANA: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS
293 OS AGRICULTORES EXPERIMENTADORES E A CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE CRIOULA EM IBARAMA/RS
294 PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA PRESERVAÇÃO DA MATA CILIAR
295 PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS QUANTO A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A COMUNIDADE ESCOLAR
296 PRODUÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO COMO ALTERNATIVA PARA REÚSO DE ÓLEO DE COZINHA DESCARTADO
297 PROJETO “OLHA O PASSARINHO!” AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2018 e 2019
298 PROJETO CUIDADOS COM OS ANIMAIS DO COLÉGIO POLITECNICO E A BUSCA PELA PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL
299 PROJETO HORTA VIVA NA ESCOLA: DESENVOLVENDO ESPAÇOS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
300 PROJETO ZELO: A EDUCAÇÃO FAZ A PROTEÇÃO
301 QUALIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS HERBÁRIOS VIRTUAIS: EXPERIÊNCIA DO SMDB
302 RECICLA FREDERICO: ECOPONTOS DE COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN, RS
303 RELATO DE CASO: ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E ALIMENTAR DE Panthera onca NO ZOOLÓGICO MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL
304 SMDB VIRTUAL: PROGRESSOS NA INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E COMPARTILHAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DO SPECIESLINK
305 UMA – UNIVERSIDADE MEIO AMBIENTE COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
306 SAÚDE
307 2º FESTIVAL DE ATLETISMO: A INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A PRÁTICA DOCENTE
308 A (RE) TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ, RIO GRANDE DO SUL
309 A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ATLETISMO DA UFSM EM SEUS DOIS ANOS DE ATIVIDADE
310 A CORRIDA DE SOL: O PRIMEIRO PRODUTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “SAÚDE EM CONTO”
311 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FRENTE À FORMAÇÃO DO PROFESSOR
312 A IMPLEMENTAÇÃO E ATIVIDADES DE UM LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA NO PERIODO DE 2016-2019
313 A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A FADIGA EM PACIENTE ONCOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO FLORESCER
314 A INTERPROFISSIONALIDADE E SUAS DIFICULDADES NO ÂMBITO DA SAÚDE
315 A PRÁTICA DO AIKIDO NA UFSM
316 A SEGURANÇA DO PACIENTE EM PROCEDIMENTOS PRÉ-TRANSFUSIONAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
317 A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA REALIZAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO
318 ABORDAGEM LÚDICA ACERCA DA REMOÇÃO DO HÁBITO DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA
319 ABUSO SEXUAL E INCONTINÊNCIA FECAL EM ADOLESCENTES: RELATO DE CASO
320 ACAMPAVIDA: PROJETO INCLUSIVO QUE VISA A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE IDOSOS DE FORMA ATIVA NA SOCIEDADE E A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO.
321 AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
322 AÇÕES DE ENFERMAGEM JUNTO A PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS FAMILIARES
323 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM SANTA MARIA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
324 AÇÕES DO NIEEMS E DEMUDES NO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE ATRAVÉS DO PROJETO PÓLO ATLETISMO
325 AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE ATENDIDA PELO CENTRO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER (CACC): HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
326 AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE ATENDIDA PELO CENTRO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER (CACC): SAÚDE DA MULHER EM PAUTA
327 ADESÃO A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÍNDICE

328 ANÁLISE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE CEREAIS PROVENIENTES DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
329 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS IDADE E SEXO NAS ATIVIDADES QUE COMPROMETAM A DEDICAÇÃO DOS INGRESSANTES AO CURSO DE MEDICINA DA UFSM EM 2019/1
330 ANÁLISE DE DESEMPENHO NO PROJETO UFSM FUTSAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
331 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM ACADÊMICOS SOBRE O 3° OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SAÚDE E BEM-ESTAR
332 ANÁLISE DOCUMENTAL DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ACERCA DA DISPONIBILIZAÇÃO DE DESFIBRILADORES EXTERNOS AUTOMÁTICOS EM LOCAIS COM GRANDE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS
333 APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA DE GAUCHER: UM RELATO DE CASO
334 AQUÉM E ALÉM DA FORMAÇÃO MÉDICA: COMPARTILHANDO SABERES SOBRE PELE E CÂNCER
335 ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS
336 ATENÇÃO INTEGRAL EM ONCOLOGIA: RELATO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO
337 ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
338 ATIVIDADE FÍSICA, ESTRESSE E ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE SERVIDORES DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA-RS
339 ATIVIDADES PARA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN EM AMBIENTE AQUÁTICO
340 ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA LEUCEMIA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO
341 ATUAÇÃO DA PREPARAÇÃO FÍSICA NA EQUIPE UFSM FUTSAL NO CAMPEONATO GAÚCHO SÉRIE OURO – 2019
342 AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA PELO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS
343 AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL E RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA
344 AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO PARA ATLETAS DE SANTA MARIA E REGIÃO POR MEIO DO PROGRAMA DE ATENÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA AO ATLETA
345 AVALIAÇÕES E ORIENTAÇÕES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) E GESTANTES DA CIDADE DE SANTA MARIA RS
346 CAMPANHA NACIONAL DE FOTOEDUCAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (FE-UFSM): RELATO DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE
347 CAPACITAÇÃO DE LEIGOS EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA 46ª FEIRA DO LIVRO DE SANTA MARIA
348 CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO
349 CARACTERIZAÇÃO DAS PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA: ANÁLISE DOCUMENTAL
350 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DOMICILIAR DOS USUÁRIOS DE UM GRUPO DE CINESIOTERAPIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.
351 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CINESIOTERAPIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO RS
352 CARTILHAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇAO EM FARMÁCIA DA UFSM DISTRIBUÍDAS A POPULAÇÃO ATENDIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE WALTER AITA SANTA MARIA/ RS
353 CER- CUIDADO, EMPATIA E RESSIGNIFICAÇÃO: UMA AÇÃO DE ACOLHIMENTO AO CUIDADOR DO PROGRAMA CAACTO
354 CICATRIZAÇÃO DE DEISCÊNCIA DE SUTURA COM USO DE LASER DE BAIXA POTÊNCIA: RELATO DE CASO
355 CINE PIPOCA: QUANDO O HOSPITAL SE TRANSFORMA EM LUGAR DE ACOLHIMENTO E DIVERSÃO
356 CONDICIONAMENTO BUCAL PRÉVIO A CIRURGIAS CARDÍACAS EM PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
357 CONDIÇÕES HIGIÊNICAS DO COMÉRCIO AMBULANTE EM UM FESTIVAL NATIVISTA NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL
358 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SALAS DE COLETA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DE SANTA MARIA
359 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS EM DUAS UNIDADES DE SAÚDE DE SANTA MARIA-RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
360 CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL PARA SERVIDORES DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFSM
361 CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA DE PLANTAS BIOATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS
362 CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO GRADUANDO
363 CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO
364 CORONECTOMIA – ALTERNATIVA NA EXODONTIA DOS TERCEIROS MOLARES INFERIORES
365 CRIAÇÃO DE HORTAS VERTICAIS PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA
366 CURSO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS PARA SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PORTARIA Nº 78/2009 – FASE 3
367 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS PICS NA 15.ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE: Relações de trabalho
368 DISCENTE EM AÇÃO NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
369 EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
370 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE SANTA MARIA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
371 EFEITOS DA ADIÇÃO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NA TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO, RESISTÊNCIA E FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES PÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO
372 EFEITOS DA QUIMIOTERAPIA DE ALTO PODER EMETOGÊNICO NO CANSAÇO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA
373 ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE OBESIDADE NA INFÂNCIA: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA INFÂNCIA
374 ENCAMINHAMENTOS ESCOLARES PARA ESCUTA PSICOLÓGICA NA CEIP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
375 ENFERMEIROS E GESTORES NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA REDE DE ASSISTÊNCIA
376 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE MATERNO-INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE

ÍNDICE

EDUCAÇÃO EM SAÚDE
377 ESPORTE UNIVERSITÁRIO: PROPORCIONANDO A PRÁTICA DE HIDROGINÁSTICA À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
378 ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
379 ESTUDO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LINGUIÇAS PROVENIENTES DO RIO GRANDE DO SUL
380 ESTUDO MICROBIOLÓGICO DE ÁGUAS DE POÇOS ARTESIANOS PARA CONSUMO HUMANO EM SANTA MARIA E REGIÃO
381 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIVRO LÚDICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE
382 FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO
383 FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA DEGENERAÇÃO CORTICOBASAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
384 FRATURAS DO COMPLEXO FRONTO-NASO-ORBITO-ETMOIDAL: UM RELATO DE CASO
385 FUTEBOL DE 5: A INICIAÇÃO NA MODALIDADE POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
386 GOALBALL: PRÁTICA ESPORTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
387 GRUPO MEDICAÇÃO: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANDEBOL UFSM
388 HANDEBOL UFSM
389 HIDROGINÁSTICA: ALTERNATIVA PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE DO TRABALHADOR.
390 HORTA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
391 HORTA COMUNITÁRIA COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
392 IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DE SANTA MARIA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
393 IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA CLÍNICA DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA
394 INSERÇAO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADES JUNTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA
395 INTERAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA COM PACIENTES ATENDIDOS NUMA UNIDADE DE SAÚDE DE SANTA MARIA/RS
396 INTERNATO REGIONAL DO CURSO DE MEDICINA DA UFSM: 12 ANOS DE INTEGRAÇÃO SOCIEDADE-ESCOLA
397 INTERVENÇÕES JUNTO À POPULAÇÃO IDOSA VINCULADAS À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
398 INTERVENÇÕES PRECOCES NA INFÂNCIA: UM PROJETO JUNTO AO PROGRAMA DA CRIANÇA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
399 INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO CONTEXTO FAMILIAR E EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
400 INVESTIGAÇÃO BACTERIANA EM ÁGUAS DE USO HOSPITALAR E DE FARMÁCIAS
401 INVESTIGAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE ÁGUAS PARA CONSUMO HUMANO OBTIDAS DE DIFERENTES LOCAIS DA UFSM
402 JUDÔ NO PROGRAMA ESPORTE UNIVERSITÁRIO – UFSM
403 LIGA COMUNITÁRIA DE RESPOSTA A EPIDEMIA DO HIV-LCREHIV
404 MÊS DA ENFERMAGEM: ESPAÇO DE ESTUDO, INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFSM
405 METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
406 NÚCLEO DE ESTUDOS EM MEDIDAS E AVALIAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS E SAÚDE – NEMAEFS
407 NÚCLEO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE – NIEEMS
408 O AÇÚCAR POR TRÁS DOS ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
409 O BRINQUEDO COMO FACILITADOR DE CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
410 O LÚDICO E O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO FACILITADORES PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
411 O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO E A INSERÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
412 O TÉCNICO DE ENFERMAGEM E A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
413 O TÊNIS DE MESA NO PROJETO ESPORTE UNIVERSITÁRIO
414 O TREINAMENTO FUNCIONAL COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO PROJETO ESPAÇO ALTERNATIVO
415 OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE HIGIENE E SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
416 ORIENTAÇÕES SOBRE O ARMAZENAMENTO CORRETO DE MEDICAMENTOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DE FAMÍLIA DISTRITAIS DE ARROIO DO SÓ E PAINS
417 ORIENTAÇÕES SOBRE USO CORRETO DE MEDICAMENTOS PARA UM GRUPO ANTITABAGISTA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
418 OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO III: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA
419 PARTICIPAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EQUIPE DE HANDEBOL FEMININO DE SANTA MARIA DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019: RELATO DE EXPERIÊNCIA
420 PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES TABAGISTAS
421 PILATES: PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO
422 PLANEJAMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS DO GRUPO MEDICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
423 PLANTAS MEDICINAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES E COMUNITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
424 PRÁTICA INTEGRATIVA COM GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS EXPOSTOS AO HIV
425 PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE OCUPACIONAL COM TRABALHADORES DO SERVIÇO HOSPITALAR DE LIMPEZA
426 PRÁTICAS INCORRETAS DE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS: UM PANORAMA ALARMANTE
427 PREVALÊNCIA DE VALGO DINÂMICO DO JOELHO EM ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASE DA EQUIPE DE HANDEBOL FEMININO DE SANTA MARIA
428 PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE REALIZAM QUIMIOTERAPIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÍNDICE

429 PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA OCUPACIONAL: AÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM SANTA MARIA
430 PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA OCUPACIONAL: DESENVOLVENDO PROCESSOS DE INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE.
431 PROGRAMA DE EXTENSÃO REANIMA!: O SEXTO ANO CAPACITANDO LEIGOS EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM SANTA MARIA, RS
432 PROGRAMA PISCINA ALEGRE: ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
433 PROJETO CAACTO FASE III: APOIO AOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES ONCOLÓGICO E HEMATOLÓGICOS
434 PROJETO CAACTO FASE III: DIFICULDADES NA ADESÃO A UM GRUPO TERAPÊUTICO COM FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA TURMA DO IQUE
435 PROJETO DE EXTENSÃO “FLOR DE DENTRO: A GINECOLOGIA NATURAL COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIA DA MULHER”
436 PROJETO PATRULHA SANGUÍNEA – ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS CÉLULAS DE DEFESA NO PROCESSO INFLAMATÓRIO
437 PROJETO PILOTO DE GESTÃO PÓS CAPACITAÇÃO DE ACOLHIMENTO E AVALIAÇÃO DE RISCO DE ENFERMEIROS (AS) NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE E HOSPITAIS
438 PROJETO SORRIA SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
439 PROMOÇÃO DA SAÚDE MEDIANTE SALA DE ESPERA NO AMBULATÓRIO DO HUSM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
440 PROPOSTA DE CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRÁTICAS CORRETAS DE ARMAZENAMENTO DOMICILIAR E DESCARTE SEGURO DE MEDICAMENTOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS
441 RASTREAMENTO DE LESÕES EPITELIAIS DE COLO UTERINO EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA
442 REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS EM LIBRAS ACERCA DE CUIDADOS BÁSICOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
443 REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE O TEMA.
444 RELAÇÃO ENTRE A SATURAÇÃO PERIFÉRICA DE OXIGÊNIO E CLASSIFICAÇÃO DE GRAVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM DPOC DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR
445 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SALA DE ESPERA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOSÉ
446 RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE DO RELÓGIO MEDICINAL DO CORPO HUMANO
447 RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM TIME FEMININO DE VOLEIBOL DA CIDADE DE SANTA MARIA-RS
448 RODAS DE SAMBA NA PRAÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A POSSIBILIDADE DE CRIAR UM NOVO LUGAR DE RECONHECIMENTO NA CIDADE
449 SALAS DE ESPERA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
450 SAÚDE DO IDOSO: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR
451 SÍNDROME DE DELEÇÃO NO BRAÇO LONGO DO CROMOSSOMO 4: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA
452 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER- RELATO DE EXPERIÊNCIA
453 TAMBÉM SOU CIENTISTA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
454 TELEODONTOLOGIA NA UNIDADE E-SAÚDE DA GEP/HUSM
455 VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA
456 VIVÊNCIAS NA ONCOLOGIA-PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER
457 TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
458 ABORDAGEM LÚDICA SOBRE O ESPAÇO URBANO E MOBILIDADE COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
459 AÇÕES DE ABASTECIMENTO, SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DO FEIRÃO REGIONAL
460 AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO “FLORES PARA TODOS” EM ESCOLAS RURAIS
461 ALIMENTO DE ORIGEM: TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR
462 ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA GESTÃO POR PROCESSOS: UM ESTUDO QUANTITATIVO MULTIFATORIAL
463 ANÁLISE DE IRREGULARIDADE LONGITUDINAL PARA OS TRECHOS MONITORADOS DA AVENIDA RORAIMA E BR 158 EM SANTA MARIA – RS
464 ANÁLISE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA APLICADA A UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RS
465 ARQUITETURA DE AÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL (ASA): PROJETO PAISAGÍSTICO E PLANO DIRETOR DA SEEC - LAR DE JOAQUINA
466 ARQUITETURA DE AÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL (ASA): PROJETOS ARQUITETÔNICOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA, BIBLIOTECA E LIVRARIA PARA O SEEC - LAR DE JOAQUINA
467 ASPECTOS SENSORIAIS DE ALIMENTOS PROCESSADOS ARTESANALMENTE E COMERCIALIZADOS NA POLIFEIRA DO AGRICULTOR-UFSM
468 AVALIAÇÃO DA INTELIGIBILIDADE E DAS CONDIÇÕES ACÚSTICAS DE SALAS DE AULA DE ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DE AURILIZAÇÕES OBTIDAS POR MEDIÇÕES E SIMULAÇÕES
469 AVALIAÇÃO DO CULTIVO DE ALFACE EM SISTEMA DE AQUAPONIA
470 CAPACITAÇÃO TÉCNICA SOBRE O MANEJO DE Bemisia tabaci (GENNADIUS, 1889) EM OLERÍCOLAS NO VALE DO CAÍ E REGIÃO CENTRAL DO RS
471 CIÊNCIA E CHIMARRÃO: CONHECIMENTO OPORTUNIZADO PARA UNIVERSIDADE, ALUNOS E PROFISSIONAIS DO AGRONEGÓCIO
472 DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PARA AUTOMATIZAÇÃO DE SOLDA EM TUBOS
473 DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE AGRICULTORES FAMILIARES
474 DIRETRIZES PARA INFRAESTRUTURA DE CALÇADAS: ESTUDO DE CASO EM CACHOEIRA DO SUL/RS
475 DISSEMINAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ESTATÍSTICA PARA O SETOR EMPRESARIAL DE SANTA MARIA, RS
476 ENSINO DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ENFOQUE NA ENERGIA EÓLICA
477 ENSINO DE GERAÇÃO DISTRIBUIDA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ÍNDICE

478 EVOLUÇÃO DO IMPACTO DO EVENTO SALÃO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO
479 EVOLUÇÃO DO IMPACTO DOS EVENTOS DE EMPREENDEDORISMO NO ÂMBITO ACADÊMICO
480 FEIRA DE IDEIAS: FORMANDOS DO CURSO DE ZOOTECNIA PROPONDO ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS PARA FEIRANTES DO HORTOMERCADO DE SANTIAGO-RS
481 FLORES PARA TODOS NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL
482 FORMULAE® UMA FERRAMENTA DESTINADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DA TÉCNICA DE FORMULAÇÃO DE DIETAS PARA ANIMAIS
483 FORUM SETOR ALIMENTOS DA QUARTA COLÔNIA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO
484 FUNÇÕES DE TRANSFERÊNCIA RELACIONADAS À CABEÇA E TORSO INDIVIDUALIZADAS A PARTIR DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS
485 GARANTIA DA QUALIDADE DE PRODUTOS E PROCESSOS POR MEIO DA CALIBRAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO
486 INTERCÂMBIO ENTRE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: VISITA À COMUNIDADE QUILOMBOLA VOVÓ ISABEL – RS
487 MELHORES PRÁTICAS DE MANEJO PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS RESISTENTES EM LAVOURA ARROZEIRA NA REGIÃO DA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL
488 MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM SANTA MARIA – RS – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RELAÇÕES COMERCIAIS
489 O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS DE FREDERICO WESTPHALEN
490 OBSERVAÇÃO PRÁTICA DAS DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
491 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS EM SANIDADE AOS ESTABELECIMENTOS DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE PROPRIEDADES DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – PARTE 2
492 PARCERIA ENTRE O CLUBE DE COMPUTAÇÃO E O NTEM-SM PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO COMPUTACIONAL EM ESCOLAS DE SANTA MARIA
493 PARKLET EM CACHOEIRA DO SUL: UMA AÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
494 PATOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: CAUSAS E SOLUÇÕES
495 PLACA PARA CONTROLE DE ATUADOR LINEAR RESPONSÁVEL PELA TROCA DE MARCHA EM PROTÓTIPO DE FORMULA SAE
496 PRAÇA VIVA: VIVÊNCIA COLETIVA NA PRAÇA SANTO ANTÔNIO – CACHOEIRA DO SUL/RS
497 PROEJA EM AÇÃO: UMA MÃO AMIGA AOS ESPAÇOS DA REDE PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS
498 PROGRAMA CONEXUS BIOMA PAMPA: METODOLOGIA PARTICIPATIVA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROFLORESTAL NOS ASSENTAMOS DA REFORMA AGRÁRIA
499 PROJETO ALUNO MONITOR DA SALA DE INFORMÁTICA: RESULTADOS DA PÓS FORMAÇÃO
500 PROJETO DE CONFORTO ACÚSTICO PARA EDIFÍCIO MULTIFAMILIAR DE ALTO PADRÃO
501 PROJETO DE ESTEIRA AUTOMATIZADA COM ESTRUTURA DE CORTE E PRENSAGEM DE BORRACHA PARA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DE ATILHOS
502 PROJETO DE EXTENSÃO DO GRUPO DE ESTUDOS EM MARKETING: EVENTO SABER SOCIAL
503 PROJETO DE EXTENSÃO: DESCOBRINDO A ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES
504 PROJETO DE UMA CÂMARA ANECÓICA EM ESCALA REDUZIDA
505 PROJETO DIA DO DESAFIO: LEVANTAMENTO, DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DE UMA PROPRIEDADE RURAL
506 PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DESENVOLVIDAS NOS TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS RURAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
507 PROPOSTA DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO PARA UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE
508 QUALIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA DISTRIBUIÇÃO E MERCADOS DE ALIMENTOS
509 REALIZAÇÃO DO 5º CONGRESSO SUL AMERICANO DE AGRICULTURA DE PRECISÃO E MÁQUINAS PRECISAS
510 RECICLAGEM: PROTÓTIPO DE VEÍCULO MOTOCOLETOR
511 RESISTÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS A HERBICIDAS NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – UMA ABORDAGEM ASSOCIATIVA DA EXTENSÃO À PRODUÇÃO
512 SILVICULTURA DE PRECISÃO: LEVANTAMENTO DE DADOS DE FLORESTAS PLANTADAS COM TECNOLOGIA MÓVEL
513 SISTEMA DE PRODUÇÃO EM BIOFLOCO: UMA ALTERNATIVA PARA A PRODUÇÃO DE PESCADO
514 SOLUBILIDADE DE DIÓXIDO DE CARBONO EM XAROPES DE UMA UNIDADE INDUSTRIAL
515 TECHVET JR: ASSESSORIA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS NA CIDADE DE AGUDO/RS
516 TESTES E VALIDAÇÃO DA PLATAFORMA SIA3F - SISTEMA INTEGRADO DE APOIO ÀS ATIVIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR
517 UMA (NOVA?) PERSPECTIVA AOS BAIRROS CACHOEIRENSES
518 UMA ABORDAGEM NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E A GERAÇÃO DISTRIBUÍDA
519 TRABALHO
520 A CRIAÇÃO DE UM MATERIAL-GUIA POR REVISORES PARA REVISORES: A DIFICULDADE DO PROFISSIONAL DE REVISÃO EM FORMAÇÃO
521 A FEICOOP COMO ARENA DE RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS LINHA FÃO E JÚLIO BORGES
522 ANOREXIA NERVOSA: FATORES ASSOCIADOS
523 CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE PALMEIRA DAS MISSÕES
524 CARACTERIZAÇÃO DOS APICULTORES ASSOCIADOS DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS
525 DESENVOLVENDO MARKETING SOCIAL EM UMA ONG
526 DESENVOLVIMENTO E IMPACTO SOCIAL DA ONG ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS – NÚCLEO SANTA MARIA
527 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, E ENSINO MÉDIO DE SANTA MARIA
528 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM: AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO, GERAÇÃO DE RENDA E CIDADANIA

ÍNDICE

529 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM SERVIÇO SOCIAL: EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER- AAPECAN, SM/RS
530 INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE PÓS JUNIORES DA TECHVET JÚNIOR
531 MAIO AMARELO: AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO PROMOVIDAS PELO GRUPO DE ESTUDO EM MOBILIDADE DA UFSM
532 O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA 26ª FEICOOP*
533 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DIGITAL PARA ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: RECURSOS, VOLUNTÁRIOS E DOAÇÕES
534 PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO GEOPARQUE DA QUARTA COLÔNIA: INSTRUMENTO INDUTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL
535 PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA: UM PANORAMA GERAL
536 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA JÚNIOR DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM – POLISUL
537 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO “ENTRE NÓS” NO CRAS CONSTRUINDO CIDADANIA
538 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRAINEES COM AS REVISÕES FINAIS PARA A REVISTA SOCIAIS E HUMANAS
539 UTER – UNIDADE DE TREINAMENTO EM ELETRICIDADE INDUSTRIAL
540 ZOO TECHNE JR. – ATUAÇÃO TÉCNICA
541 ZOO TECHNE JR. E AS OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO INTERPESSOAL NA GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

COMUNICAÇÃO

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

A ARTE DE SALVAR VIDAS: CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA NA EXTENSÃO

Bonilla,Stephanie[1](EX); Kegler, Jaqueline.(O)[2]; Oliveira, Keithy[3].(EX); Motta, Caio[4] (EX); Matos, Yasmin[5](EX); Wobeto, Samara L[6] (EX) e Lesonier, Julia. C.G.[7](EX).

[1,2,3,4,5,6 e 7] *Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria*

Dados do Ministério da Saúde (2016) apresentam que apenas 16 pessoas a cada mil são doadoras de sangue no Brasil. Neste país, a doação de sangue é um ato voluntário que deve acontecer de forma anônima. Trazendo para a realidade regional do centro do Rio Grande do Sul, os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em parceria com o Hemocentro Regional de Santa Maria, desenvolvem o Projeto Circulação, o qual tem por objetivo conscientizar e envolver a comunidade acadêmica acerca da doação de sangue e plaquetas. O presente estudo tem como objetivo ressaltar a campanha estratégica de comunicação realizada, pelo PET - Comunicação. Trata-se de um relato de experiência, embasado na vivência prática dos bolsistas e não bolsistas do Programa Educação Tutorial (PET) de Comunicação, para a realização do projeto que tem como premissa organizar as ações que ocorrem semestral ou anualmente. Sendo assim, no ano de 2018, foi realizada a campanha com o seguinte slogan: **A Arte de Salvar Vidas**, que atingiu, 86 bolsas de sangue durante o período de apenas seis horas. Dessa forma, realizar a ação do projeto Circulação é importante, uma vez que petianos e petianas conseguem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica e assim, retribuir para a sociedade o investimento que está sendo dado para todos esses alunos(as) durante muitos anos na graduação que está fomentando a formação do sujeito de maneira intelectual, científica e principalmente humano social.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial – PET/FNDE.

---

[1] *PETiana discente (bolsista) do grupo PET Comunicação Social e discente do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

[2] *Tutora do grupo PET Comunicação Social e docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

[3] *PETiana discente (bolsista) do grupo PET Comunicação Social e discente do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

[4] *PETiana discente (bolsista) do grupo PET Comunicação Social e discente do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

[5] *PETiana discente (voluntária) do grupo PET Comunicação Social e discente do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

[6] *PETiana discente (bolsista) do grupo PET Comunicação Social e discente do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

[7] *PETiana discente (voluntária) do grupo PET Comunicação Social e discente do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

A IMPORTÂNCIA DA PUBLICIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA GRADUAÇÃO – A CRIAÇÃO DA REVISTA RECOM

Ouriques, Gustavo W.[1](GR); Sarzi, Adriana[1](GR); Valle, Taisa de O.F.D.[1](O)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria;*

O presente projeto contempla o desenvolvimento de uma revista científica experimental na área de comunicação, intitulada RECOM - Revista Experimental em Comunicação. O Projeto foi desenvolvido a partir da disciplina de História da Comunicação, ao se observar que existe uma considerável produção de conteúdo científico no departamento de Ciências da Comunicação e sentiu-se a necessidade de publicizar estes conteúdos. Observou-se que desde o início da imprensa a publicação de jornais científicos era comum e com a migração dessas plataformas para o meio digital, tornou-se mais acessível a informação e o compartilhamento das mesmas com a sociedade. Objetivou-se realizar uma publicação dos artigos desenvolvidos na disciplina de Comunicação e Mídias Digitais, e para isso, houve a organização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos da disciplina, curadoria e diagramação dos mesmos para a elaboração de uma revista. Entendemos que a criação da primeira edição da revista é uma estratégia que visa a divulgação de conteúdos desenvolvidos por estudantes que ingressam na iniciação científica. Desenvolvemos a primeira impressão da revista, cumprindo-se, assim, os objetivos propostos no presente projeto de pesquisa.

AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE NOTÍCIAS DA HORA: A VIVÊNCIA DIÁRIA DO JORNALISMO NA PRÁTICA

Matielo, Jeferson D.[1](GR); Carvalho, Luciana M..[1](O); Lermen, Sabrina T.[2](GR); Machado, Lorena L.[3](GR);Silva, Luísa H.[4] (EX)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen*

A Agência Experimental de Notícias Da Hora foi fundada no ano de 2007, possibilitando aos acadêmicos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria - Frederico Westphalen exercer a prática diária do jornalismo em múltiplas plataformas - Site, Facebook, Instagram, Twitter, Flickr, Rádio e Webrádio. Os estudantes podem realizar reportagens de diversos temas do cotidiano, bem como, coberturas de eventos e festivais culturais, abrangendo a região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, somado às cidades de origem dos alunos. Com conteúdo gratuito e localizada longe dos maiores centros de informação, a Agência é um projeto de extensão pertencente ao Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM, sendo referência em informação na Região do Médio Alto Uruguai. Atualmente, a Agência da Hora conta com 40 colaboradores que se esforçam ao máximo para levar, com toda seriedade, a informação para a comunidade acadêmica e comunidade regional. As pautas produzidas pelos estudantes geram conteúdo multimídia e são divulgadas em diferentes formatos - Audiovisual, Texto, Fotografia, Rádio e Mídias Sociais. A Agência atua na área do jornalismo experimental e tem se destacado na cobertura de festivais de música nativista, coberturas esportivas ao vivo e, desde 2018, na produção do programa de rádio Ao Sul do Mundo, que vai ao ar em quatro emissoras de rádio do estado. Em 2019, começaram a ser produzidos, também, boletins de rádio em parceria com o núcleo de divulgação institucional do campus. A maior parte do conteúdo produzido é publicado no site, que foi desenvolvido especialmente para este fim, https://ufsmfw.wixsite.com/agenciadahora , no entanto, os vídeos, são vinculados na conta do facebook da agência da Hora e são eles que dão maior alcance a página: https://www.facebook.com/agenciadahoraufsm/. A reportagem com maior abrangência no ano de 2018 chegou a 8,8 mil pessoas, além desse conteúdo existem as transmissões ao vivo, como a da copa do mundo e dos festivais nativistas, que também alcançam milhares de espectadores. No ano de 2018, o Núcleo de Festivais esteve presente em mais de 15 festivais, um deles, o Sinuelo da Canção Nativa, em São Sepé, que rendeu com a transmissão ao vivo um alcance de 25 mil e 600 pessoas. Nos eventos maiores, que englobam vários dias, é possível a cobertura simultânea, ou seja, os repórteres produzem vários vídeos com diferentes enfoques e todos são publicados na página de maneira instantânea. Outra oportunidade para os acadêmicos participantes do projeto de extensão é a equipe esportiva, possibilitando transmissão ao vivo dos jogos de diferentes competições, inclusive regionais através da webrádio e lives no Facebook. De setembro de 2016 até abril de 2019 foram produzidas 456 matérias para o site, sem contar coberturas fotográficas, audiovisuais e radiofônicas. Nesse ínterim, a Agência Da Hora contribui para o fortalecimento da cidadania e criticidade, democratizando a informação. Todo esse desempenho é comprovado pela valorização e reconhecimento da população em relação ao espaço que adquiriu perante o meio universitário e social.

AO SUL DO MUNDO: NATIVISMO EM PROSA E VERSO

Knob, Helena[1](GR); Otero, Thaane[2](GR) Carvalho, Luciana[3](O);

[1]Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen; [2]Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen; [31]Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen;

O programa de rádio Ao Sul do Mundo é um produto do Núcleo de Festivais da Agência da Hora, projeto de extensão do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen. O programa, com foco na música nativista e na informação sobre os festivais de música regional do Sul do Brasil, vai ao ar desde abril de 2018, com edições semanais, nas emissoras públicas da UFSM - Rádio Universidade 800 AM e UniFM 107.9. Além disso, é reprisado, sem espaços comerciais, nas webrádios Radiosul.net, de Porto Alegre, Clarim Farrapo, de Caxias do Sul, e na rádio FM 98.7 da Universidade de Missiones, na Argentina. A produção é realizada pelos estudantes voluntários do Núcleo de Festivais da Agência Da Hora, que desde sua criação, em 2007, acompanha grande parte desses eventos que estão inseridos na cultura regional. A equipe, sempre que possível, faz a cobertura ao vivo de alguns dos mais importantes festivais da região, com transmissão nas mídias sociais e reportagens no site do projeto. Somente em 2018, o núcleo esteve presente em 15 festivais, como o Carijo da Canção, de Palmeira das Missões, o Canto de Luz, de Ijuí, e o Sinuelo da Canção Nativa, de São Sepé. Algumas transmissões tiveram um alcance de mais de 25 mil visualizações únicas na página da Agência da Hora no Facebook (www.facebook.com/agenciadahoraufsm). A programação do Ao Sul conta com diversos quadros, como o "Estradeando", que apresenta a agenda de festivais nativistas; o "Prosa Buena", que traz entrevistas com personalidades importantes da cultura nativista; o "Ronda dos Festivais", que divulga os resultados dos festivais e entrevista os vencedores e organizadores, além de trazer detalhes sobre os acontecimentos dos festivais; o "Fala Guria", que entrevista mulheres do nativismo; o "Bah, tu Sabia?" que traz curiosidades da cultura gaúcha; o "Nossas raízes, que conta a história do Rio Grande do Sul; e, por fim, o quadro "Proseando sobre os versos", que faz uma análise sobre as letras das músicas. O programa é coordenado pela professora Luciana Carvalho, e conta com a edição e locução do sonoplasta Mateus Scherer, além da participação de estudantes voluntários do curso de Jornalismo. Atualmente, a locução também é feita pela acadêmica Helena Knob.

CAMPANHA INSTITUCIONAL: AVALIAÇÃO DOCENTE PELO DISCENTE 2019/1

Oliveira, Letícia R. de[1](GR); Menezes, Andressa P.[1](GR); Cocco, Andressa C.[1](GR) Kegler, Jaqueline Q.[1](O); Spiazzi, Sendi C.[2](CO)

[1]Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Unidade de Comunicação Integrada/Pró-Reitoria de Planejamento, Universidade Federal de Santa Maria

O instrumento de Avaliação Docente Pelo Discente provém, em um primeiro momento, de uma determinação legal prevista pela Portaria N.554, de 20 de junho de 2013, que estabelece as diretrizes gerais para o processo de avaliação do desempenho de servidores pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação (MEC). Além disso, vem ao encontro de tal determinação a busca constante pelo aperfeiçoamento e pelo acompanhamento da qualidade de ensino oferecido na UFSM. Para a organização deste instrumento, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos de todas as avaliações que acontecem na universidade. Dentre estas, há todos os semestres a Avaliação Docente Pelo Discente, onde alunos da graduação, ensino técnico e médio avaliam seus professores com o objetivo de promover melhorias nas aulas, e nos cursos. Para que a participação destes alunos seja efetiva, que é voluntária e feita através de um questionário online no Portal do Aluno, uma campanha institucional se faz indispensável para a divulgação da mesma. No primeiro semestre de 2019, a campanha foi repensada para adequar os conteúdos, as mídias sociais e dialogar de forma interativa com os estudantes. Foram criados GIFs (*Graphics Interchange Format)* para o *Facebook* e sites da Avaliação e da UFSM, nas cores da logomarca da Avaliação Docente, roxa e branca. A cor amarela foi adicionada, pois chama a atenção e contrasta com as cores da marca. Já no *Instagram*, foi utilizada, primeiramente, a ferramenta "Caixa de Perguntas" para que os alunos mandassem dúvidas sobre a Avaliação. A partir destas perguntas, foram gravados vídeos para os *stories* com respostas sucintas e de linguagem acessível. Questões como anonimato e o que é feito com os resultados da Avaliação foram esclarecidas. Além disso, a partir da ferramenta *Power BI*, gráficos com a participação dos estudantes por curso e unidade de ensino foram divulgados diariamente, estimulando a participação e a competição saudável entre os departamentos. Por fim, o resultado dessas estratégias pôde ser analisado a partir dos índices de participação dos alunos na Avaliação Docente Pelo Discente neste semestre, que se manteve na mesma porcentagem (50%) em comparação ao primeiro semestre de 2018. As unidades que obtiveram maiores resultados foram o campus de Cachoeira do Sul (64,5%), o Centro de Ciências Naturais e Exatas (63,4%) e o campus de Frederico Westphalen (55,9%) que utilizaram como estratégias de comunicação complementares eventos, cartazes e reuniões presenciais com os discentes e docentes.

Trabalho apoiado pelo PET/FNDE

CICLO DE CINEMA INTERCULTURAL: SUL GLOBAL

OLIVEIRA, Tainan[1] (EX); BERTOLDO, Jaqueline[2] (EX); MESILAS, Widerson[3] (EX); BRIGNOL, Liliane D[4] (O)

[1]Graduando do curso de Comunicação (Produção Editorial) e Bolsista do Projeto de Extensão MIGRAIDH/CSVM da UFSM
[2]Pós-graduanda em Direito da UFSM da UFSM
[3]Graduando do curso de Enfermagem da UFSM
[4]Professora Adjunta e Coordenadora do Projeto de Extensão MIGRAIDH/CSVM da UFSM

O presente trabalho deriva de uma iniciativa cultural promovida dentro do projeto de extensão 'Assessoria a Imigrantes e Refugiados' da Universidade Federal de Santa Maria. Com o objetivo de realizar uma troca intercultural e integralizar a participação dos imigrantes e refugiados que estudam na Universidade, é proposta a execução de um ciclo de exibições de obras cinematográficas originárias dos países de nascimento dos estudantes. A partir da conceitualização de Ella Shohat e Robert Stam (2006), entendemos que o "cinema e televisão não são apenas veículos que permitem circular mitos e tradições ou, com menor força, críticas e contestações." É necessário reiterarmos o fato de também serem "campos de formação da cultura que catalisam uma nova esfera pública de informação, entretenimento e debate capaz de produzir saltos que mudam a natureza do processo." (SHOHAT, STAM 2006, p. 12) Pretende-se não cair em uma proposta caricata e reducionista das culturas, visto que as sessões terão curadorias dos próprios estudantes imigrantes e refugiados, que serão convidados a pensar em uma obra que traga características e aspectos destacados pela política, cultura e economia do seu país. Estes filmes serão apresentados para a coordenadoria do trabalho, que analisará a obra e levantará questões a serem discutidas em um debate após a exibição. Quando é dito que "Todo filme é produto de uma indústria nacional, é falado em uma língua nacional, retrata situações nacionais e recicla intertextos nacionais. Todo filme, seja um filme mitológico hindu ou um melodrama mexicano, projeta um imaginário nacional" (SHOHAT, STAM 2006, p. 399), qual a melhor forma de promover essa troca de imaginários nacionais além da rotacionalidade de representações presentes em um ciclo de cinema com projeção de obras diversificadas? Na primeira edição, ocorrerá sessões com três filmes internacionais selecionados e uma exibição final de uma obra brasileira, seguido pelo debate com os estudantes que realizaram a curadoria, e possivelmente algum professor de uma área relacionada a temática da obra. Os encontros serão divulgados previamente através das redes sociais para a população da cidade, estudantes e professores da Universidade. A proposta do 'Ciclo de Cinema Intercultural' permite ainda a adaptação das edições futuras para filmes com temáticas específicas, como: Cinema Haitiano ou Cinema Francês.

Referências:

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**: multiculturalismo e representação. Tradução: Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Trabalho apoiado pelo Programa FIEX.

COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO: ARTICULAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Brandão, Barbára[1](EX); de Moraes, Franciéli[2] (EX); Pimenta, Anna Christina Montanet[3] (EX); Reinehr, Lucas[4] (EX); Moura, Eduardo Melo[5]; Kegler, Jaqueline[6](O)

[1, 2, 3, 4, 5 e 6] *Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria.*

A extensão universitária é um pilar fundamental no que tange à expansão de conhecimentos, o diálogo com a sociedade externa às universidades e à construção de novos saberes. Já no contexto escolar, as escolas de educação básica são o ambiente em que estudantes passam por inúmeras descobertas e, muitas vezes, possuem o primeiro contato com debates sociais. Assim, através de atividades de extensão no ambiente escolar é possível ir além na produção de conhecimento e capacitação de estudantes envolvidos para leitura e atuação no mundo atual. Ao considerar a importância da união entre universidade e ambiente escolar, o Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social (PETCOM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) elabora o projeto EduConexão, que visa debater os saberes e práticas da comunicação dentro de escolas públicas do ensino médio, como modo de contribuir com a formação cidadã das e dos estudantes envolvidos. O projeto ocorre por meio de oficinas realizadas semestralmente em escolas públicas com uma temática abordada a cada encontro realizado. As temáticas são decididas previamente, junto às professoras e aos professores parceiros, de acordo com as demandas apontadas pela escola em questão e os conteúdos de domínio do grupo que forem julgados mais interessantes para as turmas envolvidas. As oficinas são participativas, trazendo não apenas o conteúdo exposto, mas também proposição de atividades para que as e os estudantes coloquem em prática o que aprenderam durante a oficina. Assim, buscaremos demonstrar que educar para a mídia é garantir que a população não apenas consuma o que é ofertado pela mídia, mas que possa escolher e analisar de forma crítica os conteúdos propostos, além de capacitar também para a produção de conteúdo. Nessa perspectiva, o projeto trata de discutir aquilo que está aquém do currículo escolar, contribuir na diversificação de conteúdos e atender demandas que não conseguem ser sanadas pelo modelo de ensino tradicional. Assim, valorizar a universidade pública e criar uma aliança entre a universidade e escola, como forma de aproximar os jovens secundaristas da aspiração de ingressar no Ensino Superior, também são potenciais do projeto. Nota-se, então, que o projeto cumpre os objetivos da atividade de extensão, que tem como fundamento a construção e expansão de conhecimento. Assim, o projeto espera "plantar a semente" do interesse pela pesquisa, desenvolvimento da cidadania e valorização da democracia nos e nas estudantes para que possam também disseminar conhecimento e boas atitudes com os demais sujeitos da sociedade.

Palavras-chave: Extensão, Transformação Social, Escola, Oficina, PET.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial – PET/FNDE

[1 e 3] PETianas bolsistas do PETCOM e estudantes de Relações Públicas da UFSM.
[2 e 4] PETiana e PETiano bolsistas do PETCOM e estudantes de Jornalismo da UFSM.
[5] PETiano bolsista do PETCOM e estudante de Publicidade e Propaganda da UFSM.
[6] Tutora do Grupo PETCOM e docente do Departamento de Comunicação Social (UFSM).

COMUNICAÇÃO E REFUGIADOS VENEZUELANOS NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL: A INTERCULTURALIDADE POR MEIO DO AUDIOVISUAL

Araujo, Gabriel M.[1](EX); Silva, Anna Júlia C. [1] (EX); Bonadeo, Bruna[1] (EX); Foletto, Rafael.[1](O)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico*

Com o recente e crescente fluxo migratório de refugiados venezuelanos no Brasil, o País recebeu 99.858 solicitações de refúgio até março de 2019, sendo 61.681 pedidos somente no ano anterior, acolhendo até agora um total de 168.357 venezuelanos em situação de refúgio e de imigração, conforme os dados da Plataforma Regional de Coordenação Interagências de 2019. Com a Operação Acolhida do Governo Federal desde 2018, o Brasil passou a dar assistência humanitária emergencial aos venezuelanos que se deslocaram ao País. No Rio Grande do Sul, o município de Chapada foi a primeira cidade a tomar iniciativa para receber refugiados, abrigando cerca de 50 pessoas. A partir dessa realidade local, o projeto debate a relação entre o campo comunicacional, direitos humanos e a interculturalidade com o uso da produção audiovisual afim de contribuir para reflexão e questionamento da complexidade da sociedade contemporânea. O projeto trabalha com os refugiados na construção de um documentário que expressa o seu cotidiano e a sua situação de refúgio, bem como as suas visões de mundo. Espera-se, portanto, compreender como o conteúdo midiático incide nas relações socioculturais por meio do olhar dos sujeitos, além de registrar, informar e produzir conhecimento sobre o recente fluxo migratório de venezuelanos no Brasil, a partir do relato desses sujeitos, colocando-os como agentes participantes na construção do documentário, por meio de oficinas e capacitação para contar a própria história. A realidade sociocultural, a partir desses relados, aproxima a comunicação dos direitos humanos com intuito de construir fontes de informação inclusivas e democráticas destinadas a prolongar as práticas de interculturalidade. Pensa-se que ao produzir um documentário com participação ativa dos refugiados, abre possibilidades para uma transformação social de maior visibilidade as demandas desse grupo social, acolhidos na região noroeste gaúcho, onde o Campus de Frederico Westphalen, da Universidade Federal de Santa Maria está inserido. Como resultado, observa-se a qualificação de um grupo de cinco venezuelanos, participantes de duas oficinas em que foram explicados a proposta do projeto e os conteúdos relacionados ao audiovisual, como comunicação comunitária, documentário, roteiro e aspectos técnicos para gravação, além de oferecer uma cartilha com os assuntos trabalhados. Dessa forma, a produção de um documentário contribui para o processo de acolhida dos venezuelanos na inter-relação com os sujeitos locais. A partir de propostas individuais de roteirizar as próprias histórias, a equipe de extensão agrupou as ideias viáveis e, com aprovação dos refugiados, prestou o suporte técnico de gravação do roteiro sugerido pelos participantes, gerando o conteúdo indicado por eles. Em fase de pós-produção, o documentário ainda passará por sugestões e aprovação dos participantes para uma versão final do produto. Por fim, o projeto também fomenta a formação dos estudantes envolvidos, capacitando-os a compreender e realizar todas as etapas de um projeto audiovisual, tornando-se autônomos para elaboração de seus próprios projetos.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos da UFSM.

COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO XAVIER DA ROCHA - SM/RS

Brum, Nathália S.[1](GR); Rosa, Rosane[1](O); Djive, Elias[1](CO); Corrêa, Poliana O. P.[1](C); Ferraz, Paulo C. R.[1](C); Moraes, Eloíze S.[1](C)

[1]*Departamento de Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria*

Em meio às discussões sobre a Comunicação como um direito humano, realizadas na disciplina de Comunicação e Cidadania, a importância da educação midiática para enfrentamento da desinformação foi muito debatida. Formar cidadãos que não apenas consomem os produtos midiáticos, mas que também sejam críticos quanto ao que a mídia pauta e representa foi a premissa para o desenvolvimento da proposta da disciplina que no seu bloco prático contemplou o planejamento, a execução e a avaliação de um projeto de educomunicação para cada equipe dos acadêmicos participantes. Optamos por explorar, juntamente com alunos do sexto, sétimo e oitavo ano da Escola Estadual Dr. Antônio Xavier da Rocha, atividades teórico-práticas por meio da produção de programas de rádio que se deu ao longo de seis encontros. Os encontros se deram por meio de uma comunicação horizontal e dialógica onde primamos pela participação dos estudantes da Escola. As temáticas abordadas ao longo dos encontros incluiram: os conceitos básicos do jornalismo como critérios de noticiabilidade, estruturas textuais, roteiro e linguagem radiofônica, processo de edição; a problemática da desinformação e das *Fake News*, intolerância e discurso de ódio. Após essa abordagem e debate que contemplou exemplos, análise das consequências e formas de enfrentamento, os participantes colocaram a aprendizagem em prática por meio da produção de três programetes de rádio para serem veiculados à toda Escola durante os intervalos das aulas. No último encontro reforçamos o aprendizado técnico por meio de uma oficina de edição de áudio objetivando a continuidade do projeto pelos próprios alunos da Escola. A avaliação das ações desenvolvidas foi feita por meio de uma roda de conversa e julgamos que o retorno dos participantes foi positivo quanto ao despertar da consciência crítica e ao empoderamento para desenvolvimento da própria comunicação e autorepresentação na Rádio da Escola e nas redes, com liberdade, mas também com responsabilidade cidadã.

CRIAÇÃO DE IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO DO EVENTO: GÊNERO, SOCIEDADE E RELAÇÕES DE PODER

Niederle, Carla[1](EX); Oliveira-Cruz, Milena C. B. F da[1](O); Moura, Bibiana, M[1] (EX).

[1]*Departamento de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: O evento "Gênero, Sociedade e Relações de Poder", realizado no dia 16 de agosto de 2019, foi desenvolvido com o objetivo de ampliar e estimular o pensamento crítico na consideração das desigualdades de gênero sob o aporte da socialização, políticas públicas, cultura, igualdade, diferença, diversidade, discriminação e relações de poder. A proposta do evento atende a uma demanda crescente de diversos grupos interessados na temática, que tenham em suas atuações diretas a possibilidade de ampliar na sociedade a reflexão sobre a desigualdade de gênero.
Além disso, foi planejado para marcar a abertura do curso de Especialização em Estudos de Gênero da UFSM, que teve a sua primeira turma ingressando em 2019.2.
Para a realização do evento, o projeto foi submetido ao edital do Observatório de Direitos Humanos, a fim de garantir recursos financeiros para locomoção das três palestrantes convidadas e a bolsa para elaboração da comunicação do evento.
Objetivo: criação de uma identidade visual e material institucional que comunicasse o conceito do evento, bem como seus objetivos e a programação de modo a incentivar a participação dos/das integrantes da academia e da comunidade externa.
Execução: um planejamento estratégico de comunicação foi realizado em conjunto com a equipe para alinhar os objetivos, tarefas, organização e divulgação. Para a área da direção de arte, foi traçado o que a identidade visual precisava transmitir: expressão, força, presença e relevância do conteúdo. A escolha dos canais de divulgação considerou o orçamento, bem como a mais ampla circulação dos públicos. Assim, foram desiganadas a rede social Facebook e, em segundo plano, o Instagram. Após a criação da página do evento e do evento propriamente dito no Facebook, iniciou-se as publicações e o acompanhamento das interações do público, até o dia do evento. Durante 3 semanas foram publicados 12 posts para informar o conteúdo e detalhes importantes, sempre trazendo a identidade da marca no discurso e no design. Em paralelo, foram criados materiais de apoio, como os crachás e banners para identificar e decorar o ambiente do evento.
Resultados: Tendo em vista a relevância da temática e a receptividade do público às estratégias adotadas, totalizando 971 interessados no evento somando 386 que marcaram a opção que iriam comparecer, foi necessário ampliar o número previsto inicialmente de inscrições, o que demandou a reorganização para um novo espaço: o auditório Wilson Aita, no CT/UFSM. Os 350 tickets disponíveis online gratuitamente foram esgotados 5 dias antes da data marcada. Devido a este fato, realizamos a transmissão ao vivo pela Multiweb, para ampliar a participação do público no ambiente online, que contabilizou até o momento 157 visualizações. O resultado final foi excelente: o auditório lotado, púbico participativo e presente até o final dos debates.
Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos (ODH)

DESENVOLVIMENTO DE UMA IDENTIDADE COMUNICACIONAL PARA A EQUIPE BOMBAJA UFSM OFF ROAD

De Carvalho, Helena F.[1](EX); Maggioni, Fabiano.[2](PG)

1 Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal de Santa Maria;
[2] Departamento de Ciências da Comunicação, Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal de Santa Maria;

Esse trabalho narra o processo de desenvolvimento de uma identidade comunicacional para a equipe Bombaja, um projeto de pesquisa e extensão da UFSM que trabalha com a fabricação de protótipos automobilísticos do tipo Baja SAE (Society of Automotive Engineers - EUA) para competições *off road*. A metodologia utilizada foi apontada por Sandra Ribeiro Cameira, em seu livro Branding + Design: A estratégia na criação de identidades de marca. Ela é composta por quatro etapas: problematização (pesquisa e diagnósticos), análise (avaliação desses diagnóstico e documentação de possíveis alterações), desenvolvimento (trabalhar de maneira aprofundada essas ideias) e implantação (aplicar essa nova identidade, trazê-la para prática). Dessa forma, foram elencados valores estratégicos e conceituais da equipe, expectativas profissionais, imagem atual do projeto e suas possíveis melhorias para que pudesse ser desenvolvido um reposicionamento comunicacional que suprissem sua demanda e transmitisse uma imagem positiva, tanto no mercado com empresas parceiras, como na própria universidade; Para dar conta dos objetivos traçados neste trabalho, tomou-se como base os conceitos de Al Ries e Jack Trout - Posicionamento, a batalha por sua mente; Wassily Kandinsky - Ponto – Linha – Plano; Eva Heller - A psicologia das cores, como as cores afetam a emoção e a razão; John Philip - A publicidade da construção de grande marcas, além do livro de Cameira apontado anteriormente. Como resultado desse trabalho, foi desenvolvido uma identidade visual e de marca, além de manuais que padronizaram toda sua comunicação, com finalidade de construir e transmitir uma identidade para o projeto, alinhada aos valores da equipe.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DO AUDIOVISUAL: A EXPERIÊNCIA DO PERIÓDICO CIENTÍFICO CIÊNCIA RURAL

De Grandi, Maria Luiza[1](EX); Campos, Elisa.[1](EX); Paz, Eduarda.[1](EX); Flores, Natália (O);

[1]*Ciência Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria;*

A divulgação científica consiste em transmitir o conhecimento científico para um público amplo com o intuito de democratizar as informações produzidas nos laboratórios de pesquisa. (RUBLESCKI, 1993; BUENO, 2010). A internet vem se mostrado como um potencial meio para a divulgação da ciência produzida dentro das universidades, permitindo que a sociedade tenha acesso aos processos e resultados de pesquisa de forma acessível. Nos últimos anos, a disseminação e a divulgação científica têm sido inseridas na rotina produtiva do periódico Ciência Rural. A revista existe desde 1971 e publica artigos científicos em acesso aberto das áreas de Ciências Agrárias. A partir de julho de 2019, em parceria com o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a equipe de comunicação da Ciência Rural passou a produzir vídeos em que cientistas apresentam objetivos e resultados de pesquisas que foram publicadas no periódico. A equipe de produção é integrada por três bolsistas estudantes de jornalismo, que conduzem a produção, gravação, edição e circulação dos vídeos. Em um primeiro momento, os autores são contatados para se marcar a entrevista. A equipe de produção estuda o assunto abordado na pesquisa e, baseado em um roteiro padrão, monta perguntas a serem respondidas pelo pesquisador. Essas perguntas seguem uma linha base: conteúdo da pesquisa, processos, objetivos, resultados e relevância para a sociedade. Os cientistas são orientados a utilizar uma linguagem acessível e sem o uso de jargões científicos para que se consiga atingir um público que não é da área e não está familiarizado com a pesquisa acadêmica. A gravação e a edição são conduzidas com o apoio técnico do NTE, que dispõe dos equipamentos necessários. Os vídeos são hospedados no NTE Tube, uma plataforma de vídeos própria do Núcleo Tecnológico Educacional (NTE). A plataforma também permite que os vídeos sejam legendados para o inglês e outros idiomas, bem como incluir uma legenda na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, permitindo uma internacionalização e acessibilidade dos vídeos. O objetivo do projeto é produzir dois vídeos por mês. Os materiais audiovisuais possibilitam que a ciência se aproxime da sociedade em geral, permitindo o contato a assuntos importantes, como a possibilidade de aumentar as potencialidades das fibras alimentares e o uso de óleos essenciais extraídos de plantas no tratamento de doenças em peixes. O fato de serem apresentados por cientistas é importante, pois reestrutura a prática da ciência e aproxima os mesmos da sociedade em geral, democratizando o conhecimento produzido. A divulgação científica pode ser uma alternativa interessante para legitimar socialmente o papel das instituições de pesquisa. A Ciência Rural tem tido grande visibilidade pela comunidade acadêmica com a produção dos vídeos e com o avanço do projeto pretendemos trabalhar mais na questão da linguagem dos produtos de comunicação gerados, de forma que ela seja cada vez mais acessível e relacionada com aspectos do cotidiano da comunidade mais ampla. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BUENO, W. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Revista Informação & Informação, Londrina, v.15, n.esp., p.1-12, 2010. RUBLESCKI, A. **Jornalismo científico: problemas recorrentes e novas perspectivas.** Ponto de Acesso, Salvador, v.3, n.3, p.407-427, dez. 2009.

Divulgação e Promoção da Extensão Universitária na UFSM-FW a partir de práticas de comunicação institucional e de assessoria.

Bertoldo, Elibia Catarina Mainardi (IC); Guindani, Joel Felipe (O).

Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen.

O presente projeto, e seus respectivos resultados, evidenciam ações de comunicação institucional e de assessoria como forma de contribuir com os projetos de extensão em exercício no ano de 2019, no campus de Frederico Westphalen. O projeto surgiu mediante algumas problemáticas referentes à divulgação dos projetos de extensão, como: ausência e/ou ineficiência da comunicação dos projetos para com a comunidade acadêmica e a sociedade local. Intitulado "Divulgação e Promoção da Extensão Universitária na UFSM FW" e contemplado pelo FIEX 2019, este projeto objetiva desenvolver atividades de comunicação institucional para todos os projetos de extensão do campus da UFSM FW, bem como desenvolver ações e conteúdos comunicacionais (assessoria) especificamente para os projeto contemplados no FIEX 2019. No primeiro momento, realizou-se o mapeamento dos projetos de extensão ativos no campus da UFSM-FW e o diagnóstico com identificação das necessidades comunicacionais, a partir disso foi elaborado um documento que serviu como guia para os projetos sobre as atividades a serem desenvolvidas, contendo também prazos para solicitação dos serviços de seus interesses. Ainda, na primeira fase, construiu-se o plano de comunicação para o segundo semestre do projeto, com atividades de comunicação institucional, bem como as atividades de assessoria. No segundo momento, iniciaram as atividades previstas pelo plano, como as matérias jornalísticas mensais - tanto escritas quanto em audiovisual -, a elaboração do plano de mídia dos projetos de extensão contemplados com o FIEX 2019 e a criação de conteúdo para a página do *Facebook* da UFSM FW.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Streck, M. M. (GR); Rosa, R (O); Teixeira, L. M. (C);

Departamento de Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria;

O presente projeto[1] foi desenvolvido na disciplina de Comunicação e Cidadania (2019\1 - 120h) sob orientação da prof. Dra. Rosane Rosa e em parceria com a Escola Municipal Santa Helena (EMEF), bairro Camobi, em Santa Maria, especificamente, na disciplina de Português do 8º ano do Ensino Médio, ministrada pela Profa. Neusa Hennig. O objetivo do projeto é democratizar a comunicação como um direito humano com foco na educação midiática crítica como estratégia para enfrentar a desinformação. As temáticas abordadas ao longo de quatro encontros foram *fakes news* e discurso de ódio, suas características, consequências, exemplos e desafios de enfrentamento. A abordagem se deu de forma dialógica, lúdica e interativa. Após a abordagem conceitual com espaços para discussões, passamos para a etapa de produção comunicativa por meio da linguagem audiovisual, no formato de telejornal. Trabalhamos noções básicas de notícias, roteiro e audiovisual. A turma foi dividida em equipes de quatro integrantes cada, sendo que cada grupo, com a supervisão de uma acadêmica, escolheu uma pauta ligada ao contexto escolar como forma de objetivar o aprendizado. As pautas trabalhadas foram sobre discurso de ódio, utilização do celular em sala de aula, reativação da biblioteca Kombi e a falta de manutenção elétrica da escola. O processo de edição dos vídeos foi feito pelos acadêmicos devido ao curto espaço de tempo disponível, mas na sequência, o telejornal foi apresentado aos alunos, professora e à direção. A avaliação do impacto socioeducativo do projeto foi feito através de uma roda de conversa onde os participantes manifestaram satisfação pela experiência e os principais aprendizados com foco no despertar do olhar crítico sobre as mensagens recebidas e veiculadas nos meios tradicionais e nas mídias sociais. Justifica-se assim a relevância do projeto diante da problemática de *fake news*, desinformação e discurso de ódio, bem como para o exercício responsável do direito à liberdade de expressão.

[1] Participaram da execução desse projeto as acadêmicas de Produção Editorial: Juliana Piloni Gomes, Lívia Maria Teixeira de Oliveira, Matias Mauricio Streck, Renata Raulino dos Santos.

FORA DE SEDE: UMA VISÃO AUDIOVISUAL DA UFSM CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

Stival, Ariel[1](EX); Cervo, Julia[2](O);

[1]Estudante de Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen; [2]Relações Públicas na Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen

O Núcleo de Divulgação Institucional da UFSM-FW (NDI FW) com o intuito de difundir as ações realizadas na Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen criou a série de reportagens "Fora de Sede", que leva esse nome para justamente reforçar a multicampia da UFSM. O programa é composto por uma reportagem audiovisual e uma reportagem escrita sobre projetos de pesquisa, extensão e/ou ensino e atividades realizadas na UFSM-FW. O Fora de Sede é divulgado ao público uma vez ao mês, pelo facebook do campus e pelo canal de televisão universitária da UFSM, a TV Campus. O projeto foi uma iniciativa dos técnicos administrativos em educação que compõem o setor: a Relações Públicas, Julia Cervo; o Sonoplasta, Mateus Scherer; a Programadora Visual, Sara Spolti Pazuch; e o Técnico em Audiovisual, João Victor Mingoni. A produção, roteiro, gravação, edição e reportagem são realizados pelos bolsistas do setor, com a supervisão dos técnicos. O primeiro Fora de Sede foi ao ar no dia 21 de junho de 2018, com a temático do projeto de extensão dos cursos de Engenharia Florestal e Agronomia, que realizaram a execução do projeto de transformação do gramado do time de futebol da cidade, o União Frederiquense (Veja a edição: https://www.facebook.com/ufsmfrederico/videos/1939472419420789/). A partir dessa data foram produzidas 14 edições do programa. A edição com maior engajamento na publicação do facebook foi ao ar dia 24 de abril com a temática "De onde vem os estudantes da UFSM-FW" e teve alcance de 3,9 mil pessoas, segundo o relatório de análises do facebook (veja a edição: https://www.facebook.com/ufsmfrederico/videos/917773455236685/). O projeto continua ativo e faz com que os acadêmicos possam sentir na prática a produção de conteúdo multimídia com conteúdos reais. Difundir informações sobre a UFSM-FW tanto para a comunidade da UFSM sede quanto para os curtidores da página busca trazer o sentimento de pertencimento do campus em relação com a sede e em fortalecer a UFSM enquanto universidade multicampi.

JUKETV: A EXPERIÊNCIA AUDIOVISUAL DO JUKEBOX 800 E A PRODUÇÃO DA TERCEIRA TEMPORADA

Pivetta, Anna L..[1](EX); Correa, Rodrigo S..[1](O); Goulart, Júlia S. (EX); Ribeiro, Letícia (EX)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria;*

O programa de rádio Jukebox 800 iniciou em 2009, como um programa semanal gravado da Rádio Universidade 800 AM. No ano de 2015, o grupo sentiu a necessidade de realizar um projeto audiovisual paralelo com objetivo fomentar o cenário musical de Santa Maria e região, por meio de entrevistas televisionadas com os artistas locais.

A primeira temporada foi realizada no Estúdio 21, do Departamento de Ciências da Comunicação, em um cenário que possibilitava a versão acústica das canções e contava com produção, direção e cinegrafia dos estudantes que integravam o projeto de extensão.

Já na segunda temporada, que aconteceu do primeiro ao segundo semestre de 2016, surgiram parcerias: o curso de Música e Tecnologia, Estúdio 21 e a TV Campus UFSM. Então, a captação de vídeo e áudio foram aperfeiçoados e possibilitaram um formato mais elaborado do programa, agora em um cenário totalmente diferente.

A terceira temporada foi gravada durante as férias de inverno no ano de 2018, e contou com quatro episódios com artistas solo da cidade de Santa Maria: Jordana Henriques, Arianne TeLima, Robson Thomas e Ricardo Borges. O programa foi gravado em uma semana. A cinegrafia e direção de fotografia foram de responsabilidade da TV Campus, mas a produção, roteiro e entrevista foram feitos por integrantes do Jukebox 800.

Realizaram-se pesquisas em torno da carreira e vida dos artistas para poder elaborar um roteiro de perguntas que possibilitasse ao espectador entender o contexto e as falas dos entrevistados, mesmo sem a presença da fala do entrevistador.

Os quatro episódios foram exibidos na programação do canal universitário (15 da NET) e nos canais do YouTube tanto do projeto quanto da TV Campus. Devido a visibilidade dada pela emissora universitária, a TVE demonstrou interesse no material cultural produzido e reproduziu os episódios na sua programação.

Assim como nas demais temporadas, a terceira também contou como um material documental dos artistas que mesmo com carreiras em andamento puderam utilizar do produto audiovisual para divulgar seus trabalhos. Além disso, a equipe notou que houve um engajamento maior do público, e uma maior receptividade visto que o programa acabou sendo reproduzido em dois canais de televisão que possui boa visibilidade, tanto em Santa Maria quanto em outras regiões do estado.

Na perspectiva evolutiva da experiência sonora hibridizada com o audiovisual, como uma espécie de rádio expandido, como considera Marcelo Kischinhevsky (2007), e formato híbridos Covaleski (2010), busca-se observar como se dão os processos de interação realizados pelas redes sociais, considerando canais mais efetivos de interação entre os ouvintes e emissora, e mesmo entre os próprios ouvintes em contatos realizados dentro das páginas administradas pelo programa. A intenção é que nas próximas temporadas exista uma concepção estrutural que paute a interatividade midiática, considerando os pontos positivos com as experiências atuais, vistas neste projeto, e permitindo gerar formatos mais variados, sem perder o objetivo primordial do projeto, visando o fomento da cultura local e a visibilidades de artistas independentes.

PE.COM: EDITORA EXPERIMENTAL DO CURSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Vicente, Letícia C.(EX); Bianchin, Igor(GR); Vieira, Otavio (EX);Barcellos, Marília A.(O)

Curso de Comunicação Social – Produção Editorial, Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria

O Projeto de extensão "PE.COM: Editora Experimental do Curso de Produção Editorial", atenta para ações que possibilitem aos acadêmicos da Comunicação Social - Produção Editorial a prática de incentivo à leitura, a visibilidade do Curso e a pluralidade do futuro profissional, estimulando assim, a percepção do mercado editorial junto à sociedade. O Projeto atua de forma interdisciplinar entre a Editora Experimental e o laboratório de ensino e extensão pE.com, coordenado pela Profª. Marília de Araujo Barcellos. Para tanto, foram planejadas, elaboradas e realizadas nove ações junto à Feira do Livro de Santa Maria. Contou com a atuação dos alunos na organização do lançamento do livro da série do Caleidoscópio, "Estudos Editoriais Vol. 2", na 46º Feira do Livro de Santa Maria, onde ocorreram juntamente diversas oficinas ministradas pelos acadêmicos e egressos do curso de Comunicação Social - Produção Editorial, que teve como temáticas: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Literatura, Mangá, Criação de Histórias, Stencil e Designer. Metodologicamente a equipe de produção se reuniu por equipes distribuídas em funções desde a fotografia, organização no dia, contato com autores, inscrição nas oficinas, dentre outras funções atinentes aos editores, para que o evento acontecesse. O Lançamento do livro contou com uma equipe de 38 voluntários, e 2 bolsistas, totalizando a equipe de 40 alunos, que ajudaram na organização da mídia do evento, nas artes para a divulgação, da organização de oficinas para serem executadas durante a Feira do Livro de Santa Maria, e contou também com a cobertura fotográfica do evento, feita pelos alunos. O referencial teórico abordou bibliografia da área, em especiais obras de Roger Chartier, para entender a partir da leitura de seus textos, o papel de um editor permitindo maior conhecimento do campo de atuação, e o realizando na prática. Em conclusão ao trabalho, o projeto atingiu com êxito a proposta de conhecimento do campo editorial, as quais foram colocadas em práticas os conhecimentos adquiridos em sala de aula, as oficinas atenderam a comunidade, as notícias na mídia permitiram a visibilidade e a aprendizagem empírica atendendo aos modos de ensino, pesquisa e extensão.

PROGRAMA DE RÁDIO EXPERIMENTAL DO PROJETO VOLVER UFSM: VAMBORA

Oliveira, Paola Silva de.[1](EX);Machado, Ana Cláudia.[1](EX);Silva, Luã Santos.[2](GR);David, Gabriel Camargo Lanes.[2](EX);Mortari, Elisângela[3].(O);

[1]Aluna de graduação no curso de Relações Públicas do departamento de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria
[2] Aluno de Graduação no Curso de Jornalismo do departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.
[3] Docente no Departamento de ciências da comunicação, Universidade Federal de Santa Maria

O programa proposto provoca uma abertura para interação com o público acadêmico que finaliza a semana de estudos/trabalho/pesquisa através da convergência do veículo radiofônico com as redes sociais digitais. É um programa descontraído e interativo pensado e feito de alunos para alunos, primeiramente, com a participação de ex-alunos da Universidade, de servidores e de convidados que dominam assuntos da atualidade. Visando fortalecer o vínculo dos egressos com a Instituição através de uma linguagem leve, o programa tem músicas de diferentes gêneros (pop, rock, funk, sertanejo universitário, reggaeton) que embalam as festas universitárias da atualidade. Com os quadros interativos associados aos musicais, o programa Volver apresenta um projeto experimental sob a chancela Institucional e que tem como finalidade a aproximação com o público proposto. Com Objetivos como fortalecer os vínculos entre a UFSM e a comunidade acadêmica através do ambiente radiofônico associado às redes sociais digitais, O programa reaproxima o egresso ao cenário universitário de uma forma descontraída e interativa além de promover conteúdos de interesse acadêmico, associados a um espaço descontraído e com engajamento do público ouvinte. As transmissões são ao vivo, pela UNIFM todas sextas-feiras das 20hs às 22hs e os meios de divulgação são Facebook e *Instagram*. O ouvinte também pode participar através do *Whatsapp* do Volver e do *Instagram* do Programa, com contribuições, comentários e pedidos de músicas. Todas as plataformas do Programa Volver são acionadas para dar suporte na divulgação do programa de rádio.

Trabalho chancelado pela Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD UFSM.

PROJETO AUÁ APRESENTA: "ONDE ESTÁ NOSSA BOLA?"

Paula, Italo R. R.[1](EX); Gomes, Cristina M.[1](O); Goulart, Júlia S. [1](GR)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente trabalho versa sobre a produção do livro infantil "Onde está nossa bola?" realizado entre o primeiro semestre de 2017 e o segundo semestre de 2018 no curso de Comunicação Social da UFSM. O livro infantil é fruto de oficinas realizadas pelo "Projeto Auá: Performance e Comunicação Pública da Ciência" no Projeto ASEMA da instituição beneficente Lar de Miriam e Mãe Celita, localizada na cidade de Santa Maria(RS). A metodologia do projeto está atrelada aos objetivos específicos e esses envolvem as seguintes etapas: a) preparar a experimentação com a equipe interna do Projeto; b) desenvolver atividades/oficinas em co-parceria com o público-alvo; c) construir coletivamente produtos editoriais específicos; d) comunicar publicamente o conteúdo via as artes performativas, de um lado, e a tecnologia. O resultado final desse projeto-piloto foi o livro infantil "Onde está nossa bola?" das sete oficinas que envolveram os eixos da comunicação impressa; telégrafo/telefone; rádio; fotografia; cinema; televisão e computadores. A inspiração para a estória e a temática de terror foi escolhida pelas crianças. A obra possui, em suas páginas internas, ilustrações em preto e branco para que os pequenos infantes possam colorir e permanecer mais tempo com o livro, criando uma relação de afeto com o próprio. O livro em questão foi impresso com financiamento do Edital FIEX 2018 da Pró-Reitoria de Extensão (PRE) da UFSM e lançado na Feira do Livro de Santa Maria em 2019, tendo sido destinado um exemplar da publicação para cada uma das crianças que participaram das oficinas.

Trabalho apoiado pelo FIEX 2018

PROJETO MANUAL DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA DA AGÊNCIA EXPERIMENTAL DE NOTÍCIAS DA HORA

Brandão, Mariane S.[1](IC); Weber, Andrea F.[2](O)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen*

A Agência Experimental de Notícias Da Hora, localizada na UFSM campus de Frederico Westphalen, propicia aos estudantes experiências concretas no jornalismo, uma vez que docentes e discentes atuam produzindo informações jornalísticas no âmbito digital. Os integrantes da Agência Da Hora enfrentam, cotidianamente, os desafios da profissão na prática, o que permite ampliar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula através de uma nova perspectiva. Para ajudar a desenvolver as habilidades jornalísticas desses estudantes e a qualificar o trabalho da agência de notícias foi criado o projeto de extensão Manual de Redação Jornalística da Agência da Hora. O projeto de extensão propõe-se a elaborar um produto, especificamente, um manual de redação, que, posteriormente, será publicado em formato digital. A obra é inspirada em manuais de jornais consagrados, como o da Folha de S. Paulo e o da Zero Hora, e conterá quatro capítulos (Quem somos; Estilo; Grafia e citações; Gramática). No primeiro capítulo, intitulado Quem Somos, o objetivo é delimitar horizontes éticos, institucionais e noticiosos da Agência da Hora, para que haja o conhecimento e respeito aos valores da Agência por seus membros. Já o segundo capítulo, chamado Estilo, estabelece critérios de estilo na escrita jornalística para o site e para rede sociais, a fim de criar uma identidade para o veículo. O terceiro, Grafia e citações, pretende criar um padrão de escrita, estabelecendo regras de citações, abreviaturas, siglas e outros aspectos gráficos que aparecem diversificados nas matérias. O desfecho do manual é o capítulo intitulado Gramática, que pretende apontar os erros gramaticais mais comuns entre os estudantes de jornalismo e membros da Agência. A metodologia de trabalho adotada no projeto é baseada na consulta a manuais de redação jornalística consagrados; em reuniões e entrevistas com a docente que coordena da Agência da Hora; na escrita dos capítulos pelos bolsistas e pela coordenadora deste projeto de extensão seguida pela revisão dos capítulos pela coordenadora da Agência da Hora. Em todas as instâncias são buscadas melhorias e sugestões, em um processo de construção participativa e que atenda as necessidades e particularidades jornalísticas e da equipe de estudantes que atuam na Agência da Hora. Os resultados parciais atestados até o momento concentram-se em dois capítulos (Quem somos e Estilo). O primeiro tem caráter mais explicativo e é organizado em forma de subcapítulos; já o segundo é projetado a partir de verbetes que tratam de temas específicos e facilitam a busca e leitura. Como resultado final, espera-se concluir os quatro capítulos e publicá-los no formato e-book, disponibilizando-o digitalmente aos membros da Agência da Hora e à comunidade em geral.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

---

[1] Estudante de Graduação 4º semestre do curso de Jornalismo- bacharelado na Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen (UFSM-FW), e-mail: mariane.brandao21@outlook.com

[2] Orientadora do Projeto de Extensão intitulado *Manual de Redação Jornalística.* Doutora e Mestre em Letras-Estudos Linguísticos, professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: andrea.weber@ufsm.com

REPORTAGEM RADIOFÔNICA: A TRANSMISSÃO DO FUTSAL

Faria, Jonas F.[1](GR); de David, Gabriel.[1](CA); Borelli, Viviane.[2](O); Kroth, Maicon Elias (CO)

[1]Acadêmicos do curso de jornalismo Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria

O trabalho é resultado de atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão "Radar Esportivo: Jornalismo de Multiplataforma" ao longo do primeiro semestre de 2019 e busca apresentar sucintamente o Radar Esportivo e os três eixos que compõem este projeto, a saber: programas semanais na emissora radiofônica da UFSM, UniFM 107.9, jornadas esportivas, isto é transmissões feitas ao vivo e a produção de conteúdos jornalísticos em diversos formatos e plataformas online. Além disso, confere-se destaque para a "transmissão esportiva", em especial as radiofônicas da Série Ouro de futebol de salão do estado do Rio Grande do Sul em 2019/1. Pela primeira vez, a equipe do Radar Esportivo fez esse tipo de transmissão. Desta forma, são apresentadas as funções exercidas pelos acadêmicos como: narração, comentário, reportagem de quadra e de torcida, além das diferenças e adaptações feitas na reportagem radiofônica principalmente no que tange à dinamicidade da transmissão. A partir de um modelo base de transmissão, foi necessário adaptar para algumas especificidades da modalidade (futebol de salão), como a velocidade dos lances e à necessidade de rápidas inserções dos repórteres. Compreende-se que o espaço propício para esse tipo de experimentação é o projeto de extensão Radar Esportivo, que proporciona o desenvolvimento de novos formatos de comunicação em um ambiente de rádio hipermidiático.

Fiex CCSH

RESGATE DA HISTÓRIA DA UFSM ATRAVÉS DO ACERVO AUDIOVISUAL DA TV CAMPUS

Moreira, Kátia S.[1](EX); Santos, Cristina S.[1](O)
[1]*Departamento de Arquivo Geral da UFSM*

Em 1995, a partir de um convênio firmado entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a NET Santa Maria e a Línea Filme & Vídeo foi criado o programa TV Campus, veiculado inicialmente pelo canal 15 da NET- Santa Maria, tornando a UFSM a primeira universidade a ter um programa no canal universitário. Desde então o Núcleo de TV Universitária da Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM mantém considerável acervo audiovisual, analógico e digital, com conteúdos jornalísticos produzidos pela equipe da TV Campus sob direção do cineasta Sérgio Assis Brasil, além de registros de eventos ocorridos na instituição de 1995 e 2019. A partir disso, foi criado o Projeto *Resgate do Acervo Audiovisual da TV Campus* em 2017, promovido pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG) em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social o qual tem por objetivo garantir a preservação do arquivo audiovisual analógico produzido pela emissora, também proporciona e assegura o acesso e localização imediata das gravações produzidas e concede, por meio da descrição dos audiovisuais no Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq) da UFSM, o acesso na *web* do acervo disponibilizado pela TV Campus, além de subsidiar a produção de especiais comemorativos. A metodologia aplicada foi dividida em etapas e abrange desde o recolhimento de 800 fitas VHS à Divisão de Arquivo Permanente do DAG/UFSM, a organização cronológica, pesquisa e registro do conteúdo das fitas, até a migração do suporte (digitalização) e a descrição com uso da Nobrade na plataforma Fonte - Repositório Arquivístico da UFSM. Durante o primeiro período de execução do projeto (junho de 2017 a junho de 2019) foram desenvolvidas as seguintes atividades: revisão e descrição das 800 fitas VHS, criação de um índice cronológico que facilita o acesso a pesquisa, que também serviu como fonte de informação para projetos que também visam o resgate da história da UFSM e de Santa Maria.

UFSM - CACHOEIRA DO SUL VAI ÀS ESCOLAS 2019

Mello, Matheus S.[1](EX); Gastaldini, Cristiane C. [1] (CO); Zampieri, Renata V[1] (CO); de Oliveira, Zanandra B.[1] (CO); Pacheco, Luiza S.[1] (CO); Maidana, Cristiano F.[1] (CO); Beck, Fábio.[1](O);

[1] *Universidade Federal de Santa Maria - Campus Cachoeira do Sul*

Em Agosto de 2019 o Campus da UFSM em Cachoeira do Sul completou cinco anos de atividade. No entanto, através do Programa UFSM-CS vai às Escolas, temos mostrado que a população de Cachoeira do Sul e região até sabem da existência da instituição, mas não tem conhecimento sobre os cursos ofertados gratuitamente pela mesma. Isso se justifica, pois nos anos de 2017 e 2018, verificamos que cerca de 75% da comunidade escolar não tinha o conhecimento sobre quais cursos são oferecidos pela UFSM-CS. Este projeto, tem como principal objetivo, apresentar aos alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares, os cursos ofertados gratuitamente pela UFSM – Campus Cachoeira do Sul (UFSM-CS). O projeto é realizado em etapas: primeiramente, é aplicado um questionário sobre os conhecimentos prévios dos alunos a respeito, por exemplo, do processo de ingresso no ensino superior, quais cursos existem na UFSM/CS. Em um segundo passo, são ministrados seminários, um em cada escola. Por fim, é entregue aos alunos, um outro questionário sobre, por exemplo, a qualidade do seminário, e qual o curso oferecido pela UFSM-CS que mais lhe interessa. O projeto está em andamento e, como resultado, esperamos que haja uma evolução no conhecimento da comunidade desde o processo da implantação do campus até os cursos ofertados pela instituição, e como consequência, acreditamos que haverá um crescimento do número de alunos de Cachoeira do Sul e região ingressantes na instituição para obterem uma formação acadêmica de qualidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

VÍDEO ENTRE-LINHAS: EDUCOMUNICAÇÃO E O PROTAGONISMO JOVEM

Ribeiro, Daniel S.M.[1](IC); Fontana, Denise N.[1](IC); Gomes, Janaína[1](O)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen*

O Projeto de extensão "Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região" realiza oficinas em escolas públicas partilhando do conhecimento em audiovisual que universitários recebem no âmbito. Através dessas, os alunos são situados sobre noções de fotografia, cinema, linguagem e produção audiovisual, possibilitando a realização de um curta metragem. O projeto faz uso da metodologia participativa e pressupostos teóricos de audiovisual, vídeos comunitários e educomunicação. Na efetivação das oficinas, o ecossistema comunicativo é fomentado com a dialogicidade do conhecimento, uma vez que o percurso de produção é iniciado com o mix de ideias para a elaboração de um roteiro conjunto que será trabalhado nos próximos encontros, tornando-se protagonistas em diferentes perspectivas: quando determinam a temática, elaboram o roteiro, as cenas, problemas a serem abordados, e gravação, sendo as decisões tomadas integralmente pelos alunos, tendo a mediação dos monitores/universitários, criando desse modo um ambiente no qual os participantes podem expressar seus pontos de vista e ideias de maneira desprendida, apontando suas realidades a partir da sua experiência cultural. Desde 2008 o projeto está em atuação, em 2019 as escolas participantes no primeiro semestre foram E.E.E.B. Padre Abílio de Marcos Sponchiado, de Vista Alegre-RS e E.M.E.F. Afonso Balestrin, em Taquaruçu do Sul-RS. Após a efetivação dos encontros nas localidades, dois curtas-metragens de ficção foram produzidos, de modo respectivo: "Tempo de mudar" que aborda questões sociais e respeito ao próximo e, "O último mergulho" que traz a necessidade de cumprir regras e não as violarem. Após a finalização dos curtas é realizada a exibição por meio de uma Mostra, momento em que os curtas de ambas as escolas são reproduzidos não somente para o meio escolar, mas para a comunidade local, desse modo, efetivando a troca da vivência cultural pelo uso do audiovisual.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

VÍDEO ENTRE-LINHAS: PROMOVENDO A CULTURA AUDIVIOSUAL POR MEIO DE MOSTRAS DE CINEMA

Fontana, Denise N.[1] (EX); Ribeiro, Daniel S.M. [2](EX); Moraes, Cláudia H.[3] (CO); Gomes, Janaína (O)[4]

[1,2,3 e 4] *Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen*

O Projeto Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região tem como principal objetivo capacitar jovens de escolas públicas da região para a produção audiovisual. Para isso realiza, em duas escolas por semestre, uma oficina de seis encontros em cada, nos quais aborda a história do cinema, linguagem audiovisual, noções básicas de enquadramento e técnica de captação de imagem, elaboração de roteiro e produção. Os jovens participantes são protagonistas durante todo o processo, sendo eles os responsáveis pela escolha do tema, escrita do roteiro e gravações. Os bolsistas e voluntários do projeto auxiliam durante as atividades, servindo como guia para a execução. O produto das oficinas é um curta-metragem, produzido pelos estudantes. Após a edição, o curta é exibido para a comunidade na qual a escola se localiza por meio de uma mostra. Nesse momento, são compartilhados os curtas produzidos pelas duas escolas atendidas no semestre, promovendo assim a troca cultural e de ideias entre as comunidades. A organização das mostras considera a prática de assistir filmes como uma forma de promover a cultura e educação entre os sujeitos e desenvolver na comunidade a cultura audiovisual do cinema. No primeiro semestre de 2019, duas edições foram realizadas, a III Mostra Internacional #PartiuCinema, em parceria com o Sesc-FW e a Mostra Itinerante, na qual foram exibidos os curtas produzidos pelas escolas atendidas nesse período. A Mostra #PartiuCinema aconteceu entre os dias 03 e 07 de junho e atendeu mais de 2 mil estudantes das redes municipal e estadual de ensino, exibindo longas e curtas de diferentes gêneros e nacionalidades. Com um público variado entre alunos das séries iniciais ao Ensino Médio, o evento proporcionou a experiência do audiovisual para crianças e jovens que nem sempre possuem acesso a uma sala de cinema. Já a Mostra Itinerante tem o objetivo de valorizar as produções dos jovens, que tem por meio do projeto a oportunidade de tratar de temas que consideram esquecidos. Utiliza-se metodologia participativa e pressupostos teóricos de audiovisual, vídeos comunitários e educomunicação, assim os jovens têm suas vozes escutadas ao escolher temas que consideram importantes a serem debatidos. No momento da mostra, além de assistirem ao curta, os realizadores têm a oportunidade de conversar com o público, explicando sobre o tema escolhido e a experiência de produção.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

---

[1] Acadêmica do curso de Jornalismo - Bacharelado, pela Universidade Federal de Santa – FW. e-mail: denisenf55@gmail.com

[2] Acadêmico do curso de Jornalismo - Bacharelado, pela Universidade Federal de Santa Maria – FW. e-mail: danielmachadoribeiro214@gmail.com

[3] Co-orientadora e Co-coordenadora do Projeto Vídeo Entre-Linhas: Formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região. E-mail: chmoraes@gmail.com

[4] Orientadora e Coordenadora do Projeto Vídeo Entre-Linhas: Formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região. E-mail: jgomes.fw@gmail.com

CULTURA

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

"PATRIMÔNIO ARTÍSTICO DA UFSM: PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA"

Rosa, Thais, Oliveira, da.[1](GR); Dalla Valle, Lutiere[1](O); Silva, Rafael, Lesses da[1](GR).

[1]Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria [2]Laboratorio de Artes Visuais e I/mediações – LAVI/M

No Campus da Universidade Federal de Santa Maria existem diversas obras de arte públicas, distribuídas em espaços internos e externos da instituição, murais e esculturas, familiares a grande parte da comunidade acadêmica e transeuntes. E existem também um número significativo de desenhos, gravuras, xilogravuras, litogravuras, serigrafias e pinturas, produções de artistas de diversas nacionalidades, realizados em momentos históricos igualmente diversificados. Estão distribuídas pelos espaços administrativos Campus Sede, principalmente no Prédio da Reitoria. Disseminadas pela Universidade, as obras carregam consigo parte da história da UFSM, perpetuando lembranças de acontecimentos, fazendo referência a diversos artistas, alunos ou professores que passaram pelo curso de Artes Visuais da instituição, bem como artistas estrangeiros que participaram de projetos compartilhados e deixaram obras que hoje constituem Acervo Institucional. Entretanto, constatamos que atualmente é inexistente uma catalogação destas obras – com exceção do Acervo do CAL – muito menos projetos que estimulem o reconhecimento e/ou experiência estética diante de tais obras que constituem a memória da UFSM. Em alguns casos, devido às ações do tempo, algumas obras foram perdidas sem a consciência de sua devida relevância enquanto patrimônio histórico e cultural institucional. Em outros casos, a pouca visibilidade não potencializa o reconhecimento e torna inacessível a comunidade que desconhece esse diversificado acervo. Diante destas verificações, este projeto tem por objetivos: 1) localização; 2) registro (dados e fotográfico); 3) mapeamento; 4) catalogação; 5) conservação em local adequado e 6) elaboração de histórico de todo o Acervo – podendo desdobrar-se em outras materialidades, tais como mostras itinerantes do Acervo, elaboração de catálogos, galeria virtual, entre outros. Além de configurar-se informativo para quem desconhece as obras, poderá desencadear uma rota de visitação da UFSM a partir das artes ao implementar o exercício estético e consciência do cuidado com o patrimônio artístico cultural existente, projetos de educação patrimonial. Portanto, a metodologia constitui-se a partir do campo da observação e mapeamento, registro por meio de descrição técnica e registro fotográfico; e entrevista aberta com docentes que atuam (ou atuaram) no Curso de Artes Visuais desde o início de sua criação como subsídio para a sistematização dos dados coletados, sequencialmente de maneira cronológica.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq.

"SOCIO-LÓGICAS": DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA SOCIOLOGIA NA PLATAFORMA YOUTUBE

Trindade, Eduarda.[1](GR); Martinbianco, Milena.[1](GR); Fernandes, Fernanda S.[1](GR); Mayer, Ricardo.[1](O); Nascimento, Janaína.[1](CO)

[1]*Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria;*

Este trabalho tem como finalidade apresentar o projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Estudos "Desigualdades, Diferenças, Subcidadania e Políticas de Reconhecimento" promovido pelo Laboratório de Investigação Sociológica (Labis) do departamento de Ciências Sociais. A partir de discussões feitas no Grupo de Estudos, percebeu-se a carência de formas de divulgação científica de conceitos e ideias sociológicas que ultrapassem o ambiente acadêmico, visando, no entanto, uma abordagem não apenas informacional, mas também crítica sobre a sociologia. Assim, notando a emergência da centralidade das redes sociais na sociedade contemporânea, optou-se pela plataforma de vídeos "Youtube", que permite rápida difusão de conteúdos de forma ampla, além de proporcionar interações com os espectadores dos vídeos publicados. Através de encontros entre membros do projeto, definiu-se uma série temáticas que emergem no espaço público de modo impreciso, distorcido ou mesmo como objeto de disputas político-ideológicas. Tais temáticas, tais como: "para que serve a sociologia?", "ideologia", "gênero", "classe social", "raça/etnia e racismo", dentre outras, serão abordadas em uma sequência de vídeos buscando não apenas a disseminação do conhecimento científico, mas também a promoção de um senso comum mais reflexivo sobre questões presentes em debates e controvérsias públicas que mobilizam parcelas importantes da sociedade brasileira. Com a propósito de elaborar vídeos com duração média de 10 minutos, o grupo organiza através de uma conceitualização rigorosa e fundamentada no avanço científico da disciplina, a apresentação crítica dos temas mais candentes tendo em vista sua emergência e relevância no espaço público. Com efeito, é elaborado coletivamente um roteiro para ser gravado, editado e filmado visando produzir de forma criativa um conteúdo instigante com uma linguagem acessível para públicos leigos. Nesse sentido, o projeto objetiva promover a divulgação científica no campo da Sociologia como ciência do mundo social estabelecendo novos marcos para a extensão universitária a partir do grande alcance e escopo proporcionado pela web e suas redes sociais.

"SOL NASCENTE" E "O SEGREDO DOS DINOSSAUROS": PESQUISAS EM NARRATIVA VISUAL POR MEIO DE ILUSTRAÇÃO

Nogueira, Gabriel L.[1](GR); Riesgo, Giovanna M.[1](GR); Mohr, Guilherme [1](GR); Matté, Lucas D.[1](GR); Dalmazzo, André K.[1](O)

[1]*Departamento de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria;*

Este trabalho é uma pesquisa-projeto, em andamento, de enfoque prático, que busca explorar a linguagem visual e suas diferentes técnicas de ilustração para o desenvolvimento de narrativas visuais, tendo como temática duas histórias: "Sol Nascente", uma história em quadrinhos sobre a imigração da família japonesa Yamamoto em Santa Maria, e "O Segredo dos Dinossauros", um livro infantil que revisita o imaginário popular sobre dinossauros e que busca estimular a criatividade na infância. Os objetivos são: i) estudar, experimentar e descobrir técnicas e linguagens para a expressão gráfica das narrativas desenvolvidas; ii) desenvolver, conceber e pesquisar personagens e ferramentas para narrativas, como diagramação, composição e enquadramento. O trabalho está sendo desenvolvido através de uma metodologia experimental e empírica, aliado à pesquisa bibliográfica e histórica a respeito do fazer criativo, desenhístico e narrativo. Usando como recurso a divisão do processo criativo em três fases retroalimentativas propostas pelo professor orientador André Dalmazzo: i) informação; ii) criatividade; iii) expressão. Os resultados esperados são a produção e publicação dos respectivos projetos gráficos, a fim de aplicar e validar as técnicas e conhecimentos aprendidos no processo e divulgar e estimular a produção criativa dentro das universidades. Atualmente ambas as pesquisas se encontram em estágio de desenvolvimento e planejamento geral.

REFERÊNCIAS

EINER, Will. **Narrativas gráficas.** São Paulo : Devir, 2005

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos.** São Paulo : Makron books, 1995.

SOARES, André; GAUDIOSO, Tomoko Kimura. **50 anos de história**: Imigração Japonesa em Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. (1958 – 2008). Itajaí : Ed. Maria do Cais, 2008.

A ARTE E A POÉTICA DO PLANTIO

Filipetto, Rosângela K.[1](EX); Stumm, Rebeca..[1](O)

[1]*Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria*

A arte, inserida em um contexto histórico, dialoga e contextualiza-se com o cotidiano. A atividade artística contemporânea, dentro de suas diversas características e abordagens, enfoca temas atuais, dentre eles a sustentabilidade. O projeto tem como propósito desenvolver uma poética artística de cunho pessoal, por meio do plantio de árvores nativas do Rio Grande do Sul no campus da UFSM, dando ênfase as ações de sustentabilidade ligadas ao processo artístico, enfocando a arte no contexto da contemporaneidade. A sistematização do processo de plantio ocorre semanalmente, sendo que até o momento foram plantadas 700 mudas. Há reposição em locais determinados com inserção no solo sem a utilização de adubos químicos ou orgânicos com o propósito da ação ser o mais natural possível, onde há o processo de crescimento e competividade das plantas. Existe uma necessidade iminente de mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente, quer por ações práticas, quer por conscientização de atos do cotidiano, pois as atividades sociais vêm impactando e promovendo ambientes ecologicamente desequilibrados. A arte, estando em consonância com o contexto histórico e características culturais da sociedade, tenta, através das suas linguagens, confrontar a preocupação com os aspectos relevantes quanto à proteção ambiental e sustentabilidade, consolidando a atuação artística voltada para tais questões. Há uma transversalidade entre a arte e as questões do cotidiano, entre elas, as questões ambientais e como vemos a natureza a partir das questões socioculturais. Para Seidel (2016, p. 52-62), a arte busca caminhos de inserção no contexto, permitindo que o artista se expresse através das mais variadas formas, interagindo com o cotidiano, saindo dos museus e indo ao encontro de temas que fazem as pessoas refletirem, sendo que o contexto se torna a própria matéria da atividade artística. Segundo Freddi (20-?), o campo das artes tornou-se suficientemente aberto e transitivo para comportar um exercício criativo bastante diferente daquele transcrito pela tradição, sendo que não permite ser regulada por normas restritas. Conforme a mesma autora, as obras voltadas para o meio ambiente surgiram a partir das preocupações ambientais, sendo que muitas vezes, remetendo à conscientização e percepção da natureza como sendo um fato sócio cultural. A arte toma forma sob o aspecto social, político e educacional, pois está inserida em um contexto histórico. O ato de se fazer arte implica em ações determinadas pelo tempo e espaço em que o artista está inserido. Espera-se, com esse projeto, que o fazer artístico perpasse por caminhos que, mais do que enfoque estético, preocupe-se com o fazer histórico processual e impacte de forma poética e sustentável na comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria.

A CULTURA VISUAL COMO ABORDAGEM DE PESQUISA EM ARTES VISUAIS

Corrêa, Milena R.D.[1](PG); Dalla Valle, Lutiere[2](O); Freisleben, Jéssica M.[3](ET)

[123]*Departamento Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria;*

Esse texto explora a cultura visual como abordagem para a pesquisa em Artes Visuais. Tem objetivo de refletir o modo que se configura a investigação pautada por essa perspectiva relativamente nova, de caráter interpretativo e sem linhas pré-definidas. Do mesmo modo, intenta apresentar como essa abordagem se aplica nas produções acadêmicas do grupo de pesquisa Artes Visuais e I/Mediações. Em caráter transdisciplinar, tem possibilitado investigar articulações com o campo das Artes Visuais, teóricos de áreas afins, discutir questões emergentes no campo da arte e da cultura e aprofundar o estudo das práticas artísticas atuais, mais especificamente as relações entre os campos da Arte Contemporânea, Cultura Visual e Estudos Visuais. Com isso, procura enfatizar a importância de abordagens críticas, inter, multi e transdisciplinares em pesquisas no campo das artes. Essa abordagem se trata, substancialmente, de pensar nas posições discursivas que produzem as imagens e as relações que são possibilitadas com quem as olha. Pretende construir posicionamento crítico diante das visualidades, deslocar nosso olhar sobre as imagens que nos atravessam a partir da prática de estabelecer relações. Fomenta olhar por diferentes ângulos, questionar o comodismo de análise de significados já instaurados nas imagens e promover uma irrupção que privilegia a interpretação subjetiva, colocando em cheque as certezas e verdades preestabelecidas. Tendo em vista características que levam em conta o contexto e as articulações promovidas pelas imagens, do que sua própria estrutura compositiva. Pensamos na oportunidade de promovê-la como um método de construção de pesquisas e articulação de conceitos. Diante disso, o grupo de pesquisa Artes Visuais e I/Mediações, juntamente com seu laboratório, tem promovido discussões, atividades e encontros pautados por essa perspectiva. Tendo em vista que a pesquisa em artes possibilita métodos de análise e construção de conhecimento de modo não-universal, interpretativo e relativista, a abordagem da cultura visual comunga com essas ideias. Parte da diversidade: campo em constante transformação, com propostas de trabalho que apresentam diferentes caminhos e possibilidades a partir de trajetos experimentais, autorais, autônomos, transitórios e essencialmente questionadores.

A PRÁTICA TEATRAL NO ESPAÇO HOSPITALAR

Genro, Elis R.[1](EX); Costa, Rossana D.[2](O)

[1]*Acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2] *Profª Drª, Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente trabalho trata-se de um registro da pesquisa em andamento sobre a atividade teatral no espaço hospitalar, tomando-o como espaço cênico. Para tanto, insere-se como projeto de extensão no Centro de Tratamento da Criança com Câncer (CTCriaC/HUSM) e Centro de Convivência da Turma do Ique. O projeto se justifica na acepção de que democratizar o acesso a Cultura é um direito de todo cidadão e experiência importante no seu desenvolvimento, de sua expressão e autocompreensão enquanto indivíduo. Portanto, ao considerarmos o teatro como uma parte constituinte de sua vida - assim como também são: a saúde, a moradia, o alimento -, levar propostas imaginativas, da criação de infinitas realidades para onde alguém não teria como acessá-las, contribui em seu particular e sensível momento. Logo, o objetivo principal é pesquisar a noção de espaço cênico entendido como um lugar no qual as relações se estabelecem e são criadoras de outras possibilidades. A noção de espaço cênico abordada aqui parte dos diretores pedagogos do início do século XX Appia e Craig, bem como do encenador Peter Brook no sentido de entende-lo como um espaço vazio aberto à imaginação e a uma interação criadora entre os que dele comungam. Metodologicamente o projeto se desenvolve a partir de inserções semanais com propostas que mobilizem o jogo e o imaginário do público infantil presente nas dependências desses espaços. A atividade desenvolvida foi a construção de narrativas de histórias ficcionais que acabam mesclando-se com as histórias de vida dos envolvidos na atividade. Onde as crianças – geralmente nas idades de 4 à 6 anos – relatam sobre suas rotinas (também hospitalares) juntamente com momentos de prazer e brincadeiras. Um desafio que se configurou é agregar outras faixas etárias, haja vista que a platéia hospitalar nesses locais em específico também é composta por adolescentes e jovens adultos – além dos pais e responsáveis. Como resultados parciais, poderíamos citar: a Arte enquanto diálogo sensível com os profissionais da saúde e comunidade hospitalar. Observou-se também que, ainda que o trabalho tenha iniciado com o enfoque nas crianças em tratamento, a integração dos familiares dos pacientes bem como dos profissionais da saúde e dos profissionais terceirizados tornou-se um imperativo. Neste momento do projeto, a percepção sobre a atividade até então desenvolvida, configura-se na necessidade de diferenciar da atividade recreativa e mesmo do trabalho conhecido do nacionalmente conhecido grupo dos Doutores da Alegria. Por que observamos a potencia dos momentos de interação da atriz com cada paciente, ou seja, esses momentos aparentemente ínfimos, pequenos e de curta duração, mas que promovem visivelmente a mudança de estado daqueles que interagem com a atividade. Percebemos também o quanto é potente a construção de histórias e tal viés mostra-se, até o momento, como a atividade escolhida para ser potencializada.

Trabalho apoiado através do projeto Institucional FIEX/UFSM

A UFSM CIA DE DANÇA EM 2019 ï PROJETO DE EXTENSÃO

Quadros, Gabriela(IC). Ramos, Verônica(IC). Joseph, Tatiana W.R(O), Duarte, Gustavo(O), Feijó, Marcia(O), Nascimento, Daniela(O).

[1]Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria.

Apresentação: A UFSM CIA DE DANÇA foi inaugurada em setembro de 2018. Tem por objetivo qualificar a área da Dança na Universidade Federal de Santa Maria, formando um grupo de bailarinos entre acadêmicos da UFSM e outras pessoas da comunidade que visem a dança como área de profissão e formação futura. É um Projeto de Extensão com ação integrada ao Ensino e à Pesquisa, erigido, portanto, sobre o tripé em que se funda a Universidade. Propõe-se, desde sua fundação, a se tornar um Projeto Institucional que mantenha um repertório exclusivo à Universidade Federal de Santa Maria, para atender às demandas desta Instituição, servindo com um banco de memória dos artistas locais e outros que venham integrar o trabalho desta universidade. Este Projeto de Extensão conta com a coordenação coletiva de cinco professoras/professor doutoras/doutor vinculados aos Cursos de Dança da Universidade (Bacharelado e Licenciatura), promovendo uma parceria entre os cursos, divulgando o conhecimento em dança para a comunidade e fomentando a pesquisa na área. Desenvolve parcerias com a sociedade civil por meio da realização de trabalhos artísticos e formativos com a ONG Royale Escola de Dança e Integração Social e Associação de Dança Santa Maria (ADASM). Caracteriza-se por uma natureza plural, em parceria com as demais artes e outras áreas de conhecimento, por sua inter e transdisciplinaridade. Desenvolvimento: Em 2019 foi realizada uma audição para ingresso de novas/os bailarinas/os, divulgada pela rede social, nos dias 18, 20 e 22 de março, que contou com as seguintes etapas: aulas no horário de funcionamento da CIA, segundas, quartas e sextas feiras das 17 às 19 horas, análise de currículo e entrevista. Foram contempladas cinco pessoas como bolsa/PRAE e ingressaram 20 bailarinas/os. No primeiro semestre foram realizadas três apresentações de performance pesquisa nos espaços Jardim Botânico, 10 de abril, na Biblioteca Central, no dia 29 de abril (Dia Internacional da Dança) e 26 de maio no Espaço Multiuso em comemoração aos 20 anos do Ypê Amarelo. Todas as apresentações foram como tema repertório (o) Jardim. Além foi trabalhado, em sala, com a montagem do repertório O Espírito da Floresta, ainda não levado a público. Atualmente a CIA está investindo em uma composição para sua estreia neste ano. Trata-se de parte do repertório A VOZ DO TEMPO, cujo tema proporciona reflexões a cerca da Educação e da Historia, memórias de infância escritas nos jogos infantis, corpo feminino e sua idealização pela tradição eurocêntrica e hegemônica e a importância do coletivo para dar suporte as dores do indivíduo e a necessidade de superação da descrença pelo vazio da sociedade consumista.

Trabalho apoiado pela PRAE.

AÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NA QUARTA COLÔNIA: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DA PREFEITURA DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE – RS

Barbosa, H. X.[1](EX); Padoin, M. M.[2](O); Cruz, J. A. S. [3](CO); Cruz, P.C. [4](EX); Penha, M. M. [5](EX);

[1]Acadêmico do curso de História - Licenciatura e Bolsista FIEX, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Professora Titular do Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Professor do Departamento de Documentação e Doutorando em História da Universidade Federal de Santa Maria; [4]Acadêmico do curso de Arquivologia e Bolsista FIEX, Universidade Federal de Santa Maria; [5]Acadêmico do curso de História - Licenciatura e Bolsista GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA, Universidade Federal de Santa Maria.

A organização de um acervo documental é diretamente ligada à sua capacidade de beneficiar a gestão, de preservação da memória de um povo e seu acesso. Seguindo esta visão, o Programa de Extensão *"Patrimônio Histórico, Gestão Documental, Memória e Preservação"* (FIEX, CCSH), em parceria com a Prefeitura de São João do Polêsine – RS e CONDESUS, visa estabelecer um ambiente profícuo para que se desenvolvam pesquisas e a preservação da memória do município, atuando no acervo documental da Prefeitura de SJP. Para tanto, conta-se com a participação de bolsistas das áreas da História e Arquivologia, que através dos métodos e técnicas apreendidas em seus referentes campos teóricos, higienizam, organizam, catalogam e ordenam o acervo com as preocupações teórico-metodológicas pertinentes a cada campo do conhecimento. Em geral, as documentações advêm das diversas secretarias administrativas da Prefeitura, em caixas identificadas, porém com algumas problemáticas não observadas, como a utilização de grampos e clipes, entre outros fatores, que acabam por deteriorar o arquivo mais rapidamente. Desta forma, cada Secretaria Municipal possui seu próprio tipo de documento e os cataloga de sua maneira, de acordo com o período da gestão governamental, não havendo ainda uma padronização por área. Neste sentido, o Programa está atuando para criar uma rotina na organização dessas documentações e a aplicação de métodos que os preserve, além da identificação adequada, indo ao encontro do que estabelece a Lei Federal 12527\2011. Esta Lei define que é obrigação do Estado garantir o acesso às informações públicas, permitindo desta forma, a utilização do acervo para pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. Os resultados parciais desses cuidados advindos do Programa já são visíveis, facilitando o uso do acervo documental e impactando diretamente na durabilidade das fontes históricas e na preservação do patrimônio histórico e cultural, bem como o desempenho profissional na gestão e na manutenção da memória do local.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM e Geoparque

AÇÕES ARTÍSTICAS – QUARTA COLÔNIA E CAÇAPAVA DO SUL ARTE#OCUPASM - RESDÊNCIAS ARTISTÍCAS

Panzenhagen, Monique.[1](EX); Stumm, Rebeca.[1](O);

[1] *Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria;*

Na contemporaneidade as atividades do campo da Arte Contemporânea estão cada vez mais, sendo desenvolvidas em contextos próximos a comunidades, rompendo com a dicotomia entre arte e vida, entre universo acadêmico e indústria cultural. O presente projeto de extensão visa realizar ações artísticas como parte do projeto de geoparques da UFSM na Quarta Colônia e Caçapava do Sul. Neste sentido, nossa proposta partiu de um projeto que se desenvolve desde 2013, no qual se realizam residências artísticas em diferentes localidades, para então, neste projeto desenvolveremos ações colaborativas no formato de viagens junto a outros projetos. Até o momento realizamos viagens de estudo as comunidades indígenas e quilombolas na região de Caçapava do Sul e Quarta Colônia. Entre essas comunidades estão, a Comunidade Guarani da Terra do Irapuã, o Quilombo da Comunidade da Picada das Vassouras/Quebra Canga e a Associação Quilombola Vovó Isabel. Com relação a Quarta Colônia, promovemos oficinas de escultura com crianças na Escola Municipal João Frederico Savegnago, no município de Silveira Martins. Para a continuidade do projeto planejamos a participação com oficinas no Evento “paleodia”, em São João do Polêsine, com o intuito de capacitar os agentes locais a fim de potencializar o patrimônio geológico, paleontológico e cultural, fomentando e promovendo a manutenção e a preservação do cultura e identidade regional. O projeto está estruturado em referências de propostas de geoparques já estabelecidos, em ações de artistas contemporâneos que trabalham com dinâmicas colaborativas em contextos diferenciados, como comunidades e sítios de conservação cultural, bem como em pressupostos teóricos, especialmente os estudos de Hall Foster. Espera-se que com o desenvolvimento do projeto que os acadêmicos participantes tenham uma experiência de imersão e criação diretamente no contexto social, instrumentalizando-os a produzir arte além dos territórios protegidos do sistema da arte legitimado, oportunizando a autonomia e a formação ampla. Para a comunidade local pretende-se diminuir o distanciamento entre a sociedade e o contexto acadêmico, fomentando a indústria cultural e a geração de renda em consonância a valorização do patrimônio cultural.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX - CAL

AÇÕES ARTÍSTICAS NO LICA: VIVÊNCIAS E PRÁTICAS VOLTADAS À COMUNIDADE

Massoli, Emerson S.[1](EX); Pompeo, Marieh P.[1](EX); Minuzzi, Reinilda.[1](O)

[1]*Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria*

O Laboratório de Iniciação e Criatividade em Artes (LICA) realiza atividades de Artes voltada à comunidade, principalmente para crianças em idade escolar. Tais ações envolvem a oferta de oficinas e minicursos, em caráter sistemático ao longo dos semestres letivos, abrangendo diferentes linguagens artísticas. Neste sentido, o presente projeto de extensão, assim configurado no âmbito do Laboratório de Iniciação e Criatividade em Artes, tem como objetivo geral proporcionar espaços de vivências e práticas artísticas em Artes Visuais à comunidade local e regional. Possui, como metas específicas: (i) ofertar oficinas e minicursos à comunidade em distintas linguagens artísticas, tais como pintura, desenho, estamparia, cerâmica, entre outras, possibilitando o contato e experiência com as diferentes especialidades do campo das Artes Visuais; (ii) contribuir com o acesso ao conhecimento e vivência das práticas artísticas, por meio de visitação, criação, reflexão sobre sua feitura, bem como abordagens teóricas e processuais envolvidas; (iii) despertar a imaginação do grupo de participantes, abordando de forma lúdica os fazeres artísticos; (iv) envolver acadêmicos das Artes Visuais, Design e áreas afins na realização de atividades extensionistas voltadas à comunidade; (v) realizar registro e exposição dos trabalhos das ações realizadas, exibindo ao público os resultados obtidos com o projeto. As ações do projeto se justificam-se pela (i) importância de atender a demanda da comunidade para a formação e prática nessa área especifica já que não há oferta significativa de cursos de Artes na cidade e região voltados à comunidade em geral, (ii) oportunização de espaços de inserção de acadêmicos das Artes Visuais voltados à práticas educativas que envolvam a comunidade local e regional, de forma a efetivar recomendações no âmbito institucional de fortalecimento das ações extensionistas em todos os campos, além da (iii) necessidade de integração entre pesquisa, ensino e extensão na formação universitária no campo das Artes. As ações do projeto são conduzidas principalmente na forma de minicursos e oficinas semanais, de acordo com a especificidade e complexidade técnica da linguagem/processo abordado. O público-alvo constitui-se de pessoas da comunidade, convidadas através de divulgação no site oficial da UFSM e demais canais de comunicação da instituição para participar voluntariamente e gratuitamente das atividades. A equipe envolvida tem reuniões periódicas de planejamento e avaliação. Os resultados são registrados de forma visual (vídeo e foto) e textual (relatório), bem como em mostras e eventos. Espera-se, como resultado das ações do projeto, atender demandas da comunidade no sentido de possibilitar a vivência de práticas artísticas diversas, aproximando o público em geral das questões específicas envolvidas nos processos e saberes das Artes Visuais.

Projeto de Extensão do Laboratório de Iniciação e Criatividade em Artes CAL UFSM

AÇÕES DE DIFUSÃO DAS DANÇAS TRADICIONAIS GAÚCHAS PELO DTG NOEL GUARANY

Oliveira, Diego de[1](EX); Pes, Luciano Z.[2](O); Rodrigues, Felipe L.[3](EX); Barasuol, Eduardo[1](EX)

[1]Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; [3]Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria

O Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Noel Guarany, criado em novembro de 2005, é um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo constituído, em sua maioria, por acadêmicos da instituição. A principal atividade, desde a criação do DTG, é a manutenção do grupo de danças tradicionais gaúchas. Este grupo realiza pesquisas das danças tradicionais gaúchas e as difunde em diversos locais, como em apresentações no campus da UFSM, eventos culturais e em atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizando também, participações em Rodeios Artísticos pelo estado do Rio Grande do Sul. Nestes Rodeios Artísticos, o grupo teve seu trabalho reconhecido por meio de diversas premiações. Neste contexto, vale ressaltar a participação do grupo no ENART (Encontro de Artes e Tradição Gaúcha) desde 2009, sendo que este evento é considerado o maior festival artístico amador da América Latina. Entre as participações, o grupo adulto, em 2017, sagrou-se vice-campeão do concurso de danças tradicionais – Força B e, em 2018, obteve a 7ª colocação. Além do grupo de danças tradicionais adulto, o DTG Noel Guarany conta também com um grupo de danças tradicionais veterano, onde podem participar pessoas com idade acima de 30 anos. As danças birivas também são trabalhadas pela entidade, sendo que nelas, os homens precisam demonstrar resistência física e destreza. Estas danças preservam as manifestações culturais do Tropeirismo Biriva, que se desenvolveu nos séculos XVIII, XIX e XX no sul do Brasil, e que deixou marcas nos costumes rio-grandenses, agregando no folclore gaúcho o ciclo fandanguista, com as danças masculinas. As danças birivas têm como principais características a teatralidade e a individualidade, desde o modo de vestir, até a forma de executar uma coreografia sapateada. Conforme pesquisas de Paixão Cortes, foram encontrados quatro temas bailáveis: Chico do Porrete, Dança dos Facões, Fandango Sapateado ou Fandango Primitivo e Chula. No DTG Noel Guarany, as danças birivas são estudadas e colocadas em prática por um grupo específico de integrantes da entidade. Os ensaios dos grupos de danças tradicionais adulto e veterano, bem como do grupo de danças birivas, ocorrem no Centro Cultural DTG Noel Guarany, localizando no Centro de Eventos da UFSM. Devido ao sucesso destas ações, justificado pelo número de participantes, pretende-se que as mesmas sejam mantidas e ampliadas nos próximos anos.

Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão do Colégio Politécnico da UFSM

ARTE#OCUPASM – RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Souza, Igor S.[1](EX); Stumm, Rebeca[1](O)

[1]*Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria;*

O projeto de extensão Arte#OcupaSM – Residências Artísticas realiza eventos que possibilitam aos membros do grupo, estudantes de graduação, pós-graduação, artistas e servidores, a imersão artística e reflexiva no contexto social e cultural dos locais onde se realizam as residências. No corrente ano foi realizada a Residência de Artistas: EM/Campar Partilhas, na cidade de Silveira Martins/RS. Esta residência teve como conceito norteador a reflexão sobre a Participação de colaboradores nas práticas dos artistas em residência, promovendo que alguns trabalhos se transformassem nesse movimento participativo também com a comunidade. Entre os artistas a participação ocorreu fomentando a produção de trabalhos de autoria individual, coletiva e compartilhada. Além dessas práticas individuais e coletivas/participativas, houve o contato com a comunidade externa por meio de oficinas de escultura para os alunos da Escola Municipal João Frederico Savegnago. Pretende-se realizar mais uma residência neste ano, assim como produzir e publicar artigos, um catálogo e a produção de uma exposição dos trabalhos realizados. Espera-se oferecer às comunidades anfitriãs do Projeto o acesso a produção artística em que estas se fazem também sujeitos envolvidos e produtores de sentidos. Também almeja-se desenvolver a competência de criar e promover eventos de arte vinculados a distintos contextos e comunidades, reconhecendo as especificidades e potencialidades de inserção do profissional de arte na contemporaneidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX - CAL

AS CRUZES DO CEMITÉRIO DE RIBEIRÃO, DISTRITO DA CIDADE DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS.

Piveta, Camila.[1](EX); Nunes, Fernanda B. [1](EX); Pedrazzi, Fernanda K. [2] (O)

[1]Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Departamento de Arquivologia, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria.

Apresentar sucintamente as questões históricas da formação da Quarta Colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul, da qual faz parte o município de São João do Polêsine, onde se localiza o cemitério de Ribeirão, área rural da cidade delimitada. O presente projeto de extensão faz um levantamento nos túmulos que estão no cemitério rural, localizado no distrito de Ribeirão, e busca realizar um registro fotográfico das cruzes presentes no espaço cemiterial. A pesquisa faz parte de um movimento que relaciona informação e cemitério, e que hoje está sediado como Grupo de Pesquisa denominado Grupo Informação e Cemitério (GIC) junto ao Departamento de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria. Justifica-se a iniciativa pelo fato de o cemitério estar passando por um constante processo de renovação dos túmulos, perdendo suas características originais, sem que haja registro dos elementos históricos que o compunham. Outro fator descaracterizante é a ação do tempo, a qual danifica os materiais construtivos como concreto, ferro, alumínio, revestimento cerâmico, pedra entre outros, fazendo com que, não havendo documentação, se percam informações relevantes. Além disso, a ação humana também é parte da deterioração dos símbolos religiosos como a cruz, elemento a ser documentado. A metodologia incluiu o registro fotográfico de 14 cruzes encontradas em túmulos do cemitério citado. Após este registro, realizado no mês de julho de 2019, foi feita uma compilação dos itens fotografados com a caracterização do material utilizado, bem como o significado simbólico de cada elemento. Desta maneira será possível uma análise da simbologia no espaço cemiterial, através do elemento da cruz, definido para este trabalho. Foram descritas as informações do conjunto levantado e o mesmo será comparado com outros cemitérios da região para compor, em um segundo momento, um *blog* do GIC, com uma pequena demonstração de cada local visitado no ano de 2019. Ainda está prevista uma publicação em *e-book*, em associação com outros acadêmicos de graduação e pós-graduação da UFSM, membros do referido Grupo de Pesquisa. Assim, o Grupo irá compartilhar com a comunidade seus estudos e pesquisas em harmonia com os registros fotográficos, de modo a torna-los públicos, com intuito de dar maior visibilidade aos estudos cemiteriais.

AS CRUZES DO JARDIM DA SAUDADE: UM REGISTRO DA SIMBOLOGIA CEMITERIAL EM SANTA MARIA– RS

Ercolani, Marcelo G.[1](EX); Pivetta, Ana L. F. [1] (C); Ercolani, Giullia A.[2] (C); Pedrazzi, Fernanda K. (O) [3]

[1]Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Curso de Dança – Bacharelado, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento Arquivologia, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria

O Bairro Caturrita integra a Região Norte de Santa Maria, no Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Conforme a Agência de Desenvolvimento de Santa Maria (ADESM), o território tem seus limites delimitados pelos bairros Agroindustrial, Chácara das Flores, Divina Providência, Nova Santa Marta, Passo D´Areia, Salgado Filho e Santo Antão. Desde 1940, há um cemitério em funcionamento no Bairro Caturrita, o qual está localizado na Rua José Barin, 1748. No ano de 1973, a Lei Municipal N. 1647/1973 alterou o nome do campo santo (Cemitério da Caturrita) para Jardim da Saudade. O presente projeto de extensão faz um levantamento em túmulos que estão localizados no cemitério da Caturrita que fica na área urbana do município e procura realizar um registro fotográfico das cruzes presentes no espaço cemiterial. A ação de extensão faz parte de um movimento que relaciona informação e cemitério, e que hoje está sediado como Grupo de Pesquisa denominado Grupo Informação e Cemitério (GIC), junto ao Departamento de Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Federal de Santa Maria. Justifica-se a iniciativa pelo fato de o ambiente cemiterial estar em constate modificação pela atualização das sepulturas que têm seus revestimentos alterados conforme a cultura material de cada época. Outra mudança que ocorre é a ação do tempo que danifica e interage com os materiais construtivos como concreto, ferro, alumínio, revestimento cerâmico, pedra entre outros. A ação humana também é parte da deterioração dos símbolos religiosos como a cruz. Desse modo, será possível ter uma análise do espaço cemiterial datada e localizada. A metodologia incluiu o registro fotográfico de 100 (cem) sepulturas dentre aquelas encontradas no Cemitério Jardim da Saudade. Após este registro, realizado no mês de agosto de 2019, foi feita uma classificação por material empregado nas cruzes e por seu modelo. Foram descritas as informações do conjunto levantado e o mesmo será comparado com outros cemitérios da região para compor, em um segundo momento, um *blog* do GIC, com uma pequena demonstração de cada local visitado no ano de 2019 e ainda está prevista uma publicação no formato *e-book* em associação com outros acadêmicos de graduação e pós-graduação da UFSM que são membros do referido Grupo de Pesquisa. Dessa forma o Grupo irá compartilhar com a comunidade seus estudos e pesquisas em harmonia com os registros fotográficos de modo a tornar público e dando maior visibilidade aos estudos cemiteriais.

ATRAVÉS DO OLHAR DA BONECA

Rios, Rafaela Moreira[1] (EX); Moreira, Altamir[1](O)
[1]*Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria*

Este estudo destaca como tema o desenho de bonecas enquanto possibilidade poética na linguagem do desenho. Visa criar alegorias visuais como meio de criticar os padrões corporais femininos predominante na mídia. A partir de uma abordagem metodológica inspirada na obra de Nayara Barreto, no campo da cultura visual discute questões relevantes sobre a idealização do corpo feminino.

CODATA: PROJETO COLABORATIVO FULLDOME ENTRE PLANETÁRIOS

Alvim, L. A. T. F.[1](IC); Faria, N. C. (IC); Camargo, M. M. S.[2]; Oliveira, Andreia[2] (O)

[1]Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria

"CODATA: Projeto Colaborativo Fulldome entre Planetários" é um projeto de extensão interdisciplinar e colaborativo entre a Universidade Federal de Santa Maria (Labinter), Durban University of Technology (Art and Technology laboratory) e Universidade Federal do Ceará. Realizado em colaboração com o planetário da Universidade Federal de Santa Maria, a Galeria de Arte de Durban / Museu e o Planetário de Fortaleza. Por meio de projeções em ambientes fulldome e o desenvolvimento de ambientes sonoros imersivos, o projeto tem como objetivo criar um diálogo cultural e de intercâmbio entre as três cidades (Santa Maria, Fortaleza e Durban), transformando os planetários em locais de reflexão sobre as estruturas invisíveis que dão as características de cada cidade. Utilizando tecnologias de manipulação espacial do som e a interação dinâmica com a imagem concebida, através de processos em softwares (TouchDesigner, After Effects, Blender, Ableton Live e Photoshop), busca-se desviar a visão de centralização dos espaços culturais criando ambientes imersivos dentro dos planetários, onde figuras, eventos, herança, costumes e símbolos sejam deslocados do cotidiano. Também são desenvolvidas animações utilizando o método rotoscopia como suporte, em que o desenho digital é feito sobre a gravação em vídeo com o auxílio de uma mesa digitalizadora. Através de vídeos projetados na cúpula dos planetários e a interação do público deseja-se que o visitante exceda o papel de contemplação e se torne autor também da obra projetada. Ainda em andamento, o projeto segue em processo de aprimoramento e diálogo entre os integrantes. A realização envolve: captura, manipulação, síntese e geração de imagens e áudios. Conta-se com a participação do Planetário da UFSM para a realização do projeto.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/UFSM

CURSOS DE DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO DESENVOLVIDOS PELO DEPARTAMENTO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS NOEL GUARANY

Utzig, Bruna[1](EX); Pes, Luciano Z.[2](O); Zorzi, Karoline S.[3](EX); Barasuol, Eduardo[4](EX); Oliveira, Diego de[4](EX)

[1]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; [3]Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria

O Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) Noel Guarany, Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, é formado, principalmente, por acadêmicos da instituição. Desde a sua criação, uma das principais atividades desenvolvidas é a oferta semestral de cursos de danças gaúchas de salão às pessoas interessadas, não havendo necessidade de ter vínculo oficial com a UFSM. Essa atividade é considerada fundamental no que se refere à preservação e difusão da cultura gaúcha, ressaltando o compromisso da UFSM com a formação social e intelectual de seus acadêmicos, em ações vinculadas à extensão universitária. Além do objetivo da entidade em propagar a cultura gaúcha, essa ação tem como objetivo apresentar as danças gaúchas de salão de uma forma simples aos interessados, buscando seu entendimento na teoria e na prática. No ano de 2018, o curso formou sua 26ª turma, sendo que são ofertadas, tradicionalmente, duas turmas por ano, uma em cada semestre. O local de realização dos cursos é na Sede Cultural do DTG Noel Guarany, no Centro de Eventos da UFSM. Durante os cursos são ensinados os oito ritmos das danças gaúchas de salão mais conhecidos e popularizados em bailes e fandangos, sendo eles: marcha, chote, valsa, chamamé, milonga, vaneira, vaneirão, bugio e rancheira, todos seguindo o Manual de Danças Gaúchas de Salão, do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). As aulas são desenvolvidas de forma a promover a contextualização histórica de cada dança, juntamente com o desenvolvimento prático do bailar gaúcho, buscando conhecer e desenvolver a especificidade de cada ritmo. As aulas buscam sempre representar, de forma simples, os fandangos gaúchos, representação essa que se oriunda da cultura do Rio Grande do Sul, a qual promove a socialização entre os alunos e, concomitantemente, o fortalecimento da cultura regional. O projeto conta com dois bolsistas de extensão, que foram responsáveis pela organização geral, por ministrar as aulas e pela avaliação dos cursos oferecidos. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois o índice de conclusão dos cursos foi de aproximadamente 70%, dado obtido através da lista de certificados disponibilizados aos concluintes, os quais são oriundos dos mais diversos Centros de Ensino da UFSM, como também da comunidade local. Além disso, em conversas com os alunos concluintes dos cursos, os mesmos relataram satisfação com as aulas. Mais um ponto positivo é que vários participantes dos cursos de danças gaúchas de salão vieram posteriormente a participar das atividades desenvolvidas pelo DTG Noel Guarany, como por exemplo, as invernadas de danças tradicionais e birivas, invernadas estas que complementam as ações desenvolvidas pelo DTG Noel Guarany. Assim sendo, pretende-se manter no futuro esta atividade, pois a mesma está obtendo, há vários anos, estes resultados positivos.

Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão do Colégio Politécnico da UFSM

DANÇAR NA *TAVÁ* (RUÍNAS) COM OS/AS GUARANI: MO(VI)MENTOS DE ARTE-EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Fraga, Valéria da Fontoura.[1](EX); *Nascimento, Estefani Dias do*.[2](EX)
Berté, Odailso.[1](O).

Curso de Dança-Licenciatura, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria.

O presente estudo reflete sobre as ações artístico-pedagógicas do Projeto de Extensão "De terra seus corpos", realizadas com a comunidade indígena Guarani da Aldeia Tekoá Ko'Enju de São Miguel das Missões, RS. Através do referido projeto são desenvolvidas oficinas de dança contemporânea, na perspectiva da criação compartilhada, com crianças, jovens e professores/as Guarani, visando a sua participação no espetáculo *Som e Luz em Corpos*, apresentado no Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo. Relacionando a pedagogia freireana com a ecologia dos saberes (SANTOS, 2013), busca-se o protagonismo dos Guarani em reapresentar a sua história, a visibilidade da causa indígena e novas formas de relações entre diferentes culturas, tendo a dança contemporânea e o patrimônio cultural como espaços geradores dessas experiências sócio-políticas de arte-educação patrimonial.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos (ODH) da Pró-Reitoria de Extensão (PRE-UFSM).

DANÇAR O SONHO-PROJETO DA TERRA SEM MALES: A CAUSA INDÍGENA É DE TODAS/OS/ES NÓS

Mesquita, Estela Sá de.[1](EX); Schmidt, Samara Weber.[1](EX); Berté, Odailso.[1](O); Castro, Crystian Danny da Silva.[2](CO).

[1]Curso de Dança-Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Curso de Dança-Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria.

O presente estudo reflete sobre a ação artística de remontagem da obra *Missa da Terra Sem Males*, realizada com acadêmicos dos Cursos de Dança da UFSM, através do Projeto de Extensão "De terra seus corpos", tendo em vista a celebração do Ano Internacional das Línguas Indígenas/2019, comemorado pela UNESCO. A simbologia da Terra Sem Males dos povos Guarani inspira um projeto sociocultural e político de reconhecimento da dignidade e dos direitos humanos e da eliminação das injustiças sociais. Ancorada na proposição das Epistemologias do Sul (SANTOS, 2019), a referida ação artística tem possibilitado refletir sobre as relações interpessoais e sócio-políticas entre indígenas e não-indígenas, a dança contemporânea como um lugar de fala sobre e com o/a outro/a, e a defesa da causa indígena por meio de manifestações artísticas.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos (ODH) da Pró-Reitoria de Extensão (PRE/UFSM)

DESIGN PARA INOVAÇÃO SOCIAL: AÇÕES DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL E DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOLAS

Borges, Gabrielle P.[1](IC); Ledur, Natália S.[1](IC); Mello, Carolina I.[2](O); Froehlich, José M.[3](O);

[1]*Curso de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria;*
[3]*Departamento e PPG em Extensão Rural e PPG em Ciências Sociais,*

O presente trabalho busca, em um contexto de Design para a Inovação Social, promover a valorização do patrimônio cultural das Comunidades Remanescente Quilombolas de Júlio Borges (Salto do Jacuí, RS) e Linha Fão (Arroio do Tigre, RS) de modo a tornar reconhecível a produção das Comunidades como produtos quilombolas. O trabalho em questão foi desenvolvido em parceria com o NEDET (Núcleo de Estudos e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades), onde se é construído um plano de trabalho conjunto entre os dois grupos, tendo em vista o desenvolvimento territorial das duas comunidades quilombolas rurais. Entende-se que a ação extensionista aproxima os estudantes de comunidades em vulnerabilidade social, sendo fundamental para promover o Design para a Inovação Social e valorização cultural. Por meio de uma metodologia participativa, foram elaboradas ações com o intuito de valorizar a identidade territorial e cultural quilombola, como a construção coletiva das identidades visuais das associações comunitárias e seu uso em etiquetas e folders que contribuíram para identificar as produções artesanais como quilombola. Pontua-se, por fim, o potencial que a inserção do designer em comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade social tem de construir junto aos atores inovações sociais e soluções criativas para os problemas enfrentados diariamente, resultando em benefícios sociais e econômicos para a comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

FEIRA DO DESASSOSSEGO

Gonçalves, Alcides C.[1](GR); Pinheiro, Pedro L.[2](GR); Webber, Henrique P.[1](GR); Souto, Andrea do R.[3](O).

[1]*Bacharelado em Letras - Português e Literaturas, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Licenciatura em Letras - Português e Literaturas;*
[3]*Departamento de Letras Vernáculas.*

A Feira do Desassossego consiste em uma atividade de criação literária idealizada pelos integrantes do Círculo de Leitura Pessoas em Desassossego. Sob orientação da Prof.ª Dr.ª Andrea do Roccio Souto, o grupo surgiu em 2015, como desdobramento de um trabalho de pesquisa acerca da produção heteronímica de Fernando Pessoa. De lá até o momento, o grupo expandiu-se e é formado por alunos de Letras da UFSM, tanto do Curso de Bacharelado como do de Licenciatura. Os encontros para discussão dos textos pessoanos ocorrem quinzenalmente e têm foco na prosa poética que Pessoa atribui ao semi-heterônimo Bernardo Soares, tendo como objeto de estudo, portanto, o *Livro do Desassossego* (especialmente a edição organizada por Richard Zenith). No espaço de realização da Feira do Desassossego, são disponibilizados exemplares do *Livro do Desassossego*, para leitura, trechos avulsos dele extraídos, para manuseio, e uma réplica em miniatura da arca de Fernando Pessoa. A atividade desenvolve-se, basicamente, em quatro momentos: 1º) o participante da atividade é convidado a retirar da arca um trecho do *Livro* e lê-lo; 2º) após, o participante seleciona palavras-chave do trecho lido, e, a partir delas, desenvolve o trecho, munido de suas próprias ideias e palavras; 3º) concluída a redação, o participante é convidado a assinar o trecho por ele desenvolvido, preferencialmente com um pseudônimo; 4º) por fim, o fragmento ampliado é depositado na arca, e o participante recebe, em troca, um marca-página com um trecho do *Livro*, o que contribui tanto para a ampliação do repertório do leitor como para a divulgação da produção pessoana. No que se refere aos seus objetivos, a Feira do Desassossego visa à divulgação da obra de Fernando Pessoa, por meio do *Livro do Desassossego*; à contribuição para a ampliação do repertório de leitura sobre o autor; à promoção de uma atividade lúdica, a partir da reescrita/ampliação de trechos do *Livro*, envolvendo a comunidade leitora santa-mariense; e ao desenvolvimento de um "Livro do Desassossego" baseado nos resultados obtidos com a dinâmica proposta (os trechos ampliados depositados na arca). A atividade foi posta em prática pela primeira vez na 46ª Feira do Livro de Santa Maria, sendo realizada nos dias 28 de abril e 04 de maio de 2019, tendo apresentado uma boa adesão do público que prestigiava o evento. Posteriormente, ocorreram mais duas edições da atividade, ambas em ambiente acadêmico: na primeira ocasião, com alunos do Curso de Psicologia da UFSM, e, na segunda, durante aula da disciplina "Estudos Pessoanos", do Curso de Letras da UFSM. Até o momento, já foram reunidos mais de cinquenta fragmentos, redigidos nas três edições da Feira do Desassossego.

FESTIVAL DA DIVERSIDADE

VEZARO, Saruê.[1](EX); SELISTER, Mariana.[1](O).

[1]*Departamento de Ciências Sociais Universidade Federal de Santa Maria;*

O Programa de Extensão GIDH (Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos), desenvolvido pelo GEPACS/UFSM e por parceiros externos (movimentos sociais e associações) tem como objetivo geral difundir e fortalecer as discussões científicas visando a Igualdade de Gênero, a Interseccionalidade e os Direitos Humanos. Aspirando o fortalecimento dessas discussões na Universidade e no seu entorno, uma das ações é o Festival da Diversidade, com caráter lúdico e formativo, envolvendo manifestações artísticas, oficinas e rodas de conversa voltados para a comunidade. O Festival da Diversidade será realizado na Escola de Samba Mocidade Independente das Dores e tem como objetivo contribuir no fortalecimento da relação com as entidades parceiras e ampliar as parcerias com movimentos sociais, ativistas e empreendedoras sociais ligadas à temática. Tendo em vista esses objetivos, o festival se estrutura da seguinte maneira: (1) teremos, em um primeiro momento, um almoço, uma feijoada proposta pela comunidade da Escola, que se realizará com o intuito de integrar e estreitar os laços entre comunidade acadêmica e comunidade em geral; (2) em seguida serão ministradas oficinas e rodas de conversas com as temáticas relacionadas à Gênero, Interseccionalidades e Direitos Humanos que, por sua vez, serão conduzidas por entidades parceiras, são elas: roda de conversa Wakanda, conduzida pelo coletivo Dandaras; Roda de conversa sobre Migrações e Direitos Humanos, ministrada pelo MIGRAIDH (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional); roda de conversa sobre direitos LGBTQ+ proposta pelo coletivo VOE; roda de conversa sobre Feminismo e Veganismo conduzida pelo GIDH. Além disso, serão ministradas oficina de bambolê com o grupo Umbigo de Bruxa, e oficina de dança com o grupo de mulheres Amor, Movimento e Dança. (3) posteriormente, teremos manifestações artísticas que trazem ao centro do palco essas questões propostas pelo Programa de Extensão GIDH; (4) por fim, em simultâneo a essas atividades, ocorrerá uma feira de produtos confeccionados por microempreendedoras sociais com a finalidade de fortalecimento e valorização do trabalho das mesmas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCSH

FORMAÇÃO EM PARCERIAS PARA O MUSICAL - OS MUSICANTI SALTIMBANCOS

Gassen, Renata Diefembach[1] (EX); Noronha, José Renato[1](O); Gonçalves, Leonardo Costa[1](EX); Lemes, Andressa Nunes[1](EX); Amaral, Frederico Remontti do[1](EX); DA CUNHA, Daniela Correa[1](EX); Carvalho, Gladimir da Silva[1](EX);
[1]*Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria*

O projeto Formação em Parcerias permitiu o desenvolvimento do espetáculo: Os Musicanti Saltimbancos trata-se de um espetáculo musical que une as linguagens do circo, teatro, dança e música. O processo envolveu docentes e alunos de diferentes cursos da UFSM: Música, Desenho Industrial, Engenharia Eletroacústica, Bacharelado em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro em um processo partilhado com a comunidade em eventos e espaços públicos. A sua construção com o entrecruzamento destas várias linguagens foi possível através dos processos formativos e experimentais desenvolvidos pelo Laboratório de Pesquisa e Produção Cênico Musical (LAPEPROCEMUS) da UFSM. A história compilada no século XIX pelos Irmãos Grimm da cultura popular alemã surge com o nome de Os Músicos de Bremen e conta a história de quatro animais que guiados por um Jumento fogem de seus patrões com o intuito de se tornarem artistas na cidade. Na fuga, encontrarão seus respectivos “barões” numa casa em que queriam descansar. Através da união das qualidades expulsarão os barões e ocuparão a casa.Trata-se de uma livre adaptação da obra Os Saltimbancos (I Musicanti) de Sérgio Bardotti e Luiz Enriquez Bacalov, que teve a versão brasileira criada em 1972 assinada por Chico Buarque de Hollanda. A livre adaptação foi concebida e dirigida por Zé Renato Mangaio, professor do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e coordenador do LAPEPROCEMUS. O espetáculo é desenvolvido de modo irreverente e divertido realizado com beleza e humor direcionado a crianças e familiares de todas as idades. O projeto integra diretamente 27 alunos. E tem a colaboração direta de 7 professores: 3 professores dos cursos de Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Artes Cênicas: Cândice Moura Lorenzoni, Débora Matiuzzi e Zé Renato Mangaio; 1 professor do curso de Desenho Industrial: André Dalmazzo; 2 professoras do Curso de Pedagogia: Cláudia Ribeiro Bellochio e Luciane Garboza e do curso de Música: Professor Tita Sartor e da Iluminação operada pelo professor do CETISM Rafael Jacinto além da participação da Banda Sinfônica da Universidade Federal de Santa Maria.

GRAVAÇÃO, EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE ÁUDIO DO PODCAST MUSICURIOSOS

Klein, Marcos R.[1] (EX); Brucker, Jéssica B.[1] (EX); Rinaldi, Arthur F.[1] (C); Germano, Nayana G.[1] (O)

[1]*Departamento de Música, Universidade Federal de Santa Maria*

Um PodCast é constituído por uma série de arquivos digitais de áudio, com conteúdo variado e transmitidos através da internet, cujo objetivo é fornecer informações diversas. Para auxiliar no desenvolvimento do PodCast MusiCuriosos, proposta principal deste programa de extensão, diversos passos são necessários: o *web design* criativo, a elaboração de estratégias de divulgação, a realização de pesquisas sobre possíveis temas, a elaboração dos roteiros das mesas redondas, a escolha dos convidados, a produção dos episódios, a gravação e edição de áudio, dentre inúmeras outras ações. O objetivo deste projeto é fazer as gravações e edições de áudio, assim como a composição de vinhetas e sua mixagem à versão final dos episódios, as quais devem trazer identidade para o PodCast. Este resumo se dedica a descrever o trabalho realizado até agora e os próximos passos no que diz respeito à finalização da primeira temporada. Para as gravações e edições, a DAW (*Digital Audio Workstation*) *Reaper* é utilizada juntamente com quatro microfones ligados em um computador por meio da interface de áudio *Behringer* UMC404HD. No processo de gravação, cada participante possui um microfone individual fixado em pedestais de mesa, proporcionando maior conforto durante a mesa redonda, assim como maior flexibilidade no momento da edição. As edições são essenciais para proporcionar maior clareza sonora e padronização de volume na versão final do áudio, a ser difundido nas plataformas digitais. Neste sentido, está em processo de realização alguns ajustes de equalização e compressão de áudio, com a finalidade de lidar com problemas advindos de falas irrelevantes, ruídos, contrastes exagerados de volume entre vozes, dentre outros problemas. Ainda se encontra em fase de elaboração pelos bolsistas e colaboradores a composição das vinhetas musicais, que serão utilizadas em diversos momentos dos episódios, com o intuito de fornecer identidade ao PodCast.

Este projeto é um recorte do programa de extensão "MusiCuriosos: Programa para a Difusão de Conhecimentos Musicais" (051179), coordenado pela Profª. Drª. Nayana Di Giuseppe Germano e financiado pelo FIEX/UFSM, que tem como principais objetivos a criação de um PodCast e a organização de um ciclo de palestras. Os episódios consistirão de gravações de mesas redondas formadas por profissionais da área acerca de temas escolhidos, sendo que cada encontro abordará diferentes assuntos de interesse musical geral. O ciclo de palestras é uma complementação dos episódios, em que alguns professores participantes serão convidados a ministrar palestras presenciais na UFSM voltado a todo tipo de público, tanto músicos como não músicos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

GRAVURA EM METAL: PASSO A PASSO

Baelz, Priscila B.[1](GR); Corrêa, Helga.[1](O); Rodrigues, Luiza R.[1](GR); Pfuller, Kelly J.(C)

[1]*Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria*

O projeto de pesquisa e extensão "Gravura em Metal: Passo a Passo" consiste no estudo da prática em artes visuais, mais especificamente da gravura em metal, visando a sistematização e a organização do conhecimento técnico adquirido em atelier. Sua concepção teve início com a experimentação de procedimentos pouco usuais no dia a dia do atelier de gravura, os quais foram documentados e catalogados para uma publicação física e online do resultado da pesquisa. Como já referido, o objetivo deste projeto é a elaboração de material didático, voltado para o ensino da gravura em metal. Para isso, os alunos participantes desenvolveram pesquisas práticas em atelier e tarefas específicas de organização do material produzido ao longo da pesquisa. Possibilitando assim informações sobre os procedimentos técnicos que costumeiramente são utilizados neste meio expressivo, estimulando a fomentação da consciência investigadora no campo da arte, assim propiciando condições para a reflexão e discussão da história, da tradição, de novas tendências, dos novos caminhos da arte e de promover uma produção artística de qualidade no panorama da arte contemporânea.

Trabalho apoiado pelo Centro de Artes e Letras UFSM.

HIGIENIZAÇÃO DE ACERVO ARQUEOLÓGICO: CERAMICAS PRÉ-COLONIAIS.

Marin, E. B.[1](IC); Paula, B. D.[2] (P); Soares, A. L. R.[3](O);

[1]Acadêmico de História, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria. [3]Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria.

O presente trabalho foi elaborado a partir das atividades desenvolvidas no âmbito da bolsa PRAE, que tem como objetivo principal auxiliar nas realizações do inventário, higienização e acondicionamento do acervo arqueológico do Laboratório de Arqueologia, Sociedades e Culturas das Américas (LASCA), localizado no Anexo da Antiga Reitoria, no centro de Santa Maria. O laboratório possui um acervo de cerca de 200.000 itens entre os quais se encontram materiais arqueológicos de sítios históricos e pré-coloniais de diferentes regiões brasileiras. Este trabalho consiste na análise e descrição dos métodos utilizados para a higienização e acondicionamento das cerâmicas pré-coloniais. A higienização das cerâmicas pode ser vista como uma ação de conservação preventiva que visa prolongar a vida útil dos objetos trabalhados. A conservação destes objetos é fundamental, já que são fontes de informação e estudo para a arqueologia, antropologia e outras áreas, podendo identificar o tipo de argila, a origem dos povos primitivos, a tecnologia utilizada, a organização e o imaginário social de um povo. Para que os objetos não sejam danificados e não percam sua forma original devem-se tomar cuidados na hora da higienização, neste caso exclusivamente mecânica, sempre mantendo o respeito com o material. Primeiramente, foi realizado um diagnóstico de cada cerâmica, no qual buscou-se identificar sujidades como poeira e sedimentos do solo do local onde foram escavadas e possíveis infestações de fungos. A partir do diagnóstico, deu-se início a higienização dos objetos, a seco, com trinchas de cerdas macias, e a base de água filtrada, com a utilização de algodão hidrófilo e palitos de madeira. Prezou-se, portanto, pela não utilização de produtos químicos, de forma a promover a mínima intervenção nas cerâmicas, preservando sua integridade física. Os resultados foram considerados satisfatórios, as infestações de fungos foram removidas, bem como os sedimentos e a poeira acumulada no interior das peças enquanto estiveram expostas ao ambiente. Não foram registradas perdas ou deterioração dos materiais. Por fim, as cerâmicas foram acondicionadas a partir da utilização de materiais neutros (plástico-bolha e espuma de polietileno expandido - 3 mm) sob um suporte metálico, de forma a evitar o acúmulo de poeira. Com isso, pretende-se promover a preservação e comunicação do patrimônio arqueológico da UFSM, através de exposições, democratizando o acesso ao acervo e tornando-o amplamente usufruído.

Trabalho apoiado pelo Departamento de História – UFSM e bolsa PRAE – UFSM

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DESIGN, CULTURA E TERRITÓRIO

Grigolo, Micheli da S.[1](IC); Amadori, Marilaine P.[2](O)

[1]*Curso de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria*

Este trabalho apresenta o resultado do projeto registrado "I Seminário Internacional Design, Cultura e Território". O evento proposto pelo projeto foi realizado durante o Evento Internacional Design, Cultura e Ergonomia o qual foi realizado nos dias 20 e 21 de Março de 2019 no auditório Flávio Miguel Schneider do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria e propôs dois seminários com temáticas diferentes para cada dia, sendo eles: Dia 20 – Seminário Internacional Design, Cultura e Território; Dia 21 – Seminário Internacional Ergonomia e Design/Design para a Ergonomia. O evento realizado atingiu os objetivos propostos pelo projeto pois apresentou e promoveu a discussão sobre a relação entre Design, Cultura e Território. Além dos professores do Curso de Desenho Industrial da UFSM, participaram das reflexões as professoras pesquisadoras da Universidade de Florença, Francesca Tosi e Alessia Brischetto. Foram apresentadas as temáticas: Design, Artesanato e Cultura; Design e Artesanato Digital; Artesanato, Design e Identidade Territorial; Desenvolvimento da Identidade Gráfico Visual de Agroindústrias e Produtos Coloniais da Quarta Colônia; Relações entre Design, Cultura e Educação: Projetos do Curso de Desenho Industrial; Contexto Cultural: Processos Perceptivos e Simbolismo dos Lugares nos Processos de Criação e Desenho Industrial + GrifeUFSM: Aprendizagem baseada em projetos. O evento promoveu a interação entre alunos e profissionais internacionais da área, visando a troca de informações sobre uma nova forma de conceber os projetos de design. Este evento possibilitou para os alunos, o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, de análise sistemática dos fatos, através das reflexões apresentadas. Contribuiu, ainda, para o fortalecimento do acordo de cooperação entre a UFSM e a UNIFI, propiciando interação entre os participantes do evento e as contribuições dos professores palestrantes. O número de inscritos que compareceram no evento totalizou 240, sendo que 161 inscritos participaram de 75% ou mais do evento. Conclui-se que o evento realizado proporcionou a troca de conhecimento entre os pesquisadores da área e os alunos. Houve repercussão positiva em relação ao evento e a organização do mesmo, que apesar das dificuldades encontradas foi possível realizar um grande evento que contou com a participação da comunidade acadêmica e comunidade em geral, além de ouvintes de diversas instituições, entre elas: Universidade de Florença; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Universidade Franciscana; Instituto Federal Farroupilha; Sistema de Ensino Gaúcho; Universidade do Estado de Santa Catarina; entre outras. O evento realizado atingiu os objetivos propostos e proporcionou visibilidade ao curso de Desenho Industrial local, regional e nacionalmente.

Trabalho apoiado pelo projeto Institucional FIEX/UFSM

INICIAÇÃO AO PIANO COLABORATIVO: PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS E INSTRUÇÕES PRÁTICAS

Coelho, Julia Pavan[1] (EX); Fontana, Taiur Agnoletto[1](O)
[1]*Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria*

O termo 'correpetição' (co- atuar juntamente; repetitio – repetir, ensaiar) significa 'atuar em conjunto no ensaio', à vista disso o pianista correpetidor terá o papel de ajudar a preparar solistas para uma performance, executando então as partes do acompanhamento ao piano. Por haver uma vasta gama de instrumentos melódicos, faz-se necessário que o pianista correpetidor aprenda obras desses diversos instrumentos e também diferentes estilos musicais, para auxilio dos alunos. Considerando a atuação prática no Projeto, o primeiro semestre foi um período introdutório, com a proposta de colaborar com a turma de flauta transversa. Apesar da escrita da parte flauta ser categorizada como nível intermediário, sem maiores complexidades, as partes do piano apresentam nível de dificuldade avançado. Devido a quantidade de alunos, o repertorio foi bem variado e assim continua sendo (dado que o projeto continua até fins de Dezembro), percorrendo desde uma sonata barroca (como formada apenas por baixos contínuos, foi adicionado um arranjo básico de acompanhamento), 5 peças para flauta e piano do compositor Jules Mouquet, a obra Sicilienne de Gabriel Fauré, ambas obras decorrentes da escola francesa em finais de século XIX, e um movimento da suíte de Claude Bolling (uma obra peculiar, de caráter barroco na linha da flauta e jazzístico no piano). Para acelerar o entendimento e a leitura das peças foram tomados alguns métodos: análise musical básica e posteriores adaptações da harmonia e melodia de determinados trechos. Essas mudanças mantém a estrutura e os elementos essenciais da peça, sem comprometer a compreensão final da obra. Apesar da pratica desses estudos, não foi possível a realização dos recitais devido a uma tendinite no pulso da pianista, o que impossibilitou a continuação dos ensaios. Concluindo, o trabalho do pianista correpetidor é bastante desafiador, não apenas pelo fato de trabalhar com uma variedade extensa de obras de gêneros diferentes, mas também pela responsabilidade de analisar, compreender e pôr em prática todo o conjunto de elementos musicais e interpretativos, conservando a integridade das obras.

MATEADA #SOUUFSM

Santos, Diovana, V. dos[1] (EX); Silva, Gustavo M.[1](EX); Moura, Eduardo de M.[1](EX); Oliveira, Letícia R. de[1](EX); Kegler, Jaqueline Q.[1](O); Wobeto, Samara L.[1](EX) Spiazzi, Sendi C[1].(CO)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria*

O evento Mateada #SouUFSM surgiu a partir de uma demanda da campanha de comunicação institucional da Universidade Federal de Santa Maria, #SouUFSM, lançada em 06 de maio de 2019. A campanha tem o propósito de divulgação científica e popularização da ciência, especialmente sobre os resultados e os impactos que a Universidade gera para o desenvolvimento regional e nacional. Tendo em vista o momento político atual, no qual os contingenciamentos de verbas para as universidades públicas se agravam e ameaçam o funcionamento das mesmas, #SouUFSM surge como forma de mostrar à sociedade a importância da instituição na cidade de Santa Maria. Diante da necessidade de (re)legitimar-se perante a sociedade de forma mais efetiva, propõe-se que a campanha seja expandida e que as ações comunicacionais não se limitem às redes sociais. A fim de contribuir com ideias para atingir o objetivo de uma comunicação mais efetiva além da web, foi então requisitado ao Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social (PETCom) a produção de uma atividade externa ao campus universitário, com o intuito de dialogar com a comunidade. A partir dessa solicitação e realização de diagnóstico, o PETCom propôs a realização da Mateada #SouUFSM em conjunto com a Pró-reitoria de Graduação. Assim, o evento contou com a exposição de banners dos grupos PET, PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e Programa Residência Pedagógica na Praça Saldanha Marinho, das 9 horas às 15 horas do dia 28 de junho de 2019. Além disso, oficinas, rodas de conversa, brincadeiras para as crianças e apresentações culturais. A Mateada contou com as falas do Interlocutor dos Grupos PETs e Assistente Prograd, Jerônimo Tybusch; Vice-Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Luciano Schuch; Pró-Reitora de Graduação, Martha Adaime; Representantes do PIBID, Residência Pedagógica, Secretaria Municipal da Educação - SMEC, e 8ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE na solenidade de abertura. Após o evento, na avaliação de resultados, foi apontado que a mídia espontânea superou o gasto de recursos financeiro total e, qualitativamente o conteúdo teve posicionamento favorável à iniciativa e à Universidade, diante da sua atuação efetiva e relevante, que colabora para a educação básica de Santa Maria e região, o que foi demonstrado através dos dados expostos.

Trabalho apoiado Programa de Educação Tutorial - FNDE.

MEMÓRIA EM KAZUO ISHIGURO NA PERSPECTIVA DA LITERATURA COMPARADA

Pereira, Tiago F.[1](PG); Umbach, Rosani U. K.[2](O)

[1]*Mestrando em Letras – Estudos Literários, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Federal de Santa Maria.*

Kazuo Ishiguro é um escritor de origem japonesa, mas que reside na Inglaterra desde os seis anos de idade, de onde escreve até o presente. É autor do romance *'The Remains of the Day'* (1989), vencedor do *Man Booker Prize* de mesmo ano. Também escreveu *'The Unconsoled'* (1995), texto mais incompreendido pela crítica especializada. Ishiguro é um dos maiores representantes do que seria considerado um cânone literário contemporâneo britânico. Além do prestígio atribuído pela Academia, também é *best seller* em diversos países, tendo sua obra traduzida para vários idiomas, inclusive o português brasileiro. Foi o vencedor do '*Nobel Prize in Literature'* no ano de 2017. Este trabalho pretende refletir sobre o projeto 'Configurações da Memória em *'The Remains of the Day'* e *'The Unconsoled'* de Kazuo Ishiguro', desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), com apoio da CAPES. O aporte teórico conta com autores como Erll & Nünning (2008), Halbwachs (2017), Izquierdo (2011), Neumann (2008), Ricoeur (2018), entre outros pensadores que teorizam a questão da memória.

Trabalho apoiado pela CAPES.

MINICURSO DE EXTENSÃO EM DESENHO E PINTURA DE PAISAGEM

Moreira, Altamir[1](O); Talita.[2](P); Fogliarini, Gabriel F. S. [1](G); Oliveira, Karina M. [2](G)

Universidade Federal de Santa Maria; Centro de Artes e Letras; Departamento de Artes Visuais

Este subprojeto de extensão tem como tema a pintura de paisagem de Agudo. O objetivo é de desenvolver habilidades básicas aplicadas de desenho e pintura figurativa a partir de estudos em ambiente natural, buscando a interação dialógica entre graduandos em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e estudantes de ensino fundamental e médio das escolas de Agudo que tiverem interesse. As atividades serão subdivididas em um minicurso de desenho e pintura de paisagem. Entre os resultados esperados almeja-se o aumento da interação entre a comunidade universitária de artes e professores e alunos da comunidade de entorno para a troca de conhecimentos e atualização de conhecimentos técnicos na área de artes e de demandas locais.

Subprojeto apoiado pelo Programa Desenho e Pintura: Técnicas e Fundamentos Iconográficos da Arte Figurativa

O MUNDO DE APARÊNCIAS E A CONTEMPORANEIDADE NA ADAPTAÇÃO PARA MONÓLOGO DA PEÇA DE *HAMLET* DE SHAKESPEARE

Araújo[1], Letícia C. C (A); Plá[1], Daniel R. (O)

[1]*Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Maria*

A seguinte pesquisa está vinculada às disciplinas de Laboratório de Orientação I e II, e técnicas de representação V e VI do curso de Artes Cênicas-Bacharelado na Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul. O objetivo do projeto é discutir a verdade e o mundo de aparências na contemporaneidade a partir da adaptação da obra de William Shakespeare *Hamlet* para um espetáculo solo. Para isso, o projeto utiliza obras de alguns autores como Barbara Heliodora, Guy Boquet, Friedrich Nietzsche e Zygmunt Bauman. A pesquisa envolve a revisão bibliográfica da temática, diferentes análises da dramaturgia de Hamlet e a relação dessa obra com o mundo contemporâneo. A atualidade da temática proposta na obra de Shakespeare, verdade e aparência, demonstra a importância de discutir essa obra clássica que traz questões sociais e humanas vivas até hoje. A adaptação desta obra de Shakespeare ao longo deste processo de monólogo é a continuidade de estudos realizados pela autora acerca da adaptação de textos para cena, os quais iniciaram na disciplina de Encenação IV com o conto *Pai contra Mãe* de Machado de Assis. A metodologia utilizada no projeto envolve a seleção de materiais que discutem a análise da obra, a análise ativa do texto e exercícios de improvisação. Quanto a análise ativa, está sendo feito um estudo a partir dos escritos de Nair Dagostini (2007, 2019) sobre o encenador Stanislavski. Também está sendo feita a seleção de partes do texto e das ações fundamentais das personagens escolhidas. Partindo dessa análise e seleção das circunstâncias dadas pelo autor são realizados exercícios de improvisação para criação de partituras de ações. Nessa direção tem-se utilizado, ainda, materiais diversos, como objetos, para ajudar nas improvisações. A partir disso, a improvisação de ações com base nas circunstâncias e objetos, estão sendo produzidas as cenas. O registro da prática realizada está sendo feito por meio do caderno de ator da filmagem do processo. Atualmente, o trabalho de criação ainda está em andamento, e consta de aproximadamente vinte minutos de cena de um espetáculo que prevê quarenta minutos de duração, o qual será finalizado e apresentado no mês de novembro de 2019.

O PROJETO "ENCONTROS SOBRE PEDAGOGIA DO PIANO" E AS DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nascimento, Jeezir M.[1](EX); Deltregia, Claudia F.[1](O)

[1]*Departamento de Música, Universidade Federal de Santa Maria;*

Promovido pelo departamento de música da UFSM, o projeto "Encontros Sobre Pedagogia do Piano" realiza atividades que interagem a universidade com a sociedade, mostrando consonância com as principais Diretrizes para a Extensão na Educação Superior estabelecidas pela resolução no. 7, de 18 de dezembro de 2018. Na fase inicial do projeto, em 2013, foi desenvolvida uma pesquisa inicial sobre o Estado da Arte da Pedagogia do Piano no Brasil e percebeu-se que existem várias lacunas relacionadas à área. Como exemplo, uma das referências utilizada foi o trabalho do professor Daniel Cerqueira que em 2009 entrevistou vários bacharéis em piano, composição ou regência que utilizavam o piano como principal instrumento de sua prática musical e concluiu que, para a maioria dos entrevistados, a principal atividade profissional desde a formatura era o ensino de piano, assim ele critica o fato do bacharel não ser preparado para o ensino durante seus anos de formação acadêmica. Mas, além da preocupação com os acadêmicos, o "Encontros" também atende a comunidade externa à academia, tanto a professores com outras formações ou vinculações profissionais quanto à sociedade em geral. Voltando-se aos professores, foram analisadas várias deficiências na área da pedagogia do piano, especialmente no Brasil, por exemplo: falta de materiais didáticos adequados, falta de conhecimento em relação a técnicas de ensino e baixa preocupação com a realidade familiar, social e escolar do aluno (o que influencia na abordagem das aulas). Para auxiliar os professores nessas questões, o "Encontros" realiza diversas atividades. Dentre essas estão: 1) palestras, minicursos, workshops, recitais e masterclasses realizados pela coordenadora e por participantes do projeto tanto em Santa Maria como em outras cidades no Brasil e exterior; e 2) a promoção do evento "Encontro sobre pedagogia do piano", uma conferência bianual voltada à formação inicial e continuada de professores de piano. Voltando-se a sociedade em geral, é evidente o baixo acesso às atividades culturais, principalmente em cidades do interior. Em vista disso, nas ações do projeto, destacam-se: 1) a "oficina de piano", que oferece aulas para crianças da comunidade, algumas contribuindo financeiramente e outras em vulnerabilidade social e com problemas de saúde (câncer e doenças do sangue) recebendo aulas gratuitas; 2) recitais de piano dos alunos do projeto; 3) recitais gratuitos com pianistas convidados e; 3) a realização de *masterclasses* para crianças de outras escolas de músicas da cidade e região. Das metodologias utilizadas no projeto, a pesquisa-ação é uma das fundamentais, onde no início ocorre um planejamento, depois a execução das atividades planejadas, seguidas de uma descrição e reflexão sobre os resultados obtidos, por último, retorna-se ao início do ciclo, com um novo planejamento para a mesma tarefa.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX - CAL

OFICINAS PARA INSTRUMENTISTAS DE BANDAS DE MÚSICA

Ribeiro, Fernanda[1] (EX); Garbosa, Guilherme S.[1](O)
[1]*Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria*

Este projeto de ensino e extensão vem sendo realizado desde 2005 e tem como objetivo orientar e assessorar instrumentistas de bandas de música em processos de ensino e aprendizagem nos instrumentos de sopro e percussão. As bandas de música constituem-se em espaços de educação musical instrumental suprindo a ausência de escolas de música nas comunidades. Neste sentido, este projeto é direcionado para duas linhas de ações: através da oferta de oficinas de instrumentos em diversos espaços, palestras, cursos de curta duração e dos recitais didáticos em escolas, "Ouvir para crescer". Entre os principais resultados estão: conexão entre a UFSM e as bandas de música; articulação da Universidade com a escola pública e projetos sociais; criação de espaços para oficinas de instrumentos de sopro e percussão; desenvolvimento da educação musical instrumental; criação de oportunidades de apreciação musical; reflexão sobre a prática de ensino do instrumento; prática pedagógica para o graduando em música; acessibilidade de estudo de instrumentos de sopro e percussão.

ORQUESTRANDO ARQUIVOS MUSICAIS NA UFSM: PRESERVANDO A HISTÓRIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA

Silva, Hélvio S. da[1](EX); Kelling, Matheus. S[2](EX); Campanholo, Alexandre. R[3](EX); Santos, Cristina S. dos[4](O)

[1,2]Curso de Arquivologia, UFSM; [3]Curso de Desenho Industrial, UFSM, [4]Departamento de Arquivo Geral, Universidade Federal de Santa Maria

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria (OSSM), que completou 53 anos em 2019, é a única orquestra sinfônica acadêmico-universitária no sul do Brasil e constitui-se em verdadeiro patrimônio cultural da cidade e região. Portanto, fez-se necessário retomar em 2017, a atividade de organização de seu acervo documental. Para tal, o Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), órgão que tem por competência a execução da política de gestão arquivística na UFSM e estabelece a organização e funcionamento do sistema de arquivos, conforme a resolução UFSM 09/2012, está, por meio das ações do *Projeto Orquestrando Arquivos Musicais na UFSM: História e Memória da Orquestra Sinfônica de Santa Maria*, de forma permanente, conjunta e coordenada, promovendo a gestão arquivística e preservação do patrimônio documental da OSSM, visando ampliar a visibilidade dos arquivos e sua inserção na sociedade. As atividades são realizadas por acadêmicos de cursos de Graduação de diversas áreas (bolsistas) e por arquivistas do DAG. Para garantir a gestão arquivística e a preservação os documentos foram classificados de acordo com as normativas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), as políticas de gestão arquivística da UFSM e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos as Atividades-meio da Administração Pública do Conarq, sendo que os registros de atividade-fim estão na classe 300 ï Extensão de acordo com a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (Siga-MEC). Uma das ações é a gestão do acervo fotográfico da OSSM, ordenado cronologicamente, selecionado, classificado e descrito, e publicado na plataforma *Fonte* garantindo acesso e divulgando a memória fotográfica da OSSM, não somente à comunidade acadêmica, mas também à comunidade externa. Como resultados foram selecionados, classificadas e descritas 1955 fotografias do acervo fotográfico, destas 1336 já foram publicadas na plataforma Fonte UFSM. Foi produzido um tutorial para transferência das fotografias produzidas para o acervo fotográfico de forma a tornar mais funcional o trabalho de gestão arquivística. No primeiro semestre de 2019, por solicitação do novo maestro da orquestra, foi produzida uma exposição para divulgar a memória da mesma em todos os concertos do ano. A *Exposição Orquestrando na UFSM* apresenta uma amostra da memória fotográfica dos concertos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria (OSSM), de 1970 à 2018. Composta por 14 banners, exibe 56 fotografias de concertos da OSSM que integram o Arquivo Fotográfico UFSM custodiado pelo DAG e o Arquivo Fotográfico da OSSM. A primeira exibição foi em abril, no I Concerto da Temporada Oficial de 2019, no Centro de Convenções, numa realização da Universidade Federal de Santa Maria, Pró Reitoria de Extensão e Associação Cultural da Orquestra.

PATRIMÔNIO CULTURAL PELA LITERATURA DE "CORDAL"

Teixeira, João A. L.[1](IC); Lopes, Caryl E. J.[2](O)

[1]Mestrando (a) do Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural-PPGPC (CCSH), Universidade Federal de Santa Maria;[2]Departamento de Arquitetura e Urbanismo (UFSM), Universidade Federal de Santa Maria

A intempérie, o tempo, o vandalismo, o roubo de objetos, o descaso dos gestores e das famílias, entre outros fatores que danificam as sepulturas, campas, catacumbas, carneiras e a arte cemiterial que degradam esses monumentos. A proposta desta brincadeira chamada “CORDAL”, ou Cordel Digital é servir de voz a quem na morte não pode mais se manifestar. É um grito de alerta às pessoas físicas, jurídicas ou entes públicos responsáveis por monumentos funerários particulares, institucionais ou de família, que tenham significância para a história das pessoas nele contidas, suas famílias ou comunidade e que estejam na iminência de sucumbir pelo descaso de qualquer uma das partes ou pela intempérie. Também é uma ação onde se busca fomentar o diálogo entre a comunidade em geral, o poder público e as pessoas ou empresas responsáveis por estes locais de descanso da memória e da história, no sentido da congruência pela preservação e fomento à educação patrimonial. O Cemitério Ecumênico Municipal da cidade de Santa Maria possui inúmeros monumentos cemiteriais com grande significância para a pesquisa, história, arte, arquitetura, genealogia, turismo e outras áreas, e a perda desses monumentos, como já tem acontecido paulatinamente, é um dano irreparável. Toda publicação de um “CORDAL” é antecedida de uma pesquisa de campo e de uma abordagem teórica, considerando a informação e os diferentes locais em que esta é encontrada como, por exemplo, em documentos epigráficos e genealógicos. Como resultados esperados, pretende-se suscitar a educação cultural, a pesquisa genealógica e o turismo cemiterial. Também se espera que esse material seja utilizado como forma de difusão cultural. A pretensão é levantar o máximo de monumentos funerários que estejam nessas condições de penúria e abandono.

PERFORMAÇÕES ARTÍSTICAS

Potrich, Bruna L.[1](EX); Biancalana, Gisela R.[2](O); Nunes, Cristine C.[3](EX); Birck, Marcelo de Campos V. (PG)[2]; Rodrigues, Marcella N. (PG)[2]; Barbosa, Fe rnanda S. (IC)[1]; Londero, Alessandra C.(ET)[4]

[1]Dança Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Dança Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Educação Física, Faculdade Metodista de Santa Maria

Este trabalho diz respeito ao projeto de extensão intitulado PerformAções Artísticas que trata de um evento acadêmico que encontra-se em sua terceira edição. O último foi evento foi realizado no primeiro semestre de 2019 por espaços da Universidade Federal de Santa Maria, especialmente, o Centro de Artes e Letras. O evento faz parte de um Programa de Extensão que agrega mais dois projetos, a saber, o Pipoca Itinerante e a ExibiAção. O evento é organizado pelo Laboratório de Performance: Arte e Cultura, vinculado ao Curso de Dança Bacharelado e ao Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, ambos da (UFSM). Este encontro de Performance tem como objetivo integrar pesquisas sobre performatividade, construindo redes e diálogos a partir dos interesses que se cruzam no fazer. Para ser desenvolvido, tal projeto contou com explanações de professores doutores do Centro de Artes e Letras (CAL/UFSM), com os títulos “Arte, tecnologia e performance: A produção recente de Carolina Berger”, “Objetos e mídias em performance”, “O corpo fotografado” e “Decolonialidade nas artes”, agregando as artes visuais, a dança e o teatro. Além disso, o evento promoveu oficinas práticas, “O performer e o objeto” e “Centelhas de movimento”, onde os alunos puderam pôr em movimento suas investigações. Também ocorreram apresentações de trabalhos teóricos em forma de pôsters para o compartilhamento das pesquisas que estão sendo desenvolvidas, gerando discussões acerca das mesmas entre os participantes do PerformAções Artísticas. Ainda houveram Performances dos artistas participantes. O espaço do evento tem sido um importante veículo propagador de pesquisas em Performance, possibilitando que uma rede de pesquisadores performers compartilhem suas produções artísticas e teóricas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAMA DE EXTENSÃO PORTA ABERTA

Santos, Jâneo[1] (GR); Mazieiro, Nicoli[1] (GR); Ribas, Mariane[1] (0); Silva, Alexia[1] (GR).

[1]*Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Maria;*

O Programa de Extensão Porta Aberta, emerge na realidade acadêmica que converge ações do ensino, da pesquisa, da criação e da reflexão crítica em Artes Cênicas no nível da Graduação, e propõe abrir passagens para compartilhar, discutir e problematizar com o público ações em diferentes formatos e espaços físicos (dentro e fora do CAL, dentro e fora Campus da UFSM e dentro e fora de Santa Maria). O programa iniciou em março de 2018 e atua a partir de três diretrizes principais: a primeira contempla a criação e a produção do evento anual Porta Aberta Mostra do Departamento de Artes Cênicas, bem como discussões com o público e reflexões; a segunda, se direciona na organização, na produção e no registro do simpósio anual Pensamento Acessível Cena Aberta; a terceira diretriz denominada Porta Aberta às Escolas, organiza e produz ações artísticas em escolas da rede pública de ensino de Santa Maria. Cada diretriz, ao seu modo e nas suas singularidades e também como ação conjunta, visam "abrir portas". Essa ação conjunta, pode ser pensadas como criação de espaços favoráveis à experiência intelectual, crítica e sensível, intencionadas em dialogar com diferentes setores da sociedade. Assim, no ano de 2018 entre os dias 15 a 25 de junho realizou-se a I Mostra DAC, em agosto nos dias 27 e 28 aconteceu o I Simpósio Pensamento Acessível Cena Aberta e em outubro entre os dias 08 a 12 de outubro o I Porta Aberta às Escolas. Em 2019 já se realizou a II Mostra DAC entre 03 e 14 de julho, que teve edição no município de Júlio de Castilhos. Ainda este ano será realizado o II Simpósio Pensamento Acessível Cena Aberta - Ações Propositivas entre 26 e 28 de agosto e o II Porta Aberta às Escolas com data a ser definida.

PROJETO DE EXTENSÃO EM DANÇA FLAMENCA

Vieira, Stéphane S.[1](IC); Donoso, Verônica G.[2](O);

[1]Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria Campus Cachoeira do Sul; [2]Coordenadoria acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria Campus Cachoeira do Sul.

O projeto de extensão denominado "Prática Corporal em Dança Flamenca: o espaço relacional de um corpo sensível" tem como principal característica o desenvolvimento da consciência e expressão corporal dos participantes, a partir do aprendizado da cultura e dança flamenca. Procura-se a partir do desenvolvimento artístico proposto no projeto, maior integração entre universidade e comunidade.

O projeto envolve a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul e a comunidade geral da cidade. A participação é incentivada a todos os gêneros e atende a faixa etária jovem e adulta.

Como principal tema, é desenvolvido o conhecimento e aprendizagem do flamenco, que é reconhecido pela UNESCO desde 2010 como Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade. O flamenco é uma expressão artística de dança, cante, toque musical e movimento corporal em que a composição de todos os elementos formam a narração de uma história e transmissão de sentimentos entre eles alegria, tristeza e pesar.

Dessa forma, busca-se desenvolver em cada participante a sua interação com a arte e cultura flamenca, melhorar a qualidade de vida, através da atividade física e artística, auxiliar na forma de expressão, combater o sedentarismo, melhorar a postura, contribuir para educação corporal e cidadã, incentivar a aprendizagem cultural relacionando com a dança flamenca entre outros.

A cultura flamenca é resultado da miscigenação de culturas de diversos povos que habitavam a península ibérica, na região de Andaluzia, Espanha. Dentre esses povos estão os árabes, ciganos, judeus, castelhanos, afro-americanos e hispano-americanos. Sua origem não foi determinada precisamente, pois não existem muitos registros sobre essa arte, e os documentos oficiais sobre o flamenco são datados a partir dos anos de 1760, quando a arte flamenca passa a formar o baile espanhol.

Este projeto está sendo desenvolvido desde o ano de 2018, com aulas de dança flamenca, desde bases da dança até a composição de coreografias, exercícios de consciência corporal e alongamentos, realizados num local de apoio ao projeto, o Viveiro Cultural, localizado na Rua Comendador Fontoura, 26, centro, Cachoeira do Sul. As atividades ocorrem uma vez por semana, contando com duas horas de aula.

Por ser um projeto novo e por envolver formação de coreografias e uma sequência de aprendizado ainda possui número pequeno de participantes e tem ainda pequena difusão dentro da cidade. Porém, espera-se que o projeto seja difundido para mais pessoas da comunidade geral da cidade e que tenha maior participação desta. Para tanto, estão sendo organizadas atividades de divulgação das atividades em redes sociais e participação em eventos da cidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

PROJETO DE ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO DO ARQUIVO PESSOAL ALBERTO PASQUALINI

Dal Ross, Gilvane P.[1]; Britto, Augusto C. L.[1](O); Padoin, Maria M.[2]

[1]Departamento de Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de História, Universidade de Santa Maria

O projeto de organização e difusão do Arquivo Pessoal Alberto Pasqualini (Registro GEAIC CCSH: 052005) integra o Programa "Patrimônio Histórico, Gestão Documental, Memória, Preservação" (Registro GEAIC CCSH: 039598). O objetivo do Programa é o de executar atividades que visam colaborar com a preservação do patrimônio histórico da região objeto da ação extensionista. O Acervo de Alberto Pasqualini, enquanto patrimônio documental custodiado no município de Ivorá, abarca documentos que evidenciam vários momentos importantes da vida do titular: a sua participação na Revolução de 1930, os cargos públicos que assumiu (Vereador de Porto Alegre, Conselho Administrativo do Estado do RS, Secretaria do Interior e Justiça do Estado do RS e Senado Federal), eleições na qual participou (Governo do Estado do RS em 1947 e 1954), atuação política (União Social Brasileiro - USB e Partido dos Trabalhadores Brasileiro – PTB) e documentos referentes à sua intimidade (festas, enfermidade e falecimento). O Arquivo de Alberto Pasqualini foi organizado empiricamente por sua esposa, Suzana Pasqualini, após o seu falecimento. No ano de 1999, o acervo foi doado a Prefeitura Municipal de Ivorá mediante a lei municipal nº 409/99 que autorizava o Poder Executivo a receber o acervo. Após 20 anos da doação, o Arquivo Pessoal de Alberto Pasqualini nunca recebeu tratamento arquivístico adequado inviabilizando a disponibilização das informações contidas nele para a sociedade e pesquisadores acadêmicos. O projeto em tela visa justamente inverter essa situação. A organização e o acondicionamento adequado da documentação possibilitarão, ao dar uma lógica de ordenamento, a recuperação informacional de forma eficaz. A higienização, por sua vez, contribuirá para interromper o processo de deterioração documental. Por fim, a descrição e a digitalização proporcionarão, concomitantemente, a conservação documental, pois evitará o manuseio dos documentos em suporte físico, e a difusão das informações contidas no acervo a um leque maior de pesquisadores e a sociedade em geral. As atividades de higienização, organização e digitalização estão sendo desenvolvidas uma vez por semana *in loco* (Ivorá) e a descrição, por sua vez, em Santa Maria nas dependências do Curso de Arquivologia da UFSM. A organização e difusão do referido acervo legitima a existência do arquivo perante a sociedade local, além de alinhar o mesmo de acordo com a legislação pertinente. Nesse sentido, o projeto se justifica devido a sua relevância social e cultural ao tornar evidente, concomitantemente, a memória individual de Alberto Pasqualini e a memória coletiva da sociedade e época em que o mesmo se inseria. Intrinsecamente ocorrerá a apropriação das idéias e dos discursos do titular do acervo pela sociedade Ivorense, além da importância econômica que o arquivo, enquanto espaço de pesquisa e difusão cultural, indiretamente proporcionará a cidade de Ivorá.

PROJETO GRÁFICO DO LIVRO "HISTÓRIA E MEMÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA COM A LINGUAGEM"

Viero, Henrique P.[1](EX); Scherer, Amanda E.[2](O)

[1]*Departamento de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Letras Clássicas e Linguística, Universidade Federal de Santa Maria*

Com o objetivo de manter viva a memória e os fatos históricos do município de Silveira Martins, o projeto "Centro de Documentação e Memória: por uma política de fundos", inserido no projeto superior Geoparques UFSM, permitiu que o Centro de Documentação e Memória da UFSM – Silveira Martins juntamente com o Laboratório Corpus, o Grupo PET Letras e o Programa de Pós-Graduação em Letras propusesse atividades extensionistas que foram desenvolvidas com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago. Posteriormente à realização dessas atividades, surgiu a demanda de descrever e registrar toda a experiência com relatos dos idealizadores e dos participantes do projeto. Para tal registro ser materializado, foi desenvolvido o projeto gráfico do livro "História e Memória: uma experiência com a linguagem" com base na metodologia proposta por Matté et al. (2013), pensada com a flexibilidade que o caráter cíclico proporciona, visando a adaptabilidade que possibilita atender às peculiaridades e especificidades de cada projeto. O livro foi pensado em duas cores principais para organizar as informações de texto e imagem dentro de cada capítulo, que relata as atividades de cada um dos encontros. As páginas foram projetadas para serem impressas em *offset* com encadernação do tipo brochura com capa flexível de maneira que seja produzido com mais simplicidade, mas mantendo a qualidade, para facilitar a distribuição dos exemplares e a divulgação do trabalho proposto pelo grupo.

RASTROS DE EXTENSÃO E RESGATE DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO CULTURAL NA UFSM

Espindola, Danielle G.[1](GR); Rodrigues, Alexandre C.[2](GR); Santos, Cristina S. dos[3] (O)

[1]Curso de Arquivologia da UFSM; [2] Curso de Desenho Industrial da UFSM; [3]Departamento de Arquivo Geral da UFSM.

O Projeto Rastros de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve início em 2014, registrado na Pró-Reitoria de Planejamento. Seu objetivo é promover a difusão do acervo documental, fotográfico e audiovisual sobre as atividades extensionistas da UFSM, subsidiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PRE) e pelo Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM. No ano de 2018, foi acrescentada aos objetivos do mesmo a preservação do patrimônio artístico-cultural da UFSM, por solicitação do Pró-Reitor de Extensão em exercício. Durante a vigência do projeto foram realizadas cinco exposições, todas virtuais e disponíveis no *site* da PRE. As primeiras três foram: a Exposição *Extensão Conta* na UFSM, a Exposição *UFSM no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS)* e a Exposição *UFSM no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU)*. A quarta foi a *Exposição UFSM no Projeto Rondon*, foi a maior delas, contou com 42 painéis e resgatou a participação da UFSM na primeira fase do Projeto Rondon (1969-1985) mediante pesquisa no inventário documental do Fundo Coordenação do Campus Avançado de Roraima, acervo recolhido ao Arquivo Permanente do DAG; assim como da segunda fase (2005 a 2015) acervo do Arquivo Setorial da PRE. Nos anos de 2016 a 2017 as ações do projeto concentraram-se na organização do arquivo fotográfico digital da PRE. Foram reunidas, selecionadas, classificadas, descritas, indexados os personagens e publicadas no Repositório Institucional *Fonte* (*web*) 2539 fotografias nato digitais dos anos de 2011 a 2018, obedecendo-se a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade). Em 2018 foi realizada a quinta exposição, *Murais da UFSM*, composta por banners que exibem os 21 murais da Universidade Federal de Santa Maria, pintados de 1971 a 2018. Esta foi impressa e é itinerante: hall do prédio da Administração Central, Centro de Educação, na Biblioteca Central Manoel Marques de Souza, no Monet Plaza Shopping e no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (integrando a programação do Mês da Cultura do município). Os painéis resgatam o registro fotográfico mais antigo de cada um dos murais, preservados no Arquivo Fotográfico, no DAG da UFSM. A curadoria da exposição é de arquivista do DAG, e o trabalho de pesquisa, produção e edição de imagens e criação de *layout* foi realizado pelos bolsistas do projeto. É uma das metas da gestão 2018-2021 da Pró-Reitoria de Extensão a valorização e a preservação do acervo artístico da UFSM, sendo que a Coordenadoria de Cultura e Eventos da UFSM realizará a restauração das obras, para que o acervo seja preservado. Uma das obras já restauradas, o mural *A Lenda de Imembuí*, foi apresentado em novembro de 2018. O trabalho foi realizado pelo artista plástico Flamarion Trevisan, filho de Eduardo Trevisan, em parceria com a artista Marília Chartune Teixeira, especialista em restauração. Para promover a democratização do acesso à arte e à cultura a PRE abriu em abril de 2019, chamada interna para inscrição de propostas para criação e execução de murais nos campi de Cachoeira do Sul, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen.

RESTAURAÇÃO E ENCADERNAÇÃO DE LIVROS E DOCUMENTOS NO CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS (CPG) – FASE II

Brandão, Ana (EX) [1]; Somavilla, Raone[2] (O); Silva, Rosani[2](CO); Constante, Sônia Elisabete[2](CO); Rodrigues, Carlos[1] (GR).

[1]*Curso de Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria;*
'Departamento de Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria;

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades executadas pelo Laboratório de Restauração de Documentos do Departamento de Arquivologia do CCSH em parceria com o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma. O CPG e foi inaugurado em 1º de junho de 1984, pelo Padre Luiz Sponchiado (1922 – 2010), contendo um acervo de registro de genealogias, documentos, fotografias, livros, escritos diários sobre acontecimentos históricos relacionados às famílias descendentes de imigrantes italianos na Quarta Colônia. O projeto tem como objetivo prolongar a vida útil de documentos e livros que fazem parte do acervo permanente do CPG, por meio da restauração documental, a fim de melhorar as condições de conservação, guarda acesso e manuseio desses importantes documentos. A execução das atividades propostas justifica-se pela grande relevância do acervo daquela instituição e da urgente necessidade de intervenções no sentido de minimizar a ação dos agentes de degradação presente em peças documentais. Além desse evidente benefício ao CPG, este projeto é de extrema importância na formação acadêmica de alunos do Curso de Arquivologia, que poderão vivenciar o processo de restauração de acervo arquivístico, aprimorando suas técnicas e desenvolvendo habilidades que serão importantes no seu fazer profissional. Durante a primeira fase do projeto (anos de 2016 e 2017) foram restaurados 8 livros, contendo aproximadamente 200 folhas cada. Os resultados da presente etapa, estão sendo restaurados 4 livros, dando sequência ao trabalho anterior. Ao final deste processo, será realizada uma exposição fotográfica dos livros antes e depois de restaurados, bem como dos processos de recuperação desenvolvidos no Laboratório. Os efeitos das ações de extensão desenvolvidas por este projeto afetam diretamente a comunidade de Nova Palma e de toda a região da Quarta Colônia de Imigração Italiana que fazem uso constante dos livros restaurados, que são fonte de estudos genealógicos. A população em questão apresenta uma relação de apreço ao acervo, pois lá se encontra registrada, preservada e acessível parte de suas histórias e de seus antepassados, o CPG é definido no cenário local como um lugar de cultura, memória, de construção e reconstrução de identidades.

Projeto financiado pelo FIEX.

REVISTA CARRICONDE

Balestrin, Giovana.[1](GR); Valle, Lutiere D.[1](O); Azambuja, Ketelen O.[1](GR)
Baelz, Priscila B.[1](GR). Nunes, Lara P.[1](GR)

[1]*Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria*

A Revista Carriconde proposta pela Sala de exposições Cláudio Carriconde, Espaço Expositivo do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria (CAL/UFSM) tem por objetivo geral divulgar e valorizar as produções artísticas que são expostas neste espaço. Somado a este, intenciona também fomentar a produção em arte local, sua difusão e contato com o público externo à instituição. Em periodicidade semestral, está organizada em 4 sessões: à primeira corresponde um texto reflexivo e crítico relacionado ao campo das produções artísticas contemporâneas, sob a perspectiva de convidados a cada edição; na segunda, distribui-se entre imagens e textos curatoriais, material relativo às exposições; na terceira parte, texto relacionado a práticas educativas e de mediação decorrentes das exposições e, por último, entrevistas e chamadas para eventos, mostras e demais projetos que envolvam a produção cultural local. Acredita-se que a revista possa contribuir com a formação acadêmica nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, e de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Artes Visuais (PPGART) ao partir das produções acadêmicas de estudantes oriundos de todos estes segmentos, como artistas, curadores, teóricos e educadores. Outrossim, a socialização das produções acadêmicas na área das artes; incentivo à produção da pesquisa na graduação; e o compartilhamento do trabalho realizado com a comunidade. Metodologicamente, são realizadas fotografias das mostras, organização dos dados – dados técnicos, textos curatoriais – oriundos das respectivas exposições e posteriormente sistematizados. O formato toma como referência outras revistas vinculadas a espaços expositivos, tais como o periódico do EAC (Espacio de Arte Contemporáneo. Museu em Montevidéu, Uruguai) e os livretos do espaço expositivo Dortmunder Kunstverein. Atrelado a diversificados contextos e perspectivas, podemos perceber a pluralidade de enfoques e possibilidades interpretativas de temas que dizem respeito não apenas ao contexto da arte contemporânea, mas que atravessam nossa cotidianidade, nossas percepções de mundo. Assim sendo, acreditamos que a revista Carriconde possa fortalecer a produção artístico-cultural local, bem como debates que envolvem problemáticas atuais entorno à educação, cultura, sociedade e sistema das artes. Da mesma forma, compartilhar a produção institucional e possibilidades de diálogo com outras instituições de ensino externas à Universidade.

Trabalho apoiado pela Bolsa PRAE e Bolsa PRE.

SALA DE EXPOSIÇÕES NELSON ELLWANGER – EXTENSÃO ARTÍSTICA EM SILVEIRA MARTINS (RS)

Rodrigues, Luiza R.[1](GD); Corrêa, Helga.[2](O); Moreira, Altamir. [2](CO); Junior, Antonio J. S.[3](PG).

[1]Curso de Artes Visuais - Bacharelado; [2]Departamento de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – Mestrado.

Nelson Fritz Ellwanger (1946-2004) foi professor de gravura no antigo curso de Desenho e Plástica, agora Artes Visuais da UFSM, com uma trajetória de grande destaque, sua produção plástica especificamente na linguagem da xilogravura alcançou notoriedade nacional, tendo seu trabalho reconhecido e exposto em diversos museus importantes. Em homenagem a este artista e professor, em 22 de agosto de 2018 inaugurou e foi acolhida no Centro de Documentação e Memória CDM-UFSM, a Sala de Exposições Nelson Ellwanger localizada no Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão da UFSM em Silveira Martins. Com uma população de 2.449 habitantes (IBGE, 2014), a cidade de Silveira Martins atualmente conta com o Museu do Imigrante, que trás um pouco da história da cidade, colonização e fatos mais importantes do século passado. Diante disso, foram pensadas estratégias de envolver a comunidade e assim poder oferecer uma parcela do que é produzido em arte nas diversas linguagens e contextos artísticos contemporâneos. A sala de exposições Nelson Ellwanger, cumpre um papel fundamental em Silveira Martins, preencher uma lacuna existente naquele local, que é proporcionar a exibição de exposições de arte, reverberando então, o que é produzido atualmente. Através de edital público a sala recebe todos os meses uma exposição diferente, contemplando as diversas manifestações artísticas, literárias e históricas. Até o presente momento foram realizadas onze exposições na sala, possibilitando assim, a visitação da comunidade naquele espaço e cumprindo o papel extensionista da Universidade Federal de Santa Maria.

UMA EXPÊRIENCIA ARQUIVISTICA NO PROGRAMA PATRIMÔNIO HISTORICO, GESTÃO DOCUMENTAL, MEMORIA, PRESERVAÇÃO

Cruz, Pablo C.[1](EX); Barbosa,H . X.[2](EX);Penha, M . M[2](GR); Cruz, J. A . S[3](CO) Padoin, M.M[4] (O)

[1]Academio do curso de Arquivologia, Bolsista FIEX, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Academico do curso de História, Bolsista FIEX, Universidade Federal de Santa Maria, [3]Departamento de Documentação, Doutorando em História, Universidade Federal de Santa Maria, [4] Professora Titular Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho faz parte do Programa de Extensão UFSM/CCSH, intitulado Patrimônio Histórico, Gestão Documental, Memoria, Preservação, que está sendo desenvolvido junto a prefeitura de São João do Polêsine, que é uma das nove cidades que compõem a Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, e integra o Consórcio Regional de Desenvolvimento Sustentável Quarta Colônia. O início das atividades foi em 2015, resultado de uma parceria com professores e alunos dos cursos de História e Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, o mesmo é orientado pela Profª Dr Maria Medianeira Padoin e coorientador Profº Me. Jorge Alberto Soares Cruz, conta com dois bolsista FIEX, Pablo Cezar Cruz (arquivologia) e Higor Xavier Barbosa (Historia) e com o aluno bolsista pelo Edital do GEOPARQUE Murilo de Melo Penha .O Programa tem como objetivo a organização do acervo documental da prefeitura de São João do Polêsine, visando a preservação da memória deste Município colaborando com a valorização, acesso e perpetuação de seu patrimônio histórico e documental. Junto a estas atividades vem sendo incentivado aos municípios do CONDESUS a criação de políticas públicas de preservação de seus acervos documentais, propiciando que tais ações estejam vinculadas também a educação patrimonial, como colaborar para a gestão e o desenvolvimento local e regional. Dando-se continuidade as atividades, no ano de 2019, está sendo realizado a higienização do acervo documental da Prefeitura, como também a ordenação da documentação e confecção dos espelhos nas caixas “arquivo”, bem como atuando em cada Secretaria para a organização padronizada da documentação produzida e recebida, seguindo o perfil de tal Pasta administrativa. A organização do acervo documental auxiliará na gestão administrativa, proporcionará a pesquisa histórica, como também garantirá aos cidadãos o acesso às informações e o exercício da cidadania.

Trabalho apoiado pelo Programa FIEX/UFSM e pelo Projeto Geoparque UFSM

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

"O RESGATE DO CARNAVAL ATRAVÉS DO TRIPÉ: EDUCAÇÃO, CULTURA E DIREITOS HUMANOS"

Hoffmann, Roberta.[1](EX); Marques, Cassiana.[2](O)
[1]*Departamento de Ciências da Comunicação*
[2]*Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP*
Universidade Federal de Santa Maria

O Projeto do Observatório de Direitos Humanos da UFSM intitulado "O Resgate do Carnaval através do tripé: Educação, Cultura e Direitos Humanos" visa ao impacto e a transformação social. Desta forma, espera-se beneficiar as comunidades das Escolas de Samba, as quais, em sua maioria, encontram-se nas regiões carentes da cidade de Santa Maria (RS) e em situações de vulnerabilidade social. O projeto tem desenvolvido ações para se inserir no dia a dia dos moradores dessas comunidades, realizando oficinas, minicursos e palestras de cunho social. Assim sendo, a ação de extensão atua na capacitação dos cidadãos para o mercado de trabalho, trabalha na promoção e na prevenção de saúde coletiva, e oferece subsídios para geração de emprego e renda. Além disso, procura promover momentos de reflexão acerca da diversidade social e cultural em que os sujeitos estão inseridos. Por fim destacamos a população da comunidade Vila Brasil, atendida pelo projeto e a qual, através das ações desenvolvidas, sente-se pertencente da sociedade pelos meios de instrução realizadas com o projeto.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos da UFSM.

AÇÕES DO NÚCLEO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE (NIEEMS) JUNTO AO OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS (ODH)

Moreira, Mauricio S.; Lemos, Fernando C.(O).

Centro de Educação Física e Desporto, Núcleo da Implementação Esportiva e Manutenção a saúde(NIEEMS), Observatório dos Direitos Humanos(ODH), Universidade Federal de Santa Maria.

O referente projeto tem como objetivo a garantia da pratica de esporte ao público em geral, principalmente para indivíduos de situação vulnerável, que se encontram nas ruas ou em privação de liberdade buscando assim a garantia do direito da pratica desportiva que são assegurados por lei de acordo com a constituição de 1988 a qual o item XXVIII do Art. 5º está exposta a seguinte passagem: "*são assegurados, nos termos da lei: a) a proteção às participações individuais em obras coletivas e à reprodução da imagem e voz humana, inclusive nas atividades desportivas*" (BRASIL, 1988). Assim sendo o Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) promove juntamente com o observatório dos direitos humanos (ODH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) a pratica de atividades física relacionadas ao atletismo para crianças e adolescentes que estão em privação de liberdade, ou cumprem medida socioeducativa na Fundação Case-SM. Realizando aulas de atletismo uma vez por semana em ambiente externo a fundação Case-SM, com a pratica de exercícios que visam melhoria da coordenação motora, técnica de movimento, incentivo da pratica esportiva e promover a interação entre pares.

Desse modo as ações promovem além da melhoria na qualidade de vida e aptidão física de seus participantes, a oportunidade dos mesmos de conhecer novas modalidades desportivas e vivencia-las de maneira interativa e atrativa entre os pares, fora do ambiente que se encontram diariamente. Além de incentivar o bom comportamento e a aquisição de valores éticos, morais e sociais através da prática do atletismo.

Assim sendo o projeto tem como resultados a melhora de aspectos de aptidão física, psicológica e sociológica dos praticantes, aspectos estes que afetam diretamente na otimização do processo de reabilitação dos beneficiados pelo projeto da Fundação junto ao NIEEMS.

AÇÕES DO NÚCLEO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE (NIEEMS) JUNTO AO OBSERVATÓRIO DOS DIREITOS HUMANOS (ODH).

Zaro, Carlos A..[1](IC); Lemos, Luiz F.C. [1](O).

[1]*Centro de educação física e desporto, Universidade Federal de Santa Maria.*

O projeto iniciação a pratica o tênis visa promover aos adolescentes de bom comportamento da instituição de centro de atendimento socioeducativo (case) aulas semanais de tênis de mesa, assegurando a lei que garante o direito dos jovens em privação de liberdade praticarem atividades desportivas, a qual esta presente na constituição de 1988 no item XXVIII do Art. 5º, tal projeto é uma parceria entre o Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) juntamente com o observatório dos direitos humanos (ODH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sendo assim tais aulas propiciam uma melhora coordenação motora, controle de peso, controle do stress e promoção do lazer, além de promover a obtenção de novos valores éticos através da pratica da modalidade. Tendo isso em vista as atividades oportunizadas pelo projeto tem se mostrado de grande auxilio na inserção social dos alunos e demonstrado um ganho em questões sociais e psicológicas dos mesmos.

Trabalho apoiado pelo programa PRE-ODH

AÇÕES INTERDISCIPLINARES: A ARTICULAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E DIREITO EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Baumhardt, Gabriela G.[1](GR); Kemerich, Daiane S. do C[1](GR); Valcanover, Barbara M. [1](GR); Kostulski, Camila A.[1](PG); Christofari, Gabriela C.(ET); Arpini, Dorian M.[1](O)

[1]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

O presente trabalho consiste em apresentar o programa de extensão intitulado "Serviço de Psicologia junto ao Núcleo de Assistência Judiciária: uma orientação familiar", desenvolvido pelo Departamento de Psicologia em conjunto com o Núcleo de Assistência Judiciária da Universidade Federal de Santa Maria. O intuito do programa está em realizar um atendimento ampliado às famílias que procuram o Serviço por alguma demanda relacionada ao Direito das Famílias, na medida em que as práticas do Direito e da Psicologia se complementam, de forma a contribuir para um entendimento das relações familiares em sua totalidade. O objetivo do programa é auxiliar as famílias que estejam passando por situações de dificuldades nas relações familiares, minimizando o sofrimento, principalmente em processos de separação conjugal, onde trabalha-se aspectos referentes à guarda dos filhos e ao exercício da parentalidade. Como atividades desenvolvidas, inicialmente são realizadas entrevistas individuais com os usuários da referida instituição, em seguida, é oportunizado um momento de diálogo entre as partes que são acompanhas pelos acadêmicos da Psicologia e do Direito; com o intuito de restabelecer a comunicação entre os membros da família que podem estar vulneráveis devido aos conflitos que envolvem a separação conjugal. Cabe destacar que o trabalho é realizado buscando o entendimento e um possível acordo entre as partes envolvidas, evitando situações de litígio que poderiam exacerbar os conflitos presentes no contexto familiar. O projeto, nesse sentido, prevê também o acompanhamento das famílias com relação a parentalidade no contexto pós divórcio. O Serviço de Psicologia possibilita uma escuta dos sentimentos e inquietudes relacionados ao contexto de conflito, no entanto, não é atribuído um viés de psicoterapia individual. Em vista disso, sempre que há necessidade de encaminhamentos para atendimento psicológico, o programa realiza encaminhamentos aos serviços da rede de assistência à saúde mental do município. Portanto, compreende-se que as ações da Psicologia integram uma engrenagem significativa na interlocução com o campo jurídico, possibilitando que as questões subjetivas sejam exteriorizadas, de modo a colaborar com as práticas que pertencem ao Direito e que favoreçam as famílias que utilizam o serviço. Nesse sentido, entende-se que as contribuições interdisciplinares almejam uma compreensão ampla de cada caso e estão direcionadas à realização de orientações e mediações de conflitos familiares extrajudiciais.

ARTE E MEMORIA EM SANTA MARIA EM PRO DA CRIAÇÃO DE UM MEMORIAL EM HOMENAGEM ÀS VÍTIMAS DA TRAGEIDA DA BOATE KISS

Araújo Lucas B.[1](IC); Vechiolli, Virginia. [1] (O).

[1]*Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria.*

A minha apresentação vai dar conta das ações desenvolvidas no marco do projeto de criação de um memorial em homenagem às vítimas da boate Kiss do qual participo como bolsista. O projeto visa a articular as ações da Universidade de Santa Maria com as demandas expressadas pela sociedade local a respeito da importância de manter viva a memória dos jovens que morreram durante a tragédia da boate Kiss em 2013. A comunidade de Santa Maria tem se mostrado particularmente ativa nas movimentações que tiveram como propósito a exigência de justiça. Desde o momento da tragédia, realizaram-se caminhadas, minutos de barulho, vigílias, cerimônias, convocatórias a abaixo-assinados e foi criado um memorial virtual. Perante a nova demanda de criação de um memorial permanente em homenagem às vítimas, as equipes técnicas da UFSM podem ter uma participação chave neste processo, em particular implementando estratégias participativas visando à participação de todas as partes envolvidas nesta tragédia. O objetivo geral do projeto é produzir recomendações especificas que contribuíam a definir um espaço em memória das vítimas da tragédia da boate Kiss. Na apresentação vou dar conta dos objetivos do projeto e desenvolver algumas das linhas de ação das quais participo. No projeto pretende-se trabalhar em três linhas especificas: a dimensão artística e cultural do futuro espaço memorial, as estratégias possíveis de gestão do memorial e a consolidação de um espaço de encontro e debate sobre os lineamentos que poderia adotar um futuro memorial às vítimas. O projeto prevê contribuir aos seguintes objetivos: A). fazer um aporte em relação ao conhecimento especializado sobe memoriais às vítimas desde o ponto de vista artístico, disponibilizando experiências anteriores de construção de espaços comemorativos e de homenagens às vítimas de diversas situações de violência e tragédias no âmbito local e regional. B). fazer um aporte em relação à experiência acumulada de gestão de memoriais as vítimas e as diferentes possibilidades de articulação entre os atores envolvidos: parcerias entre o Estado, as associações de parentes etc. C). consolidar um âmbito de reunião e encontro sustenidos no tempo entre os diversos agentes comprometidos com a memória das vítimas da tragédia de Kiss. Assim como realizar a análise de um questionário aplicado em janeiro aos pais e sobreviventes da tragédia, para poder compreender as demandas dos parentes e das vítimas da Boate Kiss, com intuito de ouvir as pessoas envolvidas de alguma forma na tragédia e nas atividades das organizações das vítimas como a AVTSM.

Trabalho apoiado pelo programa de Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX).

CONFECÇÃO DE RECURSO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA AUXÍLIO NA LOCOMOÇÃO DE ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Hermes, Julia B.[1](EX); Leidemer, Dara C.[1](EX); Tonús, Daniela[1](O); Silva, Tânia F.[1](CO); Tavares, Amara L. H.[1] (CO);

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);*

O processo de inclusão escolar propõe a ampliação do acesso à educação para crianças com algum tipo de deficiência ou limitação, com o intuito de possibilitar espaços de participação. Nessa perspectiva, a educação inclusiva demanda que a instituição se adapte às necessidades da criança para que ela encontre possibilidades reais de inclusão e aprendizado. O Programa de Extensão Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva e ações interdisciplinares busca promover a inclusão, participação, socialização, autonomia e independência de crianças em uma Unidade de Educação Infantil, no município de Santa Maria/RS. Uma das demandas apresentadas pela Unidade é o desenvolvimento de estratégias para locomoção de um aluno com Osteogênese Imperfeita (OI), doença que tem como principal característica a fragilidade óssea e, na maioria dos casos, acarreta em fraturas e deformidades. O objetivo do presente estudo é apresentar uma proposta de desenvolvimento de um dispositivo de Tecnologia Assistiva (TA), visando alternativas para locomoção no contexto da inclusão escolar. A criação da TA será realizada em quatro etapas: 1) discussão do caso entre integrantes do Programa; 2) apresentação da proposta para a Unidade; 3) coleta das medidas, produção e adequação do dispositivo; 4) reavaliação e entrega. Tendo em vista as necessidades específicas da unidade e do aluno, uma criança de 5 anos que ainda não deambula em consequência de deformidades e fraturas em membros inferiores (MMII), buscou-se desenvolver um recurso lúdico para a locomoção da criança pelos espaços internos e externos. A proposta baseou-se na ideia de uma motoca infantil com adaptações, como a substituição do pedal por um suporte para apoio de MMII, cintos para apoio de tronco, assento mais largo e revestido com espuma e corino, colocação de rodas de silicone, alargamento da base do dispositivo, aumento das proteções laterais do tronco e inserção de um empurrador para o comando de adultos. Cada adaptação teve como foco a proteção e estabilidade contra acidentes e quedas, levando em consideração o conforto e a segurança da criança. A TA será desenvolvida com materiais de baixo custo, resistência, durabilidade e de fácil higienização, como canos de PVC e corino. O projeto da motoca ainda não está concluído, sendo que a próxima etapa é a confecção da TA, prevista para o segundo semestre de 2019. É importante ressaltar que o recurso foi planejado para uso de todas as crianças, salientando o processo de inclusão, socialização e equidade, descentralizando o foco na deficiência.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

DELINEAMENTO DE UM PERFIL DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Leidemer, Dara C.[1](EX); Hermes, Julia B.[1](EX) Tonús, Daniela[1](O); Silva, Tânia F.[1](CO); Tavares, Amara L. H.[1](CO);

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);*

O processo de inclusão escolar propõe a ampliação do acesso à educação para crianças com algum tipo de deficiência ou limitação, possibilitando espaços para sua participação e desenvolvimento no ensino regular. A Terapia Ocupacional no contexto escolar visa à promoção do desenvolvimento infantil, garantindo condições para o aprendizado, socialização, autonomia e independência. A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) da UFSM tem apresentado significativo aumento no ingresso de alunos na perspectiva da educação inclusiva nos últimos anos. Diante disso, o Programa de Extensão Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva e ações interdisciplinares busca promover ações que qualifiquem o processo de inclusão destes alunos. O objetivo deste trabalho é retratar o delineamento do perfil dos alunos da UEIIA com possíveis demandas para intervenções do Programa. Trata-se de uma análise documental de fonte primária, retrospectiva, realizada a partir de documentos de arquivos privados disponibilizados pela UEIIA. Os dados obtidos foram compilados e categorizados entre junho e agosto de 2019, a partir de uma lista com 25 alunos pré-selecionados pela Unidade. Observou-se que dentre a população total de 130 alunos, 25 (19,3%) possuem algum tipo de deficiência ou limitação, sendo 17 (68%) meninos e 8 (32%) meninas, na faixa etária de 0 a 6 anos. O público analisado conta com diferentes especificidades, optando-se portanto em dividi-los em três grupos: 1) com diagnóstico: 8 crianças (32%), dentre elas (3) Síndrome de Down, (3) Transtorno do Espectro Autista, (1) Osteogênese imperfeita e (1) Transtorno Desafiador de Oposição; 2) sem diagnóstico: 13 alunos (52%) não possuem diagnósticos estabelecidos, mas são acompanhados e observados tanto pelos servidores da Unidade quanto por outros profissionais capacitados para auxiliar em possíveis identificações ou diagnósticos; 3) em investigação: 4 (16%) estão em processo de identificação para Altas Habilidades/Superdotação. O estudo ainda está em desenvolvimento e a próxima etapa será a avaliação dos alunos por meio do instrumento School Function Assessment (Avaliação da Função na Escola-SFA), para a identificação das demandas para a Terapia Ocupacional. A partir das informações, foi possível estabelecer um perfil inicial dos alunos, fundamental para o planejamento e desenvolvimento das ações do Programa, bem como orientações aos servidores, pais e comunidade, visando à inclusão dos alunos da Unidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

DIREITO E GENERO

Visentini, Íngrid S.[1](EX); Cezne, Andrea N.[2](O)

[1]*Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Direito, Universidade Federal de Santa Maria*

O projeto Direito e Gênero encontra-se em andamento e promove espaços de reflexão e debates em assuntos específicos de gênero em parceria com órgãos públicos, seus agentes e membros, e outras instituições públicas e privadas que demonstrarem interesse, a fim de realizar eventos, palestras, debates, entre outros. São feitas discussões semanais, realizadas no âmbito da UFSM, e palestras abertas ao público com pessoas que tenham pesquisas e atuação na área do Direito e Gênero, em temas como Violência contra a Mulher, Feminismo, Direitos da População LGBTQ+. O projeto tem por objetivo estudar o Direito e as Relações de Gênero, em especial os direitos das mulheres, inclusive referentes à identidade e orientação sexual, abrangendo a população LGBTQ+, fomentando a discussão do tema no âmbito da universidade e fora dela. Observa-se que, no Curso de Direito em Santa Maria, não havia um espaço específico para discussão do tema. Com isso, busca-se estimular o conhecimento teórico e prático dos feminismos e das relações com os direitos das mulheres, bem como da população LGBTQ+, como forma de prevenção e combate às desigualdades e violências de gênero. Propicia-se a discussão ampla dos referenciais teóricos dos Feminismos e dos Direitos das Mulheres formando estudantes e membros da comunidade interessadas/os em estudos de gênero a partir de leituras que ensinem o que é gênero, suas variáveis, suas implicações sociais, culturais e econômicas, bem como sobre os feminismos, a fim de emancipar e capacitar para discussões e ações envolvendo temas de desigualdades. A partir da formação básica, espera-se que os sujeitos participantes possam produzir trabalhos e apresenta-los em eventos e também que possam levar a discussão a outros âmbitos, realizando palestras e discussões em instituições públicas e privadas que desejem discutir a questão. É muito relevante que o debate acadêmico seja aberto à comunidade em geral, para que haja difusão dos conhecimentos, visando incentivar os agentes a serem multiplicadores em defesa dos direitos das mulheres e da população LGBTQ+. Como resultados parciais, já foram realizadas quatro palestras abertas à comunidade no decorrer do primeiro semestre. No dia 29/04, a palestra "A Evolução Legislativa E Jurisprudencial Dos Direitos Das Mulheres", com a Profa. Ms Bernadete Schleder dos Santos. Em 21/05, a palestra "Aplicabilidade da lei de feminicídio (Lei nº 13.104/2015) no Brasil: a violência de gênero sob a perspectiva da criminologia feminista", ministrada pela Bacharel Bibiana Della Méa Pesamosca. Em 08/06, a palestra "Maternidade e direitos do consumidor" com a palestrante Profa. Ms Patricia Strauss Riemenschneider e os debatedores Profa. Dra. Daniela Richter (UFSM) e Prof. Ms Vitor Hugo Do Amaral Ferreira (UFN). Por fim, no dia 15/06, foi realizada a palestra "A reforma da previdência e as mulheres" com as palestrantes Profa. Dra. Laura Fonseca (Serviço Social - UFSM) e Bel. Gabriela do Canto Perez (Advogada no Escritório Jobim Associados) no Tribunal do Júri - Antiga Reitoria. Também foi enviado o trabalho "Discriminação de Gênero e Direito: Implicações da Maternidade no Mercado de Trabalho" ao II CONEPEH – Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão em História da UFSM, evento que ocorrerá na terceira semana de agosto.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX e pelo Observatório de Direitos Humanos da PRE.

DIVERSIDADE E (INTER)CULTURALIDADE: DIÁLOGOS SOCIOPOLÍTICOS DESDE O SUL GLOBAL

Bertoldo, Jaqueline Bertoldo[1](PG); Mesilas, Widerson[2](CA); Oliveira, Tainan[3](CA); Brignol, Liliane Dutra[4] (O).

[1]Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Centro de Ciências da Saúde, UFSM; [3] Centro de Ciências Sociais e Humanas, UFSM; [4] Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM.

A presente comunicação tem como objetivo apresentar uma das ações do Programa de Extensão Assessoria a Imigrantes e Refugiados, vinculado ao Migraidh/CSVM (Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional), que, por meio da promoção do evento "Diversidade e (Inter)Culturalidade: Diálogos Sociopolíticos desde o Sul Global", buscou promover um espaço de diálogo a partir das narrativas sociopolíticas e expressões culturais de imigrantes e refugiados estudantes da UFSM. A atividade, organizada conjuntamente pelo Migraidh/CSVM e o Comitê Representativo dos Estudantes Imigrantes e Refugiados da UFSM (Cerim), ocorreu no dia 18 de junho de 2019, na sala 218 da Reitoria da UFSM e contou com a participação de estudantes imigrantes que apresentaram aspectos sobre a história, política e cultura dos seguintes países: Haiti, Costa do Marfin, Angola, Cuba e Congo. Além disso, durante todo o dia, a programação foi intercalada com apresentações artísticas, trazendo elementos da cultura haitiana e paquistanesa. A presente ação extensionista se insere como uma atividade do Migraidh enquanto responsável técnico pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello para promoção de direitos humanos da população refugiada, bem como organização de referência no apoio aos imigrantes e refugiados(a) ingressantes pela Resolução 041/2016, que prevê o acesso à educação técnica e superior a refugiados(as) e imigrantes em situação de vulnerabilidade na UFSM. Fruto do protagonismo dos(as) imigrantes, a proposta do evento constituiu um marco na possibilidade do encontro com a diversidade advinda do Sul Global, hegemonicamente excluída e que, dentro da Universidade, é representada por aqueles(as) que vivem as migrações contemporâneas e seus desafios diante das diferenças culturais, do racismo institucional e da inexistência de políticas públicas adequadas. A organização dessa atividade, as metodologias utilizadas e temáticas abordadas têm lugar dentro das perspectivas teórico-práticas que direcionam a ação extensionista do Migraidh, sobretudo no que se refere a necessidade de promoção de espaços de escuta e encontro com o outro, pressuposto para uma postura ética de acolhida da alteridade e diversidade de saberes e culturas também nos espaços universitários. Nesse sentido, o evento também possibilitou a discussão sobre a internacionalização da universidade que, tradicionalmente, representa uma demanda pelos saberes do Norte Global e nega toda diversidade contra hegemônica além dos saberes europeus, ocidentais, brancos e masculinos. Por fim, essa atividade revela a importância da extensão universitária na promoção dos direitos da população migrante e refugiada no contexto da cidade de Santa Maria e, principalmente, da Universidade.

Trabalho apoiado pelo programa Observatório de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM

ESC: EDUCAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO E CIDADANIA: A UFSM COMO ESPAÇO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO DE JOVENS EM CONFLITO COM A LEI EM SANTA MARIA

NORO, Lucas[1](IC); MOURA FILHO, J. L.[2](O)

[1]*Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Direito, Universidade Federal de Santa Maria.*

A presente proposta de trabalho compõe o Programa de Extensão Núcleo Interdisciplinar de Interação Jurídica Comunitária/Residência – NIIJuC/R, registrado no SIE/UFSM sob nº 043687, inserido na Frente Criança e Adolescente, e visa à prospecção de espaços (setores/ órgãos), junto à estrutura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com vistas ao cumprimento, por adolescentes em conflito com a lei, de Medidas Socioeducativas, especialmente do tipo Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA), que tenham caráter efetivamente pedagógico, contribuindo, assim, para a (re)socialização dos mesmos. O projeto possui como entidades parceiras o Ministério Público Estadual do Rio Grande do Sul (MPE/RS), o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) de Santa Maria e o Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDEDICA) de Santa Maria. Ao unir as atividades das entidades com as do presente projeto objetiva-se, fundamentalmente, efetivar o caráter pedagógico inerente a Medida Socieducativa tal qual explicitado no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Visa-se, ainda, inserir a UFSM na dinâmica que envolvem políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social por meio da Extensão Universitária. Neste sentido, propõe-se a realização de atividades junto aos setores/orgãos parceiros da Universidade Federal de Santa Maria no sentido de fornecer espaços que propiciem o cumprimento das Medidas Socioeducativas concomitante ao desenvolvimento de atividades pedagógicas como mini-cursos e oficinas formativas. Ressalta-se que todas as atividades serão intermediadas pelos membros do projeto, pelos servidores responsáveis por cada um dos setores parceiros e por servidores do CREAS e do CEDEDICA. Desta forma, pretende-se criar uma extensa rede de trocas e debates a respeito da educação, territorialidade, desenvolvimento socioeconômico envolvendo jovens em conflito com a lei, a Universidade e o poder público de tal modo que seja possível contribuir, portanto, para o estreitamento das relações destes jovens com as noções de educação, socialização e cidadania, propiciando novas perspectivas aos mesmos.

Trabalho apoiado pelo programa ODH/UFSM (Observatório de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM)

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO: GÊNERO, SOCIEDADE E RELAÇÕES DE PODER

Moura, Bibiana M.[1](EX); Oliveira-Cruz, Milena C. B. F. de[2](O); Niederle, Carla[3](GR)

[1] *Comunicação Social - Relações Públicas, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2] *Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria;*
[3] *Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Universidade Federal de Santa Maria*

Tendo em vista que debater sobre os papéis sociais de homens e mulheres é fundamental para estimular a atuação crítica de todas e todos em suas áreas profissionais, de estudos e de interação social, e compreendendo a universidade como um espaço propício - e, inclusive, com o dever de formar pessoas capazes de exercer o pleno exercício da cidadania, foi proposto o evento "Gênero, Sociedade e Relações de Poder", sob coordenação da profa. Dra Milena Freire. Visto que o projeto de realização do evento estava de acordo com as diretrizes da Extensão e com a ação "eventos de extensão", contidas no Edital FIEX (Fundo de Incentivo à Extensão) 2019, ele foi submetido ao edital e aprovado, contando com recursos destinados a auxílio financeiro a estudante (uma bolsa) referentes à gestão e à organização do evento, além de custeio para hospedagem de duas palestrantes. Em cumprimento às exigências do auxílio, o primeiro passo foi elaborar o plano de evento, com o intuito de definir questões pertinentes à sua execução. A partir do plano, delineou-se a quais públicos o evento se destinaria, bem como o porquê de sua execução e o que se teria como objetivo com a sua realização. Assim, foi possível definir questões secundárias, como data, hora e local para sua realização, palestrantes a serem convidadas e ações e estratégias fundamentais à sua execução. Desta forma, o plano se propôs a direcionar esforços a pensar, sobretudo, estratégias para cada ação, como a forma de engajar os públicos de interesse a participarem do evento, que abarcou desde a definição de abordagens pelas palestrantes, até a elaboração da identidade visual do evento. Para o sucesso de cada ação, foram elaborados cronogramas de atividades referentes ao planejamento geral e referentes ao cronograma de postagem no evento do *Facebook*. Além disso, realizou-se a documentação de tudo que era pertinente ao evento de forma estratégica e padronizada, a fim de possibilitar o acesso rápido a documentos como *release*, carta de apoio, *mailing* de apoiadores e patrocinadores, *mailing* de divulgadores, redações publicitárias, peças gráficas, etc. Através da gestão ancorada em um planejamento bem estruturado, o evento teve, em poucos dias, suas inscrições esgotadas e, consequentemente, o auditório (Wilson Aita) lotado. Tendo em vista que o evento ocorreu há menos de uma semana, dados que dizem respeito à sua avaliação e mensuração ainda estão sendo computados, a exemplo de indicadores como número de presentes no evento e número de espectadores da transmissão online. Mesmo que essas análises ainda não estejam finalizadas, o retorno preliminar dos públicos participantes já foi bastante positivo. Assim, é possível concluir que a gestão, ancorada em um planejamento que direcione suas práticas, foi fundamental para o pleno sucesso do evento.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX)

GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO UNIVERSIDADE DAS MULHERES – GEEUM@ NO ACOLHIMENTO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Santos, Sandra Beatriz Aires dos[1] (EX); Witter, Nikelen Acosta[2](O);

[1]Departamento de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria

O Projeto de Extensão GEEUM@ no acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica estimula o conhecimento como forma de prevenção e combate à exclusão e violência de gênero, utilizando-se dos saberes interdisciplinares de docentes, discentes, pós-graduandas e das profissionais que já atuam na área, para, junto à 6ª Defensoria Pública e à Vara de Violência Doméstica da Comarca de Santa Maria, fornecer acolhimento às vítimas de violência doméstica que buscam atendimento. O objetivo geral do projeto é secundar o poder judiciário e sua ação de receber às vítimas e acolhê-las, enquanto estas aguardam pela resolução de suas demandas, contribuindo assim para o empoderamento destas mulheres em situação de vulnerabilidade. Dentre os objetivos específicos, está o acolhimento de forma lúdica e simpática ao público em estado de vulnerabilidade social, através do compartilhamento de saberes artesanais e dando a conhecer nossos estudos no âmbito do GEEUM@; atuação ativa no campo educativo e social como barreira a proliferação da violência de gênero, levando debates de forma lúdica ao espaço de espera das vítimas de violência doméstica na Comarca de Santa Maria e o empoderamento dessas mulheres, traçando um caminho para o debate dos padrões sociais, bem como forma auxiliar na prevenção à violência de gênero. O projeto é realizado pelo Grupo de Extensão Universidade das Mulheres - GEEUM@, em parceria com a 6ª Defensoria Pública e a Vara de Violência Doméstica da Comarca de Santa Maria. Para atingir os objetivos propostos, estão sendo estudadas os princípios da democracia, da interdisciplinaridade, para atuar em conjunto a Rede de Atenção e Proteção Social às Mulheres vítimas de Violência Doméstica. Dentro do grupo de estudo GEEUM@, o estudo é feito através da leitura de textos, rodas de conversa e discussão. Além disso, estão sendo realizadas reuniões entre as participantes, a fim de organizar as oficinas onde iremos compartilhar os saberes dando, dessa forma, espaço à fala e às necessidades das mulheres atendidas, pela mesma partilha de saberes e troca de conhecimentos e informações. Pretende-se estimular assim o empoderamento dessas mulheres, traçando um caminho para o debate dos padrões sociais, bem como forma auxiliar na prevenção à violência de gênero. Como resultado das reuniões realizadas no primeiro semestre, está sendo organizado um projeto de formação sobre administração de conflitos e suporte a mulheres em situação de violência, que será ofertado como oficina de extensão.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos – ODH da UFSM

GRUPO DE VIVÊNCIAS LGBTQIA+: UM ESPAÇO DE APOIO E (DES)CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONCEITOS

Klidzio, Danieli[1](GR); Stack, Daniel[2] S. (GR); Kessler, Cláudia S.[3](O)

[123]*Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente trabalho pode ser entendido como uma breve reflexão acerca das questões de gênero e sexualidade associadas ao universo de experiências vividas por um grupo de pessoas LGBTQIA+ no interior do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. Tem-se como foco os encontros semanais do projeto de extensão intitulado "Grupo de Apoio e Debate de Questões LGBTQIA+", popularmente chamado de "Grupo de Vivências LGBT". O projeto está vinculado ao departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria. Dentre os objetivos do projeto, pode-se destacar a promoção de um espaço saudável e seguro para a expressão de pessoas que não estejam em conformidade com os padrões de gênero e de sexualidade em nossa sociedade. O projeto existe desde 1º de agosto de 2016 e sempre esteve aberto a toda a comunidade da cidade e da região. Em média, participam semanalmente cerca de dez pessoas, de diversas classes sociais, etnias e identidades de gênero. O número de participantes é flutuante, conforme a demanda e disponibilidade individual de cada sujeito. O projeto é acompanhado por uma professora do departamento de Ciências Sociais e por uma psicóloga voluntária, as quais prestam suporte para as discussões e relatos. O espaço de debates é construído coletivamente, movido por discussões, relatos, desabafos cotidianos, alegrias e angústias compartilhadas. O projeto não se restringe apenas ao ambiente universitário, extrapolando seus limites para outras atividades "além do arco". Caracteriza-se como um grupo de apoio e também como um meio de (des)construção coletiva de conceitos circulantes na sociedade, os quais cotidianamente sustentam uma matriz heterossexual de gênero (Butler, 1990). No espaço do projeto também são propiciados debates acerca das diferentes formas de opressões sofridas, bem como as diferentes formas de violência física ou simbólica (Bourdieu, 2003) que afetam os/as participantes. No atual contexto, e considerando os dados divulgados amplamente pela mídia tradicional internacional (que apresentam o Brasil como líder em assassinatos de pessoas travestis e transexuais, com o registro de uma morte a cada 16 horas), espaços de expressão são fundamentais para a coesão de um grupo e manutenção de suas vivências. Dentre alguns dos efeitos de uma estrutura de gênero atual, são historicamente perpetuadas exclusões arbitrárias e discriminações que envolvem diversos aspectos interseccionais, tais como marcadores sociais de raça, identidade de gênero, orientação sexual, classe social, dispositivos acionados em esferas como religião, política, comunicação e linguagem (Connel, 2015). A estrutura social vigente, fundamentada em um binarismo de gênero, tem demonstrado um constante reforço à heteronormatividade, bem como reforçado diversas formas de discriminação e desigualdade, tais como o racismo, a transfobia, a homofobia e a misoginia. Dessa forma, o grupo de vivências LGBTQIA+ apresenta-se como um dos poucos ambientes que, dentro de uma universidade pública federal, abrange a diversidade de expressões de gênero e sexualidade, abraçando discussões trazidas por quem sofre em diferentes níveis de opressão, de acordo com o seu lugar de poder e de fala ainda limitada dentro da estrutura social presente.

MANIFESTAÇÃO PÚBLICA PELO DIA INTERNACIONAL DO COMBATE AOS MAUS TRATOS INFANTIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalcanal, Ana.[1](IC); Ventura, Lucca.[1] (IC); Dangui, Anna, J. M.[1] (IC); Faraj, Suane, P.[1](PG); Aguiar, Gracielle A.[1](PG); Siqueira, Aline, C.[1](O)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

A história tem vastamente demonstrando que a violência tem permeado as relações familiares há séculos. São inúmeros os relatos de situações de negligência, violência física, psicológica e sexual sofrida pelas crianças, cujos agressores são os membros mais próximos das mesmas. Nesse sentido, estamos diante de um problema de grande complexidade, pois a família deve cuidar e possibilitar o desenvolvimento sadio da criança, no entanto, muitas vezes, é quem pratica os atos de violência. Na sociedade brasileira, sete crianças de cada 10 é alvo de técnicas coercitivas em seu processo de criação. Da mesma forma, a prevalência do abuso sexual e da negligência é alarmante, sendo um tópico importante para a sociedade. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado "Manifestação Pública realizada pelo Dia Internacional do Combate aos Maus Tratos Infantis". Este teve como objetivos debater com a sociedade civil o impacto do uso da violência no desenvolvimento e saúde da criança; e, oferecer à comunidade a oportunidade de aprender formas mais saudáveis de educar e cuidar da infância. O evento ocorreu no dia 6 de junho, das 8hs às 12hs e foi realizado pelos acadêmicos da disciplina de "Maus-tratos na infância: Repercussões ao desenvolvimento", do curso de Psicologia, por mestrandas e doutoranda do PPG em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação da professora titular da disciplina e do PPG em Psicologia. A Manifestação Pública contemplou tanto atividades que abordaram a seara dos maus-tratos infantis, quanto atividades lúdicas direcionadas às crianças de escolas públicas da região. As atividades lúdicas incluíram: esporte com monitores do projeto "esporte universitário"; contato com cavalos oportunizados pelos centros de equoterapia hippos e equilibre; atividades com brinquedos infláveis; e, distribuição de camisetas para as crianças. Como atividade acadêmica, os estudantes de psicologia produziram materiais informativos, que foram distribuídos para os pais e professores presentes no evento. O projeto possibilitou a visibilidade ao fenômeno da violência contra a criança, uma problemática grave e prevalente na sociedade brasileira. Promoveu espaço de discussão e reflexão de formas mais saudáveis de educar e cuidar da infância, a partir do debate sobre o impacto da violência para as crianças. Considera-se que a manifestação pública garantiu a responsabilidade social da universidade com a divulgação do conhecimento científico, bem como o comprometimento dos estudantes no processo de ensino aprendizagem. Além disso, possibilitou que a universidade contribuísse para o processo de mudança de um fenômeno.

MULHERES DA VILA MARINGÁ: GERAÇÃO DE RENDA E AUTONOMIA

Rubin, Milena P.[1](EX); Lüdtke, Ana Paula (GR)[2]; Posser, Talita G. (PG)[2]; Bianchim, Bruna V. (PG)[2]; Costa, Vania M. F[2] (O)

[1]Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Administração, Universidade Federal de Santa Maria.

Diante os obstáculos enfrentados para a inserção da mulher no mercado de trabalho e as questões socioeconômicas existentes na Vila Maringá, localizada na região periférica da cidade de Santa Maria/RS, em 2014 um grupo de estudo formado por alunos e docentes do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria iniciaram o projeto de extensão "Transformando Vidas: Geração de Trabalho e Renda para Mulheres em situação de Vulnerabilidade Social". Nesse sentido, desde 2014 vem sendo desenvolvidas atividades conjuntamente com o Centro Social São Francisco ligado a Paróquia Nossa Senhora das Dores na Vila Maringá. Dentre as atividades realizadas no período 2014-2018 destaca-se: a) oficinas de artesanato por meio do reaproveitamento de latas e tapetes de calças jeans; c) oficinas de embelezamento (manicure, pedicure e maquiagem); d) produção de doces para festas e rosca frita; e) fez-se também a preparação e construção dos canteiros e o efetivo plantio de legumes e verduras numa horta comunitária na sede do projeto; f) em parceria com uma professora do curso de Nutrição da Universidade Franciscana (UFN) um minicurso sobre dicas de aproveitamento integral dos alimentos, limpeza e armazenamento dos alimentos, e realizado a produção de três receitas nutritivas, entre elas: o bolo salgado, a polenta nutritiva e o bolo de casca de banana; g) além palestras sobre conflitos intrafamiliares e h) outras atividades. Todas estas ações procuram contribuir para as participantes possam ter a possibilidade de geração de renda, trabalho como estratégia de enfrentamento à exclusão e vulnerabilidade social no bairro periférico, sendo essas oficinas selecionadas a partir da demanda das participantes. No ano de 2019 foram realizadas oficinas de capacitação, como por exemplo: confecção de acolchoados, sendo 15 entregues para o Abrigo Espírita Oscar Pithan, outros vendidos na comunidade da Vila Maringá e outros doados para as próprias mulheres participantes; venda de entorno de 40 panos de pratos com motivos de Páscoa. No momento realizam-se entrevistas com as mulheres para compreender o sentido dado ao projeto individualmente por meio da história de vida. Como ações previstas para o segundo semestre de 2019 pretende-se realizar a promoção de oficinas quanto ao uso de plantas medicinais e temperos e outras atividades para a revitalização da horta; cursos de artesanato, confecção de trufas e sabão que acontecerão em parceria com as Irmãs que coordenam o Projeto Social na Paróquia, bem como, rodas de conversas sobre questões que promovam a cidadania e compreensão e ajuda para resolução das dificuldades no ambiente familiar e ou social.

Trabalho apoiado pelo FIEX/CCSH e ODH da Pró- Reitoria de Extensão/UFSM.

NO MEIO DO CAMINHO "TINHA" UMA (PEDRA) TERRA: IRAPUÁ NO CONTEXTO DO GEOPARQUE DE CAÇAPAVA DO SUL

Amancio da Silva, Vinícius A.[1](GR); Moura Filho, J. L.[2](O);

[1]Granduando em Direito, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Direito, Universidade Federal de Santa Maria

Geoparque, ou *Geopark*, é um selo dado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) a territórios com alguma singularidade geológica, que conta com um patrimônio geológico de importância internacional, grande relevância científica, raridade e relevância estética ou educativa, que representa, portanto, um importante patrimônio histórico, cultural e natural. A ideia do Geoparque nasceu na Europa no início dos anos 2000, em resposta a falta de desenvolvimento econômico, elevada taxa de desemprego, migração e abandono de territórios por parte da população jovem, problemas esses provenientes da consolidação da União Europeia. Nos geoparques busca-se o desenvolvimento sustentável baseado na valorização das características geológicas e, mais do que isso, das características naturais e culturais do território, com ações de proteção, educação e promoção do geoturismo para o desenvolvimento econômico. O *Geopark* procura estimular as comunidades locais a produzir serviços e produtos ligados ao geoturismo ou à cultura local, e a trabalharem em parceria para o desenvolvimento do território. A cidade gaúcha de Caçapava do Sul é candidata a receber o selo Geoparque da UNESCO, devido a sua singularidade geológica, onde são encontradas rochas sedimentares marinhas e continentais muito antigas, de mais de 500 milhões de anos, expostas em áreas de grande beleza cênica e alta relevância ecológica, como as Guaritas e a Pedra do Segredo, e também há singularidades paleontológicas do período pleistoceno presente nos sedimentos de seus arroios, de fósseis de animais extintos da megafauna, dentre eles o da preguiça-gigante. No entanto, para a concretização da candidatura ao selo da UNESCO, Caçapava do Sul (RS), deverá atender alguns pré-requisitos, dentre os quais a Convenção nº169 da OIT. Em 2004, o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o Decreto nº 5.051, que recepcionava no ordenamento jurídico brasileiro, a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre povos indígenas e tribais, que prevê a obrigação do Estado brasileiro realizar Consulta Prévia às comunidades indígenas e tribais, no caso do Brasil, os quilombolas, sobre medidas administrativas e legislativas capazes de afetar suas vidas e seus direitos. Os diálogos com as comunidades devem ser transparentes, livre de pressão externa, flexível às características de cada etnia indígena e aos quilombolas, com a participação ativa dos seus membros para, assim, tornar o debate mais democrático e legítimo. No território de Caçapava do Sul há uma comunidade indígena da etnia Guarani, acampada às margens da BR 290, enquanto aguarda o início do processo de demarcação de uma área de 222 hectares. Também há cinco comunidades quilombolas (Picada das Vassouras, Seivalzinho, Faxinal, Quebra Canga e Rincão Bonito) com processo de demarcação em curso. Diante da omissão do Estado, o Ministério Público Federal desenvolveu protocolos de Consulta Prévia para as comunidades quilombolas e várias etnias indígenas, não sendo o caso dos Guarani. Assim, o projeto de extensão tem o intuito de contribuir com a formulação do Protocolo de Consulta Prévia para a etnia Guarani, não sem antes garantir que o acesso aos demais direitos, como saúde e educação, sejam efetivados, pois só assim se poderá falar em consentimento livre e esclarecido.

O ACESSO À INFORMAÇÃO ATRAVÉS DO PROGRAMA RADIOFÔNICO "SOCIAL EM QUESTÃO"

Cogoy, Eliana M.[1](O); Silva, Juliana M. [1](EX); Silva, Caroline S.[1](EX)

[1]*Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria*

Instituído em 2015, o programa radiofônico "Social em Questão" é um projeto de extensão do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Serviço Social, Mídia, Cultura e Questão Social (NEPMQS), do Departamento de Serviço Social, e está vinculado à Rádio Universidade ambos da Universidade Federal de Santa Maria. Para a gravação dos programas, buscam-se pautas que estejam associadas aos debates societários contemporâneos e, após agendamento com os entrevistados e com a Rádio Universidade, são gravados os programas, os quais são transmitidos semanalmente, todas às segundas-feiras, na Rádio Universidade 800 AM, às 13 horas e 10 minutos, sendo retransmitido na UniFM 107.9 às 17 horas. Esse compromisso do "Social em Questão" encontra-se em conformidade com o Código de Ética Profissional do Assistente Social, no sentido de "democratizar as informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional, como um dos mecanismos indispensáveis à participação dos usuários" (CFESS, 2012). Desse modo, entende-se que a informação é uma das ferramentas de trabalho profissional, e o Serviço Social, através da comunicação, tem a função pedagógica de expandir e democratizar a compreensão das inúmeras formas de se comunicar. Neste sentido, deve ser acessível para todos/as, por meio do conhecimento e a linguagem, tendo em vista a necessidade de compreensão dos modos de vida das pessoas. Possibilitar o acesso à informação, mediante o direcionamento para assuntos contemporâneos e de acordo com as frentes colocadas pela categoria, buscando abarcar a diversidade de temas relacionados aos direitos humanos e sociais, procurando abordar temáticas que sejam de interesse da comunidade acadêmica e da população da região de Santa Maria, para isso, são convidados/as para participar das gravações docentes, acadêmicos/as, usuários/as, voluntários/as, comunidade em geral. Compreende-se que a comunicação para o Serviço Social estabelece uma importante ferramenta de acesso aos direitos humanos e sociais, sendo necessária sua abordagem no âmbito da categoria profissional. Neste sentido, o "Social em Questão" apresenta-se como uma ferramenta para difundir o conhecimento e a informação para os ouvintes do programa, procurando continuamente atingir seu principal objetivo como projeto de extensão, de democratizar a informação, levando esta para além dos muros da Universidade e trazendo a comunidade para dentro do âmbito acadêmico, tornando a troca de conhecimento recíproca.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

O DIREITO ACHADO NA WEB: RISCOS E OPORTUNIDADES NO CIBERESPAÇO

Rossato, Laura D.[1](EX); Oliveira, Rafael S. [1] (O); Hoppe, Barbara C. A.[1] (PG); Silva, Fernanda dos S. R. (PG) [1] Romero, Luan M.[2] (PG); Silva, Jéssica R.[1] (EX); Bastos, Bruna[1] (PG)

[1]Departamento de Direito, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria

O uso da internet proporciona diversas trocas de informação e comunicação nos diversos ambientes sociais. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) esteve em um crescimento exponencial com a era das novas tecnologias e segundo o jurista e filósofo Perez-Luño (2004), constituiu-se uma aldeia global conectada - entretanto, o uso desinformado das redes e das tecnologias pode trazer diversos riscos de proteção e segurança aos usuários refletindo na área jurídica. Com o objetivo de transmitir conhecimento sobre o uso seguro e inteligente do ciberespaço, foi criado o projeto de extensão "O direito achado na web: riscos e oportunidades no ciberespaço" (SIE – 046627) para atender os alunos de escolas da comunidade. O projeto é inspirado na teoria do movimento "Direito achado na Rua" (SOUZA JUNIOR, 2015), que usa de um discurso dialético - forma de diálogo de contraposições de ideias - para pensar a construção social do direito. Busca-se discutir as normas e leis jurídicas que se relacionam aos usos da internet de maneira aplicada ao cotidiano dos alunos, em uma linguagem acessível e lúdica. Com essa finalidade, um subgrupo do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Internet (CEPEDI), realiza atividades desde 2018 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias. Entre as atividades realizadas, a oficina intitulada "Os dez mandamentos para o uso consciente da internet por crianças e adolescentes" foi realizada tanto no ano passado, quanto neste em turmas de quartos e sextos anos, como também em turmas do EJA. Ao final das oficinas foram aplicados questionários para coletar dados do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o acesso à internet dos alunos. Concluiu-se, com a análise dos dados do questionário da aplicação da mesma oficina no ano de 2018, cruzamento de idades, quartos anos média de 9,4 anos, sextos anos média de 11,3 anos, o que mostra que os alunos estão no período regular segundo o MEC. Infere-se também que 97,4% da amostra possuem internet em sua residência e que faz o acesso, principalmente, pelo celular (84,6%), ou seja, que a maior parte dos estudantes domina o uso da internet e tem acesso praticamente diário a ela. Contudo, apenas 28,7% dos alunos conhecia o tema abordado na oficina, o que dá indícios de que ainda pode haver diversas dúvidas e práticas que põem em risco os dados e a privacidade desses usuários. A primeira ação de extensão do grupo no ano de 2019 foi muito benéfica, visto que os beneficiados participaram ativamente e agregaram diversas discussões de temas que eram relevantes nas suas vivências. Por fim, espera-se dar continuidade às atividades na escola, como também se analisa a possibilidade de levar projeto a outras escolas.

REFERÊNCIAS:

PEREZ LUÑO, Antonio-Enrique. ¿**Ciberciudadaní@ o ciudadaní@.com ?**.1.ed. Barcelona: Gedisa editorial, 2004.

SOUSA JUNIOR, José Geraldo de. O direito Achado na Rua: Concepção e Prática. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2015.

Trabalho apoiado pelo programa Fundo de Incentivo de Extensão/ FIEX CCSH - 2019

O DIREITO ACHADO NA WEB: UM ESTUDO ACERCA DO USO CONSCIENTE DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE SANTA MARIA

Silva, Jéssica R.[1] (EX); Oliveira, Rafael. S.[1](O); Romero, Luan M.[3](PG). Hoppe, Barbára C. A. [4](PG). Silva, Fernanda dos Santos R. [5](PG). Rossato, Laura D. [2] (EX).

[1]*Centro de Estudos e Pesquisa em Direito e Internet, Universidade Federal de Santa Maria;*

O presente estudo tende a promover a utilização inteligente do ciberespaço, por parte da população de Santa Maria, buscando educar e compartilhar conhecimento sobre os riscos e as oportunidades da rede, por meio de oficinas realizadas em escolas da Rede Pública de Ensino, com crianças e adolescentes. Vale destacar a intrínseca relação do objetivo do projeto com os direitos humanos, uma vez que este último determinam-se como todos aqueles direitos inerentes a todos os seres humanos, sejam eles liberdade, direto de acesso à educação ou ao trabalho, como forma de propiciar uma maior rede de acolhimento e igualdade de oportunidades a todos os jovens, assegurando direitos básicos de acesso a informações e liberdade de escolha dentro do mundo virtual de forma segura. Nesse contexto, visualiza-se uma sociedade contemporânea, marcada pela inovação tecnológica, porém com manifesta dificuldade em trabalhar o seu desenvolvimento dentro de pequenos grupos. É nesse sentido, que se visualiza a importância da extensão e de práticas reiteradas de ações e oficinas capazes de instigar crianças e adolescentes a pensar o tema internet, sob o viés de proteção de seu direito a usar de meios eletrônicos de forma segura e não abusiva. Pois bem, demostrada a necessária importância dos direitos humanos e de projetos de extensão, como objeto de reprodução de conhecimentos a diferentes públicos, faz necessária um breve apanhado das ações realizadas em conjunto pelo grupo de estudantes do Centro de Estudos e Pesquisas em Direito e Internet, nos anos de 2018 e 2019, sendo que em ambas ações a ideia principal foi fomentar o debate por meio de exposições dinâmicas retratando as possibilidades e desafios da internet em nossas vidas, com discussões realizadas em pequenos grupos, norteadas pelos slides apresentados e por manchetes de notícias retiradas da web, ocorrendo ainda a intervenção e construção do conhecimento conjuntamente entre beneficiados e extensionistas. As conclusões foram compartilhadas com o grande grupo e documentadas através de desenhos, palavras-chave escritas em um mural e ao final das oficinas, se aplicou questionário com o objetivo de mapear os hábitos de acesso à internet e obter o *feedback* dos alunos. Desta forma, este projeto de extensão, surgiu com o objetivo de potencializar o papel benéfico das tecnologias na vida desses indivíduos, demonstrando as formas de mais seguras de usar a internet, considerando sua maturidade emocional e cognitiva, tendo em vista os diferentes públicos trabalhados. Além disso, trabalhar a educação e compartilhar conhecimento sobre os riscos e as oportunidades da rede, ressaltando a importância da convivência familiar e comunitária, o direito à saúde, à educação e, sobretudo, ao brincar. O trabalho é continuo, porém é com a pratica reiterada de ações extensionistas que podemos criar novas ideias, como foi o que ocorreu na produção espontânea do público jovem trabalhado, trazendo consigo projeções de trabalhos futuros, novas oficinas e o desejo de motivar a reflexão e o debate sobre o direito e internet entre jovens da rede publica de ensino de Santa Maria.

Trabalho apoiado pelo programa ODH- Observatório de Direitos Humanos

O DIREITO DE SER SUJEITO: AÇÕES DA PARCERIA INTERNA MIGRAIDH-CEIP

Domingues, Guilherme[1](EX); Brignol, Liliane D.[2](O); Pereira, Amanda S.[1] (CO); Guerra, Gabriela O.[1](CO)

[1]*Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;* [2]*Deparamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria*

No primeiro semestre de 2019 foi dado início a uma parceria interdisciplinar entre a Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP) e o MIGRAIDH/CSVM - Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional - responsável pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFSM, que representa um convênio da universidade com a Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR) para a promoção e difusão do Direito Internacional dos Refugiados. Visando consolidar um serviço especializado de acolhimento psicológico à população constitutiva do grupo social vulnerável de migrantes e refugiados(as), o trabalho na CEIP iniciou com uma formação conceitual acerca das migrações e teve sequência com um grupo de formação contínua na área de Psicanálise, referente a sujeitos em situação de migração. Dentre os estudos empreendidos, destaca-se o conceito de clínica migrante, que revela a importância do deslocamento do psicanalista durante o acolhimento e a escuta; psicanalista que migra e "que busca se refugiar de alguns pressupostos totalizantes de sua área" (ROSA, 2017, pg 06), explorando sua própria estrangeiridade. Além disto, foi explorada a relação política e histórica com a alteridade e a figura do estrangeiro, a partir da tese de Koltai (1997). No âmbito da Psicanálise, entende-se que a constituição do sujeito depende das relações de alteridade e do discurso social advindo do campo do Outro. Considerando o discurso contemporâneo acerca do "problema da imigração" como uma manifestação da crescente xenofobia e racismo estrutural brasileiro, afirma-se a situação de risco que o imigrante pode enfrentar tendo a sua subjetividade negada em situações cotidianas. Neste sentido, pensa-se que a clínica tem uma função essencial na escuta quando a falta de olhar e, muitas vezes, de humanização, se fazem presentes. Como resultado, no primeiro semestre de 2019, foram acolhidos para escuta clínica individual dois imigrantes, além de ser realizada parceria com o comitê de imigrantes da UFSM, para diálogos acerca de temas em saúde mental. As ações para o segundo semestre pretendem a continuidade das acolhidas em situações de sofrimentos psíquico, bem como, as articulações internas necessárias para o desenvolvimento do trabalho dos diálogos com o coletivo. A formação continuada também será sustentada, mantendo-se o direito de ser sujeito como prevalente nas ações em parceria, considerando-se as peculiaridades sociais.

Referências

ROSA, M. D. O acolhimento e escuta em rede no campo das migrações: uma contribuição da psicanálise. **Sig: revista de psicanálise, São Paulo,** v. 6, n. 1, p. 25-33, jan.-jun. 2017

KOLTAI, C. **O estrangeiro:** um conceito limite entre psicanalítico e político. 1997, 192 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 1997.

Trabalho subvencionado pelo FIEX 2019

O ESPORTE E A REALIDADE SOCIAL: ABRINDO NOVOS HORIZONTES

Santos, Gabriélli, Rist.[1](EX); Ferrari, Thalia, Costa.[2](EX); Hermann, Virgínia, Teixeira. [3](GR); Machado, Carolina, Pereira.[4](EX); Amann, Heloisa, Albeto.[5] (EX); Pranke, Gabriel, Ivan. [6](O)

[1] Acadêmica de Educação Física – Licenciatura, bolsista Caed, UFSM; [2] Acadêmica de Educação Física – Licenciatura, bolsista Fipe-Senior, UFSM; [3] Acadêmica de Educação física – Bacharelado, UFSM; [4] Acadêmica de Educação Física – Licenciatura, bolsista Capes, UFSM; [5] Acadêmica de Educação Física, bolsista Capes, UFSM; [6] Orientador, Docente do Departamento de Desportos Coletivos, UFSM.

Um grave problema encontrado na sociedade brasileira é a falta de perspectiva de um futuro melhor para grande parte dela. Sendo assim, crianças e jovens em vulnerabilidade social necessitam de incentivo na busca de novos horizontes para sua vida. Deste modo, salienta-se a importância da vivência da prática de diversas atividades em outros ambientes, como o de uma Universidade, por exemplo. A utilização do espaço do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) será de grande valia para despertar o interesse da juventude ao meio acadêmico, pois ao trazer a importância do movimento para a saúde e desenvolvimento humano, atrai a atenção deste público, por se tratar de atividades que despertam grande interesse. Assim, o objetivo do trabalho foi elaborar um evento que proporcionasse a vivência dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) para crianças em vulnerabilidade social, de forma não institucionalizada visando à importância do movimento e o desenvolvimento humano. No dia vinte e quatro de junho de dois mil e dezenove, dia da realização do evento, contamos com a presença de 32 crianças com idade de quatro a dezesseis anos, vinculadas ao projeto social de Santa Maria “Nações em Ação”. Neste dia, foram desenvolvidas atividades pré-desportivas relacionadas as modalidades de voleibol, handebol, futsal e basquetebol em forma de rodízio com duração de 30 minutos. Finalizada a parte prática, o ex-atleta olímpico Gilvan Ribeiro palestrou sobre sua história de vida e o seu caminho no esporte, enfatizando a importância dos sonhos. Ao final da manhã encaminhamos as crianças e os monitores responsáveis para o almoço, a convivência durante este período possibilitou diálogos e interações sobre a prática, o meio educacional e sobre suas realidades. A partir desse contexto, foi verificado que o evento teve o reconhecimento por incentivar crianças e adolescentes em vulnerabilidade social a buscar a mudança de suas realidades, trazendo novas perspectivas para suas jornadas ao apresentar meios de transformação social. Além disso, proporcionou a vivência dos JEC, como forma de despertar e consolidar o interesse pelas práticas esportivas e transmitindo a importância do ambiente educacional como forma de expandir horizontes acerca da realidade vivida pelas crianças e jovens, ao demostrar a profissão como uma futura área de atuação e as possibilidades que o esporte pode oferecer, dando ênfase ao movimento e desenvolvimento humano.

O TRÁFICO DE DROGAS EM SANTA MARIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS INDIVÍDUOS INDICIADOS

Guimarães, Fernando T.[1](EX); Becker, Kalinca L.[1](O)

[1]*Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria*

A criminalidade existe em função da falha de um amplo conjunto de fatores estruturais de uma sociedade como acesso à educação, desigualdade de renda, a definição legal, etc. Em termos individuais, a formação moral dos indivíduos também é um condicionante para a atividade ilícita. Entretanto, não há condições que garantam que uma pessoa cometerá ou não crimes, mas é razoável afirmar que determinados contextos favorecem e muitas vezes potencializam a proliferação da delinquência. O tráfico de entorpecentes é um dos crimes que mais gera prisões em todo o país. No Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2017, essa atividade foi responsável por aproximadamente 28% de todas as ocorrências criminais consumadas registradas no estado conforme o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Dessa forma, uma das atividades desenvolvidas no projeto é fornecer estatísticas descritivas sobre características socioeconômicas dos indivíduos indiciados em fatos consumados por Tráfico de Entorpecentes tipificados pelas Lei 6.368/76 e Lei 11.343/06 do código penal brasileiro, a fim de orientar as estratégias das instituições de segurança, bem como a elaboração de políticas públicas, para o combate e prevenção do tráfico de drogas. Para isso, os dados foram coletados diretamente na Delegacia de Polícia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (DRACO), em que o período analisado será condicionado a disponibilidade da base de dados fornecida pela instituição. As variáveis coletadas foram: o gênero, a idade, o grau de instrução, a etnia e a localidade onde houve o indiciamento. Os resultados, ainda que preliminares, indicam que parcela expressiva dos indiciados são homens de em média 30 anos e brancos. Também fora notado que o número de observações vem se elevando gradualmente de 2000 até 2006.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão – Edital FIEX 2019

OFICINAS DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: DESENVOLVENDO UM TRABALHO EM REDE

Lima, Anniara L. D.[1](EX); Zappe, Jana.[1](O)
[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria;*

O trabalho em políticas públicas requer a atuação de diversos agentes e serviços em uma rede de atendimentos para que se possa, de fato, assegurar direitos. Isto torna-se imprescindível quando se trata das instituições socioeducativas, visto que, em geral, existem falhas nas redes de proteção, de assistência social e de saúde quando um adolescente chega ao cometimento do ato infracional, acarretando que ele somente seja incluso em políticas sociais quando passa a cumprir uma medida socioeducativa. Desta forma, este trabalho pretende salientar a importância de que o trabalho com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas possa ser interdisciplinar e descentralizado, como tem sido feito pelo grupo Rede de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento na Infância, Adolescência e Juventude (REDIJUV), em seu projeto de extensão "Oficinas de intervenção psicossocial com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa". A partir desse projeto, busca-se promover ações que envolvam os adolescentes e a sociedade, e que trabalhem, cada vez mais, com todos os atores passíveis de acessar. Para ressaltar a importância de tal metodologia de trabalho, serão relatadas algumas experiências do ano corrente, explanando-se acerca de seus impactos durante o desenvolvimento do projeto em comparação com o ano anterior. Em 2019, ocorreu uma expansão nas oficinas, que agora são oferecidas em quatro turmas, e não mais em duas, em que participam semanalmente cerca de 28 adolescentes, o dobro do ano anterior. Para isso, o grupo de coordenadores conta com mais duas alunas, além dos cinco alunos de graduação e pós-graduação em Psicologia que já atuavam desde o ano anterior. Desta forma, a aprendizagem e as atividades são oportunizadas a mais pessoas, tanto adolescentes quanto universitários. Neste ano, participamos ativamente da 46ª Feira do Livro de Santa Maria com duas atividades. Houve o lançamento do livreto "Entre versos e rimas para superar tempos difíceis", de autoria de Felipe Bueno, egresso do sistema socioeducativo, e foram ministradas oficinas de origamis 3D, atividades que fomentaram a interlocução entre a socioeducação e a sociedade. Também durante a Feira do Livro, a convite da REDIJUV, a escritora Eliane Brum visitou a unidade de internação, trocando com os meninos "*palavras para não matar e não morrer*". As ações estimularam o uso da palavra como uma estratégia para lidar com angústias, tendo vários adolescentes iniciado ou intensificado a escrita de poesias após estas atividades. Por fim, oferecemos bolsas de iniciação científica para dois meninos do ensino médio, buscando valorizar suas potencialidades e aproximá-los ainda mais do ambiente universitário. Os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão têm sido muito satisfatórios, possibilitando que os adolescentes se identifiquem com papéis sociais diferentes do papel de "infrator" e colaborando para que a medida socioeducativa faça sentido e possibilite novas formas de inscrição social. É importante reconhecer que as atividades desenvolvidas contaram com um grande processo de organização, diálogo e suporte, por parte da instituição, da escola anexa ao CASE-SM e da Universidade, materializando o princípio da incompletude institucional. Sabe-se que ainda há um longo caminho a percorrer para que a socioeducação seja efetiva integralmente, mas acredita-se nas conquistas já alcançadas e valoriza-se o desenvolvimento do trabalho em rede que se constrói progressivamente.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCSH

OFICINAS DE TEATRO PARA PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA FÍSICA: O DESAFIO DA AMPLIAÇÃO DO ACESSO ÀS ARTES CÊNICAS

Cardoso, Filipe Luan de Sousa[1](EX); Berselli, Marcia[1](O); Figueiredo, Pedro M.[1](C)

[1]*Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Maria*

O projeto de extensão Oficinas de Teatro para pessoas com e sem deficiência física, vinculado à área temática Direitos Humanos e Justiça, propõe o desenvolvimento de oficinas de teatro para grupo híbrido, formado por pessoas com e sem deficiência física, com e sem experiência prévia no campo das Artes Cênicas. Através de experimentos de criação cênica, aliados a reflexões sobre processos de criação colaborativa, busca-se desenvolver propostas nas quais o jogo, a improvisação e a horizontalidade de hierarquias estejam presentes. As oficinas são realizadas semanalmente, ministradas pela coordenadora do projeto em colaboração com estudantes dos Cursos de Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Artes Cênicas, integrantes do Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM). Podem participar das oficinas pessoas com e sem vínculo com a Universidade Federal de Santa Maria e, no presente momento, o maior desafio centra-se em ampliar a divulgação do projeto, de modo a que mais pessoas da comunidade tenham conhecimento da existência das oficinas. Desta maneira, o Design Thinking será utilizado como ferramenta estratégica no processo de divulgação. De modo geral, os espaços formativos no campo das práticas cênicas ainda mantêm presente um modelo corporal que indica à eficiência e alto rendimento, sendo exceções as práticas e espaços voltados a participação de pessoas com deficiência. Ainda que a cena contemporânea tenha rompido com modelos rígidos e se afastado de padrões corporais específicos, essa ainda não é uma realidade dos cursos e oficinas de Teatro. Assim, o projeto busca ampliar o acesso às Artes Cênicas, divulgando a proposta para que as pessoas interessadas em participar de atividades cênicas saibam que não existem restrições e que todos os corpos são aptos à criação.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Extensão (ODH/PRE/UFSM).

OS DESAFIOS DO *BULLYING* NAS ESCOLAS: RELATO DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA O COMBATE AO *BULLYING* E DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA

Silva, Heloisa T.[1](IC); Siqueira, Aline C.[1](O); Flôres, Fabrine N.[2](PG)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O bullying caracteriza-se como um tipo de agressão intencional e repetitiva muito presente no ambiente escolar, capaz de produzir consequências graves de isolamento, evasão escolar e até suicídio. A partir desta problemática, membros da comunidade escolar, professores e estudantes identificaram a necessidade de construir, de forma processual e conjunta, estratégias de ação para o enfrentamento desse fenômeno. Como resultado da análise, escuta e acolhimento dessa demanda, o projeto de extensão intitulado "Debatendo o fenômeno do *bullying* no Ensino Médio" foi elaborado em 2017 com a tarefa de promover um debate sobre a violência presente dentro e fora da escola, despertando reflexões sobre como fortalecer a comunidade escolar para que contribua com o desenvolvimento dos jovens como cidadãos e sujeitos de direitos. Nesse sentido, este trabalho visa relatar a experiência desse projeto, que foi construído com o desígnio de promover o enfrentamento da violência presente dentro e fora da escola, despertando reflexões sobre como aprimorar o ambiente da escola, fortalecer a comunidade escolar e favorecer o desenvolvimento dos jovens como cidadãos e sujeitos de direitos. As atividades com os alunos foram previamente delineadas, que tiveram a finalidade de propor espaços de diálogos e reflexões sobre o fenômeno do *bullying*, de uma maneira horizontal e interativa, que gerasse diálogo, pontos de debate entre o grupo, buscando, também, impactar na forma de relacionamento, que muitas vezes era hostil entre os alunos. Com isso, as atividades foram estruturadas em três encontros com duas turmas de 2º anos do Ensino Médio, sendo que cada turma era composta por certa de 30 estudantes e com três turmas de 7º anos do Ensino Fundamental, constituídas por aproximadamente 25 alunos, incluindo muitos com necessidades especiais, os quais eram chamados pelos profissionais da escola como "incluídos". Ambas escolas eram municipais e do interior do Rio Grande do Sul. No decorrer dos encontros buscou-se estabelecer uma horizontalidade nas relações com os estudantes e observar as relações estabelecidas entre eles, o vínculo e as afinidades. Os resultados mostram que houve algumas diferenças entre as atividades realizadas no Ensino Médio e no Ensino Fundamental, visto que as intervenções realizadas com as turmas do Ensino Médio foram produtivas e conseguiram promover, de maneira interativa e dialógica, discussões e reflexões entre os alunos. Em contrapartida, os alunos dos 7º anos do Ensino Fundamental não demonstraram interesse em conversar sobre o conceito de *bullying* e seus desdobramentos a partir dos resultados das pesquisas que foram apresentados. Entretanto, eles mostraram-se motivados a debater o tema a partir das dinâmicas realizadas, assim essas foram priorizadas na programação dos próximos encontros. A partir da intervenção, foi possível observar o quão frágil é o entendimento dos alunos sobre o fenômeno do *bullying*, o que mostra a necessidade de transmitir informações sobre esse fenômeno e no que tange ao direito de que cada ser humano é livre e deve ter suas diferenças respeitadas. Portanto, é necessário ampliar o debate sobre o *bullying* para os profissionais da escola, uma vez que eles estão em contato direto com os alunos e presenciam situações de violência.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

PINTURA MURAL: MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA BOATE KISS

Vieira, Elizandra[1] (GR); Marques, Fabiana I.[2] (GR);
Blatt, Tatiane[3](GR); Moreira, Altamir[4] (O);

[1]Departamento de Artes, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Artes, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Artes, Universidade Federal de Santa Maria; [4] Departamento de Artes, Universidade Federal de Santa Maria.

Este resumo descreve as atividades vinculadas ao projeto *Pintura Mural: Iconografia e Memória 1**. Teve como objetivo atender a Associação dos Familiares de Vítimas e Sobreviventes da Tragédia de Santa Maria (AVTSM), em solicitação encaminhada à coordenação do curso de Artes Visuais da UFSM, para que fosse realizada uma pintura mural em memória às vítimas da Boate Kiss. Após uma reunião inicial foi organizada uma equipe com a participação de um assistente técnico administrativo, professores e alunos de graduação. A seguir foi criada uma página na rede social Facebook para servir como meio de contato e organização das atividades. Na etapa seguinte a AVTSM solicitou a autorização da Prefeitura Municipal e, após a liberação, membros da equipe realizaram a medição da área disponível na parede leste do Viaduto Evandro Behr, em Santa Maria (RS). Após a definição das medidas do mural, os discentes do curso de artes visuais iniciaram a pesquisa iconográfica e os estudos artísticos vinculados à temática pré-definida. Os desenhos foram reunidos, revisados pelo orientador e adaptados a um projeto com medidas em escala. Por meio de jornadas de trabalho desenvolvidas em fins de semana foi realizada a pintura mural das imagens seguida do desenho de letras referentes aos nomes das 242 vítimas do incêndio da Boate Kiss em 27 de janeiro de 2013. A atividade serviu para qualificar os discentes de graduação sobre a pesquisa iconográfica aplicada à projetos e sobre técnicas de composição aplicáveis à pintura mural, oportunizando aos discentes a experiência de atender a demanda de uma associação civil e realizar uma obra artística sem fins lucrativos. Como resultado social, obteve-se um trabalho em arte pública que dialoga com um evento traumático da memória regional, colaborando para ampliar a inserção social das atividades culturais dos projetos de extensão da UFSM.

**Subprojeto de Extensão (050475) vinculado ao projeto do PPGART: Desenho e Pintura: Técnicas e Fundamentos Iconográficos da Arte Figurativa (050851) e ao Signum: grupo de pesquisa em desenho e iconografia.*

PROGRAMA "PISCINA ALEGRE": ATUANDO COMO UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Cadó, Lenice F.[14](EX); Palma, Luciana E.[24](O); Feck, Roberta M. [34](PG)

[1]Curso de Pedagogia; [2]Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas; [3]Curso de Pós graduação – Mestrado em Gerontologia; [4]Universidade Federal de Santa Maria.

Tanto a oferta como a procura por espaços que desenvolvam atividades específicas em Educação Física para pessoas com deficiência vem aumentando nos últimos anos, vistos os benefícios relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, comunicativo e social que tais práticas proporcionam. Esse envolvimento com as práticas de atividades físicas e esportivas por pessoas com deficiência também se dá na medida em que passaram a ter seus direitos de cidadania e participação reconhecidos e valorizados. Assim, o Programa Piscina Alegre tem como objetivo estimular e propiciar melhorias nos domínios do comportamento humano e o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras de pessoas com deficiência física, intelectual e sensorial (auditiva e visual) através de atividades físicas aquáticas. Compõem Programa quatro projetos de extensão: "Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência"; "Atividades Lúdicas Aquáticas para Alunos com Deficiência"; "Atividade Física e de Reeducação Motora Aquática para Pessoas com Deficiência"; "Natação para Pessoas com Deficiência". As atividades são desenvolvidas nas Piscinas Térmicas do CEFD/UFSM, sendo realizadas às quintas-feiras, no turno da tarde. O Programa é desenvolvido pela professora coordenadora, por professores de Educação Física, acadêmicos do curso de Pedagogia e áreas afins. Para participação no Programa é preenchida uma ficha de inscrição, juntamente com atestado médico e após tem-se uma ficha anamnética de cada participante. São realizadas reuniões de cada projeto, sendo elaborado o planejamento para cada aula de acordo com a especificidade de cada aluno. Para além da prática diretamente com os alunos em seus respectivos projetos, são desenvolvidas ações perante os familiares, passando orientações e informações pertinentes quanto às peculiaridades de cada deficiência, bem como ações de formação dos profissionais envolvidos no Programa, através de momentos teóricos e o contato prático direto com os participantes. Também, o Programa foi apresentado pela bolsista no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS) divulgando o trabalho desenvolvido. Novas ações serão implementadas abrangendo a formação profissional, novas orientações aos familiares com profissionais de diversas áreas, além das intervenções com os alunos. Para além do direito a participação em espaços como esses, tornando-se assim uma opção de prática de atividades orientada por profissionais, evidenciou-se que as atividades realizadas no Programa proporcionaram momentos de inclusão social entre os atendidos, bem como os seus familiares, além dos benefícios relacionados à saúde e qualidade de vida. Nota-se assim que as atividades são importantes vetores de desenvolvimento e inclusão social de todos os envolvidos, visando à aquisição e manutenção da autonomia e independência para a execução de atividades da vida diária, assim como demonstraram ser importantes recursos para evolução e desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivos, motores, sociais e comunicativos.

Trabalho apoiado pelo programa ODH/PRE.

PROGRAMA DE EXTENSÃO EM CAPACIDADE ESTATAL, SEGURANÇA E DEFESA (PECAP)

Castellano, Igor S.[1](O); Siqueira, Laiza F.[1](EX)

[1]*Departamento de Economia e Relações Internacionais. Universidade Federal de Santa Maria*

O Programa de Extensão em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (PECAP), vinculado ao Grupo de Estudos em Capacidade Estatal, Segurança e Defesa (GECAP) e registrado no Sistema de Projetos da Universidade Federal de Santa Maria, constitui-se como programa articulador de ações de extensão (projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica) conectadas à pesquisa e ao ensino, realizado desde 2016.. O programa propõe uma compreensão plural das dinâmicas de relacionamento entre Estado, sociedade e sistema internacional, por meio de uma abordagem interdisciplinar e da democratização do debate público sobre essas temáticas. A missão principal do programa é a construção de pontes entre a academia, a sociedade civil, o setor militar, e o governo/setor público de modo a contribuir para a compreensão conjunta tanto dos desafios quanto das possibilidades, no Brasil e no mundo, da realização de políticas públicas nas áreas em questão. Neste sentido, o PECAP tem como seu objetivo geral a promoção de um debate social e acadêmico sobre a relevância das temáticas da Capacidade Estatal, Segurança e Defesa nas relações internacionais contemporâneas, em especial para os países do Sul global, como o Brasil, por meio da realização de ações de extensão, com amparo da pesquisa e do ensino e com foco na interdisciplinaridade. Para a ampla realização deste objetivo, o programa conta com os seguintes objetivos específicos: estimular na sociedade civil o engajamento crítico e informado sobre as temáticas da Capacidade Estatal, Segurança e Defesa e a sua relação com as possibilidades de superação de desafios contemporâneos de segurança estatal e humana e desenvolvimento econômico e social, no Brasil e no mundo; contribuir para o aprofundamento e a socialização de conhecimentos acadêmicos, em âmbitos metodológico, teórico e empírico, vinculados às temáticas de Capacidade Estatal, Segurança e Defesa; engajar o setor militar e gestores públicos no debate amplo sobre Capacidade Estatal, Segurança e Defesa, estimulando a democratização, a socialização e a vinculação das políticas públicas de relações exteriores, defesa, segurança e desenvolvimento no Brasil. Através do PECAP realizam-se diversas modalidades de atividades de extensão como projetos, cursos, eventos e produtos, que estão em desenvolvimento desde o primeiro semestre de 2019 como: o projeto de extensão Oficina GECAP Digital 2019, com etapas à distância via Moodle e encontros presenciais; e o evento Café Defesa, que busca criar um espaço aberto e amplo para que as temáticas envolvidas pelo GECAP sejam expostas e discutidas num ambiente acadêmico, onde especialistas, estudantes e sociedade dialogarão de modo a melhor entender e aprofundar a temática. No ano de 2018, de acordo com os indicares, os projetos e ações realizados pelo PECAP contabilizaram em 41 atividades, que receberam cerca de 417 inscrições dentre os projetos, eventos e cursos de extensão, contando dentro deste número o público acadêmico tanto da UFSM quanto de demais instituições, representantes da sociedade civil, e público do setor empresarial e militar. Ademais, foram recebidos cerca de 27 apresentadores e palestrantes. Assim, percebe-se como o PECAP é um projeto que condiz com os seus principais objetivos, reunindo diversos setores da sociedade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

PROGRAMA DE EXTENSÃO GIDH - GÊNERO, INTERSECCIOALIDADE E DIREITOS HUMANOS

Ramos, Lurian P.[1](BE); Gomes, Mariana S.[2](O)

[1]Bolsista de Extensão ODH-PRE, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Docente do Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria

O Programa de Extensão GIDH - Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos é desenvolvido pelo GEPACS/UFSM e por seus parceiros externos, sendo eles: Comissão de Direitos Humanos da OAB Santa Maria, Comissão de Gênero e Diversidade Sexual da OAB Santa Maria, Associação de Mães e Pais pela Democracia, Coletivo Voe, Coletivo Dandaras, Coletivo Grita, e, ao longo do ano, integraram-se a Comissão de Igualdade Racial da OAB Santa Maria e a Escola de Samba Mocidade Independente das Dores. O objetivo geral do GIDH é construir espaços de discussão sobre Igualdade de Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos em âmbitos acadêmicos e na comunidade externa. Dessa forma, busca-se difundir e fortalecer os temas citados a fim de aprofundar o debate acadêmico e tornar acessíveis a comunidade externa. O Programa GIDH prevê cinco ações para alcançar o objetivo, são elas 1) Workshops com o objetivo de divulgar pesquisas científicas realizadas na UFSM sobre as temáticas em questão; 2) Palestras para a comunidade externa a fim de informar professores da educação básica e ativistas sobra as temáticas do Programa; 3) Festival da Diversidade, propõe a aproximação com a comunidade através de um festival com almoço, rodas de conversa sobre os temas do Programa, oficinas e manifestações artísticas, dentre outras atividades; 4) Seminário, pretende dar amplitude aos temas do Programa com mesas de discussão acadêmica, contribuir para o fortalecimento da relação com as entidades parceiras e dos grupos de pesquisa, ensino e extensão da UFSM; e 5) Aplicação de questionários ao público dos eventos fim de avaliar o impacto das ações. Além disso, há o permanente diálogo com o Comitê Gestor, composto pelas entidades parceiras. A Metodologia de trabalho está baseada na Gestão Democrática Participativa, ancorada no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão e, orientar-se-á pelas diretrizes da Pesquisa-Ação, do Conhecimento Situado e das Metodologias Feministas e Antirracistas. Como bolsista da Pós-Graduação, atuo em todas as ações e sou responsável pelo Seminário e pelos Questionários. O Seminário tem como objetivo fortalecer a rede de pesquisadoras sobre Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos, para isso será realizado um evento de duração de dois dias no mês de Outubro. As mesas de discussão possuem temas específicos inseridos na proposta de "Gênero, Raça e Direitos Humanos", como: "atualidades do movimento feminista", "diálogos com o sistema de justiça", "diálogos com ativismos" e "diálogos na universidade". A programação busca ampliar as discussões acadêmicas e criar um ambiente no qual grupos de ensino, pesquisa e extensão da UFSM sejam capazes de interagir. Propõe-se dar espaço para as entidades apoiadoras a fim de respeitar o lugar de fala e a interseccionalidade a qual o Programa compromete-se. Os questionários serão aplicados via on-line, após todas as ações, como objetivo de avaliação das atividades e reflexão sobre o papel da universidade na comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa ODH-PRE

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CINE DIREITOS HUMANOS

Farias, Luiza W.[1] (IC); Medina, Anna L.[1](EX); Pozzatti Júnior, Ademar.[1](O); Rogovschi, Henrique J.[1](GR).

[1]*Curso de Graduação em Relações Internacionais, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria*

Fazendo parte do programa de extensão "As fronteiras do direito: a permeabilidade das fontes normativas internacionais na esfera local" a ação de extensão universitária "Cine Direitos Humanos" é também relacionada, de maneira teórico-conceitual, com o projeto de pesquisa "Direito internacional e políticas públicas locais: o papel da cooperação internacional sul-americana para a efetivação dos direitos humanos". O projeto considera que mesmo no ambiente acadêmico, apresentam-se diversas dificuldades na visualização da realidade local, fato que reflete a deficiência da popularização da consciência sobre o direito e as relações internacionais. Além do cultivo das áreas citadas, o próprio conhecimento acadêmico esbarra na elitização do ensino, sendo frequentemente pauta de uma camada privilegiada de pessoas, fazendo com que os acontecimentos relativos à estas áreas do conhecimento não sejam transmitidos de maneira consciente e crítica à população em geral. Dessa forma, resgatando a visão do leigo às temáticas abordadas no projeto, temas globais de grande alcance, o cinema é ferramenta pedagógica para a construção da reflexão estimada pela extensão universitária. O público alvo dessa ação, abrange a comunidade da UFSM bem como movimentos sociais, escolas e demais envolvidos com a esfera local. Essa comunidade, é convidada a refletir a respeito de temáticas do direito e das relações internacionais no formato de problemas. Em primeiro momento, ocorrem oficinas preparatórias dos docentes e discentes envolvidos na ação, as quais são conteúdo em pesquisas e aprofundamentos sobre as temáticas. Já em segundo momento, os responsáveis pelo projeto realizam sessões públicas e gratuitas de filmes que estão relacionados às temáticas de direitos humanos, que desembocam em um debate sobre os mesmos e seus desdobramentos. A realização desse debate, de maneira horizontal e flexível às demandas do local onde é realizado o projeto (universidade e escolas de ensino público) demonstra a compreensão de uma necessidade universitária de cooperação para com outras realidades do saber local, bem como, oportuna a ponderação em terceiro momento dos alunos universitários relativa às dificuldades dos direitos humanos e da popularização do conhecimento. O projeto citado, na sua edição mais recente, realizou oficinas e exibiu três obras importantes e pontuais do cinema na Escola Estadual de Ensino Médio Walter Jobim, a qual convidou seus alunos a uma abertura a temáticas globais como educação, meio ambiente e saúde como direitos humanos, proporcionando discussão das mesmas e produtivo contato universidade-escola.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos (UFSM)

PROJETO MEMORIAL À VIDA: A ARQUITETURA COMO HOMENAGEM

Mayer, Lícia Quoos [1] (IC); Klebers, Luan S.[2] (PG); Pippi, Luis Guilherme A.[1] (O) Dornéles, Vanessa Goulart. [1] (CO)

[1] *Departamento do Curso de Arquitetura, Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria.*
[2] *Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP), Universidade Federal de Santa Maria.*

Em 2013 uma tragédia tomava conta de Santa Maria, o incêndio na Boate Kiss tornou-se um marco na história brasileira, sendo uma das três maiores tragédias com envolvimento de pirotecnia no mundo todo. Com duração de aproximadamente 20 minutos, causando a morte de 242 pessoas e 123 feridos. O Projeto Memorial da Vida trata-se de um projeto arquitetônico e paisagístico de um espaço que perpetue na história a triste tragédia ocorrida na Boate Kiss e homenageie suas vítimas. Neste norte, o objetivo deste trabalho é realizar em parceria com a Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA), a Pré-Reitoria de Extensão (PRE) e o Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU-UFSM) através do Laboratório de Arquitetura e Paisagismo (PARQ) a elaboração de uma obra de caráter monumental, dentro das dependências do campus da universidade, que sirva como equipamento urbano para não somente os acadêmicos mas para toda comunidade em geral. Com o conceito de VIDA, o projeto busca incorporar quatro diretrizes: Coração, representando a própria cidade, considerada o coração do Rio Grande do Sul, Natureza, reiterando a necessidade da conservação e conscientização ambiental, ligado à contemplação e tranquilidade transmitida, Água, remetendo ao elemento oposto da tragédia, é também a molécula mais importante, compondo cerca de 70% do nosso corpo e remetendo à purificação e sensibilidade e, por fim, a Luz, tornando ambientes aconchegantes e proporcionando paz, tranquilidade e vida. O projeto é composto por três eixos: Espaço aberto, onde serão as áreas de contemplação da natureza e também a transição do trecho viário até os acessos da edificação. Espaço fechado, sendo este a edificação em si onde haverão espaços multiuso de forma com que se possa, além de contemplar a natureza, utiliza-lo de maneira flexível, transformando o ambiente conforme a necessidade. E também o espaço semiaberto, que confortará uma concha acústica de integração com a massa de vegetação. A conectividade deste equipamento com o campus será facilitada ao se integrar com a Pista Multiuso, incentivando cada vez mais a caminhabilidade e o uso de modais alternativos de transporte. O trabalho paisagístico será fundamental para o funcionamento do projeto, sendo um dos desafios a projeção de um jardim com 242 espécies diferentes bem como a integração da vegetação com as áreas de água, tornando-o um espaço informativo, de conscientização e sensibilização, através, também, de uma área destinada a atividades ecumênicas. O trabalho possui auxílio financeiro pelo Observatório de Direitos Humanos (ODH).

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

PROJETO SAAL/SUL: DESENVOLVIMENTO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO KM3

Bianchin, William R. (GR); Porto, Rhaíssa M. (GR); Moura, José L. (O)

Departamento de Direito do Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria;

Resumo

O projeto SAAL/SUL – Serviço Ambulatório de Apoio Local/Sul tem como proposta desenvolver um trabalho interdisciplinar para com a comunidade carente do bairro Km3, da cidade de Santa Maria – RS. O objetivo principal é fornecer o projeto arquitetônico e de interiores, além de amparar a execução de uma espécie de centro comunitário, com o programa de necessidades definido em espaço multiuso para reforço escolar e cozinha coletiva. É importante ressaltar que a demanda surgiu da própria comunidade – ou seja, o ponto central do projeto é a participação dos usuários do futuro projeto, fomentando a integração entre comunidade acadêmica e sociedade. Dessa forma, o projeto arquitetônico será elaborado de maneira a reaproveitar resíduos da construção civil e aplicando princípios de sustentabilidade, como a utilização de paredes verdes para eficiência térmica da edificação. Já a execução da obra (coleta dos materiais e construção) se dará por meio de mutirões, com o envolvimento da comunidade, num misto de formação de mão de obra, geração de renda e educação ambiental. Para que isso seja realizado, as ações dos bolsistas consistem em atualizar a demanda, através de reuniões com a comunidade; elaborar o projeto arquitetônico, de interiores e complementares da edificação; sensibilizar a população, profissionais da construção civil e entidades afins, para a necessidade de destinação socialmente justa e tecnicamente adequada, das sobras de materiais novos e dos resíduos passíveis de reutilização para emprego na obra; organizar os mutirões para limpeza, classificação e organização dos materiais de construção coletados; organizar oficinas para capacitação de alunos e voluntários (beneficiários/moradores da comunidade local) para executar a obra; e auxiliar na execução da obra propriamente dita. Por fim, é válido ressaltar o caráter colaborativo do projeto, fomentando parcerias com a comunidade e reafirmando o papel da Universidade como agente transformador da sociedade em que está inserida, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula em busca do bem estar coletivo.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

PROJETO UFSM NAS RUAS: MAIS PORTAS, MENOS MUROS PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Selli, Tainá[1](EX); Mozzaquatro, Mariana[1] (GR); Oliveira, Francisco N. G.[1](O); Battistel, Amara L. H. T.[1](C).

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria.*

O presente trabalho apresenta um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), denominado "UFSM nas ruas: mais portas, menos muros para as pessoas em situação de rua". Este, é vinculado ao Observatório de Direitos Humanos (ODH), da Pró Reitoria de Extensão (PRE), e reverbera uma proposta a ser realizada entre os anos de 2018 a 2022, com o intuito de criar um espaço de convivência, para pessoas e grupos em situação de rua, de todas as faixas etárias, que apresentam fragilidades ou rompimento em suas redes de suporte sociais, a partir da utilização de recursos pré-existentes no território. Objetiva estimular a cidadania ativa, consolidando as relações de convivência e respeito mútuo entre universitários, professores e pessoas em situação de rua, risco social e pessoal, num processo de acolhimento e sensibilização, visando desencadear e proporcionar atividades promotoras de troca de saberes. Durante o segundo semestre de 2018, aconteceram encontros semanais em que foram desenvolvidas diversas atividades, buscou-se preservar a autonomia dos sujeitos na escolha e realização das propostas. Por iniciativa deles, criamos um grupo de samba em uma praça do interior do Rio Grande do Sul, que possibilitou maior interação entre todos, diversão e visibilidade para essa população. Realizamos ainda, o I Seminário de Políticas Públicas para a População em Situação de Rua da UFSM, que recebeu a população em situação de rua, professores, estudantes, profissionais da rede, membros dos movimentos sociais, e gestores da administração pública dos setores da habitação, assistência social, educação e saúde. Teve como objetivo discutir as políticas públicas relacionadas à população citada e estimular a reflexão social sobre a temática. Na ocasião o Restaurante Universitário recebeu a população de rua, constituindo um momento ímpar de trocas entre essa população e os estudantes. O projeto ganhou novas proporções e parcerias, há um grupo de convivência acontecendo no Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), e também ações no território. Assim, as ações são desenvolvidas com a participação de alunos, professores e profissionais da rede. Também são realizadas ações em conjunto com outros coletivos que atendem a essa população. As ações se configuram, a partir da relação estabelecida com os sujeitos, individuais e coletivos, através das demandas trazidas pelos próprios participantes, visando promover a realização de grupos, oficinas e discussões que abordem temas como: violência, planos e projetos para o futuro, promoção do autocuidado e da autonomia, ações preventivas sobre uso e abuso de álcool e outras drogas, saúde sexual e doenças sexualmente transmissíveis, fortalecimento das redes sociais de apoio e cooperativismo social, promoção da cidadania e inclusão social. A partir deste, e, junto com esses participantes, pensamos em intervenções que consigam atender as suas diferentes demandas. Compreende-se a importância deste projeto na criação de um espaço de escuta e acolhida para esses indivíduos que na maioria das vezes são inviabilizados socialmente.

Trabalho apoiado pelo ODH.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO "ESPERANÇANDO"

Giacomelli, Daniela P.[1](EX); Traverso, Luciana D.[2](O); Farias, Alice L.[3](C); Kronbauer, Elisete[4](C); Raimundo, Fabiana I.[5](C)

[1]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Pró-Reitoria de Planejamento, Universidade Federal de Santa Maria; [5]Instituto Federal Farroupilha

O Acolhimento Institucional é uma política de proteção direcionada para crianças e adolescentes com medida de afastamento familiar. Esta política deve ser acionada em casos de ameaça ou violação de direitos, devendo ser provisória e excepcional; entretanto, é possível perceber que existem casos de acolhimentos prolongados, em que adolescentes permanecem institucionalizados até completar a maioridade. A partir desse contexto, surge o projeto de extensão "Esperançando", que visa criar e fortalecer uma rede de apoio aos adolescentes prestes a sair das instituições de Acolhimento em decorrência da maioridade, na cidade de Santa Maria – RS. O projeto pretende fortalecer aspectos relacionados ao trabalho, moradia, finanças e identidade. Para tanto, uma das ações elaboradas é a realização de um evento voltado a pessoas e instituições que podem auxiliar na formação dessa rede. Paralelo a esta ação, o projeto visa construir um Plano de Atendimento Individual (PAIn) para os adolescentes, que neste ano será realizado com duas adolescentes que residem em uma das instituições de acolhimento da cidade. O PAIn servirá como base de direcionamento para as demais atividades, como a inserção no mercado de trabalho através de estágios e projetos como o Jovem Aprendiz. Dessa forma, pensando nas particularidades e potencialidades de cada adolescente, o PAIn irá auxiliar no desenvolvimento das jovens ao longo do projeto, visto que é necessário fortalecer habilidades importantes para que elas possam agir de forma ativa no desenvolvimento do seu projeto de vida. Algumas habilidades se mostram extremamente importantes para a construção deste plano individual, tais como: autoconhecimento e reconhecimento de sua própria identidade, autoestima e autonomia, bem como o conhecimento da realidade e seu contexto, a fim de entender suas dificuldades e potencialidades. Por meio de atividades realizadas com estas duas adolescentes, objetiva-se construir, em conjunto com elas, o planejamento para o futuro, tendo como foco a sua saída das casas de acolhimento aos 18 anos. Essa construção parte da premissa de refletir sobre o presente, a fim de vislumbrar possibilidades de ação para o futuro, para que possam ser protagonistas da sua história. Percebe-se que a importância desse projeto no âmbito social está diretamente relacionada à precariedade de políticas públicas voltadas para este público, assim, compreende-se ser necessário aumentar o número de investimentos nesta área, para que possam ser garantidos os direitos básicos para esses jovens durante sua inserção na vida adulta.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos da Universidade Federal de Santa Maria

REMIÇÃO PELA LEITURA: UM PROJETO DE LIBERTAÇÃO PELOS CAMINHOS DA LITERATURA

Leal, Carolina M.[1](EX); Vizzotto, Yngrid A.[1](EX); Espindola, Angela A. S.[1](O); Castro Joeliria V.[1](CO); Moraes, Mical A. A.[1](EX); Pessamiglio, Mariana L.[1](Ex); Curvello, Isabel F.[1](EX)

[1]*Departamento de Direito, Universidade Federal de Santa Maria*

O Projeto de Extensão Remição pela Leitura é resultado da parceria entre o Curso de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Vara de Execução Criminal Regional da Comarca de Santa Maria (VEC) e a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), em plena execução desde o mês de junho de 2019. A idealização do projeto resultou de discussões relacionadas à Criminologia Crítica e ao Direito e Literatura promovidas pelo Curso de Direito e a sua implementação adveio do reconhecimento de projetos semelhantes em casas prisionais da região, o que se somou à participação de docentes da UFSM nas reuniões Conselho da Comunidade, órgão de grande proximidade com a VEC e a SUSEPE. Visando à integração entre a Universidade e a Comunidade, bem como ciente da necessidade de ações no interior das casas prisionais como medida de redução dos danos causados pelo cárcere, o projeto se propõe a ser uma alternativa de diminuição da pena e de libertação, em sentido amplo. Por estar atenta ao poder transformador da arte e, em especial neste caso, da literatura, as oficinas são conduzidas pelo debate e compreensão interpretativa das obras, cujos efeitos vão além do decréscimo de pena a cumprir previsto no artigo. 126, da Lei de Execução Penal – Lei 7.210/84. Assim, a partir do cadastramento do Projeto de Extensão junto ao SIE e da autorização judicial para a entrada das professoras, acompanhadas de duas alunas, nas duas casas prisionais situadas na cidade, deu-se início às atividades com o primeiro encontro em junho de 2019. Atualmente, o projeto está dividido em quatro turmas: duas delas na Penitenciária Estadual de Santa Maria, com cinco presos em cada, e outras duas no Presídio Regional de Santa Maria, uma composta por cinco mulheres e a outra por cinco homens. Cada turma e, portanto, cada preso, participa de um ciclo do projeto, com duração de quatro meses e com a leitura de um livro por mês. Após a apresentação do livro pelas professoras, os presos contam com três semanas para realizar a leitura e, posteriormente, confeccionar uma resenha que será alvo de avaliação e pode garantir a remição de até quatro dias da pena. Ainda em fase inicial, pois ainda em execução o primeiro ciclo de leituras, o Projeto Remição pela Leitura se conecta diretamente a temáticas de essencial discussão no âmbito do direito, especialmente num momento político-social de inflamação de discursos que vão de encontro aos direitos da pessoa presa, a exemplo das seguintes: (a) teoria da fundamentação jurídica, (b) estigmatização da pena e seletividade do direito penal; (c) garantias constitucionais do processo e crise da jurisdição. Além disso, o projeto se volta às vozes e às demandas dos sujeitos mais sensíveis ao sistema punitivo, aqueles cujos corpos sentem fisicamente todos os efeitos da opção por políticas punitivistas na repressão da criminalidade. As propostas de discussão são vivas, ou seja, estão em constante mutação, mantendo o objetivo de aproximar o Direito, a Filosofia, a Sociologia, a Ciência Política, a Psicanálise e, principalmente, de completar, por meio da arte, as lacunas deixadas pela dogmática jurídica.

SENSIBILIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO COM OS DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

Winckler, Vitória V.[1](EX); Janczura, Rosane[1](O)

[1]*Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria*

Brincando e Aprendendo com os Direitos da Criança e do Adolescente é um projeto de extensão realizado pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre a Criança e Adolescente (NUPECA) / UFSM do curso de Serviço Social em parceria com o Programa Mesa Brasil / SESC. O projeto iniciou as oficinas no ano de 2016 e foi idealizado com os objetivos de ampliar os conhecimentos das crianças e adolescentes em relação aos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), fortalecer vínculos familiares e comunitários e também estimular uma consciência crítica em relação aos direitos humanos. A metodologia utilizada consiste no SESC de Santa Maria- RS convidar às instituições já cadastradas no Programa Mesa Brasil a aderir a esta ação extencionista, organizando um cronograma para a realização das oficinas nos locais. A ação educativa, denominada Trilha do ECA, consiste em um tabuleiro de lona disposto no chão com o desenho de uma trilha com alguns artigos do Estatuto em cada quadrado. Até o ano de 2018 as oficinas eram realizadas apenas com as crianças e adolescentes. Contudo, no ano de 2019 teve-se a ampliação do projeto para os profissionais das instituições (educadores e técnicos) e pais com a finalidade de sensibilizá-los acerca da importância da atividade que é realizada, e com isso o projeto seja alcançado em maior âmbito. Entende-se que a ampliação deste projeto vai proporcionar uma maior sensibilização aos educadores e pais que estarão diretamente envolvidos com essa proposta. No primeiro semestre de 2019 foram realizadas duas rodas de conversa com os educadores em duas instituições diferentes. Nelas foram apresentadas a temática e a metodologia utilizada proporcionando um espaço de diálogo e de trocas. Além disso, essa sensibilização contribuiu para maior engajamento e participação das crianças e adolescentes das respectivas instituições. Esta foi uma oportunidade para os educadores das instituições conhecerem um dos tripés da universidade, a extensão, que se propõe levar o conhecimento que é produzido até a comunidade. As rodas de conversa com os educadores e técnicos ocorreram durante o mês de maio, no primeiro semestre de 2019, e foram atingidos 12 profissionais oriundos de duas instituições de Santa Maria. Em seguida, ocorreram as oficinas ainda no primeiro semestre de 2019 durante o mês de maio e foram beneficiadas 207 crianças e adolescentes procedentes destas mesmas instituições. Desta forma, é de suma importância que crianças e adolescentes tenham conhecimento dos seus direitos para que possam ter uma visão crítica e reflexiva frente à realidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX 2019

TRABALHO E VIDA DIGNA: AÇÕES COM AS MULHERES RECICLADORAS E CATADORAS DE LIXO (DESCARTE) NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS.

Mozzaquatro, Mariana[1] (EX); Glasenapp, Sirlei[2] (O)

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria.*
[2]*Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Santa Maria.*

O projeto "Trabalho e vida digna: Ações com as mulheres recicladoras e catadoras de lixo (descarte) no município de Santa Maria/RS" foi desenvolvido juntamente com as mulheres catadoras e recicladoras da Associação de Reciclagem Seletiva Esperança (ARSELE), tem por propósito auxiliar no desenvolvimento de estratégias de melhoria de vida, renda e visibilidade dessas pessoas. No Brasil, estas são duplamente excluídas, por serem mulheres e por serem coletoras de materiais recicláveis, assim sendo, se faz imprescindível estimular a cidadania dessa população que, muitas vezes, se encontra em situação de risco social e pessoal. As ações e objetivos do projeto se configuram a partir da relação estabelecida com os sujeitos, através das demandas e urgências trazidas pelas próprias participantes, visando promover ações individuais e coletivas enquanto associação e cooperativa, desenvolvendo alternativas e articulando práticas principalmente para melhoria de suas rendas. A proposta elaborada pelo grupo do projeto "Trabalho e vida digna: Ações com as mulheres recicladoras e catadoras de lixo (descarte) no município de Santa Maria/RS" é auxiliar essas mulheres a se enxergarem como protagonistas de suas vidas, assim, incentivar a autonomia e empoderamento, por meio de capacitações, palestras, visitas técnicas e rodas de conversa. A partir deste, e, junto com essas participantes, pensamos em intervenções que consigam atender às suas diferentes demandas. O projeto almeja impactar socialmente na vida dessa população, promovendo aumento de renda das catadoras e recicladoras ao proporcionar condições mais organizadas na coleta de materiais, desenvolvimento de uma consciência coletiva da sociedade do munícipio de Santa Maria/RS sobre a importância da coleta e separação do lixo, desenvolvimento da autoestima e da participação das catadoras por meio de encontros programados para discutir temas relacionados com a coleta, separação, reciclagem e formação de uma consciência de grupo ou de reconhecimento como uma classe de trabalhadoras junto à sociedade. Além disso, o projeto tem por foco a conscientização de organizações privadas quanto à necessidade de gestão do descarte dos resíduos dentro de padrões que permitem a coleta, separação e reciclagem adequadas, outrossim, lutar pelo compromisso das organizações públicas quanto à necessidade de desenvolvimento de políticas públicas com intuito de sensibilizar a população e às empresas que valorizem a separação e a reciclagem de seus resíduos. Dessa forma, o projeto promove melhorias, amplia capacitações, auxilia com informações e elabora um plano de ação, juntamente com as mulheres, buscando atender seus carecimentos. Ademais, atualmente, estamos auxiliando e realizando parcerias com empresas privadas para aquisição de equipamentos de informática e coletores, a fim de tencionar a melhora da disposição da reciclagem dos materiais, e a elaboração de um plano de capacitação de mídias digitais para a divulgação e venda de produtos. Destarte, elevamos a renda mensal e a organização dessas mulheres, fornecendo informações e as colocando como protagonistas de suas histórias.

WORKSHOP GIDH: ATUALIDADES EM GÊNERO, INTERSECCIONALIDADE E DIREITOS HUMANOS

Amanda Krein Antonette[1](EX); Mariana Selister Gomes[2] (O);

[1] Curso de Relações Internacionais, Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista ODH/PRE; [2]Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria.

Em uma conjuntura política marcada pelo questionamento da cientificidade da categoria gênero, e ataque a estes estudos, bem como pelo retrocesso em relação aos direitos das mulheres e pelo conservadorismo político, torna-se imprescindível, enquanto universidade, fomentar e difundir os debates acerca de Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos. Neste sentido, o Programa de Extensão GIDH é surge objetivando difundir e fortalecer, juntamente com parceiros externos (associações da sociedade civil e movimentos sociais), estas discussões científicas e as lutas sociais acerca da Igualdade de Gênero, da Interseccionalidade e dos Direitos Humanos. Dentro deste objetivo geral, a preocupação com a difusão e ampliação do conhecimento científico a partir da análise das estruturas e relações de gênero, inspira o objetivo de divulgar os trabalhos de pesquisa relacionados a Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos, proporcionando a integração entre pesquisa, ensino e extensão, bem como, fortalecendo as referidas temáticas, através da ação de extensão **Workshop GIDH: Atualidades em Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos**. Esta ação, assim como as demais do programa, apoia-se em dois pilares fundamentais da Universidade Pública brasileira: (a) a Gestão Democrática Participativa; e (b) o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, visando, através de ambos, integrar a Universidade à Comunidade, possibilitando a atividade prática (na extensão) dos conhecimentos teóricos adquiridos (no ensino), além da difusão e ampliação do debate científico com o público externo à universidade, integrando pesquisa e extensão. A transformação esperada pelo Programa é o fortalecimento das lutas e a difusão dos conhecimentos em torno do Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos. Assim, a Pesquisa-ação combina-se com as Metodologias Feministas e Antirracistas. Os workshops, organizados pelas alunas extensionistas, têm contado com a participação de professoras, graduandas e pós-graduandas, além de um público constituído por diversos cursos, bem como ativistas das organizações externas parceiras do Programa. Até o momento foram realizados dois dos seis encontros previstos, primeiro com a temática "Memória, Museus e Direitos Humanos", desenvolvendo debates em torno da construção de narrativas históricas e memória; já o segundo encontro teve como temática a Securitização e Direitos Humanos, desenvolvendo, então, debates em torno da construção de ameaças por parte do Estado e de como isto justifica a quebra de proteção aos Direitos Humanos, e como estas questões dialogam com dinâmicas de gênero, raça e colonialidade.

Projeto apoiado pelo ODH/PRE

EDUCAÇÃO

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

(RE)CRIAÇÕES ATRAVÉS DO CINEMA NA EDUCAÇÃO

Santos, Gabriel I. B.[1](EX); Oliveira, Valeska F.[2](O); Silva, Karoline R. P.[3](IC); Costa, Sabrina C.[4](GR); Facco, Samara[5](EN); Miorando, Tânia M.[6](CO), Narvaes, Andréa B.[7](CO);

[1]Graduando em Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Mestranda em Educação, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Doutoranda em Educação, Universidade de Santa Maria; [5]Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria; [6]Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria; [7]Licencianda em Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria; [8]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria;[9]Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário Social (GEPEIS) vem, há 25 anos, trabalhando com pesquisas na área de Formação de Professores, fundamentado no campo teórico do Imaginário Social de Cornelius Castoriadis. Coordenado pela Profª Drª Valeska Fortes de Oliveira, desde 2014 trabalha com cinema na escola e nesse ano lançou o projeto *Cinegrafando a Educação: Experiências Formativas em Cinema: onde a sétima arte chegou?*. O projeto tem por objetivo construir relações e vivências de instituições educacionais com o cinema. Interrogamos não somente a forma como o cinema se faz presente ou as razões de sua ausência no cotidiano da escola, mas procuramos conhecer os significados inscritos nos encontros dos docentes e suas práticas com o cinema dentro e fora da escola. Outro objetivo é realizar, ao fim deste ano, uma Mostra das Produções Audiovisuais das Redes Municipal e Estadual de Ensino, da cidade de Santa Maria/RS, em parceria com a instituição educacional-ambiental Casa Círculo, incluindo a exibição da produção realizada pelo GEPEIS, em especial, o documentário *Marias e Luisas (2018)*. Desde 2017, uma importante parceria tem sido firmada com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sérgio Lopes, uma escola pública de Santa Maria/RS, que trabalha na perspectiva da pedagogia de projetos, onde o *Cinegrafando a Educação* foi incluído como um desses projetos. Naquele ano, a professora regente da turma do 5º ano aceitou nossa proposta e, assim, conseguimos desenvolver um trabalho de provocação na turma, mostrando suas potencialidades cinematográficas e aprimorando em nós o trabalho com artes. Na parceria com o Observatório dos Direitos Humanos da UFSM temos a oportunidade de abordar estes assuntos através do projeto de extensão que busca tratar das narrativas de gênero, de diversidade étnico-racial, de orientação sexual, infância e adolescência e inclusão. Justamente neste ano temos, além da parceria com o Observatório, um projeto organizado pela equipe diretiva da escola que trata de mulheres históricas para serem tomadas como referência, denominado *Além da ponte: uma outra educação possível para meninas e meninos*, que soma muito no projeto de cinema pelo fato das crianças e professores estarem atentos à temática relativa à luta de representatividade feminina e todas as questões que permeiam este assunto. Por fim, vale lembrar que o campo do Imaginário Social nos permite (re)criar e deformar muitos dos moldes estabelecidos nas instituições, por isso, o cinema é tão importante para o grupo nesse processo.

Trabalho apoiado pelo programa ODH/UFSM

"ABRINDO OS OLHOS PARA A BOTÂNICA" - UMA ABORDAGEM DE ENSINO NÃO FORMAL NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM (JBSM), ACOMPANHANDO TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTA MARIA – RS

D'Avila, Bryana S.[1](EX); Santos, Juliane, dos S.[2](EX); Záchia, Renato A.[3](O)

[1]Curso Técnico em Paisagismo, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Bolsista – FIEX, Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria

A abordagem da botânica no ensino fundamental restringe-se principalmente ao 6º ano (ou no 7º). Devido à grande quantidade de conteúdos a serem estudados, percebe-se uma demanda de mais tempo para o desenvolvimento dos mesmos. Infelizmente o tema parece não ser importante. A relevância de um tema seria a razão principal deste compor uma área maior de abrangência na grade curricular. As plantas formam a base da produção dos alimentos, auxiliam no controle de questões climáticas, auxiliam na conservação dos mananciais hídricos, servem para produzir papel, tecidos, corantes, fibras, medicamentos e uma infinidade de produtos; entretanto, temos pouco espaço para a botânica em nossos currículos escolares. O ambiente do JBSM permite que sejam estudados a campo, diversos aspectos dos vegetais, criando um espaço didático-pedagógico extra para botânica, numa modalidade da educação não-formal, no contexto da educação ambiental. Sobretudo há um grande espaço para o diálogo entre os extensionistas e os visitantes, abrindo-se grandes perspectivas para trabalhar os conhecimentos botânicos. Neste trabalho define-se a visitação em uma trilha onde algumas espécies são previamente escolhidas em função de características mais chamativas, relativas ao estado de conservação, usos populares, odores, formas, crenças populares ligadas aos vegetais, características de crescimento, interações com a fauna, preferências de hábitat. Durante a caminhada será conduzida uma ação no sentido de dialogar com os visitantes sobre as espécies vegetais que encontrarem no caminho, salientando-se a importância das plantas para os seres humanos e para os ecossistemas como um todo. Espera-se com estas atividades que os estudantes aproveitem o espaço visitado para expressar seus conhecimentos, ou conteúdos já apreendidos por experiências anteriores e suas dúvidas, abrindo seus horizontes para o universo botânico ainda desconhecido. Através de um diário de campo todas as manifestações serão registradas para aprimoramento das atividades de educação ambiental e para reunir as percepções dos visitantes.

Trabalho apoiado pelo FIEX, PRAE, JBSM, CCNE

"HORA DO CONTO" E EJA: (AUTO)TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DOS CÍRCULOS DIALÓGICOS

Prestes, Anderson S.[1](GR); Henz, Celso I..[2](O); Machado, Arthur de.O.; Santos, Caroline S. [3](C)

[1]Graduando em Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Orientador, Professor do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Colaboradores, Graduando em Filosofia, Universidade Federal de Santa Maria e Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente.

"Hora do Conto: Lendo a palavra e auto(trans)formando realidades" é um Projeto de Extensão vinculado ao "Grupo de Estudos *Dialogus:* Educação, Formação e Humanização com Paulo Freire", desenvolvido com crianças, jovens e adultos, que encontram-se em vulnerabilidade social, bem como junto a acadêmicos e professores. Este Projeto tem como objetivos: incentivar o hábito da leitura e da escrita, possibilitando o contato com os livros; desenvolver a imaginação e a criatividade pela ludicidade; desafiar a (re)criação de histórias a partir de histórias (escritas e vividas) e da realidade dos diferentes contextos; propiciar atividades diferenciadas com a comunidade; reconhecer as escolas como espaço de aprendizagem, culturas e lazer; contribuir com o resgate das autoestima e o esperançar proativo por um mundo com mais bonitezas. A metodologia do projeto consiste em atividades semanais em uma turma da Educação Infantil (Pré-escola) e nas turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) da EMEF João da Maia Braga, sendo aqui discorridas as experiências com a EJA. Baseando-se nos Círculos de Cultura de Paulo Freire, faz-se possível perceber que o diálogo, a escuta e a reflexão dos encontros tem um poder (auto)transformador nos sujeitos envolvidos. Através de músicas, vídeos e também de algumas histórias, são potencializadas discussões acerca das especificidades das turmas. Como resultados, espera-se que nestes o projeto possa desenvolver o hábito da leitura e da escrita; vivências de imaginação e criatividade pela ludicidade; a (re)criação de histórias a partir de histórias (escritas e vividas) e da realidade dos diferentes contextos; criação de espaços de aprendizagem, cultura e lazer e o resgate da autoestima e da esperança por um mundo melhor.

Trabalho apoiado pelo FIEX - CE

"QUEM COMETEU O ATO INFAME?" O USO DE *CARDGAMES* COMO RECURSO DIDÁTICO DE ENSINO DA HISTÓRIA RENASCENTISTA E BIZANTINA

de Freitas, Thuyla A.[1](EX); MENDONÇA JÚNIOR, Francisco P. S.[2](O);
[1]*Departamento de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria*

A educação se transforma conforme as necessidades dos sujeitos formando-os não só intelectualmente, mas também humanamente. Diante deste cenário, os docentes vivem o desafio de buscar formas de ensino mais criativas e dinâmicas que possam abranger núcleos plurais e distintos em sua realidade social, cultural e econômica. Pensando nestas questões, o presente trabalho tem como proposta a criação e desenvolvimento de um material didático que possa ser trabalhado em sala de aula. Contando com o recurso de um jogo de cartas, busca-se promover práticas de ensino mais dinâmicas e a aprendizagem de conteúdos referentes à História Renascentista e Bizantina para alunos do Ensino Médio. Para que isto seja possível foram elencados os seguintes objetivos específicos a serem alcançados: trabalhar de forma lúdica temas relacionados ao renascimento e a bizâncio; utilizar uma abordagem distinta de aplicação de conteúdo para evidenciar através do divertimento a importância da disciplina de História e sua riqueza de conteúdos; incentivar a interação em classe e o diálogo através de um trabalho coletivo; auxiliar os docentes com novas práticas de ensino, aprimorando as necessidades educacionais e favorecendo o processo aprendizagem. O jogo em estilo detetive tem como premissa o acontecimento de um crime na Florença do século XIV, gerando pavor e desconfiança entre os citadinos. Cabe agora a um dos bravos moradores desvendar quem foi, onde aconteceu e que arma foi utilizada pelo infrator restabelecendo a paz junto aos demais de maneira virtuosa. Os materiais serão disponibilizados *online* para que professores em outras localidades do país possam realizar *download* do conteúdo para aplicá-lo em aula, colaborando com a democratização do conhecimento. Compõem o material: 1 manual de instruções, um envelope e 86 cartas. As cartas são divididas em suspeitos, armas e locais. Por fim, salienta-se que o projeto ainda está em andamento e que ao ser concluído será feita aplicação em uma escola de Santa Maria, RS.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX 2019.

8° EDIÇÃO DO ATELIÊ DE TEXTOS: LEITURA E PRODUÇÃO DE EPISÓDIOS

Barros, Guilherme B.[1](EX); Marques, João B. F.[2](EX); Fuzer, Cristiane.[3](O)

[1]Bolsista FIEX - CAL, curso de Licenciatura em Letras – Português, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Bolsista FIEX - CAL, curso de Licenciatura em Letras – Português, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria.

O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão "Ateliê de Textos: práticas orientadoras para produção e avaliação de textos na perspectiva sistêmico-funcional" (GAP/CAL nº 040190). As oficinas desenvolvidas ao longo do projeto têm aporte teórico-metodológico na Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), com foco na Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney (MARTIN e ROSE, 2008; ROSE e MARTIN, 2012) e gênero como ação social (BAZERMAN, 2004, 2006). Em sua oitava edição, o objetivo do projeto é envolver alunos da educação básica no processo de leitura e escrita de textos do gênero Episódio, da família das Estórias. A escolha da escola aconteceu por meio do interesse manifestado pela professora de língua portuguesa, que solicitou a execução do projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Ramos Castro, localizada em Santa Maria, RS. O público beneficiado é um grupo de alunos do 6º e 7º Ano, que, após serem convidados a experienciar o processo de leitura e escrita proposto pelo projeto, inscreveram-se de forma voluntária nas oficinas. A equipe de trabalho é composta por estudantes de graduação e pós-graduação em Letras que ministram as oficinas e também professores em exercício no ensino básico e superior e demais alunos de graduação e pós-graduação que atuam como colaboradores no planejamento e avaliação das atividades. Os encontros na escola são semanais, com duração de 2 horas, totalizando 30 horas-aula. Ao longo dos encontros, com base no Ciclo de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia de Gêneros, a turma realiza diversas atividades, individuais e coletivas, essenciais no processo de produção de texto: avaliação diagnóstica, desconstrução de textos que instanciam o gênero episódio, construção conjunta, construção independente do episódio e reescritas. Ao final, os alunos terão o auxílio da professora de Artes da escola, que os orientará na produção de ilustrações que acompanharão seus textos a serem reunidos numa coletânea. A culminância da ação de extensão ocorrerá no mês de dezembro, com a sessão de lançamento da coletânea de estórias produzidas pela turma.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CAL.

A COMPOSIÇÃO *EU-TU* NA LEITURA E NA ESCRITA DO TEXTO

Souza, João M. M.[1](EX); Stan, Wagner[1](C); Boabaid, Márcia E. V.[2](O)

[1]*Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen*

O presente projeto de extensão parte da premissa de que a linguística da enunciação, em especial a de Benveniste, se preocupa com aspectos da subjetividade da linguagem; a presença do locutor, enunciador e sujeito no discurso. Benveniste afirma que *não existe o homem fora da linguagem, já que é a própria condição de sua existência, pois não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a* [...]. *É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem.* [...] (1995, p. 285). Com base nessa constatação, Benveniste dá ao indivíduo o *status* de sujeito, pois sendo o homem um ser de linguagem, não está sozinho, precisa de outro. Dessa forma, é a linguagem que possibilita a existência do *eu-tu* numa condição de interação. As formas linguísticas *eu-tu* são constitutivas da pessoa e implicam reciprocidade, ou o que Benveniste (1995, p. 286) denomina polaridade: *tu* só existe em oposição a *eu*. Este estudo nasce da observação do processo de escrita no ambiente escolar, espaço em que muitas vezes o aluno escreve com um fim específico, sem de fato se marcar na sua escrita. O projeto de extensão UFSM-FW e Escola de Ensino Médio: Parceiros de Leitura e Escrita objetiva resgatar as estratégias enunciativas próprias do discurso escolar, estabelecendo relações de legitimidade por meio do discurso do sujeito, sinônimo da imagem de locutor projetadas *no* e pelo *texto*. Não somente, mas também, levar o aluno a perceber suas habilidades e o que ainda falta para ampliá-las, assim é o sujeito que se autoavalia. Entender que a avaliação de um texto é um dos momentos de (re)produção, mas não o único, tampouco o último, é necessário. Neste sentido, o estudante ao colocar a língua em funcionamento em um momento singular, (re)elabora um quadro enunciativo (*eu-tu-aqui-agora*) que se desconstrói, se constitui e se renova a cada enunciação. O Projeto pressupõe a realização de oficinas na escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli, em Frederico Westphalen, possibilitando práticas textuais que promovem o diálogo entre as linguagens e suas várias formas de manifestação na leitura e na escrita. Em cada oficina são trabalhados aspectos que compõem o texto dissertativo-argumentativo, bem como, leituras de textos com diferentes temáticas, seguido do processo de escrita. As redações são avaliadas considerando a matriz curricular do ENEM e o texto, se necessário, depois de avaliado, é reescrito. Assim, é intenção do projeto o processo de avaliação dos textos elaborados pelos alunos, para manter o *eu - autor* no texto e corrigido pelo *eu - leitor*. Para tanto, no processo de correção é utilizada uma ficha avaliativa seguindo critérios de correção bastante pontuais do texto, abrangendo questões de linguagem e de estrutura, por exemplo. A proposta se organiza na não alteração do texto, mas na sugestão de possibilidades que fujam do senso comum, que denotem criticidade e autoria. A entrega do texto avaliado é feita de forma individual e neste momento são destacados todos os aspectos observados no texto. Como resultado preliminar é possível identificar índices de autoria, aprimoramento dos aspectos linguísticos do texto e crescente amadurecimento dos processos de leitura-escrita.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

A DEFASAGEM IDADE/ANO ESCOLAR: O CASO DE UMA ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MATRICULADA NO ENSINO REGULAR

Cassol, Shaiana R.[1](EX); Castro, Sabrina F. de.[2] (O); Duarte, Jaluza de S.[3] (ET);

[1]Curso de Educação Especial (diurno), Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Professora de Educação Especial, Supervisora do PIBID/subprojeto educação especial;

A experiência é desenvolvida no projeto de extensão "Iniciação a docência em Educação Especial: Ensino Colaborativo, avaliação da Deficiência Intelectual e Atendimento Educacional Especializado Individualizado" (projeto guarda-chuva do subprojeto Educação Especial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid) onde a acadêmica está inserida duas vezes na semana na sala de aula regular e uma vez por semana no Atendimento Educacional Especializado Individualizado (AEEI), de uma escola estadual do município de Santa Maria. As atividades são desenvolvidas no 7° ano do ensino fundamental, em uma turma com 24 alunos, sendo um aluno com Deficiência Intelectual e um aluno com Transtorno do Espectro Autista. A aluna com Deficiência Intelectual tem 16 anos e não está alfabetizada. A aluna com DI tem defasagem idade/ano escolar em relação aos colegas, apresentando dificuldade de relacionamento com os mesmos e frequentando a escola apenas nos dias do AEEI. Uma das preocupações do caso descrito é referente ao planejamento educacional para a estudante, visto que há dificuldade na execução devido a infrequência da aluna na sala de aula regular. Outro fator importante é a infantilização das atividades realizadas no contexto escolar, tendo em vista a idade da aluna. LEITE, SANTOS, MAGALHÃES (2016) ressaltam que a defasagem em idade e série do aluno com Deficiência Intelectual, nos anos finais do ensino fundamental, ao se deparar com um ambiente desafiador de adaptações, novas rotinas e novos hábitos, pode interferir na vida escolar do mesmo, aumentando suas dificuldades no aprender e levando ao desestímulo da continuidade no contexto escolar. Sendo assim, fomos desafiadas, em conjunto com os professores da Educação Especial e professores da sala de aula regular, adotar estratégias educacionais que garantam o estímulo e a assiduidade da aluna no contexto escolar, bem como atividades educativas não infantilizadas e de interesse da mesma. Essas atividades envolvem planejamento colaborativo visando sobretudo a autoestima, valorização de si, assiduidade e participação escolar. Para o segundo semestre de 2019 novas propostas relacionadas ao incentivo a assiduidade da estudante serão propostas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/UFSM

A EDUCAÇÃO INSPIRANDO VIDAS

Rozzini, Nathália Fagundes[1] (EX); Paixão, Márcia[1](O)
[1]*Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente trabalho apresenta reflexões acerca do Programa de Extensão A educação inspirando vidas que está em andamento. Tem por objetivo inspirar as trajetórias educativas de mulher es presas e suas crianças a partir da articulação de parcerias interdisciplinares com vistas à construção de relações afetivas, emancipatórias e dignas. Este Programa integra o Projeto Institucional Inspira entre UFSM/PF/SUSEPE que se constitui de encontro s entre as mulheres presas e suas crianças. Com o presente Programa propomos ações articuladas aos e ventos do Inspira que abarcam tanto ações direcionadas às mulheres/mães em situação de encarceramento, quanto o acompanhamento da vida familiar e escolar da s crianças filhas das mulheres apenadas. Consideramos importante que estudantes tenham conhecimento, aprofundamento e proximidade com o tema mulheres no cárcere e crianças filhas de pessoas presas, visando à discussão dessa e outras temáticas no meio ac adêmico. Essas atividades formativas possibilitam novas vivências e informações para formar profissionais que saibam a melhor forma de lidar com filhos e filhas das mulheres encarceradas no âmbito escolar. Nesse sentido, a universidade pode instigar a saída da zona de conforto dos espaços acadêmicos e contribuir com atividades que auxiliem a formação de sujeitos mais compreensíveis e com uma escuta sensível às vulnerabilidades das populações carcerárias e as crianças que vivem a situação de separação de suas mães.

A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA EM PROL DA INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Rodrigues, Natália T. G.[1] (GR); Rech, Andréia J. D.[1] (O);

[1]*Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria;*

Neste trabalho pretendemos realizar um ensaio, que tem como foco central relatar a experiência que aconteceu no primeiro semestre de 2019, com uma acadêmica do quinto semestre do Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria- RS. A acadêmica vivencia a experiência de participar como voluntária do projeto Ciclo de formação: escola e família construindo um trabalho colaborativo em prol da inclusão do aluno/filho com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Essa imersão tem como objetivo contribuir para a formação profissional da acadêmica em relação as AH/SD. O ciclo de formação ocorre quinzenalmente, aos sábados, no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial (NEPES), o qual é integrado aos espaços do Centro de Educação, na UFSM. Durante esses encontros são oportunizadas discussões, palestras e estudos com os familiares sobre seus anseios em relação a seus filhos que estão em fase de identificação ou já identificados com AH/SD. Desse modo, o grupo ao todo é constituído por dezesseis familiares que participam ativamente. Sabemos que a dinâmica de uma família pode sofrer modificações em decorrência da manifestação das AH/SD de um de seus integrantes. Ao mesmo tempo em que as AH/SD pode constituir um impulso ao desenvolvimento saudável das relações familiares, ela pode ocasionar dúvidas e angústias nas famílias, que passam a lidar com uma nova situação. O ponto norteador é a construção da colaboração dos familiares com os professores das escolas de seus filhos/alunos, já que muitas vezes esses profissionais não possuem também o esclarecimento necessário para atendê-los. No caso de estudantes com AH/SD, a grande problemática não está no processo inclusivo, mas na atenção educacional suplementar necessária a eles, uma vez que professores e equipe gestora têm uma tendência a implementar um Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os estudantes com deficiências do que aqueles que se sobressaem em áreas acadêmicas. No entanto, o AEE é destinado a todos os alunos que integram o público-alvo da educação especial, incluindo, assim os alunos com AH/SD. Por esse motivo há esse enriquecimento e mediação, resultando em significativas trocas, assim ambos os lados se tornam agentes da construção da aprendizagem do filho/aluno. É importante salientar que, caso seja solicitado pelos familiares, a professora coordenadora do projeto se faz presente nas escolas para realizar uma formação continuada com esses profissionais sobre do que se trata as AH/SD, bem como outros assuntos decorrentes do processo de ensino e aprendizagem destes alunos. Por fim, é preciso destacar que a inclusão escolar dos alunos com AH/SD deve ser uma responsabilidade compartilhada entre família e escola e, por isso, ambas precisam atuar em forma de colaboração para que esse processo inclusivo se efetive.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COLABORATIVO PARA ALUNOS NÃO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Simões, E. V.[1](EN); Castro, S. F.[2](O); Coelho, R. [3](ET)

[1]*Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria.*
[2]*Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria.*
[3]*Professora de Educação Especial, supervisora do PIBID.*

O presente relato aborda a experiência vivenciada durante os anos de 2018 e 2019 em uma sala regular do terceiro ano do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Santa Maria – RS, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), subprojeto Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria. As ações desse subprojeto envolvem três pressupostos: Ensino Colaborativo, Atendimento Educacional Especializado Individualizado e Adaptação de Materiais Pedagógicos. Assim, destacamos a importância do ensino colaborativo interligando o professor da sala regular e o professor de educação especial. Percebemos que o Ensino Colaborativo vem sendo de extrema importância, também, por auxiliar e fortalecer o aprendizado dos alunos não público-alvo da educação especial que por ventura possam apresentar dificuldades na aprendizagem. O professor de educação especial, quando inserido no contexto da sala regular, poderá colaborar tendo um olhar mais atento para todos os alunos, colaborando, também, na prevenção de necessidades educacionais especiais, abrangendo a turma inteira no processo de aprendizagem e auxiliando nas práticas escolares exercidas dentro desse ambiente. O objetivo da inserção da acadêmica de educação especial na sala de aula regular nesse período foi essencial no avanço de alunos que apresentaram algumas dificuldades na aprendizagem. Através dos auxílios prestados realizados dentro e fora da sala regular foi possível proporcionarmos atividades adaptadas, tais como: Jogos com alfabeto móvel, jogos com numerais e provas orais realizadas na Sala de Recursos Multifuncional, que acabaram fortalecendo a aprendizagem e facilitando uma melhor avaliação dos alunos em questão. Concluímos, por fim, que o ensino colaborativo, se bem planejado e desenvolvido entre os dois professores, facilita o aprendizado de todos os alunos, sendo eles público-alvo da educação especial ou não, bem como proporciona melhoras significativas nas práticas propostas pelos professores de maneira que o aprendizado da turma inteira seja efetivado, incluindo os alunos público alvo da educação especial e aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e não são amparados até então, pela educação especial.

Trabalho apoiado pelo programa PIBID.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA APRENDIZAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS INSETOS

Medeiros, Evandro F.[1](IC); Goldschimdt, Andréa I.[1](O); Castiglione, Daniela S.(CO) Bernardi, Geovane.[2](IC); Medeiros, Geovane F.(IC); Rangel, Carolina (IC); Silveira, Maira S.(IC)

[1]*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, RS, Brasil*

Os jogos didáticos são considerados importantes alternativas para auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem, porque além de lúdico, favorecem a construção do conhecimento do aluno, quando bem aplicados. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma ferramenta pedagógica mais atrativa que atendesse alunos de anos iniciais do ensino fundamental a respeito da temática importância dos insetos, além de verificar o nível de interesse dos alunos pela aplicação do jogo, visando a construção de um material educativo (formato livro), que será distribuído futuramente aos professores da área. O jogo, intitulado "Caça aos insetos" foi desenvolvido com cento e sessenta e cinco alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Palmeira das Missões, RS. Para a confecção do jogo foram construídos 5 painéis em cartolina, onde cada painel continha imagens pintadas com giz de cera que juntas formavam um miniecossistema. Em cada cenário do painel haviam dicas (em forma de poesia) que indicavam características, importância e curiosidades sobre cada um dos insetos escolhidos. Juntamente às crianças, organizadas previamente em grupos, um dos pesquisadores responsáveis, lia a poesia-dica, e, de forma semelhante ao jogo "caça ao tesouro", os participantes deveriam procurar a imagem do inseto. Estas imagens estavam alocadas em uma área arborizada (bosque na universidade. As imagens foram "coladas" nos troncos das árvores, de modo que as crianças "caçassem" o inseto em questão. Como tínhamos por objetivo as crianças reconhecerem de qual inseto se tratava, e saberem identificar igualmente as características, foram coladas um total de 14 imagens; entre elas, alguns animais não representantes do grupo. Os insetos escolhidos foram: borboleta, besouro, louva-a-deus, mosquito, formiga, barata, lagarta, joaninha, mosca, abelha e manduruvá. A primeira dica se referia ao grupo dos insetos e serviu para que os alunos compreendessem como era o jogo e que percebessem que somente poderiam responder e começar a procurar quando o responsável pelo grupo terminasse de ler a poesia-dica. As demais dicas continham características referentes a cada um dos insetos citados acima, totalizando assim, 12 poesias-dicas. O jogo didático contou com a motivação, participação e interesse dos alunos. Foi possível observar que eles mesmo discutiam se a imagem trazida para responder a dica-poesia, poderia ou não ser utilizada. Verificou-se que a incorporação de brincadeiras, de jogos e de brinquedos na prática pedagógica desenvolve diferentes capacidades que contribuem com a aprendizagem, ampliando o conhecimento e a participação dos alunos. O material educativo proposto apresenta potencial para ser desenvolvido e transformado em um livro didático para divulgação científica.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

A INTEGRAÇÃO ENTRE MONITORES DO PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO E ALUNOS DO CTISM-UFSM A PARTIR DA "SEMANA DO ABRAÇO: UM ABRAÇO RECARREGA AS ENERGIAS"

Colim, Alexsandro N.[1] (EN); Caballero, Tania O.[2] (EN); Maraschin, Mariglei S.[3] (O)

Departamento de Química, Universidade Federal de Santa Maria[1]; Curso de Licenciatura em Letras e Literatura Espanhol, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)[2]; Departamento de Ensino, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, UFSM[3]

O "Programa Piloto de Acompanhamento Pedagógico" desenvolvido no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi criado com o intuito de reduzir os índices de reprovação dos alunos regularmente matriculados na instituição. O programa concretiza-se por meio de ações planejadas e desenvolvidas por monitores que são alunos de graduação (em licenciatura e bacharelado) da UFSM. Essas ações agregam, de forma extracurricular, a matriz de disciplinas básicas e profissionais ofertadas pela escola, visando a melhoria do aprendizado e facilitando a permanência dos estudantes, de modo que, atinjam sucesso na trajetória escolar. O trabalho desenvolvido pelos monitores das diferentes áreas de ensino, integrantes do projeto, possibilitou observar que uma das principais limitações para a aproximação e para a busca de auxílio pedagógico era a timidez dos alunos, que impedidos pela vergonha acabavam limitando seu desempenho escolar. Considerando este contexto, a equipe de monitores deu início ao evento "Semana do Abraço: um abraço recarrega as energias", uma ação planejada com o intuito de promover a integração entre alunos e membros do projeto, estreitando os laços afetivos e estimulando a procura do Apoio Pedagógico pelos alunos. O evento aconteceu entre 12 e 16 de agosto, concomitante ao dia do estudante, direcionado para os alunos do Ensino Médio dos cursos Técnico Integrado em Eletrotécnica, Informática para Internet e Mecânica. Para a realização do evento foram confeccionados *folders*, nos quais estavam listadas todas as áreas de ensino (ofertadas pelo Apoio Pedagógico) que deviam ser carimbadas por cada monitor da respectiva área em troca de abraços. Após conseguirem todos os carimbos, ou seja, terem conhecido e interagindo com cada monitor integrante do projeto, os alunos validavam sua participação em sorteio de brindes. Para uma maior visibilidade do Apoio Pedagógico e dos eventos realizados pela instituição foi criado um perfil oficial na plataforma *Instagram*, o qual foi utilizado para a divulgação do evento. Tendo em vista que, o principal objetivo do evento era estimular o diálogo e estreitar os laços entre os alunos e os monitores, facilitando assim sua aproximação, e observando a grande adesão dos alunos na "Semana do Abraço", superando as expectativas iniciais dos monitores, demonstrou que o evento cumpriu seu papel de gerar uma maior integração escolar, proporcionando um maior conhecimento sobre o trabalho dos monitores na escola. Além disso, ao introduzir as ações realizadas pela equipe do Apoio Pedagógico no cotidiano dos alunos a partir da criação do perfil do *Instagram* (@apoioctism), percebeu-se a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar, demonstrando dessa maneira que elas podem atuar não só como uma simples forma de divulgação *online*, mas como uma importante ferramenta de interação social.

A OBMEP NO ENFOQUE DA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Stahlhöfer, Dienifer[1](EX); Oliveira, Laura Gabriele[1]; Giordano, Maria Luiza[1]; Fortes, Patricia R.[2] (O); Camargo, Mariza[2] (O); Mendes, Felipe[3].

[1]Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária
[2]Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental – DETA
[3]Técnico Administrativo em Educação
Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática– SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. O projeto "Ampliando Caminhos do Conhecimento pela OBMEP" é desenvolvido por acadêmicas do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (EAS), professores do Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental (DETA) e Técnicos Administrativos em Educação, vinculados à UFSM – Campus de Frederico Westphalen, que proporcionam oficinas de matemática em preparação para a OBMEP em Escolas de Ensino Básico de Frederico Westphalen e Seberi. Dentre as seis escolas atendidas pelo projeto estão a Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju e a Escola Estadual de Ensino Médio Cardeal Roncalli (escolas estas onde especificamente atua a bolsista FIEX). A principal perspectiva do referido projeto é estimular e despertar o interesse pela Matemática por meio da resolução de exercícios relacionados aos tópicos cobrados em provas da OBMEP, buscando assim, acarretar o raciocínio lógico matemático dos alunos envolvidos no projeto e a melhor compreensão dos conteúdos abordados nas provas. As oficinas de matemática são realizadas semanalmente com alunos que estão matriculados entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental que passaram para a segunda fase da 15ª OBMEP. As atividades são preparadas pelos integrantes do projeto, por meio da seleção de questões dos níveis 01 e 02 de edições anteriores da OBMEP (de 2005 até 2018), buscando sempre questões de diferentes níveis de dificuldade. Assim, a cada semana são estudadas questões de um ano diferente, seguindo uma ordem cronológica, havendo ainda uma metodologia organizacional, partindo de questões fáceis para um nível maior de dificuldade. O resultado esperado é que os participantes do projeto consigam êxito na resolução das questões que constarão na prova da segunda fase da OBMEP, que ocorrerá no dia 28/09/2019 e, desta forma, o projeto de extensão universitária terá alcançado seu êxito e sucesso, além de se ter desenvolvido um trabalhado em favor da aprendizagem matemática de alunos da região da abrangência da UFSM/FW.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM.

A PRODUÇÃO DE MATERIAIS GEOEDUCATIVOS NA PROPOSTA DO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA

Ventura, Harisson Machado[1] (EX); Figueiro, Adriano Severo[1](O); Brunhauser, Thainara Dalmazo[1] (EX); Motta, Vinicius Lenz (Externo)

[1]*Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria*

Na região central do Rio Grande do Sul, nove municípios com grande relevância no patrimônio geológico-geomorfológico, paleontológico e histórico-cultural representam o território de uma das propostas de geoparque atualmente em construção no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). A riqueza patrimonial desse território se expressa em fósseis triássicos de grande raridade, feições e processos geomorfológicos típicos de ambientes .de transição entre planaltos escarpados e extensas áreas de deposição aluvial, grande biodiversidade e testemunhos culturais (arquitetônicos, religiosos e gastronômicos) preservados, que remontam à imigração italiana e alemã ocorrida neste território na segunda metade do século XIX. Em que pese a discussão sobre a temática de geoparques ter crescido bastante nos últimos anos, algumas vezes a possibilidade de conservar o patrimônio natural, cultural e histórico em união com o desenvolvimento econômico local esbarra na falta de conhecimento da comunidade sobre a riqueza patrimonial que detêm. Diversos estudos apontam sobre a importância de estratégias pedagógicas que possam atuar neste contexto; assim, materiais geoeducativos servem como ferramentas de disseminação do conhecimento científico, porém, para a construção destes instrumentos é necessária uma abordagem que contemple o contexto dos sujeitos envolvidos e do território em questão. O Projeto Geoparque Quarta Colônia tem atuado junto ao Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS-QC) no sentido de que seja instituída nas escolas de todo o território uma disciplina de educação patrimonial, visando permitir a formação de uma consciência conservacionista voltada para o uso sustentável do patrimônio natural e cultural local. Para atender essa demanda, alguns materiais educativos já estão sendo desenvolvidos, como um jogo de Role Playing Game (RPG), um caderno didático do geoparque quarta colônia e uma maquete em grande formato do território, traduzindo para uma linguagem escolar a riqueza geopatrimonial do território. Enquanto o caderno didático e a maquete ocupam o papel de introduzir e divulgar os geossítios a partir de textos, fotografias, atividades lúdicas e curiosidades, o jogo de RPG possibilita a interação entre os geossítios e o público alvo, por meio de elementos focados na colaboração e na construção de uma narrativa que envolve especialmente a diversidade do patrimônio geomorfológico e paleontológico do território. A elaboração destes materiais resulta em ferramentas estratégicas de conscientização e valorização do patrimônio e no despertar do interesse do uso dos geossítios como atração geoturística. Assim, a geoeducação, quando associada a temática do geopatrimônio, serve como um dos principais incentivadores de um ambiente propicio a abordagem de questões geoconservacionistas, já que oferece suporte didático ao aprendizado e à realização de experiências interpretativas envolvendo as mais diferentes temáticas que dizem respeito ao território visitado/vivido. Mais do que isso, a geoeducação desafia os especialistas para a construção de recursos interpretativos inovadores (Martínez-Frías et al, 2016), capazes não apenas de traduzir um conhecimento das ciências da Terra para a linguagem educativa mas, acima de tudo, despertar o interesse, estimular a inteligência sinestésica no contato

com a natureza, ampliar a colaboração e oferecer uma alternativa de entretenimento cultural aos visitantes e aos moradores.

A PSICOLOGIA APLICADA NO CONTEXTO DE EXCLUSÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ABERTA

Padilha, Amanda F.[1](EX); Arpini, Dorian M..[1](O); Missio, Joana [1](PG); Kostulski, Camila A.[1](PG); Noal, Caroline S.[1](GR); Schreiner, Natália F.[1](IC)

[1]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho é um relato de experiência do projeto de extensão *Atuando no enfrentamento de situações de violência em contextos sociais críticos: experiências em uma Escola Aberta*, vinculado ao Núcleo de Estudos de Infância, Adolescência e Família (NEIAF). O projeto visa oferecer um espaço de reflexão e apoio aos estudantes de uma Escola Aberta, em sua maioria adolescentes. Estes possuem trajetórias de vida marcadas pela exclusão social, muitas vezes expostos a diferentes formas de violência e a situações de risco, como o uso de drogas e vivências de rua. Somado a isso, encontram-se atravessados por questões próprias da adolescência, como a busca por identidade, formação de vínculos, sexualidade, entre outras. Existe, deste modo, uma sobreposição de demandas a serem consideradas e a Escola Aberta mostra-se como um espaço potencial para que estas questões sejam acolhidas e trabalhadas, pois pretende ser um ambiente pacífico e acolhedor que os estudantes, em sua maioria, não vivenciam em suas relações familiares e comunitárias. Com base nas demandas dos estudantes e seguindo a dinâmica da Escola, o projeto de extensão realiza oficinas quinzenais, com divisão em grupos, abordando temas de interesse dos participantes, como violência, sexualidade, uso e abuso de substâncias e planos para o futuro. As oficinas têm possibilitado a ressignificação das histórias de vida dos estudantes, oferecendo um espaço de acolhimento para as situações permeadas pela vulnerabilidade social, com o intuito de atuar na construção de projetos que contemplem outro cenário para além daquele da exclusão social e violência. Ainda, o projeto busca identificar situações em que se faz necessária a mobilização e articulação da rede através de encaminhamentos diante de possíveis situações de risco. Além disso, realiza-se o assessoramento da equipe escolar e a orientação aos familiares quando necessário. Por fim, considera-se que o projeto cumpre a função, juntamente com a Escola, de buscar um olhar mais amplo e sensível para o contexto de vida dos estudantes, que é, em geral, atravessado pela exclusão social.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

A PSICOLOGIA ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO ENTRE OS CURSOS DE PSICOLOGIA E MEDICINA VETERINÁRIA

Bohrer, Hallana H.[1](EX); Maliska, Juliana K. L.[2] (GR); Alberti, Taís F. [3](O); Guerra, Gabriela O.[4](CO), Sangioni, Luis A.[5] (C)

[1,2,3 e 4] Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); [5]Departamento de Medicina Veterinária, UFSM

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar e enriquecer saberes, a partir da troca de experiências e perspectivas, acerca da inserção do trabalho de apoio psicossocial e escolar do curso de Psicologia ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As propostas de trabalho se deram diante da construção e efetivação coletiva de ações extensionistas oriundas do Programa de Acolhimento às Demandas e de Desenvolvimento de Práticas Psicológicas e Interdisciplinares (PADEPSI). Tais ações se orientam no sentido de oferecer espaços de acolhimento a demandas de escuta e intervenções específicas direcionadas ao Curso de Medicina Veterinária e outras subunidades do Centro de Ciências Rurais (CCR). O referido programa busca desenvolver práticas interdisciplinares de cuidado a partir de um olhar disparador da psicologia acerca da promoção da saúde, da prevenção de sofrimento mental e emocional, da educação e dos direitos humanos. Investe-se, assim, na ampliação da dimensão ética e dos modos de atenção aos agentes do curso de Medicina Veterinária e demais agentes alocados no CCR. Sua metodologia consiste em ações direcionadas ao acolhimento, à compreensão e à intervenção frente a condições e situações entendidas importantes ao cuidado em saúde mental, resultando em práticas psicológicas e interdisciplinares específicas frente às singularidades de cada indivíduo e/ou cenário coletivo de intervenção. Todas elas, no entanto, norteiam-se pela potencialidade de ações que circundam o cuidado e a preservação de agentes (também sujeitos) em relação à saúde, ao desenvolvimento humano, à educação e aos direitos individuais e sociais como um todo. Entre as ações até então desenvolvidas encontram-se: acolhimento a estudantes; suporte psicoeducativo; ações de apoio institucional; intervenções de grupos; participação e apresentação do projeto em eventos acadêmicos; elaboração de plataforma de comunicação própria ao projeto; períodos de formação interna (estudos e supervisões); registro sistemático das ações de campo; entre outros. Ao longo do período de execução do projeto, tem-se observado efeitos positivos sob os corpos discentes e docentes, tais como a valorização e endereçamento de queixas por parte dos(as) estudantes e professores(as); a facilitação do acesso a informações e acompanhamento psicoterapêutico em casos de interesse/necessidade; a construção de novas configurações de relacionamento interpessoal - considerando o fortalecimento de valores éticos como empatia, responsabilidade e coerência -; o desenvolvimento de recursos de enfrentamento a situações de dificuldades identificadas; e, de modo geral, a manifesta redução do sentimento de desamparo contornado pela experiência universitária. Justifica-se, assim, a continuidade e também ampliação das ações desenvolvidas pelo projeto.

Trabalho apoiado por bolsa BAE de Recursos Próprios (Medicina Veterinária, CCR)

A UTILIZAÇÃO DE UM JOGO E PLANILHAS ELETRÔNICAS, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DA INTERDISCIPLINARIDADE PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA.

Caneco, Mario A. de A.[1](EN); Ferreira, Inês F.[1](O)

[1]*Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Ensino de Física,*
Universidade Federal de Santa Maria.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ensino que ocorreu junto a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, em parceria com a Secretaria de Educação do município de Cruz Alta – RS, com um grupo de alunos do Programa Forças no Esporte (PROFESP) que fora desenvolvida em 2018. A proposta desse estudo foi buscar interesse a partir da ludicidade oportunizada pelo uso de um jogo educativo denominado “Palpites da Copa”, onde os participantes tiveram momentos de discussão envolvendo aspectos relacionados com saúde, moral, educação física, comunicações, artes. Para isso, usou-se como pano de fundo “A Copa do Mundo” permitindo que, a partir das dinâmicas realizadas fossem explorados tópicos relacionados ao ensino de estatística. Além disso, para elencar e organizar os dados obtidos foram elaboradas pelos alunos planilhas eletrônicas com o auxílio do software Excel. Dessa forma foi elaborada uma tabela de apostas individuais de cada aluno participante, contendo os jogos dos oito grupos, compostos por quatro times cada um desses. Sendo necessária a realização de seis jogos por grupo, perfazendo então um total de quarenta e oito jogos, na fase inicial, também chamada “Fase de Grupos”. Como ação inicial dos alunos, estes realizaram estudos estatísticos, através das características das equipes, dos atletas, dos esquemas táticos, dos últimos resultados conseguidos, e dos outros, resultando assim na escolha de seus placares para os jogos de todas as fases do torneio. Como parte do regulamento do jogo proposto eram possíveis as seguintes pontuações: três pontos, se o participante acertasse o placar exato - “na mosca”; umponto, se o acerto fosse apenas da seleção vencedora ou do resultado empate; e nenhum ponto, pelo erro da seleção vencedora ou do resultado empate. Diariamente, após o término dos jogos, eram lançados na planilha elaborada os resultados de cada partida, e consequentemente, as respectivas pontuações creditadas a cada participante. A utilização das operações básicas de adição e multiplicação permitiu a revisão das mesmas junto aos discentes do Ensino Ffundamental I, mas por vezes, a edição de fórmulas na planilha eletrônica, também permitiu aos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, explorar aspectos relacionados, de forma integrada, , de estatística e informática. Cabe ressaltar, também, que o evento da Copa do Mundo – atividade de grande vulto mundial, acompanhado por alunos, profissionais da área de educação, familiares e amigos, através de TV, rádios, jornais, internet, fez crescer ainda mais o entusiasmo dos alunos que participaram da atividade. E por fim, concluímos que essa atividade explorou o ensino de matemática de uma forma diferenciada.

ABRACE UMA ESCOLA: UM PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA DIURNO - UFSM

Dresch, Dioggo C..[1](IC); Schumacher, Jane.[2](O); Bathelt, Regina E.[2] (CO); Rehbein, Gessiane[3] (C); Rodrigues, Julia[4] (C)

[1]Graduando de Matemática Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de Santa Maria; [3] Técnico Administrativo em Educação; [4]Graduanda em Letras Português, Universidade Federal de Santa Maria

Este projeto possui como foco de interesse compreender os limites e as possibilidades das práticas pedagógicas para efetivação do trabalho pedagógico, nas etapas do Ensino Fundamental através de vivência, no sentido das relações formativas teóricas, práticas e reflexivas que os alunos(as) de Cursos de Licenciatura estabelecem com as práticas pedagógicas e a formação para atuar no Ensino Fundamental. Tais relações formativas possuem vínculos estreitos com o processo de alfabetização, que tem como pressuposto a leitura, a escrita e matemática, nos diferentes tempos e espaços do Ensino Básico, deve ultrapassar a codificação e a decodificação, possibilitando a sua utilização nas mais diversas situações vividas. O tema deste projeto de ensino articula-se com as políticas públicas educacionais para a inclusão e articulação dos temas transversais e conteúdo específicos à formação inicial e continuada de professores para a Educação Básica (Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015). Como objetivos destacam-se: aproximação dos acadêmicos de Cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria com escolas no sentido de possibilitar para os acadêmicos um processo de reflexão acerca das múltiplas possibilidades das aprendizagens em diferentes contextos. Para o desenvolvimento de tal estudo, são realizadas oficinas de ensino e aprendizagem, a fim de que compreender em que medida professores de formação inicial e continuada, estabelecem vínculos com alguns dos conteúdos específicos, quais sejam, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Como delimitação metodológica, será utilizado como base os princípios da pesquisa qualitativa baseada de acordo com a aplicação em escola. Os princípios teóricos seguem o estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Temas Transversais, pluralidade cultural (Pluralidade Cultural e a Vida das Crianças no Brasil, constituição da Pluralidade Cultural e Cidadania), meio ambiente (Os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, sustentabilidade), saúde, Ética (Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade), Trabalho e Consumo (Relações de Trabalho, Trabalho, Meios de Comunicação de Massas, Cidadania). Para a concretização dos objetivos, as escolas públicas que formalizam um subprojeto definindo a forma de participação dos discentes da instituição que oferta o projeto. Os primeiros resultados obtidos já apontam que os discentes das licenciaturas refletem sobre o processo de alfabetização da escrita, leitura e matemática através de atividades aplicadas nas vivências na escola, para o planejamento de ações interdisciplinares e transversais no que se refere aos temas transversais e os conteúdos específicos.

Trabalho apoiado pela Coordenação do Curso De Licenciatura Plena em Pedagogia Diurno (2019).

AÇÃO DE EXTENSÃO: OLIMPÍADAS DE FÍSICA NO RIO GRANDE DO SUL – 2019

Gonçalves, Aline.[1](IC); Sauerwein, Ricardo A.[1](O); Sauerwein, Inés P. S. [1](CO); Lourega, Luciana V. [2](CO)

[1]*Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos*

O presente resumo tem por objetivo explicitar o projeto de extensão Olimpíadas de Física edição 2019, o qual constitui-se em prestar suporte para realização da Olimpíada Brasileira de Física de 2019 (OBF/2019) e da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas de 2019 (OBFEP/2019) no estado do Rio Grande do Sul, sendo ambas de abrangência nacional. O objetivo do projeto é fomentar a interação entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e as escolas. A olimpíada organizada pela Sociedade Brasileira de Física (SBF) com apoio do Conselho Nacional para Desenvolvimento Científico (CNPq), visa motivar os estudantes através dos desafios propostos na resolução dos problemas. Também procura instigar a curiosidade, promovendo assim, maior dedicação ao estudo da disciplina de Física. Sendo assim, a OBF e OBFEP constituíssem instrumentos que visam estimular o ensino de Ciências no Brasil. Além disso, os estudantes que se destacam através da OBF são oportunizados a fazer um intercâmbio cultural, participando e representando o Brasil na Olimpíada Internacional de Física (IPhO) e na Olimpíada Ibero-Americana de Física (OIbF), ambas competições internacionais. Pontuada a importância das referidas olimpíadas, este projeto justifica-se e como resultado esperado pretende-se contemplar quatro ações de extensão: -Criação do núcleo olímpico da OBF/OBFEP em Santa Maria para estudos de problemas de física voltados aos alunos participantes da OBF e/ou OBFEP. -Criação de um núcleo olímpico virtual da OBF/OBFEP para o Rio Grande do Sul para discussões interativas de problemas de física através de portal próprio da internet usando ferramentas de tecnologia digital apropriadas. -Promoção de oficinas de resolução de problemas voltadas aos professores participantes da OBF e/ou OBFEP. -Estudo da viabilidade de criação de núcleos olímpicos da OBF/OBFEP em outras cidades do estado. Até o momento um total de 1420 estudantes distribuídos entre 8ª, 9ª, 1ª, 2ª e 3ª ano de diferentes escolas do estado do RS participaram da primeira fase das olimpíadas. As ações de extensão estão sendo executadas em conformidade com o andamento do projeto.

AÇÕES DE ASSESSORAMENTO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA A ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DOCENTE

Hendges, Leonardo A.[1](EX); Trindade-Rezende, Eduarda B.[1] (IC); Achterberg, Guilherme B.[2] (IC); Tavares, Andrei A.[2] (IC); Eichner, Ânthony S.[3] (EX); Terrazzan, Eduardo A.[4] (O).

[1]Curso de Ciências Biológicas Licenciatura Plena, UFSM; [2]Curso de Química Licenciatura Plena, UFSM; [3] Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFSM;[4]Departamento de Metodologia do Ensino, UFSM

O contexto escolar do Ensino Médio brasileiro é marcado por constantes reformas educacionais e mudanças curriculares. A proposta do chamado "Novo Ensino Médio", expressa no texto da Lei 13.415 de 2017, traz várias mudanças para esta etapa de escolaridade. Para que essas mudanças tenham efeitos positivos esperados, ações se fazem necessárias, sendo que um dos grandes desafios postos neste momento é a reestruturação dos currículos, a partir das prescrições e das orientações presentes no texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recentemente (dezembro de 2018) aprovada pelo CNE. O outro grande desafio é a elaboração dos chamados "itinerários/percursos" formativos estabelecendo um equilíbrio entre pretensões individuais e coletivas dos estudantes e garantia de tratamento de assuntos social e academicamente relevantes. O processo de reestruturação curricular é complexo na medida em que modificar as ações pedagógicas realizadas nas escolas envolve um diálogo com os professores e um sobre as mudanças propostas nas novas normativas. Nesse sentido, por meio do presente projeto de extensão, "Ações Extensionistas de Assessoramento às Escolas Públicas de Educação Básica para a Organização e Desenvolvimento do Trabalho Escolar (AEATE)" que é articulado com o projeto de pesquisa "Necessidades para o trabalho docente em escolas públicas para a permanência efetiva e a aprendizagem qualificada dos alunos de ensino médio no Brasil" (NETRADOCEM), desenvolvido pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Intervenções "Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores" (INOVAEDUC), sediado na UFSM, pretendeu-se *assessorar as Escolas da Rede Escolar Pública Estadual (REPE/RS) pertencentes à 8ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul (8ª CRE / RS) no estudo, elaboração e implementação de propostas curriculares que atendam, de forma crítica, às orientações dos programas de reestruturação do Ensino Médio.* Para tanto, realizaram-se as seguintes ações: (1) leituras e estudos das novas normativas legais referentes ao "Novo Ensino Médio"; (2) elaboração de materiais síntese/guias para orientar nos encontros de assessoramento; (3) realização de encontros de assessoramento sobre o Novo Ensino Médio e a BNCC em quatro escolas da REPE de Santa Maria, RS (4) organização e oferecimento de um curso de extensão para professores e coordenadores pedagógicos das escolas de Santa Maria, RS e região para a preparação e estudo referente a implementação do novo modelo do Ensino Médio nas escolas. Por meio dessas ações foi possível constatar que há um grande despreparo das escolas para a implementação desse novo modelo de Ensino Médio. No entanto, foi evidente o grande interesse e participação massiva dos professores, coordenadores e direções em todos os encontros realizados. Ressalta-se ainda que a reestruturação curricular é dificultada devido a estrutura organizacional da escola, bem como a grande demanda que é imposta aos professores sem levar em conta as condições de trabalho, desvalorização profissional e a diversidade socioeconômica e cultural dos estudantes.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/PRE/UFSM

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Brum, Francine F.[1] (EX); Rochelie, Flores Coelho (ET)[2]. Castro, Sabrina Fernandes[3] (O).

[1]Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Especial/Noturno. Bolsista PIBID;
[2] Professora de Educação Especial. Supervisora do PIBID/subprojeto Educação Especial;
[3] Departamento de Educação Especial, Centro de Educação, Coordenadora de área do subprojeto Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria

O ano de 2008 foi marcado por uma grande mudança no que diz respeito ao atendimento dos alunos com deficiência nas escolas brasileiras. Nesse ano foi publicada a "Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva". Com o intuito de promover a inclusão no meio escolar, o documento ratifica o direito de alunos com deficiência a frequentar as escolas nas classes regulares e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), como forma de complementar ou suplementar a intervenção junto a alunos público-alvo da educação especial. Nessa Política, é atribuído ao professor do AEE a função de organização e elaboração de recursos pedagógicos que possibilitem e facilitem a aprendizagem desses alunos, sempre respeitando suas peculiaridades e potencialidades. Sendo assim, o presente trabalho visa apresentar o relato de experiência referente as adaptações pedagógicas desenvolvidas com dois alunos com deficiência intelectual, matriculados em uma escola estadual no município de Santa Maria/RS, pela bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Educação Especial, afim, também, de promover uma reflexão acerca da importância dessas e da necessidade de articulação entre o professor de educador especial e o professor da sala regular na promoção do desenvolvimento dos alunos com deficiência. O relato trata da experiência de uma acadêmica do curso de Educação Especial inserida na sala regular e no atendimento educacional especializado realizado, na sala de recursos, junto com a professora de educação especial da escola. Para esse relato, iremos nos ater as atividades realizadas no primeiro semestre de 2019, com dois alunos (um menino sem diagnóstico e uma menina deficiência intelectual) não alfabetizados do 6º ano. A primeira adaptação que se fez necessária foi uma tabela do cronograma de aulas, organizando a rotina dos estudantes. Como os alunos não são alfabetizados, sugeriu-se aos professores de ciências da natureza, humanas e de linguagens que as provas fossem realizadas de forma oral ou de múltipla escolha. Já ao professor de matemática foi solicitado a permissão do uso de material concreto. A partir disso os alunos passaram a realizar as provas com o auxílio para a leitura dos exercícios, na sala de recursos. Como já citado, as adaptações foram realizadas pela bolsista e pela professora de educação especial, mas é preciso que haja comunicação entre esses profissionais e os professores da sala regular, para juntos pensarem as adaptações curriculares e pedagógicas necessárias para atender as demandas dos alunos com deficiência. No caso específico da escola em questão, um fator que dificultar a relação entre os profissionais são a carga horária da professora de educação especial, que divide suas 20 horas semanais no atendimento de 17 alunos público-alvo do AEE, não sobrando muito tempo para planejamento com o professor de cada disciplina. Ainda assim, se faz necessário buscar alternativas para que essa parceria aconteça, para que se dê um passo significativo em direção a real inclusão desses estudantes no espaço escolar.

Trabalho apoiado pelo PIBID/UFSM.

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD): ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA ÁREA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E TERAPIA OCUPACIONAL

Rodrigues, Nathália[1] (GR); Heuert, Suélly K.[1] (GR); Rodrigues, Cássia T. F.[2] (GR); Benetti, Gabriela de L.[2] (GR); Negrini, Tatiane[3] (O)

[1]Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria
[2]Curso de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria
[3]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são definidas segundo Renzulli (2004) como um comportamento que reflete na intersecção de três traços humanos, sendo eles: a capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Os indivíduos capazes de desenvolver o comportamento superdotado são aqueles que apresentam esse conjunto de traços e conseguem aplicá-los a qualquer área do desempenho humano. Sendo assim, esse público possui necessidades específicas, como a oferta de um ambiente estimulador e potencializador, novas aprendizagens que venham a enriquecer e suplementar o currículo que permeia o contexto escolar. Levando em conta estas características, torna-se importante a construção de uma nova proposta de atendimento às AH/SD, o que é um dos objetivos do Projeto de Extensão "Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola", realizado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que também contempla um atendimento integral dessa população além de fortalecer o apoio familiar e escolar. No ano de 2018 surgiu a proposta da criação de um grupo constituído das áreas de Educação Especial e Terapia Ocupacional que busca contribuir com o processo de identificação e atendimento de crianças na primeira infância com indicadores de AH/SD. Dessa forma surgiu o grupo Lúdico Despertar, que visa o atendimento de crianças com idades de quatro a seis anos. Tendo em vista as mais variadas formas de demonstrar as habilidades, o grupo fornece brincadeiras com temas diferentes baseadas na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (2000). Dentre as integrantes colaboradoras do grupo, tem-se a presença de graduandas do Curso de Educação Especial e Terapia Ocupacional, sendo que a união dessas áreas, visa a esfera educacional e do desenvolvimento tanto cognitivo quanto motor e outras áreas, podendo ampliar e integralizar o atendimento do sujeito. Entende-se que esse acompanhamento, a identificação e a inclusão são necessários para o desenvolvimento desses indivíduos, pois através dessa trabalho consegue-se pensar e realizar adaptações conforme as suas necessidades, possibilitando diferentes práticas que contribuirão para o seu enriquecimento e suplementação de seu currículo. Além disso, vale ressaltar a importância de uma identificação precoce para que sejam realizados trabalhos de forma direcionada, contemplando as especificidades de cada aluno, encarando os desafios impostos pelas ideias errôneas sobre as AH/SD que dificultam a criação de um ambiente acolhedor para este público.

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFSM

Thomé, P.V.(GR)[1]; Da Costa, K.C. (GR)[2]; Cruz, R.C. da (C)[3]; Schaffazick, S.R. (C)[3]; Dall'Agnol,M.M. (O)[4].

[1]Curso de Medicina; [2]Curso de Enfermagem; [3]Departamento de Farmácia Industrial; [4]Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria.

INTRODUÇÃO: Por determinação do Ministério da Educação, o desempenho dos docentes é um dos componentes da avaliação das universidades, a ser conduzido pelas suas CPAs (Comissão Própria de Avaliação). Na UFSM, as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) foram instituídas com a função de auxiliar a CPA no acompanhamento e divulgação dessas avaliações. No Centro de Ciências da Saúde (CCS) ela foi denominada COSAI (Comissão Setorial de Autoavaliação Institucional) e investiu na divulgação das avaliações em mídias sociais e reuniões de Colegiados de cursos e do Centro. Seus integrantes atuais são autores deste trabalho. OBJETIVO: Analisar os resultados das avaliações dos docentes realizadas pelos alunos do CCS, a partir do segundo semestre de 2016 (ano da primeira avaliação) ao segundo semestre de 2018. METODOLOGIA: Foram analisados os percentuais de participação de acadêmicos, percentual de questionários respondidos e média de desempenho dos professores de cada um dos sete cursos de graduação do CCS (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional) na avaliação semestral dos docentes pelos discentes. Ao final de cada semestre, a CPA convida os alunos de todos os cursos, a avaliar todos os docentes, respondendo um questionário para cada professor de cada uma das disciplinas lecionadas, de forma anônima e através do portal do aluno da UFSM. Os dados deste estudo são oriundos de relatórios da CPA, disponíveis em seu site, os quais foram extraídos diretamente do SIE (Sistema de Informações para Ensino da UFSM). RESULTADOS: A média de alunos por semestre no período foi 2.042 alunos, que avaliaram cerca de 363 professores dos sete cursos do CCS. O número de questionários respondidos na última avaliação variou entre os cursos de 15,5% (Medicina) a 58,9% (Fonoaudiologia), enquanto a participação de estudantes de 33,4% e 59,0% nestes cursos. A resposta aumentou no período, sendo inicialmente em média de 10,5% para 25,6% para todo CCS. Os cursos com menor resposta de questionários foram Medicina e Odontologia, porém, aumentaram no período, respectivamente nestes cursos, duas vezes e cinco vezes. Os docentes tiveram pontuação que variou de 8,29 a 9,59. CONCLUSÃO: Os resultados podem ser indicativos de que o trabalho da COSAI vem surtindo efeito positivo, uma vez que aumentou a participação discente no processo de avaliação, mas ainda necessita de novas iniciativas. As medidas para sensibilização para importância da avaliação devem ser intensificadas em todos os cursos. Com isso, espera-se obter uma análise mais precisa do desempenho dos docentes e indicar medidas de ação direcionadas à qualidade do ensino oferecido na universidade.

ASSISTÊNCIA EM LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS PARA OBRAS DE ENGENHARIA: APLICAÇÕES URBANAS E RURAIS

Silva, Flaviana M. P.[1](EX); Freiberger Junior, Jaime.[2](O); Certo, Tatiana C.[3](CO); Walker, Daniela D.[1](GR)

[1]Acadêmica do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Engenharia Rural, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Departamento de Transportes, Universidade de Santa Maria

A variedade de projetos de engenharia e as diversas solicitações técnicas em obras de edificações e de infraestrutura demandam necessariamente serviços de Geodésia e Topografia. No planejamento de uma obra de engenharia, a topografia é a etapa fundamental para a avaliação das dimensões do terreno e suas características geométricas, constituindo parte de um estudo aprofundado que não pode ser anteposto pelos demais projetos. Este projeto visa atender demandas de levantamentos topográficos planimétricos e/ou altimétricos em obras de construção civil e atividades nos meios rural e urbano, identificando o compromisso social que a universidade pública desempenha através do potencial de retorno de bens e serviços de qualidade como estabelecem os pilares de ensino, pesquisa e extensão. Para a execução dos serviços são realizados: um estudo de projeto a fim de compreender cada fase do processo; o levantamento topográfico que constitui as medições geométricas preliminares *in loco* para reconhecimento e estudo da superfície do terreno no qual será trabalhado; e a locação topográfica que consiste na transferência dos dados do projeto para o terreno. A partir dos resultados do levantamento topográfico e/ou geodésico e respectivos cálculos, elabora-se a planta topográfica sobre a qual se inicia um projeto de Engenharia. Até o presente momento foram realizados três trabalhos de campo: o primeiro foi realizado no Jardim Botânico da UFSM locando pontos em malhas retangulares que serão usados como quadrantes de referência para controle e erradicação de espécies invasoras na flora local; o segundo trabalho, realizado em uma propriedade particular próxima ao km 349 da BR-158, que, a partir de pontos georreferenciados, foram levantados por topografia convencional pontos amostrais do terreno para descrição do relevo e cadastramento de feições; e no terceiro trabalho, foi realizado o reconhecimento dos limites das áreas internas da UFSM sob domínio do Departamento de Engenharia Rural e medição precisa dos vértices com receptores GNSS. Por meio destes serviços realizados, este projeto proporciona aos estudantes extensionistas a complementação do aprendizado teórico obtidos no curso de graduação por meio da experiência e das técnicas profissionais adquiridas em campo ao mesmo tempo que cumpre o objetivo do projeto de atender as demandas da sociedade referentes a trabalhos topográficos.

Trabalho apoiado pelo FIEX / CCR.

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A REQUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS (AS) DOS HOSPITAIS E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Mundstock, Ivania.[1 2](IC); Silva, Luiz A. A.[2](O); Grabski, Caroline M.[2](GR); Aguiar, Giovana B.[1 2](GR); Santos, Emídia B.[1 2] (GR); Nessler, Marivana A. S.[1 3] (GR); D'Avila, Maira O.[1 3] (GR);

[1]Bolsista do Programa de Educação no Trabalho – PET-SAÚDE/Interprofissionalidade; [2]Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: O acolhimento com avaliação de risco trata-se de uma estratégia fundamental, que consiste na reorganização do processo de trabalho de maneira a atender os usuários que procuram os serviços de saúde, fortalecendo o princípio da universalidade, da integralidade e da equidade na assistência em saúde. Tem como eixo estimular e promover reflexões e ações de humanização dos serviços de saúde, fundamentadas na ética e na cidadania. O acolhimento na Unidade de Urgência e Emergência é ofertado em conjunto com as ações de Classificação de Risco e que tem como objetivo primordial acolher, classificar as chances de um agravo no quadro clínico e direcionar o usuário para a consulta médica ou eletiva, com fundamentação em sua gravidade. No que se refere às atividades e enfrentamentos da Atenção Primária em Saúde, permanece a preocupação da simultaneidade das demanda, bem como as mais distintas requisições. Para atingir o propósito de atendimento dessas apresentações espontâneas, utiliza-se o método de avaliação de risco como suporte de aplicabilidade, facilitando o entendimento e direcionamento do usuário conforme seu grau de complexidade. O profissional de enfermagem é a parte inicial na assistência ao paciente e o responsável pelo acolhimento quando se procura o serviço de saúde em uma situação de fragilidade e, por esse motivo, o desenvolvimento de uma educação permanente é fundamental para oferecer um cuidado efetivo e integral. **Objetivos**: Reconfigurar o sistema de encaminhamentos aos serviços de emergência e urgência, assim como assegurar a acessibilidade das consultas eletivas nas unidades básicas de saúde. Também, requalificar enfermeiros (as) atuantes nos serviços de saúde, na avaliação específica dos casos de emergências, urgências e eletivos. **Metodologia:** Trata-se de um curso de qualificação de enfermeiros (as) atuantes nos serviços de atenção básica e serviços hospitalares para o acolhimento e avaliação de riscos, através do Programa de Educação no Trabalho (PET) – Saúde/ Interprofissionalidade - Eixo "Gestão em Redes", em trabalho conjugado pela Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões e 15ª Coordenadoria de Saúde. **Resultados:** Foi desenvolvida uma atividade de requalificação dos enfermeiros (as) que atuam nos hospitais e na atenção primária de 26 municípios que compõe essa regional de saúde. Nesta atividade trabalhou-se com quatro módulos educativos de 8 horas, concluindo a atividade com um total de 120 enfermeiros capacitados. Com essa atividade, espera-se reestruturar, redimensionar e reconfigurar o sistema de avaliação dos usuários, para que, os casos de urgência e emergência (vermelhos e amarelos) sejam encaminhados/atendidos nos serviços hospitalares, enquanto que os atendimentos classificados como eletivos (verdes e azuis), sejam atendidos nas unidades básicas de saúde. **Conclusão:** Através das atividades educativas desenvolvidas, observou-se a importância de requalificar enfermeiros atuantes nos serviços hospitalares e de atenção básica, para avaliação efetiva dos casos atendimentos de emergência, urgência e eletivos.

ATIVIDADE SOBRE FOTOGRAFIAS ÁREAS NO PROJETO ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM

Freitas, Andrei V. M.[1](EX); Gonzales, Denise C.[1](O); Soares, Alencar L.[1](GR); Moraes, Alessandra A. L.[1](GR); Amaral, Stéfany S.[2](GR); Machado, Cyndi A.[2](GR); Amaral, Lucio P.[3](CO);

[1]Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria;

O projeto Adote Ação Politécnico tem como proposta o treinamento e aprimoramento profissional de adolescentes, na faixa etária entre 14 e 24 anos de idade, com o objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento e formação de autonomia de adolescentes em situação de acolhimento institucional e vulnerabilidade social na cidade de Santa Maria- RS, garantindo-lhes o acesso a programa de aprendizagem alternativa voltado à sua profissionalização. O projeto conta com a parceria do Juizado da Infância e da Juventude de Santa Maria, do Ministério Público, da Pró-Reitoria de Extensão, do Colégio Politécnico e do Grupo de Apoio e Incentivo à Adoção - GAIASM. As atividades são desenvolvidas por uma equipe de alunos, servidores e voluntários, totalizando 120 horas semestrais. Os jovens selecionados são capacitados para a inserção no mercado de trabalho e recebem certificação através de avaliações e frequência nas atividades formativas. Até o momento, vinte e cinco adolescentes estão participando da formação alternativa nas áreas de administração, alimentos, fruticultura, informática, topografia, fotografias áreas, além de reforço em disciplinas preparatórias para o ENCCEJA 2019. Este trabalho apresentará o desenvolvimento da atividade de fotografias áreas, utilizando Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP). A atividade contou com todos os alunos do projeto, que receberam treinamento sobre noções básicas de ARP (altura de voo, regras para operações, licenças e habilitações) aplicações de imagens áreas do sistema de ARP, simulações em aplicativos de pilotagem, e atividade práticas de voo com aeronave. O projeto tem resultados positivos com a inclusão dos adolescentes na comunidade universitária, tal como de uma aluna que prestou vestibular e alcançou seu objetivo e hoje é aluna da Universidade Federal de Santa Maria- RS, isso mostra que é possível uma excelente integração entre os alunos dos diversos níveis de ensino.

Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas de Ensino, Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico da UFSM.

ATIVIDADES DE APOIO AO MOVIMENTO TRATADO CIDADÃO: APROXIMAÇÃO ENTRE CURSOS DE GRADUAÇÃO E ORGANIZAÇÕES DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS EM SANTA MARIA/RS E REGIÃO

Kumer, Isabela M. [1] (EX); Santos, Vitória M. [1] (EX); Costa, Vânia M. F.[2] (O)

1 Curso de Administração, Universidade Federal de Santa maria

2 Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Santa Maria.

O Movimento Tratado Cidadão (MTC) é um grupo que busca formular e aprovar um tratado de corresponsabilidade com políticas e ações que contribuam para a formação de profissionais mais comprometidos e preparados para atender as carências profissionais da sociedade. Segundo Rocha (2007), a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Rodrigues et al. (2013) enfatizam que é fundamental durante a graduação a aplicação do conhecimento adquiro ao longo da formação acadêmica por meio de uma atividade prática, esta aplicação torna este processo de aprendizado mais gratificante, além de fortalecer o elo entre Acadêmicos, Orientadores, IES e a Sociedade. Assim, o foco do Projeto Tratado Cidadão é debater a prática orientada, na área de formação, durante o curso de graduação, a qual é apresentada num Fórum Público. As ações desenvolvidas no MTC por meio do Projeto de Extensão "Atividades de apoio ao Movimento Tratado Cidadão: aproximação entre Cursos de Graduação e organizações de produção de bens e serviços em Santa Maria/RS e região", estão sendo desenvolvidas em três etapas: planejamento e definição do plano de ação, implementação das estratégias de divulgação e realização do Fórum do MTC. A primeira etapa diz respeito aos encontros que ocorrem semanalmente para planejamento das atividades, com participação dos bolsistas do Núcleo Discente de Administração, docentes, e fundadores do MTC. A segunda etapa consiste na criação de um plano divulgação e suas atividades. A terceira etapa envolve a organização e execução do Fórum do MTC que é realizado semestralmente. Neste Fórum ocorre a análise do processo de interação entre IES e organizações produtoras e/ou prestadoras de serviços a sociedade, ou seja, é um espaço organizado para apresentação oral dos trabalhos de cunho prático produzidos pelos estudantes durante o curso de graduação. No decorrer das edições do Fórum surgiu a necessidade de contemplar os participantes que obtiveram em seu trabalho uma melhor percepção do proposto no evento com o Reconhecimento "Perfil Cidadão". Dessa forma, os resultados obtidos com as atividades do projeto estão em constantes transformações possibilitando diferentes iniciativas que corroboram a importância do Movimento para a formação dos estudantes e maior contato entre sociedade e Universidade.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão/UFSM.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Leliane Aparecida Castro. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**, Mogi das Cruzes: UBC, 2007.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA, C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade.** Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

ATIVIDADES EM ESCOLAS: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA COMPLEMENTAR AO CONHECIMENTO PRÉVIO DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Silva, Natália B. da[2] (IC); Santos, Patrícia M. dos[2] (IC); Poli, Gilmar Jr[2] (IC); Grotto, Lucas F.[2] (IC); Bromberg, Jamile A.[2] (IC); Bueno, Erica F.[2] (IC); Oliveira, João M. S. de[1](O).

[1]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
[2]Curso de Ciências Biológicas (UFSM)

A área das ciências biológicas é muito ampla e complexa, dessa forma é de suma importância que docentes busquem novas ferramentas que possam complementar na construção do conhecimento no ensino em ciências e biologia nos níveis fundamental e médio. Além disso, é sabido que a carga horária no ensino em biologia pode ser considerada insuficiente comparado com a diversidade de temas que impactam no dia a dia dos cidadãos. Nessa perspectiva, a realização do projeto tem como objetivo disponibilizar diferentes atividades para as escolas de Santa Maria, Rio Grande do Sul como uma estratégia pedagógica complementar, abordando de maneira lúdica e recreativa distintos temas do ensino em ciências e biologia com o auxílio de diversificados materiais didáticos e aula expositiva dialogada. Além disso, é possível construir laços entre os conhecimentos gerados dentro do âmbito acadêmico e a transmissão desses conhecimentos para os demais espaços sociais. Essa atividade propõe suprir a demanda específica de turmas e escolas, a partir disso, uma cartilha foi elaborada pelos PETianos, contendo todas as atividades do PET Biologia disponíveis para as escolas da região de Santa Maria, juntamente com o contato do grupo, para que quaisquer professores interessados pudessem entrar em contato e agendar a visita para as suas escolas. Os temas que emergiram da revisão bibliográfica, envolviam assuntos que geralmente são negligenciados pelo Ensino Básico como organismos estigmatizados (Nojinho); organismos tóxicos e venenosos (Veneninhos); microbiologia (Fantástico Mundo Microscópico) e fauna ameaçada do Rio Grande do Sul (Animais Ameaçados do Rio Grande do Sul). O grupo oferece, além da aula expositiva dialogada, práticas envolvendo a utilização de microscópios, exposição de amostras didática de animais peçonhentos fixados (cedidos pelo Laboratório de Herpetologia da UFSM), modelos didáticos diversos, incluindo fósseis moldados em gesso ou silicone produzidos pelo próprio grupo PET Biologia. A partir desse projeto de extensão, foi possível conhecer as demandas e dificuldades encontradas nas escolas de Santa Maria. Ainda, o projeto foi capaz de integrar alunos de diferentes níveis educacionais com professores, e a partir dessa integração compartilhar diferentes experiências e saberes a fim de consolidar melhor o conhecimento na rede básica de ensino. A realização de atividades práticas no contexto da sala de aula fez-se necessário, e auxiliou de forma positiva, aprimorando e ampliando visões sobre o mundo em que vivemos e relacionando a teoria com a prática. Também se confirmou que diferentes estratégias e metodologias práticas são extremamente eficazes no contexto educativo, tendo como base o grande interesse, interação e fascínio dos alunos pelas atividades desenvolvidas.

Trabalho apoiado pelo programa MEC/FNDE

AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES TEXTUAIS ESCRITAS NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA FICHA AVALIATIVA DO TEXTO

Stan, Wagner.[1](EX); Boabaid, Márcia E. V.[2](O); Souza, João M. M.[1](EX)

[1]Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen;
[2]Departamento de Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria Campus Frederico Westphalen.

O presente estudo busca compor eixos avaliativos para auxiliar na correção de textos escritos. Para tanto, tem como base o material elaborado nas oficinas do projeto de extensão UFSM-FW e Escola de Ensino Médio: Parceiros de Leitura e Escrita que considera, além dos aspectos gramaticais e estruturais do texto, a autoria. O objetivo principal é avaliar a forma como o texto foi construído e pensar de que maneira é possível oportunizar ao aluno, após a correção, a melhoria da produção textual, ao mesmo tempo em que considera o que foi elaborado pelo autor. Nesta perspectiva, o projeto elaborou uma ficha avaliativa, ancorada, também, na matriz curricular do ENEM, e que serve de base para avaliar as produções feitas pelos alunos nas oficinas. Esse material conta com 21 tópicos que versam sobre a estrutura e aspectos gerais da produção textual no qual qualificam o desempenho do aluno apontando compatibilidade com os quesitos avaliados ou não. Após observação**,** o material apresenta construção e organização que se assemelham a estrutura exigida para a construção de um bom texto dissertativo-argumentativo, elencando a avaliação em introdução, desenvolvimento, conclusão, aspectos gerais e sugestão de reescrita. Em cada grupo são considerados se os critérios apresentados foram totalmente, parcialmente ou se não foram contemplados no texto. Na avaliação dos critérios presentes na introdução, é observado se há título e se esse está de acordo, mesmo que na redação do ENEM seja um tópico opcional. Ainda é verificada a existência de uma apresentação do tema proposto e uma tese a ser desenvolvida. Ao avaliar o desenvolvimento, os quesitos analisados versam se a produção apresenta uma boa estrutura interna, organização dos parágrafos e a argumentação, contradição ou falta de aprimoramento dos argumentos. Ao se pensar na conclusão, o elemento avaliado é a existência total, parcial ou não existência de uma retoma do que se propõe na introdução junto a uma proposta de intervenção para o tema proposto. As questões presentes na seção de aspectos gerais propõem uma análise se o texto indica presença de um interlocutor idealizado, questões de vocabulário, ortografia e organização sintática. Em seguida é disponibilizado um espaço para que o avaliador-leitor apresente ao aluno- autor sugestões para a reescrita, apontando ideias que podem ser consideradas para aprimorar o texto. Diante do exposto, conclui-se que o material desenvolvido contempla os critérios necessários para potencializar a leitura-escrita *no* e *para* o aluno. A forma como foi elaborado possibilita ao aluno entender cada parte da produção dissertativa-argumentativa auxiliando no aprimoramento das habilidades de leitura e de escrita, ao mesmo tempo em que disponibilizar espaço para que o avaliador-leitor apresente considerações e, se necessário, sugira reescrita(s), processo que, com certeza, (re)significa o espaço da escrita e da leitura na concepção enunciativa.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

BIO NA RUA: DAS PORTAS DOS LABORATÓRIOS PARA AS RUAS DA CIDADE

Cardoso, Leonardo C.[2](EN); Paixão, Júlia E. L.[2](EN); Santos, Lavínia S. dos[2](EN); Poli, Gilmar Jr[2](EN); Silva, Natália B. da[2](EN); Santos, Patrícia M. dos[2](EN); Oliveira, João M. S. de[1](O).

[1]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
[2]Curso de Ciências Biológicas (UFSM)

O conhecimento na área das ciências biológicas é vasto, e o aumento de pesquisas nas suas diversas áreas mostra que este conhecimento tende a crescer. Embora este seja o cenário, o conhecimento científico geralmente se restringe aos meios acadêmicos e profissionais. Nesse sentido, a atividade (Bio na Rua) foi desenvolvida para expandir a produção científica para além das fronteiras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em uma intervenção no centro da cidade com os diferentes laboratórios do curso de biologia da Universidade. Sendo assim, o Bio na Rua objetivou a divulgação e popularização científica, o estreitamento dos laços da sociedade com a ciência, e a aquisição de conhecimento por parte da população geral. Para a realização da atividade, o grupo convidou os laboratórios ligados ao curso e entrou em contato com a Universidade para a aquisição da infraestrutura necessária. A documentação exigida foi obtida na prefeitura e no corpo de Bombeiros de Santa Maria. No dia do evento, a montagem da estrutura foi feita na praça principal da cidade (Praça Saldanha Marinho) e o grupo ficou responsável pelo monitoramento da atividade. Cada laboratório, representado por um ou mais acadêmicos, tinha disponível um estande com espaço para banners e exposição de materiais práticos de sua área. O público circulava livremente pelo espaço, e tinha a possibilidade de interagir com os representantes. Após o término, o PET Biologia ficou encarregado da desmontagem de toda a estrutura. O grupo esperava, com essa atividade, causar impacto no modo como a sociedade enxerga a área das ciências biológicas, estreitando a distância entre a comunidade e a academia. Acredita-se que este resultado tenha sido obtido, e que a atividade tenha promovido a ideia de que o conhecimento científico é de todos e para todos, e não deve ser restrito aos meios acadêmicos. O Bio na Rua já ocorreu em outros anos, e em cada edição percebe-se que o interesse de todos os envolvidos aumenta. Para os PETianos, é uma oportunidade de exercitar a capacidade de organização de eventos e a aproximação com a comunidade. Além disso, para os laboratórios é uma forma de divulgar o conhecimento produzido em sua área. Assim, o PET Biologia acredita que essa atividade esteja de acordo com a proposta do Programa (PET - Programa de educação tutorial), e irá realizá-la novamente em anos posteriores.

Trabalho apoiado pelo programa FNDE

CARTOGRAFIA ESCOLAR E O USO DAS GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Da Silva, Guilherme M. (IC)[1]; Batista, Natália L. (CO) [1]; Trentin, Romário (O) [1].

[1] *Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria.*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de identificação da contribuição das geotecnologias no processo de ensino-aprendizagem da Cartografia no Ensino Fundamental, utilizando o *software* QGIS no mapeamento do espaço vivido dos discentes. A atividade está em desenvolvimento em duas turmas de 7° ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Junto ao CAIC Luizinho de Grandi, Santa Maria, RS. Para concretização do presente trabalho, primeiramente foi realizado um levantamento sobre o assunto. Além disso, foi construído um Banco de Dados para ser testado e utilizado durante as práticas pedagógicas. No que se refere a aplicação do projeto, são propostos cinco encontros com cada turma integrante ao projeto. No primeiro encontro, foi realizada uma observação sistemática da aula de geografia. Posteriormente, o segundo encontro consistiu na aplicação de um questionário impresso com os discentes. Esse questionário tem a finalidade de conhecer individualmente o público-alvo do projeto, o qual expõem seus conhecimentos prévios acerca da temática. Dado a aplicação e análise dos questionários, o terceiro encontro consistirá em uma aula expositivo-dialogada sobre os elementos componentes do mapa. Nesse sentido, será trabalhada a alfabetização cartográfica com os discentes, sendo um momento necessário para mapear a Escola. Junto a esse momento, será realizado um *tour* pela instituição de ensino para enfatizar com o público discente os principais elementos (árvores, quadra poliesportiva, pracinha) presentes no espaço escolar. O quarto momento consiste na atividade prática com os discentes. Nesse sentido, com auxílio do laboratório de informática da escola, será realizado o processo de georreferenciamento, vetorização e elaboração do mapa da Escola com o Banco de Dados disponibilizados à classe. Por fim, o quinto encontro consiste nas considerações finais do projeto. Logo, será realizado com as turmas uma revisão sobre todos processos feitos durante a sequência didática e aplicado novamente um questionário para avaliar os conceitos que foram trabalhados utilizando os recursos tecnológicos, bem como verificar se os alunos ampliaram seu entendimento sobre as temáticas e suas motivações frente a atividade proposta. Posteriormente, será feito uma análise dos questionários para comparar as turmas, e estruturar essas informações em um artigo científico. Espera-se que o projeto contribua com a aprendizagem dos alunos por meio de Geotecnologias e os instigue a compreender o conteúdo trabalhado de forma mais eficiente e significativa. Além disso, a construção do artigo científico poderá contribuir para a ciência geográfica na atualidade, tornando uma possível estratégia metodológica para a Cartografia Escolar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; FIEX-UFSM.

CIRCUITO DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS: AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Souza Paola D.[1](EX); Powaczuk, Ana Carla H.[2](O)

[1]Acadêmica do curso de Pedagogia Diurno, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Metodologia, Universidade Federal de Santa Maria.

Este estudo refere-se ao trabalho de conclusão do curso de Pedagogia Licenciatura plena Diurno da Universidade Federal de Santa Maria. Objetiva compreender como o trabalho com as linguagens artísticas pode favorecer as construções infantis no processo de alfabetização, a partir da dinâmica de Circuito de Atividades Diversificadas (CAD). O estudo vincula-se ao projeto de ensino, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Práticas e Formação para docência: educação básica e superior – GPDOC, denominado Perspectivas inovadoras na organização do trabalho com a leitura e a escrita no contexto escolar, caracterizando-se como um desdobramento deste projeto. As escritas de Bolzan (2018), Powaczuk (2018), Mello (2005), Pillar (1988), Marques (2001, 2010), Teberosky e Ferreiro (1987) deram suporte à investigação. Nesta perspectiva, a mobilização esteve assentada sobre as possibilidades de inovação no trabalho pedagógico, considerando as múltiplas infâncias presentes no cotidiano escolar. Uma demanda que emergiu da escola foi à construção de um espaço de compartilhamento que reunisse estudantes, professores e acadêmicos de Pedagogia. Neste sentido, a abordagem do estudo seguiu os princípios da pesquisa-ação, tendo em vista que emergiu de uma ação coletiva e compartilhada entre a universidade e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Celina de Moraes. O estudo contemplou o desenvolvimento de observações participativas, planejamentos compartilhados e desenvolvimento de CAD. Para fins de registro utilizou-se o diário de campo que contemplou registros escritos e fotográficos. Desenvolveram-se doze CADs durante o ano, dentre estes apenas seis destacaram-se como foco para o estudo tendo em vista a relação entre as atividades de linguagens artísticas. O estudo realizado permitiu identificar que as linguagens artísticas potencializam a alfabetização, pois enriquece o processo de aprendizagem que é favorecido pelas possibilidades de criação, envolvendo os domínios motor, cognitivo e afetivo, assim contribuindo para a construção de um sentido em nossas vidas que implica na expressão pessoal de valores, sentimento e significações.

Classificação biológica nos anos iniciais do ensino fundamental: Um olhar para os saberes empíricos e científicos dos alunos

Bernardi, Geovane.[1] (IC); Ferreira, Sabrina A.[1] (IC); Leonardi, Ariadne F. [1] (IC); Silveira, Maira S.[1] (IC); Goldschmidt, Andréa I.[1] (O)

[1]*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria campus Palmeira das Missões*

A classificação biológica consiste no método utilizado pelos pesquisadores para separar e organizar a diversidade de organismos vivos, uma tarefa um tanto quanto complexa, devido à grande quantidade de espécies encontradas em nosso planeta. Inserir tal temática nos anos iniciais se torna importante, porque ao ensinar a classificação, eles aprendem conceitos que podem melhor contribuir para entendimentos sobre a biologia e a valorização de todas as espécies. A pesquisa desenvolvida investigou as concepções dos estudantes acerca da classificação dos seres vivos, durante uma atividade desenvolvida com cento e onze alunos dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública do município de Palmeira das Missões, RS. Para tanto, foi proposta uma estratégia de ensino que oportunizasse aos estudantes elaborarem uma classificação biológica, a partir dos conhecimentos empíricos e científicos sobre o assunto. A pesquisa teve como instrumento investigativo a construção em grupos, de cartazes, que propusessem um sistema de classificação biológica a partir da observação de 36 imagens (fotográficas) contendo diferentes exemplares de animais, vegetais, fungos, vírus, bactérias e protozoários. Os alunos foram organizados em quatro grupos, tendo em cada um deles, um pesquisador como mediador das atividades. Cada grupo, reuniu-se em círculo, ao redor de uma mesa organizada previamente, com um kit para desenvolvimento da atividade classificatória. Ao todo, foram formados dezesseis grupos, que organizaram dezesseis cartazes de classificação. Estes foram recolhidos e analisados. Os resultados permitiram evidenciar que mesmo tendo entre as imagens os diferentes grupos de seres vivos, os alunos de anos iniciais dividiram as figuras em três grupos maiores, de forma simplista: animais, plantas e organismos menores (fusionando os demais, que não consideravam animais ou vegetais). Os resultados também mostraram que os alunos classificaram os animais de acordo com o ambiente em que vivem, táxon, e características observáveis. Verificou-se que a classificação por habitat diminuiu com o avanço dos anos de escolaridade; porém constatou-se que as respostas apresentaram conceitos muito simplistas e generalistas. Quanto às plantas, observou-se que a maioria dos alunos possui uma visão utilitarista antropocêntrica, citando principalmente o papel destes organismos na alimentação humana. Em relação aos microrganismos, notou-se que os alunos possuem uma visão reducionista e muitas vezes errônea referente a esses seres, classificando-os como pequenos causadores de doenças. Estes equívocos podem gerar erros consideráveis de interpretação e contribuírem para obstáculos de aprendizagem mais tarde na vida escolar dos alunos. Desta forma, discutir com os alunos a respeito da classificação a partir de suas concepções iniciais é relevante, à medida que se pretende construir o conhecimento, valorizando a diversidade, a importância de cada ser vivo; e, evitar possíveis conflitos cognitivos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

COLÓQUIO NARRATIVAS DE FRONTEIRA: LITERATURA, CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA

Meireles, Vanessa.[1](EX); Ackermann, Carolina.[1](GR); Zamberlan, Lucas da C.[1](GR); Santos, Pedro B.[1](O);

[1]*Departamento de Letras, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: O Colóquio Narrativas de Fronteira: Literatura, Cultura e Identidade na América Latina foi um evento criado a partir da programação de extensão do Grupo Literatura e História, que estuda, pesquisa e divulga temas, obras e autores cuja matéria diz respeito a sua região de origem. **Objetivo:** Aumentar a visibilidade das produções acadêmicas dos pesquisadores envolvidos, possibilitar o encontro entre parceiros acadêmicos enquanto promove-se diálogos interdisciplinares e abrir espaço para participação da comunidade externa na amostragem de produtos culturais desenvolvidos dentro da Universidade Federal de Santa Maria. **Metodologia:** Organização de um colóquio com a participação de estudiosos e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, promovendo discussões em suas áreas específicas. **Resultados:** O I Colóquio Costumbrino e Fronteira: Literatura, História e Identidade na América foi realizado nos dias 04 e 05 de junho de 2019 e ocorreu na Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria e no auditório do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, respectivamente. O primeiro dia de evento iniciou às 19 horas, tendo como tema do painel de abertura João Cezimbra Jacques e como palestrantes Orlando Fonseca e Pedro Brum, ambos formados em Letras na UFSM, e Diorge Comrad, formado em História na mesma instituição. O segundo dia contou com mesa redonda, que se iniciou às 14 horas, seguida pela participação de Ana Cláudia de Oliveira da Silva com "O processo de transculturação narrativa na obra *Sin Rumbo*, de Eugenio Cambaceres" e de Lucas Zamberlan com "Entre a poesia e a política: Felippe D'Oliveira e a Revolução de 1930". Após, ocorreu uma palestra sobre "América Latina em sua literatura: a Irascibilidade contra a genealogia", ministrada por Byron Vélez Scallon. A apresentação foi realizada por Amanda Oliveira. O evento foi aberto para participação da comunidade externa, além da comunidade universitária (docentes, estudantes de graduação e pós-graduação).

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão – Modalidade "Auxílio Evento.

CONSTRUÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NUM PROJETO PILOTO APLICADO AO ENSINO DE JOVENS ADULTOS: POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR.

Andrade, Tania H.M.[1](EX); Alberti, Tais F.[1](O); Santos, Samara S.[1](CO); Jager, Márcia E. [1] (PG)

[1] *Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O Grupo de Ensino e Pesquisa em Extensão em Psicologia Escolar (GEPEPE) conjuntamente com o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Violência e Contextos Sociais (GEPEVICS) da Universidade Federal de Santa Maria, vinculados ao projeto "A Psicologia Vai Para a Escola: Articulando Saberes e Fazeres", busca aproximar e aprofundar o conhecimento acerca da interface Psicologia e Escola para que se conheçam as possibilidades de atuação, como também propõe desconstruir a pratica clínica no contexto escolar, construindo processos emancipatórios com a escola para a resolução de suas problemáticas a partir de seus agentes internos. No primeiro semestre de 2019 iniciou-se a participação em conjunto com a equipe pedagógica, pertencente á uma escola pública municipal de Santa Maria/RS, na construção de atividades. Estas se direcionaram a um projeto piloto aplicado ao Educação do Jovem Adulto (EJA) diurno que iniciou na referida escola. Como se sabe, o EJA está destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constitui instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Quando se consegue tornar a escola um lugar de acolhimento e ampliação da aprendizagem, a EJA se constitui como campo muito potente na ressignificação das identidades dos estudantes. Assim, por meio destes encontros propõe-se fazer reflexão sobre o que se percebeu como possibilidade de atuação do psicólogo nas reuniões pedagógicas junto com o corpo docente. As reuniões ocorreram em cinco encontros quinzenais, num período de 1 hora, durante três meses, estando presentes em torno de 4 a 5 professores que atuam nas turmas do EJA. Este número se justifica pela disponibilidade de participação, uma vez que estas atividades ocorreram no espaço da escola, concomitante ao cotidiano desta. Uma proposta de atividade envolvia trabalhar de forma transversal o tema da identidade, levando os professores a pensarem como esta se enquadra no conteúdo das respectivas disciplinas e com isso pensar propostas de trabalho interdisciplinar com as turmas. A presença do psicólogo escolar possibilitou a colaboração com a equipe pedagógica no planejamento das atividades, como também um resgate na construção destas sem se perder de vista o contexto em que se insere o público em questão. A ele também cabe se tornar um agente disparador das reflexões e mudanças, mediando às relações que se estabelecem entre professor e aluno e articulando as demandas. Com isso ele contribui na humanização do espaço da sala de aula, elaborando projetos de atuação junto ao professor, contribuindo também na ampliação da consciência do seu papel e de sua identidade profissional. Neste sentido percebe-se como necessário a construção de espaços que possibilitem a formação continuada dos professores, de fornecer subsídios às questões geradas no processo de se descobrir professor de EJA.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX –UFSM 2019

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA.

Nicoletti, Angélica. M.[1](PG); Loro, Vania. L.[1](O); Leitemperger, Jossiele.[1](PG); Gomes, Jeane.de L.C.[1](PG); Maciel, Genair.S.[1] (IC); Santos, Gionei. A. de A.[2](PG).

[11]Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria.

A prática pedagógica tem sido muito repensada nos últimos anos, movimento este impulsionado pelo discurso de boa parte dos alunos que se referem as aulas como sendo cansativas, cheias de slides, monótonas e pouco dinâmicas. Por outro lado, os docentes referem alunos desinteressados, pouca participação, gerando um total descaso dos alunos em relação às aulas e às ferramentas utilizadas para prender a atenção destes e instigá-los a aprendizagem dos conteúdos. Dentro deste contexto esta pesquisa objetivou avaliar o quanto os alunos compreenderam e aprenderam sobre os conteúdos estudados na disciplina de bioquímica I e elencar quais eram as metodologias utilizadas. A pesquisa foi desenvolvida com alunos (amostra de 22) matriculados em uma cadeira de bioquímica II de um curso superior da Universidade Federal de Santa Maria, onde estes haviam cursado a bioquímica I no semestre anterior. A metodologia utilizada foi qualitativa com a aplicação de um questionário estruturado aberto, versando sobre os conteúdos explanados na bioquímica I, dentre estes os assuntos glicólise, combustível energético para o cérebro, glicogênio, ciclo de Krebs, gliconeogênese, adenosina trifosfato e lipólise. Os resultados sobre os 100% dos alunos avaliados demostrou que apenas 4,54% acertou toda a sequência de respostas. Avaliando as questões isoladas, o maior número de acerto foi na relação do combustível energético para o cérebro com a resposta glicose e corpos cetônicos 77,27%; seguido da questão que o ciclo de Krebs ocorre na matriz mitocondrial, 63,63%; do entendimento do glicogênio como reserva de energia encontrada no músculo e fígado 40,90%; adenosina trifosfato, moeda energética 36,36%; Glicólise , oxidação da glicose 36,36%; lipólise gerando como produto ácidos graxos e glicerol 36,36%; gliconeogênese, como um processo que só ocorre no fígado, a partir de moléculas não glicolíticas 27,27%; ciclo de ácido cítrico, oxidação do acetil-CoA a fim de obter energia 27,27%. Quanto as metodologias utilizadas pelo docente na bioquimica I, os alunos referiram aulas monótonas, com excesso de conteúdo, além de expressarem a dificuldade de compreender a bioquímica. Concluindo, os resultados inferem que apenas alguns assuntos que demonstram um aprendizado acima de 50% como o combustível energético para o cérebro e em qual local celular ocorre o ciclo de Krebs foram realmente compreendido e assimilado por um número maior de alunos, sendo estes resultados muito rasos para o ensino e aprendizagem da bioquímica o que nos leva a refletir mais sobre as práticas docentes que ainda perpetuam bem como o posicionamento de interesse e compreensão da disciplina por parte dos alunos.

Trabalho apoiado pelo programa CAPES

CORPOS DÓCEIS X CORPOS REBELDES: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR NO CÁRCERE

Menegazzi, Themis K. D.[1](EX); Konrad, Diorge A.[2](O)

[1]*Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria*

Estes escritos correspondem a reflexões a partir da experiência em dois presídios do estado do Rio Grande do Sul. Tais atividades estão relacionadas ao projeto de extensão do Coletivo Práxis de Educação Popular. O Coletivo atua como movimento social de educação popular que, inspirado no trabalho de Paulo Freire, busca a democratização do acesso à universidade, assim como a socialização/construção de saberes. Desse modo, o Práxis oferece aulas gratuitas de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de outras atividades variadas e abertas a comunidade. Neste ano, o Coletivo tem retomado suas inserções em presídios, sendo estes: em Agudo, dando frente ao projeto de Remição pela Leitura, aderido já em diversos estados do país, e, em Júlio de Castilhos, com oficinas/rodas de conversas com temas diversos. Dito isso, esse trabalho visa discutir algumas questões sobre a práxis de educação popular em um contexto de cárcere. Para tanto, adotamos uma ótica foucaultiana de prisões, como sendo um local político de disciplinarização de corpos, onde entram em jogo relações de poder e de dominação. Uma vez que a educação popular enfoca a emancipação do educando, entram em choque diferentes concepções, uma institucional que prevê corpos dóceis e domesticados e outra que busca a rebeldia, ou, nos termos de Freire (1996, p.25), que "o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, aventurar-se". É nessa colisão de concepções que emerge a nossa prática nos locais citados, constituindo os mesmos em campo de batalha para o educador popular. Com a intenção de respeitar os sujeitos ali presentes, assim como seus saberes e sua história, são pensadas as atividades, bastante flexíveis e passíveis de mudança de rota, de modo que seja criado um espaço de confiança, horizontalidade e diálogo, onde os corpos possam coexistir sem imposição e sem uma redução funcional e mecânica dos mesmos. Com alguns relatos de educandos em situação de cárcere, pudemos perceber que esse espaço tem sido possível no pequeno tempo que temos dessas vidas encarceradas e que é nele onde "esquecemos que estamos numa prisão", palavras de um educando.

Referências

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DA TERRA PARA AS ESTRELAS: UMA JORNADA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA MARIA

De Oliveira, Gabriel L. S.[1](GR); Vieira, Marilene[1](GR); Hübner, Roberta[1](PG); Machado, Alice D.[1](PG); Da Silva, Leandro B.(O) [1]

[1]*Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

As atividades de extensão, previstas no regimento dos grupos PET, possibilitam um contato direto entre a universidade e a comunidade, em benefício a ambas as partes. Assim, a comunidade desfruta dos projetos criados pelos acadêmicos com os subsídios da própria universidade e, por outro lado, o universitário estabelece um primeiro contato profissional com a comunidade. Com essas considerações, o grupo PET-Física da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) reelaborou o projeto do Minicurso de Astronomia, antes previsto apenas para a comunidade acadêmica, com o intuito de atender as escolas públicas de Santa Maria. Participaram do projeto as quatro maiores escolas públicas de Ensino Médio de Santa Maria e uma atendida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Ao todo, 29 vagas das 48 disponíveis foram preenchidas. O Minicurso teve como objetivo apresentar alguns conceitos básicos de Astronomia e as relações dessa área da ciência com o cotidiano, conforme previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+), no eixo temático 6: Universo, Terra e Vida, porém pouco abordados nas escolas. A fim de fugir da estrutura tradicional, as aulas foram divididas em uma introdução de 90 minutos ao tema, seguido de um intervalo com lanche e, finalmente, uma gincana. De forma a aumentar o envolvimento dos alunos, a cada gincana foi proposta uma tarefa de caráter integrativo: os alunos foram separados em grupos e precisaram alcançar certos resultados, como, por exemplo, estimar a idade de um universo-balão ou então chegar à Lua por meio de um jogo de RPG. Como atividade final do Minicurso, foram realizadas visitas ao Observatório e ao Planetário da UFSM. O planejamento, a organização e a realização do projeto foram conduzidos por membros do grupo PET Física, sob a orientação do Professor Tutor, com a colaboração do grupo de Astrofísica da UFSM. Tendo em vista a melhoria contínua do projeto, foram aplicados questionários com perguntas discursivas para posterior análise.

Trabalho apoiado pelo programa PET-MEC

DEFINIÇÃO DE ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS PARA VISITAS GUIADAS NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM, ADAPTADAS AOS DIFERENTES PÚBLICOS

Santos, Erick J.P.[1](EX); Santos, Juliane B. dos[2](EX); Messina-Gomez, S.R.[3](C); Záchia, R.A.[4](O)

[1]Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Bolsista-FIEX, Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Jardim Botânico, Universidade Federal de Santa Maria, [4]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria

O Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (JBSM) possui uma coleção de plantas medicinais que conta com 40 canteiros e aproximadamente 110 plantas de uso popular. O objetivo deste trabalho foi definir 12 espécies de plantas, com características estratégicas para serem utilizadas nas visitas guiadas como plantas com uso medicinal comprovado, plantas aromáticas, plantas de uso popular diverso, e suas características morfológicas mais relevantes para a identificação. Como metodologia realizou-se uma revisão bibliográfica a partir de uma pesquisa em livros, artigos científicos e cartilhas, para a produção de um folheto e uma apresentação (*Power Point*) disponíveis como instrumentos para os estudos e consultas dos futuros monitores do JBSM. A partir desta revisão bibliográfica foram levantadas as seguintes informações: nome popular, nome científico, família, origem, principais usos, princípios ativos e curiosidades gerais. Essas informações foram acompanhadas de fotografias das espécies e do número do canteiro onde elas estão plantadas. Resultaram deste estudo as seguintes plantas medicinais: erva-baleeira (*Varronia curassavica*), citronela (*Cymbopogon winterianus*), malva-cheirosa (*Pelargonium graveolens*), capim-cidró (*Cymbopogon citratus*), babosa-verdadeira (*Aloe vera*), jurubeba (*Solanum paniculatum*), hortelã (*Mentha suaveolens*), alfazema (*Lavandula angustifolia*), boldo-orô (*Gymnanthemum amygdalinum*), açafrão-da-terra (*Curcuma longa*), manjericão (*Ocimum americanum*) e alcanfor (*Artemisia alba*). Observou-se, também, que este estudo proporcionou maior segurança em relação às informações apresentadas durantes as visitas guiadas nas plantas medicinais. Além disso, a escolha das espécies foi proposta adaptando-se à faixa etária dos visitantes. Numa dinâmica sobre plantas aromáticas, por exemplo, poderiam utilizar-se erva-baleeira, manjericão, malva-cheirosa, citronela e capim-cidró, para uma oficina sobre aromas das plantas para crianças de 5-6 anos. No caso de crianças um pouco maiores, de 7-9 anos, poderia ser utilizado um teatrinho de fantoches, numa abordagem lúdica sobre os diferentes usos das plantas. No caso de crianças entre 10-12 anos, uma oficina com desenhos das formas das folhas diferentes espécies para visualizar suas diferenças morfológicas. Portanto, a escolha de um módulo básico de plantas bem conhecidas de uma coleção e a divulgação de materiais impressos ou em mídia eletrônica desta pequena lista de espécies com suas características poderá ser usada como instrumento facilitador das atividades de extensão que apresentam a coleção maior ao público visitante.

Trabalho apoiado pelo JBSM, CCNE-UFSM, PRAE, FIEX

DESENVOLVIMENTO DE UM CARRINHO CONTROLADO PELO CELULAR APLICADO NA ESCOLA JOÃO LUIZ POZZOBOM

Santos, Julia W. dos[1](EX); Faraco, Matheus S. [1](EX); Ruppenthal, Evelyn T. P.[1](EX); Azoli, Livia[1] (EX); Souza, Maira de[1](EX); Camargo, Robinson F. de[1](O)

[1]Grupo de Eletrônica de Potência e Controle, Universidade Federal de Santa Maria

No mundo atual estamos cada vez mais rodeados pela tecnologia, os microcontroladores se tornaram elementos importantes para que isso acontecesse, pois estão presentes em diversos produtos e serviços que estão ligados a grande rede mundial de computadores. Existem diversos tipos de microcontroladores, entre eles o Arduino que se popularizou por sua facilidade de programação e baixo custo, além de possuir uma enorme comunidade na WEB contendo diversas possibilidades para aplicações em projetos. Na área da educação, os microcontroladores se tornam uma excelente ferramenta de aprendizagem sobre eletrônica, ciências e tecnologia, dando apoio aos professores do âmbito das ciências exatas e engenharias, mostrando aos alunos que muitas das tecnologias que eles só tinham visto na televisão ou em *websites* também podem ser feitas por eles. Desta forma, o objetivo principal deste trabalho é apresentar o desenvolvimento nas escolas de ensino fundamental e médio o protótipo de um carrinho feito com um microcontrolador (Arduino). O carrinho consiste em um chassi composto por três rodas, duas que realizam o movimento do carrinho e uma que sustenta o mesmo, e o microcontrolador Arduino que realiza toda a parte de controle e monitoramento. Este protótipo opera sendo controlado via *bluetooth*, por qualquer *smartphone* com sistema operacional *Android* que possua esse recurso e o aplicativo Bluetooth RC Controler (disponível gratuitamente no play store) instalado. O projeto divide-se em três partes: a revisão bibliográfica e desenvolvimento do protótipo, as palestras motivacionais e as atividades práticas. Na primeira parte faz-se um estudo sobre como aplicar o protótipo do carrinho nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como a sua montagem e a realização de testes. As palestras motivacionais buscam apresentar o projeto nas escolas que aderiram ao mesmo, mostrando como pode ser estabelecido este processo de conhecimento e aprendizado. Já a terceira etapa refere-se às atividades práticas realizadas através de oficinas com os alunos do ensino fundamental e médio, tal como levar somente um protótipo pronto e junto com uma apresentação mostrar para os alunos como montá-lo e após sua confecção, programá-lo, para finalmente chegar na etapa que todos os alunos esperam ansiosos, testar o carrinho. Em síntese, o projeto planeja levar uma tecnologia atual a estudantes que normalmente não tem condições de ter acesso a ela, além de ensiná-los sobre microcontroladores e como a programação pode ser divertida. Também fomenta a ideia de trabalhar com algo que utilizamos rotineiramente, a tecnologia, pode ser algo muito mais fácil e satisfatório do que eles imaginam.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: UM ESTUDO NO PROJETO +COOP

Diefenbach, Jéssica.[1] (EX); Ferreira, Gabriel M. V.[2](O); Stecca, Jaime P.[2](C); Reisdorfer, Vitor K.[2](C); Moraes, Karoline P.[1](C)

[1]Acadêmicas do Curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM.
[2]Docentes do Colégio Politécnico da UFSM.

O Colégio Politécnico da UFSM desenvolve há 3 anos o Projeto +COOP – Ações Extensionistas para o Desenvolvimento do Cooperativismo que tem como objetivo geral promover ações extensionistas de educação, formação e informação para o cooperativismo. Diante disso, este artigo tem como objetivo identificar os impactos do Projeto +COOP, na ótica do seu público-alvo. Do ponto de vista metodológico esta é uma pesquisa qualitativa, com ênfase num estudo de caso e caso estudado é o Projeto +COOP. Para a coleta dos dados foi utilizado entrevista com o coordenador do projeto e com 100 alunos do projeto. Como forma de análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo. Quanto aos resultados, em 3 anos de implementação do projeto, foram realizadas parcerias com 6 cooperativas do RS. Segundo o coordenador do projeto "estas ações de extensão já alcançaram 97 cidades do RS, onde 294 alunos matriculados aprofundam seus conhecimentos sobre o cooperativismo e a educação cooperativa e 257 cooperados já concluíram sua formação". O curso acontece nas modalidades, semipresencial no qual o tempo total em média é de 200 horas/aula dividas em aulas presenciais e EAD pela plataforma digital e a modalidade presencial com um total de 112h horas/aula divididas em 14 disciplinas, onde ocorrem as aulas uma vez a cada mês. O coordenador do projeto comenta também "as ações extensionistas apresentam significativa relevância, já que se caracteriza por permitir que a UFSM projete-se para fora do tradicional ambiente de ensino e pesquisa, permitindo-se conhecer pela comunidade que a cerca". O projeto contribui na aplicação prática dos conhecimentos gerados na universidade tanto por parte dos alunos quanto dos docentes. Conforme um dos participantes do curso em 2019 o projeto "é uma ótima a formação, serve para o crescimento dentro da cooperativa como levar bagagem para a vida pessoal". Outro aluno da mesma turma de formação comenta "o curso me trouxe uma sensação de valorização como coordenador, e uma sensação de conforto quanto a visão de futuro, pois vi que o cooperativa está preparado e está em constante maturação e evolução. Referente ao curso, de uma forma mais específica, falar que a didática muito boa, tanto os professores quantos os colegas da cooperativa se emprenharam totalmente". Esta troca enriquece o ensino oferecido na instituição, porque permite ao aluno colaborar na transformação da realidade social, agregando conhecimentos que, por si só, a universidade não teria condições de oferecer. Na avaliação de um aluno da turma de 2018, manifestou que "gostaria que a cooperativa continuasse investindo na formação e capacitação dos coordenadores. Gostei muito do curso, me ajudou bastante no dia a dia no meu trabalho". Outro participante da mesma turma mencionou: "agradeço em ser participante deste curso, pois tive crescimento muito importante. Obrigado a cooperativa". Diante disso, conclui-se que os resultados apresentados demonstraram satisfação dos participantes do Projeto +COOP, reforçando sua importância na comunidade como educação cooperativa e ação de extensão. Para fins de reforço disso, em pesquisa realizada, nas turmas onde o projeto foi realizado, o índice de satisfação foi de 84%

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SILVEIRA MARTINS: JOGOS TRADICIONAIS EM CONTEXTO DO PROJETO GEOPARQUE 4ª COLÔNIA

Carvalho, W. S. [1](IC), Ventura, P.S.[1] (IC); Soares, A. L. R. [2](O);

[1]Acadêmico de História, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria

Com este trabalho, temos o objetivo de desenvolver atividades de educação patrimonial no âmbito do Projeto Geoparque na 4° colônia, especificamente na Escola Municipal João Frederico Savegnago e Escola Estadual Bom Conselho, em Silveira Martins- RS. O projeto tem como os principais objetivos o levantamento dos patrimônios culturais em Silveira Martins, através de: ações de formação continuada com os professores; projetos com os estudantes das duas escolas; desenvolvimento de atividades lúdicas com os estudantes que evoquem o tema do patrimônio cultural, levantar a discussão dos geoparques como patrimônios em âmbito de Gestão de Território, em conjunto com a Gestão Integrada de Território e Paisagem cultural; registrar, documentar e socializar, em âmbito escolar, os patrimônios culturais advindo dos levantamentos realizados. A partir de uma discussão realizada sobre patrimônio, com os professores da rede pública do município, estes optaram por fazer diferentes atividades para as séries inicias e finais do Ensino Médio da escola. Assim sendo, os professores das series finais, alvo desse trabalho, optaram por realizar o resgate de jogos e brincadeiras antigas. Os resultados parciais até o momento foram executados de maneira bastante satisfatória, sendo que nesse semestre foram desenvolvidas oficinas como a criação de carrinhos de rolimã, dentre as atividades propostas que os alunos do 7° ano não teriam condições de fazê-los sem auxílio. Os professores e acadêmicos de maneira geral envolveram-se em conjunto, com o propósito de realizar a confecção de 5 carrinhos de rolimã que serão testados na véspera do dia das crianças na sexta feira (11) de outubro. Podemos concluir que até o momento da realização das atividades, obtivemos bons resultados e apoio dos professores e alunos envolvidos, quando os estudantes mostraram-se bastante interessados e comprometidos com as demais atividades, facilitando o trabalho e a recuperação do patrimônio cultural em tal âmbito.

Trabalho apoiado pelo programa Geoparques – UFSM e bolsa FIEX-UFSM.

EIXO EXTENSÃO: PROJETOS DO PET MATEMÁTICA - UFSM

Silva, Anderson M.[1](EX); Nascimento, Luísi E. S.[2](EX); Goerck, Gabriel[2](EX); Machado, Daiane D. (EX)[2]; Ferreira, Inês F.[3](O)

[1]*Curso de Matemática – Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Curso de Matemática – Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria;*
[3]*Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Maria.*

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa do governo federal que propicia aos seus integrantes, acadêmicos de cursos de graduação, a indissociabilidade entre os eixos de Pesquisa, Ensino e Extensão e, dessa forma, fomenta a melhoria na qualidade técnica, científica, tecnológica e acadêmica de sua formação profissional. Em particular, este trabalho visa apresentar as ações do PET Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no âmbito de extensão. Nesse eixo, os petianos elaboram e executam ações voltadas à comunidade, sendo que neste ano tem-se o engajamento nos seguintes projetos: PET na Escola, projeto voluntariado no Centro de Referência Familiar Recanto do Sol (CEFASOL), Pra Que(m) Ciência?, Olimpíada Regional de Matemática (ORM) e atividade docente voluntária no Pré-Universitário Popular Alternativa (PUP Alternativa). O PET na Escola é desenvolvido semanalmente, voltado para escolas públicas da educação básica, com foco no reforço escolar de matemática, atuando com intervenções didáticas e lúdicas a fim de incentivar o raciocínio lógico matemático. O CEFASOL, por sua vez, é direcionado a crianças em diferentes faixas etárias e que estão em situação de vulnerabilidade e risco social, ele objetiva auxiliar na aprendizagem da matemática, buscando torná-la mais atrativa por meio da utilização de jogos e atividades recreativas, estimulando também o raciocínio lógico matemático. A ORM é uma competição voltada aos alunos das escolas públicas e particulares do município de Santa Maria e arredores que estejam cursando o Ensino Fundamental II ou o Ensino Médio. É uma atividade realizada por todos os petianos, estimulando o trabalho em equipe, a pesquisa e o desenvolvimento da criatividade na elaboração de questões, agregando experiência por meio da aplicação e correção das provas. O Pra Que(m) Ciência? é um projeto que propõe a elaboração de materiais digitais (*podcast*) de divulgação científica, ainda em desenvolvimento, que pretendem ter uma linguagem acessível e serem disponibilizados num serviço de *streaming* (Spotify) e na rádio da UFSM, com lançamento previsto para o segundo semestre de 2019. Por fim, o PUP Alternativa é um projeto de extensão vinculado ao Centro de Educação da UFSM e que conta com a atuação de integrantes do PET Matemática e de outros grupos PET da instituição, além de voluntários que exercem docência e monitoria. Este projeto proporciona uma preparação para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de forma gratuita para pessoas de baixa renda. Sendo assim, os petianos envolvidos tem um maior contato com as diferentes realidades, contribuindo para uma formação ética e cidadã, além de proporcionar-lhes experiências no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Ademais, existem integrantes do PET Matemática que estão como colaboradores e/ou participantes em projetos de outros grupos PET da UFSM, entre eles: *UFSM Por Um Dia* e *Circulação*, além de estarem engajados num projeto de extensão do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE), denominado *UFSM Abraça*, que busca realizar ações de revitalização em escolas públicas.

Trabalho apoiado pelo PET/MEC.

EM CONTATO: OFICINAS DE CONTATO IMPROVISAÇÃO

Pacheco, Débora M.[1] (GR); Berselli, Marcia[1] (O); Correa, Gabriel V.P.[1] (GR); Santos, Jâneo M.V.[1] (GR); Losekann, Nicole M.[2] (GR).

[1]Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho apresenta as atividades do Projeto Em contato: oficinas de Contato Improvisação, vinculado ao Programa de Extensão Práticas cênicas, escola e acessibilidade. O projeto vem sendo realizado desde o ano de 2018 na UFSM, e em 2019 passou a ser desenvolvido em escolas da rede pública de ensino de Santa Maria. Contato Improvisação (CI) é uma prática de dança baseada no toque físico entre os corpos, envolvendo compartilhamento de peso, rolamentos, suportes e uma escuta sensível entre os participantes, abolindo a ideia de líder-seguidor em prol da tomada de decisão em conjunto (PAXTON, 1997). A dança foi desenvolvida de forma coletiva pelo bailarino e performer norte-americano Steve Paxton junto a colaboradores. Ao trabalhar com uma estética aberta, o CI proporciona o acesso a participantes com diferentes características físicas e organizações corporais (ALBRIGHT, 1997). O Contato Improvisação reflete sobre o modo como nossos corpos se relacionam, adaptando e estudando aspectos como equilíbrio, orientação no espaço, compartilhamento de peso, dentre outros. Pode-se dizer que no CI não se estabelece uma coreografia em um entendimento mais tradicional, com passos marcados e pré-determinados. É uma prática de dança que se faz em tempo real, no momento da relação entre os corpos e de forma democrática. Nas oficinas todas as pessoas que quiserem podem dançar, independente de conhecimento prévio ou estrutura física. O importante é permitir-se a experimentação da relação entre os corpos e o espaço, prática fundamental para uma reflexão ampliada sobre a relação humana na sociedade atual. O objetivo geral do projeto é desenvolver oficinas de CI para grupos mistos, formados por pessoas com e sem deficiência, membros da UFSM e da comunidade. No ano de 2019, pensou-se em levar as oficinas para as escolas públicas de Santa Maria, posterior ao sucesso de experiências já realizadas no ano anterior nestes ambientes, via eventos do Departamento de Artes Cênicas. Atualmente, o projeto já desenvolveu atividades com estudantes e professores das escolas E.E.E.B. Professora Margarida Lopes, Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, E.E.E.M. Professora Maria Rocha Médio e E.M.E.F. Dom Luiz Victor Sartori. No segundo semestre de 2019 serão visitadas outras escolas, privilegiando instituições de ensino situadas na periferia da cidade. Ao final do ano espera-se ser possível ter contribuído para a ampliação do acesso às práticas cênicas aos estudantes das escolas públicas de Santa Maria, principalmente da prática do CI, bem como proporcionado um estreitamento das relações entre a universidade e a escola em uma perspectiva de compartilhamento de saberes.

EMPREENDER NA ESCOLA: DO ENSINO A PRODUÇÃO

Nunes, Andrieli F. P.[1](PG); Minello, Italo F. (O); Silva, Deoclécio, J. C. (PG)

[1]Mestranda em Administração na Universidade Federal de Santa Maria (PPGA/UFSM); [2]Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Maria; [3]Doutorando em Administração na Universidade Federal de Santa Maria (PPGA/UFSM);

A realização do projeto "Empreender na escola: do ensino a produção", consiste em estimular e desenvolver a atitude empreendedora por meio de práticas de educação empreendedora em alunos e docentes de escolas municipais de ensino básico, em parceria com a Associação Distrito Vivo em Santa Maria. Além disso, o projeto faz parte do Grupo de Pesquisa Gestão Empreendedora e Comportamento Humano nas Organizações – GPECOM. O projeto de extensão está de acordo com o PDI 2016-2016 da Universidade Federal de Santa Maria e entre as estratégias propostas pode-se citar a inclusão social e a educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica. Na esfera alunos, pretende-se capacitar profissionalmente os jovens para atuar nos mais diversos segmentos empresariais gerando mais valia para a sociedade como um todo; proporcionar o desenvolvimento de aptidões e habilidades dos alunos despertando sua criatividade, imaginação e inovação com intuito de promover sua inclusão socioeconômica, contribuindo com a disseminação do empreendedorismo estimulando o potencial empreendedor dos jovens alunos das escolas municipais; alocar parcerias para os próximos programas para os alunos destaque de cada grupo a oferta de um curso profissionalizante na área da cadeia produtiva trabalhada neste projeto. Na esfera docente, espera-se instrumentalização dos mesmos a partir de capacitações e desenvolver habilidades de comunicação dos docentes com características empreendedoras não presentes ou não latentes. Na esfera empresas, espera-se desenvolver e fortalecer a perspectiva de atuação social por meio da interação comunidade x universidade escolas x distrito industrial. Na esfera política, almeja-se fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas; criar indicadores sobre o desenvolvimento de empreendedorismo em jovens na finalização do ensino fundamental em nível nacional; contribuir com o desenvolvimento local e regional por meio da formação de jovens empreendedores, promovendo a articulação entre as escolas municipais e cursos profissionalizantes.

ENCONTROS SOBRE A MORTE NA ESCOLA

Trentin, Leonardo S.[1](EX); Quintana, Alberto M.[1](O); Olesiak, Luísa R.[1](PG); Castro, Carolina F.[1](PG); Colomé, Carolina S.[1](IC); München, Mikaela A. B.[1](IC); Nardino, Fernanda[1](PG)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Como parte intrínseca do desenvolvimento humano, a morte se apresenta como uma realidade. Do ponto de vista histórico, na Idade Média, essa era vivenciada como um evento familiar e comunitário, isto é, um fenômeno comum e presente na vida de indivíduos de todas as faixas etárias. Já a partir do século XIX, a morte tornou-se uma ameaça à sociedade o que evidenciou o temor à finitude. Por conseguinte, a mesma foi afastada da esfera social e não foram abertos maiores espaços para a autorização da expressão do sofrimento como algo natural e saudável. Nesse sentido, a negação do processo de morrer também repercute na forma como a morte é apresentada para as crianças, visto que são criados pactos de silêncio, por parte dos adultos, com o intuito de protegê-las de um sofrimento – através de eufemismos e explicações que não condizem com a realidade. Isso se dá, muitas vezes, em decorrência de um desconhecimento acerca de maneiras adequadas para abordar a temática da morte com crianças. Diante disso, é imprescindível salientar que os contextos escolares não estão imunes ao tabu da morte, uma vez que, nesses espaços, a criança compartilha suas vivências, bem como os possíveis processos de luto e perdas, manifestando sentimentos como angústias, dúvidas e temores. A partir disso, torna-se evidente que o processo de ensino-aprendizagem fundamenta a importância da sensibilização das escolas para esta questão. Dessa forma, para que os profissionais da educação estejam capacitados para lidar com a morte e com os processos de luto na infância, compreende-se a necessidade de reflexão acerca de suas próprias questões e concepções sobre o fenômeno da morte. Frente ao exposto, o projeto de extensão, intitulado "Encontros sobre a morte na escola", tem como objetivo proporcionar reflexões acerca dessa temática em um âmbito geral, bem como no contexto escolar, com o enfoque nos profissionais da educação. Para tanto, serão realizados momentos de debates e rodas de conversas com os professores de instituições públicas do ensino fundamental de um município do interior do Rio Grande do Sul. Acredita-se que a construção de momentos para reflexões sobre essas questões podem auxiliar na compreensão das vivências desses educadores em seus ambientes de trabalho, bem como promover uma escuta ativa e um vínculo saudável junto com os alunos. O projeto, atualmente, encontra-se em fase de desenvolvimento e de aplicação. Conclui-se que a formação escolar demanda dos professores reflexões acerca de temas próprios da vida humana, o que contribui para a consolidação de modos saudáveis de vivenciar as perdas e o luto. Desse modo, espera-se que o projeto conecte a academia com a comunidade de forma a contribuir com a construção de conhecimentos que auxiliem as instituições escolares na vivência dos processos do luto para o desenvolvimento saudável dos sujeitos.

Trabalho apoiado pelo programa Fundo de Incentivo à Extensão – FIEX.

ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES REALIZADAS NO PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS DO CTISM-UFSM

Pezzi, Valentina.[1](EN); Marashin, Mariglei S.[2](O); Holzschuh, Gisele J.[2](CO)

[1]Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria.

O trabalho versa sobre a participação de uma estudante de Bacharelado em Letras-Português e Literaturas nas atividades do projeto "Programa Piloto de Acompanhamento Pedagógico com alunos do CTISM-UFSM: ações de inclusão e sucesso no desempenho acadêmico" que é desenvolvido no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), situado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e tem por objetivo reduzir os índices de reprovação dos alunos da instituição, bem como o melhor aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante a trajetória escolar. Dentre os membros do projeto, que são alunos de graduação (em licenciatura e bacharelado), destaca-se a disciplina de português, a qual muitas vezes é vista pelos alunos como um empecilho devido à grande aversão à escrita ou à leitura. Pensando nisso, desenvolveu-se no projeto monitorias diárias para alunos do ensino médio (1º, 2º e 3º ano) dos cursos Técnicos (integrado) em Eletrotécnica, Informática para Internet e Mecânica, e com alunos do curso Técnico em Eletromecânica do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), regularmente matriculados no CTISM, sobre os conteúdos abordados em sala de aula na disciplina de Português. Esse espaço é bastante importante, uma vez que os alunos têm a oportunidade de reforçar os conteúdos já trabalhados em sala de aula e também de sanar eventuais dúvidas sobre produção textual, gramática e outros tópicos. Além disso, oficinas de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foram desenvolvidas semanalmente, explicando-se: i) o gênero textual dissertativo-argumentativo; ii) as regras da redação e seus temas mais recorrentes; iii) as cinco competências da redação estipuladas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) – domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, desenvolvimento do tema por meio de argumentos consistentes, apresentação de informações relacionadas ao tema proposto, apresentação diversificada de recursos coesivos e a articulação dos argumentos, a elaboração de uma proposta de intervenção relacionada ao tema, que respeite os direitos humanos. Assim, visto que o Enem é um exame que avalia também a modalidade escrita da língua, e não só a leitura, buscou-se ferramentas necessárias para atender as dificuldades dos alunos na redação e na interpretação da prova, como mecanismos linguísticos utilizados para a construção da argumentação e a desmitificação do "texto perfeito", deixando a redação mais próxima e acessível, o que ajudou e despertou interesse em grande parte dos alunos. Nesse contexto, o Programa Piloto de Acompanhamento Pedagógico mostra-se como uma importante ferramenta no contexto escolar e consequentemente na formação profissional e acadêmica dos integrantes do projeto, em que é possível uma melhor compreensão e reflexão sobre a docência.

Trabalho apoiado pelo AFIRME – CTISM.

ESPAÇO DE LEITURA PARA E COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

Rutsatz, Fernanda P. [1](EX); Loffler, Daliana [1](CO); Beling, Vivian J. 1 (O)

[1]Departamento de Educação, Universidade Federal de Santa Maria

Atualmente, pesquisas mostram o protagonismo vivido pelos bebês e crianças pequenas ao longo de seu desenvolvimento (Oliveira, 2014; Pereira, 2015). Nesse contexto, espaços que oportunizem a eles diferentes experiências de leitura de livros são essenciais, uma vez que aguçam a imaginação, exploração e um mundo de possibilidades. Os estudos de Mantovani (2014) mostram que os livros se colocam como instrumentos prazerosos e essenciais para estimular a compreensão verbal para as crianças. É com esse pensamento que o Projeto de Extensão "Espaços de leitura para e com bebês e crianças pequenas" tem estendido aos bebês e crianças pequenas da comunidade externa a oportunidade de experiências prazerosas com livros de literatura infantil selecionados para crianças da Educação Infantil e especialmente para faixa etária dos 0 aos 3 anos, oportunizando o acesso a um ambiente cultural de apreciação e valorização da leitura. O Projeto de Extensão preocupa-se, em sua metodologia, oportunizar diferentes espaços prazerosos e acolhedores a fim de que as crianças possam ter contato com experiências narrativas, de interação e apreciação juntamente com familiares com os quais possuam laços afetivos e proporcionem confiança para melhor exploração possível dos livros distribuídos pelo espaço. Entre os resultados obtidos até o presente momento, destacamos a participação do projeto na 45ª e 46ª Feira do Livro de Santa Maria, respectivamente em 2018 e 2019, e no Viva o Campus UFSM 2018 e 2019, o último em comemoração aos 30 anos da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA). Dessa forma, conclui-se que o Projeto de Extensão tem contribuído para a valorização da leitura desde a primeira infância, criando momentos prazerosos e significativos de leitura na educação infantil. Tendo início em 10 de abril de 2018 e com previsão de término em dezembro do mesmo ano, o projeto foi prorrogado até 31 de março de 2020, tendo em vista a aceitação e participação da comunidade, e apresentará resultados finais mediante sua conclusão.

Palavras-Chave: Bebês; Crianças Pequenas; Leitura; Educação Infantil.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-PRE

Referência:

MANTOVANI. Susanna. **O livro na creche**. In FARIA. Ana Lucia Goulart; VITA. Anastasia de. (Org). Ler com bebês: contribuições das pesquisas de Susanna Mantovani. Campinas. SP: Autores Associados, 2014.

ESTRATÉGIA DE PREPARAÇÃO PARA A OBMEP

Costa, Maria Luiza G.[1] (EX); Fortes, Patricia R.[2] (O); Camargo, Mariza[2] (CO); Mendes, Felipe[3] (C)

[1] *Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária*
[2] *Prof. Dr. Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental – DETA*
[3]*Técnico Administrativo em Educação*
Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen

O projeto de extensão universitária "Ampliando Caminhos do Conhecimento pela OBMEP" atua de forma a preparar estudantes dos níveis 01 e 02 para participação na segunda fase da 15ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP. Esse é um programa nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM. A referida olimpíada é promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. Conforme o número de questões acertadas na prova os participantes concorrem a premiações que contemplam: certificado de menção honrosa, medalha de bronze, prata ou ouro, sendo que os medalhistas também são posteriormente gratificados com uma bolsa de Iniciação Científica. Procurando ampliar o número de premiações na região de abrangência da UFSM/FW, no ano de 2019, deu-se início ao referido projeto de extensão universitária, com o objetivo de ampliar os conhecimentos de matemática dos alunos classificados para a segunda fase da OBMEP, através de preparação para o momento de realização da prova. Para que o objetivo seja alcançado, utiliza-se uma metodologia de resolução de questões de edições anteriores da OBMEP, de modo a ensiná-los questões de lógica, geometria plana e espacial, álgebra, estatística, análise combinatória entre outros assuntos abordados. As atividades do projeto são realizadas semanalmente em escolas públicas e privadas, sendo que são assistidos alunos do 6º ao 9º ano. As questões escolhidas para serem discutidas com os alunos são diversificadas, englobando semanalmente diferentes conteúdos abordados nas provas da OBMEP. A abrangência do projeto estende-se a seis escolas dos municípios de Frederico Westphalen e Seberi, entre as escolas acompanhadas pelo projeto e visitadas pela bolsista do projeto de extensão estão a Escola Estadual de Ensino Fundamental Verginio Cerutti – CIEP (com 8 alunos classificados para a segunda fase da OBMEP) e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Afonso Pena (14 alunos classificados para a prova da segunda fase da OBMEP), ambas do município de Frederico Westphalen, e os outros integrantes do projeto atendem as demais escolas. Os impactos de realização do projeto se darão com o aprimoramento do conhecimento matemático dos alunos envolvidos e consequentemente o sucesso que alcançarão na prova da segunda fase da OBMEP. O projeto está em plena fase de desenvolvimento mas espera-se já estar contribuindo para com o processo de aprendizagem matemática dos estudantes atendidos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX – UFSM.

ESTRESSE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MINICURSO

Souza, Janine G.[1] (PG); Fiorin, Bruna P. A.[2] (O); Aguiar, Gracielle A.[1] (PG)

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); [2]Doutora em Educação, Servidora Técnico-administrativa em Educação UFSM

Este trabalho tem como tema central o estresse no ambiente universitário. Essa problemática tem sido debatida com mais frequência nas últimas décadas, sendo percebida como um fenômeno que se apresenta em diversos contextos e em diferentes áreas da vida de um indivíduo. Entende-se que o estresse também faz parte da experiência universitária, já que os estudantes passam por momentos de angústias, medos, frustrações, desafios e mudanças. A universidade contribui na edificação do conhecimento e na formação profissional, no entanto acaba se tornando, por vezes, o ambiente que desencadeia dificuldades e estresse. Dessa forma, este trabalho caracteriza-se como relato de experiência de um minicurso, tendo por objetivo apresentar seu desenvolvimento e refletir sobre a contribuição de ações desta natureza no bem-estar e saúde dos estudantes universitários. O minicurso foi ministrado no Núcleo de Apoio à Aprendizagem da Coordenadoria de Ações Educacionais, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a partir do Projeto de Extensão "Prevenção de dificuldades e promoção da aprendizagem e saúde mental no espaço universitário". Além de ofertar minicursos para estudantes, docentes, servidores técnicos da universidade e comunidade em geral, o Núcleo também oferece apoio psicológico e pedagógico para os estudantes da UFSM. O minicurso intitulado "Por um fio: estresse no ambiente acadêmico" foi ministrado por duas psicólogas colaboradoras da CAED, propiciando um espaço expositivo e dialogado, com duração de quatro horas. O minicurso contou com 27 participantes de diversos setores da UFSM e comunidade externa. Com relação aos motivos que levaram os participantes a procurar o evento, 92,5% afirmaram achar o tema proposto interessante e 70% participaram por estarem em busca de aperfeiçoamento e novas aprendizagens. A partir da proposta desenvolvida, foi possível debater acerca do que é o estresse, seu contexto e sua conceitualização, destacando a forma como ele se apresenta no contexto acadêmico e também as estratégias de como administrar o estresse que afeta a vida cotidiana dos estudantes. Dentre os fatores geradores de estresse na universidade destacaram-se: aumento de responsabilidade, ansiedade, competitividade, tarefas acadêmicas, dificuldades financeiras e a escolha profissional. Salientou-se que o que é estressante para um indivíduo, pode não ser significativo para outro. Entendendo, ainda, que o estresse poderá ter um impacto maior na vida de alguém dependendo de seu contexto, de sua história de vida, de suas características pessoais, de suas escolhas. As estratégias debatidas tiveram como intenção trazer alguns aspectos sobre como lidar com o estresse, sempre levando em conta que, por vezes, o próprio indivíduo criará suas estratégias de enfrentamento de acordo com a sua singularidade. Debateu-se acerca das expectativas, da importância de pausas no cotidiano, de suporte social, de pedir ajuda quando necessário, de compreender os próprios limites e também de organizar sua rotina acadêmica. A ação realizada reforçou a importância de debates sobre estresse no cotidiano acadêmico, compreendendo que a universidade tem se apresentado como um dos ambientes que contribui para desencadear este fenômeno.

EXPANDINDO O MÉTODO LÍQUEN EM PROL DO CÁLCULO MENTAL

Mafalda, Andressa R. D.[1](EX); Zancan, Sabrina[2](O).

[1]Curso de Pedagogia – Licenciatura EAD, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria.

Mesmo com toda a evolução da tecnologia, a disciplina de matemática continua sendo primordial em nosso cotidiano. Ter domínio de pequenos cálculos e saber a resposta de uma conta de forma rápida e de cabeça é um diferencial. Estes cálculos "de cabeça", ou cálculos mentais, são constituídos por estratégias que exigem do indivíduo habilidades relacionadas ao sentido de número e propriedades numéricas. Desta forma, com o objetivo de auxiliar a construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do cálculo mental, foi criado e implementado o Método Líquen. O Método Líquen é constituído de material didático e metodologia de aplicação, com tarefas individuais, diárias, com duração média de 15 minutos, sem utilização de materiais manipuláveis, aplicável a crianças de primeiro a quinto ano. O projeto de extensão "Ensino e aprendizagem de aritmética nos anos iniciais com o Método Líquen" leva o método para a sala de aula e está em seu segundo ano de execução, com o apoio do Fundo de Incentivo a Extensão (FIEX). Atualmente, atende 12 escolas no município de Palmeira das Missões, toda a rede municipal de educação do município de Redentora e a rede municipal e estadual do município de Sagrada Família, contemplando aproximadamente mil alunos e envolvendo 65 professores. Neste ano de 2019, desenvolvemos uma identidade visual para o Método Líquen, criamos o SenseLíquen e o projeto POTENCIALIZA. A identidade visual foi necessária para a construção do site, confecção de adesivos e de camisetas. O SenseLíquen é um material manipulável de apoio, semelhante ao Material Dourado, que dialoga diretamente com o Método Líquen, pois foi estruturado nos mesmos moldes das tarefas do método. O aluno usa bolinhas de duas cores sobre um tabuleiro dividido em dezenas para operar adições e subtrações. O POTENCIALIZA traz sugestões de atividades para estimular o cálculo mental em sala de aula, atuando como um complemento para as atividades do Líquen. A primeira atividade oferecida foi o NÚMERO DO DIA, que consiste em estimular o desenvolvimento de uma rede de relações numéricas, por meio do cálculo mental, utilizando a data. Todos os dias a professora escreve a data no quadro e comenta com os alunos sobre o número do dia, questionando-os sobre como pode representar tal número com contas e todas as respostas dos alunos são registradas no quadro. Essa atividade requer o raciocínio inverso ao comumente exigido em atividades didáticas. Nestas o raciocínio é reto, o aluno lê a questão e esta tem apenas uma resposta, entanto no NÚMERO DO DIA, ele precisa operar com possibilidades, diferentes números e as operações conhecidas. Acompanhamos as escolas por meio de visitas bimensais às turmas, nas quais observamos alunos com grau de facilidade crescente em Matemática, em função dos conhecimentos desenvolvidos nas atividades e na metodologia implementada com o Método Líquen. Nossas visitas são bem quistas por alunos e professores, que se sentem orientados e amparados na tarefa de aprender e ensinar Matemática.

UFSM - FIEX

EXPERIÊNCIA E RELATO DO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO

Schardong, Solange.[1](EX); Brum, Valéria F. M. C.[1](O).

[1]*Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Maria.*

O Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio (PAPMEM) é promovido pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicado (IMPA), que possui sede no Rio de Janeiro - RJ, e encontra-se entre as cinco melhores instituições de Pesquisa em Matemática do mundo. O programa teve início a partir de 1990, primeiramente para professores da rede pública do estado do Rio de Janeiro, e atualmente este projeto abrange várias instituições de ensino do país, sendo a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) uma das instituições que oferece o programa. O principal objetivo do programa é oferecer treinamento gratuito para professores de Matemática do Ensino Médio através de teleconferência que envolvem conteúdos de matemática do Ensino Médio, separados por módulos. Na UFSM, o PAPMEM está sendo realizado desde 2011, como um projeto de extensão, vinculado ao departamento de Matemática. No ano de 2019 os encontros ocorreram no mês de Janeiro e sua duração foi de uma semana. As aulas do treinamento são gravações das aulas ao vivo, sendo aplicadas durante o período da manhã. No período da tarde são resolvidos exercícios sobre os conteúdos das vídeo aulas da manhã, onde todos os participantes se reúnem em grupos e debatem os exercícios para discutir os resultados. Percebe-se que os trabalhos realizados em grupos no período da tarde, bem como a discussão dos resultados, contribuem para o envolvimento dos professores e assim, fomentam a ideia de que o professor deve sempre se manter atualizado e capacitado. No final da edição é aplicada aos participantes uma avaliação individual abordando os assuntos trabalhados. O projeto tem alcançado os objetivos esperados, pois além do número significativo de participantes, à um grande interesse em desenvolver as atividades oferecidas pelos mesmos, mostrando assim sua preocupação em manter atualizados os conteúdos de matemática do ensino médio. O PAPMEM possibilita aos professores que atuam em sala de aula participar de um curso de capacitação com ênfase nos conceitos de matemática do ensino médio. Também, proporciona o contato dos professores da rede com professores renomados na área de matemática através da teleconferência. Por fim, O PAPMEM é um projeto de âmbito nacional que busca estimular a capacitação dos professores da rede de ensino e desenvolver habilidades e rever conceitos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO +COOP

Moraes, Karoline P.[1] (EX); Ferreira, Gabriel M. V.[2](O); Stecca, Jaime P.[2](C); Reisdorfer, Vitor K.[2](C); Diefenbach, Jéssica.[1](C)

[1]*Acadêmicas do Curso de Gestão de Cooperativas do Colégio Politécnico da UFSM.*
[2]*Docentes do Colégio Politécnico da UFSM.*

O cooperativismo defende a reforma pacífica e gradual da coletividade e a solução dos problemas comuns por meio da união. Busca a correção de desníveis e injustiças sociais com a repartição igualitária e harmoniosa de bens e valores. Baseado no quinto princípio do cooperativismo, Educação, Formação e Informação, o Colégio Politécnico da UFSM desenvolve há 3 anos o Projeto +COOP: Ações Extensionistas para o Desenvolvimento do Cooperativismo, que tem como objetivo geral promover ações extensionistas de educação, formação e informação para o cooperativismo. Diante disso, este artigo tem como objetivo identificar o grau de satisfação dos participantes do Projeto +COOP. A ação extensionista é um dos pilares da Universidade, tendo que em vista que caracteriza – se por permitir que essa instituição projete – se para a sociedade e tornem – se relevante e reconhecida pela comunidade que a cerca, demonstrando o seu trabalho de uma forma mais efetiva. Este projeto do Colégio Politécnico da UFSM visa oferecer cursos de extensão para os dirigentes e comunidade das organizações cooperativas. Sua escolha se deu por ser um trabalho com 3 anos de existência, implementado em parceria com 5 cooperativas do RS, abrangendo um público de 294 participantes. A ação extensionista se dá pela realização de um curso em média 200 horas/aula e divididas em disciplina relacionadas ao cooperativismo e a gestão, direcionado para turmas de cerca de 50 participantes. No que tange aos aspectos metodológicos é uma pesquisa quantitativa, com ênfase num estudo de caso. O caso estudado é o Projeto +COOP, que consiste em expandir as ações de extensão em cooperativismo realizadas pelo Colégio Politécnico da UFSM. Os casos estudados referem-se à 2 turmas de coordenadores de núcleo de 2 cooperativas de crédito, denominadas Cooperativa X e Cooperativa Y. Para a coleta dos dados foi utilizado questionário com 13 itens, onde o participante assinala para cada item qual o seu grau de satisfação numa escala que vai de “0” como sendo a avaliação mais negativa e “5” como sendo a avaliação mais positiva. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, uma vez que ela sintetiza os valores de mesma natureza e os coloca de forma organizada para uma fácil compreensão dos resultados. Em termos de resultados constatou-se que na Cooperativa X que iniciou o curso com 49 cooperados e obteve 43 concluintes, a resposta “totalmente satisfeito (5)” foi a que mais representa a opinião dos participantes: professor (85%); disciplina (81%); bolsistas (78%); e estrutura (91%). Em se tratando da avaliação final do curso, 86% dos concluintes avaliaram o curso como “extremamente satisfeito” e 14% como “muito satisfeitos”. Já em relação à Cooperativa Y, o curso iniciou com 40 cooperados e todos os participantes concluíram, e observou – se que a resposta “totalmente satisfeito (5)” foi a mais representativa: professor (85%); disciplina (81%); bolsistas (78%); e estrutura (89%). Em se tratando da avaliação final do curso, 81% dos concluintes avaliaram o curso como “extremamente satisfeito” e 19% como “muito satisfeitos”. Conclui-se que os resultados demonstraram o elevado grau de satisfação dos participantes do Projeto +COOP, reforçando sua importância na comunidade como educação cooperativa e ação de extensão.

FAUNA NATIVA E EXÓTICA LOCAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE PARAÍSO DO SUL

Seiboth, Giovane H.[1] (GR); Savegnago, William [1](GR); Specht, Suzimary[2] (O).

[1]*Graduandos do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Ambiental – UFSM.*
[2]*Docente do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Ambiental – UFSM.*

O avanço da tecnologia nos distancia cada vez mais de assuntos que envolvam o meio ambiente, especialmente dos elementos constitutivos como a fauna e flora. Partindo deste pressuposto foi desenvolvido este projeto de extensão sobre a temática da fauna nativa e exótica do Rio Grande do Sul, que teve por objetivo enfatizar as características da fauna local, e a importância deste conhecimento para a compreensão sobre os ecossistemas em que estão inseridos. A aplicação ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Afonso Pena, localizado na Avenida Afonso Pena n° 307, no município de Paraíso do Sul, com as turmas do segundo ano da escola, com 30 alunos participantes. Os trabalhos foram iniciados com um seminário de aproximadamente uma hora, sobre a fauna nativa e exótica local. Após, a discussão foi estendida para a fauna nativa brasileira. A fauna local para muitos jovens é um universo pouco explorado, pois na mídia local / regional esta temática é pouco abordada, bem como na sala de aula. A importância do aprofundamento desta temática se dá, pois, a fauna local desempenha papel vital para o equilíbrio ambiental local, do espaço vivencial onde os alunos vivem / convivem. Além de apresentar as diferentes espécies, foi ressaltado o estado de conservação das espécies através da "lista vermelha" que nomeia as espécies ameaçadas nos mais diferentes biomas brasileiros, e quais destas espécies ameaçadas são encontradas na fauna local. Cabe ressaltar que o seminário despertou a atenção dos participantes. Os jovens se mostraram instigados a aprimorarem seus conhecimentos sobre a fauna local, ao longo do seminário, o que levou a um debate proveitoso sobre a questão.

FESTAS RELIGIOSAS E PROFANAS COMO RECURSO PARA DESENVOLVER ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM SILVEIRA MARTINS

Souza, Aléxia T.[1](EX); Severo, Maurício[1].(EX); Lenz, Ana Carla[2].(C); De David, Cesar[3]. (O)

[1]*Alunos do Curso de Geografia – UFSM, bolsistas FIEX*;
[2]*Aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFSM*
[2] *Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria;*

O presente texto busca apresentar algumas das atividades que estão sendo realizadas no Projeto Festas Comunitárias e Espaços de Socialização, o qual faz parte do Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Básica de Silveira Martins e tem como público alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago e da Escola Estadual de Educação Básica Bom Conselho. O município se caracteriza pela existência de um intenso calendário de festas comunitárias, sobretudo no interior. São festas religiosas e profanas marcadas pela gastronomia e pelos festejos populares, muitos dos quais relacionados à vida camponesa. Dessa forma, o propósito principal do projeto é desenvolver atividades pedagógicas que contribuam para a valorização da diversidade cultural da população local. As festas configuram tempos de confraternização em que se encontram moradores atuais e antigos e visitantes em geral. São eventos que contribuem para o desenvolvimento das localidades, à promoção do turismo, à integração das comunidades e às conexões rurais- urbanas, o que justifica a relevância do projeto. Para a realização do mesmo dividiram-se as atividades em etapas distintas, a saber: Na primeira etapa realizou-se: a) um levantamento bibliográfico a fim de reunir o conhecimento teórico já disponível e b) elaboração do cronograma de atividade. Na segunda etapa foram realizadas oficinas nas escolas para apresentar a forma de trabalho: a) o uso do diário de campo e do GPS. A terceira etapa foi destinada aos trabalhos de campo que consistiram em visitas aos lugares de festa, a fim de coletar informações por meio de observações e entrevistas. Na quarta etapa será realizada a elaboração de materiais didáticos utilizando as informações e os dados obtidos pelos alunos nas visitas. Alguns resultados preliminares podem ser descritos até o presente momento, como: o envolvimento dos os alunos e professores das escolas do município na confecção dos diários de campo utilizando desenhos e recortes de imagens que lembravam o lugar de vivência de cada participante; A visita a comunidade de Val Feltrina onde os alunos e professores foram recebidos por Dona Mariazinha, a qual descreveu a historia da localidade, da capela e dos Santos padroeiros, São Víctor e de Santa Corona. Além da visita a uma vinícola, onde souberam que foi em Val Feltrina que as primeiras parreiras de uva de toda Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul foram plantadas de acordo com o Depoente A. (Trabalho de Campo, 2019). Assim como, por meio das narrativas do depoente aprenderam sobre as etapas de fabricação do vinho. Cabe destacar que alunos e professores estão nos trabalhos de campo tendo contato com o dialeto italiano ainda falado por alguns moradores mais antigos. Em virtude do que foi mencionado, pode-se considerar que o projeto está favorecendo a valorização da diversidade cultural da população local por meio de atividades pedagógicas que aproximam alunos e professores das duas escolas participantes com a comunidade silveirense.

FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA MARIA/RS

Weber, Gabriela R.[1](GR); Grings, Venice T.[1](O); Gomes, Simone da R. M. (C) [2]; Machado, Ana Tércia de O. (ET)[3]

[1]Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria;[2] Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria; [3] Programa de Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Programa de Educação Socioambiental Multicentros da UFSM, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Santa Maria, criou, em 2012, um projeto de extensão de formação continuada em Educação Socioambiental para professores da Educação Básica. Essa formação inclui diversas ações integradas, que visam preencher lacunas de formação inicial nessa temática, por meio de cursos, trilhas orientadas e visitas que culminam em uma Jornada Municipal de Educação Ambiental. O objetivo geral desse projeto é oportunizar um quadro de saberes teórico-práticos, que ampliem a compreensão dos professores acerca da complexidade socioambiental e a dinamicidade do trabalho docente, preparando-os para elaborarem projetos de educação socioambiental nas suas escolas. Os referenciais teórico-metodológicos são aqueles que defendem a importância da ação social da universidade por meio da extensão. Os autores do referencial teórico utilizado discutem a necessidade da formação de professores para uma atuação contextualizada e interdisciplinar, requerida pela educação ambiental transformadora. A metodologia das diversas edições do curso compreendeu encontros presenciais e um percentual de carga horária a distância. As etapas do trabalho compreendem palestras de sensibilização e encontros formativos que discutem a necessidade de elaboração de projetos substitutivos de ações pontuais nas escolas. Realizam-se também outras atividades como trilhas e visitas orientadas, que complementam as discussões, culminando com a Jornada, que visa um aprofundamento das temáticas abordadas. A avaliação do projeto é feita durante o processo e também ao final do ano pelos participantes, assim como pelas parcerias envolvidas. O projeto fomentou a criação de ações de Educação Socioambiental nas escolas, incluindo a comunidade escolar, contribuindo com a responsabilização das instituições de educação e dos órgãos públicos na implementação da Educação Ambiental no Ensino Básico, prevista nas legislações municipal, estadual e federal. Foram realizadas oito edições do curso, contabilizando 170 participantes, 100 concluintes, 80 projetos elaborados e executados em mais de 50 escolas. Salienta-se que alguns professores não puderam concluir devido a dois fatores principais: disponibilidade em participar e se ausentar da escola e falta de engajamento de todo o corpo docente na elaboração e execução do projeto. As Jornadas incluíram um número maior de participantes, compreendendo cerca de 1500 pessoas. Nessas Jornadas, são apresentados e discutidos os projetos elaborados/executados, destacando-se que incluem ações multi e interdisciplinares, e trabalham a formação integral dos educandos e educadores. Consideram-se exitosas as parcerias formadas e consolidadas por meio da responsabilização conjunta, pelo que iniciativas como essa devem continuar, pois contribuem na problematização da situação socioambiental vigente e na busca de alternativas que minimizem ou mesmo solucionem alguns desses problemas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX e coordenado pela Pró-reitoria de Extensão

FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR

Saccol, Natali (IC); Gomes, Clandia M. (O); Kneipp, Jordana M. (PR); Schoproni, Roberto B. (PR); Motke, Francies D. (PG); DAMKE, Luana Inês (PG).

Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Santa Maria

A Inovação e a sustentabilidade são atualmente pontos fundamentais para o desenvolvimento das empresas e para o crescimento da economia. Um dos fatores fundamentais para isso é a troca de experiências e ideias acerca de temas relevantes, como inovação e sustentabilidade na qual auxiliam, não somente na gestão das empresas, como também podem despertar a autocrítica e a quebra de paradigmas por parte da sociedade. Com o objetivo, de dar início à criação de uma cultura de inovação e sustentabilidade, surgiu o Fórum Internacional Ecoinovar, evento realizado pelo Departamento de Ciências Administrativas do Centro de Ciências Sociais e Humanas - CCSH da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, por meio do Grupo de Pesquisa Ecoinovar, do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, do Curso de Administração. O principal objetivo do evento consiste em promover o intercâmbio, a divulgação e o estímulo à produção de conhecimento, propostas e soluções que contribuam para o desenvolvimento de novas ideias, iniciativas e a construção de alianças para a inovação e a sustentabilidade.
O evento acadêmico reúne empresários, pesquisadores, administradores, ONGs, estudantes e profissionais de diferentes áreas e em 2019, em sua oitava edição, o Fórum terá como temática: "*Em busca de um futuro inclusivo e inovador orientado aos ODS*". Em 2018, em sua sétima edição, o evento reuniu aproximadamente 272 participantes durante os três dias de programação. Foram submetidos ao evento 417 trabalhos, destes foram selecionados 345 trabalhos nos eixos temáticos: (1) estratégia e internacionalização de empresas e (2) inovação e sustentabilidade. Durante o evento 289 artigos acadêmicos foram apresentados distribuídos em sessões temáticas e de pôsteres. Além disto, 56 resumos expandidos foram expostos na modalidade pôster, resultando em 362 trabalhos apresentados. Nessa edição, destaca-se a parceria nacional firmada com a Universidade Federal do Cariri – UFCA do Ceará.e a parceria internacional firmada com a University of Baltimore – USA o que proporcionou uma maior amplitude do evento contribuindo para a sua inserção internacional. O evento contou com a presença de palestrantes nacionais (Juazeiro do Norte/CE, São Paulo/SP, São Leopoldo/RS, Porto Alegre/RS, Cruz Alta/RS) e internacionais (Estados Unidos) dos meios acadêmico e empresarial, oferecendo workshop, minicursos, palestras, painéis. A conferência de abertura do evento foi proferida pelo Prof. Dr. Eusebio Scornavacca (University of Baltimore) dos Estados Unidos – com o tema "*Ecossistemas Digitais: o novo paradigma para inovação*". Essa edição do evento também contou com a presença do Prof. Dr. Eduardo Vivian da Cunha que proferiu as palestras intituladas "Ecovilas" e "Iniciativas das Incubadoras Sociais".

GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL POR MEIO DE PRÁTICAS DE JOGOS TRADICIONAIS

Ventura, P.S.[1](EX); Carvalho, W. S.[1](IC); Soares, A.L.R.[2](O);

[1]Acadêmico de História, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria

Neste trabalho, temos por objetivo expor parte do que está sendo desenvolvido pelo projeto "Geoparque quarta colônia: educação patrimonial e patrimônio cultural". Este trata-se da continuação de um projeto de extensão na área de educação patrimonial e valorização do patrimônio cultural do município de Silveira Martins. As ações que estão sendo desenvolvidas por meio deste projeto ocorrem em duas escolas do município citado, a Escola Municipal João Frederico Savegnago e a Escola Estadual Bom Conselho. Dentre os principais objetivos, podemos salientar o desenvolvimento de atividades lúdicas com os estudantes que relembrem o tema do patrimônio cultural do município. Além disso, buscaremos a inserção de discussões em torno dos geoparques como patrimônios em âmbito de Gestão de Território, e também de Gestão Integrada de Território e Paisagem cultural. E por último, durante as intervenções, procuraremos registrar, documentar e socializar, em âmbito escolar, os patrimônios culturais advindo dos levantamentos realizados. A partir dos primeiros encontros, por meio de uma discussão sobre patrimônio com os professores da rede pública do município, foi decidido por estes a realização de diferentes atividades para as séries inicias e finais do Ensino Médio da escola, sendo que os professores das séries finais, alvo desse trabalho, optaram pelo resgate de jogos e brincadeiras antigas. Uma vez que estas atividades foram definidas, ocorreu o desenvolvimento de oficinas com a criação de carrinhos de rolimã, nas quais obtivemos resultados bastante satisfatórios. Importante ressaltar que as ações realizadas neste último semestre, possibilitou aos alunos do 7° ano novas vivências, as quais não teriam condições de realizá-las sem auxílio. Ocorreu também, grande engajamento dos professores e acadêmicos de maneira geral, resultando na confecção de 5 carrinhos de rolimã que serão testados na véspera do dia das crianças na sexta-feira (11) de outubro. Com base no transcorrido até o momento, podemos concluir que obtivemos bons resultados e apoio dos professores e alunos envolvidos. Enquanto ao interesse dos estudantes, estes mostraram-se bastante comprometidos com as ideias propostas, facilitando o trabalho e a recuperação do patrimônio cultural em tal âmbito.

Trabalho apoiado pelos programas FIEX-UFSM e Geoparques-UFSM

GRUPO: MÃOS BILÍNGUES

Duarte, Inajara B.[1](IC); Rampelotto, Elisane M.[2](O); Messerschimidt, Sônia T.[3](CO)

[1]Curso de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Professora na EEEE Reinaldo Fernando Cóser de Santa Maria.

A educação inclusiva no sistema educacional brasileiro continua sendo um desafio após dez anos da sua implementação. Cabe mencionar que a inclusão envolve muito mais do que o aluno com necessidades especiais, ela abrange também a família, a escola e a sociedade. Neste contexto um dos focos do "Grupo: Mãos Bilíngues" é proporcionar a inclusão e melhoria do atendimento e interação social aos sujeitos surdos de Santa Maria. É oferecer condições para que acadêmicos das Licenciaturas da UFSM, alunos dos anos iniciais de escolas municipais e/ou estaduais de Santa Maria tenham a oportunidade de aprender a Libras. O projeto está orientado para a repercussão das condições que implicam a não-existência de um território linguístico comum, com consequências para a explicitação de ideias e o diálogo autêntico, principalmente porque os acadêmicos das licenciaturas encontram-se despreparados para atender e interagir com surdos nas escolas e na sociedade em geral. A metodologia do projeto está organizada em dois momentos: o primeiro com acadêmicos/as das licenciaturas dos Curso da UFSM, onde os integrantes são todos estudantes ouvintes e aprendizes da língua de sinais. A grande maioria não domina a língua gestual visual no final do Curso de licenciatura. São estudantes - futuros professores que muitas vezes recebem surdos em sala de aula e não dominam a Libras para interagir com o aluno. Utiliza-se a glosa (do Português escrito para a estrutura da Libras) de músicas selecionadas para viabilizar a prática da Língua de Sinais para ouvintes da UFSM e crianças ouvintes das escolas estaduais e/ou municipais de Santa Maria/RS. As glosas das músicas são todas preparadas por uma professora surda juntamente com os participantes do grupo. O segundo momento destina-se ao aprendizado da Libras para alunos ouvintes dos anos iniciais das escolas públicas parceiras do projeto. Como resultados percebe-se que desfrutar de um espaço, onde há preservação da comunicação em Libras é, sem dúvida, garantir o tratamento diferenciado às pessoas que não tem a condição de ouvir. Sendo assim, o projeto contribui para a inclusão do aluno surdo em escolas de ouvintes, assim como oferece subsídios para desenvolver a prática e aprendizado da Libras no contexto do espaço acadêmico na UFSM.

Palavras-Chave: Libras. Aprendizagem. Surdos. Ouvintes
Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO UNIVERSIDADE DAS MULHERES (GEEUM@): INSUBMISS@S – QUESTÕES PARA O DESASSOSSEGO: OCUPANDO SANTA MARIA COM O DEBATE DE GÊNERO.

Guimarães, Bianca[1](EX); Witter, Nikelen Acosta[2](O);

[1]*Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria.*

O Projeto de Extensão Insubmiss@s – questões para o desassossego: ocupando Santa Maria com o debate de Gênero promove, através de circuitos de cinema, debates públicos sobre temáticas que evolvam as questões de gênero e o lugar sócio-político-econômico das mulheres. O objetivo geral do projeto é ocupar diversos espaços da cidade e dar visibilidade a assuntos que não são comumente discutidos na sociedade. O projeto tem como objetivos específicos: atuar ativamente no campo educativo e social a fim de evitar a violência de gênero; educar os diversos grupos sociais da população santa-mariense através de discussões e filmes cativantes; e visibilizar as diversas interseccionalidades do feminismo tratando sobre temas como classe, etnia, envelhecimento, orientação sexual, identidade de gênero, etc. O projeto é realizado pelo Grupo de Estudos e Extensão Universidade das Mulheres - GEEUM@, em conjunto com instituições públicas e privadas que sediam os eventos. Para atingir os objetivos propostos, estão sendo estudados temas de relevância social, dentro do grupo de estudos do GEEUM@, e realizadas curadorias de filmes em reuniões quinzenais, assim como, firmadas parcerias com coletivos de educação, livrarias, bares, cine clubes, entre outros. Os cine-debates são realizados mensalmente, podendo variar em quantidade, e os debates contam com a participação de convidadas especialistas no tema, mulheres em seu lugar de fala, participantes do GEEUM@ e do público. Com o resultado dos estudos e dos circuitos realizados durante o primeiro semestre, melhorias estão sendo feitas constantemente, e com isso, é esperado um aumento na adesão do público e a ocupação de mais locais de convívio social.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão (FIEX 2019/UFSM)

GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO UNIVERSIDADE DAS MULHERES (GEEUM@): MENINAS COMCIÊNCIA

Marques, Renata Rodrigues[1](EX); Witter, Nikelen Acosta[2](O);

[1]Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria

O Projeto de Extensão Meninas ComCiência promove o ensino do método científico e divulgação de ciência a partir de trabalhos desenvolvidos por mulheres. O objetivo geral do projeto é trabalhar os fundamentos do conhecimento e do método científico no âmbito da educação básica tendo como base pesquisas científicas realizadas por mulheres e procurando destacar, também, o a importância de mulheres cientistas ao longo da história e o trabalho de mulheres na ciência. Dentre os objetivos específicos, espera-se promover a interlocução entre o GEEUM@ e a Residência Pedagógica em Filosofia e História, da Universidade Federal de Santa Maria, através da elaboração de ações conjuntas que fomentem as práticas científicas na educação básica, por meio de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem; trabalhar dentro de ações multidisciplinares, com professores e alunos da educação básica, de forma a divulgar o trabalho de cientistas e filósofas mulheres que tiveram contribuições importantes em diversas áreas de atuação; promover ações com alvo na comunidade escolar como um todo, visando esclarecer do que trata o conhecimento científico e quais os seus métodos e finalidades; contribuir para a popularização da ciência e para a difusão do conhecimento científico; contribuir para desenvolver e ampliar nos alunos e professores da educação básica o pensamento crítico e os métodos lógicos de pensamento e argumentação preconizados pela ciência. O projeto é realizado pelo Grupo de Extensão Universidade das Mulheres - GEEUM@, em conjunto com a Residência Pedagógica em Filosofia e História da Universidade Federal de Santa Maria. Para atingir os objetivos propostos, estão sendo estudadas a trajetória e o trabalho de mulheres cientista e filósofas, bem como o impacto do seu trabalho no meio científico, acadêmico e social, dentro do grupo de estudo GEEUM@. O estudo é feito através da leitura de textos de divulgação científica e biografias, seguidos de rodas de conversa e discussão. Além disso, estão sendo realizadas reuniões entre as/os participantes a fim de organizar circuitos de palestras e oficinas nas escolas da Residência Pedagógica, de acordo com as demandas de cada escola, pretende-se atingir a comunidade escolar com um todo, incluindo pais e cuidadores, visando ampliar o espaço de discussão. Portanto, as atividades serão elaboradas de acordo com o público alvo, para o segundo semestre de 2019. Como resultado das reuniões realizadas no primeiro semestre, está sendo organizado enquanto um projeto comum um museu itinerante e interativo de história das mulheres cientistas, que circulará pelas escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública de Santa Maria, assim como demais em espaços públicos dentro e fora das universidades, em bibliotecas e festivais. O objetivo do museu, enquanto projeto comum, é divulgar o trabalho e a trajetória de cientistas e filósofas mulheres.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão (FIEX 2019/UFSM)

GRUPO MÃOS BILÍNGUES: EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADAS POR ACADÊMICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSM

Quadros, Maria R. de[2](GR); Rampelotto, Elisane M.[1](O); Silva, Ane C. A.da [2](GR); Duarte, Inajara B.[2](GR); Benetti, Gabriela de L.[2](GR); Saccol, Leiza L.[2](GR), Mello, Simone T.[3](ET).

[1]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Curso de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Professora da EMEF Francisca Weinmann.

Neste ensaio realizamos um relato da experiência vivenciada como participantes do Projeto de Extensão: Grupo Mãos Bilíngues que tem como um dos objetivos viabilizar a prática da Língua Brasileira de Sinais – Libras, no contexto do espaço acadêmico na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Portanto, um dos focos deste projeto é proporcionar a inclusão e melhoria do atendimento e interação social aos sujeitos surdos de Santa Maria. É também facilitar a compreensão da língua visual espacial aos acadêmicos/as das licenciaturas da UFSM utilizando a música como instrumento que facilita o aprendizado da Libras. Mesmo que o sujeito surdo conheça e domine a língua de sinais, fica inviável uma interação entre seus pares ouvintes se a maioria dos ouvintes desconhecem essa língua. Além disso, na maioria dos casos, não há intérpretes disponíveis para auxiliar na interação e comunicação entre surdo e ouvintes. Assim, há necessidade urgente de introduzir a prática da Língua de Sinais no espaço das licenciaturas da comunidade universitária da UFSM. O projeto acontece semanalmente no Centro de Educação com acadêmicos/as das licenciaturas dos Curso da UFSM, onde os/as integrantes são todos estudantes ouvintes e aprendizes da língua de sinais. Embora os estudantes tenham a disciplina de Libras como componente curricular, a grande maioria não domina a língua espaço visual ao final do Curso de licenciatura. Sendo assim, utiliza-se glosas (do Português escrito para a estrutura da Libras) das músicas selecionadas e preparadas juntamente com uma professora surda. A partir daí é realizado o ensaio das canções traduzidas em Libras. Sendo assim, o projeto oferece subsídios para desenvolver junto as acadêmicas uma aprendizagem prazerosa da Libras e uma maneira mais fácil de memorizar os sinais.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

GRUPO PET – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET LETRAS LABORATÓRIO CORPUS OFICINAS PET LETRAS

Preto, Alexandre S; Giuliani, Ester N. 1 (G); Martins, Taís S. 2 (O);

1Programa de Educação Tutorial Letras/Universidade Federal de Santa Maria;² tutora, Departamento de Letras Clássicas e Linguística, UFSM²

O Grupo PET Letras envolve acadêmicos da graduação dos Cursos de Letras Licenciatura e Letras Bacharelado, e conta atualmente com 15 alunos (sendo 12 bolsistas e 3 não bolsistas) e a professora tutora. Cabe destacar que o Grupo PET surgiu, no ano de 2010, vinculado ao Programa Conexões de Saberes – LabCorpus/Letras, que se constituiu no entremeio que estabeleceu relações entre um Programa do MEC, coordenado na UFSM pela Pró-Reitoria de Extensão, e o trabalho desenvolvido no interior do Laboratório de Estudo da Linguagem – o Laboratório Corpus. Os integrantes do grupo desenvolvem anualmente ações de extensão, ensino e pesquisa. No ano de 2019 o PET Letras desenvolve em parceria com professores dos Cursos de Letras os seguintes projetos: a) Visita Guiada ao Fantástico Brasileiro - UFSM/Silveira Martins; b) Oficinas Pet Letras; c) Memória e História como objeto de ensino e extensão em Silveira Martins; d) Pralelit – Práticas de Letramento Literário; e) Revista Ideias; Destacamos, neste trabalho, as atividades do projeto de Oficinas Pet Letras, que estão acontecendo durante o ano letivo de 2019, que objetivam trazer para os acadêmicos de Letras, em especial, e demais interessados, atividades práticas que contribuam para a formação geral do aprendiz, vinculando de forma indissociável a pesquisa, o ensino e a extensão. O Grupo PET, em reunião ordinária, realiza o planejamento das oficinas, estabelecendo as datas de realização, a indicação e avaliação de nomes de oficineiros que escolhem as temáticas a serem desenvolvidas de acordo com os interesses levantados pela comunidade acadêmica, os alunos petianos, sob a orientação do(a) tutor(a),elaboram e efetivam os convites aos oficineiros, divulgando e organizando o evento para que tudo transcorra dentro do previsto e após a realização de cada oficina, o grupo se reúne para a avaliação da atividade, bem como a auto-avaliação, a fim de qualificar cada vez mais o trabalho que tem como um dos objetivos combater a evasão acadêmica. Já foram realizadas três oficinas até o momento a) "Oficina de Quadrinhos Potenciais", b) "O Português Antigo do Rio Grande do Sul" e c) "Processos Relacionais no Discurso Acadêmico".

Trabalho apoiado pelo programa PET-MEC

GURIAS COM CIÊNCIA: INICIATIVAS DE EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTES NO PROJETO GEOPARQUE CAÇAPAVA

Herr, Eduarda M.[1](IC); Silva, Elisângela L.[1](PG); Silva, Greice K. P. [1](PG) Sell, Jaciele C. [2] (O)

[1]Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Pró Reitoria de Extensão, Universidade Federal de Santa Maria

Este projeto tem origem na proposta de Geoparque da UNESCO para o município de Caçapava do Sul/RS. Para que um território seja contemplado, é necessário que sejam feitas atuações em diferentes eixos, incluindo o Geoparque e sua relação com as mulheres do território. A atuação das mulheres está inteiramente ligada ao seu convívio e cultura, por essa razão é fundamental atuar na perspectiva da educação enquanto ferramenta de mudança e construção social. Assim, este projeto de extensão tem como foco de ação e de atenção as adolescentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Patrício Dias Ferreira da cidade de Caçapava do Sul, com a duração de nove meses no ano de 2019. Para promover o empoderamento das meninas para que sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento local sustentável, o projeto conta com encontros mensais com conversas sobre vertentes como ciência, mulheres e natureza. Permeiam essa iniciativa outros objetivos, tais como o de sensibilizar a comunidade local, principalmente a escolar, sobre o papel da mulher na sociedade, contribuindo para a eliminação de estereótipos de gênero; de atrair meninas para as carreiras científicas, para a universidade, para o conhecimento e principalmente para a autonomia; de estimular mulheres e meninas a buscarem soluções para os problemas locais da comunidade; de difundir os avanços da ciência conquistados e possibilitados por mulheres cientistas/pesquisadoras e como elas são excluídas da história da ciência e de ampliar a participação das mulheres e meninas nas decisões políticas e sociais locais.

Trabalho apoiado pelo edital FIEX – Reitoria/2019

HORA DO CONTO: A PEDAGOGIA DIALÉTICA PARALELA AOS CÍRCULOS DIALÓGICOS

Machado, Arthur de O. [1]; Henz. Celso I.[1](O).

[1]*Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Santa Maria;* [2] *Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria*

Nosso trabalho no EJA, modalidade de ensino que hoje é um dos eixos significativos da reprodução da força de trabalho na sociedade brasileira procura desenvolver, por mais difíceis que sejam as contradições, condições diferentes de possibilidades históricas. através da reflexão sobre modos e costumes, o projeto busca reconstruir "visões de mundo". Na medida em que a objetificação histórica dos jovens e adultos, ou seja, a existência resume-se na tautologia de produzir-se materialmente para produzir-se. O modo alienante não possibilita a capacidade de perceber o protagonismo do agente como agente da própria história; apesar de que com a possibilidade do acesso ao conteúdo informático à nova estruturação da escola na segunda década do século XXI, expressões de uma criticidade à história material têm possibilidade coincidente de acesso. Por outro lado, o discurso que busca perpetuar desigualdades, travestido de solução, aliena os jovens em momentos de crise, e todos os conhecimentos de acontecimentos históricos não representam nada mais senão uma página abstrata de um livro. A lógica mercantilizante da própria reprodução da vida, incluindo o processo de educação, produz como efeito a sensação de estranhamento histórico. Quer dizer, por exemplo, que as experiências históricas da humanidade já não dizem sobre vivências de um grupo coletivo, que possibilita a projeção na conjuntura atual a fim de não cometer os mesmos erros do passado nosso - na forma de conteúdo, as experiências humanas aparecem sob o véu do fetichismo; são fictícias. Aliado a isto, como determinação, os comportamentos que desqualificam a possibilidade de convivência sadia. Ou seja, o desrespeito, incompreensão das diferenças atenta contra os princípios de cidadania. Por isso, o projeto, a curto prazo, é uma maneira de "fazer filosofia", quer dizer: discutindo com meio da reflexão guiada, metódica e procedimental a própria vivência, na busca de desconstruir preconceitos, e organizar a consciência histórica e existencial. De tal modo que os encontros com educandos do EJA se dão guiados com problemas. Os problemas obedecem a uma escala didático-pedagógica de abstração. Isto é, se iniciam a partir de algo que aparenta ser totalmente estranhado aos processos sociais da materialidade dos sujeitos envolvidos, mas, como um exercício reflexivo, desmistificam-se como um discurso sobre a própria materialidade social.É na auto(trans)formação que dialeticamente o sujeito opera com o mundo objetivo, subjetivo, intersubjetivo e desperta-se ao protagonismo histórico, ao menos nos limites da situação. primeiro etapa de *ser mais.*

IDENTIFICAÇÃO, CATALOGAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DE OBJETOS PARA CRIAÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO MUSEOLÓGICA

Machado, Giane S. K.[1](EX); Duarte, Maria Izabel M. R..[2](O); Steffenel, Felipe B.[2](CO); Bastianello, Josiane S.[3] (CO); Stoever, Márcia. M. R. D.[4] (CO); Witeck Neto, L.[5] (C); Da Rosa, Átila A. S.[5] (C).

[1]Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Servidor(a) Técnico Administrativo em Educação, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Farmacêutica-Bioquímica egressa da Universidade Federal de Santa Maria; [4]Jornalista egressa da Universidade Federal de Santa Maria; [5]Servidor Docente, Universidade Federal de Santa Maria.

Em dezembro de 2018, o Museu Educativo Gama d'Eça da Universidade Federal de Santa Maria recebeu da família do Dr. Romeu Beltrão uma doação de objetos coletados durante suas expedições e pesquisas sobre a história e a pré-história da Região Central do Rio Grande do Sul. Os objetos ficaram guardados por cerca de 40 anos após seu falecimento. Surgia aí um desafio: identificar e contextualizar o material doado, transformando o que até então era desconhecido em uma exposição. *"Uma exposição nasce necessariamente da intenção de comunicar uma ideia, um tema, um conjunto de artefatos, uma coleção inusitada, parte da obra de um artista, um recorte conceitual sobre determinado acervo museológico, enfim, abrange ações de selecionar, pesquisar, documentar, organizar, exibir e difundir"* (FRANCO, 2018). Em um primeiro momento, verificou-se cuidadosamente os objetos doados e anotações existentes, realizando seu registro fotográfico. Como os objetos provinham de multiplas áreas de conhecimento, foi solicitado auxílio dos professores Átila Augusto Stock Da Rosa e Leopoldo Witeck Neto na identificação do material fóssil. Elaborou-se uma "Carta de Doação", documento que formalizou a entrega do material ao Museu. Após o estudo das anotações deixadas pelo Dr. Romeu Beltrão, procurou-se por informações adicionais utilizando-se como fonte principal sua obra de maior renome: "Cronologia Histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho da Serra - 1787-1930". Este livro possibilitou o conhecimento de seus pensamentos, investigações realizadas e enigmas decifrados. Em contato com a família foram obtidas fotografias, a biografia e relatos que proporcionaram uma melhor compreensão de sua vida. Os objetos mais significativos foram selecionados para serem expostos. Também foram elaborados 19 quadros com o objetivo de explicar ao público a história do homenageado. Na exposição são abordados: a procura pela Redução Jesuítica de São Cosme e São Damião, os indícios de que índios Tapes e Minuanos habitavam o território santamariense, a revolta ocorrida em Santa Maria no ano de 1926, a história da tradicional "Pharmacia Fischer", a origem da denominação "Passo da Ferreira", descobertas paleontológicas e paleobotânicas. A abertura da exposição ocorreu no dia 3 de julho de 2019 após a divulgação junto aos meios de comunicação. Consultando o livro de visitantes percebe-se um grande interesse do público pelo Dr. Romeu, um pesquisador dedicado e minucioso que continua sendo referência quando se discute a história de Santa Maria. Nesta exposição são reveladas várias de suas faces: o arqueólogo, o paleontólogo, o jornalista, o botânico, o médico e o historiador.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. Planejamento e Realização de Exposições: Coleção Cadernos Museológicos, 3. Brasília, DF: Ibram, 2018.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSM, através de Bolsa de Assistência ao Estudante

III FESTIVAL DE ATLETISMO - "UMA VIVÊNCIA CAPAZ DE TRANSFORMAR": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MODALIDADE LANÇAMENTO DO DARDO

Rosa, Douglas.M.G..[1](IC); Costa, Leandra C.[2](O)

1Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria;

Centro de Educação Física e Desportos, Graduação em Educação Física
2 Departamento de Desportos Coletivos,
Universidade Federal de Santa Maria

O Projeto de Extensão intitulado III Festival de Atletismo: "Uma vivência capaz de transformar", é um projeto realizado pelas turmas do 5° semestre, turma 96° na Disciplina de Atletismo II (DEI 1008) do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um evento de extensão pensado, planejado e executado pelos acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura. O III Festival de Atletismo foi planejado e executado baseando-se nas informações da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) e International Association Of Athletics Federantions (IAAF). O objetivo do referido projeto consistiu em proporcionar aos alunos de escolas públicas, uma vivência esportiva e social, nas dependências do Centro de Educação Física e Desporto (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria. O III Festival de Atletismo foi planejado para receber as escolas municipais e estaduais, tendo como público os alunos do ensino fundamental dos anos finais. Participaram do evento em torno de 120 alunos das escolas municipais e estaduais. O evento se constituiu em um circuito de atividades de atletismo, composto por três setores (salto em altura, lançamento de dardo e corridas de velocidade). Os setores foram denominados estações que fizeram parte do circuito. Para fins de organização cada estação recebeu uma cor (azul – corrida de velocidade, branco- lançamento de dardo e preto-salto em altura). A turma foi organizada em grupos para viabilizar as ações e objetivos almejados, dessa forma foram constituídos três grupos distintos: recepção, lanche e materiais. Os mesmos grupos também fizeram parte da execução das atividades nos setores. Dessa forma, foi possível promover o entendimento dos acadêmicos no que concerne a prática de atividades adaptadas de atletismo, bem como aproximar os conhecimentos advindos da disciplina de atletismo e seguindo a cartilha do MiniAtletismo, executadas com as vivências desenvolvidas pelo projeto estabelecendo relações de ensino e aprendizagem. Vivências como esta, propiciam aos alunos das escolas municipais e estaduais experiências ricas no que tange as relações sociais, e também ao acesso a novos conhecimentos esportivos do atletismo, ampliando as novas perspectivas destes alunos em relação à compreensão da prática das modalidades.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

ÍNDICES DO CORPO DISCENTE DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR ALTERNATIVA – EDIÇÃO 2018

Cardoso, Júlia B.[1](EX); Rosa, Eduardo, A.[1](EX); Oliveira, Rosana, M.[1] (EX); Corrêa, Guilherme, C. (O);

[1] Curso Pré-universitário Popular Alternativa, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Centro de Educação, Laboratório de Metodologia do Ensino, Universidade Federal de Santa Maria

O Pré-Universitário Popular Alternativa (PUP Alternativa) é um programa em funcionamento desde o ano 2000, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão, e em 2019 ao Laboratório de Metodologia do Ensino (LAMEN), com o objetivo de oferecer para a população socioeconomicamente mais desfavorecida de Santa Maria e região uma preparação para vestibulares e, recentemente, para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como base a Educação Popular de Paulo Freire. O corpo docente do PUP Alternativa é heterogêneo, composto por alunos de graduação, pós-graduandos e profissionais formados, tanto licenciados como bacharéis, sendo todos voluntários. Embora a proposta do curso não seja exclusivamente a obtenção de índices quantitativos, é salutar a realização de pesquisas neste sentido, a fim de se averiguar índices internos ao preparatório e a contribuição no acesso ao ensino superior. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é a apresentação dos índices do corpo discente que participou do preparatório no ano letivo de 2018. Os dados de aprovações foram coletados entre novembro/2018 e agosto/2019, considerando-se processos seletivos para nível técnico e superior (vestibulares, SISU, Prouni, Fies, etc) em IES públicas e privadas. Os dados referentes a evasão e conclusão foram obtidos desde observância das listas de frequência nas aulas. Os resultados apontam que das 221 pessoas selecionadas, tanto para o preparatório extensivo ao ENEM (196), quanto ao preparatório intensivo aos técnicos da UFSM (25), participaram das aulas e atividades 191 pessoas. O modo de participação se deu com 95 desistentes (frequência menor que 75%) e 96 concluintes (frequência maior que 75%). Dentre os participantes, 60 pessoas obtiveram aprovação em algum curso de nível técnico ou superior. Destas, 14 são desistentes e 46 são concluintes (41 selecionados e 5 suplentes, os quais foram chamados após o início das aulas). Estas 60 pessoas obtiveram um número total de 74 aprovações. No que se refere às instituições de ensino superior, ocorreram 57 aprovações na UFSM, e 17 aprovações em instituições particulares - tal como na UFN (9), Fames (2), Fisma (1), AMF (2), Uniasselvi (1), Unip (1), Unicsul (1) - sendo 5 com Prouni e 1 com Fies. Em específico, as 57 aprovações ocorridas na UFSM distribuem-se em 14 aprovações em cursos técnicos e 43 aprovações em tecnólogos e/ou licenciaturas/bacharelados - sendo 18 em licenciaturas e 4 em núcleo comum. Do conjunto de dados levantados, é importante destacar: a) a correlação existente entre participação em mais de 75% do curso e a obtenção de aprovação (índice de aproximadamente 48%); b) o alto número de aprovações na UFSM; c) o alto número de desistentes, em aproximadamente 50%. Comparativamente, os índices do ano de 2018 são positivos e semelhantes aos de anos anteriores, o que revela a constância e consolidação do trabalho realizado no PUP Alternativa como indutor de acesso ao ensino superior. Por outro lado, também permitem visualizar a necessidade de criação de estratégias internas, tanto para atenuação da evasão, quanto para o fomento a permanência no preparatório com a finalidade de conclusão do mesmo.

Apoio: PRE

INFÂNCIAS: SABERES E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Lopes Garcia[1] (EN); Segat, Taciana Camera[2] (O)

[1] Acadêmica do curso de Matemática Licenciatura- Noturno, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Educação, Universidade Federal de Santa Maria;

O projeto surge como uma forma de resistência ao atual contexto educacional no qual se encontra a Educação Infantil no Brasil, onde desde 2017 passamos a fazer parte do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O presente trabalho propõe uma reflexão referente ao projeto de extensão INFÂNCIAS: SABERES E AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, realizado na Universidade Federal de Santa Maria, proporcionado e desenvolvido pela equipe de professores que compõe o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Infância – NEPEI. Este projeto de extensão vem promovendo desde março do ano de 2018 até o presente momento, o Curso de Aperfeiçoamento à educação Infantil, que tem por objetivo contribuir na formação de docentes e de gestores que atuam com crianças de 0 a 5 anos, fortalecendo e qualificando a ação pedagógica e o campo investigativo na Educação Infantil. O curso propicia aos educadores atuantes ou não, na área, oportunidades de expandir o conhecimento e compartilhar experiências e saberes relacionados aos estudos de crianças de 0 a 5 anos, partindo da formação inicial e suas inserções no campo da educação. O projeto conta com o o apoio de uma bolsista (FIEX). Realizavam-se no ano de 2018 encontros semanais nas sextas feiras a noite e eventualmente aos sábados pela manhã com abordagens relacionadas as demandas dos professores e das crianças dentro do contexto escolar, no ano de 2019 foram realizados dois encontros e a exposição de uma vernissage. Atualmente estão sendo produzidas escritas de artigos organizando as aprendizagens, reflexões e ações elaboradas ao longo do curso de aperfeiçoamento. Durante os encontros analisamos e conhecemos novas propostas de organização de trabalho em creches e pré-escolas, uma vez que as cursistas são representantes ligadas a diferentes escolas e espaços pedagógicos. Os autores que tem pautados nossos estudos são: Paulo Freire (1996), Gunilla Dahlberg (2003). Espera-se ao longo do curso qualificar a formação colaborativa de docentes e de gestores que atuam com crianças de 0 a 5 anos, fortalecendo o campo investigativo na Educação Infantil, compreendendo os impactos das políticas nacionais e locais de educação infantil no cotidiano das escolas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagens. Reflexões.

INSERÇÃO DA ENFERMAGEM JUNTO À EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA APAE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hurtig, Luana G. E.[1](EX); Pradié, Luisa[1](EX); Santos, Aline E.(ET)[2]; Silveira, Andressa (O)[3]; Souza, Neila Santini[3](CO); Sarturi, Fernanda[3](C).

[1]Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/Campus PM;
[2]Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade, Terapeuta Ocupacional da APAE;
[3]Departamento de Ciências da Saúde, UFSM/Campus PM.

Introdução: Em instituições como a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE são comuns indivíduos com a presença de algum déficit intelectual, transtorno físico e/ou mental que constituem uma porção significativa da população mundial o que, por si, demonstra a necessidade da construção de um cuidado seguro, qualificado e eficaz. Na busca por um trabalho que tenha em vista a globalidade do ser humano e o desenvolvimento de suas potencialidades as APAES dispõem do trabalho multiprofissional como método eficiente, sendo que a soma dos demais núcleos de conhecimento que a equipe possui, fortalece e habilita estes profissionais a cada vez mais melhorar consideravelmente a evolução dos quadros clínicos dos usuários deste serviço de atenção. A atuação da equipe multiprofissional ampara os profissionais em questões que fujam de seu corpo de conhecimento ou que interfiram no processo de evolução das condições clínicas de saúde dos usuários que frequentam a instituição, mas diante da ausência do enfermeiro neste serviço, os demais membros da equipe de saúde enfrentam situações desafiadoras neste cenário. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por estudantes do Curso de Enfermagem, bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade, realizada durante os meses de abril a junho na APAE de Palmeira das Missões - RS. **Método:** As bolsistas do Eixo Educação Interdisciplinar em Saúde desenvolvem oito horas semanais de atividades no serviço, orientadas pelo preceptor, que é um profissional de saúde da rede de atenção, e pelos tutores que são docentes dos cursos de graduação em Ciências Biológicas e Enfermagem. A equipe do eixo é composta por acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Nutrição, preceptor enfermeiro, terapeuta ocupacional e assistente social, integrantes da Coordenadoria Regional de Saúde, Hospital e APAE. A interprofissionalidade é exercitada em reuniões da equipe do eixo e no serviço, por meio da discussão de casos e do planejamento quinzenal das ações. **Resultados:** A equipe multiprofissional da APAE não conta com enfermeiro em sua equipe, mas por possuir uma clínica de atendimento especializado e escola, possui professores e equipe multidisciplinar de saúde. Os principais desafios e fragilidades enfrentados pela equipe estão na realização das consultas de enfermagem, realização de controle de sinais vitais, avaliação dos pacientes e estudantes da escola, educação em saúde com ênfase na prevenção de agravos e doenças. Portanto, vislumbra-se que a presença de um enfermeiro na APAE proporciona ampliar as ações de saúde que podem ser desenvolvidas, visando maior segurança, trabalho colaborativo e qualidade nas ações desenvolvidas. **Considerações finais:** Com a inserção da Enfermagem na equipe da APAE, por meio de aulas práticas do curso de enfermagem e do PET-Saúde/Interprofissionalidade, tem sido possível constatar melhorias na reabilitação, atenção familiar, ações de prevenção de doenças e promoção de saúde, visando o autocuidado para as pessoas com necessidades especiais, fomentando maior aproximação e interesse da comunidade, e consequentemente melhora na qualidade do serviço.

Trabalho apoiado pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade.

JOGOS COMO RECURSO PRDAGÓGICOS EM SALA DE AULA REGULAR ATRAVÉS DO ENSINO COLABORATIVO: PIBID/EDUCAÇÃO ESPECIAL

Silva, Milena[1] (EN); Kunh, Ana L.[2] (EN); Missio, Cristiane[3] (ET);

Castro, Sabrina F. de[4] (O)

[1]*Curso de Educação Especial (diurno), Universidade Federal de Santa Maria;* [2]*Curso de Educação Especial (diurno), Universidade Federal de Santa Maria;* [2]*Professora de educação especial, EEEF Professora Celina de Moraes. Supervisora do subprojeto Educação Especial/PIBID;* [4]*Departamento de Educação Especial, Centro de Educação, Coordenadora de área do subprojeto Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria*

Este trabalho se constituí por meio das atuações no subprojeto de Educação Especial, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Santa Maria. A proposta se desenvolve através do ensino colaborativo, no ensino individualizado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e na sala regular, com a construção e a adaptação de materiais pedagógicos desenvolvidas pelas acadêmicas que são bolsistas de iniciação à docência (BIDs). Desde o mês de agosto de 2018, as acadêmicas desenvolvem atividades no Projeto, seis meses na confecção de jogos e seis meses no ensino colaborativo com turmas de 2º, 3º e 4º anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Celina De Moraes, o trabalho colaborativo desenvolvido pelas acadêmicas consiste na confecção de jogos para o auxílio dos estudantes com e sem deficiência nas turmas, este trabalho se conduz com conversas entre as BIDs e as professoras regentes das turmas sobre as necessidade desses alunos. No início havia muitas dificuldades entre as crianças das turmas, por isso pensou-se em um trabalho colaborativo com a utilização de jogos dentro de salas de aula e, para além dela, ocupando outros espaços da escola. Percebe-se, a significativa evolução da aprendizagem dos alunos. Assim, as acadêmicas BIDs tem o objetivo de mostrar a importância dos jogos, como meio lúdico de ensino através da dinamização, do movimento e do corpo como ferramenta de ensino e do trabalho colaborativo que acontece pelo PIBID. O trabalho encontra-se em andamento, e para o segundo semestre de 2019 espera-se aprofundar a parceria com os professores do ensino regular e desenvolver outras atividades em colaboração.

Trabalho apoiado pelo programa PIBID/CAPES

JOGOS TRADICIONAIS: AÇÕES EM TORNO DA ASSOCIAÇÃO PANAMERICANA DE JOGOS E ESPORTES AUTÓCTONES E TRADICIONAIS (APJDAT)

Barasuol, Eduardo.[1](EX); Marin, Elizara C. [1](O); Moro, Estela C [1](GR); Marin, Ana C. I. [2] (GR)

[1] *Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Curso de Artes Visuais, Universidade Federal de Santa maria*

O jogo tradicional historicamente esteve presente na vida das pessoas, nos diferentes grupos sociais, idades e gêneros, sendo-lhe atribuídos sentidos e significados diversos consoantes a suas culturas. De acordo com Marin e Ribas (2013), como todo fenômeno social, o jogo evolui e se transforma ao longo dos anos. A fim de reconhecer, investigar e propagar os jogos tradicionais dos diferentes povos como manifestações vivas e como patrimônio da humanidade que deve ser apropriado pelas gerações seguintes e de se contrapor à concepção de tradição como algo ultrapassado e atrasado, há um movimento mundial de valorização dos jogos tradicionais. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a partir de 1978, começa a reconhecer os jogos de diferentes países do mundo como patrimônio histórico da humanidade. No que tange ao Continente Americano há um grande número de instituições e indivíduos de diferentes países envolvidos com os jogos tradicionais dos povos criando, em 2010, a Associação Pan-Americana de Jogos e Esportes Autóctones e Tradicionais (APJDAT). A APJDAT realiza Encontros Pan-americanos – bianuais – em diferentes países (México, 2012, Honduras, 2013, Brasil, 2015, Colômbia, 2017, Venezuela, 2019), com o objetivo de reunir jogadores, pesquisadores, professores, artistas, artesãos, membros do conselho, entre outros, para desenvolver: atividades científicas, intercâmbio cultural, festival de jogos, assembleias, entre outros. Visando a continuidade de ações este projeto objetiva ampliar e aprofundar a comunicação e ações em torno dos Jogos Tradicionais e Autóctones no Brasil e na América. Mais especificamente: Nutrir e ampliar o alcance da página eletrônica da APJDAT; produzir material pedagógico e informativo (digital), bilíngue (português e espanhol); e ampliar as ações da APJDAT e sua visibilidade. Como pressupostos teórico-metodológicos adotamos: realizar parceria entre diversos cursos da UFSM; ampliar e qualificar o conteúdo do *site* e dos *links* internos; ampliar as ações em torno dos Jogos Tradicionais e Autóctones realizados no Brasil e nos diferentes países da América em fontes tais como: páginas *on-line* de eventos, livros publicados, Redes, artesãos, museus específicos ou que contemplem seção de jogos e brinquedos; produtos audiovisuais, documentos, entre outros; contato sistemático com os membros e associados da APJDAT a fim de solicitar material sobre informações do seu país. Temos como resultado a construção: do *site* e consoante alimentação semanal de informações, documentos e notícias (https://apjdat8.webnode.com/); Contato constante entre os países membros da APJDAT, além de pesquisa e divulgação dos Jogos Tradicionais e Autóctones dos países membros da APJDAT; Construção de mapa interativo e colaborativo dos jogos tradicionais no Rio Grande do Sul. Ou seja, ampliação da visibilidade, de diálogo e de ações entre pessoas interessadas nos Jogos e Esportes Autóctones e Tradicionais no Brasil e na América.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

LIBRAS E FORMAÇÃO INICIAL: SEMANAS TEMÁTICAS NO CONTEXTO DA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS

Leal, Kelvin F.[1](GR); Pereira, Dyuly F.[2](GR); Scapin, George[3] (GR); Fagundes, Rodrigo J[3].(GR); Hautrive, Giovana M. F.[4] (CO); Scremin, Paula X.[4](CO); Camatti, Liane (O)[4]

[1]Curso de Ciências Biológica,Universidade Federal de Santa Maria;Curso de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria.

Este resumo é oriundo do projeto de extensão "Libras e formação inicial: semanas temáticas no contexto da escola de surdos" que está em andamento desde março de 2019. Esta proposta de ação extensionista busca promover o intercâmbio entre Universidade/Escola, aprimorando de um lado a formação dos acadêmicos de ensino superior em relação às experiências com a Libras e, de outro lado, a formação dos estudantes da escola de surdos em relação a temas de diversas áreas do conhecimento. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) oferta a disciplina de Libras para a quase totalidade de seus cursos de Licenciatura como componente curricular obrigatório e, também, para cursos de bacharelado em caráter de disciplina complementar de graduação (DCG). Neste cenário, o espaço desta disciplina ministrada no âmbito da Universidade é utilizado para proporcionar ações formativas na Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser, que atende exclusivamente alunos surdos na cidade de Santa Maria. Na organização geral do projeto, semestralmente uma área do conhecimento será escolhida. Os graduandos dos cursos da referida área que estiverem matriculados nas disciplinas de Libras irão propor inserções como oficinas, trabalhos pedagógicos, apresentações, enfim, uma série de atividades que leve um pouco do conhecimento produzido nos cursos de Licenciaturas e Bacharelados da UFSM para os estudantes da escola de surdos. Com duração de dois anos, quatro semanas temáticas serão organizadas. Neste trabalho, então, visamos apresentar a proposta e também avaliar as ações já realizadas. A análise aqui desenvolvida tem caráter qualitativo que busca compreender as interações acerca dos processos de ensino e aprendizagem da Libras no ensino superior, bem como, a produção de dinâmicas didático-pedagógicas envolvendo os acadêmicos e a escola bilíngue. No primeiro semestre de 2019 a área contemplada foi da Saúde. Os discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina e Terapia Ocupacional matriculados nas disciplinas de Libras promoveram a "Semana da Saúde". Essa primeira etapa das atividades resultou em uma avaliação satisfatória, a qual compreende uma repercussão social em veículos de comunicação ao abordarem a importância do contato entre os acadêmicos, que aprenderam instrumentos para atenderem seus futuros pacientes surdos. Por outro lado, foram beneficiados os estudantes da escola que desenvolveram habilidades diárias relacionadas à sua saúde. A manutenção destas ações acontecerá por um plano de trabalho flexível, no que tange à organização das práticas diversificadas. Para tanto, se organizará constantes revistas e verificações que levem à ampliação e reconfiguração, de modo a atender as necessidades formativas dos discentes participantes buscando qualificar e potencializar o aprendizado da língua de sinais e seu uso efetivo no contexto da surdez.

MATEMÁGICA NA SALA DE AULA: O ALUNO EM FOCO

Diniz, Raphael I.[1](EX); Fajardo, Ricardo.[2](O)

[1]Curso de Matemática; [2]Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Maria.

O projeto tem por objetivo geral incentivar a aprendizagem da Matemática por meio da *matemágica*, que é uma forma lúdica de se ensinar. Os objetivos específicos são: agregar acadêmicos do Curso de Licenciatura Matemática e introduzir-lhes um viés lúdico de ensinar alguns conteúdos matemáticos; proporcionar uma formação continuada aos professores de Matemática da Escola Básica do município de Santa Maria; oferecer alternativas de ensino da Matemática aos professores da Escola Básica do município de Santa Maria; estimular a aprendizagem do conteúdo matemático pelos alunos da Escola Básica usando um viés lúdico. A metodologia consiste em reuniões semanais com os membros participantes do projeto (acadêmicos) e oficinas apresentadas ao longo do ano aos professores de Matemática da Escola Básica do município de Santa Maria, bem como apresentações de *matemágica* a grupos de alunos de escolas do município. Durante as reuniões com os participantes do projeto, prepararemos as apresentações dos truques matemáticos, discutiremos por que e como eles funcionam (com relação ao conteúdo matemático) e refletiremos como poderemos introduzi-los em sala de aula. Quanto as oficinas com os professores e grupos de alunos, essas consistirão de quatro momentos básicos para cada truque matemático. No primeiro momento a *matemágica* será apresentada. Após, num segundo momento, formar-se-ão grupos com o intuito de refletir, analisar e discutir porque e como a *matemágica* funciona. A discussão centrar-se-á no conteúdo matemático utilizado para fazer o truque funcionar. No terceiro momento, compartilhar-se-ão as descobertas dos pequenos grupos. Sempre que for julgado necessário, os apresentadores realizarão intervenções, fazendo perguntas e/ou comentários. Finalmente, no quarto momento, discutiremos como poderemos utilizar esses truques matemáticos como motivação para o ensino da Matemática em sala de aula. O resultado esperado é que tanto os professores de Matemática quantos os seus alunos vislumbrem o viés lúdico da *matemágica* como meio didático-pedagógico para o ensino e a aprendizagem da Matemática. Como os professores são o agente multiplicador nesse processo, essa motivação por meio da *matemágica* chegará ao alcance de muitos alunos através dos anos. Para visitar as escolas e apresentar esta iniciativa aos professores, o projeto tem uma parceria de anos com o Programa de Educação Fiscal do município de Santa Maria. É esse Programa que agenda e as visitas e nos acompanha na apresentação das oficinas.

MEMÓRIA E HISTÓRIA COMO OBJETO DE ENSINO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SILVEIRA MARTINS

Almeron, Victoria (EX)[1]; Ballejos, Janys (EX)[1]; Da Silva, Jaine (EX)[1]; Machado Cruz, Camilla (EX)[1]; Stefanello, Alessandra (EX)[1]; Severo de Souza, Robson (GR)[2]; Scherer, Amanda (O)[3]

[1]Programa de Educação Tutorial (PET) do Curso de Letras; [2]Graduação do Curso de Letras Licenciatura – Português e Literaturas; [3]Departamento de Letras Clássicas e Linguística, Universidade Federal de Santa Maria

Partindo do princípio de que somos sujeitos sociais, os quais se relacionam não só com outros sujeitos, mas, sobretudo, consigo mesmo, compreendemos, assim, que constituímos e somos constituídos por um enlace que nos atravessa pelo histórico. Ou seja, assim como sujeitos sociais, somos também sujeitos históricos, que determinam a história ao passo que somos determinados por ela, inconscientemente ou não. Assim sendo, com o intuito de recuperar a valorização da história e da memória da cidade de Silveira Martins, criamos esse projeto intitulado "Resgate cultural e histórico por meio do ensino em uma escola municipal de Silveira Martins" em parceria com o Programa de Educação Tutorial. As atividades realizam-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Frederico Savegnago, situada no interior de Silveira Martins. Além disso, aquelas são realizadas apenas com os alunos do sétimo ano da instituição. Ao total serão realizados dez encontros, três encontros no primeiro semestre e sete no segundo, coordenado por integrantes do grupo PET Letras e por duas mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Letras. Ao longo desses encontros, serão feitas atividades de interação, integração, autoconhecimento, pesquisa sobre a história do município, desenvolvimento de certas habilidades como a fotográfica, oficinas, elaboração de roteiros, entre tantas outras, a fim de estimular nos alunos não só a valorização do seu lugar de origem, mas também o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares. Sendo assim, o objetivo final do projeto, além de retomar a história e a memória do município de Silveira Martins, é produzir um vídeo de cunho humorístico que mescle curiosidades da cidade com a sua história e um dicionário de palavras específicas do município, para assim, institucionalizar esse conhecimento lexical. Portanto, o envolvimento dos alunos e do corpo escolar é fundamental para o andamento do projeto, visto que são eles que buscarão a história do município, ou ainda, a sua própria história. Enquanto isso, o projeto apenas fará a ponte pedagógica entre o aluno e o que é constitutivo de si, daí a tamanha importância de ações como essa.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial (PET).

MICROCONTROLADORES NA ESCOLA SEPÉ TIARAJU: INCENTIVANDO A ENGENHARIA E ROBÓTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Souza, Maira E. de[1](EX); Ruppenthal, Evelyn T. P.[1](GR); Santos, Julia W.[1](GR); Azoli, Livia.[1](GR); Faraco, Matheus S.[1](GR); Camargo, Robinson F. de[1](O)

[1]*Grupo de Eletrônica de Potência e Controle, Universidade Federal de Santa Maria*

Os microcontroladores são circuitos integrados programados para desempenhar tarefas específicas, para a automatização de produtos e dispositivos. Com a disseminação desta tecnologia, facilita atividades do dia a dia. Para tornar flexível o uso destes microcontroladores no desenvolvimento e controle de sistemas de baixo custo, faz-se uso de uma plataforma de prototipação eletrônica Arduíno, que consiste em uma programação de código aberto. Através desta plataforma, permite-se o uso prático dos microcontroladores em áreas com a física, matemática, eletrônica e a programação. O objetivo do projeto é instigar a capacidade de raciocínio lógico dos alunos de ensino fundamental das escolas do Rio Grande do Sul. Além de motivar os mesmo a ingressarem no ensino superior em áreas das ciências exatas e da tecnologia. Em virtude disso, o projeto de extensão foi executado na Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, de Frederico Westphalen, com turmas do quinto ano, durante o primeiro semestre de 2019. Inicialmente, realizou-se uma apresentação motivacional sobre o projeto em questão e a atividade proposta no decorrer do período, a fim de incentivar os alunos nas áreas da engenharia. Com a iminente curiosidade de aprendizagem dos alunos, iniciou-se a atividade prática com o microcontrolador Arduíno, referente à oficina proposta. Como meio lúdico de ensino à programação para crianças, foi proposto o uso de um *software* com interface de blocos interativos, a fim de facilitar o acesso à uma plataforma mútua, tanto para programadores quanto leigos. Esse *software*, criado para atrair pessoas para o mundo da programação, é o *Scratch4Arduino* (*S4A*), baseado no *Scratch*, um ambiente de desenvolvimento para computação criativa, que suporta programação simples da plataforma de *hardware* livre, o Arduíno. O *S4A* substitui, em parte, o *software* de programação em "C" do Arduíno, para a alusão de blocos interativos realiza-se uma comunicação com a placa de prototipação Arduíno, possibilitando a conexão e gerenciamento de sensores e atuadores. Desta forma, a oficina de robótica desenvolvida com o microcontrolador, nos quintos anos, baseou-se na construção de um protótipo de robô com materiais reciclados. O mesmo consistia em dois LEDs, dois servos motores e uma placa Arduíno para cada protótipo, assim os próprios alunos programaram os seus robôs a partir do *S4A*. Portanto, o projeto de microcontroladores nas escolas obteve um dos seus principais objetivos, sendo ele, despertar o interesse e estimular alunos de escolas do Rio Grande do Sul no meio tecnológico, a partir de um novo ângulo de ensino da física, matemática e programação em disciplinas curriculares do ensino público.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

MODOS DE CRIAÇÃO E COMPARTILHAMENTOS – JOGO COLABORATIVO EM COMUNIDADE KAINGÁNG

Gottlieb, Bruno[1] (EX); Oliveira, Andreia Machado[1](O); Santos, Gustavo Lima dos[1] (EX); Sales, Joceli[1] (EX); Mallmann, Kalinka Lorenci (Externo)
[1]*Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Nesse estudo apresentamos o projeto "DNA Afetivo: Kamê e Kanhru" (DNA AKK), uma prática artística colaborativa em comunidade indígena kaingáng que inicia em 2016 e permanece ativa até este momento. As práticas artísticas do projeto DNA AKK incentivam o não esquecimento dos modos específicos de organização social da cultura indígena kaingáng, os quais são ativados por ações inventivas e criativas em arte e tecnologia. Diante das diversas propostas já trabalhadas com a comunidade, dá-se ênfase ao processo de criação do jogo digital para dispositivos Android, Windows e Linux, o qual é produzido de modo colaborativo entre a comunidade kaingáng Terra do Guarita com o laboratório de pesquisa e criação Labinter, da Universidade de Santa Maria / UFSM, Brasil. Por meio de encontros e laboratórios de criação audiovisual na aldeia, houve a possibilidade da participação das crianças da comunidade no processo de criação do jogo para dispositivos. Desse modo, elas colaboraram com o jogo desenhando os personagens, alguns animais e comida, além de ilustrar as atividades que realizavam na aldeia, como pescar e caçar. Os alunos foram atentamente escutados, e esse material coletado (desenhos e anotações) serviram de suporte para que os pesquisadores iniciassem o desenvolvimento do projeto do jogo. É importante destacar que a cada encontro entre a equipe do LabInter e as crianças kaingáng, é gerado uma aura de afeto e respeito. Nessa perspectiva, é possível sugerir que, em projetos colaborativos na arte, não apenas as tarefas e os estágios de uma determinada ação são compartilhados, mas, de maneira mais significativa, as subjetividades também são compartilhadas. Nesse sentido, há um processo de afetação mútua que acontece em meio ao sentimento de solidariedade e empatia entre os participantes e a comunidade. Para a produção do jogo digital, utilizamos o sistema Android, Windows e Linux, com auxílio da ferramenta Unity, a qual possibilita desenvolver jogos 2D e 3D. O formato escolhido como principal método de realização é o 3D, mas haverão também momentos do jogo onde será explorado o formato 2D. Além disso, como uma metodologia auxiliar, recorremos ao software de modelagem Blender. Aplicou-se também uma linguagem orientada a objetos e utilizou-se do software Visual Studio como plataforma de programação lógica do jogo. No processo de finalização do projeto, uma otimização será executada para que o jogo possa rodar sem problemas em uma ampla gama de dispositivos.

MÚSICA E COMUNIDADES – PROJETO ORQUESTRA ESCOLA NA CIDADE DE CACHOEIRA DO SUL

Silva, Dilber Cezar Alonso.[1](EX); Mota, Lucius Batista[1] (O).

[1]*Departamento de Música, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria;*

O projeto Música e comunidades está sendo desenvolvido nas escolas municipais de Cachoeira do Sul em parceria com a Prefeitura, através do Programa Orquestra Escola do Núcleo municipal de Cultura e da Coordenadoria de Projetos Sociais e culturais. Tem como prioridade oferecer vivências através da música com atividades desenvolvidas em nove escolas da rede municipal desta cidade, contribuindo para o fazer artístico, o apreciar e a reflexão crítica dos alunos em relação a música.

O programa atende inicialmente as escolas (Mario Godoy Ilha, Maria Pacicco de Freitas, Alarico Ribeiro, Dora Abreu, Baltazar de Bem, Getúlio Vargas, Manoel Carvalho Portela, Milton da Cruz e Dinah Nery Pereira) trabalhando com 320 alunos em turnos inversos ao das aulas, e indiretamente atingindo cerca de 900 crianças com nossos frequentes recitais.

Neste trabalho, o objetivo é apresentar através de atividades de ensino com música um programa que dê ênfase ao processo de formação musical, criando momentos de aprendizagem, organizando recitais para o conhecimento mútuo, além da realização de oficinas de ensino instrumental, nessa etapa com os seguintes instrumentos: Flauta Transversal, Oboé, Clarineta, Trompete, Trombone, Violino, Viola de arco, Cello, Contrabaixo, fagote e Percussão.

Atento as demandas da comunidade coube a nós enquanto oficineiros do projeto, desenvolver o ensino coletivo de música, um desafio um tanto quanto audacioso, haja vista o volume de participantes. Nossas expectativas foram em muitos aspectos superadas e as dificuldades têm sido evidenciadas, eis o resultado dessa equação que é o objetivo desse trabalho.

Como driblar a crise com poucos instrumentos musicais disponíveis para o projeto e ainda ensinar os fundamentos do aprendizado de cada instrumento de orquestra? A solução aqui foi, desenvolvermos atividades de apreciação musical com audições, com a promoção de Master Class, além de um circuito (Gincana) de atividades de ensino que incluem entre outros pontos os fundamentos básicos que ajudam na emissão do som (nos instrumentos de sopro) e no controle do arco nos instrumentos de cordas (Violino, Viola, Violoncelo e Contrabaixo).

Os participantes responderam melhor aos estímulos ao criarmos um circuito de práticas coletivas de todos os instrumentos utilizados para o ensino, incluindo tarefas específicas como a emissão de notas longas, o controle de dinâmica, a articulação das notas e a leitura de figuras básicas na pauta, igualmente como ocorre no ensaio de uma orquestra porém ao invés de trabalharmos peças musicais, praticamos e ensinamos fundamentos técnicos através da execução de trechos melódicos curtos.

Concluímos que mesmo com fundamentos básicos de ensino, desde que claros e objetivos, conseguimos tornar possível à eficácia dessa modalidade de ensino e o resultado tem superado nossas expectativas.

O CINEMA NO ESPAÇO DA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Costa, Sabrina C. da.[1](GR); Silva, Karoline R. P. [2] (IC); Oliveira, Valeska Maria F. de [3] (O); Santos, Gabriel I.B. dos[4] (EX); Severo, Bianka de A.[5] (PG); Facco, Samara[6] (EN); Gabriella, E. (PG)[7]

[1]Acadêmica do Curso de Pedagogia EAD, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria;
[3] Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria
[4]Acadêmico de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria
[5]Mestranda em Educação, Universidade Federal de Santa Maria;
[6]Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria;
7Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Santa Maria

A escrita deste resumo é movida pelo desejo de compartilhar experiências formativas vividas neste ano de 2019 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Sérgio Lopes e oportunizadas pelo desenvolvimento do projeto "Cinegrafando a educação: experiências formativas com o cinema na escola". O referido projeto é desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Imaginário social – GEPEIS - da Universidade Federal de Santa Maria o qual, desde 2012, vem sendo provocado a pensar nas potências do cinema à educação, principalmente no que se refere aos sentidos e significados que permeiam a relação entre esta arte e os professores e alunos. Objetivamos, por meio do projeto em pauta, desenvolver ações com alunos e professores que promovam a experiência ética-estética e a ampliação de repertório cultural através da linguagem cinematográfica, aproximando-nos das significações imaginárias desses sujeitos. Durante o primeiro semestre de 2019 realizamos encontros de formação continuada para os professores da referida escola, encontros esses mediados pela cinema e nos quais ficou evidente a dificuldade da instituição com a relação à criação de momentos para que os professores possam estudar. Como uma solução possível, nós do GEPEIS realizamos encontros de apreciação e discussão de curtas-metragens com os alunos em paralelo à formação de professores de maneira a trabalhar com docentes e discentes e, ainda, ajudar a resolver o problema da falta de tempo dos professores. Outra ação que vem sendo desenvolvida pelo projeto em andamento são as oficinas de cinema para os alunos do quinto ano bem como para três alunas do sexto ano que manifestaram desejo de participar no turno inverso de suas aulas. As discentes haviam participado em 2018 de oficinas de cinema desenvolvidas pelo GEPEIS e colocaram a intenção de continuar aprendendo sobre a sétima arte. Até o momento realizamos com os estudantes oficinas de história do cinema, criação e filmagem de roteiros, aprendizagem dos planos no cinema e também uma oficina que teve como tema a montagem nas produções cinematográficas. A oficina de criação de roteiros teve como tema o projeto da escola intitulado "Mulheres que Inspiram", ideia que partiu da professora da turma e que acolhemos com a concepção de que devemos trabalhar em harmonia com as propostas da instituição. Nas oficinas em geral ficou evidente a potência da sétima arte no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na escola bem como a importância de espaços para a criação na educação básica. Além disso, podemos destacar que o projeto colabora para a difusão e viabilização da Lei 13.006, de Julho de 2014, que torna obrigatória a exibição de filmes nacionais por no mínimo duas horas mensais nas escolas.

O CONHECIMENTO DA HISTÓRIA NATURAL DAS BROMÉLIAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA A COMPREENSÃO DOS ECOSSISTEMAS NO ENSINO NÃO FORMAL

Pereira, Lara I.V..[1](EX); Záchia, Renato A.[2](O)

[1]Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria

Bromélias é um nome genérico utilizado para designar Bromeliaceae, uma família de Angiospermas, Monocotiledôneas (Superordem Lilianae). Elas são caracterizadas por terem folhas organizadas de forma alterna helicoidal, em uma roseta com bainhas foliares inseridas no caule, de tal modo que uma "abraça" a outra, às vezes formando um reservatório com água da chuva ou da neblina (cisternas). Suas inflorescências são racemosas, as flores são trímeras, polinizadas por insetos ou aves. Os frutos são cápsulas com dispersão anemocórica, ou baciformes, com sementes dispersas por aves ou morcegos. Há espécies rupícolas, humícolas e epífitas. As raízes nas espécies epífitas somente servem para fixação, sendo a nutrição efetuada através de tricomas escamiformes, presentes na roseta foliar (bainhas). Esse universo da biologia e da ecologia das bromélias permite apresentar conceitos característicos dessas plantas, possibilitando generalizá-los para o âmbito dos ecossistemas. Assim sendo, a maioria das Bromélias epífitas, devido à presença de cisternas, é capaz de absorver água e sais minerais através de tricomas foliares, podendo armazenar nesse ambiente uma série de pequenos animais e outros organismos, que utilizam esses locais como hábitat, para reproduzir-se, nutrir-se ou capturar presas. Além disso, Bromélias epifíticas distribuem-se nas florestas em diferentes alturas nos troncos arbóreos, conforme a disponibilidade de luz para fazer a fotossíntese. O objetivo desse trabalho é a realização de oficinas na coleção de Bromeliaceae do Jardim Botânico da UFSM, nas quais serão apresentadas essas questões mais concretas e objetivas da história natural das Bromélias, como ferramenta didático-pedagógica, a fim de que sejam mais facilmente compreendidos os conceitos mais abstratos de Biologia e Ecologia, no sentido amplo, para os ecossistemas em geral, em especial, em florestas tropicais e subtropicais. Assim sendo, espera-se que com essas oficinas, através dos *insights* referentes à nutrição, absorção, armazenamento de água e interações com a fauna e com os forófitos, seja possível alcançar conceitos mais amplos e abstratos, como interações presentes nos ecossistemas, cadeias tróficas, parasitismo, simbiose, fotossíntese e importância da vegetação na manutenção da água no ambiente. Serão realizadas análises em cada oficina, sendo produzidos diários para uma avaliação final sobre o sucesso dessa metodologia no ensino de ciências, via educação não formal em um Jardim Botânico.

Trabalho apoiado pelo JBSM, CCNE, PRAE

O GEO.DIA COMO BASE EDUCACIONAL PARA A CERTIFICAÇÃO DE UM GEOPARQUE: O CASO DO PROJETO 'CAÇAPAVA GEOPARQUE'

Brum, Eduarda, C.[1](EX); Borba, André, W.[1](O);

[1]Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Curso de Geografia

O município de Caçapava do Sul, localizado no centro-sul do Rio Grande do Sul, é considerado pela lei 14.708/2015 a 'capital gaúcha da geodiversidade', pelo fato de possuir patrimônio geológico e geomorfológico singular. Diante da riqueza geológica do município, iniciou-se um projeto de educação geopatrimonial, o GEO.DIA, como uma das bases para o projeto 'Caçapava Geoparque', que visa uma futura certificação do município como Geoparque Mundial da UNESCO. Sempre no mês de novembro, desde o ano de 2015, realiza-se o GEO.DIA, baseado nos '*geolodías*' e '*geoyincanas*' da Espanha. O evento é realizado na praça central do município de Caçapava do Sul e leva à comunidade diversas atividades. Para melhor alcançar os objetivos deste projeto de geodeucação, buscaram-se referências bibliográficas para análise e compreensão de atividades de educação geopatrimonial e ambiental já existentes. Diante disso, o GEO.DIA busca agregar conhecimento sobre o patrimônio geológico e ambiental do município à comunidade escolar e à população em geral, desenvolvendo diversas atividades como: exposição de imagens da natureza local; mostra de mapas geológicos; amostras de rochas e equipamentos utilizados por geólogos; atividades envolvendo o principal fóssil encontrado no município, a preguiça-gigante. São promovidas também, excursões para os principais geomonumentos do território, a Pedra do Segredo, as Guaritas e a localidade de Minas do Camaquã, além de passeio guiado pelo centro da cidade, visitando a igreja e algumas casas históricas do século XIX. Portanto, o GEO.DIA pode ser considerado um estímulo ao uso da riqueza geológica, geomorfológica e paleontológica nas aulas de geociências, além de um incentivo ao geoturismo no município. Torna-se imprescindível o desenvolvimento de projetos de geoeducação, como este, a fim de mostrar à população caçapavana, em especial crianças e adolescentes, os motivos pelo quais o município busca a certificação de Geoparque Mundial pela UNESCO, além de mediar a compreensão da importância da conservação do meio ambiente e o quão rico é o município em relação a aspectos geológicos, geomorfológicos e paleontológicos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX- Fundo de Incentivo de Extensão - Brasil

O MODELO DE ENRIQUECIMENTO PARA TODA ESCOLA: UMA FORMA INOVADORA DE APRENDER E ENSINAR

Bibiana Ennes Pozzebon[1] (EX); Evelyn Ludwig[2] (EN); Nara Joyce Vieira[3] (O)

[1;2;3;]*Departamento de Educação Especial, Centro de Educação; Curso de Licenciatura em Educação Especial; Universidade Federal de Santa Maria.*

RESUMO

Esse trabalho é fruto de dois projetos de extensão intitulados *O Modelo de Enriquecimento para toda Escola: uma Proposta de Colaboração entre Educação Comum e Especial nas Altas Habilidades/Superdotação* e *Ensino Colaborativo e o Modelo de Enriquecimento para toda Escola: uma Forma Inovadora para a Colaboração entre Educação Comum e Especial nas Altas Habilidades/Superdotação.* Essas propostas têm como objetivos: atuar na reversão dos problemas que afetam os estudantes com altas habilidades/superdotação, nos espaços escolares do entorno da Universidade; desenvolver o modelo de enriquecimento para toda escola em uma proposta de colaboração entre educação comum e especial nas altas habilidades/ superdotação; e propor um modelo inovador de ensino por meio da interação entre o modelo de enriquecimento para toda escola e o ensino colaborativo. Portanto, os focos centrais dessas ações são o ensino inovador e a possibilidade de aprofundar a aprendizagem dos alunos. A metodologia de trabalho se fundamenta em autores que estudam o enriquecimento curricular, tal como: Renzulli (2014), Burns (2014) e Freitas e Pérez (2012). Esses autores sistematizam como essa proposta deve ser aplicada. Além dessa metodologia própria aos alunos com altas habilidades/superdotação, vivencia-se uma proposta de trabalho compartilhado entre professor regente de turma e o professor da educação especial, estendendo o enriquecimento para todos os alunos na sala de aula. As atividades de extensão estão sendo desenvolvidas em uma escola municipal de Santa Maria/RS, envolvendo a professora regente de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, que possui um aluno com altas habilidades/superdotação identificado; a professora da educação especial e duas bolsistas FIEX e PROLICEN. O projeto é desenvolvido uma vez por semana durante o período regular da aula. Essa proposta está em execução, mas espera-se que seu desenvolvimento possa ofertar experiência de atuação junto aos estudantes com AH/SD para os alunos do Curso de Licenciatura em Educação Especial; além de constatar que é possível que, ao partir das áreas de interesse dos alunos, se construam alternativas pedagógicas mais desafiantes e significativas tanto para os alunos, quanto para os professores envolvidos.

Palavras-chave: Educação Especial. Altas Habilidades/Superdotação. Enriquecimento Curricular. Ensino colaborativo. Ensino e Aprendizagem.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX e PROLICEN.

O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Rocha, Luize A.[1] (GR); Alberti, Taís F.[1](O); Silva, Samara S.[1](CO); Jager, Márcia E. (CO)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente resumo tem como objetivo relatar, brevemente, a importância da experiência de estudantes da graduação em ações de extensão ao longo do processo de formação acadêmica. Aqui o enfoque será no relato de ações de um projeto de extensão, que aconteceu em uma escola municipal do interior do estado do Rio Grande do Sul ao longo do primeiro semestre letivo de 2019. O projeto é desenvolvido na UFSM desde 2016 de forma conjunta e colaborativa a partir da fusão de dois grupos de extensão: o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação (GEPEPE) e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão sobre Violências (GEPEVICS). O público-alvo do projeto são alunos com idades entre 13 e 17 anos, matriculados nos turnos diurnos da Educação para Jovens e Adultos (EJA). As ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto são oficinas temáticas sobre identidade, racismo, direitos dos adolescentes, sexualidade, vivências cotidianas, estereótipos, entre outros. Ao longo dos encontros buscou-se que estes temas fossem dialogados de forma integrada, proporcionado reflexões coletivas sobre questões emergentes no próprio grupo. As dinâmicas e dispositivos utilizados tiveram uma característica lúdica e explicativa. Na equipe do projeto de extensão fazem parte alguns acadêmicos (as) da graduação e da pós-graduação (mestrado e doutorado) em Psicologia, além de graduandos (as) de outros cursos da UFSM e psicólogos (as). No período descrito, esta equipe discutiu, semanalmente, as práticas a serem desenvolvidas, articulando-as teoricamente. As ações planejadas foram efetivadas quinzenalmente, em um espaço cedido pela própria escola. Os (as) acadêmicos (as) de graduação desenvolveram as oficinas acompanhados de psicólogos (as) e acadêmicos (as) da pós-graduação. Vivenciar práticas extensionistas ao longo da formação acadêmica possibilita relacionar teorias, técnicas, conhecimentos e entendimentos que a graduação, pela via das disciplinas curriculares nos concede. Isso legitima a importância da extensão na graduação, pois nesses momentos pode-se relacionar a teoria e a prática vivenciando a realidade como ela é. As diretrizes e objetivos dos projetos de extensão da UFSM e a comunicação no sentido freireano, buscam devolver à sociedade o conhecimento construído na Universidade pela via da inserção, diálogo e interdisciplinaridade. Isso gera impacto na formação do estudante, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre outras questões que estes projetos podem proporcionar na interlocução dos acadêmicos com a sociedade em geral. A inserção dos estudantes de graduação na comunidade é a forma mais viável-possível de um pensar crítico-problematizador, pois além de propiciar diferentes ações entre universidade/comunidade, fomenta a formação profissional no sentido da crítica, da denúncia, da busca do ser mais. Nesse sentido, a aquisição dos conhecimentos teóricos rompe com o repasse de informações e passa a atuar no sentido da emersão das consciências, passa a aliar teoria e prática. Isto faz com que os estudantes construam um pensamento crítico a partir da aproximação de diferentes realidades fora do mundo acadêmico.

O PROJETO INSPIRA E AS POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE MULHERES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE E SEUS FILHOS

Graziela Escandiel de Lima[1](O); Ana Carolina Bicca Bragança[2](PG)

[1]Departamento de Educação, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

Este breve resumo pretende apresentar e embasar a necessidade de projetos como o "Inspira 2019 – Encontros que inspiram transformações". Este projeto está ligado ao Programa: "Educação inspirando vidas" e surge da atuação continuada nos eventos do Projeto INSPIRA da Polícia Federal, que são realizados mediante parceria da UFSM e a SUSEPE, desde o ano de 2016. A realização dos eventos INSPIRA realiza-se com a participação de mulheres presas em cumprimento de pena na Sede da Polícia Federal de Santa Maria/RS com seus filhos, crianças de 02 a 14 anos. Os objetivos da inserção da área da Educação da UFSM neste projeto estão ligados à organização de espaços e tempos de socialização, brincadeiras e interações mãe - criança e/ou adolescente durante um dia de intenso contato com a intenção de minimizar a saudade causada pelo distanciamento físico decorrente da situação de encarceramento da mãe. As atividades visam proporcionar momentos de preservação de vínculos entre mães e crianças. Diante das nossas práticas e estudos que guiam nossas intervenções, estamos constantemente utilizando-nos de constructos teóricos que norteiam nosso enfoque e implicam diretamente à construção contínua da construção/preservação dos Direitos Humanos em nosso país, do compromisso da Educação em promover diversos campos e contextos em que ela pode e deve se fazer presente, promovendo saberes para educadores, bem como futuros educadores, retornando para a sociedade com aspectos que contribuem para a formação humana e profissional. Assim, sabe-se que a temática prisional é complexa e merece um olhar especial da Universidade e de conhecimento acerca dela. A situação das crianças com familiares presos as colocam em grande vulnerabilidade social e necessitam de atenção especial e de ações educativas que possam atender suas demandas e ser sensíveis a elas. Por outro lado, porém não oposto a isto, também temos a questão central da maternidade dentro de uma situação de privação de liberdade, fazendo com que nosso exercício reflexivo, teórico e prático seja denso e promova ações que impliquem o olhar crítico do que a sociedade vem construindo acerca de temáticas tão caras para seu desenvolvimento.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos da UFSM (ODH) e Pró-Reitoria de Extensão da UFSM

O PUP ALTERNATIVA COMO ESPAÇO FORMATIVO DOCENTE

Rosa, Eduardo A.[1](EX); Oliveira, Hélvia C.[1](EX); Corrêa, Guilherme C.[2](O);

[1] Curso Pré-universitário Popular Alternativa, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Centro de Educação, Laboratório de Metodologia do Ensino, Universidade Federal de Santa Maria

O Pré-Universitário Popular Alternativa (PUPA) é um programa da UFSM, criado no ano de 2000, e atualmente vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PRE) e coordenado pelo Laboratório de Metodologia do Ensino (LAMEN). Tendo como proposta não apenas auxiliar grupos em vulnerabilidade social a ingressarem no ensino superior, o PUPA também permite o primeiro contato de muitos acadêmicos de graduação com a experiência docente. Neste sentido, o programa constitui-se como espaço de formação e qualificação profissional dos(as) educadores(as) que atuam voluntariamente e que, em sua maioria, ainda estão em licenciaturas e/ou bacharelados. Com o intuito de promover estas questões, são realizados, ao longo do ano, encontros de caráter formativo (rodas de conversa, oficinas, seminários, palestras, etc). Partindo disso, o objetivo do presente trabalho é analisar os processos e as alterações nas dinâmicas das atividades formativas realizadas no PUPA, visando contribuir para a discussão da temática referente à formação de educadores(as) em cursos preparatórios que tem por base teórica a Educação Popular freiriana. O trabalho pauta-se, metodologicamente, no levantamento de bibliografia sobre a temática supracitada, na experiência de gestão destas atividades no âmbito do PUPA e na coleta dos dados referentes as atividades realizadas desde 2015 até agosto de 2019. A partir disso, notou-se que, de modo geral, há pouca literatura que discute a formação de docentes em cursos preparatórios populares. Especificamente, no âmbito do PUPA, constatou-se: 1) a constante divulgação das formações para a comunidade em geral, bem como a preocupação com a oferta em datas e horários diversificados, a fim de se facilitar a participação dos docentes, embora não houvesse plena adesão; 2) que houve um deslocamento da ênfase quase exclusiva em formações específicas sobre "Educação Popular", passando-se também a contemplar o eixo curricular de "Cultura e Cidadania", antes reservado muito mais aos educandos(as) como atividades complementares/"parte diversificada" do currículo; 3) a organização das formações de modo que houvesse também a participação de educandos(as), o que implicou não somente no enriquecimento das discussões, mas, sobretudo, na criação de momentos de radical horizontalidade e dialogicidade, elementos que reforçam a ideia de que todos ensinam e aprendem no processo educativo afeito a Educação Popular; 4) que a participação dos educandos(as) nestas atividades fortalece a ideia do curso em ser "pré-universitário", pois não somente possibilita a vivência em espaços desta natureza, como possibilita o debate sobre temáticas que também estão presentes no mundo universitário; 5) o fortalecimento da cultura de que a formação docente pode ser promovida por qualquer integrante, podendo abarcar temas educacionais, científicos e/ou multiculturais, o que estimula a autonomia e a construção coletiva e diversificada da formação docente no programa. Considera-se por fim, que ao longo do período analisado, ocorreram mudanças significativas na dinâmica dos processos formativos no PUPA em prol de práticas que prezam cada vez mais pela integração, emancipação e dialogicidade entre educadores(as), educandos(as) e comunidade em geral.

O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC)

Moraes, Rosana S.[1](IC); Zappe, Janessa A. [2] (O); Frescura, Viviane D.[3] (CO)

[1]*Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul;*
[2]*Coordenação de Pesquisa e Extensão, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul*
[3]*Coordenadoria Acadêmica, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul*

Os jogos são recursos didáticos que podem ser utilizados em sala de aula, propiciando a integração do lúdico à aprendizagem. É consenso na área de ensino que os jogos podem desenvolver competências e habilidades relacionadas à área de conhecimento estudada, a motivação e a tomada de decisões pelos alunos, promovendo, através da afetividade e do trabalho em grupo, a construção do conhecimento cognitivo, físico e social. A proposta do presente trabalho teve como objetivo associar os jogos didáticos ao estudo das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC). As PANC são plantas ou partes de plantas que não são comumente comercializadas e consumidas pela população. Entretanto, essas plantas apresentam importância ecológica e medicinal, além de grande quantidade de nutrientes, sendo uma forma de diversificar a alimentação. O projeto "O uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais: da escola para vida" engloba ações como a aplicação de questionários e palestras em escolas. Após a participação dos alunos nas palestras, propõe-se o envolvimento deles em jogos didáticos. Desenvolveu-se, dessa forma, o jogo de batalha naval modificada, cruzadinhas e caça-palavras sobre as PANC. Com relação ao jogo de batalha naval, foi construído um tabuleiro com números na vertical de 1 a 5 e as vogais na horizontal, totalizando 25 espaços, cada espaço continha uma imagem relacionada a uma consequência: estrela - o grupo ganhava dois pontos; bomba - o grupo perdia um ponto; e um número, referente a uma pergunta - em caso de acerto, o grupo ganhava um ponto ou perdia um ponto se errasse a pergunta. Exemplos de perguntas propostas para o jogo são: "Cite um exemplo de PANC", "Cite o nome de uma planta que era considerada PANC e que hoje não é mais?". Ao final o grupo vencedor pode ganhar uma premiação: propõe-se algum alimento a base de PANC. O jogo de caça-palavras foi elaborado com o auxílio do portal Geniol. No caça-palavras, o objetivo é identificar nomes de PANC, dentre as letras. Dessa forma, nomes de PANC como ora-pro-nóbis, malvavisco, amora, butiá, pitanga, taioba, palma forrageira, dentre outros, podem ser identificados. O jogo de cruzadinhas foi gerado no site Educolorir. Este tipo de jogo envolve perguntas e respostas, que precisam ser colocadas nos espaços designados. Exemplos de perguntas que podem ser utilizadas são: "PANC conhecida por ser consumida em recheio de *pizza* iniciando com a letra P?", "Qual a sigla utilizada para Plantas Alimentícias Não Convencionais". As perguntas podem ser utilizadas tanto no jogo da batalha naval modificada como no jogo da cruzadinha e as respostas destes jogos podem ser usadas também no caça-palavras. Os jogos didáticos são uma forma de avaliar o entendimento dos alunos sobre as PANC, promovendo a identificação de dificuldades de aprendizagem e a partir dessa análise, a reformulação das atividades do projeto.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

O USO DE JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Rodrigues, Tuane T.[1](IC); Cardoso, Eduardo Schiavone[1](O)

[1]Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria

O uso de jogos digitais como recurso educacional têm se tornado cada vez mais comum no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No contexto das atuais políticas de inclusão escolar, a criação de jogos com linguagem inclusiva, capazes de atender aos alunos com necessidades especiais, contribui para que essa modalidade de recurso didático esteja em ascendente popularização. Para o ensino de Geografia, o uso dessas ferramentas como mediadoras no processo educativo tem sido cada vez mais pertinentes, a exemplo do jogo digital "CartoCon: Nossa Expedição Geográfica". Nesse sentido, temos como objetivo principal, avaliar os limites e possibilidades que o game apresenta ao ensino e aprendizagem de Geografia para os alunos surdos da Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser. Propomos como metodologia, realizar em um primeiro momento a organização da base teórica sobre o ensino de Geografia, o uso de jogos digitais educacionais, e pesquisas relacionadas a educação especial; após o levantamento teórico, realizaremos a aplicação de uma oficina de alfabetização cartográfica com os alunos da escola Cóser; em um terceiro momento, levaremos os alunos ao laboratório de informática para que possam interagir com o recurso; por fim, aplicaremos um questionário com a finalidade de avaliar a aprendizagem dos alunos por meio do jogo digital. Como resultado, esperamos compreender melhor como o uso de jogos digitais são vistos pelos alunos surdos, e como o ensino de Geografia pode ou não se beneficiar desse recurso, tanto na aprendizagem dos conteúdos como ao estabelecer novas formas para a inclusão dos alunos surdos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; educação inclusiva; jogo digital.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

OFICINAS DE IDENTIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ferreira, Andréa G.[1](EX); Santos, Samara S.[1](O); Alberti, Tais F.[1] (CO); Jager, Márcia E.[1](CO)

[1]*Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Este resumo busca descrever o desenvolvimento de oficinas realizadas com duas turmas (etapa III e IV) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal de educação básica situada em uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. As oficinas se referem às ações extensionistas planejadas e desenvolvidas pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Violências e Contextos Sociais (GEPEVICS) e o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia e Educação (GEPEPE), ambos vinculados ao projeto de extensão "Psicologia e educação básica: construindo ações coletivas" da Universidade Federal de Santa Maria. As oficinas ocorreram ao longo do primeiro semestre letivo de 2019, em salas de aula cedidas pela própria escola, onde tiveram duração de duas horas e regularidade quinzenal, totalizando cinco encontros. As turmas tinham, em média, vinte estudantes com idades entre quatorze e dezessete anos. O planejamento das atividades foi desenvolvido por estudantes de cursos de graduação (Psicologia e Terapia Ocupacional) e pós-graduação (mestrado e doutorado em Psicologia) e professores orientadores do projeto de extensão por meio de reuniões semanais. A primeira oficina abordou a dinâmica do "Como eu me vejo", "Como os outros me veem" e "Como a escola me vê", o objetivo foi conhecer os estudantes e suas percepções de si e dos outros. A segunda oficina trabalhou a dinâmica do "Já vi", "Já vivi" e "Não vivi", ao longo da atividade foram apresentadas situações do cotidiano para que os estudantes compartilhassem suas vivências a partir da sua identificação ou não com as afirmações. A terceira abordou a temática sexualidade, a partir da exibição do quinto episódio da série "*Sex Education*", a qual retrata o cotidiano de jovens do ensino médio e suas descobertas e desafios a respeito do tema, foi realizado um debate sobre os aspectos percebidos pelos estudantes e quais cenas os inquietaram. Na quarta oficina foi discutido sobre questões de gênero, por meio da dinâmica "Um conceito chamado gênero" buscou-se, conjuntamente com os estudantes, identificar desigualdades, preconceitos e o que isso significa para eles. Por fim, o último encontro abordou sobre vivências e estereótipos, por meio da construção de personagens, a oficina propôs refletir sobre como rotulamos e imaginamos as pessoas de acordo com sua profissão. Diante disso, semanalmente, a equipe do projeto de extensão buscou compreender o território e a realidade cultural e social da escola e dos estudantes a fim de desenvolver oficinas que possibilitassem a interação e a reflexão dos estudantes sobre temas relevantes, buscando construir sentidos e significados no ponto de vista coletivo, ou seja, que as atividades não fossem interpretadas pelos estudantes como algo imposto, mas sim como um espaço seguro para que o grupo pudesse ampliar suas relações interpessoais e discutir temas que representassem seus interesses e realidades.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX – UFSM 2019

OFICINAS DE LIBERTAÇÃO CRIATIVA: PRODUÇÃO MUSICAL E DE VIDEOCLIPE DENTRO DO CASE-SM

Gonçalves, Rafael S.[1](PG); Amaral, João Pedro W.[2](PG); Townsend, Thomás D.[3](O)

[1]Mestrando em Educação pela UFSM; [2]Doutorando em Letras pela UFSM; [3] Técnico-Administrativo em Educação da UFSM

O projeto de extensão Estúdio de Criação, vinculado ao núcleo TV Campus da Coordenadoria de Comunicação da UFSM, atua desde 2015 em escolas de Santa Maria. No ano de 2018 e 2019, participou do convênio do Observatório de Direitos Humanos da UFSM com o Ministério Público, atuando dentro do Centro de Atendimento Socioeducativo de Santa Maria.

Neste ano, com a proposta "Oficinas de libertação criativa: produção musical e de videoclipes", esteve no CASE durante duas semanas, em oito encontros com um gupo de 12 internos da instituição. As atividades foram realizadas dentro da escola Humberto de Campos, localizada junto ao CASE, no período de férias escolares. Ao todo, participaram em algum momento das atividades mais de vinte internos, além de diversos monitores que fizeram parte dos grupos de trabalho.

A primeira semana de criações ficou centrada na produção musical. Após serem apresentados a referências musicais e audiovisuais, os jovens produziram relatos sobre suas vivências e decidiram compôr uma música de RAP para um videoclipe que mostraria o cotidiano do CASE. As primeiras práticas foram de criação de relatos de vida. No segundo momento, as histórias foram transformadas em versos rimados. Na sequência, escolheu-se uma melodia que serviu para a produção de uma música. As atividades foram conduzidas com a colaboração de um estudante de música e tecnologia e outro de filosofia da UFSM.

A segunda semana focou na produção audiovisual. Com os versos definidos, um grupo de estudantes pensou em cenas possíveis de gravação dentro do espaço do CASE. Criou-se um roteiro e também um cenário que foi montado dentro de uma das salas da escola onde os jovens cantaram em frente às câmeras. Durante o período de gravação nos ambientes, diversos internos que não estavam nas oficinas pediram para participar atuando nas cenas.

A etapa que acontece agora é de finalização da música e montagem do videoclipe. Em dezembro, pretende-se terminar o material e exibí-lo em evento para os internos do CASE. Inspirados nas proposições formativas em cinema de Migliorin, Fresquet e Josso, notamos com muita felicidade uma participação entusiasmada dos estudantes. Ao unir o audiovisual com estilos musicais que fazem parte do repertório dos jovens, e aparados por um grande e diversificado grupo que atuou nas oficinas, percebemos um resultado mais positivo do que o esperado. Notamos que aproximarmos da linguagem que lhes é comum abriu diversas portas para que as práticas em criação fossem potencializadas, em um espaço curto mas que se mostrou muito bem aproveitado.

Trabalho apoiado pelo convênio MPU/ Observatório dos Direitos Humanos da UFSM

OLIMPÍADA REGIONAL DE MATEMÁTICA: ALIANDO SABERES EM PROL DO INCENTIVO AO CONHECIMENTO MATEMÁTICO

Garcia, Viviane L.[1](EX); Roth, Isadora[1](EX); Ferreira, Inês F.[2] (O)

[1] Curso de Matemática - Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Maria

Conforme menciona Carneiro (2004), na antiguidade, matemáticos desafiavam uns aos outros propondo questões complexas e, por muitas vezes, reuniam-se em praça pública para realizar torneios nos quais resolviam problemas com certo grau de dificuldade. Essa prática tornou-se uma forma mais salutar com a realização de competições semelhantes aos moldes atuais na Hungria, em 1896, culminando posteriormente, com a I Olímpiada Internacional de Matemática que ocorreu em 1959, na Romênia. No Brasil, desde 1979 ocorre a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), que tem, entre seus objetivos, a proposta de estimular o estudo da Matemática nos alunos, desenvolver e aperfeiçoar a capacitação dos professores, influenciar na melhoria do ensino, além de identificar jovens talentos. Ainda, em 2005 foi criada a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), a partir de um projeto nacional realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), e promovida com recursos do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Imbuídos desse espírito de competição e encorajamento, desde 2016 o grupo PET Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entre uma de suas ações, organiza a Olimpíada Regional de Matemática (ORM), que é uma competição voltada a alunos de escolas públicas e privadas do município de Santa Maria e da região. Para inscreverem-se os alunos devem estar cursando o Ensino Fundamental II ou o Ensino Médio. A ORM foi elaborada como uma ação de extensão conjunta, em que todos os petianos ficam encarregados da organização estrutural, elaboração das questões em três níveis, aplicação e correção das provas, divulgação dos resultados e premiação. Dessa forma esta atividade promove uma interação entre a comunidade escolar e a Matemática. Nessas três edições, a ORM envolveu mais de 300 alunos e premiou em torno de 45. Este projeto de extensão possui relevância nas ações do grupo, pois proporciona a seus integrantes um convívio com pessoas externas à comunidade acadêmica; a possiblidade de organizar um evento, experienciando suas diferentes etapas e demandas; um estimulo à autonomia e liderança, bem como, um aprimoramento em sua formação acadêmica em temas relacionados à Matemática. Quanto aos impactos da ORM nas escolas participantes, percebe-se que ela desperta a curiosidade dos alunos e estimula-os a gostarem mais dessa área do conhecimento, além de servir como incentivo a participarem de competições de caráter científico.

Trabalho apoiado pelo PET/MEC.

Referências:

CARNEIRO, E**.** Olimpíada de Matemática – Uma porta para o futuro. II Bienal da SBM, 2004, Salvador. **Anais** ... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004. Disponível em: <http://www.bienasbm.ufba.br/C30.pdf>. Acesso em: ago. 2019.

OS PROBLEMAS FILOSÓFICOS COMO MÉTODO DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Vaccari, Rafaela M.[1] (GR); Lima, Cainã Link de.[1] (GR); Silva, Mitieli Seixas da[1] (O)

[1] *Departamento de Filosofia, Universidade Federal de Santa Maria*

O Pré-Universitário Popular Alternativa (PUPA) atende anualmente aproximadamente 120 estudantes de Santa Maria e região, os quais são distribuídos em quatro turmas. A carga horária contempla as disciplinas e áreas cobradas no ENEM e demais vestibulares. No que concerne ao ensino de Filosofia, o conteúdo programático é pensado tendo em vista os principais pontos e temas da Filosofia bem como os principais problemas paradigmáticos. Quanto ao método de ensino desses conteúdos, encontramos diversos na literatura: o ensino por problemas filosóficos, por temas/áreas específicas da filosofia, a partir da própria cronologia da História da Filosofia, dentre outros. Em nossos planos de ensino e em nossa escolha didática, optamos por priorizar o ensino de filosofia a partir da introdução de problemas filosóficos, pelas razões que se seguem. Primeiramente, torna-se necessário evidenciar uma questão fática em conjunto aos argumentos centrais: majoritariamente, os educandos integrantes do projeto ou estão concluindo o Ensino Médio em escolas públicas ou já deixaram de frequentar os bancos escolares há algum tempo. A partir de relatos de experiência oriundos dos educandos, é sabido que, quanto aos que estão concluindo o ensino médio em tais escolas, muitos tiveram aulas da disciplina em questão sendo ministradas por profissionais sem formação específica na área, o que ocasiona uma precarização do ensino. A respeito dos educandos que finalizaram sua formação escolar (ou que não chegaram a finalizar) há algum tempo, ou seja, que estão retornando aos estudos agora, muitos não estão familiarizados com aulas de filosofia, uma vez que esta disciplina era negligenciada quando os mesmos cursaram o Ensino Médio em anos anteriores. Ou seja, há problemas concernentes ao ensino de filosofia que os mesmos têm/tiveram. Assim, acreditamos que o ensino a partir de problemas é uma forma mais didaticamente interessante de introduzir a filosofia, pois abre mais possibilidades, tanto para o educando que nunca ou pouco teve contato com o conteúdo, quanto para o que já é familiarizado, de entrar na discussão – transformando a aula em diálogo, não apenas em monólogo por parte do educador. Além disso, o ensino a partir de problemas oferece ao educando uma visão daquilo que realmente é a investigação filosófica, bem como propõe à turma um engajamento real com a atividade da filosofia, e não apenas um esforço de cunho histórico e doxástico (saber o que determinado(a) filósofo(a) disse em um período específico). Um exemplo desse método dá-se no contexto da Filosofia Política, por exemplo. Antes de introduzir a Teoria Contratualista, iniciamos com as principais problemáticas que envolvem a questão: Por que existe o Estado? O que legitima a autoridade política? A partir desses questionamentos, então, apresentamos o que teóricos dissertam sobre. Isso também possibilita aos educandos uma aprendizagem em filosofia que aplica-se a questões variadas do cotidiano: sociedade, política, cultura, religião, etc, o que pode auxiliá-los a responder mais adequadamente questões de outras disciplinas bem como fornece um respaldo significativo para a construção da prova de Redação, exigida em Vestibular e no ENEM.

PET MATEMÁTICA NO CEFASOL: MATEMÁTICA POR MEIO DE INTERAÇÕES LÚDICAS

Brum, Paola N.[1](EX); Cartier, Quendra.[1](EX); Ferreira, Inês F.[2](O)

[1]*Curso de Matemática - Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Maria*

O projeto voluntariado que envolve o Centro de Referência Familiar Recanto do Sol (CEFASOL) é um projeto social mantido pelas Irmãs de Maria de Schoenstatt cujo objetivo é oferecer serviços de proteção social básica na periferia do bairro de Camobi. Este projeto tem o propósito de fortalecer potencialidades, melhorar a qualidade de vida e facilitar a convivência familiar e social das famílias ali situadas, as quais vivem em situação de vulnerabilidade e risco social. O Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática da Universidade Federal de Santa Maria atua no CEFASOL desde 2015 e atende, anualmente, em torno de 20 crianças de 7 a 11 anos. Nesse contexto, desde abril do corrente ano, alguns integrantes do grupo do PET Matemática atuam junto a esta instituição dinamizando, semanalmente, atividades lúdicas envolvendo conteúdos matemáticos. A ludicidade na abordagem dessas atividades está sendo caracterizada pelo uso de jogos manipuláveis e brincadeiras que estimulam o raciocínio lógico, exploram a coordenação motora, exercitam aspectos de convivência e trabalho em grupo. Atualmente, o grupo de crianças participantes tem diferentes faixas etárias e estão cursando desde o 2º ao 5º ano letivo. Algumas crianças apresentam dificuldades de aprendizagem em conceitos iniciais da matemática, por exemplo, as quatro operações básicas. Em particular, neste ano, devido ao perfil das crianças participantes, as petianas envolvidas têm explorado diferentes estratégias na elaboração de atividades que possam atender, da melhor forma possível, as necessidades pedagógicas do grupo de crianças. Tornando-se, este, um grande desafio, pois as petianas envolvidas estão no início do curso de licenciatura em Matemática, sendo esta sua primeira experiência como educadoras. Diante dessa realidade, tem sido exploradas atividades utilizando-se diferentes materiais educativos, tais como: quebra-cabeça tangram, torre de hanói, dominó matemático e bingo matemático, além de outras atividades de jogos baseadas em Rêgo (2013), como o jogo da adição, que explora as casas decimais e operações aritméticas; o jogo da reta numérica, que auxilia no entendimento de antecessor e sucessor e ordem crescente e decrescente dos números naturais. Estes jogos foram confeccionados pelas petianas e pelos alunos. Para finalizar, salienta-se que a participação neste projeto tem agregado às autoras experiências em termos de ensinar, bem como, proporcionado-lhes um contato inicial com a realidade social e escolar de diferentes crianças.

Trabalho apoiado pelo PET/MEC.

Referências:

RÊGO, R. G; RÊGO. R. M. Matematicativa. 4. ed. rev. Campinas-SP, 2013. (Coleção Formação de Professores).

PET NA ESCOLA: ALIANDO CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS COM ATIVIDADES LÚDICAS

Roth, Isadora[1](EX); Stefanello, Ana P.[1](EX); Ferreira, Inês F.[2] (O)

[1]*Curso de Matemática - Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Maria*

O PET na Escola é uma, entre outras ações de extensão desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Matemática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Tal atividade, desenvolvida na comunidade escolar promove a interação da universidade com escolas públicas do município de Santa Maria/RS, possibilitando o contato, dos petianos envolvidos, com a docência e as diferentes realidades do contexto escolar. Além disso, o grupo busca uma escola, dialoga com a coordenação pedagógica e direção, a fim de desenvolver práticas pedagógicas que possam atender as necessidades da mesma. Nesta perspectiva, no primeiro semestre do ano de 2019, em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Arroio Grande, situada em um distrito do município, duas petianas acompanharam as turmas dos anos iniciais e realizaram intervenções, contando com o acompanhamento dos professores regentes das respectivas turmas. Ao final do segundo bimestre desenvolveram a "Olimpíada de Matemática", com o intuito de estimular o gosto pela Matemática e auxiliar os alunos na aprendizagem desta área do conhecimento. Esta atividade ocorreu em dois dias distintos em que as turmas de 1º ao 5 º ano realizaram atividades elaboradas pelos professores regentes e aplicadas pelas petianas. Após, foram retomados conteúdos trabalhados em sala de aula, por meio de atividades lúdicas elaboradas e dinamizadas pelas petianas. Para ilustrar, a turma do 1º ano em que fora aplicada uma atividade que discutia a operação de adição, os alunos, em grupos, receberam uma tabela em material EVA, com atividades básicas que abordavam esta operação e, também a noção de unidade e dezena. Já, no 2º ano, embora as atividades desenvolvidas pelo professor da turma abordassem o mesmo assunto, as petianas utilizaram outro recurso, um jogo denominado "Boliche da Matemática". Com a turma do 3º ano foram abordadas atividades envolvendo conceitos de sequências dos números naturais e, a dinâmica utilizada, envolveu o jogo "Trilha Matemática". Na turma do 4º ano inúmeras questões relacionadas às operações de multiplicação e divisão dos números naturais foram exploradas, bem como, de números múltiplos. Após, os alunos dessa turma foram organizados em um círculo e realizaram a dinâmica "Palbuada", que visava estimular o raciocínio e trabalhar com a multiplicidade de diversos números. E, por fim, na turma do 5º ano, as questões consistiram em reforçar a ideia de porcentagem, proporcionalidade, tratamento da informação e nomenclaturas matemáticas. Na ação, foram utilizados envelopes com atividades que deveriam ser respondidas pelos alunos. Ao final da gincana os dois alunos de cada turma que obtiveram melhor desempenho nas atividades foram premiados em uma cerimônia. Sendo assim, esta ação além possibilitar um trabalho conjunto com toda a comunidade escolar, aproximando, ainda mais, a universidade da educação básica, contribuiu com a formação das envolvidas, propiciando a autonomia e a criatividade no decorrer da realização do projeto.

Trabalho apoiado pelo PET/MEC.

PLANEJAMENTO, PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DE UMA NOVA MOSTRA PERMANTE DE ENTOMOLOGIA

Cardoso, Carolini A.[1](EX); Witeck Neto, L. [2] (O); Bolson, Brenda C. A.[1](EX); Duarte, Maria Izabel M. R.[3](CO); Steffenel, Felipe B.[3](CO); Bastianello, Josiane S.[4](CO).

[1]Acadêmica do Curso de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Servidor Docente, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Servidor(a) Técnico Administrativo em Educação, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Farmacêutica-Bioquímica egressa da Universidade Federal de Santa Maria.

O Museu Educativo Gama d'Eça da UFSM possui, há muitos anos, uma mostra permanente de entomologia que é uma de suas principais atrações, já que a beleza das borboletas encanta crianças e adultos. No meio museológico, há consenso que a rotatividade do acervo exposto é fator determinante na atração de visitantes. Assim surgiu o desafio de atualizar essa exposição. Buscando construir um "diálogo" voltado ao público escolar, alvo do Museu Educativo, no dia 16 de agosto de 2018, o professor Leopoldo Witeck Neto ministrou aula prática de entomologia para alunos do 3º ano do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, destacando a importância dos insetos no meio ambiente como polinizadores das plantas e recicladores de matéria orgânica. Dentre as perguntas realizadas pelos alunos podemos destacar: Quanto tempo vive uma borboleta? O que elas comem? Porque a fêmea é maior? Quem matou as borboletas do Museu? Os estágios do desenvolvimento de uma borboleta (ovo, larva, pupa ou crisálida e adulto) chamaram a atenção e as crianças demonstraram vontade de tocar nas borboletas, levando o professor a explicar o sentido da palavra lepidóptera: “asa com escamas”. Com base nas informações obtidas na aula prática e de observações realizadas durante a desmontagem da exposição anterior tomamos as seguintes decisões: combater os corrodêncios (piolhos de livro) utilizando-se naftalina (n*aftaleno* - $C_{10}H_8$); proteger as borboletas da descoloração causada pela luz instalando-se lâmpadas LED; colocar insetos ainda não expostos (como besouros e borboletas de grande porte) nos expositores horizontais - na exposição anterior, os mostradores horizontais eram utilizados para explicar o trabalho do entomologista (processo de coleta dos insetos e preparação de uma coleção); coletar exemplares mortos ou moribundos, comumente encontrados em acostamentos de estrada de rodagem durante os meses quentes, a fim de ampliar a coleção do Museu de forma menos danosa ao ambiente; dar ênfase ao nome popular dos insetos; utilizar quadros explicativo com os estágios de vida de uma borboleta; mudar o fundo dos expositores da cor verde para branca e dar preferência a exposição de borboletas de coloração acentuada. A montagem da nova exposição exigiu um trabalho conjunto de pesquisa e identificação. Na literatura pesquisamos nomes populares, curiosidades e informações complementares sobre hábitos dos insetos. O desafio encontrado, na elaboração das etiquetas, foi transmitir a informação sem ser prolixo nem excessivamente técnico, além de fazer uma apresentação visualmente agradável e de fácil compreensão. Após a finalização da montagem, a exposição foi objeto de reportagens. Destacamos: *"10 borboletas comuns no RS que você vai adorar conhecer"* - Revista Arco e *"No ano do cinquentenário, Museu Gama d'Eça abre novas exposições em Santa Maria"* - Diário de Santa Maria. O Museu recebeu avaliações positivas de professores e alunos que haviam visitado a exposição anterior. Desta forma, acreditamos que o conhecimento científico foi transmitido com linguagem mais acessível.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSM, através de Bolsa de Assistência ao Estudante.

POPULAÇÃO EM JOGO: UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA DO PIBID GEOGRAFIA UFSM 2019

Castilho, Andressa M. (IC)[1]; Altermann, Francisco (IC) [1]; Herber, Maicon D. (IC) [1]; Dal Ongaro, Fabiano (IC)[1]; Batista, Natália L.[2] (CO); De David, Cesar (O)[3].

[1] *Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria.*
[2]*Escola Municipal de Ensino Fundamental Junto ao CAIC Luizinho de Grandi.*
[3]*Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Maria.*

O presente resumo apresenta o relato de uma atividade realizada pelos bolsistas PIBID-Geografia-UFSM, na EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi, com duas turmas de 6º ano, chamada "População em Jogo". A atividade foi desenvolvida com uma turma de nono ano e uma de sétimo ano e enfocou, respectivamente, os temas população europeia e população brasileira. Os objetivos da proposta pedagógica foram: aplicar os conhecimentos construídos pelos estudantes ao longo das aulas de Geografia sobre o conteúdo população; estimular o pensamento crítico frente aos conteúdos geográficos; exercitar a importância de organização e respeito (regras de conduta e tempo) na execução de uma dinâmica interativa entre os estudantes; potencializar a pesquisa e a busca por informações para que cada grupo de alunos desenvolva habilidades e competências de elaboração de discurso e de estratégias para a argumentação, a persuasão e o respeito às ideias contrárias. Para a realização da atividade, em ambas as turmas, os alunos foram divididos em grupos. Após, fizeram a leitura das páginas do livro e do caderno com o conteúdo. Cada grupo organizou três questões sobre o tema (as respostas deveriam estar no livro e também deveriam ser entregues em uma folha separada para os pibidianos). Cada grupo escolheu um representante para perguntar e um para responder as questões realizadas pelos demais grupos da turma. Após, realizou-se o sorteio da ordem de perguntas entre os grupos e estabeleceram-se as regras do jogo. O grupo que respondesse não poderia utilizar do livro, porém teria duas ajudas disponíveis: uma ajuda da professora e uma consulta de dois minutos no livro. Se o grupo com direito de resposta não conseguisse pontuar (acertar), passava a vez para o próximo grupo. A forma de pontuação era baseada na resposta: a certa conferia três pontos e resposta com ajuda conferia um ponto. O grupo com mais pontos venceu a competição. Para incentivar os alunos com a atividade, todos ganharam pirulitos e o grupo vencedor ganhou pirulitos e bombons. A atividade, desse modo, foi baseada na *gamificação de persuasão* "[...] que estimula a competição, tendo um sistema de pontuação, de recompensa e de premiação [...]"(SCHLEMMER, 2018, p. 82)[1] e que, por mais que seja uma forma de *gamificação* superficial, ajuda a motivar os estudantes. Portanto, a atividade estimulou a curiosidade dos alunos e os auxiliou a revisar os conhecimentos geográficos, favorecendo a memorização de temas estudados nas aulas de Geografia e a resolução de dúvidas sobre os conteúdos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Sequência Didática. Jogos pedagógicos.

[1] SCHLEMMER, E. Projetos de aprendizagem gamificados: Uma metodologia inventiva para a educação na cultura híbrida e multimodal. In: **Momento - Diálogos em Educação**, v. 27, p. 41-69, 2018.

POTENCIALIDADE E FRAGILIDADES, DESCOBERTAS POR MEIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ueda, Renan M.[1] (PG); Souza, Adriano M.[2] (O); Lírio, Valentina W.[3](GR); Ziegler Cristiano[4](PG); Fiegenbaum, Tobias[5] (GR); Meller, João V. S.[6](GR); Lírio, Gilvete W.[7](ET)

[1,2,3,4,5,6]Universidade Federal de Santa Maria; [7] Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo.

As atividades de extensão são caracterizadas por levar as contribuições desenvolvidas nas atividades acadêmicas para a comunidade externa, estabelecendo-se assim, parcerias que ajudam tanto os participantes e instituições quanto a comunidade. O projeto de extensão, que conta com a parceria de ações da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo (URI–Santo Ângelo), é desenvolvido na disciplina de Estatística ministrada na URI-SA e tem como objetivo colocar em prática o conteúdo desenvolvido na disciplina durante todo o semestre, com isso amplia-se nos alunos ações que proporcionam o desenvolvimento do raciocínio estatístico de modo a auxiliar no momento de tomar decisões em seu cotidiano. Este objetivo, será adquirido por meio de aplicações de enquetes para avaliar a satisfação da comunidade em relação às empresas prestadoras de serviços ou em relação a aspectos relacionados a comunidade. Procura-se assim, promover o autoconhecimento do local entrevistado e uma melhora dos serviços prestados a comunidade pelos locais participantes das ações, bem como em relação aos aspectos envolvendo a comunidade busca-se ter conhecimento sobre temas como consumismo, finanças, questões de gênero, entre outros. Participam destas atividades um professor responsável de cada instituição e 100 alunos da URI- SA divididos em 5 cursos ofertados pela universidade, sendo eles: administração, ciências contábeis, engenharia mecânica, engenharia civil e engenharia química. Os alunos são subdivididos em grupos de quatro pessoas para elaborarem o projeto. Após, são proferidas palestras sobre o projeto, repassando técnicas de amostragem, elaboração de questionários, técnicas de entrevistas e tratamento dos dados com o uso de planilhas eletrônicas. Por fim, um relatório é elaborado e apresentado aos professores envolvidos no projeto, juntamente com um aluno do curso, caracterizando-se assim uma banca de apresentação. Neste momento, é relatado a experiência externa as instituições de ensino e as atividades internas realizadas. Depois das apresentação para a banca, os resultados são apresentados para a comunidade externa. Desta forma, acredita-se que há um aperfeiçoamento do conhecimento tanto para a comunidade externa que recebe a atividade de extensão, quanto para a comunidade interna (professores e alunos). Assim, o projeto evidencia se há melhora e crescimento específico no conhecimento dos alunos, mostrado por meio das avaliações e apresentações, antes e após participarem do projeto, salientando-se assim um conhecimento das fragilidades e potencialidades dos que receberam a atividade de extensão.

PRÁTICAS CÊNICAS, ESCOLA E ACESSIBILDIADE: OFICINAS DE TEATRO PARA ALUNOS SURDOS

Leopold, Douglas V.[1](EX); Berselli, Marcia[1](O); Bressan, Vanessa C.[1](C)

[1]*Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Maria*

O Programa de Extensão Práticas cênicas, escola e acessibilidade – Ano II, reúne projetos desenvolvidos com a comunidade, nos contextos de ambientes de ensino-aprendizagem (universidade, escolas, comunidades de interesse), destacando práticas a serem realizadas com grupos híbridos, formados por pessoas com e sem deficiência. Nesse sentido, os públicos do Programa de Extensão são alunos de escolas da rede pública de Santa Maria e Porto Alegre, professores de escolas da rede pública de Santa Maria, comunidade de Santa Maria, bem como integrantes das comunidades específicas que se formam por meio da escola (familiares e moradores do entorno das escolas). As práticas desenvolvidas envolvem atividades cênicas, oficinas e workshops formativos, destacando práticas e procedimentos acessíveis, além da observação e coleta de dados a respeito das questões que envolvem a acessibilidade e as políticas de inclusão no ambiente escolar. Os objetivos estão centrados em eixos tais como a ampliação do acesso às artes da cena, a inclusão, a formação continuada de professores e a produção de material didático, teórico e reflexivo sobre as atividades desenvolvidas. Para este recorte, destacamos as oficinas realizadas quinzenalmente na Escola de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser, na cidade de Santa Maria. As oficinas são ministradas pelo bolsista do projeto, estudante do Curso de Licenciatura em Teatro, com a colaboração de uma estudante do Curso de Artes Cênicas, ambos integrantes do Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade (CNPq/UFSM). Participam das oficinas todos os estudantes que frequentam a escola no turno da manhã, totalizando aproximadamente trinta participantes. As aulas são desenvolvidas prioritariamente em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), primeira língua dos estudantes, sendo que os estudantes da UFSM, que ainda não dominam completamente a língua, utilizam como suporte a lousa. Estando em contato com uma língua e cultura diferentes, o bolsista do projeto, futuro professor de teatro, amplia seu repertório em relação ao respeito às singularidades e ao reconhecimento das potencialidades da LIBRAS em cena, explorando outros modos de fazer teatro.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX-CAL/PRE/UFSM).

PRÁTICAS ESCOLARES: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS VIVÊNCIADAS DURANTE EFETIVAÇÃO DO ENSINO COLABORATIVO

Wertonge, Geovana S.[1](EX) Castro, Sabrina F.[2](O); Coelho, R.[3](ET).

[1]*Curso de Educação Especial- Noturno, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria*;
[3]*Professora de Educação Especial, supervisora do PIBID.*

Atualmente há diferentes métodos como as práticas nos espaços escolares que visam a efetivação da inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial, esses têm reflexo no processo de aprendizagem de todos os alunos. Sendo assim, o presente relato apresenta experiências em sala de aula, vivenciadas em uma turma de 5º ano do Ensino fundamental, durante a efetivação do subprojeto Educação Especial do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência (PIBID) no contexto de uma escola estadual do Município de Santa Maria /RS. Busca-se como objetivo, entender de que forma a prática do Ensino Colaborativo, acontecendo em sala de aula reflete no processo de aprendizagem dos alunos da turma em geral, e ainda aqueles que apresentam dificuldades nessa etapa. O modelo de Ensino Colaborativo é uma parceria do Professor da Sala de aula Regular juntamente com o Professor da Educação Especial, onde os dois compartilham de um mesmo planejamento com o objetivo de proporcionar o ensino não somente aos alunos da turma em geral, mas também ao alunos público-alvo da Educação Especial. Identifica-se que durante os momentos em sala de aula, existiram pontos satisfatórios na prática de colaboração, pois entende-se que muitas vezes os professores regentes não conseguem suprir e atender as dificuldades dos alunos, sendo possível destacar que através, da ajuda da bolsista em sala visando o Ensino Colaborativo nas suas práticas, é notório que essas necessidades vão sendo atendidas ao longo do ano. Enfatiza-se também, que tanto o PIBID, bem como o Ensino Colaborativo trazem mudanças e oportunidades significativas no âmbito escolar, percebendo isso no modo como a Escola vem entendendo e proporcionando um espaço para a Educação Especial e seus sujeitos, nos períodos de 2018 até o presente ano. Essas mudanças oportunizam novos caminhos para aprendizagens de todos os alunos, permitindo assim, uma tentativa de olhar para todos, o que nos leva a reflexões importantes sobre como a Inclusão tem ganhado espaço, ainda que lentamente, porém viável, sendo possível compreender que é através dessas intervenções em sala é possível pensar em como as práticas escolares podem e devem abranger à todos de modo inclusivo.

Trabalho apoiado Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência - PIBID

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Parcianello, Luana[1](EX); Tremea, E.[3](EX); Junior, Geraldo de F. de S. [1](GR);Vargas, Tainara G. [1] (EX); Schuh, L. M.[1](EX); Frick, Elieti B. [2](C); Garlet, Tanea M. B.[4](O)

[1]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões;
[2]Secretaria Municipal de Saúde, Palmeira das Missões;
[3]Departamento de Alimentos e Nutrição/ Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões;
[4]Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

No ano de 2006, foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (PNPIC/SUS), que contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação de ações e serviços de saúde que visam uma assistência de forma integral no SUS, também permitindo a articulação entre os profissionais das equipes de saúde, facilitando e permitindo que o usuário seja protagonista do seu cuidado. Buscou-se relatar a experiência de bolsistas inseridos em uma estratégia de saúde da família. Trata-se de um relato de experiência de bolsistas PET-Saúde, integradas ao Eixo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, frente às atividades realizadas em uma estratégia de saúde da família (ESF) de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período entre dezembro de 2018 a agosto de 2019. A presença das PICs na ESF mostrou a potencialidade de articular os desafios enfrentados no cotidiano das equipes de saúde, com o desenvolvimento de trabalhos prazerosos para os profissionais e para as populações atendidas. Este aspecto aponta para o fortalecimento do trabalho interprofissional situando a comunidade e os usuários na centralidade do processo de produção dos serviços de saúde. Para uma integração mais efetiva dessas práticas no cotidiano das equipes, faz-se necessário que o ensino das PICs seja ofertado a um maior número de estudantes nos diversos cursos de saúde, de forma interdisciplinar, ao longo de sua formação profissional e as ações de educação permanente nos serviços de saúde sejam contínuas, para que se fortaleça o trabalho na saúde e assistência prestada à comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa PET SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE - Ministério da Saúde

PREPARATÓRIO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA - MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES

Streb, Juliano. D.[1] (GR); Sauerwein, Ricardo. A.[1](O); Sauerwein, Inés. P. S.[1] (CO)

[1]*Departamento de Física, Universidade Federal de Santa Maria;*

O projeto PROBF surgiu no início do ano de 2019 e consiste em montar oficinas para preparar estudantes do ensino fundamental e médio interessados (as) em participar da Olimpíada Brasileira de Física (OBF) e da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP). A execução consiste em realizar encontros semanais com cada turma, afim de iniciar uma preparação para as provas em questão. As aulas são preparadas de acordo com a necessidade de cada turma, visando uma maior compreensão dos conteúdos de física e de resolução de problemas de lápis e papel. Objetiva-se por meio do projeto que mais estudantes participem da olimpíada, aproximem-se da área do conhecimento da física e da carreira científica. Atualmente são atendidas três turmas de ensino médio, em três escolas na região de Santa Maria. Tendo em vista que a monotonia do ensino pode ser considerada uma das grandes causas do desinteresse dos/das estudantes por certas disciplinas, em especial a Física, devido ao seu trabalho muitas vezes feito de forma repetitiva em enormes listas de exercícios, uma atividade diferenciada pode contribuir para superar este problema. A performance motivacional das olimpíadas se dá de forma muito mais intensa na realização de atividades diferenciadas. As olimpíadas por si só já são atividades antagônicas ao que normalmente é encontrado nas salas de aula, dessa forma, o projeto visa motivar estudantes a ver a física de forma diferente, em busca de um propósito. Esse trabalho baseia-se no projeto PROBF e na problemática descrita acima. Para a realização de tal, buscou-se, de forma qualitativa, investigar de que forma o projeto contribuiu – se contribuiu – para despertar um maior interesse nos/nas participantes pela física e pela OBF/OBFEP. Concomitantemente, de forma qualitativa, analisou-se como foi a participação dos/das estudantes nas atividades realizadas pelo projeto até o momento. Muitos (as) dos/das participantes relataram que o projeto foi além de aulas para olimpíadas, mas algo que os/as ajudou a entender os conteúdos de uma maneira diferente, como não viam normalmente em sala de aula. Houve relatos também de que o projeto os/as animou para aprender mais sobre física. A frequência dos/das participantes manteve-se quase sempre constante, salvo datas em que havia muitas provas naquela semana.

PRIMEIRO ENCONTRO GAÚCHO DOS GRUPOS PET - I PETchê: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Martins, Lívia M.[1](PET); Cogo, Silvana B.[1](O); Ruppelt, Bruna C.[1](PET); Lima, Hentielle F.[1] (PET); Jerke, Luiza C.[1] (PET); Donel, Carine R.[1] (PET); Maciel, Victória Q. S.[1] (PET).
[1]*Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: O primeiro Encontro Gaúcho dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) - I PETchê, ocorreu em Santa Maria-RS na Universidade Federal de Santa Maria, nos dias 23 e 24 de março de 2019. O evento foi organizado e realizado em parceria com os 19 grupos PET da UFSM, distribuídos nos campi de Santa Maria, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. A temática do I PETchê foi acerca da identidade petiana, com objetivo de promover um evento que elucidasse a acessibilidade nos eventos e na sociedade. **Objetivo:** Descrever as experiências dos acadêmicos do PET Enfermagem em sediar e participar da organização e realização do I PETchê. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, proveniente da participação de cinco bolsistas em distintas comissões organizadoras e do engajamento dos 12 bolsistas e 1 não-bolsista, tutora e co tutora do PET Enfermagem na participação no I PETchê, que unificou os 88 grupos PET do estado do Rio Grande do Sul (RS). **Resultados e discussão:** As preparações iniciaram, aproximadamente, cinco meses antes da data prevista do evento. A fim de melhor organizar as demandas e tarefas, houve a criação de uma comissão geral e seis subcomissões, que foram divididas em: infraestrutura, financeira, acessibilidade, científica, entretenimento e comissão de comunicação. Os integrantes do PET Enfermagem distribuíram-se nas subcomissões científica e de infraestrutura, além de serem membros da comissão geral, para que as experiências em sediar e organizar um evento fossem mais significativas. Mais de 70 reuniões ocorreram durante esse período, ora presenciais ou por videochamadas. Ainda, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer e colocar em prática as normas de acessibilidade e inclusão durante o planejamento e realização do evento, tendo como subsídio uma capacitação promovida pelo Núcleo de Acessibilidade da UFSM. Ademais, durante os dois dias do I PETchê, bolsistas e não-bolsistas atuaram em diferentes funções, como por exemplo, ministrando a oficina de Primeiros Socorros; como mediadores em Grupos de Discussão de Trabalho (GDTs); na preparação e orientação dos acadêmicos que submeteram resumos, obtendo assim, ricas trocas e vivências compartilhadas com diversos grupos PET do estado. **Conclusão:** Ao término da desafiante e exitosa experiência em organizar e sediar um evento inédito, que implementou normas vigentes de acessibilidade, a realização do I Petchê propiciou o aprimoramento de habilidades e capacidades pouco exercitadas durante a graduação. Tais habilidades proporcionarão a formação de enfermeiros proativos, empáticos, organizados e com capacidade de liderar e trabalhar em equipe.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial MEC/SESu.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SOLOS: AÇÕES DE EXTENSÃO DO MUSEU DE SOLOS DO RS (2018-2019)

Pagliarin, Liziane T.[1]*(IC); Machado, Diesley O. H.[1]*(IC); Da Cruz, Sabrina, R.L[1]**(IC); Eckhardt, Otávio[1]**(IC); Rissi, Yuri R.[1](IC); Pedron, Fabrício de A.;[1]**(O).

[1] *Departamento de Solos. Universidade Federal de Santa Maria.*

Responsável por diversas funções ambientais, os solos são recursos naturais indispensáveis para a manutenção da vida no planeta. Porém, sua importância ainda é desconhecida por boa parte da sociedade. Deste modo, o Programa de Educação em solos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é responsável pelas atividades desenvolvidas, de pesquisa, ensino e extensão no Museu de Solos do Rio Grande do Sul (MSRS), trazendo ações de divulgações e conscientização, para que a população faça o uso correto deste recurso. Atualmente o MSRS conta com um acervo de rochas, mapas, minerais, quadros, e principalmente mais de 120 monolitos das diferentes classes de solos do Rio Grande do Sul, todos em exposição e identificados para que facilite a visualização e entendimento, de forma a agregar mais conhecimento de quem o visita. No ano de 2018 aproximadamente 2100 pessoas visitaram o Museu, dentre elas, estudante de ensino fundamental e médio, graduação e pós-graduação, tanto de Santa Maria RS quanto de outras cidades e estados, já no primeiro semestre de 2019, foram 784 visitantes, distribuídos entre o ensino básico, superior e técnico. Dentre as ações propostas pelo MSRS, se destacam a participação no programa Janela Aberta da UFSM, neste ano, aproximadamente 130 estudantes do ensino médio de escolas da região, através de visitas guiadas, tiveram acesso a todo o acervo e informações sobre educação em solos. Ao término da visita os participantes foram submetidos a um questionário, onde responderam sobre a importância de visitar o Museu e se recomendariam a outros estudantes a visita ao local. Em resposta, todos os estudantes afirmaram que a atividade foi de grande valia e geração de conhecimento, pois sairam dali, cidadãos mais responsáveis e conscientes com o uso dos solos . Outra atividade desenvolvida foi a Oficina de Textura de Solos, que aconteceu no espaço do laboratório de Pedologia da UFSM e antecedeu a primeira Competição de Solos da UFSM, com a participação de 30 acadêmicos vinculados a Ciência do Solo na UFSM. Esta atividade educativa é pioneira no Brasil na área de solos, assim como o Clube de Soil Judging da UFSM, que foi ampliado em 2019. As ações realizadas pelo MSRS tem permitido a difusão do conhecimento para a comunidade acadêmica e geral de forma positiva. As atividades inovadoras desenvolvidas pela equipe do MSRS têm contribuído para a formação de novos profissionais e servido de referência para outros grupos de educação temática no Brasil.

** Bolsistas do Programa FIEX/UFSM 2019.*
*** Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Agronomia/UFSM.*

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SOLOS: PLATAFORMA DIGITAL DO MUSEU DE SOLOS DO RS

Machado, Diesley O. H.[1]*(IC); Pagliarin, Liziane T.[1]*(IC); Da Cruz, Sabrina, R.L[1]**(IC); Eckhardt, Otávio[1]**(IC); Rissi, Yuri R.[1](IC); Pedron, Fabrício de A.;[1]**(O).

[1] *Departamento de Solos. Universidade Federal de Santa Maria.*

O solo é um bioindicador natural e seu papel é fundamental para manter os ciclos de vida em um ecossistema. Suas funções ambientais são valiosas para a fauna e flora contendo relações que ainda demandam muito estudo. Acerca disso, somos desafiados a levar essa reflexão adiante, difundindo o conhecimento para a sociedade de forma que entenda o uso dos solos com responsabilidade. O Programa de Educação em Solos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é responsável pela gestão das atividades de ensino e extensão do Museu de Solos do Rio Grande do Sul (MSRS), incluindo a sua plataforma digital, facilitando o estudo e compreensão do tema por meio da consulta livre ao seu acervo na internet. No ano de 2018 a plataforma digital do MSRS serviu de suporte educativo a mais de 15 mil usuários alcançando mais de 104 mil visualizações, crescendo cerca de 400% em usuários (entre 2017 e 2018). Enquanto que manteve a média de visitas presenciais em aproximadamente 2 mil pessoas. Um dos focos do MSRS para 2019 é ampliar o número de visitas presenciais e também a divulgação da plataforma digital, mantendo nosso acervo em crescimento e nossos materiais de apoio sempre atualizados atraindo a atenção de estudantes de ensino básico, médio e superior. Guias de leitura rápida trazendo dados e curiosidades revisitadas do acervo de monolitos, mapas de Solos do RS, livros e maquetes serão criados e disponibilizados para acesso simples e rápido no website do MSRS para contribuir com a educação ambiental e de temas relacionados à conservação da natureza, englobando vários níveis de ensino e a atenção da comunidade em geral. Até meados de agosto de 2019, a plataforma digital atendeu mais de 12 mil usuários, com mais de 76 mil visualizações. O aumento de usuários tem evidenciado a importância desta ferramenta na divulgação temática dos solos, permitindo a difusão de informações sobre os solos gaúchos para todo o Brasil e demais países de língua portuguesa, contribuindo para o conhecimento e valorização deste importante recurso natural.

** Bolsistas do Programa FIEX/UFSM 2019.*
*** Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Agronomia/UFSM.*

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE JOVENS PESQUISADORES: LABORATÓRIO CORPUS

Severo, Robson[1] (IC); Rodrigues, Eduarda F.[2] (IC); Martins, Taís S.[3](O)

[1]Bolsista FIEX – CAL; [2]Discente PET Letras-Laboratório Corpus; [3] Departamento de Letras Clássicas e Linguística, Tutora do Programa de Educação Tutorial – Pet Letras-Laboratório Corpus, Universidade Federal de Santa Maria;

O Laboratório Corpus – Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem reúne pesquisadores de interesse comum com o objetivo de disponibilizar acervos, incentivar o trabalho de recuperação de fontes e desenvolver uma dinâmica de seminários, exposição de material, reuniões de estudo e de trabalho. Assim, apresenta-se como um espaço propício à formação de jovens pesquisadores e de desenvolvimento de pesquisas na área de Letras e Linguística por intermédio da temática história, língua e memória. Partindo do fato de que o ser humano está em constante processo de evolução, assim como a linguagem, o Laboratório Corpus é um ambiente projetado com o objetivo de estudar, debater e, principalmente, repensar a língua, linguagem e suas manifestações nos diversos meios onde a comunicação humana está presente. Desta maneira, afirma-se que o laboratório cumpre ser um lugar de compartilhamento de conhecimentos e de saberes entre professores e jovens pesquisadores. Além disso, também é um lugar de convívio entre os acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Letras e dos Cursos de Graduação em Letras onde os estudantes mais experientes podem compartilhar suas vivências acadêmicas com os demais integrantes do Laboratório. A partir disso, o Programa de Formação Permanente de Jovens Pesquisadores no Laboratório Corpus, um projeto de Extensão desenvolvido no laboratório, visa formar uma equipe de jovens pesquisadores capacitada para compreender as nuances e diferenças entre "instituir uma ciência, praticar uma ciência, ensinar uma ciência e divulgar uma ciência" (ORLANDI, 2007, p.12). Para tanto, são organizados grupos de estudos, como por exemplo, o PALLIND (Grupo de Estudos Palavra, Língua e Discurso), o GELPH (Grupo de Estudos Língua, Política e História) e ainda grupos de trabalho que se ocupam do funcionamento do espaço e das ações do Laboratório (biblioteca, arquivos, publicações, divulgação impressa e eletrônica, organização de eventos acadêmicos). Cabe destacar ainda, a importância, para a área de Letras, da Revista Fragmentum (com classificação A1 no Qualis/CAPES) e do periódico do Laboratório Corpus, que possui como editores professores e pesquisadores vinculados ao Laboratório contando com apoio de uma equipe de acadêmicos vinculados a este projeto de formação de jovens pesquisadores. Percebe-se, como resultado, ao decorrer do projeto, o desenvolvimento e aprimoramento destes jovens pesquisadores na área de Letras e da Linguística, incentivando então os avanços nas pesquisas dessas áreas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CAL

PROGRAMA RESIDÊNCIA: FUTSAL EM FOCO, POR ONDE COMEÇAR?

Vendruscolo, Mariany P.[1](EX); Silva, Caiél Igor T. (ET);Hindersmann, Daniel. (ET); Sawitzki, Rosalvo Luis.[1](O)

[1]*Departamento de Desportos Individuais, Universidade Federal de Santa Maria;*

O Programa Residência Pedagógica surgiu no intuito de proporcionar aos acadêmicos uma oportunidade única de verdadeira aproximação do ambiente escolar e da docência como um todo, no entanto, diferentemente do que iremos nos deparar enquanto docentes das escolas, tivemos a possibilidade de trabalhar em grupos, planejar e observar de diversas perspectivas um mesmo fator; aspecto que sem dúvida alguma enriqueceu nosso processo de ensino-aprendizagem durante o programa. Em virtude da perspectiva do grupo e de acordo com uma ideia comum, o projeto de ensino fora voltado ao incentivo de práticas pedagógicas da área de educação física que fugissem do quarteto fantástico (futsal, vôlei, basquete e handebol), no entanto em nossa instituição preceptora há uma forte cultura de participação em eventos de competição esportiva. Sendo assim, buscamos desenvolver o conteúdo futsal a partir de outras perspectivas, que não apenas a prática motora em si. Durante a discussão acerca da metodologia a ser utilizada para contemplar a proposta de nossos objetivos, chegamos a um questionamento: “de que forma podemos definir uma sequência lógica de ensino para que os alunos não permaneçam em um mesmo estado de conhecimento ainda que avancem as etapas/anos?”. O currículo proposto pela Base Nacional Comum Curricular deixa em aberto os pontos a serem trabalhados nas diferentes etapas de ensino de um mesmo esporte ao longo dos anos, e também não esclarece de que forma deve-se contemplar as dimensões de ensino em cada situação. Diante dessa dificuldade e aproveitando da oportunidade de trabalhar em grupos para diferentes anos escolares propondo um mesmo conteúdo de ensino, discutimos e sugerimos uma sequência de ensino para o conteúdo futsal nos anos finais do ensino fundamental, período que a BNCC propõe o esporte para as escolas. Embora saibamos da necessidade de adaptar planos e organizações curriculares de acordo com o andamento das turmas e possibilidades da escola, gostaríamos de deixar uma contribuição para que o tema seja posteriormente fonte de novos estudos e aprofundamentos. Por fim, gostaríamos de enaltecer a importância de discutirmos os pontos de partida e rumos a serem tomados para o ensino dos esportes em geral, neste caso, especificamente, o futsal; essa discussão pode propor novos horizontes para a compreensão das dimensões a serem desenvolvidas em aulas de educação física e talvez seja capaz de retomar o verdadeiro significado da área que há algum tempo passa por turbulências e dúvidas.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

PROJETO ADOTE AÇÃO POLITÉCNICO: COMPARTILHANDO SABERES E VIVÊNCIAS SOBRE VIOLÊNCIA RACIAL NO BRASIL

Amaral, Stéfany S.[1](EX); Gonzales, Denise C.[1](O); Machado, Cindy A.[2](C); Freitas, Andrei Vinicios M. [3](C);

[1]*Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria;*

O Projeto Adote Ação Politécnico, é uma ação de Ensino e Extensão do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, que atua na comunidade local desde o segundo semestre do ano de 2016. O Projeto Adote Ação conta com o trabalho voluntariado de professores e alunos da UFSM, do Colégio Politécnico e outras instituições da cidade, tendo como principal objetivo o aprimoramento das habilidades profissionais através de técnicas alternativas de aprendizagem, de adolescentes de 14 a 21 anos de idade, que encontram-se em situação de vulnerabilidade social, situação de acolhimento institucional e distorção de idade-série na educação básica, potencializando a inserção destes adolescentes no mercado de trabalho. Busca a partir da difusão de conhecimentos de diversas áreas do conhecimento e de atuação do Colégio Politécnico, a troca de conteúdos relacionados ao senso comum e mundo vivido destes adolescentes. Por meio de aulas teóricas expositivas, oficinas lúdicas e profissionalizantes, além de atividades socioculturais, incentiva-se o adolescente a desenvolver sua autonomia e a produzir através da aprendizagem significativa uma melhor compreensão de suas potencialidades enquanto cidadão. Com objetivo de contribuir no processo de desenvolvimento e formação profissional e, principalmente, social dos adolescentes, as oficinas sociológicas sobre o eixo temático de violência racial no Brasil têm como objetivo evidenciar as diferentes formas de violência, a partir de situações próximas ao universo dos adolescentes e jovens e compreender criticamente as manifestações de violência e opressão. Especificamente, desenvolver aptidões para a identificação das violências simbólicas, morais e físicas, juntamente como promover um ambiente de conversa mútuo e acolhedor para estes adolescentes, com temáticas sobre racismo, preconceito e violência fatal contra a população negra. Considerando a difícil realidade dos jovens em situação de vulnerabilidade social, situação de acolhimento e distorção de idade-série, torna-se essencial os espaços de educação, orientação e oportunidades, no âmbito profissional e educacional, oferecido pelo Projeto Adote Ação Colégio Politécnico, como medida de potencializar o futuro desses jovens. O projeto conta com a parceria do Juizado da Infância e da Juventude da Comarca de Santa Maria, do Ministério Público, da Pró-Reitoria de Extensão, do Colégio Politécnico da UFSM e do Grupo de Apoio e Incentivo a Adoção - GAIA-SM, e recebe 25 jovens vinculados as Instituições Lar de Miriam Mãe Celita (LAMI), Aldeia Infantil S.O.S-SM e Escola Professora Celina de Moraes. Atualmente, já foram capacitados através de técnicas alternativas de aprendizagem profissionalizantes, aproximadamente mais de 50 adolescentes nos três anos de realização desta ação de ensino e extensão.

Trabalho apoiado pelo programa Bolsa de Ensino, de Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico da UFSM.

PROJETO AERODINÂMICO DE AERONAVE DA COMPETIÇÃO SAE BRASIL AERODESIGN

Martins Neto, F.[1](GR); da SILVA, André Luís.[1](O);

[1]*Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Santa Maria;*

A competição SAE Brasil Aerodesign consiste em uma competição de cunho acadêmico que envolve equipes de diversas universidades brasileiras, que ao longo do ano desenvolvem projetos de veículos remotamente pilotados, envolvendo etapas de projetos de engenharia aeronáutica. Na Universidade Federal de Santa Maria, o Carancho Aerodesign participa da competição à 14 anos em duas classes, Regular e Micro, representando a instituição na competição anual que ocorre na cidade de São José dos Campos/SP.

A aerodinâmica é uma área de estudo de Engenharia, que envolve principalmente conceitos relacionados à Mecânica dos Fluídos. Na engenharia aeronáutica, o estudo de aerodinâmica permite a avaliação de coeficientes aerodinâmicos, que são números adimensionais que representam parcialmente o desempenho das aeronaves, sendo extremamente importante para o estudo em áreas complementares de projeto de aeronaves como Desempenho, Estabilidade e Controle e Mecânica de Vôo. Os coeficientes dependem de variáveis como densidade do ar, velocidade do escoamento e uma área de referência.

O presente trabalho, tem por objetivo mostrar as principais etapas de desenvolvimento de um projeto aerodinâmico da aeronave Carancho Aerodesign 2019, da classe regular, que irá participar da competição em outubro.

As principais etapas envolvidas no projeto, envolvem desenvolvimento de cálculos analíticos por meio de consulta em bibliografias aeronáuticas que fornecem equações que permitem estimar os coeficientes aerodinâmica, em sua grande maioria de maneira semi-empírica. Assim, pode-se obter coeficientes aerodinâmicos provenientes da aeronave: coeficientes de sustentação, arrasto e momento.

No trabalho, os resultados analíticos são comparados com simulações que envolvem simulações de Fluidodinâmica Computacional (CFD), da aeronave em questão, utilizando o *software* STAR CCM+ ®.

PROJETO DE APOIO DO PET-CC À EMEI VILA JARDIM PARA A REVITALIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO COMPUTACIONAL

Fantinel, Gustavo A.[1](IC); Mendonça, Filipe S.[1](IC); Pereira, Deivis C.[1](IC); Policarpo, Lucas M.[1](IC); Librelotto, Giovani R.[1](O);

[1]*PET Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Maria*

A informática e os computadores estão presentes em basicamente todas as atividades do cotidiano contemporâneo. Essa onipresença, porém, nem sempre está acompanhada com a capacitação ideal do usuário. Busca-se, há muito, que se aliem educação e tecnologia em prol da evolução tecnológica e é consenso que os níveis iniciais das escolas é o ponto de partida ideal para essa aliança. Baseando-se nesse conceito, o PET Ciência da Computação, em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil Vila Jardim, lançou um projeto com o intuito de levar conceitos básicos de informática para essa instituição de ensino e a seus alunos. O projeto passou por cinco etapas, sendo elas: a) análise das condições dos equipamentos de informática disponíveis, em que foram constatadas certas precariedades nos materiais devido principalmente à falta de manutenção especializada feita por um pessoal qualificado. O PET-CC auxiliou a direção da escola na reposição e substituição de periféricos, como teclados e mouses, além da limpeza interna dos computadores, sendo formatados em seguida e trocando seu sistema operacional para Linux Educacional 5.0; b) capacitação dos Professores para a utilização das ferramentas educacionais disponibilizadas no revitalizado laboratório de informática. Realizou-se um minicurso com os professores da escola no qual foram ministrados tópicos relativos ao sistema operacional recém instalado nos computadores e também das ferramentas e jogos educacionais disponíveis; c) introdução do conceito de computação desplugada aos alunos. O objetivo dessa etapa foi introduzir conceitos básicos de lógica através de brincadeiras e recreações. No caso em tela, as atividades escolhidas foram "Números Binários", em que as crianças aprenderam como contar números binários e representá-los com papéis e cartões, e "Representação de Imagens no Computador", em que as crianças deveriam pintar imagens de acordo com as instruções dos instrutores. Como essa segunda atividade era avançada demais para a turma em questão, a atividade foi substituída por uma atividade de pintura livre no papel para, em seguida, ser reproduzida no computador; d) introdução dos alunos aos computadores. A turma foi dividida em grupos no laboratório e foi introduzida às ferramentas do Linux Educacional, como Ktuberling, Palavras Cadentes e TuxPaint. Algumas crianças não haviam tido contato prévio algum com computadores e aprenderam a utilizar mouse e teclado corretamente; e) acompanhamento pelo grupo PET. Abriu-se um canal para contato entre o grupo PET e a EMEI para que quaisquer dúvidas e eventuais problemas pudessem ser solucionados, tanto à distância (via email) quanto de forma presencial. Até o presente momento, os resultados obtidos com a experiência foram extremamente satisfatórios, o que leva o PET-CC à manutenção do atual projeto com a EMEI Vila Jardim e futuramente levar essa iniciativa para outras instituições de ensino.

Trabalho apoiado pelo programa PET e pela coordenação do curso de Ciência da Computação

PROJETO DE EXTENSÃO – INTRODUÇÃO AO MUNDO DA ENGENHARIA: O QUE FAZ UM ENGENHEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES

Pitol, Augusto Rafael[1] (EX); Müller, Candice[1](O)
[1]*Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria*

O projeto de extensão "Introdução ao Mundo da Engenharia: o que faz um Engenheiro de Telecomunicações" visa desenvolver ações de difusão e divulgação do mundo da engenharia e da atuação do Engenheiro de Telecomunicações na comunidade. O projeto é voltado tanto aos alunos de escolas de segundo grau, quanto aos alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações da UFSM. As ações realizadas buscam atrair alunos e contribuir na redução da evasão, principalmente de alunos dos anos iniciais. No primeiro semestre deste ano, o projeto promoveu a palestra "Telecomunicações na Força Aérea Brasileira", que contou com a participação de 36 alunos da UFSM, e ofertou o Minicurso Básico de Arduino, onde 11 alunos do curso de Engenharia de Telecomunicações tiveram a oportunidade de desenvolver suas primeiras implementações na plataforma. Além destas atividades, o projeta presta suporte aos alunos do primeiro ano do curso no desenvolvimento e implementação pequenos projetos de pesquisa. No momento, 9 alunos do primeiro ano do curso estão desenvolvendo 4 projetos, os quais serão apresentados no Descubra 2019. Para o segundo semestre deste ano, outros dois minicursos serão ofertados, Simulink e Matlab via scripts, e serão realizadas palestras para os alunos do último ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Margarida Lopes, localizada em Camobi, Santa Maria.

PROJETO OLHA ISSO: A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO

Moreira, Nader G.[1](PG); Sepel, Lenira M. N. [2](O); Loreto, Elgion L. S.[3](CO); Christo, Thanara M. [4](EX); Treviso, Estéfani M. [5] (EX).

[1]*Mestrando PPG Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Ecologia e Evolução, Universidade Federal de Santa Maria;*
[3]*Departamento Bioquímica e Biologia Molecular, Universidade Federal de Santa Maria;*
[4, 5]*Acadêmica(s) do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria;*

Uma boa formação docente inicial, deve oferecer aos sujeitos, oportunidades de acesso às práticas educativas, bem como o desenvolvimento de capacidades para atuação na esfera educacional. *O Programa de Extensão para a Educação Científica: Olha Isso*, surgiu no ano de 2019, com a ideia de dar suporte à formação inicial de professores de Ciências, através do incentivo ao desenvolvimento de atividades práticas, tanto no âmbito escolar, quanto em espaços não formais de ensino. Os espaços não formais de ensino, são caracterizados, de forma geral, como sendo qualquer local, diferente da escola, onde se possa realizar uma prática educativa, e se bem explorados, possuem um grande potencial pedagógico. As atividades dentro do projeto foram divididas em ações de extensão, cada uma com temas e público alvo diferentes. Uma dessas ações, é a oficina intitulada *"Aprendendo a ensinar Ciências em um espaço não formal de ensino"* que visa oferecer a futuros professores de Ciências, a possibilidade de explorar esses espaços como potenciais auxiliadores no processo de ensino e aprendizagem. A oficina acontece dentro do Espaço Célula, Mostra Interdisciplinar de Biologia Celular e Molecular, localizado no prédio Ciência Viva, órgão suplementar do Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM. Ela está dividida em três módulos, cada um com duração de duas horas. O primeiro, "*o mundo durante a invenção do microscópio"*, tem o objetivo, através da montagem de uma linha do tempo, de trazer à luz alguns fatos relevantes na história durante a invenção dos primeiros microscópios. Essa linha do tempo é dividida em três grupos: Política e Geopolítica, Arte e Filosofia e Ciência e Tecnologia. O segundo módulo *"Explorando a Microscopia"* tem como objetivo trabalhar técnicas e formas de observação de diversos materiais utilizando diferentes tipos de equipamentos (estereomicroscópios, microscópio óptico, microscópio de garrafa PET), e com isso reforçar a importância de atividades de observação, no ensino de Ciências. O terceiro módulo *"Planárias e Nematoides: das células aos organismos"* busca demonstrar a diversidade de assuntos que podem ser abordados, a partir de organismos simples, e principalmente contribuir com a compreensão de célula como sendo a menor unidade viva que forma um organismo. Os participantes também são convidados a serem voluntários dentro do Espaço Célula, na recepção das escolas visitantes, e com isso possibilitar a aplicação dessas práticas junto a estudantes de diferentes níveis de ensino.

Trabalho apoiado pela CAPES e FIEX.

PROMOÇÃO DE EVENTOS: UMA PROPOSTA NA DIREÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA, APRENDIZAGEM E PREVENÇÃO DE DIFICULDADES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Chiappa, Ronielli de F. B. [1](IC); Gubert, Luiza B.[2]; Fiorin, Bruna P. A.[3](O)

[1]Acadêmica do Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
[2]Acadêmica do Curso de Educação Especial, UFSM;
3 Doutora em Educação, Pedagoga no Núcleo de Apoio à Aprendizagem UFSM.

Este estudo tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Aprendizagem da Coordenadoria de Ações Educacionais da Universidade Federal de Santa Maria, no que tange à promoção de eventos e à formação continuada. Para isso, destaca-se o projeto de extensão "Prevenção de dificuldades e promoção da aprendizagem e saúde mental no espaço universitário". Essa ação extensionista visa promover espaços de discussão e produção do conhecimento de temáticas na área da Educação e Saúde a partir da organização de eventos (minicursos e palestras) ofertados para a comunidade acadêmica da UFSM e externa. Os eventos contam com metodologia própria, organizada pelo ministrante, mas que segue três momentos: 1º - apresentação da temática (a partir de slides e/ou filmes), 2º - discussão e 3º - fechamento (com testagens, dinâmicas ou produção de materiais). No primeiro semestre de 2019, foram ofertados 12 eventos com as seguintes temáticas: Transtornos específicos de aprendizagem; ansiedade e futuro profissional; saúde mental no meio acadêmico; disfunções sensoriais; elaboração de TCC; altas habilidades/superdotação; orientação profissional; autonomia de estudantes com deficiência intelectual; dificuldades de aprendizagem; estudantes com deficiência no Ensino Superior; estresse; e racismo. Estes eventos contaram com a participação de 310 pessoas. Destas, 73% eram estudantes da UFSM, 6% estudantes de outras instituições, 9% professores (da UFSM e da Rede Municipal e Estadual de Santa Maria), 4% técnicos administrativos da UFSM, 8% comunidade em geral (externa). No final de cada evento, os participantes recebem um questionário para avaliação. A partir deste instrumento, eles destacaram interesse pelos eventos, pois acreditam que as temáticas são relevantes, contribuem para o aperfeiçoamento, proporcionam novas aprendizagens e, no caso dos estudantes, podem utilizar o certificado para a contabilização das horas de Atividades Complementares de Graduação exigidas para a conclusão do curso de graduação. Observou-se, ainda, que as temáticas diversificadas e atuais são importantes para a ampliação do conhecimento sobre o tema, desenvolvimento pessoal e profissional, aperfeiçoamento, formação continuada e conscientização dos participantes. Por fim, enfatiza-se a importância da continuidade deste projeto, que tem produzido dados relevantes e se mostrado eficaz para a ampliação das discussões que envolvem a área da educação e a saúde mental, como potencial espaço de aprendizagens e prevenção de dificuldades.

REFLEXÕES INICIAIS ACERCA DE UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO PARA OS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Rodrigues, Cássia Therezinha F.[1](GR); Pereira, Cássia de Freitas[1] (PG), Negrini, Tatiane[1](O).

[1]*Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria.*

A partir da Política Nacional de Educação Especial da Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), são considerados sujeitos público-alvo da Educação Especial aqueles com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Os estudantes com AH/SD também devem receber uma atenção diferenciada no contexto escolar, tendo em vista que, assim como os demais sujeitos da educação especial, necessitam da organização de práticas inclusivas e estimuladoras de seus potenciais. (RENZULLI, 2004). Nesse sentido, entende-se que esse atendimento diferenciado pode ir além do contexto escolar, com o intuito de priorizar o seu crescimento pessoal, intelectual, emocional, etc, com a utilização de práticas de enriquecimento intra e extracurricular, tanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE) como na sala de aula comum, a fim de potencializar e estimular suas demandas específicas. Assim, os Programas de Enriquecimento Extracurriculares aos estudantes com AH/SD, tem como objetivo de direcioná-los para o desenvolvimento de suas habilidades e seu reconhecimento. Desta forma, o presente resumo busca apresentar de forma descritiva as atividades e ações desenvolvidas pelo projeto intitulado: “Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola". Esse programa vem sendo desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria, desde o ano de 2016, tendo por objetivo principal desenvolver propostas de enriquecimento extracurricular ao estudante com AH/SD, com o intuito de enriquecer e suplementar o ensino escolar, contribuindo na orientação da família e da escola. Assim, justifica-se por entender que a educação e enriquecimento curricular são fundamentais para estes estudantes. Com isso, o projeto de extensão busca desenvolver, com os alunos participantes, suas habilidades, através de grupos de interesses direcionados a suas habilidades especificas. No ano de 2019 os alunos puderam optar por um dos quatro grupos, que são: “Arteiros”, “RPG”, “Lego” e “Lúdico Despertar”, além de um grupo específico para os pais e/ou familiares discorrerem sobre o tema das AH/SD. As ações do projeto, nesse ano de 2019, atendeu o total de 14 estudantes com faixa etária de 4 a 17 anos. Desta forma, salienta-se a orientação nos espaços educacionais e nas práticas de enriquecimentos curriculares, podendo assim direcioná-los para o desenvolvimento de suas habilidades e seu reconhecimento como sujeito com AH/SD. Assim, destaca-se a relevância que as atividades desenvolvidas pelo programa de atendimento aos estudantes com AH/SD supracitado possui na potencialização das habilidades destes sujeitos, oportunizando a exploração de diferentes áreas do conhecimento além de, desenvolver e estimular suas habilidades e promoção de um ensino de qualidade visando à inclusão escolar destes.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

RELAÇÕES ENTRE OS BINÔMIOS CORPO/MOVIMENTO E BRINCADEIRAS/INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nunes, Natália B.[1](IC); Camargo, Maria Cecília S.[1](O);
[1]*Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria;*

A partir dos anos 1980 e 1990, os avanços nas áreas da Sociologia, Antropologia e Psicologia foram fundamentais para uma nova compreensão do período da infância. Da mesma maneira, um cenário de profundas mudanças na constituição e organização social ocorridas no último século também contribuíram na reinterpretação deste período da vida, anteriormente classificado sob parâmetros universais de crescimento, desenvolvimento e comportamento. Durante muito tempo, as crianças foram reduzidas a estes preceitos normativos constantes e atemporais, que desconsideravam a não-linearidade das infâncias e principalmente, a pluralidade destas. Esta interpretação reducionista considerava a criança enquanto sujeito passivo no processo de socialização, ficando a cargo do adulto a transmissão da cultura humana. Além disso, a falta de representatividade social da criança fez com que este período da vida fosse resumido como estágio preparatório ou projeto para a vida adulta, desconsiderando o potencial criativo da criança, vista apenas por suas limitações e incompletudes, reforçando o que alguns autores classificam como comportamento adultocêntrico. Pesquisas e estudos das últimas décadas do século XX abriram caminhos para um novo entendimento da criança e principalmente das infâncias, reconhecendo este período como potencial gerador de cultura própria e como processo geracional, não-linear e plural, considerando as infâncias como produto de uma (re)construção social. A Educação Infantil (EI) assumiu diferentes papéis ao longo de sua existência, inicialmente tendo o "cuidado" como objeto exclusivo de preocupação em relação às crianças, posteriormente assumindo o papel de pré-escolarização ou de pedagogização, no intuito de antecipar o letramento e a alfabetização, preparando as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental. Recentemente, com base nas novas concepções sobre a infância anteriormente relatadas, a atenção na EI tem se voltado para o desenvolvimento integral e pleno da criança, tomando as brincadeiras e interações como eixos orientadores das práticas pedagógicas e, desse modo, dando maior ênfase ao brincar como possível meio para fortalecer as relações entre as crianças e entre estas com os adultos, com a sociedade e a cultura, oportunizando também experiências corporais que compreendam a totalidade do indivíduo. Com base no exposto acima, o presente trabalho é fruto de um projeto de extensão e pesquisa por meio do qual estamos buscando compreender como se constitui a relação entre os binômios corpo/movimento e brincadeiras/interações na EI por meio de relações colaborativas, isto é, refletindo sobre a prática pedagógica junto às professoras e propondo intervenções que sejam fruto de um planejamento construído de forma dialógica e conjunta entre a pesquisadora/bolsista e equipe pedagógica da escola. Ao final do projeto, espera-se identificar e analisar os significados atribuídos pelas professoras aos binômios corpo/movimento e brincadeiras/interações, e analisar como estas relações se materializam no cotidiano das turmas da EI. A opção por uma metodologia de cunho colaborativo, reflete a intenção de uma ação formativa que acompanhará o processo de atuação na escola gerando, desse modo, a produção de conhecimento diretamente vinculado às práticas pedagógicas cotidianas na escola e, de outra parte, produto sistematizado a ser compartilhado no campo acadêmico da EF.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

RESSIGNIFICANDO INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS, INTERDISCIPLINARES E TRANSDISCIPLINARES JUNTO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lenz, Lucas Z.[1](IC); Marquezan, Lorena I. P.[1](O); Zwetsch, Andriele dos Santos.[1](PG)

[1]*Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Santa Maria;*

As atividades de Extensão, Ensino e Pesquisa participativa foram desenvolvidas junto às crianças e adolescentes do Centro de Apoio à Criança com Câncer (CACC), SM – RS. Analisamos a importância de intervenções interdisciplinares e transdisciplinares, lúdicas para a mediação do desenvolvimento integral das crianças, de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Com os objetivos propostos ressignificamos intervenções interdisciplinares e transdisciplinares através de atividades lúdicas de jogos e brinquedos, estimulando o desenvolvimento infantil; oportunizando condições artísticas (jogos, teatros, dramatização, canto, música). Proporcionamos brincadeiras que exerceram um papel fundamental e indispensável no desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor das crianças; incentivaremos a criatividade, a autoestima, autoconceito e autoimagem das mesmas, proporcionando intervenções psicopedagógicas. Trabalhamos com 50 crianças de diferentes níveis sócio-econômicos e desejamos sermos mediadores do desenvolvimento potencial delas. Acreditamos que os princípios constitucionais, assim como da Proposta Política Pedagógica da Universidade Federal de Santa Maria, da indissociabilidade entre o Ensino-Pesquisa e Extensão, assim como a articulação teoria-prática permeou o fio condutor das nossas atividades de Extensão, através das mediações e observações da sensibilidade, da criatividade, da capacidade da "escuta sensível e olhar atento" da dor, dos sofrimentos, dos medos, fantasias, fragilidades e potencialidades, entre outras. Mobilizamos o desenvolvimento da criatividade, da resiliência, do auto-conceito, da auto-imagem e da auto-estima das crianças, a fim de melhorar seu bem estar físico e mental resgatando o bem estar através de atividades variadas. Mobilizamos fazeres e saberes artísticos de maneira interdisciplinar e transdisciplinar pois baseados na Declaração dos Direitos da Criança na Assembléia Geral da ONU "a criança deve ter todas as possibilidades de se entregar aos jogos e as atividades recreativas que devem ser orientadas para os fins visados pela educação, a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o gozo deste direito." A partir desta afirmativa buscamos atender as necessidades, desejos, sonhos e interesses das crianças e adolescentes em tratamento que buscam o Centro de Apoio a Criança com Câncer (CACC), que anseiam por uma ambiência acolhedora, com sentimentos de pertencimento podendo realizar ações criativas e desafiadoras, que possibilitam o tonus vital, a imunidade e a alegria de viver, apesar do tratamento dificil, sofrido e angustiante. Para a educação das crianças e adolescentes é fundamental desenvolvermos o lúdico explorando as dramatizações, os desenhos e pinturas, as histórias, o "faz de conta", a linguagem, os jogos simbólicos, tão importantes para o desenvolvimento integral/por inteiro. Acreditamos na indissociabilidade entre o Ensino-Pesquisa e Extensão e como professora de Psicologia da Educação nos Cursos de Licenciaturas este projeto serve como um fio condutor para articulação teoria-prática no cotidiano da sala de aula, assim como a inserção tão necessária na comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

REVISTA CIÊNCIA E NATURA: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E GESTÃO INFORMACIONAL – CCNE/UFSM

Duarte,[1] Rafael. (IC); Rosa,[2] Marcelo B.(O)

[1] Bolsista FIEX 2019 - Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM;
[2]Departamento de Química, UFSM

A Revista Ciência e Natura editada e publicada pelo Centro de Ciências Naturais e Exatas, da Universidade Federal de Santa Maria, é um órgão de divulgação de trabalhos relativos às Ciências Naturais e Exatas, que atende principalmente às áreas da Física, Matemática, Estatística, Química, Geociências, Geografia, Biologia e Meteorologia, assim como o ensino e suas práticas aplicadas a essas áreas, contemplando a interdisciplinalidade das mesmas. Sua meta é a publicação de artigos originais, de caráter científico, técnico e educacional, e de artigos de revisão, a ela destinados com exclusividade. A revista publica trabalhos de instituições de ensino superior nacionais e internacionais e aceita trabalhos em português, inglês e espanhol. Além disso, promove edições especiais de grupos de pesquisa, programas de pós-graduação (Lato e Stricto Sensu) e assuntos temáticos que estejam inseridos dentro das áreas acima citadas. A Ciência e Natura oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. Utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração. Portanto neste projeto são apresentadas todas as ações desenvolvidas no âmbito da extensão universitária sob a perspectiva da divulgação científica e gestão informacional gerada nos últimos anos pela revista. Neste trabalho são apresentadas estratégias de divulgação científica e gestão informacional adotadas pela Revista Ciência e Natura. Dentre as inúmeras estratégias adotadas se destacam: a indexação da revista em várias bases de dados que garantam uma visibilidade nacional e internacional; a flexibilização de outros idiomas visando a internacionalização das mesma; o constante fomento a uma maior agilidade na comunicação interna e externa; a promoção de edições especiais temáticas; o aumento da qualificação/crivo por parte dos editores de seção e revisores e a utilização de fóruns de editores para se discutir diferentes modelos de editoração consolidados. Portanto, a revista está em consonância com a política nacional de editoração científica e busca sempre a melhor adequação as regras nacionais e internacionais que envolvem a disseminação do conhecimento.

RODA DE CONVERSA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E SUAS UTILIZAÇÕES

DE SOUZA, Geraldo F. Jr.[1] (IC); CARVALHO, Gilson[1](C); PARCIANELLO, Luana[1] (C); Garlet, Tanea M. B.[2] (O)

[1]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria , campus Palmeira das Missões
[3]Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.

As plantas medicinais e seus benefícios eram usadas pelo homem desde antes do inicio das primeiras civilizações. Em nossa sociedade são uma alternativa barata e eficaz aos medicamentos farmacêuticos. Desta forma, foi feita uma roda de conversa junto a Estratégia de Saúde da Familia (ESF) do bairro Amaral em Palmeira das Missões com o objetivo de verificar as relações com as plantas medicinais e seus conhecimentos individuais sobre nas equipes de saúde. Estavam presentes agentes de saúde, enfermeira, técnicos de enfermagem, auxiliar de limpeza, dentista da equipe. Quando foram questionados sobre quais plantas medicinais conheciam e sobre sua utilização citaram as seguintes: velame-do-campo, joão-bolão, pata-de vaca usados para diabetes; limão como tratamento para a azia. marcela para problemas do trato digestivo; transagem para infecção urinária; folha de abacateiro para dor de garganta; carqueja, pau-amargo, boldo, gervão usados para tratar a má digestão; insulina para o auxilio no tratamento da diabetes. Quando questionados quanto onde aprenderam a usar destas plantas a maioria respondeu que aprenderam com familiares ou amigos, demonstrando interesse em aprender e aprofundar seus conhecimentos sobre diferentes espécies e seus usos. A partir da análise das informações obtidas desse encontro estão sendo formuladas ações, para melhor capacitar a equipe a fomentar o uso correto das plantas medicinais como tratamento complementar dentro da Unidade básica de Saúde.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

SARCOIDOSE CUTÂNEA: APRIMORANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O PROJETO DE EXTENSÃO LIGA ACADÊMICA DE DERMATOLOGIA

Capeletti, André P.[1](EX); Silva, Victória V.[1](EX); Nascimento, Ranier C.[1](EX); Campos, Douglas A. V.[1](EX); Rech, Gabriela[1](EX); Goedert, Giulia M. S.[1](EX); Chemello, Raíssa M. L.[2](O)

[1]Acadêmico do curso de medicina, Universidade Federal de Santa Maria
[2]Departamento de clínica médica, Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A sarcoidose é um doença granulomatosa não infecciosa, de etiologia desconhecida, que pode acometer exclusivamente a pele ou afetar vários órgãos, mais frequentemente pulmão, olhos, linfonodos e ossos. O envolvimento cutâneo afeta aproximadamente 25 a 30% dos pacientes com sarcoidose, sendo que as lesões dermatológicas específicas incluem lúpus pérnio, as placas cutâneas, o exantema máculo-papular, os nódulos cutâneos ou subcutâneos e a infiltração granulomatosa de lesões cicatriciais. O acometimento cicatricial tem sido encontrado em 29% dos pacientes com sarcoidose cutânea. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 42 anos, procura atendimento dermatológico queixando-se de cicatriz na hemiface direita, decorrente de acidente de moto há 26 anos. Fez primeira cirurgia plástica reparadora em 2009, e outra em 2010. Um mês após o último procedimento, realizou infiltração de corticoide. Em 2012, iniciou com placas eritematosas na região malar direita, próximas à cicatriz, concomitante à edema labial. Relatava ardência ao mínimo toque. À época, fez uso de cicatricure e skimatix. Em 2014, houve regressão do edema, permanecendo as placas eritematosas com sensibilidade local aumentada. Negou emagrecimento, perda de força, disfagia, tosse. Paciente era tabagista há 24 anos, 1 maço por dia. Negou história familiar de câncer. Ao exame físico, apresentava cicatriz malar direta, placa eritematosa acastanhada com infiltração malar direita, supralabial, mandibular e mento, sem alteração dos pelos. Dermatoscopia: lesão cor de geleia maçã, sugestiva de sarcoidose angiolupoide. Biópsia cutânea confirmou o diagnóstico de sarcoidose. **Discussão e conclusão:** O paciente realizou tratamento com tacrolimo monoidratado 0,1% e fotoproteção solar fator 50, obtendo uma resposta satisfatória, com clareamento da lesão e diminuição da infiltração, mantendo uso da medicação associada à fotoproteção. A contaminação prévia das cicatrizes, com material estranho, tem sido proposta como possível causa subjacente. A sarcoidose cicatricial pode ocorrer isoladamente e anteceder, acompanhar ou aparecer durante ativação da doença sistêmica. O diagnóstico é confirmado pela biópsia após exclusão de outras causas. A maioria dos pacientes apresenta outras manifestações sistêmicas e modificações nas cacatrizes podem apontar para exacerbação da doença. Portanto, é recomendado, para todo paciente com sarcoidose cutânea, uma avaliação clínica periódica. No caso relatado, houve apenas manifestações cutâneas da doença, com quadro histopatológico confirmado, sem outros sintomas clínicos e laboratoriais. Entretanto, um seguimento rigoroso é imprescindível, visto que grande parte dos pacientes desenvolve, posteriormente, acometimento sistêmico.

SAÚDE MENTAL NO CAMPUS: PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO NO ESPAÇO ACADÊMICO DA UFSM - FW

Costa, Amanda D. G. da [1](GR); Miranda, Natália P. [2](O); Piovesan, Laís. [2](CO); Oliveira, Jéssica V. B. de [1](C); Rodrigues, Renan H. [1](C)

[1]Departamento de Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen (UFSM - FW); [2]Núcleo de Apoio Pedagógico, (UFSM - FW)

O projeto "Promoção da Saúde Mental no Campus" propõe a realização de diversas ações na Universidade Federal de Santa Maria – *Campus* de Frederico Westphalen (UFSM-FW) e tem por objetivo desenvolver ações integrativas que visem à promoção da saúde mental da comunidade acadêmica, possibilitando espaços de formação integral, fortalecimento e construção de vínculos significativos e educação em saúde mental, tendo em vista que, por diversas vezes, o ambiente acadêmico é visto apenas como espaço de estudo e muito pouco como um espaço também de interação.

Diante das dificuldades observadas no cotidiano acadêmico, aliadas a estudos que demonstram a prevalência de situações de estresse e de problemas de saúde mental relacionados ao contexto universitário, identificou-se a importância da realização de ações de integração e de socialização da/na comunidade acadêmica.

Desta forma, o projeto "Promoção da Saúde Mental no *Campus"* visa promover o fortalecimento dos vínculos a partir da promoção de espaços de convivência entre a comunidade acadêmica a fim de contribuir com o estabelecimento de uma rotina equilibrada, por meio da promoção de espaços de lazer e diferentes atividades, bem como ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica acerca da temática da saúde mental. Sua realização se dá em forma de oficinas, palestras, campanhas e outros eventos voltados à comunidade acadêmica, intencionando contribuir com a permanência de qualidade do estudante na UFSM-FW, reduzindo os índices gerais de evasão e retenção.

Dentre as atividades realizadas estão ações como 'Cine ComVida", 'Rodas de Conversa', 'Momento Nostalgia', 'Entre Laços e Nós: oficina de crochê', 'Mova-se, sinta-se, viva-se: oficina de dança', 'Reiki', 'Setembro Amarelo' e 'Grupo de Caminhada'; além de oficinas diversas, muitas vezes solicitadas pelos próprios acadêmicos, dentre as quais pode-se citar a oficina 'Organização de Estudos', oficina 'Mini-horta', oficina 'Máscara facial de argila (auto-cuidado)', 'Karaokê de encerramento do semestre', oficina 'Ioga'.

O projeto foi iniciado em agosto de 2018 e terá continuidade ao longo dos próximos dois semestres, tendo em vista a necessidade permanente de a universidade contribuir para uma adaptação saudável aos acadêmicos de seus cursos e fomentar uma interação significativa entre os pares, minimizando os riscos de adoecimento psíquico atrelados ao distanciamento do núcleo familiar e da demanda de tempo que o cotidiano acadêmico exige, por este ser um momento de transição, em que o jovem percebe a importância de responsabilidades, bem como um novo círculo de amizades.

SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR NA ESCOLA MARISTA SANTA MARTA

Sobrosa, Lilian M.[1] (GR); Kocourek, Sheila.[1] (O); Matos, Graciele S.[2] (C)

[1]Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria
[2]Serviço Social, Escola Marista Santa Marta

O referido trabalho trata-se de um relato de experiência de estágio obrigatório em Serviço Social realizado na Escola Marista Santa Marta que objetiva evidenciar como se dá o trabalho do(a) assistente social em meio a esse campo e sua importância, descrevendo as ações realizadas e os instrumentais técnicos-operativos utilizados. O Serviço Social tem sido cada vez mais requisitado(a) na política de educação, sobretudo, em instituições de ensino privadas/filantrópicas devido a mudanças na legislação que regulamenta a atuação dessas entidades em meio a da Constituição Federal de 1988, tendo como objetivo principal a realização de análise socioeconômica dos candidatos a bolsa de estudos. No entanto, a atuação do Serviço Social não se limita e não deve se limitar a análises socioeconômica, pois enquanto profissão interventiva e propositiva pode instrumentalizar as famílias para que façam parte do processo de ensino-aprendizagem da criança, contribuindo em situações procedentes das questões sociais e na mobilização social da comunidade escolar, colaborando também no processo de democratização da educação. Logo, em entidades filantrópicas, o(a) Assistente Social comprova a legitimidade do público que esta atende para os órgãos fiscalizadores e também dispõe de instrumentais técnico-operativos para a viabilização dos direitos sociais do público de alunos bolsistas e demais, como suas famílias, as quais na maioria das vezes encontram-se em situação de risco pessoal ou social. (SCHNEIDER; HERMANDORENA, 2012). A escola é uma unidade social da rede Marista, instituição filantrópica, ou seja, sem fins lucrativos e com isenção de impostos, mantida pelo Sociedade Meridional de Educação - SOME. Sendo assim, a instituição deve seguir legislações que regulamentam a atuação desses tipo de entidade, tais como as Leis Federais nº 12.101/2009, nº 12.868/2013 e Decreto Presidencial nº 8242/2014. A assistente social da escola realiza visitas domiciliares quando necessário; encaminha e orienta os(as) usuários(as) para a obtenção de documentos e benefícios; realiza a análise de rendimento escolar juntamente com os demais serviços, como: SOE (Serviço de Orientação Educacional) e SCP (Serviço de Coordenação Pedagógica); realiza estudos de caso de forma interdisciplinar; analisa as características sociais dos(as) estudantes e da comunidade; articula ações de orientação aos estudantes e suas famílias como objetivo de prevenir a evasão escolar e encaminha as FICAI's (Ficha de Comunicação de Aluno Infrequente). Além disso, realiza plantão social, faz relatórios, encaminhamentos para os demais serviços da rede, bem como, o acompanhamento o acompanhamento dos casos junto aos demais profissionais envolvidos. Também participa/organiza projetos dentro do ambiente escolar e fomenta o protagonismo estudantil entre os(as) estudantes. Logo, esses são os instrumentais técnico-operativos utilizados para operacionalizar os saberes teóricos e éticos das dimensões ético-política e teórico-metodológica da profissão. Portanto, o Serviço Social constitui-se enquanto uma importante ferramenta de inclusão social e viabilização de direitos para a comunidade escolar como um todo, contribuindo para a emancipação dos usuários(as), garantindo o acesso e permanência dos(as) estudantes no ambiente educativo.

SINGULARIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR: RECONHECENDO O CONTEXTO ATUAL DA ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS DE SANTA MARIA

Dalcul, Aline[1](EX); Berselli, Marcia[2](O); Santos, Flavia G. dos[2](C)

[1]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Artes Cênicas, Universidade Federal de Santa Maria

O ambiente escolar é conhecido pela sua animação, local de aprendizagem, curiosidade e esperança do novo, mas também é um local desafiador. Esse espaço está em constante mudança e seus profissionais precisam se adaptar a elas, muitas vezes sem o tempo e o preparo necessários. Diante desse cenário, quando em 2015 o governo federal aprovou a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), no qual as escolas não podem mais negar a matrícula dos alunos com deficiência na classe regular, um novo desafio surgiu aos educadores e gestores escolares: implementar a inclusão nas escolas. Pensando nesse contexto, nosso trabalho tem o objetivo de analisar alguns aspectos referentes à acessibilidade no ambiente escolar de escolas públicas de Santa Maria. Para isso, entrevistamos as diretoras ou vice-diretoras de 18 escolas municipais e estaduais da cidade para averiguar questões referentes à inclusão dos alunos com deficiência nesse ambiente. Após as entrevistas, as mesmas foram transcritas e analisadas. Para o presente trabalho escolhemos analisar três perguntas, das seis, feitas aos entrevistados, que são: quais as principais dificuldades enfrentadas?; a escola se sente preparada para receber tais estudantes?; e a Universidade poderia oferecer algum suporte, em sua opinião?. Diante da pergunta de quais eram as principais dificuldades enfrentadas pela escola na questão da acessibilidade dos alunos com deficiência, a resposta mais frequente foi a ausência de formação na área para os professores, representando 61% das escolas entrevistadas (11 escolas), seguido de espaço físico não adequado com 28% (5 escolas), e falta de monitores e falta de verbas, ambos sendo consideradas uma das principais dificuldades em 22% das escolas (4 escolas). Quando a pergunta foi se a universidade poderia oferecer algum suporte, 33% dos diretores (seis escolas) acham que a universidade poderia oferecer formação aos professores, e, tanto parcerias, como com o curso de educação especial e outros cursos por exemplo, quanto projetos/cursos de extensão para a escola receberam 28% (5 escolas) das respostas das diretoras. Referente à pergunta sobre a escola se sentir preparada para receber os alunos com deficiência, 56% (10 escolas) falaram que se sentiam em parte preparadas, 28% (5 escolas) não se sentiam e 17% (3 escolas) responderam que se sentiam preparadas para atender tais alunos. Diante das respostas podemos perceber que as escolas admitem seu despreparo para atender os alunos com deficiência, além de reconhecerem a universidade como suporte para essas demandas metodológicas. Sendo assim, destacamos a importância do presente projeto em dois aspectos: de um lado, reconhecendo o contexto atual da acessibilidade nas escolas da cidade e, com essas informações, podendo projetar/planejar atividades que atendam às demandas das escolas pela perspectiva metodológica; e, por outro lado, fornecendo algumas ferramentas, através de *workshops* oferecidos nas escolas, no âmbito das artes cênicas, para que os professores possam propor atividades que estimulem a relação entre os alunos com e sem deficiência, promovendo a acessibilidade atitudinal.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-PRE/UFSM

SISTEMA DE CONTROLE PARA UM ARCADE DE JOGOS EDUCATIVOS

Arthur Cordeiro Andrade, Cristian Valentim Moreira, Diones de Vargas Dutra, Luan Willig Silveira, Pedro Henrique Unterberger da Costa, Vinicius Maran

1Laboratório de Computação Ubíqua, Móvel e Aplicada (LUMAC), Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul;

O ensino de disciplinas relacionadas à programação e lógica apresentam uma série de desafios evidenciados por trabalhos recentes na área de informática na educação, principalmente relacionados a dificuldade dos alunos na associação de questões lógicas nas disciplinas iniciais de programação e dificuldade na aplicação de conceitos relacionados a estas disciplinas em problemas de outras áreas do conhecimento. Tal característica é intrínseca à área de computação, que é constantemente aplicada com outras disciplinas para a resolução de problemas. Este trabalho apresenta o processo reciclagem de componentes provenientes de máquinas caça-níquel para a construção de jogos com foco na aprendizagem de lógica e algoritmos. Através deste processo foram criadas máquinas que suportam jogos educacionais. Cada jogo desenvolvido abrange diferentes áreas do conhecimento, fazendo que o usuário aprenda o conteúdo abordado no jogo através de um processo divertido. A aplicação destes jogos será realizada em oficinas em escolas e na própria UFSM, campus Cachoeira do Sul.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

TELHADO VERDE NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Oliveira, Daiane P. (EX); Gomez, Simone (O), Matos; Yasmin (Co); Grings, Venice (Co); Calgaroto, Nicéia (Co); Pereira, Sueli (Co)

Jardim Botânico, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria

O Programa de Educação Socioambiental da UFSM promove ações para a comunidade em geral, procurando estabelecer o diálogo e incentivar atitudes voltadas à conservação do meio ambiente. Nesse contexto, o paisagismo, enquanto arte e técnica de projetar e construir paisagens, é também uma estratégia para o desenvolvimento da Educação Socioambiental. O objetivo deste trabalho foi construir um projeto paisagístico de telhado verde no Jardim Botânico atrativo para os visitantes e que estimule a percepção da diversidade vegetal. A metodologia seguiu as seguintes etapas: obtenção da planta baixa do prédio sede do Jardim Botânico (13F), disponibilizada pela PROINFRA; concepção do projeto de paisagismo do telhado verde; apresentação do projeto à equipe do Jardim Botânico; execução parcial do projeto. O projeto "Telhado verde no Jardim Botânico" foi aprovado pela equipe do JB para ser posto em prática à medida que se obtém os recursos necessários. Como resultados realizou-se até então: a arrecadação de algumas espécies e o plantio na fachada sul do telhado, o qual já estava abastecido de solo. Foram escolhidas espécies rústicas, capazes de se adaptarem às condições adversas do solo e do clima, priorizando dentro do possível o uso de espécies de valor estético, medicinal e frutíferas, todas de pequeno porte. Entretanto, a execução do projeto foi temporariamente interrompida devido à questões técnicas relacionadas à rede elétrica que passa sobre o telhado do prédio do JBSM e compromete a segurança no local. Nesse contexto, espera-se a resolução do problema para que a execução do projeto seja concluída e venha a contribuir para o desenvolvimento de práticas socioambientais no Jardim Botânico através de visitas orientadas no telhado verde. Desta forma, este projeto possibilitará a integração entre vegetação, elemento arquitetônico sustentável e a aproximação com o público a partir de atividades de Educação Socioambiental que poderão ser realizadas no local.

Trabalho apoiado pelo FIEX/UFSM.

TRABALHANDO BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO NO JARDIM BOTÂNICO, COM ALUNOS DE ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Santos, Juliane B. dos.[1](EX); D'Ávila, Bryana [2](EX); Záchia, Renato A.[3](O)

[1]Bolsista FIEX, Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Curso Técnico em Paisagismo, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Biologia, CCNE, UFSM

Os temas biodiversidade e conservação têm recebido cada vez mais atenção nas últimas décadas. Os recursos do planeta estão se esgotando, sem que haja tempo necessário para sua recuperação. Isso trouxe mais fortemente a importância de construir-se, junto às comunidades, um novo olhar, comprometido com questões ambientais, e a conservação das espécies animais e vegetais. Entretanto, as ações resultantes das tendências desenvolvimentistas andam muito mais rapidamente do que o comprometimento com a construção de uma sociedade mais integrada à natureza. A escola, como um reflexo desse processo, passa a negligenciar as temáticas relativas ao conhecimento da biodiversidade, cedendo às pressões tecnicistas e utilitaristas, apresentando panoramas fragmentados, desfocados da realidade local, voltando-se a visões mais pragmáticas, despreocupadas com a sustentabilidade das ações, ou com os possíveis impactos ambientais por elas gerados. O objetivo do presente trabalho é mostrar, aos estudantes de ensino médio e fundamental; visitantes do Jardim Botânico da UFSM (JBSM), os temas "biodiversidade e conservação", de uma maneira que os faça reconhecer a grande diversidade de formas vivas que nos rodeiam. Além disso, queremos que eles reflitam sobre seu próprio papel, enquanto responsáveis pela conservação da biodiversidade, sua posição dentro de um ecossistema, e sua participação nas cadeias e ciclos biológicos. O JBSM foi o local escolhido para a execução deste projeto, denominado "Trilhas de visitação com foco em educação ambiental, e na conservação das coleções e viveiros do JBSM". Este foi inicialmente desenvolvido através de trilhas e oficinas onde finalizava-se a visita com a pergunta – "O que estamos fazendo é uma aula ou é um passeio?" Esta pergunta foi apresentada aos alunos do ensino fundamental que visitaram o JBSM em 2017 e 2018, e as reações foram diversas, sendo que foi muito comum a percepção de que "foi uma aula porque aprendi muitas coisas, mas foi um passeio porque não foi chata". Nesse passeio-aula, em 2019, ampliou-se esta temática com o objetivo de desvendar como potencializar essa abordagem não-formal, agregando-se conteúdos que os façam reconhecer e valorizar a biodiversidade, de forma que possam apropriar-se da mesma, como sendo parte de suas histórias de vida, auxiliando no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas das turmas das escolas que visitam o JBSM.

Trabalho apoiado pelo FIEX – PRE - UFSM

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS E CRIAÇÃO DE UM JOGO ASSERTIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigues, Bruna F.[1](EX); Nascimento, Vanessa, C.[1](CO); Vasconcellos, Silvio, J. L. (O)

Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria[1].

O desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência é um fator de grande importância para diversos aspectos no desenvolvimento, como nas relações interpessoais, seja para solicitar mudanças no comportamento do outro ou para expressar opiniões e sentimentos. As dificuldades nas habilidades sociais são compreendidas como comprometimentos na aprendizagem de padrões comportamentais e cognitivos que constituem as respostas esperadas às situações. O desenvolvimento das habilidades sociais ocorre primeiramente nas relações interpessoais, principalmente com a família e o grupo de pares. Havendo dificuldades neste desenvolvimento, as habilidades podem ser aprendidas fora do ambiente natural em programas específicos de treinamento. Tendo em vista a relevância do treinamento de habilidades sociais na vida dos adolescentes, objetiva se destacar as atividades propostas no decorrer dos encontros tais como a roleta da assertividade e encontros em que, didaticamente, foram apresentados os diferentes tipos de comportamentos possíveis frente a diversas situações do cotidiano, tais como agressivo, assertivo e passivo. Logo assim, tornar acessível aos estudantes de maneira didática como uma resposta assertiva pode contribuir em seus relacionamentos, em situações escolares e futuramente profissionais. Foram realizados 10 encontros com um grupo de 15 alunos de uma escola pública. Nos encontros, o foco central era contribuir com o crescimento dos adolescentes, os ensinando sobre assertividade e o quanto essa é importante em situações adversas. Criou-se também um jogo sobre assertividade. Este possibilita psicólogos, professores e demais profissionais que trabalham com jovens mostrar os tipos de comportamentos que encontramos socialmente e como os escolher de melhor forma a contribuir com suas relações interpessoais. Foi possível observar a dificuldade encontrada pelos alunos em relação a comportar-se de forma assertiva frente a situações do cotidiano em que precisassem lidar com críticas ou opiniões diferentes às suas. Eles participaram com êxito das atividades e obtiveram resultados positivos no decorrer dos encontros, apresentando engajamento no aprendizado e participação nas tarefas propostas. Tendo em vista o que se foi pensado e proposto, pode-se observar a relevância de um Treinamento de Habilidades Sociais para adolescentes, pois este tem o objetivo de alcançar uma mudança de perspectiva e o aumento do repertório de habilidades sociais na interação com o outro. Sendo estes fatores essenciais para o desenvolvimento ideal de relacionamentos, comunicação e assertividade desses jovens.

Palavras Chave: Assertividade; Habilidades Sociais; Adolescentes;

Trabalho apoiado pelo programa FiEX- CNPq

UFSM ABRAÇA

Da Silva, Silvianne A. [1] (IC); Frozza, Isabel C. [1] (IC); Pansonato, Claudia C. [1] (O); Aseka, Ivanilda B. [1] (CO).

[1]*Departamento de Matemática, Universidade Federal de Santa Maria.*

No decorrer dos anos, o sistema de ensino da Educação Básica do país vem sofrendo inúmeros cortes e congelamentos que acarretam direta e indiretamente na falta de manutenção da infraestrutura física das escolas públicas, sendo o município de Santa Maria apenas mais um exemplo dentro desta conjuntura. A comunidade acadêmica, ciente desta problemática, vem buscando soluções por meio de várias ações de extensão procurando contribuir conforme suas próprias demandas e habilidades. O projeto UFSM Abraça constitui-se numa ação de Extensão vinculada à UFSM, que está em sintonia com as diretrizes aplicadas aos projetos diretamente voltados à comunidade com o objetivo de integração, resolução de problemas e ações de cidadania. Este projeto tem como um de seus objetivos promover uma integração da universidade com a comunidade através de ações para revitalização de espaços físicos em escolas do município e, também, para o desenvolvimento e aplicação de metodologias de ensino, de acordo com as demandas apresentadas pelas escolas. Nesse sentido, o projeto UFSM Abraça tem um caráter multidisciplinar intrínseco, uma vez que se propõe a aproximar alunos de diferentes formações da UFSM que tenham interesse em participar de atividades de extensão junto às escolas, nas quais o envolvimento destes alunos é canalizado para a resolução de problemas e tarefas que beneficiam diretamente tanto a escola que recebe a ação solidária, quanto o aluno que prestou a ação. Desta forma, cada acadêmico poderá contribuir de acordo com seu nível de formação. Além disso, através desse canal facilitador de acesso, pretende-se promover uma aproximação mais efetiva das escolas com a comunidade universitária e setores da comunidade que queiram participar das ações através de doações para as escolas. No decorrer do projeto serão incrementadas e inseridas atividades multidisciplinares que poderão ser realizadas nas escolas, visando sanar as necessidades que as mesmas apresentarem no momento.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

UTILIZAÇÃO DE MICROCONTROLADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM ROBÔ COM MATERIAIS RECICLÁVEIS NAS ESCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

Azoli, Livia[1](EX); Souza, Maira E. de[1](EX); Ruppenthal, Evelyn T. P.[1](GR); Faraco, Matheus S.[1](GR); Santos, Julia W. dos[1](GR); Camargo, Robinson F. de[1](O)

[1]*Grupo de Eletrônica de Potência e Controle, Universidade Federal de Santa Maria*

Com a evolução da tecnologia, foram desenvolvidos microcontroladores que acabaram por se tornar fundamentais na aplicação do cotidiano, como em brinquedos, controle remoto, máquinas industriais/comerciais e eletrodomésticos. Sendo estes microprocessadores que podem ser programados para funções específicas, são utilizados para o controle de circuitos e por isso são encontrados dentro de diversos eletrônicos em diferentes ramos sociais. Na área da educação, os microcontroladores se tornaram uma excelente ferramenta de aprendizagem sobre eletrônica, ciência e tecnologia, assim, utilizados no âmbito das ciências exatas e engenharia para a demonstração prática dos conceitos vistos em aulas. Dentre os mais variados tipos de microcontroladores temos o Arduino que se popularizou no mercado devido ao seu baixo custo e a sua facilidade de operação, além de que possui uma grande gama de possibilidades de aplicações em projetos. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho consiste em expandir o uso de microcontroladores nas escolas, aprimorando e explorando a capacidade de raciocínio lógico dos alunos de ensino fundamental e ensino médio, além de motiva-los a ingressarem no ensino superior nas áreas de ciências exatas e tecnológicas. Assim, no primeiro semestre de 2019, na Escola Reverendo Alfredo Winderlich em Santa Maria, foi realizada uma oficina utilizando o microcontrolador Arduino para alunos de ensino fundamental, onde foi proposto a montagem de um protótipo de robô com materiais recicláveis. De maneira divertida e incentivadora para crianças, foi utilizado o *software* com interface de blocos interativos chamado *Scratch4Arduino* (*S4A*), baseado no *Scratch*, um ambiente de desenvolvimento para computação criativa, que suporta programação simples da plataforma de *hardware* livre, o Arduino, onde realiza-se uma comunicação, possibilitando a conexão e gerenciamento de sensores e atuadores. Para a montagem de cada protótipo, foram utilizados dois LEDs para os olhos, dois servos motores para os braços feitos de palito, a placa Arduino para a programação e caixa de leite para a estrutura, assim, os próprios alunos programaram a partir do *S4A* e construíram seus robôs. Portanto, o projeto obteve seu objetivo de estimular e despertar interesse nos alunos sobre a área de tecnologia, a partir de uma nova visão de ensino da física, matemática e programação.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA LGBT?: ATUANDO NO ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS EM UMA ESCOLA ABERTA POR MEIO DA ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL INFORMATIVO

Noal, Caroline S.[1](EX); Arpini, Dorian M. [1](O); Padilha, Amanda F.[2](EX); Toniolo, Luiza, C.[3] (IC).

[1]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho pretende apresentar o material informativo *Você sabe o que significa LGBT?*, elaborado pelo projeto de extensão "Atuando no enfrentamento de situações de violência em contextos sociais críticos: experiências em uma Escola Aberta" vinculado ao Núcleo de Estudos de Infância, Adolescência e Família (NEIAF), pertencente ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O projeto visa proporcionar espaços de reflexão e apoio aos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Paulo Freire, ou Escola Aberta Paulo Freire, através de oficinas quinzenais que abordam temáticas referentes à questões próprias da adolescência e também aos contextos de extrema vulnerabilidade social nos quais os estudantes estão inseridos. Durante as oficinas identificou-se demandas variadas dos estudantes em relação à questões LGBT: muitos se reconhecem como tal ou têm dificuldades no processo de aceitação, entretanto, percebeu-se unanimidade na necessidade de amparo da escola em relação a essas questões. Percebe-se também dificuldades dos professores em compreender e manejar tais questões, mesmo que exista interesse de alguns em fazê-lo. Partindo destes diálogos, resolveu-se elaborar o material informativo em questão, que situa o leitor sobre o significado de cada letra da sigla LGBT e, na sequência, explica brevemente as diferenças entre sexo biológico, identidade de gênero, expressão de gênero e orientação sexual. No processo de elaboração do material priorizou-se a ludicidade, garantida pelo uso de cores, figuras e esquemas explicativos, além de informações pontuais, evitando, assim, uma leitura cansativa. Devido à complexidade da temática, fez-se necessário o planejamento de reuniões com os professores, em formato de rodas de conversa, para o diálogo e aprofundamento do tema. Nestas reuniões foram identificadas outras demandas além das pautas LGBT, o que inspirou e conduziu à realização de reuniões periódicas com o objetivo de proporcionar um espaço de escuta e diálogo entre os professores. Além do uso do material para o trabalho na Escola Aberta, a autora teve oportunidade de apresentá-lo e divulgá-lo em outros espaços, como em rodas de conversa com adolescentes realizadas em escolas e em seu ambiente de estágio, o CAPSi, com trabalhadores e usuários do serviço. Percebe-se, a partir deste processo, a importância que materiais informativos como este e espaços de discussão possuem em ambientes de formação, de cuidado com a saúde mental e na sociedade de maneira geral, pois fomentam diálogos fundamentais para o combate ao desrespeito, à violência, ao estigma e à falta de conhecimento em relação à estas populações.

VULNERABILIDADE SOCIAL E OS DESAFIOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM COTIDIANO INVISÍVEL

Nascimento, Valmer S.[1](EX); Souza, Paola D. [2](EN); Garcia, Vanessa L.[1](C); Pereira, Débora. P.[2](EN); Powaczuk, Ana Carla. Hollweg[3](O)

[1]Acadêmico do curso de Matemática Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria;
[2] Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Professora do departamento de Metodologia do Ensino, Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho aborda a relação entre vulnerabilidade social, desempenho escolar e função social da escola. A discussão decorre das vivências dos autores em uma escola estadual pública, do município de Santa Maria/RS, que atende uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, a partir do projeto de extensão Perspectivas inovadoras na iniciação na docência: experiências de egressas do curso de Pedagogia. Os objetivos são: compreender os desafios e enfrentamentos que os professores enfrentam na organização do trabalho pedagógico; viabilizar o apoio e o incremento das ações formativas sobre e no contexto escolar, bem como desenvolver estratégias inovadoras, com ênfase na leitura e na escrita. Nesta direção, temos compartilhado ações de estudo e de desenvolvimento de estratégias didáticas em colaboração, as quais têm viabilizado aos professores egressos, estudantes e pesquisadores o avanço de suas elaborações acerca do trabalho docente. Os estudos de Ferreiro (1999), Freire (1996), Bourdieu (1997), Bernard Charlot (2000) e Boaventura de Souza Santos (2007) têm nos permitido problematizar a desigualdade social como uma tensão presente no cotidiano escolar envolvendo a relação entre dominação/reprodução e as possibilidades emancipatórias da educação escolar. Apostamos, desta forma, na reflexão compartilhada acerca dos inéditos viáveis a construção de uma escola menos discriminatória e mais acolhedora. Um trabalho nessa direção precisa ser pensado para acolher as diferentes infâncias que habitam os bancos escolares, exigindo de nós educadores reflexão acerca de nosso lugar no mundo e das invisibilidades que são produzidas no cotidiano docente em nome do ensino dos conteúdos programáticos. Não há como pensarmos o ensino desconectado das experiências socioculturais que dão sentido e significado às aprendizagens escolares. Neste sentido, é preciso reconhecer que juntamente com os materiais escolares as crianças trazem problemas, medos, alegrias, anseios que precisam ser acolhidos e problematizados, evidenciando que o conhecimento necessário é aquele que permite aos sujeitos a esperança na construção de novos sonhos possíveis. Deste modo, compreendemos que é possível fazer da educação um ato de coragem.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

WEB DESIGN, DIVULGAÇÃO E PROCESSO CRIATIVO DO PODCAST MUSICURIOSOS

Brucker, Jéssica B.[1] (EX); Klein, Marcos R.[1] (EX); Rinaldi, Arthur F.[1] (C) Germano, Nayana G.[1] (O)

[1]*Departamento de Música, Universidade Federal de Santa Maria*

Um PodCast é constituído por uma série de arquivos digitais de áudio, com conteúdo variado e transmitidos através da internet, cujo objetivo é fornecer informações diversas. Para auxiliar no desenvolvimento do PodCast MusiCuriosos, proposta principal deste programa de extensão, diversos passos são necessários, entre eles o *web design* criativo, a elaboração de estratégias de divulgação, a realização de pesquisas sobre possíveis temas, a elaboração dos roteiros das mesas redondas, a escolha dos convidados, a produção dos episódios, a gravação e edição dos áudios, dentre inúmeras outras ações. Este resumo se dedica a descrever o trabalho realizado até agora na parte de divulgação e *webdesign*, bem como os próximos passos para a finalização da primeira temporada. O logo do PodCast, que será de importância ímpar para a divulgação do nome, foi criado, produzido, desenhado e finalizado utilizando o software *Paint Tool SAI* juntamente com uma mesa digital para o desenho. O site está em processo de criação e formatação na plataforma *Weebly*, onde serão hospedados os episódios do PodCast, com a preocupação de que este possa ser transportado para outras plataformas, caso necessário. Também se encontra em andamento uma ampla pesquisa a fim de definir os modos mais eficientes de divulgação do projeto, como páginas nas redes sociais, estratégias para atrair a atenção de possíveis ouvintes, bem como a indexação destes para facilitar o seu acesso através de ferramentas de busca, como o *Google*. O objetivo do presente projeto é finalizar a produção, divulgação e disponibilização da primeira temporada do PodCast, incluindo o *website* construído, o logo consolidado e a difusão nas redes sociais.

Este projeto é um recorte do programa de extensão "MusiCuriosos: Programa para a Difusão de Conhecimentos Musicais" (051179), coordenado pela Profª. Drª. Nayana Di Giuseppe Germano e financiado pelo FIEX/UFSM, que tem como principais objetivos a criação de um PodCast e a organização de um ciclo de palestras. Os episódios consistirão de gravações de mesas redondas formadas por profissionais da área acerca de temas escolhidos, sendo que cada encontro abordará diferentes assuntos de interesse musical geral. O ciclo de palestras é uma complementação dos episódios, em que alguns professores participantes serão convidados a ministrar palestras presenciais na UFSM voltado a todo tipo de público, tanto músicos como não músicos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

WORKSHOP INTERDISCIPLINAR DE MEDICINA VETERINÁRIA

Bañolas, E.O.[1a](IC); Botton, Sônia A.[1,2](O); Clemente, Carla B.[1a](IC); Ely, Valessa L.[2](PG); Barasuol, Bibiana M.[2](PG); Brum, Tônia M. M.[3](CO); Dilkin, Paulo[1](CO)

[1]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); [a] Graduando em Medicina Veterinária/UFSM; [2]Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária/UFSM; [3]Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural/UFSM

O Workshop Interdisciplinar de Medicina Veterinária é um projeto que tem por objetivo geral envolver, de forma dinâmica, os alunos calouros da Medicina Veterinária, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão na UFSM através da interdisciplinaridade. Este projeto integra duas disciplinas do primeiro semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária, sendo estas: Ecologia Veterinária e Metodologia da Pesquisa-"A", em atividades que culminam com a realização de um evento científico semestral. Durante o semestre letivo, os alunos são estimulados a desenvolver atividades em grupo, envolvendo a pesquisa sobre os temas relacionados à saúde pública, animal e ambiental. Além de produzir um artigo, fruto do aprendizado de como se estrutura uma pesquisa bibliográfica, apresentar para uma banca de avaliadores o tema escolhido através de um *banner*, os alunos têm a oportunidade de participar de diversas palestras com profissionais de diferentes áreas que abordam as temáticas como: A Medicina Veterinária e as estratégias de saúde da família; A atuação do médico veterinário no exército brasileiro; Controle de animais sinantrópicos; entre outras. Por meio deste projeto, os acadêmicos iniciam, desde o primeiro semestre, a realizar trabalhos dentro das normas científicas, desenvolver atividades em grupo, treinar a oratória e a capacidade de falar em público, também iniciam a desenvolver o gosto pela pesquisa científica, bem como ter contato com as diferentes áreas da profissão. O projeto foi coordenado pelos professores dos Departamentos de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) e de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER). Além disso envolveu discentes de Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária e Ciências Farmacêuticas da UFSM e duas monitoras da Medicina Veterinária que acompanharam as atividades e auxiliaram na orientação dos trabalhos e na avaliação dos mesmos. O evento "Workshop Interdisciplinar de Medicina Veterinária 2019/1" ocorreu no dia 6 de junho de 2019, sendo que os *banners* permaneceram expostos no hall do Prédio 44 do Centro de Ciências Rurais do dia 5 ao dia 14 de junho e, posteriormente, foram levados para a Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria onde permaneceram expostos por 15 dias adicionais. Durante esta ação de extensão, no período de exposição dos *banners,* tanto a comunidade acadêmica, como a do município de Santa Maria puderam ter acesso aos trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos do primeiro semestre de Medicina Veterinária da UFSM obtendo, desta forma, informações muito importantes sobre os temas envolvendo a saúde animal, ambiental e pública que são muito relevantes e afetam a população.

Trabalho vinculado e incentivado pelas ações de extensão da UFSM (FIEX/CCR: Projeto Extensão: 048229). Apoio financeiro e técnico científico: CAPES, CNPq, FAPERGS, FIEX/CCR/UFSM.

MEIO AMBIENTE

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

A CANOAGEM COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DO GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA

Basso, Katharine J.[1](GR); Brauner, Talison I. K.[1](IC); Baldoni, Pedro [1](IC); Velozo, Adriano A.[1](IC); Lemos, Luiz F. C.[1](O). Barbosa, Igor [1](CO).

[1]*Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e manutenção da saúde, Universidade Federal de Santa Maria.*

Introdução: Os geoparques nasceram no Brasil como uma forma de prática sustentável e estratégica de crescimento do local em que se instalam, locais estes que possuem espaços únicos, naturais e geológicos, com intuito de desenvolver a região e aproveitar estes espaços para o crescimento sustentável. Assim, com a vasta riqueza natural e geológica encontrada na Quarta Colônia (região que se localiza próxima à cidade de Santa Maria), surge a ideia de instalação de aulas de Canoagem na rede pública e privada na cidade de Nova Palma. O projeto incentiva a prática esportiva, garantindo o conhecimento de uma modalidade pouco praticada na região, assim como a inclusão social e a valorização da sustentabilidade. À frente deste, encontra-se o Núcleo de implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde, que possui diversas iniciativas voltadas para o meio saudável e esportivo, juntamente com o Observatório de Direitos Humanos, ambos da Universidade Federal de Santa Maria. O**bjetivo**: Enraizar a Canoagem como forma de crescimento, desenvolvimento, melhora da qualidade de vida de moradores e ampliar a visibilidade do Geoparque Quarta Colônia. **Métodos:** O projeto conta com o auxílio de dois bolsistas e dois voluntários alunos de graduação de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, executando as sextas e sábados, das 08:30h – 12:30h e das 13:30h – 17:30h, no Balneário de Nova Palma, aplicando aulas de Canoagem para alunos das séries finais de nível fundamental e para alunos do ensino médio, que serão divididos em turnos de duas horas por faixa etária, com a finalidade de desenvolver habilidades da referida modalidade, desde a iniciação à aspectos técnicos. **Resultados:** A partir da divulgação do projeto nas escolas, notou-se um grande interesse por parte dos alunos gerando uma boa expectativa em relação a implementação do projeto Geoparque Quarta Colônia. **Conclusão:** Observando os resultados parciais, é possível identificar uma boa receptividade das autoridades e comunidade de Nova Palma. Ao decorrer das aulas, espera-se que os objetivos do projeto sejam alcançados sem maiores dificuldades.

A QUALIDADE ESPACIAL DOS ESPAÇOS ABERTOS DO CENTRO DE SANTA MARIA.

Alves, Camila O. E.[1](GR); Silva, Maria Luísa S. da[1] (EX); Freitas, Mariana M de[1] (IC); Osmari, Gabriela H.[1](GR); Dorneles, Vanessa G.[1](O); Pippi, Luís Guilherme A.[1](CO)

[1]*Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria;*

Este trabalho busca analisar as qualidades dos espaços abertos da área central da cidade de Santa Maria, na qual abriga diferentes usuários e uma grande diversidade de usos. Para delimitar a área de estudo, escolheu-se um eixo de centralidade através das áreas de Priorização do Pedestre, englobando os seguintes espaços: Praça Saldanha Marinho, Segunda e Terceira quadras da Rua Doutor Bozzano e Praça Saturnino de Brito. Estes espaços. Essa região se destaca por sua na importância histórica da cidade, sendo espaços de grande fluxo diário e ponto de conexão entre diferentes modais de transporte e usuários. Com o objetivo de fundamentar a percepção do usuário na análise do espaço escolhido, foram entrevistas semiestruturadas, configurando uma pesquisa qualitativa e exploratória sobre a opinião dos usuários quanto a qualidade espacial do local e sua apropriação. A metodologia consistiu em oito questões referentes a qualidade, percepção e apropriação do espaço. Foram realizadas entrevistas com trinta e três pessoas, nos quatro locais, em diferentes dias e turnos – incluindo dias de semanas, finais de semanas, manhãs, tardes e noite. Como resultados pode-se perceber que os moradores da cidade têm a percepção da região central, principalmente as praças públicas de análise, como um espaço inseguro e de com pouca infraestrutura, por isso acaba por ser pouco frequentado. Pode-se observar também que a maior parte dos entrevistados não tem os espaços públicos do centro como referência para atividades de lazer, sendo utilizado em grande parte para comércio e passagem. As áreas citadas como preferenciais pelos entrevistados foram a praça Saldanha Marinho, pela presença de mais áreas verdes e estares em comparação com as demais, assim como o calçadão – por ser uma área com mais opções para interação, como lojas, vitrines, cafés e movimentação. Observa-se que a presença de outras pessoas é um fator atrativo para o local, assim, o setor do calçadão era um espaço de maior entrevistados e que despertou o maior número de respostas positivas. As respostas destas entrevistas servirão como embasamento para o método seguinte do trabalho que consiste em questionários online que comporão a etapa quantitativa da pesquisa. A partir da identificação das necessidades é possível desenvolver um bom programa de necessidade e soluções para melhoria da qualidade de vida do usuário da cidade de Santa Maria, criando iniciativas guias para o desenvolvimento de um ambiente atrativo e benéfico do ponto de vista social, ambiental e econômico dos espaços.

A TRANSIÇÃO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL DE HORTALIÇAS E FRUTAS PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEIS: O CASO DA POLIFEIRA DO AGRICULTOR

Costa, Camila M.[1](EX); Silva, Gustavo P.[1](O); Dotto, Cristiano de A.[1](CO); Peripolli, Guilherme Z.[1](EX)

[1]Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

A Polifeira do Agricultor tem como um dos objetivos reestabelecer relações de confiança entre quem produz e quem consome, a partir do conceito de alimento saudável. O projeto é formado por 25 famílias de agricultores familiares, uma cooperativa de agricultura familiar e um grupo de famílias de assentados de reforma agrária, que comercializam hortaliças, frutíferas e alimentos processados por meio de uma feira livre com dia, horário e local pré-estabelecidos na Universidade Federal de Santa Maria. No que se refere a produção de hortaliças e frutas, busca-se eliminar o uso de produtos químicos no cultivo, com substituição por métodos que respeitem os ciclos naturais. Este trabalho tem por objetivo descrever e avaliar o processo de construção da transição de sistemas de produção convencional de alimentos para sistemas que utilizem opções tecnológicas de produção mais sustentáveis. A metodologia parte de uma equipe multidisciplinar de profissionais, que fazem acompanhamento contínuo por meio de visitas nos estabelecimentos rurais. O trabalho se inicia por meio de um diagnóstico dos sistemas de produção, evidenciando os principais aspectos positivos, negativos, limitações e problemas recorrentes. Com base nisso é construído um plano de manejo que contempla as etapas necessárias para a transição do sistema de produção, sem comprometer a renda do agricultor, a constar: redução do uso de agroquímicos e fertilizantes sintéticos; substituição de insumos químicos por produtos de origem e função biológica; manejo da biodiversidade de cada unidade de produção e melhor aproveitamento da área. A transição pode ser iniciada em qualquer estágio do ciclo produtivo, observando, contudo, que não haja o comprometimento da produção, tendo em vista que o manejo mais sustentável parte do uso intensivo de tratamentos preventivos. A primeira ação realizada nos estabelecimentos foi o levantamento e registro de todos os insumos utilizados, indicando a recomendação correta de uso, independente do insumo (defensivo ou fertilizante), descartando aqueles usados erroneamente ou de maneira indiscriminada. Com o intuito de monitorar a adoção das práticas recomendadas, é realizado semanalmente o monitoramento de resíduos de agrotóxicos dos alimentos da feira pelo Laboratório de Análises de Resíduos de Pesticidas (LARP) da UFSM. Considerando esses dois anos de projeto os resultados são satisfatórios, pois tanto os agricultores quanto os consumidores têm relatado e expressado apoio para a manutenção e expansão da iniciativa. Os resultados do monitoramento de resíduos indicam uma diminuição dos mesmos, com vários agricultores já tendo situações de resíduo zero. Pode-se afirmar que a metodologia utilizada permite a construção gradativa de sistemas mais sustentáveis de produção, podendo considerar num primeiro momento o uso racional dos agroquímicos e fertilizantes sintéticos, resíduo zero num segundo momento, e sistemas orgânicos em um último estágio.

Trabalho apoiado pelo Edital Conjunto de Circulação Interna do Colégio Politécnico

A TRILHA DAS LAGOAS E OS PEQUENOS SERES DA NATUREZA: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE INTERPRETATIVA

Theobald, Luyza C.[1](EX); Marcuzzo, Suzane B.[1](O); Barbieri, Carolina C.[1](GR); Gorski, Stefania S. [1](GR)

[1]*Departamento de Ensino do Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria.*

A interpretação da natureza é uma poderosa ferramenta de sensibilização para gerar mudanças na percepção e comportamento do indivíduo. Esse potencial transformador na inter-relação público-natureza é um grande aliado para ações de conservação da biodiversidade. As trilhas interpretativas em unidades de conservação são meios de oportunizar ao visitante informação e conhecimento aliados ao lazer e bem estar, resultando na reflexão do valor do ambiente natural para todos os seres. O presente trabalho propõe realizar atividades lúdicas interpretativas durante o percurso da trilha das lagoas no Parque Estadual do Turvo, Derrubadas - RS, com a temática dos pequenos organismos da floresta. Para tal, serão utilizadas lupas de mão a qual serão aplicadas em seis paradas predefinidas, focando nos micro e pequenos organismos que habitam a floresta e suas funções ecossistêmicas. Os pontos interpretativos livres, devido ao caráter móvel dos organismos presentes nestes, são sementes, musgos, líquens, cogumelos e pequenos insetos. Assim, com auxílio das lupas, o visitante poderá fazer observações macroscópicas da biodiversidade de cada ponto. Essas observações serão pelo monitor da trilha, que atua como interlocutor da interpretação. Esta proposta de atividade interpretativa ocorre em duas versões: uma para adultos e outra para crianças. Cada versão terá sua linguagem adaptada à faixa etária do usuário, garantindo sua acessibilidade e atendendo a cada perfil.

Trabalho apoiado pelo NEAP – Núcleo de Estudos em Áreas Protegidas

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Morandi, Leandra[1] (EX); Vieira, Bianca[1] (GR);
Menegazzo, Kananda[1] (GR); Granoski, Gabriela[1] (GR);
Rodrigues, Alexandre C.[2] (O); Fortes, Patricia R.[2] (CO); Camargo, Mariza[2] (CO);

[1] Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária
[2] Prof. Dr. Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental - DETA
Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen

A Educação Ambiental nas escolas é de extrema importância, nestas ocorre o processo de aprendizagem, em que o aluno compreende, estuda e consegue se aprofundar na temática do meio ambiente, e em seguida, dá sequência ao processo de socialização, podendo iniciar essas ações na própria casa, com seus familiares. Assim, a temática em questão é considerada imprescindível para a formação social e ambiental dos estudantes. Tendo consciência disso, o projeto de extensão universitária denominado "Ações de Sensibilização Ambiental Através de Atividade Educativas Desenvolvidas na Sociedade", vinculado ao Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFSM/FW, vem realizando várias atividades relacionadas aos cuidados com o meio ambiente, sendo que os principais temas abordados envolvem coleta seletiva, separação dos resíduos sólidos, compostagem, divulgação de conhecimentos gerais sobre o meio ambiente, e alerta sobre os impactos gerados pelos maus hábitos dos seres humanos. O objetivo principal do projeto é estimular a sensibilização ambiental de modo responsável e consciente, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro. No primeiro semestre de 2019, foram realizadas atividades na Escola E. E. F. Edgar Marques de Mattos (com alunos do quinto ano) e na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE**)**. Os trabalhos foram feitos de maneira dinâmica, por meio de atividades que possibilitassem uma melhor interação entre as crianças com o tema proposto, como atividades lúdicas, palestras, brincadeiras com materiais recicláveis, gerando uma abordagem mais simples e de fácil entendimento para os alunos. Ainda, ao longo do período de trabalho com as crianças, no intuito de realizar a sensibilização de forma mais eficiente, foram elaboradas questões sobre assuntos abordados nas diversas atividades desenvolvidas, como a importância das árvores e florestas, o cuidado que devemos ter com a água, separação dos resíduos sólidos e atitudes sustentáveis, sendo que estas foram respondidas através de dinâmicas e brincadeiras rendendo boas experiências e aprendizados. Pela receptividade e bons resultados alcançados no decorrer das ações de desenvolvimento do projeto, acredita-se na importância a permanência das atividades de Educação Ambiental no decorrer da vida escolar das crianças e dos jovens, tornando-os agentes de mudanças de atitudes e valores na proteção do meio ambiente.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

MATOS, YASMIN (EX)[1]; GOMEZ, SIMONE (O)[2].

Centro de Ciências Naturais e Exatas
Universidade Federal de Santa Maria

O Programa de Educação Socioambiental atua na UFSM e na comunidade desde 2010, promovendo ações e espaços de discussão sobre questões socioambientais de maneira interdisciplinar. O objetivo desse texto é relatar as atividades realizadas no primeiro semestre de 2019 e as perspectivas para o próximo semestre. Utilizou-se metodologia qualitativa e participativa. Foram desenvolvidos: dois seminários, uma oficina, apoio a um pré-fórum de política pública, uma viagem de estudos, um curso de formação continuada para professores de educação básica da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS, entre outras atividades extensionistas. Como resultados, relativos à adesão e envolvimento dos públicos-alvo, destacam-se: o primeiro Seminário de Educação Socioambiental de 2019, intitulado "Fruticultura Orgânica e Agroecológica: produção, rentabilidade e mercados satisfatórios" (123 participantes); o segundo Seminário, "Mineração, Barragens e Impactos Socioambientais" (111 participantes); a oficina "Oficina de veganismo: receitas práticas" (30 participantes); a viagem de estudos a Santa Cruz do Sul, RS, relacionada ao tema do primeira seminário (16 participantes); o Pré-Fórum sobre a construção de uma "Política Municipal de Agricultura Urbana e Hortas Comunitárias" (40 participantes) e o curso de Educação Socioambiental para professores da rede municipal de ensino de Santa Maria, RS, (18 participantes). O total de participantes das ações de extensão neste primeiro semestre foi contabilizado em 338 pessoas. Tratou-se de um público bastante variado, abrangendo a comunidade da UFSM e externa em diversas áreas do conhecimento. As atividades trouxeram uma abordagem técnica, prática e crítica sobre as questões socioambientais apresentadas. A avaliação do programa indica que os temas socioambientais são do interesse de toda a comunidade, independente da área do conhecimento, requerendo comprometimento dos responsáveis e das instituições educativas. Nesse sentido, o programa de extensão dará continuidade às ações no segundo semestre, conforme planejamento e recursos disponíveis, evidenciando-se sua contribuição com a ressignificação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito das comunidades local e regional.

[1]Bolsista do Programa de Educação Socioambiental, membro voluntária do grupo PET Comunicação Social e discente do curso de Comunicação Social Publicidade e Propaganda da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
[2]Técnica administrativa em Educação, Coordenadora do Programa de Educação Socioambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DOS ESPAÇOS ABERTOS NO CENTRO DE SANTA MARIA ATRAVÉS DO MÉTODO DO PASSEIO ACOMPANHADO

Silva, Maria Luísa S. da[1](EX); Alves, Camila E. O.[1] (GR); Daros, Henrique dos S.[1](EX); Freitas, Mariana M.[1] (EX); Osmari, Gabriela H. [1] (GR); Rosa, Laura H. da[1] (GR); Dorneles, Vanessa G.[1] (O); Pippi, Luís Guilherme A.[1] (CO)

[1]*Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria*

Este trabalho visa analisar as condições de acessibilidade dos espaços abertos do centro da cidade de Santa Maria, RS. A área analisada refere-se a um eixo que parte da Praça Saldanha Marinho até a Praça Saturnino de Brito, passando pelo Calçadão e pelas segunda e terceira quadras da rua Dr. Bozzano, espaços estes que concentram grande fluxo de pessoas no cotidiano e possuem grande valor histórico e comercial no município. É importante pensar na acessibilidade como um contribuinte para a apropriação de espaços, que devem ser democráticos e permitir que todos os utilizem, seja para lazer, para passagem, ou para promover maior integração e identificação com o ambiente. Na busca de garantir acesso com inclusão a esses espaços, viu-se necessário uma avaliação física do local e de suas atuais condições de acessibilidade. Com esse objetivo, neste trabalho demonstra-se o método do passeio acompanhado. Este método consiste em acompanhar uma pessoa com deficiência ou restrições enquanto ela realiza algumas atividades propostas pelos pesquisadores, como se ela estivesse sozinha. No roteiro, foi proposto: utilizar o banheiro público e o coreto da Praça Saldanha Marinho, encontrar a cafeteria da galeria Chami e utilizar um estar do calçadão, usar o parklet da rua Dr. Bozzano e, na praça Saturnino de Brito, sentar em um banco e encontrar o parquinho infantil. Para analisar a acessibilidade do local, foram acompanhadas quatro pessoas: uma usuária de cadeira de rodas, uma surdo-cega, uma cega e uma idosa; a fim de ver quais são as dificuldades, facilidades e o porquê de algumas decisões durante o percurso. Foram apresentados alguns problemas nesses espaços como falta de manuntenção nos mobiliários, pavimentação, iluminação pública, além disso, há carência em infraestrutura, como ausência de pisos táteis, ausência de mapa tátil e obstáculos no meio de passeios, o que dificulta a localização e a locomoção de alguns usuários. A titulo de exemplo: a pessoa surdo-cega teve dificuldade em movimentar-se na Galeria Chami, devido ao tipo de piso utilizado, que embaralhava a vista e a pessoa cega teve não conseguiu encontrar alguns dos destinos sem perguntar pois não há informações em braile ou em audio que auxiliem uma pessoa cega a orientar-se. Boa parte dos problemas encontrados com a metodologia adotada são simples de serem resolvidos, seja a partir de uma educação das pessoas ou por medidas públicas, como a manutenção desses espaços. Com esses resultados, ao avaliar espaços urbanos sob a ótica da acessibilidade e do desenho urniversal, tem-se diagnóstico para pensar como melhorar estes espaços e, assim, torná-los mais apropriáveis para todos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX – CT.

ATIVIDADES INTERATIVAS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA DE ENSINO BÁSICO

Difante, Andressa C.[1] (IC); Oliveira, Gêrane S. W.[1] (PG); Sasso, Victória M.[1] (PG); Alves, Jover S.[1] (PG); Berger, Mirian[1] (IC); Bernardy, Daniele[1] (IC); Tabaldi, Luciane A.[1] (O)

[1]*Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

Parte da população não vê a necessidade de conservar o meio ambiente, e de certa forma não tem a percepção de que os recursos naturais podem acabar e prejudicar a si e as futuras gerações. Nesse contexto, o projeto "Utilização de mudas de espécies florestais nativas como ferramenta para educação ambiental" tem o intuito de despertar a responsabilidade ambiental e conscientizar os alunos sobre a importância de usar os recursos naturais de maneira equilibrada por meio de atividades em educação ambiental. O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, situada no interior do município de Agudo – RS. É um projeto de extensão no qual participam acadêmicos do curso em Engenharia Florestal e Ciências Biológicas e pós-graduandos do curso de Agrobiologia da Universidade Federal de Santa Maria, tendo como objetivo transmitir aos alunos do ensino fundamental o conhecimento sobre educação ambiental, estimulando o interesse pelas espécies florestais nativas e sua utilização na recuperação e preservação da natureza, assim como a importância da conservação da água e sua relação com as espécies vegetais. As dinâmicas foram desenvolvidas com 25 alunos do 5º do ano, onde tais dividiram-se em três grupos. Quatro atividades foram desenvolvidas simultaneamente, onde os grupos se revezavam para participar. Uma delas tratava-se de uma apresentação oral com auxílio de slides tendo como temática o ciclo da água e a importância do consumo consciente, sendo conduzida de maneira participativa com as crianças. Outra dinâmica abordada foi um experimento de simulação da infiltração de água no solo, relacionando com a importância da cobertura vegetal, de modo a exemplificar visualmente como a água interage com o solo com diferentes tipos de cobertura. Outra ação do projeto foi a demonstração do transporte de água a longa distância no interior das plantas, através da coloração do apoplasto xilemático, mostrando como a água se movimenta nas plantas e o quão essencial é para a vegetação. Mais uma brincadeira desenvolvida foi o jogo de tabuleiro que consistia em um caminho numerado, em que os alunos jogavam com um dado e iriam avançando casas até chegar ao fim, durante a trajetória do jogo algumas casas continham perguntas referentes a temática do meio ambiente, que se respondidas corretamente acarretava em vantagens no jogo. O enfoque desta brincadeira foi ressaltar a maneira adequada de tratar e utilizar os recursos naturais. Por fim, após todos os grupos realizarem as quatro atividades, dirigiu-se as crianças para o pátio da escola onde foi realizado o plantio de três espécies de árvores nativas, sendo estas, ipê-roxo, ipê-amarelo e bracatinga, onde foi ressaltado as características de cada espécie e cada grupo ficou responsável pelo cuidado de cada muda, com a intenção de estimular a responsabilidade ambiental. Após o plantio, mudas destas espécies foram distribuídas para os alunos levarem e plantarem em suas propriedades, de modo a incentivar o cultivo de nativas. Através da realização deste projeto foi possível observar a importância de transmitir conhecimento sobre o meio ambiente, o que torna fundamental a prática da educação ambiental, a fim de conscientizar os alunos sobre a sustentabilidade e assim construir um futuro mais ecológico para as próximas gerações.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/CCNE/UFSM

CARACTERIZAÇÃO DOS RESIDUOS SOLIDOS GERADOS NA POLIFEIRA DO AGRICULTOR - UFSM.

Cruz, Janaina P.da (EX) [1]; Silva, Gustavo P. da (O)[1], Peripolli, Guilherme Z. (C)[2]; Costa, Camila (C)[3]; Pedroso, Matheus A. P.(C)[4]; Dotto, Cristiano (TA)[5].

Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria.

As instituições de ensino se valem de estratégias, diretrizes e de apoio técnico, para atingir objetivos de gestão e assegurar o contínuo alcance de objetivos institucionais como responsabilidade social, ambiental, a contribuição à formação de novos hábitos. Também, busca atender às normas e exigências legais, como as constantes na Politica Nacional dos Resíduos Sólidos/PNRS, que define princípios, objetivos e instrumentos referentes à gestão dos resíduos sólidos, e o Decreto nº 5.940 que orienta para separação dos resíduos recicláveis na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. A UFSM conta com a coleta seletiva solidária, implantada em todos os centros de ensino, com lixeiras identificadas, para resíduos sólidos, orgânicos e rejeitos e recolha especifica. A Polifeira do Agriculto participa desse processo desde março de 2018, contando com ações de educação ambiental, identificação e caracterização das lixeiras, sendo realizada também a separação, destinação e disposição corretas dos resíduos gerados. O objetivo deste trabalho é relatar o que se passa a partir da coleta e caracterização dos resíduos sólidos gerados nas edições da Polifeira, às quintas-feira, no Largo do Planetário da UFSM. Para tanto se utilizou, consulta bibliográfica, observação direta, analise e pesagem da composição dos resíduos sólidos gerados. A coleta e analise de resíduos foi realizada no mês de julho de 2019, totalizando: 3.200kg de rejeitos, 1.550kg de resíduos recicláveis e 1.325 kg de resíduos orgânicos. Os resíduos gerados na Polifeira diferem de resíduos sólidos, gerados em outras feiras livres, que se caracterizam em sua maioria como resíduos orgânicos. Isso ocorre porque na comercialização direta aos consumidores, as sobras de resíduos orgânicos como cascas, talos, e folhas retornam para os estabelecimentos rurais, e são convertidos em adubo orgânico, voltando ao processo produtivo de forma sustentável. A média de rejeitos mais alta em relação aos outros tipos de resíduos explica-se, pelo maior peso físico desses materiais, que são compostos por copos e bandejas de isopor, papéis e guardanapos gerados em razão dos lanches rápidos comercializados na feira. O baixo índice de resíduos plásticos recicláveis gerados deve-se ao fato desse material ser composto por copos e pratos descartável, que possuem menor peso específico, e são menos utilizados em detrimento do de material de isopor em razão do tipo de alimentos acondicionados, tais como os alimentos quentes e também pelo custo de aquisição desses materiais serem mais barato que o material plástico. Apesar do importante aspecto socioambiental apresentado pela coleta seletiva solidária da UFSM, o ideal é chegarmos a um consumo consciente, sempre tendo e a diminuição na geração desse tipo de material. Nesse quesito a utilização de embalagens reaproveitadas é um trabalho que precisa ser realizado junto aos consumidores da Polifeira.

Trabalho apoiado pelo Colégio Politécnico da UFSM.

COMO CULTIVAR SUA PLANTA CARNÍVORA: ESPÉCIES DE DROSERA (DROSERACEAE)

Hickmann, Melina[1](EX); Simão, Daniela G.[2](O)

[1]Curso de Graduação em Engenharia Florestal; [2]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria

A coleção de plantas carnívoras do Jardim Botânico da Universidade de Santa Maria (JBSM) conta atualmente com quatro famílias botânicas, a saber, Nepenthaceae, Sarraceniaceae, Lentibulariaceae e Droseraceae. Esta última família se destaca por apresentar 10 espécies, sendo no momento a mais representativa em termos de número na coleção. Seus representantes são conhecidos popularmente como dróseras ou orvalhinhas. Este último nome se deve ao fato de possuírem inúmeras estruturas que secretam uma grande quantidade de mucilagem, que se assemelham à gotas de orvalho em suas folhas. Mesmo despertando muita curiosidade e interesse, suas técnicas de cultivo, assim como a da maioria das carnívoras, ainda são pouco conhecidas pelos visitantes, principalmente a respeito dos cuidados básicos. As dúvidas são as mais diversas e estão relacionadas desde ao insucesso com o cultivo doméstico, até como iniciá-lo. Embora não necessitem de muitos cuidados, as carnívoras possuem demandas específicas que, se seguidas, resultam em plantas saudáveis e vigorosas. Com isto, o objetivo do nosso trabalho é divulgar as técnicas de manejo e cultivo das espécies de drósera presentes em nossa coleção do JBSM. Estas informações são provenientes da nossa experiência no jardim botânico, desde 2015, como também de referências especializadas, dando continuidade ao nosso trabalho de divulgação das técnicas de cultivo das carnívoras, iniciado no ano passado com *Dionaea muscipula*, popularmente conhecida como dionéia ou papa-moscas. As informações foram organizadas no formato de um cartão de cultivo, de maneira similar às embalagens de sementes ou de vasos de plantas ornamentais, com linguagem acessível ao público interessado. Procuramos incluir as informações referentes ao cultivo básico e as dúvidas mais frequentes dos visitantes, como por exemplo, o substrato e luminosidade. Uma das recomendações mais importantes para o cultivo das dróseras, é a utilização de bandejas ou pratos com água embaixo dos vasos, já que estas espécies são encontradas em áreas extremamente úmidas. Em períodos frios, os mesmos podem ser retirados e as regas podem ser diminuídas, mas sempre mantendo o substrato úmido. As plantas carnívoras, no geral, incluindo as dróseras, necessitam de bastante luminosidade, recomendando-se, no mínimo, 4 horas diárias de luz. A coloração avermelhada das estruturas secretoras de suas folhas é um ótimo indicador de luminosidade adequada. Outra questão levantada pelos visitantes está relacionada à necessidade de fornecimento de insetos, que de acordo com os especialistas, deve ser evitado, uma vez que podem reduzir o tempo de vida das folhas (armadilhas foliares). Outro fator que pode levar à senescência da planta é a adição de fertilizantes no substrato, já que estas espécies são encontradas em áreas com pouca disponibilidade de nutrientes. Recomenda-se também, como manutenção periódica, o corte das folhas secas e a verificação frequente da presença de possíveis pulgões, lesmas, lagartas e fungos, que podem danificar toda a planta. Esperamos que a divulgação destas recomendações, com linguagem acessível ao público visitante da coleção, possa aumentar o fascínio e o interesse por este grupo tão particular de plantas e garantir o sucesso no cultivo das mesmas.

Trabalho apoiado pelo programa de bolsas PRAE e pelo FIEX.

CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO ACERCA DO IMPACTO RESULTANTE DO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS NO MEIO AMBIENTE

Santos, Lílian R.[1] (EX); Hendges, Leonardo A.[1] (EX); Taufer, Nathali P.[1] (EX); Boemo, Vitória[1] (EX); Alves, Nára B. C.[2] (O)

[1]Estudante do curso técnico em Meio Ambiente, do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; [2]Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

O consumo desenfreado de produtos, o crescimento populacional e a falta de conhecimentos relacionados ao meio ambiente são fatores que auxiliam para modificações no cenário ambiental e trazem consequências para a saúde. Esses fatos ocasionaram um aumento na produção de bens de consumo, além de um acréscimo significativo na geração de resíduos, que quando descartados de forma incorreta, podem contribuir para o surgimento de diversas doenças e graves desastres ambientais, como a contaminação de recursos naturais e desconfiguração de paisagens. Assim sendo, o presente trabalho teve como objetivo geral constatar o nível de entendimento que estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Regular Noturno de uma Escola Estadual de Santa Maria, RS possuíam sobre a problemática dos resíduos. Para tal, realizou-se uma oficina que foi dividida em algumas partes: aplicação de um questionário de múltipla escolha composto por 20 questões; sucinta exposição sobre a temática, fazendo uso de material projetado e fotos; resolução de uma situação-problema; reaplicação do mesmo questionário e uma breve conversa final sobre a atividade. O fato de aplicar duas vezes o mesmo questionário visou perceber os conhecimentos prévios dos estudantes, além de ser possível compará-los com os adquiridos; já a situação-problema e a aula expositiva pretenderam melhorar a compreensão do assunto por parte dos estudantes. Os resultados obtidos a partir das respostas dos questionários pré-oficina mostraram que os estudantes possuíam conhecimentos inadequados ou insuficientes em relação ao tema; porém, os pós-oficina atingiram excelentes resultados, sendo que a maioria dos estudantes respondeu de maneira desejada 19 das 20 questões. Com base nisso, conclui-se que o tema é relevante e deveria estar presente no currículo escolar; isso, somado à sensibilização sobre o assunto seriam capazes de estimular o repensar da prática e a mudança de hábitos, uma vez que as respostas após a execução da oficina foram surpreendentemente satisfatórias, superando as expectativas em relação à metodologia utilizada para a aprendizagem dos estudantes e destacando a eficácia da atividade.

DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS: O ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Peres, Renata Raquel B. J.[1](EX); Martins, Rafaela R.[1] (GR); Fernandes, Amanda H.[1](GR); Martins, Ricardo Rodrigo[1](GR); Zappe, Giulia C.[1](GR); Burg, Arthur Felipe[3](GR); Brusa, Ana Beatris S. D.[2](O)

[1]Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, [2]Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, [3]Curso de Química Bacharelado

Desde a Revolução Industrial até os dias atuais houve um incremento na fabricação de produtos com uso único e confeccionados de materiais não renováveis de longo tempo de decomposição ou indeterminado, além de desenvolver maior necessidade e anseio da população pelo seu consumo desenfreado. A Associação Internacional de Resíduos Sólidos (ISWA), estimou que são gerados, anualmente, 1,4 bilhão de toneladas de resíduos sólidos urbanos, destes cerca de 25 milhões de toneladas tem o oceano como seu destino e, 80% desse é resultado da má gestão das cidades. Portanto, é indiscutível que a educação ambiental como ferramenta de conscientização deve ser implantada de forma a amenizar este cenário, principalmente em áreas carentes com o intuito de gerar mudanças de hábito, contribuindo para a formação de multiplicadores de conhecimento o que auxiliará para a preservação do meio ambiente. Visando reduzir o impacto ambiental gerado pelo crescimento populacional no entorno do Arroio Cadena, foi verificada a necessidade de fornecer a comunidade ferramentas para buscar uma melhora na sua qualidade de vida. Devido aos custos envolvidos e dificuldades para a participação de adultos nas atividades foi proposto às escolas públicas, a realização de atividades de educação ambiental para alunos de 12 a 14 anos que habitam, em sua maioria, o entorno do Arroio Cadena. Em uma Escola Municipal de Santa Maria/RS foram realizadas diferentes atividades pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Saneamento (GEPS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no período de março a julho com encontros semanais, a gincana de integração com a finalidade de iniciar o contato com os alunos aguçando suas percepções ambientais; rodas de conversa semanais, com as turmas do 8º e 9º anos, abordando as consequências do descarte inadequado de resíduos sólidos, bem como sua correta separação e destinação adequada; além disso, houveram abordagens relacionadas a temática água, tipos de tubulações presentes nos municípios, doenças de veiculação hídrica e a prevenção delas. A fim de mensurar a evolução do conhecimento e desenvolvimento dos estudantes no decorrer dos trabalhos foram propostas atividades avaliativas. Uma das atividades da gincana foi responder a um questionário sobre definições e hábitos acerca do meio ambiente e sua preservação e, após cada uma das rodas de conversas em sala de aula os alunos expuseram os conhecimentos adquiridos através de perguntas da temática resíduos sólidos já explanada. Por meio da análise dos questionamentos respondidos foi possível constatar que, primeiramente os estudantes desconheciam o conceito de resíduos não recicláveis e reciclagem e, posteriormente, observou-se que os mesmos reconhecem os processos de destinação dos resíduos, porém ainda apresentavam dificuldade em caracterizar quais resíduos são não recicláveis. Para superar as dificuldades foram implementados cartazes junto às lixeiras de coleta seletiva (reciclável, não reciclável e orgânico). Espera-se que os estudantes utilizem esse conhecimento em suas ações rotineiras e repassem o mesmo a seus familiares e comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/UFSM.

DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE DO CENTRO DE SANTA MARIA, RS, ATRAVÉS DE METODOLOGIAS QUANTITATIVAS DO MEIO URBANO

Freitas, Mariana M. de [1] (EX); Alves, Camila E. O. [1] (GR); Daros, Henrique dos S. [1] (EX); Osmari, Gabriela H. [1] (GR); Rosa, Laura H. da [1] (GR); Silva, Maria Luísa S. da [1] (EX); Dorneles, Vanessa G. [1] (O); Pippi, Luís Guilherme A. [1] (CO)

[1]*Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria*

As experimentações dos espaços abertos públicos proporcionam às pessoas suas relações mais significativas de interatividade, gerando relações de pertencimento e apego, em uma vivência completa do espaço e do momento. Sendo assim, a compreensão das problemáticas e dos anseios dos usuários em relação ao meio público e, principalmente, a atual situação desses espaços, torna-se o foco de estudo deste trabalho, que ocorre na região central da cidade de Santa Maria, RS, por meio de um eixo linear desde a Praça Saldanha Marinho até a Praça Saturnino de Brito, passando pelo Calçadão da Rua Doutor Bozzano e suas duas primeiras quadras. Neste trabalho, são apresentadas duas metodologias técnicas de avaliação do contexto urbano: a primeira, uma avaliação específica dos parâmetros de acessibilidade da região, dividindo-a em setores e, a segunda, uma continuação, mais geral, analisando o espaço como um todo, aumentando a veracidade e qualidade do trabalho. A primeira avaliação, denominada Inventário de Análise Ambiental, consistiu em avaliar o espaço por quatro eixos (estético-compositivo, técnico-construtivo, contextual ambiental e pragmático ambiental), por meio de fotos e anotações em planilhas personalizadas para o trajeto em questão. Já o segundo, o Checklist de Avaliação de Acessibilidade, por meio de planilhas e mapas, definiu-se normativamente as condições do espaço pelos quatro eixos de acessibilidade universal (orientação, comunicação, deslocamento e uso). Vale ressaltar que, o primeiro contribui na organização dos dados do segundo, pois permitiu a caracterização do local a fim de definir os setores e as planilhas de acessibilidade a serem utilizadas. No retorno destas análises, percebeu-se que, em primeiro plano, apesar de algumas das normativas estarem instituídas no espaço, a qualidade de execução das mesmas, acaba por desqualificar e, até mesmo, impedir a utilização do meio como um todo e por todos. A segunda análise, reforça os resultados normativos e concede uma visualização preocupante de forma significativa, através da compreensão da ausência de recursos com qualidade por toda extensão como pisos contínuos, sombreamento pariforme, sinalização escassa e com fraquezas, poucos e ineficientes mobiliários e estares, iluminação pública ineficaz, entre outros problemas com valores mínimo para uma qualidade boa do espaço público e, que, acabam por criar zonas de forte insegurança, viabilizando o vandalismo e depreciação. Com este trabalho, é possível identificar, inclusive ilustrativamente através do SIG, as problemáticas espaciais nos locais de estudo e indicar sugestões de melhorias por meio de novas propostas e diretrizes, visando o aumento de apropriação e inclusão do centro da cidade de Santa Maria em análise.

Trabalho apoiado pelo programa FIPE – CT UFSM

DIMENSIONAMENTO DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA PARA A CIDADE DE BENTO GONÇALVES – RS

Gehrke, Laís D.[1](EX); Carissimi, Elvis[2](O); Tamiosso, Vanessa C. L.[1](IC); Lovison, Joana[1](GR); Bolson, Augusto A.[1](GR)

[1]Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria

A Estação de Tratamento de Água (ETA) é projetada para captar água de alguma fonte, torná-la adequada para o consumo (de acordo com o Anexo XX da Portaria de Consolidação n. 5/2017) e distribuir para a população. O correto dimensionamento das etapas do tratamento é indispensável para a eficácia do projeto. O estudo apresentado teve como objetivo dimensionar hidraulicamente uma unidade de Estação de Tratamento de Água para a cidade de Bento Gonçalves – RS, como uma das atividades práticas da disciplina de Tratamento de Água: Processos Convencionais e Avançados do Curso de Eng. Sanitária e Ambiental da UFSM. Para o dimensionamento foi considerado os dados dos últimos censos do IBGE, sendo que o do ano de 2017 indicou 115069 habitantes, assim como a enumeração de grandes consumidores, como indústrias, hospitais e escolas. De acordo com essa população e as demandas específicas, para abastecer a cidade é necessária uma vazão de 414,05 L/s. Para o dimensionamento da ETA, dividiu-se o tratamento de água em cinco etapas: mistura rápida, floculação, decantação, filtração e tanque de contato para desinfecção e fluoretação. Na mistura rápida há um alto grau de agitação, devido ao reagente precisar se misturar na água no menor tempo possível. Isso, na maioria das vezes é feito através do ressalto hidráulico, promovido pela Calha Parshall. A floculação é o processo onde ocorre a agregação de partículas coloidais presentes na água. Para que isso ocorra, a água captada é levada para o floculador, onde, com a utilização de agentes de agregação, tornam a suspensão coloidal mais densa. Após o processo de floculação, a água vai para os decantadores onde os flocos formados sedimentam-se pela ação da gravidade. Essa parcela sedimentada se acumula no fundo dos tanques em forma de lodo, que é periodicamente removido pela parte inferior, desidratado e destinado a um aterro de resíduos licenciado para receber lodos de ETA. Posteriormente, a filtração é um processo para a retirada das partículas suspensas e coloidais presentes na água, que eventualmente não foram retiradas no processo de decantação. Nessa etapa, a água passa por um filtro, o qual é composto majoritariamente de areia e brita em distintas granulometrias, e as partículas mais finas e leves são retidas. Esses filtros devem ser retro lavados periodicamente. É considerado o processo final de remoção de impurezas na ETA, sendo um dos responsáveis pelo cumprimento dos padrões de potabilidade da água. Em seguida, o tanque de contato é o recipiente onde ocorre a desinfecção final da água (cloração) e de fluoretação de acordo com a Portaria 10/99 (Legislação Estadual). Todas as operações unitárias descritas nesse trabalho foram calculadas conforme a demanda da cidade escolhida e, em conjunto, realizam o trabalho necessário de uma ETA para o abastecimento de água da cidade, seguindo as normas ABNT, e, serviram de subsídio para fixação dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Dias, Matheus.[1] (GR); Gracioli, Deiwid.[1](GR); Spetch, Suzimary.[2](O); Pacheco, Arthur S.[3](GR)

[1]*Curso Superior de Gestão Ambiental, Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente trabalho apresenta a implementação de atividades de educação ambiental voltadas aos moradores da Casa do Estudante Universitário II (CEU II) no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), buscando uma maior sensibilização quanto à correta destinação de seus resíduos gerados no cotidiano. Foram realizadas atividades de recolhimento de resíduos em torno da CEU II e visitas nas residências com intuito de sensibilizar os moradores em relação à importância de um manejo correto dos resíduos que são gerados. Porém, houve prejudicialidade nos resultados obtidos com as atividades, pois houve muitas dificuldades ao tentar realizá-las devido à falta de diálogo e relutância dos moradores ao ser falado das problemáticas abordadas sobre resíduos sólidos. Também houve dificuldades em realizar a ação de recolhimento de resíduos em torno da CEU II, pois apareceram poucos residentes para participar da ação que era prevista. Assim, os resultados nos levaram a conclusão de que essa resistência dos moradores ao não parar para refletir nos danos que podem causar os resíduos em destinações incorretas se deve, principalmente, pela falta de informações das consequências dos ‘’lixos’’ que geram, bem como a falta de políticas públicas e conscientização.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL BORGES DE MEDEIROS

Berger, Bruna Kirsch.[1] (GR); Specht, Suzimary[2] (O); Freitas, Natiéli [1] (GR);

[1]*Graduandos do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Ambiental – UFSM.*
[2]*Docente do curso de graduação de Tecnologia em Gestão Ambiental – UFSM.*

Este trabalho consistiu em um projeto de extensão de educação ambiental aplicado na Escola Municipal de Educação Infantil Borges de Medeiros, com os alunos do Pré-A e Pré-B. A escola localiza-se na avenida Borges de Medeiros, no bairro Salgado Filho em Santa Maria- RS. Com o objetivo de mudar a visão da escola e torná-la mais sustentável e consciente de sua responsabilidade perante a educação de seus alunos com o meio ambiente, realizou-se a aplicação desse projeto de educação ambiental. Na escola já existe a preocupação com os resíduos produzidos, porém, há certa carência de informações quanto o que pode ser aproveitado e de que forma, bem como a destinação correta dos resíduos. O projeto visou melhorar essas questões através da realização de blocos de atividades com os alunos. O primeiro bloco foi desenvolvido através de atividades de uma conversa dialogada com os alunos sobre a separação dos resíduos orgânicos e inorgânicos, sobre o quão importante é a destinação correta dos resíduos orgânicos e a deposição dos mesmos em composteiras, bem como os fatores benéficos para as plantas na utilização do composto e do húmus produzido para o melhor desenvolvimento e produtividade, a diferença entre hortaliças, verduras e legumes, os processos e fases de desenvolvimento de uma planta, além dos cuidados com o jardim e horta em geral. No segundo bloco foram desenvolvidas atividades lúdicas de ação como: a implementação de uma composteira, revitalização da horta escolar, plantio de sementes de legumes, plantio de mudas de flores e temperos. Estas atividades buscaram a sensibilização ambiental não somente das crianças do educandário mas também, professores e funcionários a fim de ressaltar a importância de suas atitudes e condutas para o meio ambiente dentro e fora do ambiente escolar .

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: ATIVIDADE COM ESPÉCIES DE PLANTAS TÓXICAS NO JARDIM BOTÂNICO DE SANTA MARIA, RS

Fagundes, Divanir M. A.[1] (GR); Specht, Suzimary[2] (O); Machado, Gabrieli A.[3] (Co); Gomez, Simone. R.M.[4] (Co)

[1]Apresentadora, acadêmica de Tecnologia em Gestão Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Docente do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Acadêmica de Tecnologia em Gestão Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; [4] Jardim Botânico, Universidade Federal de Santa Maria

O Jardim Botânico de Santa Maria (JBSM), localizado na UFSM, é um espaço de conservação de espécies vegetais, pesquisa e educação ambiental. Possui 13 hectares de área e cerca de 349 espécies de plantas ornamentais, exóticas, carnívoras, nativas, medicinais e tóxicas. O objetivo deste trabalho foi realizar uma atividade de educação ambiental com plantas tóxicas no Jardim Botânico de Santa Maria, enfatizando sua importância e os riscos do uso inadequado das mesmas. O público-alvo atendido foram os alunos do primeiro semestre do curso Técnico em Meio Ambiente do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. A atividade proposta foi a realização de uma trilha com o uso de um folder, elaborado pelas autoras, contendo informações sobre espécies de plantas tóxicas previamente selecionadas: chapéu-de-napoleão (*Thevetia peruviana*); Janaúba (*Synadenium grantii*); Coroa-de-cristo (*Euphorbia milli*); Avelós (*Euphorbia tirucali*); Pinhão de purga (*Jatropha curcas*); Azaléia (*Rhododendron simsii*); Flor-do-natal (*Euphorbia pulcherrima)* e Espirradeira (*Nerium oleander*). No folder contém: nomes popular e científico, partes tóxicas, sintomas e origem geográfica. Observou-se que os alunos, muitas vezes, não tinham conhecimento de que as plantas apresentadas eram consideradas tóxicas, já que são bastante vistosas e comuns na arborização urbana. A participação e interesse dos alunos na trilha, por serem estes da área ambiental, enriqueceu a atividade, inspirando sua reprodução com outros grupos escolares que visitaram o JBSM.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: INCORPORANDO CONHECIMENTOS ACERCA DA CORRETA SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS

Taufer, Nathali P.[1] (EX); Candaten, Bruna M.[1] (EX); Santos, Lílian R.[1] (EX); Specht, Suzimary[2] (O)

[1]Acadêmica do curso técnico em Meio Ambiente, do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; [2]Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

A educação ambiental é um processo que visa o desenvolvimento de habilidades e mudança nas atitudes dos cidadãos em relação ao meio, através do reconhecimento de valores e elucidação de conceitos. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, e a escola pode contribuir significativamente para esse desempenho, devendo estimular os alunos desde os anos iniciais da alfabetização. A adequada separação dos resíduos é uma ação simples que contribui de forma relevante para a redução da poluição, e é fonte de renda para diversas famílias, além de ser crucial para o processo de reciclagem. Dessa forma, o presente projeto de extensão teve como objetivo sensibilizar alunos do ensino fundamental quanto a temática dos resíduos, orientando sobre os seus diferentes tipos, a correta separação e a importância dessa prática, visando que os mesmos sejam replicadores da aprendizagem em suas casas e em seus círculos de convivência. A atividade consistiu em uma breve aula expositiva, conversa para sanar dúvidas, coleta e separação dos resíduos encontrados no entorno da escola, além da identificação e adição de lixeiras para cada tipo de resíduo. Os resultados obtidos mostraram que os alunos foram receptivos à atividade e que foram capazes de absorver as informações passadas sobre a temática abordada, demonstrando o interesse de serem praticantes da separação de resíduos, principalmente em suas residências e com seus próprios familiares, resultando em uma informação que não ficará somente na escola, repercutindo positivamente no meio ambiente.

ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL COMO FERRAMENTA A IMPLEMENTAÇÃO DE COLETA SELETIVA

Da Costa, Henrique F.[1](IC); Silva, Angélica G.[1](IC); Böck, Liriane É. [1](IC); Vitalli, Érica E. [1](PG); Silveira, Andressa de O.[1](O);
[1]*Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria.*

A coleta seletiva é modalidade de coleta de resíduos previamente segregados pela fonte geradora. Dentre os benefícios encontram-se a diminuição de resíduos sólidos enviados aos aterros sanitários, renda para cooperativas de selecionadores e/ou catadores e crescimento pessoal e socioambiental da população envolvida neste processo. A coleta seletiva de resíduos sólidos está intrinsicamente ligada às práticas de educação ambiental, por meio delas a população é sensibilizada e motivada a participar. Para a elaboração de atividades de educação ambiental eficientes deve-se conhecer e identificar o pensamento dos autores envolvidos nesta problemática. Além disso, levar em conta que a participação de todos os envolvidos é fundamental. A implantação de coleta seletiva em condomínios residenciais é facilitada pois sua configuração permite o controle do fluxograma dos resíduos no mesmo. O desenvolvimento das atividades de educação ambiental está condicionado ao perfil dos moradores, que geralmente é homogêneo devido as características do local. O objetivo deste trabalho foi estudar o perfil dos moradores de um condomínio residencial no município de Santa Maria e por meio dele estruturar as atividades de educação ambiental no local. A aplicação de questionários com os moradores foi a etapa inicial da educação ambiental com o objetivo de conhecer o perfil dos moradores e sua visão sobre a temática dos resíduos sólidos. O questionário aplicado, aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM, abordou o número de habitantes no domicílio e sua faixa etária, o grau de instrução do(a) chefe da família, se o domicílio possuía empregado doméstico, e ainda realizou alguns questionamentos referentes aos resíduos sólidos. Os questionários foram aplicados em cinco domicílios de um total de 98. Constatou-se que: 50% da população possui entre 35 e 59 anos, que entre 0 e 5 anos são 12,5%, entre 5-9 anos são 6,25%, entre 10-19 anos são 12,5%, entre 19-35 são 6,25% e com mais de 60 anos são 12,5% da população; que 60% dos domicílios possuem chefe da família com pós-graduação completa e 40% com ensino superior completo; que 60% dos domicílios possuem renda média mensal entre 10 e 20 salários mínimos, 20% entre 5 e 10 salários mínimos e 20% maior que 20 salários; que 80% dos domicílios possuem empregado; que 80% declara já fazer alguma forma de separação dos resíduos sólidos; que 100% já pensou nos benefícios da segregação dos resíduos; e que 100% participaria caso fosse implantada alguma forma de segregação dos resíduos no condomínio. Pelos dados levantados e com o conhecimento da baixa participação dos condôminos em outros eventos presenciais no condomínio, propõe-se a utilização de folders explicativos digitais e impressos como principal meio para implementar as atividades de educação ambiental. Dentre as informações contidas nos materiais educativos prevê-se o esclarecimento sobre cada tipologia de resíduo, sua destinação correta e os benefícios desta. Ainda, apesar do grau de instrução do(a) chefe das famílias ser elevado, como o local apresenta grande número de funcionários nos domicílios e de crianças, será confeccionado um material específico com linguagem adequada para cada grupo, como imãs de geladeira e folders.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

ESTUDO PRELIMINAR PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM UM SUPERMERCADO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES - RS

Menegazzo, Kananda[1](IC); Oliveira, L.G (IC) [1]; Costa, M.G (IC) [1]
Soares, M. B.[1](O)

[1]*Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen.*

Um plano de gerenciamento de resíduos sólidos (PGRS) tem papel fundamental nas pequenas, médias e grandes cidades, pois demonstram a capacidade das mesmas de dar um destino final ambientalmente adequado aos seus resíduos. O PGRS constitui-se de um conjunto de ações diretas ou indiretas que incluem os processos de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final dos resíduos gerados. O objetivo desse estudo foi realizar um estudo preliminar para a implementação de um PGRS, para um estabelecimento comercial da área alimentícia localizado na cidade de Palmeira das Missões - RS, seguindo as diretrizes da Lei nº 12.305/2010. Para a elaboração do plano no estabelecimento comercial buscou-se seguir as seguintes etapas: visita técnica ao local, entrevista com o gerente, diagnóstico do local, levantamento de melhorias a serem feitas no estabelecimento, descrição dos setores que geram resíduos, quantificação dos resíduos gerados, avaliação das coletoras e acondicionamento dos resíduos e, por fim, a implantação do PGRS. A coleta de dados *in loco* foi realizada durante o mês fevereiro de 2019, sendo possível caracterizar o funcionamento do empreendimento. Para caracterização quantitativa dos resíduos foi realizado uma pesagem diária, durante uma semana, totalizando 7 amostragens distintas, sendo todas obtidas no final de cada expediente. Após a quantificação dos resíduos, foi realizada a segregação e classificação de acordo com a norma NBR 10.004 (ABNT, 2004). Os resíduos foram agrupados em cinco categorias, sendo elas: (i) Recicláveis; (ii) Resíduos orgânicos; (iii) Rejeitos sanitários (iv) Resíduos não perigosos; (v) Resíduos perigosos. Assim se fez possível estimar a geração diária e mensal de cada variedade de resíduo sólido produzido. Os resultados foram por observações *in loco*, entrevistas com os funcionários, segregação e pesagem dos resíduos gerados. Sendo assim, calculou-se uma média para mensurar a quantidade de resíduos gerados pelo empreendimento durante o mês de fevereiro de 2019. Os resultados apontam uma geração média de 908,22 kg de resíduos sólidos por mês. O primeiro ponto identificado foi a ausência de um PGRS conforme a Lei nº 12.305/2010. O segundo ponto identificado foi que os resíduos sólidos tinham uma destinação adequada, porém não era realizado uma separação assertiva. Dentre as melhorias implantadas tem-se: educação ambiental dos funcionários e implantação de novas coletoras para que ocorra a separação ambientalmente adequada dos resíduos. O presente projeto foi importante para a parte inicial da implantação do PGRS no empreendimento, que precisará dar continuidade à ideia de Gestão Sustentável, adequando as propostas de melhorias conforme o ciclo PDCA.

EXPANSÃO DO ACERVO DO HERBÁRIO SMDB NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Pessoa, Rute V. M.[1](IC);Essi, Liliana[2] (O);Schiefelbein, Jeung H.[23](IC); Kowalski, Maria E.N.[3](IC); Santarém, Mônica N.[3] (IC); Cardoso, Julia B.[23] (IC); Porto, Olga T.S.[13](IC)
[1]Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria;[3]Herbário SMDB, Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria;

O Herbário do Departamento de Biologia, localizado na Universidade Federal de Santa Maria (Herbário SMDB-UFSM) abriga uma importante coleção regional de plantas, bem como fungos e algas vermelhas. Cadastrado no Index Herbariorum em 1978, teve o seu primeiro espécime registrado em novembro de 1931. Inicialmente, tratava-se de um herbário de caráter mais didático, com foco em plantas medicinais. Sabe-se, porém, que um herbário ganha importância científica e social quando, entre outros critérios, apresenta um acervo de tamanho significativo, com diversidade de espécimes adequadamente identificados e organizados para a consulta por parte da comunidade. Assim, para a qualificação do SMDB, vem sendo feito um esforço no sentido de ampliação do acervo, e diversificação das espécies e famílias representadas, e divulgação das informações antes de consulta restrita. O objetivo do presente trabalho foi registrar as mudanças ocorridas no acervo do SMDB nos últimos 5 anos, com ênfase em registros sobre o crescimento da coleção. Para isso, foram levantados os registros nos arquivos do herbário de novos materiais tombados, tanto oriundos de tombamentos originais no SMDB quanto de espécimes recebidos por doação ou permuta (duplicatas) de outras instituições. Também foram analisados os dados do progresso na informatização (digitação de dados de exsicatas no banco de dados) e divulgação. O levantamento revelou que nos últimos cinco anos houve um crescimento na taxa de registro de espécimes no Herbário SMDB. De 2014 a 2019 (5 anos de atividades) o herbário incorporou 4.277 novas exsicatas e a maior crescimento ocorreu nos últimos dois anos (2017-2019) com 1.727 exsicatas novas incorporadas ao acervo do SMDB. O Herbário conta atualmente com 18.867 exsicatas registradas, resultado de um aumento médio de mil (1.000) espécimes por ano, nos últimos anos. Uma das principais fontes de novos materiais é a doação de outros herbários e permuta. Ainda é feito o registro das informações das exsicatas em livros-tombo manuscritos. Após, os dados são digitados e incluídos num banco de dados informatizado. O Herbário SMDB – UFSM passou a utilizar o sistema BRAHMS (*Botanical Research and Herbarium Management System)* em 2013 e está atualmente com cerca de 50% do seu acervo informatizado. A informatização do acervo permitiu a participação em programas como o *speciesLink* (herbário virtual), que aumentaram a visibilidade da coleção. A informatização também contribuiu na caracterização da qualidade do acervo. O grupo botânico melhor representado no acervo ainda é o de plantas do Rio Grande do Sul, mas tem crescido o número de exemplares de fungos incorporados. Prevê-se a continuidade da ampliação do acervo, através de permutas com herbários de diferentes regiões do país. No momento, estão sendo organizadas as duplicatas disponíveis. Espera-se atingir, até 2020, o número de 20.000 espécimes tombados, e o aumento da coleção de grupos pouco representados, como fungos e algas.

Trabalho apoiado pelo programa Fiex

HORTA AGROECOLÓGICA COMUNITÁRIA NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DOM IVO LORSCHEITER

Soares, Vanessa[1](IC); Murari, Lucas W.[1](IC); Moreira, Isabel C. L.[1] (EX); Mayer, Luis R.[1] (TAE); Felisberto, Juarez[1] (O).

[1]*Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria;*

A Horta Comunitária Neide Vaz, localizada no residencial Dom Ivo Lorscheiter, foi pensada a partir do desejo da comunidade local e instalada pelos próprios moradores com o apoio do Departamento de Zootecnia. A criação das hortas comunitárias constituem uma importante ferramenta para minimizar o déficit alimentar e nutricional enfrentado por pessoas em maior vulnerabilidade social, refletindo assim a importância do incentivo através de políticas públicas da agricultura em um contexto urbano. O projeto que abrange, hoje, 11 famílias e tem como objetivo promover, por meio da horta comunitária as relações sociais e o empoderamento coletivo local, para ações de segurança alimentar e nutricional, socioambientais e de saúde preventiva através da produção de hortaliças, plantas fitoterápicas e condimentares em sistema agroecológico, constituição de uma feira cultural e de economia solidária, implantação de um sistema de controle agroecológico de pragas e doenças (SCAPD), elaborar e pactuar o plano de educação ambiental local e a execução do manejo integrado de resíduos sólidos em 22 residências e por fim práticas integrativas de prevenção à drogadição. Dentre as ações já realizadas no projeto estão a implantação de um sistema agroflorestal objetivando a recuperação do solo de aterro e posteriormente produção de alimentos, a instalação de uma composteira que visa facilitar a decomposição dos materiais orgânicos e produção de húmus para melhorar a qualidade do solo dos canteiros, e a implantação de plantas fitoterápicas e condimentares.Utilizando a pesquisa ação como método de reflexão, participação e administração, as tomadas de decisão foram realizadas a partir de rodas de conversa e discussões em grupo como forma de encontro, escuta e troca de experiências entre os envolvidos no projeto. A partir das medidas tomadas no decorrer desta construção social está sendo possível o processo de consolidação da horta comunitária que passa do estágio de implantação para o estágio de manutenção e fortalecimento de vínculos com a comunidade local, que culminou em ações recentes como a seleção de um novo bolsista, promoção de rodas de conversa, reuniões técnicas, um pré-fórum para discussão de políticas públicas de agricultura urbana e periurbana que beneficiem os agricultores participantes e que compreenda o conceito de agricultores urbanos, tratos culturais de inverno (plantio, semeadura e adubação), representação e participação na 26ª FEICOOP e a implantação de uma composteira com o objetivo de produzir humus para auto consumo da horta e venda para obtenção de renda dos agricultores assim como educar em relação confecção de insumos próprios. Dentro das metas planejadas, atualmente estão em andamento a finalização do sistema de irrigação utilizando armazenagem de água pluvial, as articulações para a construção da Feira Cultural de Economia Solidária e também o plano de educação ambiental e manejo integrado de resíduos sólidos e orgânicos que inclui não só a produção de húmus, mas também a elaboração de uma cartilha e realização de oficinas visando educar ambientalmente a comunidade a respeito de coleta de resíduos e reciclagem e o valor adquirido em separar o resíduo orgânico trazendo uma maior vida útil nos aterros sanitários e maior valor agregado aos resíduos recicláveis para os catadores, muitos moradores da comunidade local.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/PRE/UFSM.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN - RS

Da Silva, Gabriela Sousa N. [1](EX); Azeredo, Amanda C. [1](GR); Santos, Caroline E. [2](PG); Passini, Aline F. C. [3](O)

[1]Graduanda do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária; [2]Mestranda do Programa de Pós Graduação Ciência e Tecnologia Ambiental; [3]Prof.Dr. Departamento Engenharia e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen

O projeto Recicla Frederico criado em 2016 pela Universidade Federal de Santa Maria, através do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária promove para o ano de 2019 atividades de Educação Ambiental no município de Frederico Westphalen. As atividades são desenvolvidas nas escolas de ensino público, estaduais e municipais e englobam palestras e atividades lúdicas, combinada e realizada junto à parceiros externos. Dentre as atividades propostas para a Semana do Meio Ambiente foram registrados cerca de 200 alunos, de um total de 19 escolas, "sensibilizadas", ou seja, que receberam em sua escola, palestras referentes a educação ambiental. Celebrando as atividades desenvolvidas, no lançamento da Semana do Meio Ambiente em Frederico Westphalen, foi lançado e incorporado ao projeto Recicla Frederico, o App – Recicla Frederico, o qual foi desenvolvido através de uma parceria entre o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária com o curso de Sistemas da Informação, ambos da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen. Neste aplicativo constam informações como bairros atendidos pela coleta seletiva, datas de coleta de resíduos orgânicos, seletivos e entulhos, conta também rota de trajetos entre a casa do usuário e pontos de coletas de resíduos previstos na Lei nº 12.305/2010 para logística reversa, como pneus inservíveis, lâmpadas, pilhas e baterias, remédios vencidos e resíduos eletrônicos, e informações básicas sobre o descarte correto dos resíduos gerados nas residências. Diversas ações ainda estão sendo elaboradas pela equipe do Recicla Frederico, com o objetivo de trazer em discussão a responsabilidade da população diante da temática de resíduos sólidos. Além disso, a gestão pública tem colaborado para que as ações sejam de fato executadas no município, reforçando ainda mais o papel do poder público em oferecer qualidade de vida para a população. Visando projetos como este do Recicla Frederico, é possível concluir que ainda há um caminho bem longo em relação a educação ambiental no município de Frederico Westphalen, uma vez que são poucas as ações relacionadas a temáticas de meio ambiente, um trabalho contínuo deve ser mantido para que haja engajamento ambiental desde a base da formação de indivíduos conscientemente corretos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

INSERÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN

Weschenfelder, Caroline S.[1] (A); Gatteli, Vanusa M.[2](C); Jachi, Janaíne G.[2](C); Macali, Jaqueline B.[3] (C); Torres Figueredo, Oscar A. (O)[2]

[1]Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. [2]Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. [3]Departamento de Ciências Agronômicas e Ambientais, Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen.

A escola constitui um local onde a criança começa seu processo de socialização secundária, ou seja, é um espaço que introduz o indivíduo já socializado na família em novos setores da sociedade. Nesse aspecto, o local é muito importante para apreender os primeiros conceitos e valores morais sobre a sociedade e o ambiente que habita. Um dos eixos temáticos mais importantes para a formação de caráter em uma criança é o senso crítico em relação ao cuidado do planeta. A educação ambiental nas escolas busca formar cidadãos conscientes, com discernimento e responsabilidade social e ambiental, de forma a engajá-los com o bem-estar do próximo e da sociedade como um todo, não só dessa geração, mas como das próximas que virão. A partir disso, a educação ambiental deve estar articulada em todos os níveis do processo educativo, em caráter formal e não formal sendo que, as organizações sem fins lucrativos podem exercer um papel neste contexto promovendo atividades colaborativas para desenvolver este sentimento de empatia pela natureza nas crianças. Isto veio ao encontro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) promovida amplamente pela Organização das Nações Unidas (ONU). A partir disto, a Organização Não Governamental (ONGs) Engenheiros Sem Fronteiras (ESF), Núcleo Frederico Westphalen tem organizado visitas às escolas da cidade de abrangência do núcleo. O objetivo destas atividades foi criar uma conscientização ambiental nas crianças do ensino fundamental, neste caso de 6 a 8 anos, levando em conta que geralmente são muito curiosas e questionam os fatos e ações ao seu redor. A ESF considera que é muito importante inserir este assunto de forma transversal no currículo escolar para o desenvolvimento pleno da cidadania dessas crianças. As escolas municipais visitadas no segundo semestre de 2018 foram Maria Falcon, Duque de Caxias e as escolas estaduais de Ensino Fundamental Verginio Cerutti Ciep e Nossa Senhora Fátima. Nas citadas escolas foram 8 turmas trabalhadas, totalizando 220 crianças. A metodologia utilizada com os alunos foi de forma interativa e lúdica por meio de demonstração do descarte correto do lixo com lixeiras simbólicas feitas a partir de materiais recicláveis. Simultaneamente aconteceu uma pequena conversa sobre o tema e como forma de encerrar a atividade em cada escola foi feito o plantio de uma muda de árvore, sendo os cuidados de responsabilidade das turmas. Os alunos do primeiro e segundo anos iniciais participaram de uma dinâmica sobre hábitos sustentáveis como destino correto de resíduos orgânicos e a importância da vegetação para o planeta. Os resultados propostos pela ESF foram alcançados, bem como dos professores e diretores que confiaram no trabalho ao ceder o espaço e organizar as turmas. Cabe destacar que as crianças obtiveram um maior conhecimento sobre questões ambientais, assim contribuindo para a formação de pessoas com poder de disseminação de informação para demais membros da sociedade.

Trabalho apoiado pela organização Engenheiros Sem Fronteiras - Brasil

INSERÇÃO DE HORTAS ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Baisch, Jéssica. S[1] (IC); Frescura, Kelen. D. [1](C) Frescura, Viviane. D.[1] (O)

[1] Universidade Federal de Santa Maria- Campus Cachoeira do Sul; [2] Escola Municipal de Educação Sol Criança

A inserção de hortas em espaços escolares se mostra uma solução bastante eficaz para o conhecimento das crianças sobre bons hábitos alimentares, de modo que os estudantes obtêm informações teóricas e práticas sobre o tema ao manejar diferentes cultivos de hortaliças. Nesse contexto, a horta é uma ferramenta para trabalhar diversos temas e desenvovler o comprometimento dos alunos com o meio ambiente e com a produção de alimento a partir de técnicas sustentáveis. Assim, este trabalho objetivou inserir a horta no cotidiano dos alunos da Escola Municipal de Educação Infantil Sol Criança. O planejamento da horta foi realizado com o auxílio de professores e coordenação pedagógica da escola, com o intuito de proporcionar maior interação dos alunos com a horta. Para isso, os canteiros foram preparados com pneus usados, de maneira que todo o espaço fosse acessível aos alunos. Integrantes do Projeto de extensão Horta Viva na Escola preparam os canteiros e no dia do plantio das hortaliças os alunos e professores das escolas participaram da atividade. Também foram planejadas atividades para serem desenvolvidas com os alunos durante o ano letivo. Os alunos e os professores realizaram o manejo da horta e no dia de colher as hortaliças, cada aluno levou para sua casa uma planta para utilizar numa das refeições com a família. A família registrou o preparo e o momento da refeição com fotos e registro escrito, para a elaboração de uma cartilha que foi lançada na feira do livro do município de Santiago. O projeto iniciou em 2017 e até a presente data as atividades se repetem com as turmas da escola. A horta permitiu uma maior integração entre os alunos, e o espaço servirá para diversas atividades de ensino-aprendizagem.

JARDIM ECO: DIVULGANDO SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM

Abbad, Elisa L.[1](IC); Nunes, Rafaella P. F.[1](IC); Gallina, Maria Luiza X. [1] (G); Bender, Mariana G. (O). [1]

[1]*Departamento de Ecologia e Evolução, Universidade Federal de Santa Maria;*

As populações humanas vem perdendo sua conexão com o meio ambiente e, por isso, os indivíduos falham em se reconhecer como parte integrante da natureza e dependente dos recursos naturais. Dessa forma, é alterado o conjunto de percepções relativo à responsabilidade ambiental que temos para com o planeta. Tendo em vista o cenário atual de mudanças globais nos ecossistemas, grande parte provocadas por impactos antrópicos, transmitir conhecimento e compartilhar experiências com as novas gerações é essencial para estimular o surgimento de transformações necessárias para a preservação da natureza. O projeto de extensão "Jardim Eco", realizado pelo Laboratório de Macroecologia e Conservação Marinha da Universidade Federal de Santa Maria, tem como objetivo principal, ampliar o conhecimento da sociedade dentro da temática ecológica, especificamente sobre os serviços oferecidos ao homem pelos ecossistemas. O projeto inclui atividades de ensino como oficinas, palestras, aulas práticas e trilhas educativas que são oferecidas para visitantes do Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria. São disponibilizadas duas temáticas para oficinas: "Relações que moldam o mundo", na qual tratamos de interações interespecíficas e sua importância para o funcionamento dos ecossistemas ao longo de uma palestra combinada com trilha ecológica e perguntas interativas a fim de testar conhecimentos prévios dos alunos; e "Mistérios do Mar", onde revelamos curiosidades sobre o funcionamento do ecossistema marinho e mostramos aos participantes organismos marinhos de diferentes classes taxonômicas, preservados em uma pequena coleção zoológica. Também serão realizados questionários antes e depois da exposição dos temas a fim de avaliarmos o impacto e a opinião dos alunos sobre as palestras. Desde junho até o presente momento, quatro oficinas foram realizadas. A partir de experiências iniciais, percebemos principalmente em relação a alunos do Ensino Fundamental, maior dificuldade na compreensão de conceitos relacionados à serviços ecossistêmicos, sendo necessária a adaptação dos conteúdos para as especificidades do público. Ainda, observamos o interesse e curiosidade dos alunos pelas atividades propostas, realçando a importância de se abordar a temática ambiental junto à comunidade. Os próximos passos do projeto Jardim Eco incluem (1) questionários aplicados junto aos participantes com o objetivo de melhorarmos cada vez mais as abordagens realizadas, (2) divulgação do projeto em mídias digitais, estreitando a relação entre universidade e sociedade, (3) realização de atividades artístico-culturais como parte das oficinas oferecidas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

LEVANTAMENTO DO USO DO MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS PELOS SOJICULTORES DO RS

Daltrozo, William B.[1] (EX); Ceolin, Matheus[1] (EX); Selli, Verlaine S.[1] (IC); Puntel, Letícia.[1] (IC); Colpo, Tiago L.[1] (IC); Perini, Clérison R.[1] (PG); Guedes, Jerson V. C.[1](O)

[1]*Departamento de Defesa fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria;*

O Manejo Integrado de Pragas (MIP) é um sistema de decisão para o controle de pragas, com bases entomológicas, baseado em análises de custo/benefício e que considera o impacto nos produtores, no meio ambiente e na sociedade. O objetivo do trabalho foi realizar um levantamento, por meio de um questionário, do uso das estratégias e dos métodos do MIP da soja pelos produtores do Rio Grande do Sul. Por meio de um questionário foram entrevistados 10 produtores dos municípios de Santa Margarida do Sul, Cruz Alta, Boa Vista do Cadeado, Caiçara, Vicente Dutra e Seberi, durante os meses de julho e agosto de 2019. Os produtores de soja foram questionados nas seguintes perguntas: 1) é realizado o monitoramento de insetos-praga na lavoura?, 2) se realiza o monitoramento, com qual frequência?, 3) quais as ferramentas utilizadas no monitoramento?, 4) realiza a identificação das espécies ou separa em grupos de pragas?, 5) quais as pragas mais importantes na lavoura de soja?, 6) quais as formas de controle de pragas que utiliza?, 7) como é decidida a aplicação de inseticidas na lavoura?. Foi constatado que 100% dos produtores de soja entrevistados realizam o monitoramento de pragas nas suas lavouras. A frequência do monitoramento é realizada por 30% dos produtores em menos de uma semana, por 30% a cada semana e por 20% dos produtores com frequência quinzenal. Além disso, 20% dos produtores responderam que monitoram a lavoura com frequência menor de uma semana e semanalmente, dependendo da fase da cultura e da avaliação da eficiência dos inseticidas após a pulverização. As ferramentas mais citadas pelos produtores no monitoramento das pragas da soja foram o uso do pano-de-batida e o exame visual das plantas. Alguns produtores também utilizam lupa de bolso. Quanto à identificação, 70% dos produtores conseguem identificar as pragas por espécie e 30% identifica somente por grandes grupos de pragas, como lagartas e percevejos. Os entrevistados mencionaram que as principais pragas que ocorrem em soja são lagartas e percevejos, destacando o *Euschistus heros*, a *Chrysodeixis includens* e *Spodoptera* spp., além do relato de tripes e ácaros por dois produtores. Os principais métodos de controle são o uso de inseticidas químicos e as plantas geneticamente modificadas que expressam toxinas de *Bt* (*Bacillus thuringiensis*). Destaca-se que a área utilizada com a soja *Bt* varia de 20% a 90% da área total dos produtores. O uso de inseticidas biológicos foi citado apenas por um produtor. Os inseticidas químicos são aplicados, em 80% dos casos, em associação às aplicações de herbicidas ou fungicidas. Por outro lado, apenas 20% dos produtores consideram a injúria das pragas (desfolha ou plantas mortas), um número de insetos ou o nível de dano econômico, para a tomada de decisão do controle. Portanto, o levantamento dessas informações junto aos produtores de soja do Rio Grande do Sul, fundamentam e qualificam o desenvolvimento do projeto de extensão "MIP vai ao campo". O entendimento e o uso das estratégias e táticas do manejo integrado de pragas da soja auxiliam para a redução dos custos e das perdas de produtividade, além de contribuir com menor impacto na sociedade e no meio ambiente.

MANDALA DE PLANTAS MEDICINAIS E TEMPEROS: O BENEFICIAMENTO DAS PLANTAS

Pedroso, Jussara Iensen[1](IC), Rodrigues, Marcelo Antonio[1](O), Blaya, Liane Elizabeth Gaida[1](IC), Scheuer, Marina[2](C)
[1]Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria

As plantas medicinais estão presentes no cotidiano das pessoas desde os primórdios da humanidade, influenciaram e influenciam suas vidas na prevenção e tratamentos de seus problemas de saúde, além de serem ótimas matérias primas para cosméticos. Diversos fatores contribuem para utilização das plantas medicinais, entre eles, podemos citar a facilidade de cultivo e de acesso, além do baixo custo comparado com os fármacos e cosméticos industrializados. Entretanto, a utilização de plantas medicinais foi sendo menosprezada com o passar do tempo. A proposta do trabalho foi resgatar o hábito da utilização das plantas medicinais nos lares, bem como nos ambientes escolares e assistenciais. A partir de mandalas de plantas medicinais já construídas nos locais que receberam o trabalho, foi promovido o ensino do beneficiamento das plantas. O método utilizado foi da promoção de palestras e oficinas práticas para a produção de sabonetes, shampoos, condicionadores, desodorantes, cremes e travesseiros. Foi possível observar o interesse dos envolvidos pelo trabalho, evidenciando o saudosismo da utilização das plantas pelos antepassados e a surpresa com a facilidade da fabricação dos produtos, além da possibilidade de venda e fonte geradora renda.

Trabalho apoiado pelo programa de bolsas de ensino, de pesquisa e de extensão do Colégio Politécnico da UFSM.

MONUMENTO AO FERROVIÁRIO DE SANTA MARIA SOB A ÓTICA DE SEUS USUÁRIOS

Daros, Henrique(PG); Rosa, Laura(EX); Dórneles,Vanessa(O); Pippi, Luis (CO)

[1]*Laboratório de Paisagismo e Arquitetura, Universidade Federal de Santa Maria.*

O presente trabalho foi pensado e realizado a fim de diagnosticar as atuais condições do Monumento ao Ferroviário de Santa Maria sob uma perspectiva do usuário, visto que o mesmo é uma homenagem feita aos trabalhadores da linha férrea da cidade pela sua participação na Revolução de 1930. Foi inaugurado em 1934, se localiza no Bairro Itararé, no final da Rua Antônio Dias, no topo de um dos morros que compõem a paisagem da região. A pesquisa busca por meio de entrevistas com enfoque qualitativo e com um roteiro de perguntas semiestruturado compreender o cenário atual e auxiliar futuras intervenções projetuais nesse tipo de patrimônio. O método escolhido utiliza perguntas abertas com objetivo de levantar, junto aos entrevistados, uma descrição dos aspectos relevantes e não relevantes com uma maior liberdade de respostas. Foi utilizado um roteiro com 10 perguntas, que conforme o decorrer dos experimentos foram sofrendo acréscimos, conforme a qualidade das informações obtidas com os entrevistados. Foram realizadas 30 entrevistas, com duração entre 3 e 7 minutos, destes, 30% eram idosos acima de 65 anos, 93,3% residiam no bairro, e 96,7% conheciam ou frequentavam o monumento. Entre os resultados, destacam-se a frequência, por exemplo: dos que frequentavam 70% fazem mais de 10 anos que não visitam o local, que foram no número de 14 pessoas, e destas, 6 são idosos. As visitas mais recentes, mas em menor número e frequência ocorre por parte dos jovens adultos(19 a 30 anos) a adultos(31 a 65 anos). Também foi possível compreender como o espaço era utilizado no passado, que nas entrevistas se destacaram: Apreciar a vista, tirar fotos, e passeio com amigos, colegas ou levando familiares para conhecer; e as motivações que têm impedido de atualmente ser um local mais propício para visitação, nas quais destaca-se: o descaso/abandono, a insegurança(ocorrência de roubos), as invasões e a vegetação que barra as visuais, entre outros motivos que foram menos citados, como o lixo. As entrevistas também revelaram que se o local recebesse manutenção periódica, oferecesse segurança, e fosse reformado seria o suficiente para trazer maior usabilidade para o espaço .Outra situação que foi constatada é que o público que conhece efetivamente o Monumento foi aquele que vivenciou a ferrovia ainda ativa em torno de 25 anos atrás. Mas que as gerações posteriores estão perdendo o conhecimento histórico não apenas sobre a origem do bairro, mas sobre as práticas de lazer que existiam no local há de mais de 15 anos atrás, que hoje constatou-se que já não são mais realizadas como anteriormente. O local ainda apresenta uma oportunidade turística e de lazer, por conta da sua riqueza histórica que ainda está viva na memória de moradores que faziam parte do contexto ferroviário que alavancou a cidade, mas medidas de manutenção e cuidado do patrimônio material e imaterial devem ser executadas para que toda essa riqueza não se perca.

MOSTRA CIENTÍFICA ECOINOVAR

Baumart, Giana D.[1](IC); Carpes, Aletéia M.[1](O); Gomes, Clandia M.[1]; Kneipp, Jordana M.; Bichueti, Roberto S.[1] Frizzo, Kamila[1] (PG)

[1]*Departamento de ciências sociais e humanas;*
Universidade Federal de Santa Maria

A Inovação e a sustentabilidade são atualmente pontos fundamentais para o desenvolvimento das empresas e para o crescimento da economia. Um dos fatores fundamentais para isso é a troca de experiências e ideias acerca de temas relevantes, como inovação, sustentabilidade e inclusão na qual auxiliam, não somente na gestão das empresas, como também podem despertar a autocrítica e a quebra de paradigmas por parte da sociedade. Com o objetivo, de dar início à criação de uma cultura de inovação e sustentabilidade, ocorre a Mostra Científica Ecoinovar, evento realizado pelo Departamento de Ciências Administrativas do Centro de Ciências Sociais e Humanas - CCSH da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, por meio do Grupo de Pesquisa Ecoinovar, do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA, do Curso de Administração. Assim, com a realização da Mostra Científica Ecoinovar busca-se promover o intercâmbio, a divulgação e o estímulo à produção de conhecimento, propostas e soluções que contribuam para o desenvolvimento de novas ideias, iniciativas e a construção de alianças para a inovação e a sustentabilidade, despertando e estimulando a inclusão, as vocações científicas e tecnológicas em jovens talentosos, incentivando a seguirem carreiras científico-tecnológicas. Nessa perspectiva, o evento reúne estudantes do ensino fundamental, médio e técnico, de escolas públicas e privadas, do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2019, na sua terceira edição, o evento terá como temática: "*Valorizando a inovação, a inclusão e a diversidade na Educação*", e divulgará os trabalhos e projetos realizados pelos alunos, conectando as mais diversas áreas do conhecimento. É um evento gratuito que ocorrerá no dia 17 de outubro de 2019, no Campus da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, paralelamente à realização do VIII Fórum Internacional Ecoinovar. Em 2018, o evento reuniu em torno de 90 participantes. Foram expostos 17 projetos na modalidade pôster, sendo 08 trabalhos do ensino fundamental, 05 do ensino médio e 04 do ensino técnico, e a cerimônia de encerramento contou com a premiação de 03 projeto de cada categoria de ensino de escolas municipais, totalizando em 09 projetos premiados, e com menção honrosa dos demais trabalhos. Destaca-se que projetos aprovados, também, foram publicados nos anais do evento, o que incentiva a produção científica dos professores e alunos envolvidos. Em 2017, em sua primeira edição, a Mostra reuniu em torno de 60 participantes, foram expostos 14 projetos na modalidade pôster, sendo 10 trabalhos do ensino fundamental, 03 do ensino médio e 01 do ensino técnico. Ressalte-se ainda que, para a realização dessa edição, o evento recebeu financiamento do CNPq na chamada Feiras de C&T 2016, CNPq/MCTIC/SECIS Nº 24/2016, com recursos de custeio e 03 bolsas de IC Júnior do CNPq que foram distribuídas aos alunos premiados na Mostra. Os dados apresentados permitem observar a evolução do evento e sua representatividade no meio acadêmico.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo de Extensão FIEX / UFSM.

OFICINA DE ANIMAIS PEÇONHENTOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM

Nappi, Giancarlo (EX); Sechin, Sonia (O); Gomez, Simone R.M. (CO);

Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria; Laboratório de Herpetologia

O Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (JBSM) é um local de conservação de espécies vegetais, atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para as ações extensionistas, o JBSM possui parcerias com laboratórios da área de Ciências Biológicas da UFSM como: laboratório de ecologia, entomologia, herpetologia entre outros. O laboratório de herpetologia ligado ao Departamento de Ecologia e Evolução, do CCNE, oferece oficinas sobre prevenção de acidentes com animais peçonhentos, as quais propõe desmistificar as crenças sobre serpentes, escorpiões, lagartas e aranhas, além de demonstrar a importância ecológica destes animais, com o objetivo de conservação desses grupos. São realizadas oficinas teórico-práticas com o público visitante do JBSM. Dentre as atividades realizadas estão desde apresentações interativas sobre mitos e verdades a respeito destes animais para estudantes do ensino fundamental e médio, manuseio de serpentes conservadas em álcool, até palestras mais elaboradas sobre contenção de serpentes, promovidas para a Brigada Militar e servidores da Base Aérea por exemplo. Como resultados, realizaram-se dezenove oficinas abordando o referido tema, ao longo do primeiro semestre de 2019. Observamos que o público participou ativamente das oficinas, trazendo mitos e crenças muito enraizados que foram desmistificados durante a atividade. Diante desse feedback positivo espera-se que os participantes se tornem possíveis multiplicadores sobre os cuidados e a conservação destes táxons. O Jardim Botânico representa um importante local de atividades de extensão, voltado à conservação da fauna e flora dos principais grupos animais e vegetais, tornando-se um elemento disseminador de educação ambiental na UFSM.

OFICINA DE PLANTAS CARNÍVORAS: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E RELATO DE EXPERIÊNCIA NO JARDIM BOTÂNICO DA UFSM

Damo, Laura R.[1](EX); Tolentino-Neto, Luís C.B.[2](CO); Simão, Daniela G. [3](O)

[1]Curso de Ciências Biológicas; [2]Departamento de Metodologia de Ensino; [3]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria.

O Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (JBSM) conta com a coleção de plantas carnívoras que desperta muita curiosidade e provoca certo encantamento no público visitante, especialmente crianças e adolescentes. As carnívoras pertencem a um grupo muito particular de plantas, com folhas especializadas em armadilhas para atrair, capturar e digerir presas. Ao explorar as características marcantes que só este grupo apresenta, podemos trabalhar conceitos básicos de Ciências e Biologia relacionados à Botânica. Neste contexto, os objetivos deste trabalho foram construir uma oficina com base nos mitos e nas dúvidas que cercam este grupo de plantas e analisar a percepção dos visitantes ao término da mesma. O presente trabalho, vinculado ao projeto "Aprendendo Botânica no Jardim Botânico da UFSM", foi concebido por um grupo de professores universitários e alunos da graduação e da pós-graduação e pretende desenvolver uma série de atividades, trabalhando com conceitos prévios dos alunos sobre diferentes grupos de plantas. Para a construção desta primeira oficina, intitulada "Plantas Carnívoras: Mitos e Verdades" buscamos os questionamentos mais comuns durante as visitas à coleção. A oficina consta de dois momentos: uma apresentação de slides, com uso de datashow, contém 11 afirmações, divididas em mitos (como por exemplo, "as plantas carnívoras recebem esse nome, pois se alimentam de carne") e verdades (como por exemplo, "as carnívoras realizam fotossíntese como as demais plantas"); e posteriormente uma visita à coleção. Vídeos explicativos e fotos das carnívoras foram incluídos na apresentação para facilitar a compreensão dos alunos, pois muitos visitantes não conhecem todas as espécies, como também para que alunos ainda não alfabetizados pudessem participar. A primeira oficina foi ministrada para alunos de 9 a 10 anos, em maio de 2019. Inicialmente cada aluno recebeu uma placa com duas cores, um lado vermelho, para mostrarem nas afirmações falsas, e outro verde, nas verdadeiras. Antes da resposta ser apresentada, os participantes foram questionados dos motivos que os levaram a escolha. Após, a resposta era revelada e complementada com uma explicação e curiosidades sobre aquela afirmação. Ao final da exposição dos slides, os alunos foram levados à coleção, onde puderam ver de perto os diferentes tipos de armadilhas, relacionando o conteúdo visto anteriormente. Nesse momento, percebemos a importância da revelação dos mitos como "as plantas carnívoras possuem bocas e dentes" e "as plantas carnívoras são perigosas para nós seres humanos", pois muitos visitantes em experiências anteriores à construção da oficina, se recusam, em um primeiro momento, a entrar no viveiro, com receio de conhecer as plantas carnívoras, especialmente crianças.

Trabalho financiado pelo programa FIEX 2019.

OLERICULTURA URBANA: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS E HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Leal, Luriane M. C.[1](EX); Fiorin, Tatiana T.[2](O); Oliveira, Helen P. [3](C); Binotto, Maiara [4](C); Schurer, Roger [5](C).

[1] *Setor de Olericultura do Colégio Politécnico da UFSM.*

A educação ambiental é um dos tópicos mais importantes a serem desenvolvidos nas escolas, pois estimula explorar sua relação com a natureza e os impactos que suas ações podem causar no sentimento ecológico. Por meio da horta é possível propiciar ao indivíduo a coletividade que constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade e, além disso, consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura. Com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar quanto à importância de aprender a implantar e conservar sua horta sustentável, através de visitas técnicas e atividades didáticas no Setor de Olericultura do Colégio Politécnico da UFSM. Depois de formada a parceria com a instituição, foram realizadas reuniões com os representantes das mesmas para organizar as atividades propostas pelo Setor de Olericultura e determinar um responsável da instituição para administrar as atividades no local. Posteriormente a reunião acontece à visita nas instituições para fazer o planejamento das atividades didáticas e adequá-las a cada local. Após a finalização da horta a sua continuidade é dever do responsável da instituição, o Setor de Olericultura apenas ajudará com doações de mudas e eventuais visitas técnicas. Além da construção da horta, o projeto prevê auxílio na manutenção para instituições que já apresentavam uma estrutura de horta completa e em andamento, faltando apenas à assessoria técnica e aquisição de mudas. No ano de 2016, iniciou-se o projeto sendo doadas mudas para a Unidade de Saúde Wilson Paulo Noal EACS e a comunidade em geral. Em 2018, as instituições contempladas pelo projeto foram: Escola Municipal Chácara das Flores e Abrigo Espírita Oscar José Pithan. Foram destinadas até o momento: 175, 310, 110, 50 e 240 mudas olerícolas e sementes para doação a unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, Escola Estadual de Ensino Fundamental Paulo Freire, Escola Municipal Chácara das Flores e à comunidade da Vila Maringá, respectivamente. No primeiro semestre desse ano de 2019, houve vários contratempos na produção das mudas. Tendo em vista que houve alta procura pelo projeto, dentro do possível procurou-se atender as demandas: Associação Colibri, ALA 4, PET-Agronomia e Departamento de Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico. A horta serve como objeto de estudo interdisciplinar, os discentes e docentes discutem temas como alimentação, nutrição e ecologia que aliados ao trato com a terra e plantas, geram situações de aprendizagem efetivas e diversificadas. Assim, o projeto da o máximo de responsabilidades a comunidade, inserindo-a nas discussões sobre o rumo das atividades e cuidados com a preocupação de se obter uma alimentação saudável.

[1] Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.

Trabalho apoiado pelo programa de bolsas de ensino, de pesquisa e extensão do Colégio Politécnico da UFSM.

OS AGRICULTORES EXPERIMENTADORES E A CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE CRIOULA EM IBARAMA/RS

Kaufmann, Marielen P.[1](PG); Kubo, Rumi R. [1](O); Reiniger, Lia R. S.[2](PG); Muniz, Marlove F. B.[2](PG).

[1]Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [2]Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber, Universidade Federal de Santa Maria.

A Agroecologia, enquanto campo de conhecimento em construção tem como um de seus princípios o resgate, a conservação e a valorização dos saberes dos agricultores, que vem sendo substituídos ou subutilizados em decorrência da modernização da agricultura. Os conhecimentos locais, aqueles produzidos pelos agricultores, é um elemento propulsor para o processo de construção do conhecimento agroecológico. Esses conhecimentos se formam através da prática e da observação, análise e sistematização e, portanto, pode-se dizer que os agricultores estão constantemente criando, observando , analisando e sistematizando novos conhecimentos. Na agricultura a experimentação, ou seja, esse processo de testar algo novo, de observar como as coisas funcionam é primordial para que os agricultores adotem uma nova técnica ou tecnologia. Estes agricultores são chamados de experimentadores Hocdé (1999) caracteriza esses agricultores como aqueles com grande potencial para testar e inovar em situações complexas, gerando inovações sociais. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é analisar como a ação destes agricultores experimentadores contribuiu para a conservação da agrobiodiversidade crioula a partir de contextos de conservação *on farm* em Ibarama/RS. Para obtenção das informações, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observação participante em 13 famílias de guardiões no ano de 2014 e 2016. O município está localizado na região Centro Serra e se apresenta como uma referência na produção e manutenção da agrobiodiversidade crioula, especialmente de milhos, feijões e cucurbitáceas. Os agricultores estão organizados na Associação dos Guardiões das sementes crioulas de Ibarama e estima-se que estes agricultores mantenham em seus bancos de germoplasma cerca de 200 tipos de cultivares crioulos. Com base nas entrevistas, pode-se verificar uma intensa atividade de testes intensionais entre os agricultores, com vistas a incluir ou excluir cultivares novas ao conjunto já existentes, assim como modificar as características fenotípicas de algumas cultivares, segundo o interesse das famílias. Um dos resultados deste trabalho de experimentação é a cultivar desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Maria e adaptada pelos agricultores, chamada de Cultivar Ibarama e que apresenta características dos milhos Amarelão, Oito Carreiras Amarelo e Lombo Baio. Ademais, os guardiões das sementes crioulas desenvolvem estratégias para adequar e moldar as características da agrobiodiversidade crioula. Isso graças à plasticidade fenotípica que estas cultivares apresentam, as quais podem ser manejadas através de métodos de seleção, plantios consorciados e alterações na forma de plantio. Conforme as alterações ambientais, sociais e políticas, as exigências em relação às sementes crioulas também se alteram. Portanto, pode-se concluir que tais características identificadas nestes agricultores promovem uma dinamicidade na agrobiodiversidade crioula presente no município.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA PRESERVAÇÃO DA MATA CILIAR

Foletto, Leonardo F.[1] (IC); Araujo, Maristela M.[1] (O); Aimi, Suelen C.[1] (PG); Griebeler, Adriana M.[1] (PG); Costella, Claudia[1] (PG); Lima, Marllos S.[1] (IC)

[1]*Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria*

A educação ambiental é uma ferramenta de extrema importância para sensibilização das comunidades frente à necessidade de solução de problemas ambientais locais, em busca de uma sociedade sustentável. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de atividades que levem em consideração cada realidade, que promovam a tomada de decisões e posicionamento crítico por parte dos alunos para atuar na melhoria do contexto local. Assim, o objetivo do presente estudo foi desenvolver e avaliar uma atividade de educação ambiental, por meio de práticas em sala de aula e de campo com alunos do ensino fundamental, visando sensibilizá-los quanto à importância da mata ciliar para a preservação dos rios, do meio ambiente e, consequentemente, da sociedade. As atividades foram realizadas em junho de 2018, com alunos do quinto ano (idade entre 10 e 13 anos) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourenço Dalla Corte, localizada no bairro Quilômetro Três as margens do rio Vacacaí mirim, Santa Maria, RS. A ação foi conduzida pela equipe do Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal (UFSM) juntamente com alunos do quinto semestre do curso de Agronomia. Na ocasião foi realizada uma palestra sobre a importância da preservação do meio ambiente e os problemas da sua devastação. Em seguida, realizou-se um passeio no entorno da escola para estudo do meio, identificando problemas ambientais que já ocorriam ali e os benefícios que a vegetação remanescente proporciona à comunidade, com posterior contextualização. Ao final do encontro foi aplicado um questionário sobre a temática ambiental. As respostas do questionário indicaram que cerca de 90% dos alunos consideram o tema importante e tem consciência que os problemas ambientais interferem na sua vida e sua participação é importante para conservação dos recursos naturais. A totalidade dos alunos consideraram interessante o trabalho realizado pela UFSM e gostariam que mais atividades como essa fossem realizadas em sua escola. Além disso, foi possível observar também que os alunos não possuíam conhecimento sobre as espécies florestais que ocorrem na comunidade, sendo uma possível temática a ser tratada nos próximos encontros. Durante todas as atividades os alunos demonstraram-se muito interessados e participativos. Os resultados obtidos demonstram que as atividades de educação ambiental realizadas pela universidade por meio da extensão na escola, foram importantes para integrar alunos e acadêmicos e sensibilizar os estudantes sobre a necessidade de conservação das matas ciliares e o cuidado com a manutenção dos rios.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX - CCR

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS QUANTO A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Lima, Marllos S.[1] (IC); Araujo, Maristela M.[1] (O); Aimi, Suelen C.[1] (PG); Griebeler, Adriana M.[1] (PG); Costella, Claudia[1] (PG); Foletto, Leonardo F.[1] (IC)

[1]*Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)*

A partir da revolução agrícola, quando o homem passou a domesticar as plantas e migrou do sistema de caça e coleta para agricultura, as concentrações populacionais começaram a se estabelecer, causando assim, uma série de mudanças no meio ambiente que influenciam até hoje a sua relação com a natureza. Paralelamente, o avanço da tecnologia e as facilidades geradas afastam cada vez mais as pessoas do meio ambiente, vinculo essencial para a vida. Assim, a educação ambiental tornou-se uma temática de extrema importância nas escolas, fazendo parte da formação das futuras gerações e reaproximando crianças e jovens ao meio ambiente. A universidade, por outro lado tem como responsabilidade social desenvolver atividades de extensão para melhorar o bem-estar da comunidade em que está inserida, bem como oportunizar aos seus acadêmicos a vivência prática das problemáticas locais. Diante do exposto, acadêmicos do quinto semestre do curso de Agronomia da UFSM, acompanhados pela equipe do grupo de pesquisa e extensão do Laboratório de Silvicultura e Viveiro Florestal da UFSM, realizaram atividades de educação ambiental com alunos, do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lourenço Dalla Corte, localizada no bairro Quilometro Três às margens do rio Vacacaí-mirim, Santa Maria, RS. A ação teve como objetivo inserir discentes da UFSM em atividades de extensão e sensibilizar as crianças da escola sobre a importância da manutenção das áreas de preservação permanente para conservação dos recursos hídricos. Na ocasião, foram organizadas e conduzidas pela equipe uma palestra sobre meio ambiente, passeio em áreas adjacentes a escola para estudo do meio, observação da natureza e análise de situações positivas e negativas, com posterior contextualização com as crianças e lanche de confraternização. Ao final do encontro, os acadêmicos responderam um questionário com questões objetivas e descritivas, abordando questões ambientais e sua percepção sobre a importância de ações de extensão na sua formação. Dos 11 acadêmicos que responderam o questionário, apenas 27% relataram que já haviam participado de atividades com o tema meio ambiente e educação ambiental durante sua formação. Todos os entrevistados destacaram que até então, não haviam participado de ações de extensão com a comunidade ao longo de sua trajetória acadêmica, porém ressaltaram considerar muito importante a inserção destas ações nas disciplinas do curso. Para os acadêmicos a experiência foi considerada muito boa ou superou as suas expectativas (36 e 64%, respectivamente), sendo a receptividade e a humildade das crianças os aspectos que mais chamaram atenção. Além disso, os acadêmicos relataram que gostariam de mais tempo com os alunos para realizar outras dinâmicas e para planejar melhor as atividades, pois a experiência despertou sentimento de empatia e responsabilidade. Durante as etapas iniciais, os acadêmicos apresentaram dificuldades para se organizar e realizar as atividades, no entanto, com o tempo passaram a se envolver com empenho, mostrando-se sensibilizados. Os resultados obtidos demonstram que práticas que visem a integração em atividades de extensão são importantes e benéfica na formação pessoal, social e profissional dos envolvidos, principalmente alunos e acadêmicos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX - CCR

PRODUÇÃO DE SABÃO ECOLÓGICO COMO ALTERNATIVA PARA REÚSO DE ÓLEO DE COZINHA DESCARTADO

Macali, Jaqueline B. [1]; Castegnaro, Iasmin P.[2]; Gatteli, Vanusa M.[3]; Jachi, Janaíne G.[3]; Weschenfelder, Caroline da S.[1]; Torres Figueredo, Oscar A. (O)[3]

[1]Departamento de Ciências Agronômicas e Ambientais, Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen; [2]Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen; [3]Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen.

O óleo de cozinha, quando descarado de forma incorreta, acarreta prejuízos econômicos e ambientais. Não despeja-los no ralo da pia, na rede de esgoto, em fontes de água ou no solo é uma questão de cidadania e por isso deve ser incentivada. Caso esse resíduo seja despejado em terrenos baldios ou em cursos d'água (rios, córregos, lagos, etc.) acarreta fortes impactos negativos na biota aquática e terrestre. Assim sendo, perante as problemáticas que surgem do descarte incorreto do óleo de cozinha visualizado por membros da Organização Não Governamental (ONGs) Engenheiros Sem Fronteiras (ESF) surgiu a ideia de realizar atividades de conscientização do problema e uma forma de solução. Desta maneira, surgiu o Projeto *Produção de sabão ecológico como alternativa para reuso do óleo de cozinha descartado* como uma iniciativa para mobilizar a comunidade para enfrentar essa questão. O principal objetivo do projeto é destinar corretamente o resíduo derivado do uso de óleos domésticos para que serva como matéria prima na fabricar sabão. Também se pretende que haja uma conscientização da periculosidade desse resíduo e a importância da sua reciclagem, evitando transtornos para às redes de esgotamento sanitário e sobrecarga da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) contribuindo para a preservação de rios, córregos, nascentes e lagos da região. No dia 29 de fevereiro, foi feita a visita em três casas vizinhas, no Bairro Boa Esperança em Frederico Westphalen, para conversar sobre o descarte do óleo de cozinha, sobre as consequências da disposição final inadequada e a utilização desse resíduo como matéria-prima a produção de sabão. Ao final da visita foi recolhido o óleo domestico das casas visitadas. Uma vez tendo o material foi realizada a peneira do óleo; posteriormente, em um balde de plástico foram colocados cerca de um litro de óleo, mais 500 gramas de soda cáustica e em seguida 30 ml de água para dissolver os componentes de modo a ficar homogêneos. Em seguida se acrescentou álcool, duas colheres de sabão em pó e detergente. No decorrer da preparação foi necessário mexer a solução por aproximadamente 20 minutos até apresentar consistência pastosa. Após de 24 horas do preparado, o sabão começa a endurecer-se; logo foi cortado em cubos, apresentando uma consistência semelhante ao sabão comercial. A receita citada acima rendeu 10 barras de sabão de cor esbranquiçada, com rendimento semelhante às barras de sabão comercial; logo as barras foram distribuídas entre as famílias que doaram o óleo e os membros da ESF. É importante mencionar que houve aceitação do projeto pela vizinhança, além da conscientização de que o resíduo passa a ser uma matéria-prima quando bem reutilizado, podendo até ser uma fonte de renda. Apesar de não haver o modelo ideal de descarte de óleo de cozinha, a fabricação de sabão favorece os três pilares do desenvolvimento sustentável por ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

PROJETO "OLHA O PASSARINHO!" AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2018 e 2019.

Santos, Thainá B.[1](EX); Gheller, Paula[1](EX); Behr, Everton R.[2](O); Dreyer, Cristina.[3](GR); Facco, Bianca V.[1](GR); Hundertmarck, Mariana S. (E)[6].

[1]Curso de Zootecnia, Laboratório de Fauna, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Laboratório de Fauna, Departamento de Zootecnia;
[3]Curso de Engenharia Florestal, Lab. de Fauna, Universidade Federal de Santa Maria;
[4]Colégio Franciscano Sant'Anna

O projeto de extensão "Olha o Passarinho!" tem como objetivo principal, prover aos alunos de escolas fundamentais da rede pública e privada de Santa Maria e região a oportunidade de ampliar os aprendizados sobre a avifauna, bem como, identificar as espécies e despertar o interesse por conhecimento da fauna silvestre. A atividade consiste em uma palestra abordando temas como a importância das aves no ambiente, a riqueza da biodiversidade local, tráfico de animais, captura e caça ilegal. Posteriormente, os alunos são conduzidos a prática de identificação das aves nas dependências e arredores da escola, utilizando binóculos que são disponibilizados pelo projeto. Como encerramento, os participantes recebem um conjunto de cartinhas contendo 25 espécies de aves e suas características. Este material ajuda a fixar o conhecimento sobre as espécies, algumas das quais, costumam ser vistas durante a atividade prática. Nos anos de 2018 e 2019, até o momento foram realizadas atividades em sete escolas abrangendo 162 alunos. Além disso, realizou-se atividades dentro do programa "Viva o campus" para o público em geral. Este projeto vem alcançando seus objetivos com êxito, proporcionando uma atividade alternativa e lúdica para os participantes. Acredita-se que o conhecimento da biodiversidade auxilia a despertar o interesse pela conservação da natureza, sendo este o intuito do projeto.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

PROJETO CUIDADOS COM OS ANIMAIS DO COLÉGIO POLITECNICO E A BUSCA PELA PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

Silva, Murilo da S.[1](EX); Müller, Daniel C. M.[1](EX); Noal, Eronita A. C. [1](EX); Silva, Jeline M.[1](EX); Bolzan, Moacir[1](EX); Stecca, Fabiana L. P. A[1](O)

[1]*Departamento de Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico da UFSM*

O abandono e o descaso com os animais acontecem em vários locais, principalmente nos de fácil acesso e vasto trânsito de pessoas. A Universidade Federal de Santa Maria vem sofrendo com o abandono em suas instalações já há bastante tempo. Neste sentido, o Projeto de Extensão Cuidados com os Animais em Situação de Abandono no Colégio Politécnico objetiva o desenvolvimento de ações de conscientização sobre a guarda responsável desses animais, envolvendo a comunidade interna na alimentação e nos cuidados veterinários, possibilitando a adoção responsável e a adoção comunitária de modo que diminua o número desses animais. Visando o bem-estar dos animais foram destinados locais adequados de alimentação, com comedouro individualizado e seguro para os gatos e separado do local dos cães que circulam nos prédios e ali podem se alimentar. Todos os animais que são encontrados e os comunitários possuem cuidados veterinários e são castrados em parceria com o Hospital Veterinário Universitário (HVU). Através das campanhas de doação são obtidas rações e medicamentos. O Colégio possui uma sala destinada ao Brechó Solidário, que ali realiza a venda de roupas, calçados e acessórios todos doados pela comunidade e que, em alguns dias o efetua de forma itinerante em parceria com a Polifeira e Projeto Zelo. Foi firmada parceria com a Secretaria Municipal de Educação para promover palestras de conscientização nas escolas. Tem-se como principais resultados das ações a conscientização da comunidade sobre a causa animal, a adoção responsável de cães e gatos e o convívio harmonioso entre os animais e pessoas, provando que o carinho e o bem-estar podem ser disseminados através da educação.

Trabalho apoiado pelo Programa de Bolsas do FIEX (UFSM/Politécnico)

PROJETO HORTA VIVA NA ESCOLA: DESENVOLVENDO ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anschau, Jaqueline R.[1] (IC); Moraes, Rosana S. [1] (CO); Wollmann, Ana Rita [1] (CO); Frescura, Viviane D.[1] (O)

[1]*Universidade Federal de Santa Maria- Campus Cachoeira do Sul*

A Educação Infantil é um momento de construção de aprendizagens que os indivíduos adotarão no seu cotidiano e repassarão para suas famílias e demais pessoas de seu convívio. Atualmente, um dos temas abordados nas escolas e que necessita de incentivo é a produção e o consumo de alimentos saudáveis. Assim, surge a necessidade de realizar atividades que proporcionem a participação dos alunos desde o início da produção dos alimentos até o consumo. Nesse contexto, as hortas escolares são grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem desses temas. Com isso, o projeto de extensão Horta viva na escola objetivou criar um espaço para produção de alimento e interação entre os alunos da educação infantil. A horta foi implantada no Colégio Totem em Cachoeira do Sul e as turmas envolvidas foram às turmas de Educação Infantil. Para que os canteiros pudessem ser acessados pelos alunos, foram implantados quatro canteiros no formato de circular utilizando-se pneus usados. Para cada canteiro foram utilizadas 8 metades de pneus que formaram as pétalas e um pneu inteiro que formou o interior da flor. O espaço interno dos canteiros foi preenchido com solo rico em adubo orgânico e o plantio das hortaliças seguiu a sazonalidade das culturas. No total foram quatro turmas envolvidas e cada uma responsável por um canteiro onde foram cultivadas as seguintes plantas: alface, beterraba, cebolinha, salsinha, alecrim e hortelã. O plantio foi realizado no dia 5 de junho de 2019, como atividade alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A manutenção da horta é realizada semanalmente, pelos integrantes do projeto de extensão Horta viva na escola (acadêmicos do curso de Engenharia Agrícola da UFSM-CS) e pelas turmas e professores de Educação Infantil do Colégio Totem. O projeto está em pleno desenvolvimento, e ao final do ciclo das culturas as turmas de Educação Infantil farão o preparo e degustação de pratos utilizando as plantas cultivadas na horta.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

PROJETO ZELO: A EDUCAÇÃO FAZ A PROTEÇÃO

Dos Santos, Raissa N.[1](EX); Mendes, Silvia[1](EX); Henriques, Mariana[1](O); Oliveira, Simone[1](C); Dos Santos, Genifer[1](EX); Stecca, Fabiana L. A.[1](CO)

[1] *Pró-Reitoria de Extensão (PRE), Universidade Federal de Santa Maria*

A preocupação com animais abandonados no campus da UFSM é antiga. Santa Maria é um município carente de parques e como o campus é um lugar aberto e de fácil acesso, a um bom tempo vem sendo utilizado como ponto de encontro e lazer nos finais de semana. Mas infelizmente, nestes dias também acontece indiscriminadamente o abandono de cães e gatos nas dependências do campus. O número de animais abandonados na UFSM já passou de 80, por isso a educação se mostra tão importante. Para enfrentar essa realidade e atender as necessidades foi criado o Projeto Zelo, que é um projeto de extensão estratégico da Pró-Reitoria de Extensão – PRE/UFSM que visa a conscientização contra o abandono de animais através de ações comunicativas e práticas. O principal objetivo deste trabalho é descrever as ações e resultados do projeto, visando demonstrar nossa história na sensibilização com a causa animal. As principais ações referem-se à conscientização para o não abandono, cuidados aos animais que circulam e convivem no campus e disseminação de uma educação contra os maus tratos. Elas acontecem por meio de palestras que são realizadas aos acadêmicos e servidores, em sala de aula e/ou eventos e distribuição de flyers explicativos em locais de grande circulação da comunidade como nos Restaurantes Universitários (RU´s). Em relação às ações de controle populacional tem-se um convênio com o Hospital Veterinário Universitário (HVU) onde ocorrem as castrações, na sua maioria em aulas práticas, até o mês de agosto foram realizadas mais de 18 entre cães e gatos. Nos cuidados de saúde, os animais são levados a consultas e exames também no HVU, sempre que necessário. A comunicação é realizada pela página do Projeto Zelo no Facebook, que é constantemente atualizada com informações do projeto, divulgação de animais para obtenção de lar temporário e adoção, bem como apresentação das atividades. Quanto à obtenção de recursos o projeto possui algumas parcerias, como com a Cooperativa-Escola dos Estudantes do Colégio Politécnico (CESPOL) para a confecção de camisetas, com o Projeto de Extensão Polifeira, onde acontecem os Brechós Solidários itinerantes, rifas, entre outros. São promovidas campanhas de arrecadação de ração que auxiliam na alimentação adequada dos animais. Um dos resultados satisfatórios está relacionado às adoções, foram entregues 20 animais até agosto deste ano para um lar seguro, com a assinatura de um termo de compromisso aos tutores. O projeto possui mais de 30 voluntários, que se comprometem a auxiliar naquilo que possuem conhecimento e condições. Desta forma, promove-se a extensão com a comunidade e espera-se a diminuição do abandono e formação de uma cultura que defenda os direitos dos animais.

Trabalho apoiado pelo programa de bolsas da Pró-Reitoria de Extensão e do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão do Colégio Politécnico da UFSM.

QUALIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS HERBÁRIOS VIRTUAIS: EXPERIÊNCIA DO SMDB

Porto, Olga T.S.[1,3](IC); Essi, Liliana[2,3](O); Cardoso, Julia B.[2,3](IC); Santarém, Mônica N.[3](IC); Schiefelbein, Jeung H.[2,3](IC); Kowalski, Maria E.N.[1,3](IC); Pessoa, Rute V.M.[1,3](IC)

[1]Curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Biologia da Universidade Federal de Santa Maria; [3]Herbário SMDB, Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria;

O herbário é uma coleção de plantas, algas e fungos, preservados na forma de exsicatas ou de outras formas (em geral, ramos desidratados), dispostos na sequência de um determinado sistema de classificação, estando o material disponível para estudos com diferentes propósitos. Uma tendência mundial, é a informatização dos acervos dos herbários, e disponibilização em rede de suas informações. A digitação de informações para alimentar os bancos de dados, entretanto, é um processo lento e passível a erros, e a qualidade da informação disponibilizada tem sido uma grande preocupação. Informações incorretas ou incompletas podem induzir a erros em estudos científicos que fazem uso destes bancos de dados, bem como podem propagar na comunidade informações incorretas. Por isso, além de informatizar os acervos, é necessário um intenso trabalho de correção e "limpeza" dos dados (*datacleaning*). O Herbário SMDB (Herbário do Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria) utiliza livros-tombo manuscritos para armazenar os dados das coletas realizadas tanto por professores como por acadêmicos desde sua fundação.Atualmente, são 31 livros, sendo que 30 são físicos e um já é virtual, contabilizando mais de 18.000 exsicatas. Toda essa informação está sendo digitada no banco de dados em software BRAHMS, como parte de um programa de informatização do acervo e compartilhamento *on-line* via rede *speciesLink*. O objetivo deste trabalho é analisar o processo de limpeza e qualificação dos dados disponíveis on-line pelo SMDB (*data cleaning*). Para garantir a qualidade da informação disponibilizada à comunidade através da rede *speciesLink*, semanalmente utiliza-se a ferramenta do *speciesLink* denominada "*datacleaning*" para a identificação de potenciais erros. São anotados nomes com suspeita de erros, e inconsistências no georreferenciamento (por exemplo, coordenadas geográficas que situam-se fora dos continentes). Os nomes de famílias, gêneros e espécies são conferidos através de comparação com a Lista de Espécies da Flora do Brasil e através do site Tropicos.org, e com revisão da informação original das exsicatas. Para a conferência de coordenadas suspeitas, são revisados os dados originais das etiquetas, e a digitação no BRAHMS. Desde o início do processo de conferência, já foram corrigidos 283 nomes e 38 coordenadas. O processo de conferência levou a aprimoramentos no processo de digitação dos dados em si no BRAHMS, e atualmente vem caindo o número de erros a cada nova exportação de dados ao *speciesLink*. Esse trabalho é contínuo, pois mais exsicatas são incluídas periodicamente no SMDB e por consequência no BRAHMS. O aumento da qualidade das informações disponíveis pelo SMDB *on-line* melhora sua confiabilidade e aproveitamento de informações por parte da comunidade em geral.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

RECICLA FREDERICO: ECOPONTOS DE COLETA DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN, RS

Azeredo, Amanda C.[1] (EX); Silva, Gabriela N. S.[1] (C); Santos, Caroline E.[2] (PG); Passini, Aline F. [1] (O).

[1]Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen; [2]Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen

O projeto Recicla Frederico atua no município de Frederico Westphalen com ações de sensibilização desde o ano de 2016, situado no noroeste do Estado do Rio Grande do Sul o município conta com uma população - conforme estimativas do IBGE de 2018 - de 31.120 habitantes, porém há muita variabilidade, pois, as Instituições de Ensino Superior e algumas indústrias produzem um número significativo para a população flutuante, potencializando assim, também, o aumento na geração de resíduos. Atualmente, o Consórcio Intermunicipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos atende com seus serviços Frederico Westphalen para dispor todo o resíduo gerado na cidade. A problemática que se observa é o alto investimento em coleta seletiva, e em virtude do esgotamento da vida útil dos aterros, a coleta e a disposição final de resíduos urbanos oneram a administração com elevado custo de logística e transporte, assim, como a disposição inadequada dos resíduos leva a danos ambientais. Portanto, para minimizar tal situação o projeto Recicla Frederico em parceria com o Poder Público, adotaram medidas para que a disposição principalmente dos resíduos que necessitam de Logística Reversa sejam destinados corretamente. Assim, neste ano de 2019 diversas ações envolvendo a divulgação de Ecopontos existentes foram realizadas. As ações desempenhadas foram palestras nas escolas, bem como conversas com a comunidade em eventos realizados no município, e divulgação em meios de comunicação, como rádios e jornais da cidade. Essas ações buscaram informar a comunidade da importância do correto descarte e também quais os locais de coleta dos mesmos, assim podendo proporcionar melhor qualidade de vida e facilidade na destinação final destes resíduos que ajudarão a diminuir o volume a ser disposto em aterro sanitário. Esses Ecopontos foram implementados visando a coletas dos diferentes tipos de resíduos. A tipologia dos resíduos até o momento nos Ecopontos, são: pneus inservíveis, óleo de cozinha utilizado, embalagens de agrotóxicos e derivados, pilhas e baterias, medicamentos, resíduos eletrônicos e lâmpadas. Como resultados da implementação, até o momento para o ano de 2019, em apenas uma campanha, foram recolhidas 20 toneladas de resíduos eletrônicos. Também foram recolhidos mais de 300 litros de óleo de cozinha usado nos seis ecopontos de coletas espalhados em pontos estratégicos da cidade, a fim de atender a toda a demanda da população. Realizar a gestão correta de todos os tipos de resíduos sólidos ainda é um grande desafio em praticamente todo o país. Porém, práticas como a do município de Frederico Westphalen em através de um projeto de extensão, engajar a comunidade, é bom exemplo, pois, buscam minimizar as contas públicas, bem como dar a destinação correta dos resíduos, visando a sustentabilidade e ajudando assim a minimizar os impactos ambientais e a melhorar a qualidade de vida da população.

Trabalho financiado pelo programa FIEX

RELATO DE CASO: ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL E ALIMENTAR DE *Panthera onca* NO ZOOLÓGICO MUNICIPAL DE CACHOEIRA DO SUL

Silva, Sílvia M.[1](GR); Santos, Thainá B.[1](GR); Temp, Larissa B.[1](GR); Agnes, Andrey B.[2](GR) Garcia, Gerson G.[1](O)

[1]Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria

A manutenção de animais em cativeiro é uma prática antiga que vem se modificando ao longo do tempo, e que, atualmente é desempenhada principalmente por zoológicos que visam implementar técnicas contribuindo para a qualidade de vida e aumento do bem-estar destes animais. Dentre estas técnicas está o enriquecimento ambiental e alimentar, consistindo em um conjunto de práticas com o objetivo de auxiliar na melhoria do consumo alimentar e expressão dos comportamentos naturais. O presente relato de caso teve seu desenvolvimento no Jardim Botânico e Zoológico Municipal de Cachoeira do Sul/RS, no qual foi realizado o acompanhamento do manejo alimentar da Onça Pintada (*Panthera onca)*, uma fêmea com idade aproximada de 15 anos, que residia isolada em um recinto, recebendo 1kg de carne por dia. O propósito dessa atividade foi estimular seus instintos predatórios e aumentar o gasto energético, proporcionando ao animal atividades para busca de seu alimento. A separação da dieta foi realizada diariamente por pesagem da carne em balança analítica e em seguida era fornecida ao animal. A metodologia antiga de ofertar esta refeição era feita pela abertura do sistema de grades, pondo o alimento no cocho sem estímulo para o consumo. Foi então observado que a felina não realizava qualquer tipo de esforço ou atividade física para ingerir seu alimento, comprometendo seus instintos e sistema locomotor ao longo dos anos. A realização do experimento ocorreu com a distribuição da carne por todo o recinto, fazendo a mesma subir em troncos, procurar dentro do pneu, subir em escadas e assim exercitando seu instinto de caça durante a busca. Ao longo dos dias obteve-se uma resposta positiva em relação ao comportamento e memória olfativa, juntamente com o aumento da disposição na procura do alimento quando era solta. O manejo de animais em zoológico em seu início era puramente contemplativo, sendo hoje uma importante ferramenta para a conservação e preservação das espécies. Sendo assim, é de extrema importância que sejam desenvolvidas técnicas para o aumento do bem-estar físico e psicológico a fim de evitar danos na qualidade de vida, otimizando a sua longevidade. O enriquecimento do recinto atua na redução de stress e da previsibilidade, elevando sua expressão de comportamento natural e liberação de dopamina. Conclui-se que este experimento é uma prática de impacto positivo na vida animal e sua continuidade deve ser empregada não somente para a onça, mas também para outras espécies de animais em cativeiro.

SMDB VIRTUAL: PROGRESSOS NA INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO E COMPARTILHAMENTO DE DADOS ATRAVÉS DO SPECIESLINK

Kowalski, Maria E. N.[1,3](G); Essi, Liliana[1,3](O); Pessoa, Rute V. M. [1,3](G); Schielfelbein, Jeung H.[2,3](G); Cardoso, Julia B.[2,3](G); Porto, Olga T. S.[1,3](G); Santarém, Mônica N.[3](G)

[1]Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Biologia, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Herbário SMDB, Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria;

As coleções biológicas cumprem um importante papel para a documentação e compreensão da vida no planeta e sua biodiversidade, não somente como uma base comparativa necessária para a identificação de uma espécie, mas como fonte de conhecimento para população. Novas tecnologias possibilitaram a disponibilização e acesso dessas informações de forma global, através dos chamados herbários virtuais. Um dos mais importantes projetos de herbário virtual no Brasil é organizado pelo INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos), que disponibiliza diferentes formulários de busca sobre espécimes tombados em herbários e outras coleções biológicas através da plataforma *speciesLink* (http://inct.splink.org.br/). Em 2013, o Herbário SMDB (herbário do Jardim Botânico da UFSM) iniciou o projeto de organização e informatização de seu acervo, através do Software BRAHMS (Botanic Research and Herbarium Management System) e posterior compartilhamento na internet através do *speciesLink*, com o objetivo de possibilitar o acesso da comunidade à informações sobre a biodiversidade. O objetivo deste trabalho foi resgatar os dados sobre o progresso na informatização do SMDB, e analisar as mudanças recentes quanto à disponibilização do acervo do SMDB no *speciesLink*. Para isso, foram analisados os relatórios INCT de anos anteriores, e os dados de inclusão e acesso aos espécimes do SMDB no *speciesLink*. No ano de 2013, quando iniciou o programa de informatização do SMDB, foram incluídos 6.390 exemplares no banco de dados interno. Entre 2014 e 2016 foram disponibilizados em rede os primeiros exemplares (4.762), neste período o Herbário havia 16.500 espécimes no acervo físico. No início de 2019, havia 5.758 registros disponibilizados on-line, em Abril do mesmo ano 8.367 registros, em Maio 9.405, em Junho 9.681, e em Julho 10.889. No final de Julho de 2019 o Herbário contava com 18.819 exemplares tombados no seu acervo. Desse modo, no primeiro semestre de 2019 foram disponibilizados on-line na rede 5.131 registros novos, resultando em 57,9% do acervo on-line. Conclui-se que nos últimos seis anos houve um acréscimo relevante na quantidade de dados do herbário disponíveis on-line, com mais da metade do acervo informatizado, contribuindo para a democratização do acesso aos dados sobre a biodiversidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-PRE

UMA – UNIVERSIDADE MEIO AMBIENTE COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Vaz, Milena A.[1](GR); Perez, Julia L.[2](GR) Kegler, Jaqueline Q.[3](O); Spiazzi, Sendi C.[4](CO)

[1]Acadêmica de Comunicação Social - Relações Públicas, Bolsista do Projeto; [2]Acadêmica de Comunicação Social - Relações Públicas, Voluntária do Projeto; [3]Professora Adjunto do Departamento de Ciências da Comunicação/UFSM, Orientadora do Projeto; [4]Relações Públicas da Unidade de Comunicação Integrada da UFSM, Co-orientadora do Projeto.

O UMA - Universidade Sustentável, trata-se de uma estratégia de comunicação constituída por projeto institucional que integra ações de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, ligadas ao tema da sustentabilidade organizacional e do território que cerca nossa Universidade. O projeto se consolida nesse formato em 2019, porém teve sua origem em 2015 através da criação da marca UMA pela Facos Agência de Comunicação, por solicitação da Comissão de Planejamento Ambiental da UFSM (Complana). O objetivo é desenvolver a educação, a consciência e ação ambiental responsável, tanto na comunidade acadêmica da UFSM, como na comunidade indireta, ou seja, em amigos, familiar e residente nos territórios que cercam os campi da UFSM: Santa Maria, Cachoeira do Sul, Frederico Westphalen e Palmeira das Missões. Pela abrangência geográfica, almeja-se expansão do projeto em seu eixo de extensão, visto que está diretamente relacionado ao desenvolvimento regional sustentável. As atividades realizadas em 2019 envolvem a integração e divulgação de atividades sustentáveis de todas as Unidades Acadêmicas, ou seja, a própria integração na realização das campanhas, além da padronização simbólica dos valores institucionais sustentáveis, leva à economia e eficiência no gasto público, otimizando esforços e recursos. São ações em curso: campanhas sobre: economia de energia, preservação do patrimônio e espaço público, respeito no trânsito, entre outros temas no âmbito acadêmico. Além dessas ações, podemos citar os vídeos sobre "Transforme o lugar que te transforma" em que estudantes respondem: "Como a Universidade te transforma em uma pessoa melhor? " e "O que você faz para transformar a Universidade?". Os vídeos captaram a surpresa dos estudantes quanto à segunda questão e a dúvida sobre seu papel no cuidado com a instituição; serão divulgados em setembro de 2019. Outra ação é a Coleta Seletiva Solidária, na qual os resíduos recicláveis produzidos no campus são coletados e classificados por associações de selecionadores de resíduos. Para isso, o UMA produz a sinalização das lixeiras e mobiliza a comunidade para o descarte correto, principalmente entre os moradores da Casa do Estudante.

Acadêmica de Comunicação Social - Relações Públicas. Bolsista do Projeto

SAÚDE

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

2º FESTIVAL DE ATLETISMO: A INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A PRÁTICA DOCENTE

FARIAS, Iuri N.[1](GR); DA COSTA, Leandra C.[2](O)

[1]Curso de Educação Física Licenciatura, [2]Departamento de Desportos Individuais; [12]Universidade Federal de Santa Maria

O projeto de extensão nasceu a partir da ideia de um evento que proporcionasse a aproximação dos acadêmicos do 5º semestre da disciplina de Atletismo II do Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com a realidade escolar, onde o objetivo consiste na valorização do atletismo como um desporto e instrumento pedagógico/formativo, favorecendo a vivência e a apropriação dos fundamentos técnicos das provas atléticas. Salienta-se a importância de trabalhar essas atividades na escola com apropriado embasamento pedagógico e científico. O "2º Festival de Atletismo: A integração da escola com a prática docente" teve como objetivo a promoção e a vivência das modalidades do atletismo constituídas pelas corridas, saltos e arremessos, com estudantes de escolas públicas proporcionando a aproximação do curso de Educação Física - Licenciatura da UFSM com a realidade escolar. Esse trabalho prioriza apresentar como foi planejado, organizado e efetivado o 2º Festival de Atletismo. Para a organização e o planejamento, foram praticamente dois meses de elaboração, utilizando como base teórica o Mini Atletismo da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt, 2002) considerando as atividades adequadas para a faixa etária dos alunos. Foi criada uma logo para o evento, de forma a representar os objetivos e considerações a respeito da importância do atletismo na escola. Foram elaboradas atividades em um circuito, o qual contava com etapas de arremesso de peso, corridas com barreiras, corridas de revezamento e salto em altura. Utilizou-se implementos oficiais como os bastões do revezamento e o peso que foi apenas demonstrado aos alunos e implementos adaptados como colchões e corda para o salto em altura, barreiras de madeira com regulagens para alturas e bolas cheias de areia para o arremesso de peso. O plano A aconteceria na pista de atletismo e nos setores das provas citadas para o circuito e o plano B para um caso de chuva no dia do evento que seria então realizado no Ginásio 3 do Centro de Educação Física e Desportos. Foi executado o plano B, com a participação de aproximadamente 50 alunos de uma escola estadual da cidade de Santa Maria, os quais foram divididos em grupos diferenciados por cores, de modo que facilitasse as possibilidades de experienciar o circuito de modalidades do atletismo e a participação de todas suas etapas desenvolvidas. Como acadêmico visualizei a felicidade exposta nas atitudes dos alunos, assim como na participação, interação e cooperação que realizavam socialmente durante a prática juntamente com o despertar da curiosidade sobre as provas atléticas. No final das atividades foram embora perguntando “Quando vai ter outro evento desses?”. Dentre os resultados verificamos que ambos os grupos, o de intervenção e interventores, obtiveram desenvolvimento social e conhecimento efetivo sobre a aplicabilidade dos conteúdos e atividades práticas do atletismo, nos aspectos conceitual, procedimental e atitudinal, garantindo êxito do Projeto.

REFERÊNCIAS:

Confederação Brasileira de Atletismo. 2002. Disponível em: http://www.cbat.org.br/novo. Acessado em 13 ago. 2019.

A (RE) TERRITORIALIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ, RIO GRANDE DO SUL

Verneque, Dayane[1] (EX; Zanatta), Marcelo [1](EX); Bouvier, Douglas Ertthal (IC); CERQUEIRA, Bruno Pereira (IC); Faria, Rivaldo .[1](O).

Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Geociências, Curso de Geografia Bacharelado,

A atenção básica à saúde (ABS) do Sistema Único de Saúde (SUS) é constituída por um conjunto de ações individuais e coletivas, desenvolvidas por uma equipe multiprofissional, e dirigidas para uma população territorialmente adscrita (BRASIL, 2017). Todas as ações da ABS são feitas territorialmente e seus princípios dependem da sua inscrição territorial. Por isso, a Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que aprova a Política Nacional da Atenção Básica à Saúde (PNAB), define a territorialização e a população adscrita como duas de suas diretrizes e sem as quais não se poderiam realizar os princípios da ABS no Brasil, tais como porta de entrada, continuidade da atenção, coordenação dos fluxos, entre outros. Municípios de todo o Brasil, todavia, enfrentam enormes problemas para desencadear esse processo, pois sua operacionalidade depende não apenas da tecnologia geográfica, sobretudo a tecnologia dos mapas, mas de uma teoria consistente que lhes permita planejar o território. Então é muito comum que os municípios acabem desenhando de maneira equivocada os limites de atuação das equipes de ABS. E isso leva uma série de consequências, entre as quais a desigualdade no acesso e a baixa resolutividade das suas ações. O município de São Sepé, localizado da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, é um desses municípios a enfrentar os desafios de planejar a ABS do SUS. Por isso, através de num diálogo colaborativo, elaboramos um projeto com o objetivo de compreender a atual realidade territorial da assistência à saúde do SUS nesse município e construir, coletivamente e à luz do conhecimento geográfico, uma nova proposta para a territorialização desses serviços. A metodologia utilizada é fundamentada em ampla revisão bibliográfica e coleta de dados em fontes secundárias oficiais, nomeadamente na própria Prefeitura Municipal de São Sepé (cartografia e imagem aerofotogramética); na Secretaria Municipal de Saúde desse mesmo município (de onde serão levantados os dados da rede de atenção e das condições epidemiológicas da população) e no IBGE (dados populacionais e das condições sociais e econômicas). Esses dados serão modelados e sistematizados em cartografia digital com uso dos programas ArcGis, de empresa Esri, e QGis, programa gratuito da da OSGeo. Os indicadores serão elaborados com uso da estatística descritiva e analisados com técnicas exploratórias de dados espaciais. A atenção básica à saúde de São Sepé compreende oito Unidades Básicas de Saúde - UBS, sendo que seis funcionam segundo o modelo da Estratégia de Saúde da Família (ESF), com 84,83% de cobertura da população, e duas segundo o modelo convencional, com cobertura de 100% da população Atenção Básica – AB. O projeto está em desenvolvimento e os resultados preliminares mostram vazios assistenciais, sobreposição de ações e desafios logísticos relacionados às enormes distâncias a serem percorridas na área rural. Será necessária uma nova territorialização da ABS em São Sepé, de maneira que as pessoas possam acessar equitativamente os serviços e as ações dos profissionais possam ser otimizadas para atender adequadamente as necessidades de cada fração do território.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCNE

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ATLETISMO DA UFSM EM SEUS DOIS ANOS DE ATIVIDADE

De Melo, Rodrigo C.[1](GR); Lemos, Luiz F. C.[1](O); Rossi Júnior, Nestor.[1](GR); Martins, Amanda S.[1](PG); Rios, Kairam R.[1](PG); Luft, Alessandra H. [1](GR); Schardong, Ígor.[1](C)

[1]*Centro de Educação Física de Desportos, Universidade Federal de Santa Maria;*

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através das equipes esportivas, disponibiliza para a comunidade em geral e para seus estudantes, oportunidades ímpares de ascensão no esporte, tanto como praticantes recreativos e/ou atletas, quanto, para os acadêmicos dos mais diversos cursos da universidade, como o desenvolvimento de treinadores e/ou pesquisadores, possibilitando assim, diversas formas de imersão na área. Semelhante às diversas equipes amparadas pelo Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS), o atletismo também tem conquistado parte dos holofotes pelos excelentes resultados que vem desempenhando desde sua reestruturação em outubro de 2017. Com 13 participações em competições a nível estadual, nacional e internacional, somando 12 troféus e mais de 130 medalhas, a equipe de Atletismo da UFSM tornou-se um dos grandes expoentes da modalidade na região. Contando com cerca de 100 atletas federados entre comunidade externa e universitários, a difusão do atletismo faz-se real atingindo, dessa forma, todos os segmentos da sociedade. Tendo como voluntários, estudantes dos mais diversos cursos da UFSM, a equipe acaba atuando nos 3 pilares base. No ensino, há a experiência e orientação dos professores aplicada aos alunos-treinadores, conferindo-lhes possibilidades de aprendizagem e aprimoramento dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso. Na pesquisa, a equipe serve de amostra para diversos pesquisas inovadoras na universidade, fomentando o desenvolvimento da ciência. Já a extensão foca em oportunizar à comunidade, experiências diferenciadas através da prática esportiva, integrando-a junto à UFSM. Espera-se que nos próximos anos um quantitativo maior ainda de pessoas se vincule à equipe, sejam esses: praticantes recreacionais, atletas, dirigentes, acadêmicos, docentes e afins. Desta forma, o esporte santa-mariense sofrerá ampliações e melhorias, tornando-se assim, referência nacional, podendo: exportar profissionais altamente capacitados para operar o atletismo e formar talentos esportivos que possam representar o país em competições internacionais.

A CORRIDA DE SOL: O PRIMEIRO PRODUTO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO "SAÚDE EM CONTO"

Gonçalves, Aline M.[1](EX); Gonçalves, João A. de A.[1](EX); Brum, Anderson A. (GR)[2]; Dalmazzo, André K.[3](CO); Busanello-Stella, Angela R.[4](CO); Jurach, Estela M. (CO) [5]; Marquezan, Mariana.[5] (O)

[1] Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Curso de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria; [5]Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria;

A interdisciplinaridade é de suma importância para o sucesso no tratamento fonoaudiológico e odontológico. A ação conjunta dessas áreas pode ser efetiva não só na prática clínica, mas também em ações de educação em saúde. Este programa de extensão tem como objetivo elaborar material informativo multidisciplinar para orientação de alunos, pacientes e seus responsáveis quanto aos cuidados necessários durante o tratamento ortodôntico e/ou fonoaudiológico, visando a obtenção de melhores resultados clínicos. A equipe de trabalho é composta por professores e alunos de graduação vinculados aos cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Desenho Industrial da Universidade Federal de Santa Maria. Entre 2018 e o primeiro semestre de 2019, foi produzido o primeiro material que abordou de forma lúdica e de fácil entendimento uma importante desordem do sistema estomatognático, frequentemente apontada como queixa entre os pacientes que buscam atendimento nas clínicas dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia: a respiração oral. O método de abordagem escolhido foi um livro de história infantil impresso, intitulado por "A Corrida de Sol". O enredo da história exibe todas as dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que apresentam essa condição. No decorrer da narrativa, a personagem se depara com profissionais que lhe ajudam. O objetivo de Sol, era conseguir competir em uma corrida na escola. O resultado do livro é uma história repleta de emoções e com muitas informações sobre saúde. O livro foi impresso, distribuído no dia do lançamento aos participantes e nas salas de espera das clínicas escola dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia, atingindo mais de 500 pessoas inicialmente. O livro também foi disponibilizado no formato digital para que mais pessoas tivessem acesso ao material. Espera-se melhorar os resultados clínicos dos tratamentos ortodônticos e fonoaudiológicos dos pacientes da UFSM devido a essa ação educativa. Sendo assim, acredita-se que ações como esta, ajudam os pacientes a entenderem melhor seus problemas de saúde e aderirem ao planejamento mais indicado para cada caso, culminando em maior probabilidade de sucesso após o término do tratamento.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

A EXTENSÃO UNIVERSIÁRIA FRENTE À FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Kesseler, Dênison[5 1] (IC); Dullius, Angela Isabel S.[2] (O); Tuchtenhagen, Patrícia[3] (CO); Tuchtenhagen, Pétrin H.[4] (GR); Ansuj, Angela Pellegrin[5] (C); Dullius, Ricardo Luis[6] (GR)

[1] *Departamento de Letras,* [2-5]*Departamento de Estatística* [4]*Departamento de Terapia Ocupacional, Centro de Educação*[6]*. Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: A Extensão Universitária é um grande contribuinte para a formação do acadêmico. Diante da sua objetividade que é aproximar o profissional que está em formação com a prática, ela possibilita o contato com as reais necessidades que a população enfrenta. Além de expor o graduando a diversas situações que possam agregar em sua experiência, como possíveis formas de lidar com o mercado de trabalho, com os colegas e com situações adversas. A extensão universitária também propicia a troca de conhecimento entre várias áreas de aprendizagem, proporcionando o trabalho multidisciplinar e a união de diferentes abordagens e habilidades para a concretização de um projeto em comum. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que provém das atividades acompanhadas e executadas nos projetos de extensão desenvolvidos pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística (GEPEBio) da UFSM. Neste ano, as ações estão sendo realizadas em escolas de educação básica das cidades da região central do Rio Grande do Sul. Nessas instituições de ensino, as turmas com alunos de 0 a 8 anos são unidas para atividades de contação de histórias e brincadeiras com o objetivo do ensino sobre boas práticas em saúde a exemplo da alimentação saudável. E também, com os alunos maiores, de 9 a 16 anos, são realizadas palestras de promoção de saúde e de prevenção de doenças, além de dinâmicas para facilitação da aprendizagem. As ações são pensadas juntamente com a direção, com os professores e os funcionários, com o intuito de suprir as demandas do educandário. **Resultados:** A extensão universitária permite que o aluno de graduação visualize as necessidades, anseios, aspirações e saberes da comunidade, além de promover a socialização e democratização do conhecimento e a verificação de como sua atuação profissional poderá auxiliar a comunidade em que o projeto está inserido. Ao utilizar o ambiente escolar para o repasse de informações é verificado que neste local a criança tem a oportunidade de conviver e aprender com as outras crianças, tornando possível a aproximação e a transmissão do conhecimento também para os familiares e responsáveis que lhes acompanham. **Conclusão:** O ensino e a aprendizagem estão em constante união, pois para ensinar é necessário que alguém esteja acompanhando as informações e vice versa. O professor como determinante na formação do aluno tem o papel de ensinar, e quando este, durante a graduação já está se preparando para enfrentar o público demonstra um maior conhecimento e desenvoltura para estar apto a repassar futuramente estas informações. Através da Extensão Universitária é possível que a Universidade Federal de Santa Maria contribua em grande escala para a formação do acadêmico e também junto á comunidade.

A IMPLEMENTAÇÃO E ATIVIDADES DE UM LABORATÓRIO DE TOXICOLOGIA NO PERIODO DE 2016-2019.

Fuchs, Luana B.[1] (IC); Saldanha, Geovane A. (PG) [1]; Berlato, Dener G. (PG) [1]; Pacheco, André L.B. (IC) [1]; Nascimento, Marcelo H.S. (IC) [1], Silva, Vithoria O. (IC) [1]; Bairros, André V. (O) [1].

[1]*Núcleo Aplicado a Toxicologia (NAT), Departamento de Análises Clinicas e Toxicológicas, Universidade Federal de Santa Maria*

A recorrência de intoxicações em Santa Maria e região gera a necessidade de uma assistência com fins toxicológicos para atender o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e hospital veterinário universitário (HVU) e outros estabelecimentos. Entre 2016-2019, o Núcleo Aplicado a Toxicologia (NAT) realizou análises toxicológicas em casos suspeitos de intoxicação assim como o suporte técnico via telefone e/ou e-mail. O NAT tem à disposição um cromatógrafo líquido com detector ultravioleta-visível (LC-UV/Vis), cromatografia em camada delgada (CCD), imunoensaios e espectrofotômetro. Para amostras de urina é possível analisar furosemida, paraquat e ácido aminolevulínico enquanto paracetamol, salicilatos, butirilcolinesterase, metamoglobina e carboxihemoglobina se faz necessário matriz sanguínea (sangue total, plasma e soro). Outros ensaios toxicológicos podem ser realizados conforme a viabilidade do laboratório. Análises toxicológicas não realizadas deve-se a questões metodológicas/logísticas, assessoria técnica que indicou a necessidade do exame ou a falta de interesse de investigação das partes envolvidas. No 1º semestre de 2016, não houveram dados toxicológicos. No 2º semestre de 2016, aconteceram três contatos, porém sem exames toxicológicos. Os 1º e 2º contatos referem-se a três gatos e dois cães respectivamente, enquanto o 3º contato se suspeitou da intoxicação por praguicida organofosforado. No 1º semestre de 2017 houveram dois contatos, sendo que um relatou a morte de 20 cães. No 2º semestre de 2017, teve um contato. Em ambos casos não se realizaram análises toxicológicas. Em outubro de 2017, realizou-se uma análise toxicológica urinária de uma suspeita de intoxicação por furosemida por LC-UV/Vis com resultado positivo. No 1º semestre de 2018 houve dois contatos, sendo um caso de intoxicação de um cão por carbofurano, do qual se utilizou uma metodologia analítica desenvolvida pela NAT. No 2º semestre de 2018, houve um cão suspeito de intoxicação por organofosforado, mas não ocorreu exame toxicológico. Seis pessoas foram internadas no HUSM com suspeitas de intoxicação por malation, porém a determinação colorimétrica de butirilcolinesterase demonstrou níveis normais dos pacientes, indicando baixa exposição. Em 2019, houve dois casos suspeitos de intoxicação por cocaína oriundos do HUSM, sendo que a análise toxicológica realizada por imunoensaio demonstrou resultado positivo para a droga em um dos casos. Os dados demonstram um aumento do pedido de exames toxicológicos a cada ano e a relevância do NAT na elucidação de intoxicações e auxílio técnico para fins de diagnóstico, tratamento e prognóstico. O NAT possibilitou exames toxicológicos com custo e tempo reduzidos e os dados obtidos permitiram focar em medidas preventivas no âmbito de saúde pública, evitando futuras intoxicações.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX- HUSM/PROGRAD

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A FADIGA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM REALIZADA PELO GRUPO FLORESCER

Pellenz, Maitê M.[1](GR); Braz, Melissa M.[1](O); Mendes, Guadalupe C.[1](GR); Pairé, Lauren X.[1](GR); Silva, Amanda O.[1](GR); Rigo, Daniela[1](GR); Piccinin, Stéfani[1](GR)

[1]*Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria;*

De acordo com o Observatório Brasileiro de Oncologia, o câncer deve se tornar a principal causa de morte no Brasil até o ano de 2029. Com mais de 500 mil brasileiros afetados anualmente, essa doença vem ganhando cada vez mais visibilidade e, consequentemente, maiores investimentos em pesquisas de métodos que possam promover maior eficácia em seu combate. Assim, a importância do exercício físico como tratamento não-farmacológico capaz de influenciar tanto na melhora de aspectos psicológicos e sociais, quanto aspectos físicos em pacientes oncológicos tem ganhado destaque. O enfoque desse trabalho foi relatar a abordagem em grupo da influência da realização de exercícios físicos na redução da fadiga em pacientes que estão em tratamento quimioterápico. Esse assunto foi abordado durante um encontro do "Grupo Florescer", um projeto de extensão do curso de fisioterapia que consiste em visitas semanais ao ambulatório de quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), levando informações diversas relacionadas à saúde para pacientes, cuidadores e familiares. Inicialmente foi realizada uma breve explicação sobre o que era fadiga, logo após, perguntou-se quem achava que a realização do exercício físico era benéfica para pacientes em quimioterapia, depois a explanação dos benefícios da atividade física e, por fim, as principais recomendações e cuidados que devem ser tomados. Os resultados foram muito surpreendentes, pois a maioria dos presentes desconhecia o benefício do exercício físico sobre a fadiga em pacientes oncológicos e muitos acreditavam, inclusive, que atividades físicas não devem ser realizadas por pacientes em quimioterapia. Desse modo, foi possível perceber a necessidade de abordar cada vez mais esse assunto com cuidadores, familiares e pacientes em tratamento contra o câncer, visto que a realização de exercícios físicos é um método não-farmacológico e de fácil acesso que promove melhoras em indicadores diretamente relacionados com a qualidade de vida desses pacientes.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

A INTERPROFISSIONALIDADE E SUAS DIFICULDADES NO ÃMBITO DA SAÚDE

Nessler, Marivana. S[1](EX);Blümke, Adriane C[1](O);D'Avila, Maira O.[1](EX);Grabski, Caroline M.[2](EX);Mundstock, Ivania[2](EX);Santos, Emídia B.[2](EX);Aguiar,Giovana B.[2](EX)

[1] Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões,
[2] Departamento de Ciências da Saúde , Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões

Com o passar dos anos as necessidades de saúde da população estão cada vez mais complexas, desse modo a interprofissionalidade na área da saúde coloca-se como exigência interna, sendo que seu objeto de trabalho envolve simultaneamente: as relações sociais, as expressões emocionais, afetivas e culturais de indivíduos e grupos. O trabalho em saúde demanda dos profissionais que já estão na área e dos que estão em formação, desenvolver dinâmicas do trabalho em equipe, fazendo com que o sistema de saúde seja capaz de dar as respostas necessárias e assegurar uma melhor atenção na saúde. O objetivo desse trabalho é relatar os desafios interprofissionais das equipes de saúde a partir das vivências de bolsistas e tutores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade). Trata-se de um estudo observacional, onde foram utilizados relatos dos alunos que participam do PET do eixo de gestão em redes que envolvem acadêmicos dos cursos de nutrição e enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Um dos maiores desafios que o setor da saúde encontra é a falta de profissionais capacitados para cada especificidade que a população demanda na hora do atendimento, ocasionando muitas vezes a falta de um diagnóstico preciso e de uma atenção mais completa, sobrecarregando o serviço com os profissionais que ali se encontram. Outro desafio é a falta de trabalho interprofissional nas equipes tanto na análise quanto na resolução dos problemas da população. Esse é um desafio posto também no nível da formação em saúde, onde os estudantes são estimulados a trabalhar de forma individualizada e não em equipe de maneira colaborativa, o que tem efeito mais tarde quando encontrarão dificuldades na atuação profissional interdisciplinar. Diante do exposto, fica evidente que para a qualidade dos serviços das equipes de saúde, é necessário desenvolver o trabalho coletivo, colaborativo e interprofissional desde a formação na graduação até a especialização bem como na atuação. Nesse sentido, o PET traz importante contribuição uma vez que aproxima o profissional já formado do acadêmico em formação, permitindo permanente integração para fortalecer modelo de saúde existente o qual prioriza a atenção à saúde integral.

Trabalho apoiado pelo Ministério da Saúde por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade).

A PRÁTICA DO AIKIDO NA UFSM

Nunes, Ben-hur S.[1](EX); Soares, André L.R.[2](O); Rodrigues, Vinícius D.[3](C)

[1]Departamento de Música, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de História, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Maria

O Aikido na UFSM está ligado ao projeto de extensão Esporte Universitário, onde alunos da comunidade acadêmica tem acesso a prática desta arte marcial, mediante inscrição no início de cada semestre. Aikido é uma arte marcial de origem japonesa que visa o auto-desenvolvimento do ser humano e sua integração com a vida, criado por Morihei Ueshiba em meados da década de 40 e sua prática vem se desenvolvendo até os dias de hoje. O termo Aikidô significa, em japonês, Harmonia (Ai), Espírito/Energia (Ki), Caminho/Arte (Do). A rigor, Caminho da Harmonia Espiritual. O treino é dividido em três principais etapas, alongamento, movimentações de base tai sabaki e ukemi, treino das técnicas. Em ambas etapas é proposto um movimento pelo professor (sensei) e a turma repete essa movimentação, no caso do alongamento tai sabaki e ukemi todos fazem juntos, exceto alguns exercícios que se fazem duplas ou grupos. Como sendo uma arte marcial não competitiva a dinâmica das técnicas ocorrem com dois papéis, o de atacante sendo uke e aquele que aplica a técnica nage, desta forma se torna fundamental explicar a distinção e função de cada papel dentro do treinamento. Para o treino das técnicas, primeiro é feita a demonstração da técnica a ser treinada, o que exige a participação do uke, onde é esclarecido como a técnica funciona e como deve ser feita por parte do nage tanto quanto a do uke. Para a prática, pode ser proposto que seja feita em duplas ou em grupos, sempre com o auxílio dos responsáveis. Também é feito prática de técnicas livre (jyu wasa), nesta modalidade o aluno põe em prática as técnicas aprendidas, onde um praticante aplica as técnicas em um ou mais atacantes de cada vez, esta dinâmica é fundamental para o aluno treinar a resposta mediante a um ataque. No primeiro semestre deste ano foram ministradas 25 aulas em espaço cedido pela instituição para os treinos. As mesmas contaram com o auxílio do responsável pela modalidade de forma voluntária, e o monitor com auxílio de bolsa monitoria. Foram utilizados 8 bastões(Jo), 5 facas (tanto)e 5 espadas (boken), todos confeccionados em madeira e tatames que viabilizam os treinamentos dos ukemi (técnicas de queda e rolamentos que são essenciais para prática do Aikido) visto que algumas técnicas são de projeção e isso exige de quem a esteja recebendo saiba cair sem se machucar. O momento da prática do Aikido para o aluno é uma forma de exercício tanto físico quanto mental, pois as técnicas utilizadas principmente as de torções envolvem vários detalhes que demandam concentração do praticante para obter o êxito nas mesmas bem como o cuidado para que não ocorram lesões, desta forma a prática do Aikido trabalha tanto o corpo quanto a mente. A turma teve uma evolução satisfatória, aqueles que permaneceram até o término das aulas mostraram um bom aproveitamento, podendo avançar o conteúdo proposto e até treinar algumas técnicas extras.

Trabalho apoiado pelo projeto Esporte Universitário

A SEGURANÇA DO PACIENTE EM PROCEDIMENTOS PRÉ-TRANSFUSIONAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Santos, Jessica F.[1](GR); Rambo, Christiani A. M.[2](O); Fontana, Gabriela V.[3](GR); Rist, Juliana P. [4](C).

[1] *Acadêmica de Enfermagem, UFSM - PM*
[2] *Enfermeira do Serviço de Hemoterapia do HUSM, Mestranda do PPGEnf - UFSM,*
[3] *Acadêmica de Farmácia, UFSM*
[4] *Enfermeira do Serviço de Hemoterapia do HUSM*

O projeto Vivências em Hemoterapia, proporcionado pelo Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), através da Gerência de Ensino e Pesquisa/GEP, oferece aos estudantes a oportunidade de realizar atividades de ensino e extensão no Serviço de Hemoterapia do HUSM. Este relato tem como objetivo expor a experiência das discentes da Universidade Federal de Santa Maria, dos cursos de Enfermagem e Farmácia em uma vivência na Hemoterapia, tendo contato com a instalação de hemocomponentes e hemoderivados em pacientes internados e ambulatoriais, contribuindo desta forma para a formação das acadêmicas e como futuras profissionais. As discentes desenvolveram atividades supervisionadas pela enfermeira no Ambulatório de Transfusão e em pacientes internados, sendo instruídas anteriormente a realizar leitura do Manual de Gerenciamento da Rotina do Serviço de Hemoterapia, contendo os procedimentos operacionais padrão, e do Guia para uso de Hemocomponentes, para melhor entendimento acerca da terapia transfusional, que é um procedimento de suporte essencial para o cuidado do paciente clínico e cirúrgico, que envolve risco potencial de reações transfusionais, imediatas ou tardias. Durante o período de vivências as discentes puderam realizar a obtenção das amostras pré-transfusionais, sendo esta etapa de suma importância para a garantia da segurança transfusional, pois estima-se que uma em cada seis reações de incompatibilidade seja causada por erro na identificação das amostras. Portanto, é essencial antes da coleta da amostra a conferência dos dados do paciente, comparando a pulseira de identificação com a prescrição médica, verificando o nome completo, prontuário e data de nascimento, os tubos devem ser identificados no momento da coleta para garantia da qualidade e segurança da transfusão. Ao final da experiência podemos analisar e chegamos à conclusão que é necessário um controle das ações realizadas pelos profissionais responsáveis, desde a captação da amostra até a administração no paciente, dispondo de atenção e cuidado para que o risco associado a essa terapêutica seja minimizado, prevenindo as reações transfusionais.

A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ NA REALIZAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO

Ilha, Aline G.[1](GR); Cogo, Silvana Bastos[1](O); Nietsche, Elisabeta A.[1](CO), Silva, Laís M. C.[1](C); Ribeiro, Aline C.[1](C); Silva, Ayesha C. (ET)[2].

[1]Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria.[2]Enfermeira;

Introdução: o Arco de Maguerez foi elaborado por Charles Maguerez na década de 70 do século XX e tornado público a partir de 1977, no entanto, foi pouco utilizado na época. No final do século XX, passou a ser considerado como instrumento para a aplicação da metodologia problematizadora, para além das áreas da enfermagem e agronomia, alcançando a área da educação. **Objetivo:** relatar as experiências de uma acadêmica de enfermagem na utilização do Arco de Maguerez para realização do plano de ação da disciplina de estágio supervisionado A. **Método:** trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem durante a realização do plano de ação na disciplina de estágio supervisionado A. O plano de ação foi elaborado seguindo as seguintes etapas do Arco de Maguerez: observação da realidade e definição do problema de estudo, definição dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **Resultados:** na primeira etapa houve a observação da realidade no local do estágio, uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de Santa Maria, pôde-se perceber que um dos problemas está relacionado à pequena participação social nas atividades desenvolvidas pela unidade. Na segunda etapa, identificou-se como fatores associados ao problema: a pequena divulgação dos serviços da unidade, que a falta de agente comunitária de saúde dificulta a divulgação das informações na comunidade e a falta de conhecimento dos usuários sobre as atividades realizadas pela ESF. Dessa maneira, os pontos-chave elaborados foram: quais estratégias podem ser criadas/realizadas para aumentar a participação social? Como divulgar as atividades realizadas pela ESF? Como estimular a equipe a realizar estratégias contínuas para incentivar a participação social? Para a teorização foi realizada pesquisa documental. A partir disso, as hipóteses de solução elaboradas foram: realizar orientações sobre a estrutura e o funcionamento da ESF para os usuários, divulgar dados resultante de ações realizadas pela equipe, e conversar com a equipe sobre a importância da participação social. Por fim, foi realizada uma conversa com a equipe da ESF e definiu-se o comprometimento em realizar orientações para os usuários sobre o funcionamento da ESF, foram elaborados banners com informações epidemiológicas da unidade e o calendário de atendimento semanal, e foi ressaltada a importância da equipe se apoiar para buscar estratégias que incentivem a participação social. **Conclusões:** notou-se que houveram mudanças nas orientações prestadas pela equipe, aumentou o número de usuários nas atividades da ESF, houve maior valorização da equipe pelos usuários. Para a acadêmica de enfermagem foi engrandecedor utilizar o Arco de Maguerez para a realização do plano de ação, pois por meio dele foi possível identificar uma necessidade do serviço e trabalhar nela para melhoria do mesmo.

ABORDAGEM LÚDICA ACERCA DA REMOÇÃO DO HÁBITO DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA

Gonçalves, João A. de A.[1](IC); Gonçalves, Aline M.[1] (IC); SILVA, Larissa M. C.[2] (IC); Dalmazzo, André K.[3](CO); Busanello-Stella, Angela R.[4](CO); CORRÊA, Mariana S.[5]; Marquezan, Mariana[6](O)

[1]Bolsista FIEX-CCS, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Aluna do curso de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria; [5]Aluna do curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria; [6]Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria

A falta de informação leva os indivíduos a reproduzirem hábitos prejudiciais à saúde. Sendo assim, a elaboração de materiais que visem a prevenção, a promoção e a educação em saúde são de extrema importância. O Programa de Extensão Saúde em Conto têm como objetivo a elaboração de livros infantis para educação em saúde. Seu segundo produto é um livro que aborda o hábito de sucção não nutritiva, exemplificado pelo uso de chupeta. O livro conta a história de Heitor, um menino de quatro anos que enfrentará o desafio de largar a chupeta. No decorrer da história serão relatadas de maneira lúdica as dificuldades encontradas tanto pelas crianças como por seus responsáveis nesse processo de retirada do hábito. O material contém ainda orientações aos responsáveis de como proceder durante a remoção do hábito. Espera-se que esse livro auxilie as crianças e seus responsáveis a praticarem o uso racional da chupeta e consigam abandonar o hábito na idade recomendável. É possível que a identificação da criança com o personagem possa ajudá-la a colaborar com os tratamentos propostos pelos profissionais envolvidos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX CCS 2019

ABUSO SEXUAL E INCONTINÊNCIA FECAL EM ADOLESCENTES: RELATO DE CASO

Paines, Gabrielle P.[1] (GR); Braz, Melissa M.[1] (O); Berni, Eduarda B.[2] (GR)

[1] *Departamento de fisioterapia e reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: O abuso sexual é um grande problema social que ocorre em todos os níveis socioeconômicos e culturais, além de privar a crianças ou adolescentes do desenvolvimento pleno da sua sexualidade, desfigura e descaracteriza as relações afetivas e os papéis sociais dos membros da família e pode ocasionar assim um grande trauma físico e emocional. A incontinência fecal associada ao abuso sexual resulta em impacto negativo na saúde física e nos aspectos psicossociais, tendo em vista que, a criança vivencia situações constrangedoras de perda fecal em locais inadequados. **Objetivo:** Avaliar os resultados da fisioterapia na incontinência fecal causada pelo abuso sexual. **Descrição do caso:** V.L.P. 14 anos, sexo masculino, estudante, não fumante, não etilista, pratica atividade física 2 vezes na semana, diagnóstico de incontinência fecal com grandes perdas. Realiza psicoterapia, o qual, após relatos de constrangimento na escola e na vida social, foi encaminhado para o serviço de fisioterapia em Santa Maria. Iniciou-se o tratamento com a avaliação do paciente, que se apresentava muito envergonhado, após foi realizado exercícios respiratórios diafragmáticos (4 séries de 5), reeducação diafragmática e contração do períneo associada a respiração (4 séries de 5). Conforme as sessões, foram dadas orientações de reeducação de estímulos pélvicos com associação de padrão ventilatório diafragmático, além dos exercícios pélvicos de contração. Foram usados exercícios lúdicos, com bolas, bastões, elásticos, cama elástica e colchonetes, para estimular a progressão durante as sessões. Foi utilizado o recurso de eletroterapia (TENS) para inibição do detrusor, por 20 minutos, após exercícios de contração dos MAPS lento e rápido, com ponte isométrica. Utilizou-se do feedback do paciente e da mãe, para acompanhamento da resposta do paciente a fisioterapia. **Resultados:** Observou-se que após a quarta sessão de fisioterapia, o paciente já relatou que conseguiu segurar as fezes até o banheiro e voltou a participar das atividades física no colégio, além de se mostrar menos tímido e mais comunicativo. **Conclusão:** A utilização de eletroterapia (TENS) associado a exercícios de fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAPS) mostrou um ótimo resultado no tratamento de incontinência fecal.

ACAMPAVIDA: PROJETO INCLUSIVO QUE VISA A PARTICIPAÇÃO ATIVA DE IDOSOS DE FORMA ATIVA NA SOCIEDADE E A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO.

[1]*Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Santa Maria;*

Iniciando suas ações em 1984, a partir de 1990, o Núcleo Integrado de Estudos e apoio a Terceira Idade (NIEATI) agregou-se a participação de outros cursos da UFSM, e a Letra "I" à sigla, com o objetivo de realizar um trabalho integrado, uma vez que a proposta era de reunir dentro do NIEATI todas as áreas de conhecimento da universidade, sendo inicialmente proposta dentro do curso de Educação Física pertencente ao Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). Dentro do Núcleo são desenvolvidos diversos projetos de inclusão à terceira idade e um deles é o "Acampavida", que baseia-se em um projeto integrado com a participação de profissionais da saúde que resulta em um evento de dois dias onde uma grande programação é desenvolvida com o intuito de promover a conscientização sobre o envelhecimento e provocar a mobilização por parte do público que também é participante protagonista. A comunicação entra como ferramenta fundamental na hora de criar a identidade visual do projeto que vai desde materiais gráficos, camisetas e audiovisuais.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sales. João Alexsander S. de L. (EX)[1]; Ghedini, Giovana Q. (EX)[1]; Silveira, Cláudia de Fátima da S. (C)[1]; Flores, Liziane Maahs (C)[1]; Renz, Melina Lorenz. (C)[1]; Ferreira, Ana Paula de O. (O)[1].

[1] *Farmácia Escola da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente relato de experiência visa descrever a Campanha de Fotoeducação realizada pela Farmácia Escola da Universidade Federal de Santa Maria (FE-UFSM) que teve como objetivo sensibilizar alunos do ensino médio sobre a importância da fotoproteção e do autoexame da pele. Nesta edição da campanha, os farmacêuticos da FE-UFSM e seus estagiários realizaram uma atividade de educação em saúde com orientações sobre fotoproteção e distribuição de amostras gratuitas de protetores solares, além do autoexame na Escola Estadual Naura Teixeira Pinheiro. A palestra contou com um público de 62 alunos do 1º e 3º anos e três professores do Ensino Médio. Ao fim da atividade de educação em saúde, observou-se que a ação teve um impacto positivo sobre o público alvo, pois os mesmos mostraram-se curiosos e questionadores sobre o assunto. Além disso, a maior parte do público atendido demonstrou pouco conhecimento a respeito das estratégias e das formas corretas de utilização de fotoproteção disponíveis, bem como a respeito do autoexame da pele. A campanha também foi avaliada como muito produtiva pelos acadêmicos da UFSM e como muito importante para a comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa Centro de Ciências da Saúde

AÇÕES DE ENFERMAGEM JUNTO A PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS FAMILIARES

Alves, Thanise F.[1](EX); Rosa, Bruna da [1](EX); Barbieri, Janaina [1](EX); Mello, Jonata de[1](EX); Lubachenski, Vanessa A.S. [1](EX); Piovesan, Caroline [1](EX); Hildebrandt, Leila M. [1](O).

[1]*Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria*.

Introdução: nos últimos anos, observa-se o aumento crescente da prevalência de doenças crônicas, a exemplo de neoplasias, doença de Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral. Os avanços nas tecnologias terapêuticas em saúde têm proporcionado às pessoas que vivenciam essas condições melhor qualidade e aumento na perspectiva de vida. Nesse contexto, se inserem os cuidados paliativos, que, segundo a OMS (2002), constituem-se em assistência ofertada por equipe multidisciplinar, com vistas à melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, em situações de adoecimento que representem ameaça à vida, por meio de ações que visem a identificação precoce e intervenção em sintomas que produzem sofrimento físico, social, psicológico e espiritual. Ou seja, os cuidados paliativos visam propiciar ao paciente e família assistência, em situações de adoecimento em que há ameaça à continuidade da vida, e do processo de morte e morrer. **Objetivos:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem frente à assistência ao paciente em cuidados paliativos, que se encontra hospitalizado, e sua família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões/RS, no desenvolvimento de ações de extensão em um hospital geral da região norte do Rio Grande do Sul. Tais atividades estão vinculadas ao Projeto de Extensão Enfermagem e Atividades Grupais em Saúde e são desenvolvidas semanalmente, junto a pacientes em cuidados paliativos e suas famílias, em que se prioriza os aspectos emocionais ligados ao adoecimento e possibilidade de morte, ofertando aos mesmos espaços de escuta e orientações, a depender das demandas desse estrato populacional. **Resultados:** No decorrer dos encontros, percebe-se a sobrecarga física e psíquica de pacientes em cuidados paliativos e seus familiares e o alívio de ansiedade destas pessoas ao final dos encontros. Ainda, se evidência a necessidade de informações sobre a enfermidade, os cuidados necessários e as terapêuticas adotadas, tanto por parte de pacientes como de familiares. Deste modo, os encontros têm apontado resultados satisfatórios para pacientes e familiares, que se sentem assistidos e contemplados por meio da escuta acolhedora. Contudo, torna-se visível a lacuna na assistência paliativa por parte dos profissionais de enfermagem, talvez pela carência de conhecimento sobre o tema e pelos sentimentos que as intervenções paliativas despertam nesses trabalhadores. **Conclusão:** observa-se a importância dos cuidados paliativos junto a pacientes hospitalizados e familiares que deles necessitam. Há expressão de sentimentos e vivências, com consequente alívio da ansiedade e do sofrimento emocional. Além disso, destaca-se a relevância da formação complementar e continuada de profissionais de enfermagem, no sentido de subsidiá-los para prestar assistência qualificada aos pacientes em cuidados paliativos e seus familiares. Ainda, salienta-se a importância dessas atividades de extensão na formação acadêmica de estudantes de enfermagem.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão - FIEX.

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS POR MEIO DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM SANTA MARIA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marafiga, Lúcia M. D.[1](EX); Silva, Laís M. C[1].(O); Schimith, M. D.[1] (C); Badke, M. R.[1] (C). Tolentino, D. M.[2] (C) ; Brezolin, J. Z. [2] (C); Kubiça. C. F. (C)[3]
[1]*Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria;* [2]*Secretaria Municipal de Saúde de Santa*; [3]*Universidade Fransciscana*

Introdução: As doenças transmissíveis persistem há séculos na humanidade. Anualmente, são responsáveis por diminuição da qualidade de vida e óbitos de milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, doenças como a tuberculose, a sífilis e a infecção pelo HIV colocam o país em posição de destaque, Desta forma, para o enfrentamento deste tipo de doença, torna-se necessário realizar ações de educação em saúde, com o intuito de trazer conhecimento sistematizado e acessível à população. **Objetivo:** Relatar a experiência de realizar ações de sensibilização junto à população residente na área de abrangência de Unidades de Saúde da Família acerca das doenças transmissíveis. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que discorre acerca da experiência na realização de atividades de educação popular em saúde, voltadas à sensibilização da população e prevenção quanto às doenças transmissíveis. **Resultados e discussão:** As atividades de extensão têm ocorrido em parceria com a Política Municipal de HIV, Sífilis e Hepatites Virais e Casa 13 de Maio, centro de referência para o atendimento a pessoas com doenças transmissíveis. Teve como espaços para sua realização, até o momento, o Centro de Referência em Assistência Social (CREAS), a Penitenciária Estadual de Santa Maria e a Casa de Passagem Pousada Acolher. O público-alvo consiste na comunidade atendida nos serviços de saúde localizados na área de abrangência destes serviços e as equipes de trabalhadores destas instituições. A identificação das necessidades a serem trabalhadas e a organização das ações de educação em saúde foi feita por meio de uma tempestade de ideias com as equipes do Serviço de Atenção Especializada (SAE), e da Política municipal de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Ainda, ao final de cada atividade, ocorreu uma Avaliação da mesma, que se deu por meio de conversa com os participantes. Foram realizadas oito capacitações acerca da temática e também sobre testagem rápida com profissionais, estudantes e professores, bem como cinco rodas de conversa com usuários, dando espaço de fala de forma organizada e coordenada.**Conclusão:** As atividades de extensão possibilitaram a sensibilização de profissionais e usuários quanto a prevenção das doenças transmissíveis, repercutindo em mais profissionais interessados em realizar testagem rápida e mais pessoas sensibilizadas quanto a importância da prevenção, sendo observado aumento na procura por testes rápidos. Além disso, as atividades promoverão grande aprendizado para a estudante de enfermagem e bolsista, permitindo que pratique habilidades de comunicação, , habilidades técnicas (realização de testagens rápidos), contato com a população e organização de atividades de educação em saúde.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

AÇÕES DO NIEEMS E DEMUDES NO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE ATRAVÉS DO PROJETO PÓLO ATLETISMO

Manzoni, Astriddi F.[1](GR); Basso, Katherine J.[1](GR); Barbosa, Igor M.[1](CO); Lemos, Luiz Fernando C.[1](O)

[1]*Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: O atletismo é uma das práticas esportivas mais antigas, considerado como esporte-base, e é constituído de fundamentais movimentos humanos como correr, saltar e arremessar. É uma das diversas modalidades trabalhadas no NIEEMS (Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde), que juntamente do DEMUDES (Departamento Municipal de Desportos) torna possível o Projeto Pólo atletismo. **Objetivo:** Desenvolver o atletismo através de todas as suas manifestações com crianças e adolescentes. **Metodologia:** Este projeto tem como proposta oferecer aos estudantes de Júlio de Castilhos com idade de 6 a 17 anos, atividades físicas no turno inverso do currículo escolar, dando assim prosseguimento ao processo de educação das escolas, proporcionando o conhecimento e a experiência acerca de todas as modalidades do atletismo, além disso é possível obter treinamento específico para a modalidade escolhida visando competições. O projeto tem como sede o Estádio Municipal Miguel Waihrich Filho, e desenvolvido por duas acadêmicas da Universidade Federal de Santa Maria do curso de Educação Física Bacharelado. A metodologia aplicada é dialógica e através de demonstrações, usando materiais disponibilizados pelo estádio. Realizando práticas de pista como corridas rasas de velocidade, corridas de meio-fundo e fundo, revezamentos, saída de bloco e, no campo lançamento de dardo, arremesso de peso, salto em distância e salto triplo, além de atividades lúdicas visando promover o desenvolvimento e iniciação aos movimentos das práticas trabalhadas na sequência, e a participação e divertimento dos estudantes. As aulas são ministradas para aproximadamente 15 discentes. **Resultados:** É vista, através da assiduidade, interesse e curiosidade acerca das modalidades apresentadas, motivação diante das tarefas propostas e persistência na aprendizagem, ademais a procura por treinamento individual a fim de competições, formando cidadãos conscientes da importância da prática de exercícios físicos e do respeito para com todos os indivíduos em que vive na sociedade. **Conclusão:** A partir das práticas desenvolvidas, é tido como essencial oportunizar e incentivar a prática de esportes a crianças e adolescentes, visto que é uma ferramenta de inclusão social e viabiliza o despertar de novos interesses e hábitos de vida saudável.

Trabalho apoiado pela prefeitura municipal de Júlio de Castilhos.

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE ATENDIDA PELO CENTRO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER (CACC): HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Dias, Ana P. [1](GR); Bayer, Valéria M. L. (O)[1], Capa, Luísa S.[1](GR); Cerutti, Eloisa P. [1](GR);

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria;*

A higiene das mãos (HM) é amplamente reconhecida como uma das principais estratégias para a prevenção das infecções relacionadas aos cuidados básicos em saúde. O esclarecimento da população atendida pelo Centro de Apoio à Criança com Câncer (CACC) sobre a adequada higienização das mãos para a prevenção de doenças pode ser feita a partir de ações educativas. Com base no entendimento da saúde e educação sob viés social, ético, cultural e científico, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ação de extensão universitária promovida pelo Grupo EduCaCC - Atividades Educativas quanto a Cuidados Básicos em Saúde para a Comunidade Atendida pelo Centro de Apoio à Criança com Câncer, formado por discentes do Curso de Medicina da UFSM. A ação justifica-se pelo fato de que a falta de saneamento básico, água potável e adesão da população a hábitos simples de higiene são responsáveis por 3,1% de todas as mortes ocorridas no mundo por ano e 18% das mortes em crianças. Neste sentido, a ação teve como objetivo instruir a população pertencente ao CACC acerca de métodos adequados para higienização das mãos, bem como verificar o grau de conhecimento do público-alvo a respeito deste assunto. A ação foi realizada em março de 2019, durante o turno da tarde, no salão de convivências do CACC, impactou diretamente 16 pessoas, dentre voluntários e usuários do centro, que se dividiam entre crianças, jovens e adultos, ainda contou com equipe multiprofissional formada por psicólogos, assistentes sociais e médico veterinário da UFSM, possibilitando trocas entre diferentes áreas de conhecimento. O referido público-alvo foi escolhido devido à grande diversidade cultural dos integrantes do CACC, pois o mesmo oferece serviços a todo o Brasil, obtendo assim destaque na difusão do conhecimento. Com o auxílio de *datashow* e material didático previamente elaborado pelas extensionistas, a ação dividiu-se em seis momentos: apresentação da equipe e do Projeto de Extensão (1), interação com os participantes visando identificação pessoal (2), discussão acerca de práticas de higienização comuns (3), elucidação dos métodos adequados de limpeza das mãos (4), dinâmica em grupo para esclarecimento prático da metodologia ideal - a partir da utilização de tintas guache e apertos sucessivos de mãos, foi possível visualizar como ocorre o contágio por micro-organismo e comprovar a importância da higienização correta - (5) e, por fim, encerramento das atividades com entrega de pirulitos para os participantes da ação (6). Faz-se necessário destacar o impacto formativo da ação sobre a população abordada participantes do projeto, por ser um grupo formado por imunocomprometidos e acompanhantes, a má higienização pode ter importante papel adicional como causa de infecções, reiterando a justificativa da ação extensionista. Desta maneira, a extensão torna-se indissociável do ensino e da pesquisa, como ferramenta integradora de estudo, pois incentiva o estudante a analisar a situação de saúde da população e elaborar aplicações práticas do conhecimento adquirido, visando o intercâmbio de experiências e saberes entre academia e comunidade.

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE ATENDIDA PELO CENTRO DE APOIO À CRIANÇA COM CÂNCER (CACC): SAÚDE DA MULHER EM PAUTA

Cerutti, Eloisa P. [1](GR); Bayer, Valéria M. L. (O)[1]; Dias, Ana P.[1](GR); Capa, Luísa S.[1](GR).

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

A população feminina do município de Santa Maria/RS corresponde a mais de 50% da população total, de modo que as políticas de saúde voltadas a esse grupo devem ser desenvolvidas e valorizadas. Diante disso, o Projeto de Extensão EduCACC: Atividades Educativas quanto a Cuidados Básicos em Saúde para a Comunidade Atendida pelo Centro de Apoio à Criança com Câncer (CACC), voltou-se, em uma de suas ações, ao público feminino que frequenta o Centro, a fim de informar e orientar o público-alvo a respeito de cuidados, hábitos e métodos preventivos importantes para a saúde feminina. A escolha da área de Cuidados Básicos em Saúde baseou-se na demanda social apresentada nos Resultados do Fórum Regional Permanente de Extensão de 2018 da UFSM, em que os projetos em áreas de saúde definiram-se como prioritários para a população local (22,36% no Campus Sede). Somado a isso, o público atendido pelo CACC e seus colaboradores manifestaram interesse e dúvidas relacionadas ao tema "Saúde da Mulher", sendo esses, portanto, os critérios que orientaram o desenvolvimento dessa ação de extensão. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por alunas discentes do 4º semestre do Curso de Medicina da UFSM, responsáveis pelo projeto citado; além de identificar o nível de conhecimento do público sobre o assunto. A atividade constituiu-se na elaboração e apresentação de *slides*, com conteúdo definido pelas extensionistas, com enfoque em informações e orientações práticas, de fácil compreensão e relevantes na manutenção diária da saúde feminina. Higiene íntima, corrimento vaginal, planejamento familiar, métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis (HPV, sífilis e AIDS) e exames preventivos (autoexame da mamas, mamografia e Papanicolau) foram os tópicos abordados na palestra realizada na tarde do dia 05 de junho de 2019, em uma sala cedida no CACC – contando com aparelho de televisão para apresentar o material preparado. Foram impactados diretamente 18 participantes presentes (13 mulheres e 5 homens, entre 18 e 60 anos) – mães de crianças atendidas pelo CACC, colaboradores e funcionários do Centro e alunos da UFSM. No decorrer da apresentação, ocorreram múltiplos momentos de questionamentos e diálogo, especialmente com as mulheres, que se mostraram interessadas e surpresas com muitas das informações abordadas. Nesse sentido, a importância do uso de sabonetes neutros para a higiene íntima e orientações sobre o uso da pílula do dia seguinte foram os tópicos que geraram maior surpresa e mais dúvidas, sendo, portanto, demonstrada uma insuficiente educação comunitária sobre esses assuntos. Diante do exposto, destaca-se o vínculo entre essa atividade e as Diretrizes da Política de Extensão de 2019 da UFSM - principalmente a de "interação dialógica entre universidade e sociedade" e a de "impacto e transformação social"- justificado pelo retorno recebido dos ouvintes, que se mostraram dispostos a inserir em sua realidade as novas práticas e aprendizados absorvidos. Além disso, e com tamanha importância, essa experiência atingiu o objetivo de "impacto na formação do estudante", tendo em vista que a Extensão permite uma interação e crescimento mútuos entre aqueles que oferecem e aqueles que recebem a ação.

ADESÃO A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gonçalves, Cibele A.[1](EN); Zottele, Caroline[1](PG); Dos Santos, Débora L.[2] (C); Baratto, Mari Angela M.[2] (C); Pacheco, Liliane S.[2] (C); Magnago, Tânia S.B.S. (O)[1]

[1]Enfermagem Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Hospital Universitário de Santa Maria.

Introdução: a higienização das mãos (HM) é a primeira medida conhecida mundialmente para a prevenção da transmissão de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Por esta razão, é considerada um dos pilares para o controle e prevenção das IRAS. Dessa, a transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes, destaca-se em instituições de saúde pela complexidade da assistência prestada. **Objetivo:** relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem, bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE/UFSM), como observadora/coletadora de dados do indicador de adesão à HM em unidades de terapia intensiva (UTI Adulto, UCI, UTI pediátrica e UTI neonatal). **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência que descreve a rotina de uma acadêmica de enfermagem como observadora/coletadora do indicador de adesão à HM em unidades de terapia intensiva de um Hospital Universitário, referência para região central do estado do Rio Grande do Sul. **Resultado:** o Serviço de Controle de Infecções (SCI) que atua no hospital, desenvolve a observação direta não-participante de acordo com o instrumento validado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Para realizar as observações com o instrumento e assegurar que a coleta seja realizada de forma fidedigna e efetiva, a acadêmica participa de capacitações trimestrais com base no "Manual para observadores: estratégia multimodal da OMS". O indicador de adesão à HM é avaliado de acordo com as oportunidades que contemplam indicações: 1) antes do contato com o paciente; 2) antes de realizar procedimento asséptico; 3) após risco de exposição a fluidos corporais; 4) após contato com o paciente e 5) após contato com áreas próximas. A observação ocorre diariamente em turnos alternados. A duração máxima da observação é de 20 minutos em cada unidade. A meta institucional de adesão ao indicador é de 70%. Mensalmente, é gerado um relatório sobre a adesão ao indicador, com o intuito de devolver os dados para as equipes de saúde e vislumbrar oportunidades de melhoria na assistência ao paciente. Em 2019, para auxiliar neste feedback, foi desenvolvido uma ferramenta de comunicação chamada "Termômetro de Adesão à HM". Está localizada nas unidades, indicando a média e a mediana do indicador de adesão à HM. **Conclusão:** participar da rotina diária do SCI e ser observadora nas unidades intensivas, permite ao acadêmico ter uma visão ampliada sobre a temática da segurança do paciente, com foco na prevenção de IRAS. Ainda, desenvolver o pensamento crítico sobre a importância da HM, tendo em vista que é uma medida simples, individual e eficaz. Se realizada da forma e momentos corretos, podem salvar vidas.

ANÁLISE DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE CEREAIS PROVENIENTES DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Araújo, Juliane N.[1](IC); Paraginski, Vanessa T. K.[1](O); Martini, Rosiéli[1](C); Weiss, Rita D. N.[1](C); Bach, Bárbara C.[1](C); Mohr, Milena[1](C); Angeli, Milena[1](C)

[1]*Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Cereais são sementes ou grãos comestíveis das gramíneas. São considerados essenciais na alimentação e estão na base da pirâmide alimentar, pois são fontes de fibras, nutrientes, minerais e vitaminas, contudo, caso contaminados por microrganismos patogênicos podem ocasionar danos à saúde da população. Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise da qualidade microbiológica de amostras de cereais provenientes da região central do Rio Grande do Sul. As análises das amostras foram realizadas no LabMicro, no Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. A técnica utilizada é a descrita em Silva et al., 1997. Foram analisadas um total de 22 amostras, sendo elas, arroz, milho e trigo. O período de estudo foi entre julho de 2018 e junho de 2019. Em todas as amostras foi realizada a contagem de bactérias heterotróficas (BH) em placas de Petri contendo Ágar Padrão Contagem (PCA). Para a análise de coliformes totais (CT) e termotolerantes (CTe) os meios utilizados foram Caldo Lauril Sulfato, Caldo Verde Brilhante e Caldo EC, seguindo a técnica dos tubos múltiplos e determinação do Número Mais Provável por grama de amostra, segundo American Public Health Association (APHA, 2005). Também foram realizadas as pesquisas de *Staphylococcus* coagulase positiva (SCP), Bolores e Leveduras, *Bacillus cereus* e bactérias do gênero *Salmonella* em meios de cultura específicos. Placas de Petri com Ágar Eosina Azul de Metileno (EMB) foram utilizadas para isolamento de *Escherichia coli* e posteriores testes bioquímicos para sua identificação. Os resultados obtidos foram analisados conforme os padrões microbiológicos da Resolução da Diretoria Colegiada da ANVISA (RDC) número 12, de 2 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001). Das 22 amostras de cereais analisadas, 13 amostras foram de arroz (55%), 7 de milho (32%) e 2 de trigo (9%). Dentre todas as amostras analisadas, nenhuma apresentou *B.cereus* (contagem até $3x10^3$ Unidades Formadoras de Colônia por grama (UFC/g)) e nem *Salmonella* (ausência em 25 g). No que se refere à contagem de CTe, nenhuma amostra apresentou contagem superior a determinada pela RDC ($1x10^2$ UFC/g) e *E. coli* foi confirmada em apenas uma amostra analisada. Quanto à contagem de Bolores e Leveduras, todas as amostras de trigo, 54% das amostras de arroz e 43% das amostras de milho apresentaram crescimento, porém realiza-se a contagem, uma vez que a RDC não determina um limite máximo de UFC/g. Ainda que a Legislação não regulamente, também foi feita a pesquisa de SCP, que se mostrou ausente em todas as amostras. Baseado nos resultados obtidos é possível concluir que todas as amostras apresentaram condições satisfatórias para consumo humano, de acordo com a RDC. Isto demonstra a importância das análises microbiológicas dos alimentos para a obtenção de informações sobre suas condições higiênicas e sanitárias, tanto no processo de fabricação ou processamento, quanto no armazenamento e distribuição. Atestando assim, a qualidade e segurança dos alimentos para consumo humano.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS IDADE E SEXO NAS ATIVIDADES QUE COMPROMETAM A DEDICAÇÃO DOS INGRESSANTES AO CURSO DE MEDICINA DA UFSM EM 2019/1.

Schirmann, Cássia L.[1] (EX); Farenzena, Gilmor J.[2] (O); Maas, Matisa A.[3] (GR); Gomes, Sabrina Maciel[3] (GR); Vargas, Daíse dos Santos[3] (GR).

[1]Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Estatística, Universidade Federal de Santa Maria.

O objetivo da pesquisa, através dos questionários, é verificar a analisar a existência estatística de associação entre as variáveis sexo e idade com a prática de atividades que possam comprometer a dedicação do ingressante para com o Curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os ingressantes do Curso, alunos do primeiro semestre de 2019, ao adentrarem ao curso, preenchem um questionário sobre suas expectativas, interesses e motivações para com o exercício e aprendizado da Medicina. Esse questionário, preenchido na Semana da Recepção -promovida pelo Curso, é composto por seis perguntas discursivas, aplicado aos 64 alunos. Uma das perguntas era se o aluno realizava outras atividades que comprometeriam a dedicação ao Curso. As respostas foram tabuladas em planilha eletrônica, com as variáveis como dados binários, para posterior aplicação do Teste Exato de Fischer –teste usual para amostral pequeno-. O Teste de Fischer é utilizado para a verificação de associação entre as variáveis selecionadas, com nível de significância de 5%, no software RStudio, versão 3.5.1. Os resultados obtidos afirmam a não associação quanto à idade e ao sexo ao comprometimento da dedicação dos alunos. O p-valor referente ao sexo foi de 0,22, enquanto o p-valor da idade foi de 0,16. Ambos os valores, não são significativos conforme o nível de significância. As evidências estatísticas afirmam que não há associações entre as variáveis sexo, idade e comprometimento à dedicação ao Curso de Medicina. Compreende, com isso, que, embora a maioria dos ingressantes são mais jovens (35 alunos com menos de 20 anos), a idade, e muito menos o sexo (36 alunos do sexo masculino e 28 alunas do sexo feminino de 64 alunos), influencia na dedicação total ao Curso de Medicina. Embora com ingressantes que possuam outras atividades extraclasse, estatisticamente, para essa turma ingressante, não é um empecilho para dedicarem-se de forma adequada ao aprendizado da arte médica. Dessa forma, a análise traz questionamentos pertinentes para a coordenação do Curso como adequar da melhor forma os alunos às exigências e requisitos propostos pelo Plano Pedagógico do Curso (PPC).

Trabalho apoiado pelo Projeto de Extensão O Internato em Atenção Primária à Saúde no Curso de Medicina da UFSM: Contribuições Formacionais do Internato Regional

ANÁLISE DE DESEMPENHO NO PROJETO UFSM FUTSAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Santiago, Mariani G.[1](GR); Pranke, Gabriel I.[1](O)

[1]*Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria*

Futsal, esporte muito praticado nas escolas, quadras, ruas do nosso país devido a sua semelhança com o futebol. Essa facilidade de prática encanta e faz sonhar com o alto rendimento. O esporte profissional tem envolvido cada vez mais uma gama tecnológica para seu aprimoramento. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivida no Projeto UFSM Futsal Sub-20 como auxiliar de analista de desempenho. A análise de desempenho é um exemplo de tecnologia presente no esporte, e o Projeto UFSM Futsal vem realizando trabalhos fazendo uso desse recurso. A análise de desempenho nada mais é do que observar jogos, entender sistemas de jogos, perfil de atletas, jogadas, e todos os elementos técnicos e táticos que requerem observações da própria equipe e dos adversários. Analisar jogos não pode ser restrito apensas a assistir aos jogos, analisar requer muita atenção. As análises estão muito ligadas aos *scouts*, coleta de dados quantitativa que resume em números o que foi observado, mas a tradução para *scout* é explorar. Isto é, os jogos são explorados a partir de muitos detalhes, como qualidade dos passes, de quem e de onde partem chutes a gol, qualidades e defeitos dos adversários, posicionamento de goleiros e inúmeras outras categorias podem ser utilizadas para realizar a análises de jogos. O *scout* iniciou com anotações feitas com papel e caneta, hoje existem vários *softwares* que auxiliam nas análises dos jogos. O Projeto UFSM Futsal, criado em 2005, está atualmente disputando campeonatos em duas categorias, adulto e sub-20. A análise de desempenho na categoria sub-20 teve início em 2017. No final do segundo semestre letivo do 2018 tive a oportunidade de entrar para a comissão técnica do Projeto para participar como auxiliar de análise de desempenho da equipe sub-20. Os treinos de pré-temporada iniciaram em fevereiro desse ano, onde iniciamos nossas análises. Durante as primeiras semanas de treino, filmávamos as atividades propostas pelo treinador. Depois, junto com o treinador assistíamos aos vídeos e apontávamos os erros e acertos do grupo ou de algum atleta em específico, posteriormente passávamos ao grupo de atletas, ou em separado caso houvesse necessidade. As primeiras análises se baseavam em observar a movimentação proposta pelo treinador, com foco na marcação e posicionamento. No mês de maio iniciaram os jogos do campeonato onde a equipe está disputando a Liga Gaúcha de Futsal Sub-20, nossas análises se direcionaram não apenas para nosso time, assim, essa ferramenta tem nos auxiliado no sentido de ter um conhecimento prévio dos adversários, seu comportamento em quadra, estilo de jogo, jogadas ensaiadas e, desse modo conseguimos pensar estratégias de jogo para superá-los ou tentar bloquear suas jogadas. A análise de desempenho no futsal é uma área que vem crescendo, muitas adaptações vêm surgindo a partir do futebol de campo. Esse pouco tempo de contato com a análise de desempenho despertou um grande interesse por esse meio de “ver” o esporte com outros olhos. Fica o desejo de que o futsal tenha reconhecimento e visibilidade tanto quanto o futebol, e que a área de analista de desempenho tenha cursos e equipamentos voltados para o futsal.

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM ACADÊMICOS SOBRE O 3° OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL SAÚDE E BEM-ESTAR

[1]Dorneles, Melissa C.C.1(AC); [1]Zuliani, Elizângela(AC); [2]Janh, Alice C.(O)

[1]Discente de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões- UFSM/PM;
[2] Enfermeira, docente do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria- Campus Palmeira das Missões-UFSM/PM.

Introdução: Dentre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), o terceiro tem como propósito buscar e assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades. O ODS 3 concentra suas metas na melhoria da saúde da população mundial por meio de estratégias para a redução da mortalidade materna e infantil; o combate a doenças transmissíveis, junto com as doenças não-transmissíveis; como também uma cobertura de saúde universal, o acesso a medicamentos e vacinas mais seguras. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de acadêmicos em relação ao terceiro objetivo de desenvolvimento sustentável, bem como identificar as percepções quanto a importância de cada uma de suas metas. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa online pela plataforma de questionários do Google com 30 pessoas do meio acadêmico e demais áreas da faculdade sobre o 3° ODS. Para este questionário utilizou-se a idade como característica pessoal e o mesmo continha 5 questões abrangendo: conhecimento prévio sobre o ODS3; grau de importância de cada uma das metas; possibilidade de concretização do objetivo; por fim o indivíduo poderia apontar qual área ou campo da saúde que não havia sido abrangido. **Resultados e discussão:** Após análise dos dados constatou-se que 83,2% das pessoas que responderam o questionário tinham de 17-25 anos, 10% tinham de 26- 30 anos e 6,6% tinham de 39 a 60 anos. Quando perguntado sobre o conhecimento das ODS's, 70% não sabiam da sua existência e 30% já tinham ouvido falar. Em relação ao objetivo central da ODS 3- " Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar a todos, em todas as idades", 80% disse que seria possível concretiza-lo e 20% que não. Sobre a relevância das metas, 28 pessoas consideraram importante erradicar epidemias como AIDS, TC e malária; e reforçar a capacidade dos países para redução de riscos globais de saúde. Seis pessoas consideraram de média importância a meta que contempla o acesso universal aos serviços de saúde sexual e planejamento familiar. Assim como as metas de prevenção e tratamento do uso de substancias licitas e ilícitas; acesso universal aos serviços de saúde sexual; pesquisa e desenvolvimento de medicamentos e vacina; e investimento na formação em saúde, foram julgadas não importantes por 2 pessoas. Ao questionar sobre a falta de campos de saúde não incluídos, ou outras metas necessárias, 63,3% disseram que as metas estavam completas e 36,7% disseram que haviam áreas a serem consideradas como educação e saúde mental. **Conclusão:** Logo, nota-se que as pessoas do meio acadêmico têm conhecimento sobre o que é desenvolvimento sustentável, porém, desconhecem suas estratégias, como por exemplo, a existência das ODS's. E que apesar de crerem na concretização do 3°objetivo, ressaltam que o problema até hoje está nas desigualdades, no atual modelo de economia e opiniões divergentes. Já em relação às metas percebe-se que há ainda lacunas no campo da saúde, como na psicologia, cuidado com si próprio, a falta de diálogo no sus e a falta de investimento na educação.

ANÁLISE DOCUMENTAL DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ACERCA DA DISPONIBILIZAÇÃO DE DESFIBRILADORES EXTERNOS AUTOMÁTICOS EM LOCAIS COM GRANDE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

Klajn, Amanda F.[1](GR); Dallaqua, Jessica E.[1](GR); Gomes, Marcelly[1] (GR); Marder, Jessica[1] (GR); Dall'Agnoll, Marinel M.[1] (O);

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Ciêcias da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: É de consenso mundial e evidência incontestável a importância do emprego precoce da desfibrilação cardíaca nos casos de parada cardiorrespiratória, para aumento da sobrevida e diminuição da morbidade após o evento cardíaco. No Brasil, quinze unidades federativas dispõem de leis que tornam obrigatória a presença de desfibriladores externos automáticos (DEAs) em locais com elevada circulação populacional. Na prática, poucos são os lugares em que a lei é cumprida, sendo ainda menor o número de pessoas capacitadas para o uso desses aparelhos. O presente trabalho dispõe uma revisão sobre a regulamentação do uso de DEAs nos estados e municípios brasileiros, visando avaliar o acesso da população leiga ao uso desses aparelhos, à nível nacional. Métodos: Foi realizada pesquisa documental das legislações vigentes no Brasil referentes à presença de DEAs em locais públicos com grande circulação de pessoas, seguido de análise qualitativa e quantitativa das informações. Resultados: Os dados obtidos mostram que 55% das unidades federativas apresentam regulamentação legal de DEAs em locais públicos, com média de circulação de mil e quinhentas pessoas por dia adotada pela maior parte dos estados; 14% apresentam apenas projetos de lei e outros 14% não contam com nenhuma legislação vigente. O Paraná foi o primeiro estado a instituir lei própria, em 2004, contrastando com Tocantins, em 2018, e Bahia, com criação de projeto de lei em 2019. Dentre os vinte e sete estados brasileiros, apenas dez têm legislações municipais, totalizando 25 municípios, destacando-se o estado de São Paulo, com 9 municípios (Sorocaba; Americana; Ilhabela; Marília; Campinas; São Paulo; Santos; Bragança Paulista e Mauá). Dentre os pontos em comum das leis, são mencionadas a necessidade de capacitação técnica dos funcionários dos estabelecimentos com cursos de suporte básico de vida ministrados por entidades credenciadas, seguindo recomendações do Conselho Nacional de Ressuscitação e Sociedade Brasileira de Cardiologia, bem como disposição dos aparelhos em locais de fácil acesso e localização pelos socorristas. Conclusão: Pouco mais da metade dos estados brasileiros possuem legislações próprias para presença de DEAs em locais de grande circulação de pessoas, sendo minoria os que apresentam leis em instâncias municipais. Na prática, sabe-se que ainda não há efetivo cumprimento dessas leis, sendo o DEA um equipamento ainda desconhecido pela maior parte da população. Reforça-se, portanto, a importância da capacitação e conscientização do público leigo sobre o uso do DEA, bem como a necessidade do cumprimento das leis para a disponibilização dos equipamentos em locais de fácil acesso à população.

APRESENTAÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA DE GAUCHER: UM RELATO DE CASO

Lima, Bruno S.[1](GR); Marques, Renata A.[1](GR); Josahkian, Juliana A.[2](O); Cóser, Virgínia M. [2](CL)

[1]Curso de Medicina, CCS, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Unidade de Hematoncologia-Oncologia, Hospital Universitário de Santa Maria

INTRODUÇÃO: A Doença de Gaucher (DG) é a esfingolipidose mais comum e faz parte do grupo de doenças lisossômicas de depósito. Foi descrita pela primeira vez em 1882 e tem prevalência entre 1:40.000-60.000 nascidos vivos. É uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene *GBA1*, que leva à deficiência da enzima beta-glicocerebrosidase. Caracteriza-se por hepatoesplenomegalia, anemia, trombocitopenia, dor óssea e, em alguns casos, comprometimento neurológico. O fenótipo é bastante variável, mas pode ser classificada em três tipos clínicos, sendo o tipo 1 o mais prevalente e a forma não-neuronopática da doença. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico de DG tipo 1 para alertar acerca das características da doença. **RELATO DE CASO**: Paciente do sexo feminino, 39 anos, em seguimento com terapia de reposição enzimática (TRE) para DG há 4 anos. É filha de casal sem consanguinidade conhecida, teve 3 irmãos, sendo uma irmã falecida na infância sem causa identificada. Iniciou em torno dos 7 anos com astenia, esplenomegalia e plaquetopenia. Apresenta quadro de dor abdominal e diarreia crônica devido a intolerância à lactose. Aos 34 anos foi submetida a biópsia hepática por suspeita de hepatopatia autoimune porém o resultado mostrou achados histológicos compatíveis com DG, diagnóstico que foi confirmado com análise da atividade da beta-glicocerebrosidase e estudo molecular de *GBA1*. Após o início da TRE, evoluiu com boa resposta clínica, apresentando melhora da astenia, resolução da hepatoesplenomegalia e normalização dos níveis de plaquetas. A densitometria óssea é normal em relação ao seu grupo etário e não tem queixas de dor óssea. Seus dois irmãos apresentam resultados normais para a atividade da beta-glicocerebrosidase. **CONCLUSÕES**: A DG, apesar de ser rara, deve estar presente como diagnóstico diferencial de doenças mais comuns que cursam com visceromegalias e citopenias, pois o diagnóstico precoce depende da suspeita clínica, especialmente nos casos em que não há história familiar da doença. A identificação em seu estágio inicial permite que o paciente receba o tratamento medicamentoso específico, quando indicado, e tenha acompanhamento especializado, além de aconselhamento genético aos familiares.

AQUÉM E ALÉM DA FORMAÇÃO MÉDICA: COMPARTILHANDO SABERES SOBRE PELE E CÂNCER.

Pascoal, Pietra F.[1] (EX); Sostizzo, Carolina G.[1] (EX); Corazza, André L. L. [1] (EX); Veiga, Marcelo L.[2] (O); Rocha, Maria Izabel de U. M. [2] (CO);

[1]Acadêmicos do curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria;

A almejada relação humanizada entre médico e paciente surge da compreensão do contexto em que o acadêmico de medicina está inserido, a partir de suas intervenções de prevenção em saúde no e durante o estabelecimento de uma relação com a comunidade que o circunda. Além da formação do aluno é necessário pontuar a relevância do conhecimento sobre o câncer de pele (CAP). Este é o mais frequente no país, representando cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados, sendo que o diagnóstico precoce confere um melhor prognóstico nos casos mais agressivos, como o melanoma. Como alunos de medicina, tendo em mente o descrito, é evidente a motivação em participar das ações de extensão do grupo MorfoEduca, particularmente do projeto "Descobrindo a pele: Macro, Micro e ABCDE do Câncer de Pele". Este projeto visa educar alunos de ensino fundamental quanto à prevenção e reconhecimento de manchas de pele indicativas de CAP, utilizando conteúdo científico de forma lúdica. Assim, ao visitar escolas da cidade de Santa Maria levando cartilhas, jogos e apresentações audiovisuais, a universidade retribui à comunidade através da alfabetização científica que engloba promoção de saúde. Este trabalho, de metodologia qualitativa, se baseia nos relatos de experiência dos extensionistas. Estes foram escritos online, logo após as ações. As ações foram realizadas no primeiro semestre de 2019, em quatro escolas, totalizando 69 alunos. O formato foi idealizado pelos universitários e supervisionado pelos docentes do grupo. A expectativa prévia à atividade era de que fosse proveitoso tanto para o universitário, que exerceria breve docência, quanto para o aluno do ensino fundamental, que se aprofundaria no mundo científico. Primeiramente, foi necessária a preparação de materiais didáticos, com formação de um conhecimento mais sólido sobre câncer de pele e como abordá-lo. A ação começava com a entrega de uma cartilha contendo jogos educativos para brincar em casa e uma história do Melano e do Querato, personagens que representavam as células presentes na epiderme. Logo seguiam com apresentação de conteúdo audiovisual ilustrando e elucidando as informações. Por fim, era feito um jogo de perguntas chamado "Fala Sério, Com Certeza" que buscava averiguar o que as crianças haviam aprendido, suscitando uma participação ativa. Após as ações, o grupo de extensão se reunia para compartilhar as experiências, perguntas feitas pelos estudantes, avaliar o aproveitamento das ações e propor onde melhorar. Dessa forma, se alteraram as apresentações, sendo mais expositiva ou mais lúdica acorde à faixa etária. Entendemos que a participação neste projeto corroborou com o papel social, como uma maneira de não restringir o aprendido apenas à comunidade acadêmica. Ainda, como estudantes, percebemos que as oportunidades de estudar a fundo o CAP, para poder explicar a terceiros, contribuiu muito com nossa formação, desenvolvendo o domínio de uma boa relação entre médico e paciente. Tudo isso nos motivou a tentar tornar esse projeto cada vez mais efetivo e abrangente, a fim de conquistar uma mudança pessoal e da comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX – CCS - UFSM

ASSOCIAÇÃO ENTRE QUALIDADE DO SONO E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Buratti, Fernanda[1](EX); Callegaro, Carine C.[1](O); Manganeli, Luiza D. [1](GR); Cavallo, Nandiny P. [1](GR); Cardoso, Carolina F. [1] (GR)

[1]*Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;*

A cada ano aumenta o número de indivíduos idosos no Brasil. Esse processo de envelhecimento ocasiona modificações e alterações relacionadas com distúrbios do sono, o que poderia prejudicar a qualidade de vida. O objetivo desse estudo foi avaliar a associação entre qualidade do sono e qualidade de vida em um grupo de indivíduos idosos. Esse estudo transversal contou com uma amostra de 16 indivíduos, com idade entre 61 e 79 anos todos participantes do Projeto de Extensão Fisioterapia na Saúde do Idoso realizado desde fevereiro de 2018 até a data atual, serão apresentados apenas os dados dos idosos ingressantes no projeto em 2019. As atividades do projeto são realizadas uma vez por semana, durante uma hora e trinta minutos pelos alunos da disciplina de Fisioterapia na Saúde do Idoso, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria. Para avaliar a qualidade do sono foi aplicado o questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), que é composto por sete componentes (qualidade do sono, latência, duração, eficiência, distúrbios do sono noturno, uso de medicamentos para dormir e sonolência diurna). O escore do questionário varia de zero a vinte e um pontos, sendo que valores acima de dez pontos indicam a presença de distúrbios do sono. E para avaliar a qualidade de vida foi aplicado o questionário Medical Outcome Study 36-item Short Form – SF-36. O SF-36 é composto por 36 itens, agrupados em 8 domínios da saúde: capacidade funcional, dor corporal, aspectos sociais, saúde mental, vitalidade, estado geral da saúde, limitações causadas por aspectos físicos e limitações causadas por aspectos emocionais. Para avaliar a associação entre qualidade do sono e qualidade de vida, foi utilizada análise de correlação de Spearman. Dentre os indivíduos avaliados, 5 (31 %) apresentaram distúrbios do sono. O índice de qualidade do sono foi significativamente associado com limitações por aspectos físicos (r= -0,61, p= 0,012), saúde mental (r= -0,55, p= 0,039) e aspecto social (r= -0,58, p= 0,022). Não houve correlação significativa entre qualidade do sono e vitalidade (r= -0,17, p= 0,52), limitações por aspectos emocionais (r= -0,478, p= 0,061), estado geral de saúde (r= -0,41, p= 0,111), dor (r= -0,21, p= 0,431) e capacidade funcional (r= -0,28, p= 0,286). Conclui-se que uma má qualidade do sono pode prejudicar a qualidade de vida em indivíduos idosos. Esses achados justificam a realização do Projeto de Extensão Fisioterapia na Saúde do Idoso, pois programas de promoção à saúde, prevenção e reabilitação físico-funcional podem melhorar a qualidade do sono e por consequência a qualidade de vida dessa população.

Trabalho apoiado pelo programa PIBEX-UFSM

ATENÇÃO INTEGRAL EM ONCOLOGIA: RELATO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

Barbieri, Sabrina O.[1](EX); Moura, Shaline W.[1](EX); Dalmolin, Jaine(GR); Greff, Giulia B.(GR); Santos, Luana F.[2](PG); Pivetta, Beatriz F.S.P.[3](C); Pivetta, Hedioneia M.F.[4](O);

[1]Acadêmica do curso de Fisioterapia, Membra do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Mulher (NEPESM) e Bolsista FIEX, UFSM;
[2]Mestra em Reabilitação Funcional, Membra do NEPESM, UFSM;
[3]Psicóloga Clínica voluntária;
[4]Orientadora, Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, UFSM.

Introdução: Na atualidade o câncer (Ca) é a patologia que mais atinge a população mundial. O tratamento envolve cada vez mais o olhar multiprofissional, sendo esses tratamentos, na grande maioria das vezes, geram uma série de efeitos colaterais que podem trazer prejuízos a qualidade de vida (QV) dos pacientes. Acredita-se que as profissões da área da saúde, entre estas a fisioterapia e a psicologia, têm papel fundamental na reabilitação, prevenção e alivio do sofrimento dos pacientes oncológicos. **Objetivo:** Relatar a atuação profissional do fisioterapeuta a pacientes oncológicos, a partir de uma ação extensionista. **Relato:** Semanalmente ocorrem no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) atendimentos à pacientes oncológicos realizados por acadêmicos da graduação e pós-graduandos em Fisioterapia, profissionais fisioterapeutas e psicólogo. Estas atividades fazem parte do projeto de extensão registrado sob nº 040730. Todos os pacientes que adentram o serviço são acolhidos, momento em que são preenchidos os instrumentos de avaliação sobre dor (EVA), funcionalidade (MIF/WHODAS/DASH) e qualidade de vida (EORTC), dentre outros. Os atendimentos duram cerca de 50 minutos e os recursos utilizados são de acordo com a necessidade de cada paciente, sendo frequentemente encontrado queixas de dor, fadiga, fraqueza muscular, restrição da amplitude de movimento (ADM) e linfedema. Além disso, a psicóloga está presente no ambulatório durante todo o período dos atendimentos oferecendo suporte aos pacientes e também aos acadêmicos considerando a importância de um trabalho em equipe. **Resultados:** Foram realizados 66 atendimentos a 14 pacientes durante o período de maio a julho de 2019. Destes, 10 possuem Ca de mama (sendo um caso metastático), um paciente com Ca de estômago, outro caso de Ca metastático de colo de útero, um caso de leucemia e um paciente com Ca reto. Dentre as técnicas mais utilizadas encontram-se o enfaixamento compressivo, a drenagem linfática manual, laser, exercícios desobstrutivos e reexpansivos, liberação miofascial e cinesioterapia bem como alongamentos e relaxamentos. Com os atendimentos, observou-se, ganho de ADM, melhora da função e funcionalidade, QV e maior facilidade para desempenhar as atividades de vida diária (AVD's). **Conclusão:** A partir das atividades desenvolvidas foi possível proporcionar mais conforto e bem-estar, principalmente àqueles pacientes em cuidados paliativos. Ademais, o projeto trouxe muito aprendizado aos acadêmicos, não só na questão profissional. Em cada caso instiga-se a fazer novas pesquisas para suprir as demandas dos pacientes e, além disso, envolvem questões de ordem emocional uma vez que um dos propósitos do cuidado fisioterapêutico é a humanização. Por fim, as necessidades básicas desses pacientes dependem do preparo dos profissionais para lidar com os processos de finitude, e requer compreensão da individualidade humana dentro de uma relação interpessoal, respeitando seus limites para além dos conhecimentos técnico científicos.

Trabalho apoiado pelo FIEX-CCS.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA POR ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Lima, Ana Paula M.[1](GR); Nunes, Bruno G.[1](GR); Lima, Fernanda Z.[1](GR); Siqueira, Fallon S.[2](PG); Rambo, Christiani A. M.[3](O).

[1]Curso de Farmácia, [2]Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Maria, [3]Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria.

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) é um hospital público, subsidiado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o qual cede espaço para acadêmicos de diversos cursos desempenharem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Através do projeto Vivências, ofertado pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), oportuniza-se o contato supervisionado dos acadêmicos com diversas áreas, entre elas a hemoterapia. O presente relato descreve as atividades desenvolvidas por três discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no Serviço de Hemoterapia do HUSM e evidencia a importância desta experiência para a formação acadêmica. Entre as 135 áreas de atuação previstas para o farmacêutico encontra-se a Hemoterapia, regulamentada pela Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 617/2015, que permite a atuação ativa desse profissional em todas as etapas do ciclo do sangue, desde a captação de doadores até a transfusão dos hemocomponentes nos receptores. Os discentes acompanharam a rotina dos farmacêuticos e técnicos de laboratório na execução dos procedimentos pré-transfusionais que incluem a coleta de amostras de sangue dos pacientes para realização dos testes imuno-hematológicos e provas de compatibilidade, e a instalação de diferentes hemocomponentes como concentrado de hemácias, concentrado de plaquetas, plasma fresco e crioprecipitado. Inicialmente foi orientado aos discentes que fizessem o estudo do Manual de Gerenciamento de Rotina para uma familiarização com as normas e procedimentos relacionados ao ato transfusional. Através do acompanhamento das coletas de amostras de sangue, os acadêmicos foram autorizados a realizarem a tipagem sanguínea direta dos fatores ABO e Rh dos pacientes, com uso de reagentes simples, tendo assim um contato inicial com as técnicas imuno-hematológicas desenvolvidas em um banco de sangue. Durante o acompanhamento os acadêmicos puderam também fazer a aferição da pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória dos pacientes, visto que ambos os sinais precisam estar estáveis para que uma transfusão sanguínea possa acontecer com segurança. Além do conhecimento técnico acerca dos procedimentos pré-transfusionais, talvez o maior aprendizado obtido tenha sido a importância do cuidado com a segurança do paciente, com um enfoque na correta identificação dos dados, pois em se tratando de hemoterapia, erros na identificação dos pacientes e/ou troca de hemocomponentes podem ter severas consequências, gerando desde reações febris moderadas até reações hemolíticas graves. Sendo assim, o projeto Vivências proporcionou uma experiência válida e de total importância para formação acadêmica dos discentes, propiciando a execução de práticas da rotina de um farmacêutico em um banco de sangue. Uma interação prévia com este campo de atuação pode ser esclarecedora e muito válida para futuras decisões dos acadêmicos após ingressarem na vida profissional.

ATIVIDADE FÍSICA, ESTRESSE E ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE SERVIDORES DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA-RS

Fracari, Diogo L.[1](IC); Daronco, Luciane S.E.[1](O); Raiter, Henrique B.[1](GR); Lima, Luiza S.C[1] (C); Da Rosa, Ricardo M.[2] (ET)

[1]Departamento de Desportos Coletivos, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Universidade Franciscana

Profissionais da área da saúde no setor das Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), enfrentam altas demandas emocionais ao estarem diretamente expostos ao sofrimento de pacientes no final de vida e de seus familiares. Alguns autores consideram a UTI um dos locais mais ofensivos e traumatizantes do hospital, tanto para pacientes quanto para profissionais. Dessa forma, desencadeiam processos de estresse. Esta pesquisa se justifica pelos grandes indícios existentes na literatura de que estes profissionais apresentam estresse, dessa forma, buscou-se proporcionar maior embasamento teórico cientifico referente ao estresse ocupacional, através de resultados concretos, principalmente àqueles relacionados a educação física, a qual possui poucos trabalhos sobre o tema. Esta pesquisa é do tipo quanti-qualitativa, de campo, diagnóstico-exploratória, tendo como público a equipe de enfermagem (ENF) atuante nas UTI's do Hospital Universitário de Santa Maria -RS (HUSM), utilizando o Questionário Sociodemográfico, Questionário Internacional de Atividade Física, Maslach Burnout Inventory e Job Stress Scale. Participaram deste estudo 13 profissionais, sendo que 8 atuavam na UTI neonatal e 5 na UTI adulto. A amostra foi composta em sua totalidade pelo sexo feminino. Deste total, 6 ENF e 7 técnicas de enfermagem (TE). O índice de estresse ocupacional na população estudada foi baixo, mas os resultados preocupam pelos altos níveis de exaustão emocional e baixos níveis de realização profissional de TE, assim como para baixos níveis de apoio social e o alto nível de despersonalização em ENF em comparação aos TE. Os profissionais com menor exposição ao estresse e menor indicativo de exaustão emocional foram aquele com maiores tempos de atividade física e menores tempo de repouso. Conclui-se que a prática de atividade física está relacionada ao menor nível de estresse. Uma forma para amenizar o estresse ocupacional e exaustão emocional no ambiente de trabalho, é a pratica de ginástica laboral.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

ATIVIDADES PARA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN EM AMBIENTE AQUÁTICO

Seckler, Eduarda G.[14](PG); Palma, Luciana E.[24](O); Cadó, Lenice F.[34](PG); Kern, Angélica C. [14] (PG).

[1]Curso de Pós graduação ï Especialização em Educação Física Escolar, [2] Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, [3]Curso de Pós graduação ï Mestrado em Educação Física, [4]Universidade Federal de Santa Maria.

A inclusão de pessoas com deficiência em nossa sociedade vem crescendo nos últimos anos. Por conta disso, a existência de projetos sociais voltados ao meio líquido estão cada vez mais efetivos para o desenvolvimento integral deste público alvo. Cabe salientar que as atividades aquáticas proporcionam incontáveis benefícios ao praticante. É o trabalho do ser como um todo, onde os progressos abrangem aspectos psicológicos, cognitivos, fisiológicos e sociais. Desta forma, este estudo tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas em ambiente aquático com uma criança com necessidades educacionais especiais. A prática pedagógica foi desenvolvida com uma aluna com síndrome de down, com idade de cinco anos, participante do Programa de Extensão ñPiscina Alegreò na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As aulas aconteceram no Complexo das Piscinas Térmicas do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), uma vez por semana e com duração de 50 minutos, ministradas por acadêmicas do curso de Educação Física ï Licenciatura. As atividades foram desenvolvidas durante o período de Agosto/2018 a Julho/2019, através do Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada (NAEEFA). Foram realizadas brincadeiras voltadas a adaptação ao meio líquido (deslocamentos, batidas na água, deslizamentos), iniciação a natação (bater braços e pernas, flutuação), reconhecimento das cores (elefante colorido, unindo objetos com cores semelhantes), partes do corpo (músicas, lavar determinada parte do corpo), salto e aterrissagem (saltar de cima do step e da borda), equilíbrio (andar sobre obstáculos, carregar objetos sobre a prancha), atenção (brincadeiras com comandos rápidos), coordenação motora (danças, circuitos), motricidade (encaixar, arremessar, movimentos com precisão) e socialização (brincadeiras em conjunto). Ao final de cada aula foi realizada uma avaliação geral e elaborado um parecer descritivo da criança (Mauerberg de Castro, 2005) pontuando os aspectos cognitivo, afetivo-social, comunicativo e motor. A partir da prática pedagógica utilizada nas atividades desenvolvidas, percebeu-se melhorias significativas nos seguintes aspectos: adaptação ao meio líquido, iniciação a natação, coordenação e equilíbrio. Entretanto, observou-se que em alguns aspectos como a flutuação, mergulho e ensino das cores, ainda precisam ser desenvolvidos com maior ênfase para melhor assimilação da aluna. Portanto, as atividades realizadas no programa de extensão propiciaram resultados significativos para a criança e é fundamental a continuidade para maiores melhorias do desenvolvimento motor, cognitivo e social.

MAUERBERG-DE-CASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmed, 2005.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA LEUCEMIA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO

Dalmolin, Jaíne[1](IC); Barbieri, Sabrina O.[1](IC); Greff, Giulia B.[1](GR); Giongo, Camila L. M.[1](GR); Santos, Luana F.[1](PG); Pivetta, Hedioneia M. F.[1](O).

[1]*Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: A leucemia é uma doença maligna que afeta os leucócitos e se caracteriza pelo acúmulo de células doentes na medula óssea, substituindo as células normais. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer – INCA, em 2018, surgiram 10.800 novos casos de leucemia no Brasil. Dentre os diferentes tipos de leucemia, os sintomas são observados tanto na diminuição das hemácias quanto na redução dos leucócitos saudáveis, resultando em baixa na imunidade. Assim, podem causar fadiga, dispneia, dores nos ossos e nas articulações, entre outros. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma paciente oncológica, portadora de leucemia crônica, em cuidados paliativos, atendida em um projeto de extensão em oncologia clínica. **Métodos:** Este trabalho deriva de uma ação de extensão, financiada pelo FIEX 2019, e é realizada no ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM semanalmente. O estudo é apresentado mediante a descrição de um caso, e contará com a explanação do número de atendimentos, aspectos sobre a avaliação da paciente e instrumentos de avaliação utilizados. A análise dos dados será descritiva. **Relato:** Paciente MVCDP, sexo feminino, 86 anos e com diagnóstico de leucemia crônica há 3 anos. Durante a avaliação foi observado como queixas principais fadiga, dor nos membros superiores (MMSS) e no dorso, além de rigidez articular no quadril e ombros. Antes de dar início ao atendimento, foi verificado o hemograma e o nível de leucócitos no sangue para realizar as condutas com mais segurança. A partir disto, realizou-se 5 sessões, uma vez na semana, com duração de 1 hora a sessão, tendo os seguintes procedimentos: alongamentos e fortalecimento nos MMSS e MMII, mobilizações ativa nos MMSS e ativa-assistida nos MMII a fim de diminuir a dor e a fadiga. **Conclusão:** A paciente demonstrou adesão ao tratamento, respondendo de modo satisfatório às condutas propostas. Relatou alívio das dores nos ombros principalmente e das tensões musculares. Desta forma, é possível perceber a importância da fisioterapia na prática dos cuidados à pacientes oncológicos, principalmente àqueles em cuidados paliativos, bem como a importância do projeto dentro do HUSM, pois, não só os pacientes estão se beneficiando com um serviço de qualidade e eficaz, como também os acadêmicos estão tendo oportunidade de desenvolver competências acerca da atuação profissional na área oncológica.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

ATUAÇÃO DA PREPARAÇÃO FÍSICA NA EQUIPE UFSM FUTSAL NO CAMPEONATO GAÚCHO SÉRIE OURO - 2019

Alonço Jr, Airton dos Santos[1] (PG); Pranke, Gabriel Ivan[1](O); dos Santos, José A. T. (C)[1]; Pacheco, Matheus H. da S. (C)[1]; Oliveira, Letícia (ET);
[1]*Centro de Educação Física e Desportos, Departamento de Desporto Coletivo, Universidade Federal de Santa Maria*

O Futsal é uma das modalidades de quadra mais praticadas no Brasil e conhecida mundialmente. O Brasil possui uma hegemonia de títulos mundiais na categoria feminina e masculina, e o estado do Rio Grande do Sul detém uma grande tradição na modalidade. Caracterizado pela demanda de habilidades variadas e jogadores com diferentes composições corporais e valências físicas, ressalta-se a preparação física um elemento importante dentro de uma equipe de Futsal. O campeonato estadual Série Ouro é um evento promovido e organizado pela Federação Gaúcha de Futebol de Salão e no ano de 2019 participam 18 equipes de todas as partes do Rio Grande do Sul, onde o vencedor da competição irá representar o estado na Taça Brasil 2020. A importância de fazer um acompanhamento constante e periódico com uma equipe técnica qualificada é incontestável, garantindo o melhor desempenho e diminuindo riscos de lesões e aumentando a performance dos atletas. O presente trabalho é uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência das práticas realizadas pela comissão de Preparação Física (dois acadêmicos de educação física e um profissional) da equipe UFSM Futsal, na principal competição estadual. Este ano a UFSM Futsal conta com um elenco de 18 atletas da equipe adulta com média de idade de 23,94 ±5,023 ano, que participaram de quatro treinos na semana e 18 jogos na primeira fase do estadual. Para melhor organizar as atividades da preparação física, foram realizadas divisões em ciclos, sendo estes: Pré-Temporada 1, Pré-Temporada 2, Temporada. As atividades desenvolvidas pela comissão vão desde planejamento e aplicação de treinos físicos e físico/táticos, avaliação física dos atletas através de testes específicos, aplicação de protocolos de aquecimento, participação em treinos e viagens. As valências físicas trabalhadas são resistência aeróbica, resistência anaeróbica, agilidade, velocidade, potência, força, além de aspectos táticos e cognitivos. A comissão técnica é qualificada e o grupo de atletas comprometido com o objetivo traçado pela equipe no inicio da temporada, o que facilita o aprendizado e o desenvolvimento do trabalho realizado tanto individualmente como coletivamente. Após 14 rodadas realizadas até o momento a equipe encontra-se na segunda colocação do grupo A, com 10 vitórias, 1 empate e 3 derrotas. Participar de uma equipe de rendimento durante a graduação e dentro de uma instituição universitária é de grande valia para o aprendizado, pois, consigo através da vivência neste projeto de extensão aliar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a vivência prática, além de já ir adquirindo experiência em um mercado de trabalho tão difícil de entrar e concorrido com é o do alto rendimento esportivo. Assim, vivenciar a rotina de uma equipe de Futsal na maior e mais importante competição do Estado do Rio Grande do Sul é sem duvidas uma experiência com grande relevância na formação acadêmica e na elaboração de uma identidade profissional.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA PELO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS

Schwarz, Sabrina O. [1] (GR); Trevisan, Maria E.[2](O); Leal, Gabriela H. [1](GR); Corrêa, Larissa S. [1](GR); Forno, Luisa L. D.[1](GR); Adami, Samantha L.[1] (GR).

[1]Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: Portadores de doença pulmonar crônica (DPC) apresentam diversas manifestações como hiperinsuflação dinâmica, modificação do metabolismo muscular e sensação de dispneia, que associados à inatividade física e redução da tolerância ao exercício promovem o declínio da capacidade funcional e, consequentemente, da qualidade de vida. A capacidade funcional refere-se à habilidade dos indivíduos em realizar atividades cotidianas com independência. Deste modo, no manejo de pacientes com DPC, a avaliação desta variável é de suma importância para estabelecer prognóstico, determinar a tolerância ao exercício, estudar a efetividade de uma intervenção, além de estar intimamente relacionada à qualidade de vida do sujeito. **Objetivos**: Avaliar a capacidade funcional de indivíduos portadores de doença pulmonar crônica. **Metodologia**: Foram incluídos pacientes com DPC, de ambos os sexos, sem delimitação de faixa etária, iniciantes em um programa de atividades motoras e respiratória em grupo. A capacidade funcional foi avaliada pelo teste de caminhada dos seis minutos (TC6) que consiste em uma caminhada em um percurso de 30 metros, demarcado a cada 3 metros e os pontos de rotação sinalizados com um cone. O paciente foi orientado a caminhar em velocidade rápida, sem correr, durante seis minutos, podendo desacelerar ou parar para descansar caso necessário, porém, o cronômetro não iria parar até o final do teste. A cada minuto, o examinador informava aos participantes o tempo que faltava para completar o teste e falava frases de incentivo padronizadas ("Você está indo bem, ainda faltam x minutos"). Ao final dos seis minutos foi contabilizado o número de voltas realizadas e calculada a distância percorrida. O valor predito foi calculado pela equação de predição de Enright e Sherril (1998). Foram coletadas medidas de pressão arterial (PA), saturação periférica de oxigênio (SpO2), frequência cardíaca (FC) e índice de percepção de esforço através da escala modificada de BORG, antes e após a realização do teste. **Resultados:** Foram avaliados seis pacientes com DPC, sendo quatro do sexo feminino, média de idade de 73,3±11,2 anos. A média da distância percorrida foi de 312±149,9 metros. Três pacientes obtiveram valores abaixo do limite inferior aceitável (153 metros para o sexo masculino e 139 metros para o feminino), dois ficaram abaixo do valor predito e um atingiu o valor esperado. A literatura mostra que indivíduos incapazes de percorrer uma distância de 300 metros no TC6 apresentam alto nível de morbimortalidade. Como esse é um grupo bastante heterogêneo, teve indivíduos que caminharam mais de 400 metros referindo grau 0 de dispneia, e outros que caminharam menos de 200 metros referindo grau 2 de dispneia. **Conclusão:** Conclui-se que 50% dos participantes apresentou alta morbimortalidade, visto que percorreram uma distância menor que 300 metros. Assim, ratifica-se a importância da participação destes indivíduos em grupos de reabilitação funcional, visando evitar complicações advindas de uma baixa capacidade funcional.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL E RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA

Adami, Samantha L.[1] (GR); Leal, Gabriela H. [1](GR); Corrêa, Larissa S. [1](GR); Forno, Luisa L. D. [1](GR); Schwarz, Sabrina O.[1] (GR); Trevisan, Maria E.[2](O).

[1]Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: Doenças pulmonares crônicas (DPC), além das manifestações respiratórias, provocam impactos sistêmicos na vida dos pacientes acometidos. Dentre as repercussões sistêmicas pode-se citar: perda de peso, alterações no metabolismo muscular, fraqueza de extremidades, com ênfase em membros inferiores, e desvios posturais que estão intimamente ligados à resposta osteomuscular ao excesso de trabalho respiratório. Com o avanço da DPC, estes comprometimentos se agravam e, quando somados à inatividade física e ao envelhecimento, têm potencial para impactar diretamente no controle postural e equilíbrio dos pacientes, resultando em aumento no risco de quedas. Desse modo, pacientes com estas patologias devem ser avaliados quanto à mobilidade, equilíbrio e controle postural, para que objetivos terapêuticos possam ser traçados visando evitar quedas e complicações decorrentes desse evento. **Objetivos:** Avaliar o equilíbrio funcional e risco de quedas em indivíduos com doença pulmonar crônica. **Metodologia:** Foram incluídos pacientes com DPC, de ambos os sexos, acima de 60 anos, iniciantes em um programa de atividades motoras e respiratória em grupo. O equilíbrio funcional foi avaliado pela Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e do Timed Up and Go Test (TUG). A EEB consiste em 14 tarefas comuns na vida diária, categorizadas em uma escala com cinco alternativas, variando de 0 a 4 pontos. A pontuação total varia entre 0 e 56, sendo que escore $\leq$ 46 identifica risco de quedas. Para o TUG, foi demarcada uma distância de 3 metros em que os pacientes, partindo da posição sentada e sem o auxílio das mãos para levantar, deveriam percorrer este trajeto e retornar a posição inicial, sentando novamente na cadeira. Foram considerados os seguintes escores: 9 segundos de 60 a 69 anos, 10,2 segundos de 70 a 79 anos e 12,7 segundos de 80 a 99 anos. **Resultados:** Foram avaliados seis pacientes, sendo quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino, com média de idade de 73,3±11,2 anos. A pontuação média alcançada na EEB foi de 46,7±6,9 pontos, sendo que dois dos pacientes apresentaram escore $\leq$ 46, enquanto quatro deles apresentaram escore $\geq$ 46. No TUG a média de tempo necessária para sua realização foi de 14,98±7,5 segundos, tendo apenas dois dos pacientes realizado o teste dentro do tempo previsto para sua idade. Como resultado final, tem-se que dois pacientes apresentaram risco de queda em ambos os testes, dois apresentaram risco de queda somente no TUG, e dois não apresentaram risco de queda em nenhum dos testes. Foi observada relação negativa muito forte entre os testes ($r = -0,933$; $p = 0,007$). **Conclusão:** Os resultados apresentados ratificam a premissa de que pacientes portadores de DPC são mais suscetíveis a quedas, tornando-se indispensável um acompanhamento terapêutico capaz de abranger suas necessidades através da manutenção do equilíbrio e do treinamento funcional voltado para a realização de atividades cotidianas, promovendo assim uma maior segurança e independência no dia a dia dos pacientes.

AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO PARA ATLETAS DE SANTA MARIA E REGIÃO POR MEIO DO PROGRAMA DE ATENÇÃO MUSCULOESQUELÉTICA AO ATLETA

Canabarro, Bruno T.[1](EX); Ruviaro, Miguel D.[1] (EX), Langerdorf, Mateus M.[1](EX)., Santini, Gabriel.[1](EX), Saccol, Michele F.[1](O).

[1]*Liga de Avaliação, Prevenção e Reabilitação Esportiva, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);*

INTRODUÇÃO: O esporte regional apresenta-se em crescimento constante, especialmente em competições estaduais e nacionais. Alguns desses esportes como o futsal, handebol, vôlei, rúgbi, futebol americano e atletismo possuem equipes com resultados esportivos expressivos nos últimos anos. O esporte regional é caracterizado por ser amador e com uma estrutura deficitária para treinamentos e viagens das equipes. A ampliação dessa realidade esportiva regional faz com que aumente o número de times competitivos, de praticantes e também o número de lesões. Essa demanda de saúde fez surgir o Programa de Atenção Musculoesquelética ao Atleta, um projeto de extensão criado em 2016 para proporcionar atendimentos a comunidade de esportistas de Santa Maria e região e permitir aos acadêmicos da área da saúde vivenciar a Reabilitação Esportiva. OBJETIVO: proporcionar atenção musculoesquelética na reabilitação, prevenção e promoção da saúde em atletas do município de Santa Maria. METODOLOGIA: para o desenvolvimento desse projeto de extensão, são realizados 4 subprojetos: PROJETO 1:´´Identificação dos fatores de risco no desenvolvimento de lesões em atletas; PROJETO 2:´´Implementação de programas de atendimento e prevenção de lesões no esporte´´; ´´PROJETO 3:´´Incidência e caracterização de lesões em atletas durante a temporada´´; PROJETO 4:´´Reabilitação das lesões musculoesqueléticas em atletas´´. Atualmente são 5 modalidades participantes do projeto (voleibol, handebol, futsal, futebol americano e atletismo) e 6 equipes acompanhadas (Associação Voleibol Futuro, voleibol UFSM, Handebol Feminino de Santa Maria, futsal UFSM, Santa Maria Soldiers e atletismo UFSM). Totalizando mais de 230 atletas acompanhados, de ambos os sexos, englobando faixas etárias pré-adolescentes até adultos. RESULTADOS: o subprojeto de identificação de fatores de risco realizou a avaliação pré-temporada dos atletas das equipes participantes. Para a realização dos subprojetos 2 e 3, é realizado o acompanhamento das equipes semanalmente pelos participantes do projeto nos locais de treinamento, de forma a proporcionar prevenção de lesões, bem como acompanhar e caracterizar as lesões nos atletas durante a temporada, treinos e competições. Caso ocorram lesões que necessitem de tratamento especializado, os atendimentos são realizados nas dependências da UFSM. Esta estrutura de subprojetos do Programa permite um contínuo acompanhamento do atleta desde o momento pré-temporada, a prevenção de lesões em treinos, o registro de intercorrências e a reabilitação até o seu retorno do esporte em caso de lesão. CONCLUSÃO: O Programa de Atenção Musculoesquelética ao Atleta, viabiliza o atendimento dos esportistas da região, que possuam vínculo ou não com equipes participantes do projeto. Essa é uma oportunidade dos acadêmicos atuarem na área de forma a praticar os conhecimentos teóricos e aperfeiçoar suas técnicas, qual é pouco abordado na grade curricular do curso de Fisioterapia. Além de proporcionar avaliação, prevenção e tratamento adequado para que o atleta possa retornar a prática esportiva.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

AVALIAÇÕES E ORIENTAÇÕES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) E GESTANTES DA CIDADE DE SANTA MARIA RS

Raiter, Henrique B[1] (EX); Daronco, Luciane S.E.[2](O); Fracari, Diogo L. [1](GR); Ramos, Darcieli L [3] (CO)

[1]Acadêmico Educação Física – UFSM; [2]Departamento de Desportos Coletivos – UFSM ; [3]Departamento de Clínica Médica – UFSM.

O Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde da UFSM, coordenado pela Profª. Drª. Luciane Sanchotene Etchepare Daronco, desenvolve um Programa de Extensão denominado PRÓ-SAÚDE, Centro Desportivo Municipal de Santa Maria – Farrezão, que atende a comunidade externa à UFSM, com ênfase na avaliação e prescrição de exercícios físicos para doentes crônicos e gestantes da cidade de Santa Maria RS. Este Programa visa proporcionar a promoção da saúde, prevenção de agravos, melhora da qualidade de vida e da funcionalidade de gestantes e pessoas com DCNT- doenças crônicas degenerativas não transmissíveis do município de Santa Maria por profissionais e acadêmicos da área da saúde de forma multidisciplinar. Tendo em vista a carência de estudos, acerca da avaliação e de orientações sobre exercícios físicos para este público alvo, também são gerados projetos de pesquisa e de ensino através da ação de extensão. As modalidades ofertadas são Pilates, Musculação, Corrida e Caminhada, Treinamento Funcional, Alongamento, Hidroginástica e Circuito de Emagrecimento. O programa de extensão está atendendo 220 sujeitos regularmente matriculados nas turmas de exercícios físicos orientados. No final do ano de 2019 teremos dados parciais para divulgação acadêmica das avaliações neuromusculares, antropométricas, metabólicas, comportamentais e funcionais realizadas com o público alvo deste PROGRAMA DE EXTENSÃO.

*Trabalho apoiado pelo programa **FIEX-CNPq***

CAMPANHA NACIONAL DE FOTOEDUCAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (FE-UFSM): RELATO DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Neves, Cristina [1](GR); Nunes, Larissa [1](GR); De Paula, Hellen L.[2] (PG); Silveira, Claudia F.S.[2] (C) Renz, Melina L. [2](C) Flores, Liziane M.[2] (C); Ferreira, Ana Paula O.[2](O)

[1]Acadêmico do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria- RS
[2] Farmacêutica da Farmácia Escola da Universidade Federal de Santa Maria- RS

Os cânceres de pele figuram entre as neoplasias malignas mais frequentes no Brasil. Por este motivo, o Fórum Nacional de Farmácias Universitárias (FNFU) promove anualmente a Campanha Nacional de FotoEducação. Como membro ativo do FNFU, a FE-UFSM realizou em 2018, a segunda edição desta campanha entre os dias 4 e 7 de dezembro. Durante a ação, uma equipe de 4 farmacêuticos, 1 técnico em farmácia e 5 acadêmicos do curso de Farmácia efetuou 358 orientações farmacêuticas que ocorreram no Centro de Ciências da Saúde, no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e no setor de acolhimento para pacientes de outras localidades. A população atendida foi composta por trabalhadores da construção civil, pacientes do HUSM e seus acompanhantes, servidores públicos e servidores terceirizados. Durante a ação, foram ministradas orientações sobre uso correto de fotoprotetores, distribuídos materiais educativos e amostras gratuitas de protetores solares. Ao término das atividades, observou-se que as ações geraram impacto positivo para o público-alvo e para os acadêmicos. Como conclusão, observou-se que a população ainda desconhece os riscos advindos da exposição solar desprotegida, gerando a necessidade da atuação constante dos farmacêuticos como sensibilizadores e difusores de informações relacionadas a fotoproteção adequada.

Trabalho apoiado pelo programa PRAE-UFSM E FIEX-UFSM

CAPACITAÇÃO DE LEIGOS EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA 46ª FEIRA DO LIVRO DE SANTA MARIA

Locateli, Rafael F.[1] (GR); Canteiro, Luan F.[1](IC); Dallaqua, Jéssica E.[1] (GR); Gomes, Marcelly F.[1] (GR); Dall'Agnol, Marinel M.[2](O)

[1]Curso de Medicina, [2]Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria. Contato: reanimaufsm@gmail.com

INTRODUÇÃO: As principais causas de morte, no Brasil, são as doenças cardiovasculares que giram em torno de 31% dos óbitos. Metade das paradas cardiorrespiratórias (PCR) ocorrem fora dos hospitais, o que aponta a importância da transmissão de informação a leigos. Os precoces reconhecimento da PCR e início da reanimação cardiopulmonar (RCP) aumentam a chance de sobrevida da vítima. Com este intuito, foi criado o Programa de Extensão Universitária Reanima!, sob coordenação do Dep. de Saúde Coletiva da UFSM, que oferece oficinas sobre RCP para a comunidade. A Feira do Livro de Santa Maria acontece anualmente no centro da cidade. Neste ano, a Pró-Reitoria de Extensão (PRE) abriu Chamada Pública para os interessados em atuar em seu estande na Feira. O Reanima foi contemplado nesta chamada. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação do Reanima! na 46ª Feira do Livro de Santa Maria. **METODOLOGIA:** A ação ocorreu no Domingo, 5 de maio de 2019, na Praça Saldanha Marinho, das 14 às 16h:50min. O público-alvo foi a população geral, ou seja, qualquer pessoa que estivesse visitando a Feira e quisesse participar. Os instrumentos de material didático utilizados foram disponibilizados pelo Reanima. A PRE contribuiu com transporte para material e capacitadores e mobiliário para o estande. Além disso, premiou os aprovados na Chamada Pública com um "kit da Feira" e uma bolsa de R$ 250. A equipe contou com 10 estudantes de Medicina e a docente orientadora, alternando-se em funções, a cada 40 minutos: dois recrutadores que circulavam pela Feira convidando o público, um recepcionista no estande, quatro orientadores das manobras de RCP em manequins, um instrutor sobre o Desfibrilador Externo Automático, um entregador dos folhetos e um apoio geral. Um banner foi confeccionado com com sucinta explanação teórica sobre doenças cardiovasculares. O recepcionista aplicava um questionário a fim de traçar o perfil dos participantes. Estes dados foram analisados no *software Epi-info7*. **RESULTADOS:** Apesar da chuva torrencial durante todo o período, 39 transeuntes participaram da ação, sendo a maioria do sexo feminino (62%), residente em Santa Maria, mas também de outras cidades da região. A idade variou de 3 a 68 anos (sete crianças, quatro adolescentes, sete jovens adultos, 12 adultos de meia-idade e quatro idosos). A ocupação foi coletada em grupos pré-codificados, sendo 16 estudantes (exceto da área da saúde), dois estudantes da saúde, sete trabalhadores de comércio e serviços, cinco profissionais com ensino superior (exceto da saúde), dois profissionais da saúde e sete com outras ocupações. **CONCLUSÃO:** A participação na Feira do Livro foi muito satisfatória para a Equipe Reanima, que despertou o interesse, desde crianças a idosos, de diferentes ocupações, inclusive da área da saúde, sobre a importância da ação do leigo para ajudar a salvar a vida de uma pessoa que sofre PCR. Considerou-se relevante o número de participantes, diante da intensa chuva. Essa aproximação dos estudantes de Medicina da comunidade possibilitou o seu aperfeiçoamento para atuar em eventos semelhantes, contribuindo para sua formação técnica e humanística. *Apoio: FIEX e FIPE.*

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO

Tascheto, Rosane L. F.[1] (EX); Sari, Vanúzia[1] (O); Reisdorfer, Ariele P.[1] (CO); Arnemann, Cristiane T.[1] (C); Jacobi, Caren S.[1] (C); Soares, Rhea S. A.[1] (C)

[1]*Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria*

Os estabelecimentos de ensino básico são ambientes especialmente sujeitos à ocorrência de episódios de urgência e emergência, na medida em que as crianças e os adolescentes permanecem nesses espaços durante uma importante parcela do seu dia; interagindo entre si e realizando diversas atividades físicas, educacionais e recreativas (SILVA, et al., 2017). Em parte dessas circunstâncias, a falta de socorro adequado em tempo oportuno, que poderia ser prestado por um leigo treinado, pode inclusive resultar em óbito ou em sequelas graves e irreparáveis. Os professores e os funcionários das escolas, por partilharem grande parte do tempo das estadias das crianças e dos adolescentes nesses estabelecimentos, precisam estar preparados para atender essas situações de urgência e/ou emergência que venham a acontecer nesses locais. **Objetivo do projeto:** Capacitar os professores e os funcionários das escolas públicas de ensino básico, através de cursos de qualificação em primeiros socorros, para identificarem e agirem em situações de emergência e urgência médica, até que o suporte médico especializado, local ou remoto, se torne possível. **Método:** As ações de capacitação foram efetuadas por meio de oficinas de simulação teórico-prática em primeiros socorros, realizadas *in loco*, nos municípios da Quarta colônia, pelo grupo de docentes do Colégio Politécnico e de discentes da área da saúde. Cada oficina envolveu 4 horas de atividades práticas em manequins simuladores e/ou simulações de atendimentos para situações de socorro condizentes com a natureza e a faixa etária do público acolhido nas escolas. Cada um desses encontros envolveu a participação de um público máximo de 40 professores e/ou servidores, na intenção de se assegurar a prática e o desenvolvimento das habilidades mínimas necessárias. **Resultados:** No período compreendido entre os meses de maio a julho de 2019 foram realizadas 09 oficinas de simulação em primeiros socorros, sendo capacitados 242 funcionários de 13 escolas públicas de ensino básico, nos municípios de Agudo e de Nova Palma. As oficinas proporcionaram aos professores e demais servidores das escolas municipais, a oportunidade de treinarem habilidades, princípios e valores relacionados ao atendimento das urgências e/ou das emergências mais frequentes em seus estabelecimentos de ensino. **Conclusão:** Em vista de tantos relatos de casos de acidentes ocorridos nos estabelecimentos de ensino e das consequências decorridas da falta de socorro adequado em tempo oportuno, entende-se a necessidade e a importância de capacitações que preparem o público leigo para o atendimento e o enfrentamento de semelhantes situações. Capacitações desse gênero tornam possível que as medidas de primeiros socorros sejam postas em prática, de forma eficaz, minimizando as complicações e as possíveis sequelas nas vítimas; tornando as escolas mais seguras.

Referências: SILVA, L.G.S.; et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

CARACTERIZAÇÃO DAS PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA: ANÁLISE DOCUMENTAL

Tavares, Deise I.[1](PG); Turchiello, Mariana P.[1](PG); Schlemmer, Gessica B. V.[2](ET); Souza, Cora G. [1](ET); Vendrusculo, Alecsandra P. [2](ET); Braz, Melissa M. [1](CO); Pivetta, Hedioneia M. F.[1](O).

[1]Departamento de Pós-graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Fisioterapia, Universidade Franciscana.

Introdução: A Incontinência urinária (IU) é considerada uma das novas epidemias associada com aumento da sobrevida, sendo mais frequente nas mulheres. Existem vários tipos de tratamento para a IU, sendo os mais usados o tratamento cirúrgico, medicamentoso e fisioterapêutico. A Fisioterapia tem procurando se integrar aos programas já desenvolvidos, sendo eficaz para promoção da saúde, no tratamento e redução das incapacidades, priorizando a melhora da qualidade de vida. Objetivo: Caracterizar as pacientes com incontinência urinária que foram atendidas no serviço de Fisioterapia de um serviço secundário de média complexidade no período de 2015 a 2017. Métodos: Estudo transversal, descritivo, quantitativo realizado a partir de uma análise documental de prontuários de Fisioterapia de um serviço secundário de média complexidade durante o período de 2015 a 2017. Como critérios de inclusão para este estudo foram as mulheres atendidas no setor de Fisioterapia pelos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ter procurado o atendimento devido a incontinência urinária e ter recebido alta do atendimento fisioterápico. Foram excluídas aquelas mulheres que não solicitaram atendimento devido a IU e também aquelas que ainda estavam em tratamento. Resultados: Foram analisados 56 prontuários de pacientes com 58,2±10,52 anos, casadas e com hipertensão ou constipação associadas. Em relação aos dados ginecológicos e obstétricos, 71,4% relataram estar na menopausa. Observou-se uma média de 2,85 gestações por mulher onde 62,84% resultaram em parto vaginal e 14,75% foram partos vaginais com episiotomia. A IU por esforço esteve presente em treze casos, a IU mista esteve presente em nove mulheres e a IU de urgência este presente em dois casos. A IU esteve associada com a incontinência fecal em três casos e com prolapso em oito casos. Nos demais casos (21) não foi apresentada o tipo de IU. Em relação aos motivos que levam a perda, 17 relataram que tem perda no frio, 14 mulheres após a tosse e 10 após espirros. Conclusão: A incontinência urinária é bastante encontrada em mulheres no processo de envelhecimento devido às alterações que o corpo apresenta com o avanço da idade. Espera-se que com estes dados se tenha um maior conhecimento sobre a incontinência urinária e seus agravos e se possam elaborar ações para desmistificá-las.

CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DOMICILIAR DOS USUÁRIOS DE UM GRUPO DE CINESIOTERAPIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Ficanha, Elidiane E.[1] (GR); Miranda, Fernanda A C de.[1] (OR); Nascimento, Kimberly F do.[1] (EX); Staevie, Viviane C.[2] (ET).

[1]Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Fisioterapeuta do município de Silveira Martins-RS.

Introdução: A literatura indica que há uma forte associação entre as condições de moradia e o risco de quedas, que por sua vez, tornam-se mais propensas com o avançar da idade. Os esforços exigidos pelo corpo nas AVD's, tornam importante a adaptação dos ambientes domésticos para evitar lesões e quedas frequentes. Deste modo, faz-se necessária uma avaliação dos itens domiciliares relevantes para a vida cotidiana sem custos físicos desnecessários e uma segurança residencial. **Objetivos:** Caracterizar e analisar a presença de itens importantes para a segurança domiciliar dos usuários atendidos em um grupo de cinesioterapia na atenção primária à saúde para adultos igual ou acima de 40 anos, no município de Silveira Martins-RS. O presente grupo é coordenado pela fisioterapeuta de Silveira Martins-RS e conta com a participação dos estagiários, bolsistas, voluntários e uma professora coordenadora da Universidade Federal de Santa Maria para a realização das atividades. **Metodologia:** Foi realizada uma análise de prontuários e fichas de avaliação fisioterapêutica de um grupo de cinesioterapia composto por 8 usuários com idade média de 68,12 anos, realizado em março de 2019 pelos estagiários do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria. Os itens analisados foram sobre as áreas de locomoção, iluminação e proteções utilizadas em banheiros, cozinhas, quartos e escadas. **Resultados:** Quando questionados sobre a iluminação ser suficiente para clarear todo o interior de cada cômodo, incluindo degraus e possuírem interruptores acessíveis na entrada dos cômodos, todos os usuários afirmaram presença dos itens. Com relação às áreas livres para locomoção, pisos uniformes e tapetes bem fixos, apenas um dos participantes relatou como ausente em seu domicílio. Por outro lado, apenas duas pessoas declararam a apresentação de barras de apoio em suas casas. No banheiro, 50% (4 pessoas) apresentam a área do chuveiro com piso antiderrapante e 75% (6 pessoas) possuem box com abertura fácil ou presença de cortina bem firme. Armários baixos e acessíveis em cozinha e quartos foram negados em três residências. Para concluir o questionário responderam sobre a situação das escadas. Não há presença de escadas em 3 moradias, apenas uma possui corrimão e piso antiderrapante em todas as escadas e outra casa apresenta apenas piso antiderrapante. **Conclusão:** Observa-se a necessidade de orientação por meio da educação em saúde para viabilizar a adequação de alguns aspectos relevantes para a segurança e o bem-estar dentro de um ambiente tão importante na vida de uma pessoa, não só para a prevenção de riscos, quanto para tornar o dia a dia mais acessível, sem prejuízos para a saúde corporal de cada indivíduo.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CINESIOTERAPIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO RS

Nascimento, Kimberly F do.[1](EX); Miranda, Fernanda A C de. [1](O); Ficanha, Elidiane E.[1](EX); Staevie, Viviane C.[2] (ET).

[1]Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Fisioterapeuta do munícipio de Silveira Martins – RS.

Introdução: A literatura indica que a realização de exercícios cinesioterapêuticos por adultos e idosos, tem um bom resultado no estado de saúde geral dos usuários, por isso, faz-se necessário o acompanhamento e a avaliação periódica das condições de vida e saúde da população assistida. O grupo avaliado neste estudo é coordenado pela fisioterapeuta do município no interior do Rio Grande do Sul e conta com a participação de estagiários, bolsistas, voluntários e uma professora do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria. Os encontros ocorrem duas vezes por semana para desenvolvimento de cinesioterapia em grupo, com duração de 1 hora, cada encontro e visa manter a capacidade funcional musculoesquelética e cardiorrespiratória. O grupo é heterogêneo e aberto. **Objetivos**: Caracterizar e analisar o perfil dos usuários atendidos em um grupo de cinesioterapia na atenção primária à saúde para adultos com idade igual ou acima de 40 anos. **Metodologia**: Foi realizada a análise de prontuários e fichas de avaliação fisioterapêutica dos participantes do grupo. Compuseram este estudo 8 prontuários dos usuários com idade média de 68,12 anos. Os itens analisados foram escolaridade, profissão, patologias mais frequentes, quedas, dor crônica, região da dor e queixa principal. **Resultados**: Os usuários apresentam escolaridade até os 8 anos de idade e apenas 1 não possui escolaridade. As ocupações encontradas foram de produtores rurais e donas de casa. As patologias mais frequentes são hipertensão (3 pessoas), doenças cardíacas (2 pessoas), artrose (3 pessoas) e diabetes (1 pessoa). Metade dos usuários relataram quedas no último ano. A dor crônica esteve presente em 7 dos 8 usuários e as regiões mais relatadas são membros inferiores (6 pessoas), coluna (4 pessoas) e braços (3 pessoas). As queixas principais são de dor em membro inferior (3 pessoas), lombalgias (2 pessoas), cervicalgias (2 pessoas) e artroses (2 pessoas). **Conclusão**: Observa-se a necessidade de trabalhar os exercícios cinesioterapêuticos e outros recursos como exemplo as práticas integrativas complementares para promover uma melhora do bem-estar geral e qualidade de vida, e também, prevenir agravos no estado de saúde dos usuários. Além de realizar estudos quantitativos e qualitativos ao longo do tempo para identificar as repercussões dessa prática sobre o processo saúde-doença dos usuários participantes.

CARTILHAS EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇAO EM FARMÁCIA DA UFSM DISTRIBUÍDAS A POPULAÇÃO ATENDIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE WALTER AITA SANTA MARIA/ RS

De Oliveira, Maria E. D.[1](EX); Grellmann, Mônica L.[1] (EX); Gonçalves, Thissiane L. [1](C); De Carvalho, José A. M. [1](C); Bitencourt, Paula E. R. [1](C); Lavall, Marinês C.[1](O);

[1]*Departamento de Análises clínicas e Toxicológicas, Universidade Federal de Santa Maria*

Através do desenvolvimento do projeto de extensão "Interação dos acadêmicos do curso de farmácia com pacientes atendidos numa Unidade de Saúde em Santa Maria/RS" o Departamento de Análises Clínicas (DACT) do curso de Farmácia da UFSM proporciona aos alunos o contato direto com pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde Walter Aita, localizado na cidade de Santa Maria, RS. A participação de alunos de graduação se dá através da disciplina complementar de graduação (DCG) "Práticas em Laboratório Clínico". Durante o semestre os alunos participam de atividades como coleta de sangue dos pacientes atendidos na UBS, bem como análise dessas amostras no setor de hematologia e urinálise do DACT. Ainda, elaboram cartilhas educativas sobre temas na área da saúde. Nesse contexto, é de grande importância o desenvolvimento de projetos de extensão na área da saúde, já que se integram à rede assistencial e podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde. Sendo assim, as cartilhas educativas desenvolvidas pelos alunos de graduação em Farmácia abordaram os seguintes temas: coleta de sangue, coleta de urina, diabetes, dislipidemias, doenças cardiovasculares, gestação e anemia. As cartilhas foram distribuídas em atividades de orientação realizadas pelos alunos aos pacientes atendidos na referida UBS. A Universidade é uma instituição da sociedade e uma das estratégias que ela utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na extensão universitária. A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Nesse sentido, a relação estabelecida é uma via bidirecional, em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos, tais como suas reais necessidades, seus anseios, suas aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. É de extrema importância que a formação do acadêmico seja tomada como fundamento do processo educativo implementado na universidade via o desenvolvimento de projetos de extensão, uma vez que contribui para sua compreensão como ser socialmente responsável, capaz de refletir sobre o vivido e o aprendido em sala de aula e outros espaços, como na comunidade, que vão construindo cotidianamente sua identidade pessoal e profissional.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

CER- CUIDADO, EMPATIA E RESSIGNIFICAÇÃO: UMA AÇÃO DE ACOLHIMENTO AO CUIDADOR DO PROGRAMA CAACTO

Machado, Morgana dos S. (EX); Freitas, Alessandra (EX); Spies, Eduarda K. (EX); Flores, Indaiara C. P. (EX); Bottin, Felipe (EX); Battistel, Amara H. T. (O)

Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO: A ação propõe intensificar o olhar desempenhado pelo Programa de Ensino e Extensão Cuidado e Atenção ao Adolescente e à Criança em Tratamento Oncológico (CAACTO), que tem como foco priorizar os desejos, além das necessidades dos pacientes e cuidadores, a partir da perspectiva singular do sujeito, mas que também o compreende como ser coletivo. Propicia ações interdisciplinares, com a participação de profissionais e alunos de diversas áreas de conhecimento. OBJETIVOS: Realizar atividades que atendam as demandas e os desejos dos pacientes, com foco principal na prevenção e atenção ao adoecimento dos pais e/ ou cuidadores. Concomitantemente, busca promover maior integração entre todos que estão em tratamento ou acompanhando alguém; tornar o ambiente hospitalar mais agradável; compreender as especificidades do cotidiano hospitalar como algo momentâneo e necessário; amenizar os impactos que a hospitalização possa desencadear; dirimir medos, ansiedade e situações de estresse. METODOLOGIA: As ações são desenvolvidas por uma equipe que de forma dinâmica promove atividades diversificadas e sem estipulações prévias, posto que o planejamento das ações partem dos desejos explicitados pelo público alvo ou por alguma demanda que a equipe tenha observado. Para tanto, a equipe promove reuniões com frequência a fim de receber feedbacks sobre o que foi realizado e propiciar o surgimento de novas sugestões para os próximos encontros. Assim, dependendo das atividades sugeridas, a equipe pode trabalhar em conjunto, em subgrupos, ou mesmo convidar profissionais habilitados, que voluntariamente possam atender a demanda. Durante a realização das ações para que os cuidadores/familiares estejam inteiramente disponíveis à atividade, relaxem e participe efetivamente, parte da equipe se encarrega de desenvolver concomitantemente atividades com as crianças e adolescentes. Podemos citar como atividades já realizadas e que foram bem recebidas pelos usuários: Formação de grupos de convivência; atividades corporais e de interação; incentivo ao movimento por meio da dança; atividades de autocuidado e relaxamento; atividades artesanais; atividades de lazer; celebração, valorização e resgate da importância de datas comemorativas e aniversários. CONCLUSÃO: Percebemos que o CER, conseguiu promover maior qualidade de vida durante a hospitalização a esse grupo de cuidadores/familiares, a partir da escuta e respeito à condição que experienciam, desmistificando os estigmas que permeia o ambiente hospitalar, os procedimentos realizados e à função dos profissionais que ali atuam. Foi possível promover possibilidades para a ressignificação dos valores e sentimentos atribuídos a esse meio, além de assegurar uma ambiente acolhedor e descontraído, tirando o foco da dor e da doença.

CICATRIZAÇÃO DE DEISCÊNCIA DE SUTURA COM USO DE LASER DE BAIXA POTÊNCIA: RELATO DE CASO

Aurélio, Alessandra R.[1,2](GR); Barbieri, Sabrina O.[1,2](IC); Moura, Shaline W.[1,2](IC); Ferreira, Fabiana S.[1,2] (PG); Ribas, Milene A.[1,2] (PG); Pivetta, Hedioneia M. F. [1,2] (O)

[1]Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Mulher (NEPESM)
[2]Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, UFSM.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais prevalente entre a população feminina em todo o mundo, sendo mais frequente em mulheres com mais de 40 anos de idade. O tratamento mais utilizado é a mastectomia, processo cirúrgico que compreende a retirada parcial ou total da mama, e por ser um procedimento agressivo, pode gerar complicações pós-operatórias (PO) como redução da capacidade funcional, deiscência de sutura e outros comprometimentos que não afetam apenas os aspectos físicos da paciente como também sociais e emocionais, influenciando diretamente na sua qualidade de vida (QV). **Objetivo:** Relatar o processo de reabilitação e de cicatrização de deiscência de sutura proveniente de complicação PO em paciente submetida à cirurgia de mastectomia. **Metodologia:** Foram realizados 14 atendimentos, os quais tiveram início no 21° PO. A paciente realizou cirurgia de mastectomia da mama esquerda com esvaziamento axilar e reconstrução imediata com colocação de prótese, além de simetria da mama direita. Devido a complicações no PO, foi necessária uma segunda cirurgia para retirar a prótese de silicone. Na avaliação foi observada limitação da amplitude de movimento (ADM) em ambos os membros superiores e deiscência de sutura com necrose em mama esquerda e mamilo direito. A conduta fisioterapêutica foi baseada em cinesioterapia em todos os planos de movimento do ombro e terapia manual para a retomada da ADM. Para a cicatrização das deiscências de sutura, era realizada drenagem linfática manual e liberação miofascial profunda de cordões fibrosos, em seguida era aplicado laser de baixa potência. A paciente recebeu laserterapia desde o primeiro atendimento, onde nos primeiros 12 encontros foi aplicado de forma pontual nas bordas vascularizadas da ferida, usando parâmetros de 660 nm de comprimento de onda e 3 J/cm² de potência durante 1 minuto em cada ponto. E nos últimos dois atendimentos, foi aplicado também com parâmetros de 830 nm de comprimento de onda e 3 J/cm² de potência durante 1 minuto em cada ponto. O uso de Kinesio Tape também foi realizado para aproximar as bordas da ferida, porém foi suspenso após a paciente relatar alergia a fita elástica. **Resultados:** Ao decorrer dos 14 atendimentos, foi possível observar a completa cicatrização da deiscência na mama esquerda, e a diminuição da área da ferida da mama direita. A primeira medida foi realizada no 6° atendimento e possuía 4 cm de largura e 2,5 cm de altura. Ao final do 14° atendimento, as medidas reduziram para valores de 3 cm de largura e 1,8 cm de altura. Além disso, houve melhora da ADM da paciente. **Conclusão:** Diante do exposto acima, ficou evidente que o laser de baixa potência teve efeito benéfico para a evolução da cicatrização da deiscência de sutura, assim como sobre a QV da paciente, que juntamente com as demais terapêuticas utilizadas, foram capazes de possibilitar o retorno da mesma as suas atividades de vida diária

CINE PIPOCA:
QUANDO O HOSPITAL SE TRANSFORMA EM LUGAR DE ACOLHIMENTO E DIVERSÃO

Boeira, Maiara (A) [1]; Menezes Caroline N. De (CA) [1]; Holanda, Amara L. T.(O)[1].

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: O Programa de Extensão Cuidado e Atenção a Adolescentes e Crianças em Tratamento oncológico (CAACTO) tem por finalidade promover ações junto ao Hospital Universitário de Santa Maria, com o intuito de humanizar o cuidado à saúde e diminuir os impactos do processo de adoecimento e hospitalização junto aos setores de hematologia e oncologia. O Cine Pipoca é uma das ações executadas pelo programa desde o ano de 2010, na Sala de Recreação do Centro de Tratamento da Criança e Adolescente com Câncer (CTCriaC), em que por meio da exibição de filmes e distribuição de pipocas, promovemos o bem estar da criança, além de contribuir com o tratamento de uma maneira diferente e positiva. Objetivo: Minimizar o estresse da internação, melhorar a rotina dos pacientes, promover a socialização e contribuir para uma melhor qualidade de vida no ambiente hospitalar. Metodologia: O Cine acontece semanalmente na Sala de Recreação do CTCriaC, com a projeção de filme previamente escolhido pelos usuários, priorizando histórias leves, lúdicas e com mensagens que contribuam para a melhora da autoestima dos pacientes e familiares, proporcionando uma maior aproximação do familiar com a criança. Resultados e discussões: As reflexões aqui apresentadas se referem ao período de 2018, onde foi reorganizada a atividade por duas acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional. Inicialmente, foi observado certa resistência, por parte das crianças e familiares, pois os mesmos demonstravam constrangimento, uma vez que, o público do CTCriaC apresenta certa rotatividade após cada término de tratamento internam novos pacientes e familiares. Com o tempo se conseguiu estabelecer um vínculo, o qual permaneceu em todas as sessões de cinema, favorecendo a adesão à atividade. Houve um envolvimento geral da equipe e dos pacientes que muitas vezes ficavam ansiosos e sempre curiosos com o próximo filme. Tais sentimentos são atribuídos à ambientação do espaço físico da Sala de Recreação e cartazes de divulgação da sessão de cinema. Durante os meses de abril de 2018 à agosto de 2019 foram exibidos 81 filmes, atendendo a um público em média 13 pessoas por sessão. Observamos que o Cine Pipoca teve um impacto positivo na humanização do ambiente, na promoção da socialização, integração, inclusão, desmistificando o hospital como um lugar de dor e sofrimento. Nesse sentido, a rotina hospitalar também pode ser um lugar de promoção da saúde, alegria, divertimento, que pode contribuir para ajudar a criança a aliviar e resolver conflitos, reduzindo o medo e a angústia originados pela doença e pelo período de internação

CONDICIONAMENTO BUCAL PRÉVIO A CIRURGIAS CARDÍACAS EM PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Braz, Bruna da S.[1]; Podewils, Letícia S.[1]; Stolz, Aléxsandra da S. B.[2]

[1] *Aluna de Graduação em Odontologia. Bolsista FIEX/UFSM;*
[2] *Professora Associada do Departamento de Estomatologia- UFSM;*

Normalmente, pacientes que estão internados a espera de cirurgias cardíacas não possuem adequada atenção quanto à higiene oral, levando a acúmulos de biofilme com potencial risco de desenvolvimento de uma inflamação crônica, que primeiramente atinge os tecidos gengivais, o que chamamos de gengivite. Caso a gengivite não seja tratada corretamente, a inflamação pode atingir os tecidos de suporte dentário, o que chamamos de periodontite. Evidências científicas mostram que marcadores de inflamação sistêmica estão elevados e apresentam redução após tratamento específico da doença periodontal, o que pode ser observado na melhora da disfunção endotelial associada à redução dos níveis de PCR (proteína C reativa). Dessa forma, quanto mais disseminada a infecção pelos tecidos de sustentação dentária, maior a área de exposição ao sistema vascular. Assim sendo, saúde bucal e a doença cardíaca estão relacionadas pela disseminação de bactérias, visto que as bactérias que estão na cavidade bucal podem chegar a corrente sanguínea. O objetivo deste trabalho é discorrer sobre o projeto de extensão Ações Odontológicas Prévias a Cirurgias Cardíacas do HUSM, sua metodologia, dinâmica de atendimentos e resultados preliminares. Inicialmente, ao chegar no HUSM pegamos a lista de pacientes internados em cada leito, é separado os nomes e leitos de cada paciente que passará por procedimento cirúrgico cardíaco. Logo, vamos aos leitos dos pacientes, nos apresentamos e explicamos o objetivo do projeto, que é contribuir na diminuição de patologias secundárias a cirurgia, diminuição de antimicrobianos, tempo de internação e contribuir para a saúde geral do paciente. Na grande maioria dos casos o tratamento periodontal é necessário. Assim, são realizadas raspagens supragengivais e subgengivais, com curetas McCall e Gracey, deplacagem com escova dental do paciente ou com gaze e orientação de higiene oral individualizada, também são feitas extrações de dentes com mobilidade acentuada e raízes residuais. Nos casos em que o paciente é usuário de próteses, orientamos a higiene bucal e também das próteses. Todos os procedimentos são realizados nos leitos dos pacientes, exceto extrações que são realizadas no consultório odontológico anexo ao prédio principal do HUSM. Após a realização da cirurgia cardíaca, o pós-operatório é feito na Unidade Cardíaca Intensiva (UCI) ou no próprio leito, conforme a situação de saúde geral do paciente. A remoção correta do acúmulo de biofilme diminui a inflamação dos tecidos e o contato dos microrganismos presentes na placa bacteriana com a corrente sanguínea, além de estudos mostrarem que, com o tratamento periodontal, tem-se uma redução significativa dos marcadores de doença cardiovascular. Por todo o exposto, é de extrema importância a inclusão do cirurgião dentista na equipe multiprofissional, atuando junto aos pacientes internados em ambiente hospitalar, fazendo a avaliação da saúde oral, eliminando focos de infecções, orientando e controlando a higiene oral, visando diminuir complicações pós-operatórias e contribuindo para o bem estar geral do paciente.

CONDIÇÕES HIGIÊNICAS DO COMÉRCIO AMBULANTE EM UM FESTIVAL NATIVISTA NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Bállico, Francine F.[1](GR); Brasil, Carla C. B.[1] (O)

[1]*Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: Alimentos comercializados por ambulantes, ou seja, aqueles preparados e/ou vendidos nas ruas e outros lugares públicos, apresentam-se como uma alternativa de inserção no mercado informal de alimentos, bem como fonte de renda para diversas pessoas, podendo também revelar-se como manifestação da cultura local, despertando no consumidor experiências afetivas, gastronômicas e sociais, além de desempenhar função de atrativo turístico. Em contrapartida, devido às frágeis condições higiênico-sanitárias durante seu preparo e oferta, são potenciais causadores da exposição aos comensais às Doenças Transmitidas por Alimentos, afligindo a saúde pública. Como fatores constituintes deste cenário, destaca-se principalmente as más condições dos equipamentos, utensílios e infraestrutura precária, baixa qualidade da matéria prima, temperaturas inadequadas de conservação dos alimentos, abastecimento de água de forma irregular e falta de proteção efetiva dos alimentos contra insetos e poeira. Frente a essa realidade, considerando a necessidade de aplicação das boas práticas nos pontos de venda informais e a importância deste segmento para a comunidade, objetivou-se caracterizar as condições higiênico-sanitárias do comércio informal de alimentos em um festival nativista no noroeste do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e intervencionista do tipo transversal quali-quantitativo de boas práticas de manipulação empregadas no comércio ambulante de alimentos e bebidas, realizando o diagnóstico das condições higiênicas de 28 estabelecimentos através de uma lista de verificação em boas práticas baseada na RDC nº. 216 de 15 de setembro de 2004. Para tanto, foram avaliadas as categorias de Edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios; Manipuladores de alimentos; Matérias-primas, ingredientes e embalagens; Preparação dos alimentos; Abastecimento de água e Resíduos, totalizando 28 itens. O comércio ambulante de alimentos foi classificado conforme o nível de adequação das condições higiênicas através de Saccol; Stangarlin e Hecktheuer (2012). **Resultados:** Os percentuais de adequação variaram de 6,67 a 100%, com média de 44,67%. De acordo com os critérios de classificação utilizados, 7,14% dos estabelecimentos foram classificados como muito bons e o mesmo percentual para bons, 14,28% em muito ruins, 25% em regulares e 46,43% em ruins. As principais não conformidades encontradas foram em relação à estrutura física do local, armazenamento inadequado de matérias-primas, preparo e distribuição dos alimentos e falta de acesso à água potável com qualidade. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos, conclui-se que a população que opta por alimentar-se com os produtos comercializados se encontra exposta às contaminações alimentares. Dessa maneira, destaca-se a importância de prosseguir realizando as ações de capacitações com os comerciantes para que haja conscientização da responsabilidade que os mesmos têm sobre a saúde de seus clientes e busquem alternativas de melhorias, conforme preconiza a legislação sanitária vigente.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS EM DUAS UNIDADES DE SAÚDE DE SANTA MARIA-RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vilhena, João V. C. Z.[1](EX); Bayer, Valéria M. L.[1](O); Ribeiro, Annelise A. A.[1](EX); Veit, Henrique[1](EX)

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

Os fármacos são fundamentais no combate às enfermidades, contudo representam um risco para a sociedade quando manipulados, armazenados ou descartados de forma errônea. É recomendado que se armazene em locais seguros e fora do alcance de crianças, deve-se atentar também para as condições como temperatura, exposição à luz e umidade. Quanto ao descarte, infelizmente, grande parte deles são descartados erroneamente no lixo comum, vaso sanitário ou na pia da cozinha. Os medicamentos são classificados como resíduos químicos, logo podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente. **Objetivo**: Relatar a experiência de uma semana de ações de conscientização da população sobre descarte e armazenamento correto de medicamentos. **Metodologia**: Os extensionistas do grupo MedicAção realizaram as ações nas Unidades de Saúde (US) Walter Aita (UBS) e Wilson Paulo Noal (UBS e ESF). Os usuários foram abordados na entrada/saída das US, quando foi realizada entrega dialogada de 2 cartilhas validadas com informações sobre armazenamento e descarte de medicamentos. **Resultados:** Realizou-se a entrega dialogada de 172 cartilhas validadas, impactando diretamente 86 usuários do SUS. É importante destacar a diferença entre as US, tanto na interação com as equipes multiprofissionais quanto com os usuários abordados. Durante as ações, percebeu-se que, enquanto na US Walter Aita as pessoas estão mais dispostas a conversar, na Wilson Paulo Noal elas recusam as abordagens diversas vezes. Felizmente, algumas pessoas relataram que fazem o armazenamento e descarte corretos de medicamentos, como uma senhora, que afirmou que fazia de forma errada, mas que após ter sido conscientizada anteriormente em uma ação do MedicAção começou a fazer da forma correta. O mesmo ocorreu com um senhor, que foi instruído pelo filho, que é médico. Entretanto, muitas pessoas ainda relatam fazer o descarte e armazenamento incorretamente. Uma mulher afirmou que guarda seus medicamentos em uma caixa no guarda roupa, o que está correto, todavia quando precisa descartar ela o faz em lixo comum. Outra mulher disse fazer uso de insulina e armazená-la na porta da geladeira, então recebeu a orientação de que essa não seria a melhor maneira, tendo sido indicado como deveria ser feito. Uma senhora afirmou descartar medicamentos em desuso nas US, todavia depois de vencidos ela disse que descartava no lixo comum, acreditando que eles não teriam mais efeito. Nota-se certo descuido em casas com crianças, um senhor relatou que o neto já havia ingerido medicamento por se encontrar em um local de fácil acesso. Percebe-se que algumas pessoas se preocupam com o que estão fazendo, mas infelizmente ainda falta informação para que elas possam fazer da maneira correta. Em Santa Maria/RS, os medicamentos em desuso ou vencidos podem ser descartados nas US da região leste do município, além disso, de acordo com a Lei nº5786/2013, medicamentos vencidos podem ser entregues em qualquer farmácia do município. **Conclusão:** O fórum Regional Permanente de Extensão de 2018 da UFSM apontou que as ações voltadas à saúde são prioridade em Santa Maria, o que justifica a realização de ações como as deste relato, conduzidas pelo MedicAção, as quais visam, além de promover educação em saúde, fortalecer a interação entre a UFSM e a população de Santa Maria, bem como contribuir para a formação dos estudantes e para a transformação social.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS-UFSM

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SALAS DE COLETA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DE SANTA MARIA

Capa, Luísa S.[1] *(EX); Ries, Edi F.*[1]*(O); Corrêa, Luísa O.*[1] *(EX); Kerber, Natália*[1] *(EX); Santos, Mariusi G.*[1] *(EX); Vargas, Maria Eduarda M.*[1] *(EX); Rocha, Verginia M. P.*[1]*(CO)*

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

A falta de informação da população sobre as condições adequadas de armazenamento e descarte de medicamentos pode afetar a efetividade e segurança dos fármacos e gerar graves problemas de saúde pública. Com base no entendimento da saúde e educação sob viés social, ético, cultural e científico, este trabalho busca relatar a experiência de ações de extensão universitária promovidas pelo Grupo MedicAção - Práticas Relacionadas a Medicamentos em Saúde Coletiva, formado por professores e alunos do Departamento de Saúde Coletiva da UFSM. Por meio de atividades nos campos do ensino, pesquisa e extensão, o grupo busca atingir interação dialógica entre sociedade e universidade desenvolvendo ações voltadas para a comunidade e embasadas nos resultados do Fórum de Extensão da UFSM (2018). Sob este viés, o presente estudo objetiva relatar vivências durante ações de conscientização sobre armazenamento e descarte de medicamentos e diagnosticar as práticas realizadas em comunidades atendidas por Unidades de Saúde no município de Santa Maria (RS). Dentre as ações realizadas, relatam-se as vivências dos dias 22, 23, 24 de julho e 01 de agosto de 2019, nos turnos matutinos nas Unidades de Saúde de Pains, Arroio do Só, São José e Maringá, respectivamente. Participaram do estudo cerca de 78 indivíduos, de todas as faixas etárias, que estavam aguardando por coleta de exames - tal público foi definido a partir da grande variabilidade individual e do fator difusor de conhecimento, dado o alto número de indivíduos atingidos. Com o uso de cartilhas educativas, questionário (sob aprovação de comitê de ética - CAAE 86693118.4.0000.5346 e nº parecer CEP 2.591.795) e após prévio treinamento, os extensionistas realizaram a ação, envolvendo as etapas: abordagem individual de cada participante (1), apresentação do Grupo (2), assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido e aplicação de questionário (3), discussão do tema (4), elucidação dos métodos adequados de armazenamento e descarte de medicamentos (5) e entrega de cartilhas explicativas (6). Faz-se necessário destacar o impacto formativo da ação sobre a população atingida: em relatos concedidos, houve a citação de situações-problema, tais como a ingestão acidental de medicamentos por animal doméstico e estocagem de fármacos em locais de fácil acesso, apesar da presença de indivíduo menor de 14 anos em casa. Durante a ação, também foi identificado que 93,6% do público afirmou hábito de estocagem de medicamentos em casa, porém apenas 41,4% relatou local adequado e somente 9% teve acesso prévio ao tema – cabe, assim, destacar o potencial aspecto transformador da ação extensionista sobre o público-alvo. Espera-se que as ações realizadas incentivem os indivíduos a difundir as informações obtidas, assumindo, deste modo, protagonismo na propagação de conhecimentos. A extensão torna-se, assim, ferramenta fomentadora de mudanças no modo tradicional de ensino, pois incentiva o estudante a analisar a situação de saúde da população e elaborar aplicações do conhecimento adquirido, visando o intercâmbio de experiências e saberes entre academia e comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS

CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL PARA SERVIDORES DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFSM

Brito, Rosa M.M. [1] (TAE); Simões, Celita M.[1] (TAE); Silva, Samanta O. [2] (GR); Dorneles, Marcele S. [3] (PG); Righi, A. W. [4] (O)

[1]Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Maria

Um Programa de Ginástica Laboral pode ser definido como um conjunto de práticas físicas, elaboradas a partir da atividade exercida durante o expediente, que visa amenizar os movimentos repetitivos realizados pelos colaboradores (CASTILHO, 2001). É considerado uma das ferramentas para promover a melhoria da qualidade de vida em ambientes organizacionais, local no qual grande parcela do tempo útil das pessoas é dedicada. Desse modo, desde abril de 2016, vem sendo desenvolvido no Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) um projeto que oferece ginástica laboral aos servidores, visando oferecer aos mesmos a possibilidade de um momento para relaxamento e alongamento durante a jornada de trabalho. Este momento acontece de duas a três vezes na semana, com uma duração total de 4 horas semanais, conforme disponibilidade da equipe executora, graduandos em Educação Física e Fisioterapia que participam do projeto e orientam as atividades. O Centro de Tecnologia disponibiliza uma sala em seu prédio principal para que as atividades sejam realizadas, bem como auxilia na aquisição de materiais necessários. O momento de atividade tem duração individual de 5 minutos por colaborador interessado, que comparecem ao local nos horários disponibilizados a cada semestre. Durante esse período são realizados exercícios para alongamento, focados na região do pescoço, tronco e membros superiores, seguido de massagem nas costas, com atenção especial para região dos ombros e cervical. Desde sua implantação o projeto vem impactando de forma positiva na vida dos servidores do CT, que comparecem regularmente para as atividades. No primeiro ano de atividades, foram realizados 1019 atendimentos. No ano de 2017, foram 49 dias de atendimento, com uma participação de 801 pessoas. Em 2018 houve o atendimento de 675 servidores nos 74 dias de atividade do programa. Neste ano de 2019, até o mês de julho, 547 atendimentos foram realizados para os 43 servidores interessados que compareceram nos horários de atividades nos 68 dias de atendimento realizado pela equipe. A adesão ao projeto, verificada pelo número de participantes ao longo dos anos, demonstra a valorização de tal iniciativa, bem como a necessidade de ações voltadas para o bem-estar nos ambientes laborais. Iniciativas semelhantes podem ser desenvolvidas em outros setores da UFSM, sendo somadas as demais ações promovidas pela Universidade no intuito de contribuir para qualidade de vida de seus servidores.

Referências:
CASTILHO, W. C. *Ginástica laboral e compensatória*. Maringá, PR: Copiadora Tavarez, 2001.

CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ÁREA DE PLANTAS BIOATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Silva, Luci R. da[1](EX); Santos, Angela M. P. dos[1](C); Anversa, Andreisi C.[1](C); Silva, Cindy M.[1](C); Marques, Nadianna R.[1](C); Cortes, Laura F.[1](C) Pinheiro, Guilherme E. W.[1](O)

[1]*Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria*

INTRODUÇÃO: As plantas bioativas têm sido utilizadas pela humanidade há muito tempo e sendo transmitida de geração em geração por meio do conhecimento popular. No Brasil, as diversas etnias e culturas reforçaram a inserção das plantas bioativas no cotidiano da sociedade. Nesse sentido, a Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PPNPMF) tem o intuito de garantir o acesso seguro e racional aos usuários, promovendo saúde de forma sustentável e humanizada, e potencializando melhorias na qualidade de vida da população. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências na construção de um projeto de extensão na área de plantas bioativas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de discentes e docentes do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ancorado nas atividades do Projeto de Extensão "Práticas e Saberes sobre Plantas Bioativas: um passo para a Promoção à Saúde", realizado em parceria entre Colégio Politécnico da UFSM, Município de Silveira Martins e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR/EMATER-RS). **RESULTADOS:** O projeto foi construído a partir da demanda do município de Silveira Martins que solicitou apoio técnico e científico para a intervenção junto à equipe de saúde e a comunidade no que diz respeito à utilização de plantas bioativas no cuidado à saúde. Nesse sentido, o município instituiu o Programa de Terapias Naturais e Integrativas, com a Lei Municipal Nº 1498 de 01 de outubro de 2018. O projeto foi pautado nos objetivos da extensão universitária, na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS e na PPNPMF. Desta forma, o projeto visa à integração ensino-serviço-comunidade fazendo uma ponte entre os saberes populares e os conhecimentos técnicos e científicos sobre plantas bioativas, com o intuito de trazer autonomia do cuidado e com isso promover a saúde da população. O projeto teve início com as reuniões de planejamento entre as instituições envolvidas, em seguida foram discutidas as propostas de oficinas sobre o uso de plantas bioativas relacionadas nas listas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS) e da Relação Estadual de Plantas Medicinais (REPLAME), a criação de um horto e ações de educação permanente em saúde. **CONCLUSÃO:** Com a construção do projeto fica nítida a relevância das ações desenvolvidas para a implantação de medidas preventivas e terapêuticas, desenvolvendo práticas para garantir a integralidade à saúde e autonomia no cuidado, conforme os pressupostos da PNPIC-SUS. Ainda, por meio do apoio técnico e científico do Colégio Politécnico da UFSM, é possível notar a contribuição do projeto para a formação dos profissionais de saúde, além de auxiliar a comunidade no que diz respeito à segurança e eficácia no uso de plantas bioativas, fortalecendo as ações extensionistas da UFSM. Por fim, o projeto está oferecendo aos envolvidos uma vivência e aprendizado ímpar, fortalecendo a integralidade da atenção e promoção à saúde.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/2019.

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO GRADUANDO

Tuchtenhagen, Pétrin H.[1] (IC); Dullius, Angela Isabel S.[2] (O); Tuchtenhagen, Patrícia[3] (CO); Silva, Jeniffer S.[4] (GR); Kesseler, Dênison[5] (GR); Ansuj, Angela Pellegrin[6] (C)

[1]Departamento de Terapia Ocupacional, [2-6]Departamento de Estatística, [4-5]Departamento de Letras, Universidade Federal de Santa Maria

A Extensão Universitária tem um papel fundamental nas contribuições frente à sociedade e é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil, uma vez que ela promove uma formação profissional voltada para a humanização, proporcionando a transformação social do acadêmico e da comunidade. As atividades de extensão têm caráter relevante para o estudante, já que possibilita a sua inserção na realidade cotidiana, na política, no campo social e na economia brasileira, além da participação direta com a comunidade em que ele está inserido. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que provém das atividades acompanhadas e executadas nos projetos de extensão desenvolvidos pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística (GEPEBio) da UFSM. Neste ano, as ações estão sendo realizadas em escolas de educação básica das cidades da região central do Rio Grande do Sul. Nessas instituições de ensino, as turmas são unidas para atividades de contação de histórias e brincadeiras para os alunos de 0 a 8 anos. São realizadas, também, palestras de promoção de saúde e de prevenção de doenças para os alunos maiores, de 9 a 16 anos. As ações são pensadas juntamente com a direção, com os professores e os funcionários, com o intuito de suprir as demandas do educandário. **Resultados:** Vários foram os cenários e os públicos contemplados nas atividades de extensão; dentre eles, as escolas foram os espaços mais utilizados em nossas ações. A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de ações de educação para a saúde entre crianças, adolescentes, professores, funcionários e comunidade escolar. Esse contexto de ensino difere-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles compreendidos nos conhecimentos científicos das diferentes disciplinas; aqueles retratados pelos alunos e seus familiares e que apresentam crenças e valores culturais próprios; os difundidos pelos meios de comunicação; e aqueles abordados pelos professores. **Conclusão:** Durante a idealização, o amadurecimento e a implantação das ideias mostradas nos projetos, a escola, a família e a comunidade acadêmica acabam compartilhando benefícios mútuos que favorecem todos os envolvidos. O fortalecimento da relação sociedade-universidade propicia a melhoria na qualidade de vida do cidadão, uma vez que ocorre o rompimento das barreiras da sala de aula. A troca de informações deve acontecer entre aquele que está na condição de proporcionar este conhecimento, para o que está na condição de aprender. Além do que foi exposto, atualmente, entende-se que é importante inovar a forma de transmissão/troca de conhecimento, já que há a necessidade de aprimorar instantaneamente o antigo e aprender, imediatamente, o novo. Sendo assim, quando a extensão universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula fazendo com que pratiquem o que foi proposto, aproximando-se, então, das pessoas e promovendo a melhoria na qualidade de vida da comunidade.

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO

Ernesto, Nataly Souza de Lima[1] (IC); Dullius, Angela Isabel S.2 (O); Tuchtenhagen, Patrícia[3] (CO); Tuchtenhagen, Pétrin Hoppe[4] (GR); Kesseler, Dênison[5] (GR); Ansuj, Angela Pellegrin[6] (C); Silveira, Rafael Lopes

[1-4]Departamento de Terapia Ocupacional, [2-6]Departamento de Estatística, [5]Departamento de Letras, Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Frente ao cenário atual, muitas literaturas expõem que situações negativas do cotidiano, que acontecem em casos isolados, ou repetidamente, seja no âmbito da vida pessoal ou laboral do indivíduo, impactam de maneira significativa em sua saúde e consequentemente afetam sua qualidade de vida. Com base no exposto é importante discutir assuntos que abrangem os diversos campos do conhecimento, junto da comunidade e principalmente na área da saúde as informações sobre novas doenças e formas de transmissão, elencando principalmente as Infecções Sexualmente Transmitidas/ Doenças Sexualmente Transmitidas. O presente projeto busca posicionar a educação em saúde como instrumento de conscientização, libertação e transformação, e que na prática tem como objetivo a construção conjunta do conhecimento a partir da realidade das crianças e adolescente, com foco no desenvolvimento multidisciplinar do pensamento em cuidado com a saúde. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência, que provém das atividades acompanhadas e executadas nos projetos de extensão desenvolvidos pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística (GEPEBio) da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Neste ano, as ações estão sendo realizadas em escolas de educação básica das cidades da região central do Rio Grande do Sul. Nessas instituições de ensino, as turmas são agrupadas para atividades, com palestras de promoção à saúde e de prevenção de doenças para os alunos maiores, de 9 a 16 anos. As ações são pensadas juntamente com a direção, com os professores e os funcionários, com o intuito de suprir as demandas do educandário. **Resultados:** Atualmente existem diversos problemas de saúde decorrentes da falta de informação, tanto em relação a cuidados em saúde geral, bucal e do meio ambiente, as atividades buscaram levar informações acerca da temática, através de jogos e brincadeiras para que as atividades fossem mais dinâmicas. Com base no exposto aos alunos pode-se perceber que ao abordar assuntos relacionados a doenças sexualmente transmissíveis ocorreu uma certa resistência dos mesmos, na interação com as práticas, ressaltando que o assunto abordado ainda está em desuso pelo excesso de estigma nele depositado, o qual é visto como um tabu, tanto no contexto familiar quanto no escolar. **Conclusão:** Este projeto de extensão busca vincular os alunos de graduação, pós- graduação e demais profissionais participantes a oportunidade de ensino e vivências no campo da educação infantil e do adolescente, além de desenvolver ações junto da comunidade, tendo em vista que o ponto inicial da formação do caráter, da interação com o ambiente e com o próprio corpo se dá nesta fase da vida, a estes estudantes. É neste período que o mundo abre várias portas, e é dada a criança, ou adolescente o poder de distinguir quais os caminhos a serem tomados. Neste contexto, a UFSM forma seus discente com o intuito da fomentação de estratégias na educação em saúde, bem como a disseminação de conhecimentos para boas práticas em saúde, com vistas a uma boa qualidade de vida na idade adulta.

CORONECTOMIA – ALTERNATIVA NA EXODONTIA DOS TERCEIROS MOLARES INFERIORES

Batu, Vanessa C[1](EN); Serpa, Geraldo F.[1](O); Liedke, Gabriela.S. [1](CO)

[1]*Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria;*

Dentes impactados estão associados a diversas alterações patológicas que justificam sua remoção. No entanto, o procedimento de extração tem sido relacionado a várias complicações sérias, como, infecção, dor, alveolite e lesão nervosa. Lesões ao nervo alveolar inferior podem causar incapacitação da sensibilidade do lábio ipsilateral, mento e dentes anteriores, sendo a complicação mais temida pelos cirurgiões e as mais incapacitantes para alguns pacientes. Esta complicação está associada com a íntima relação das raízes dentárias dos terceiros molares com o canal mandibular. A técnica da coronectomia consiste em remover a coroa dentária com retenção intencional de raízes e polpa, evitando o dano direto ou indireto ao nervo. Tem sido uma alternativa conservadora no tratamento cirúrgico a fim de evitar o risco de morbidade neurossensorial. Este trabalho objetiva relatar um caso clínico e analisar os aspectos relevantes dessa técnica. Paciente do gênero masculino, 27 anos, apresentando terceiros molares inferiores impactados e histórico de pericoronarite. Ao exame radiográfico, os dentes encontravam-se impactados, com posicionamento mesioangular segundo a classificação de Pell & Gregory (1933) classe II, posição B. A imagem exibia, ainda, o escurecimento do ápice das raízes sugerindo a íntima relação das raízes com o canal mandibular. Assim, seguiu-se o tratamento cirúrgico nos princípios da técnica da coronectomia dos dentes 38 e 48, em dois momentos cirúrgicos com acompanhamento de 10 meses. A partir do acompanhamento clínico e radiográfico do caso, a técnica mostrou-se eficaz e segura diminuindo o risco de injúrias ao nervo alveolar inferior durante a exodontia dos terceiros molares.

CRIAÇÃO DE HORTAS VERTICAIS PARA A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Dullius, Ricardo Luis[1] (GR); Dullius, Angela Isabel S.[2] (O); Tuchtenhagen, Patrícia[3] (CO); Tuchtenhagen, Pétrin H.[4] (GR); Ansuj, Angela Pellegrin[5] (C); GR); Kesseler, Dênison (GR)[6]

[1]Centro de Educação, [2-5]Departamento de Estatística [4]Departamento de Terapia Ocupacional, Departamento de Letras [6]. Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A adoção de hábitos saudáveis na infância e adolescência são fatores essenciais para a manutenção da saúde da população na idade adulta. A criação de hortas sustentáveis a nível escolar, visa a qualidade de vida dos estudantes de modo a vincular as atitudes sustentáveis, saudáveis e promove respeito ao meio ambiente, incluindo a sustentabilidade como uma semente a ser desenvolvida. Este projeto tem como objetivo a orientação para a construção de hortas verticais sustentáveis, as práticas de alimentação saudável através do plantio de orgânicos e a importância da reciclagem para preservação do ambiente e do planeta. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que provém das atividades acompanhadas e executadas nos projetos de extensão desenvolvidos pelo Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística (GEPEBio) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Neste ano, as ações estão sendo realizadas em escolas de educação básica das cidades da região central do Rio Grande do Sul (RS). Nessas instituições de ensino, as turmas com alunos de 0 a 8 anos são unidas para atividades de contação de histórias e brincadeiras com o objetivo do ensino sobre boas práticas em saúde a exemplo da alimentação saudável. E também, com os alunos maiores, de 9 a 16 anos, são realizadas palestras de promoção de saúde e de prevenção de doenças, abordando patologias que provêm da alimentação incorreta e da utilização de agrotóxicos, e utilizando dinâmicas para facilitação da aprendizagem. **Resultados:** Implementar a horta escolar como ferramenta adequada a um fim sustentável e saudável, possibilita a aplicação de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar,auxiliando na conscientização ambiental, nas relações de colaboração e companheirismo e incentiva a coletividade,promove o conhecimento de técnicas agrícolas,estimula a produção de alimentos de forma sustentável e que pode facilmente ser aplicado em suas famílias,resultando assim na construção de hortas familiares ,que estabelecem também a pratica de hábitos saudáveis por todas as famílias. **Conclusão:** Através da extensão é possível verificar a integração entre a UFSM e a Comunidade Santa-mariense, e a região central do RS, bem como a disseminação de conhecimento sobre alimentação saudável e a viabilidade de construção de hortas verticais, as quais requerem pouco espaço, especificamente em escolas de educação básica, objetivando o consumo de hortaliças e frutos orgânicos com vistas a proporcionar qualidade de vida.

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS PARA SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PORTARIA Nº 78/2009 – FASE 3

Busanello, Lorenzo D.[1](IC); Pellegrin, Luís F. V. de[1] (O); Fontoura, Saul[1] (CO); Braccini, Valéria P.[2](PG)

[1]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Santa Maria
[2]Departamento de Educação Agrícola Extensão Rural Extensão, Universidade Federal de Santa Maria

O segmento de alimentação coletiva cresceu significativamente nos últimos 50 anos. As transformações nos aspectos socioeconômicos, políticos, tecnológicos e na composição da população, repercutem no estilo de vida e na segurança alimentar e nutricional. A demanda por serviços de alimentação torna necessário encontrar alternativas criativas e concretas que possibilitem a melhoria sistemática da qualidade e produtividade destas das organizações que comercializam alimentos, garantindo um diferencial competitivo. O gerenciamento da qualidade é uma opção estratégica para garantir esta vantagem competitiva, o que torna a qualidade uma ferramenta para sustentar a boa gestão. A legislação vigente normatiza a necessidade de estabelecer procedimentos de boas práticas de fabricação para os serviços de alimentação, a fim de, garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento pronto para o consumo. A portaria de nº 78, de 30 de janeiro de 2009, visa estabelecer procedimentos de boas práticas para serviços de alimentação, a fim de garantir as condições higiênico-sanitárias do alimento preparado. O Curso de Capacitação em Boas Práticas para Serviços de Alimentação oferecido na UFSM tem como objetivos oportunizar informações sobre microbiologia de alimentos, legislação relacionada à boas práticas de manipulação, doenças transmitidas por alimentos e higienização, bem como capacitar manipuladores de alimentos de serviços de alimentação sobre noções básicas de higiene pessoal e manipulação de alimento, e apresentação da RDC 216 - Boas Práticas de Fabricação (BPF), e apresentação da Portaria 78 em serviços de alimentação no município de Santa Maria/RS. Nas edições de 2018/2019 foram capacitados 115 participantes, dentre eles, integrantes do grupo Ará Dudu – Coletivo de Arte e Cultura Negra e Grupo Marias Bonitas Fazendo História incubados na Incubadora Social da UFSM, como parte das ações para oportunizar qualificação visando à geração de trabalho e renda para coletivos em situação de vulnerabilidade social.

Trabalho apoiado pelo programa FIPE CCR-CNPq

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS PICS NA 15.ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE: RELAÇÕES DE TRABALHO

Schuh, Luísa Maria;[1](IC); Gartlet, Tanea M.B;[3](O); Sarturi, Fernanda [1](CO); Lavallós, Sílvia Villanova.[2](PG); Tremea, Eduarda [4](PG); Wontroba, Sélia[3](PG); Parcianello, Luana[1](PG).

[1]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria; [2]15.ª Coordenadoria Regional de Saúde, Palmeira das Missões; [3]Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria.

É muito comum nos ambientes de trabalho, que os profissionais percam a visão da equipe, o resultado do individualismo é a deterioração das relações interpessoais, que levam a um clima organizacional ruim, o surgimento de disputas internas e a perda do foco nas metas e objetivos. O local de trabalho é um espaço importante para os programas de proteção, promoção e prevenção da saúde, assim os empregadores têm a responsabilidade para promover a saúde individual e um ambiente de trabalho saudável. A utilização de programas e políticas eficazes no local de trabalho pode reduzir os riscos para a saúde e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores. O presente estudo trata das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PET Saúde Interprofissionalidade do Eixo das PICs(Práticas Integrativas e Complementares) no primeiro semestre de 2019 na 15.ªCRS. O Diagnóstico Situacional auxiliou para estratificar o conjunto de servidores presentes na 15ªCRS durante a coleta de informações sociodemográficas e investigar o seu conhecimento em relação às PICS realizadas no espaço do PROSER (Programa de Saúde do Servidor – programa institucional). Esta Regional de Saúde conta com um espaço de cuidado (PROSER) em saúde aos servidores onde são oferecidas as práticas de Reiki e Barras de Acces. Para realização do diagnóstico foram elaborados dois formatos de questionários: um on-line utilizando a ferramenta Google questionários, o qual foi enviado para o endereço de e-mail de 31 colaboradores e, outro questionário, na forma impressa, direcionada a 6 servidores que não possuíam endereço de e-mail para correspondência. O método de coleta contou com 20 perguntas dispostas em três seções: Apresentação; Identificação; e Práticas Integrativas e Complementares, os motivos que levaram a procurá-las, e o interesse em realizá-las, a fim de identificar novas demandas por este tipo de terapias. Dentre os inúmeros resultados levantados observou-se que 51% da população de servidores que participaram da pesquisa eram homens e 49% mulheres. Outro dado levantado foi que a Hipertensão Arterial Sistêmica estava presente em 62% da população estudada e o estresse configurou-se como o principal motivo de procura para a utilização das PICS. Após a intervenção com as PICS(Reiki ou Barras de Access), houve relatos de que além da diminuição do estresse ocorreu maior harmonia e equilíbrio para lidar com as situações no dia-a-dia. A principal forma de acesso às terapias ocorreram através do atendimento disponibilizado no espaço do PROSER. Isso demonstrou que a facilidade de acesso e a gratuidade das práticas ofertadas oportunizam aos servidores uma nova possibilidade de cuidado em saúde que pode ser disponibilizada no próprio ambiente de trabalho em que atua. Manter bons relacionamentos profissionais é imprescindível para o sucesso na carreira de qualquer profissional, já que são eles que geram um trabalho de qualidade e um ambiente de trabalho altamente construtivo e harmonioso.

Trabalho apoiado pelo Ministério da Saúde, PET Saúde Interprofissionalidade

Discente em ação no Programa Saúde na Escola: relato de experiência

Mendes, Nathália. B[1](GR); Badke, Marcio. R[1](O); Donaduzzi, Daiany[2](C); Silva, Laís. M. C. da[1](CO); Schimith, Maria. D[1](CO); Oliveira, Gabriela[1](CO); Baratieri, Jamili[1](IC);

[1]Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Enfermagem, Faculdade Integrada de Santa Maria.

Introdução: o Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira, tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e jovens (BRASIL, 2018).**Objetivo:** relatar a atividade desenvolvida pelo PSE durante o segundo semestre de 2018 em uma escola estadual na cidade de Santa Maria.**Metodologia:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem do terceiro semestre, integrante do Projeto de Extensão: Extensão no Programa Saúde na Escola, o projeto é direcionado aos escolares do oitavo e nono ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio. **Resultados:** com o apoio da enfermeira da Unidade Básica de Saúde responsável pelo território onde se encontrava a escola, foi realizada uma atividade com a temática ‘’Outubro Rosa’’. Além da conversa sobre os cuidados que a mulher deve ter para prevenir o câncer de mama, foi debatido o tema ‘’Empoderamento Feminino’’, que disparou a conversa sobre assédio, as dificuldades encontradas pela mulher no mercado de trabalho e o machismo presente dentro do ambiente escolar. Após esta atividade as meninas foram convidadas a confeccionar um cartaz com o tema ‘’- O que eu, como mulher, espero para o meu futuro’’, entre as frases escritas a que mais se repetiu foi o pedido de respeito das mais diversas formas. Esta atividade foi realizada somente com as meninas, totalizando 94 participantes.**Conclusão:** as adolescentes que participaram da atividade receberam informações que não fazem parte do conteúdo escolar, sendo assim, o projeto leva até os alunos participantes temas que muitas vezes não são abordados por profissionais da área da educação, mostrando assim a importância da união da equipe da escola com a equipe de saúde. Participar de um projeto de extensão aproxima o estudante da comunidade, faz com que este tenha contato com a realidade a ser trabalhada nos serviços de saúde, realidade esta que muitas vezes não é vista dentro do ambiente acadêmico.**Referência:** BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas. Acesso em: Agosto de 2019.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bresolin, Ketusa N.[1](GR); Grabski, Caroline M.[1](GR); Bridi, Bruna P. L. [1 2] (GR); Medeiros, Carolina C.[1](GR); Higashi, Giovana D. C.[3](O).

[1]Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões; [2]Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem; [3]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.

Introdução: A educação em saúde compreende um conjunto de atividades com o objetivo de propiciar mudanças e repercussões físicas, comportamentais, atitudinais e de conhecimento individual e coletivo. Estas intervenções oportunizam a qualificação da assistência de enfermagem de modo que se tenham ações integrativas entre usuários, acadêmicos e profissionais, criando um vínculo com a comunidade, o que facilita a identificação das demandas sociais e de saúde. Os indicadores de morbimortalidade revelam que no âmbito da saúde da mulher, no Brasil, encontra-se um perfil que está longe de ser considerado satisfatório. Neste sentido, a enfermagem, dentre as múltiplas ações desenvolvidas, atua cuidando, gerenciando e educando a população que necessita de ações e serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde para promoção da qualidade de vida de um grupo de mulheres integrantes do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas do 7° semestre do curso de enfermagem durante atividade de educação e saúde vinculada ao Grupo de Educação, Pesquisa e Extensão a Saúde da Mulher (GEPESM) no âmbito da atenção à saúde da mulher. **Resultados:** Iniciada uma parceria com o CRAS da cidade, foram elaboradas atividades educativas para as mulheres que fazem parte do mesmo, com o intuito de fornecer informações e instigar a busca por atendimento em saúde, além de orientá-las acerca do câncer de mama, autoexame de mamas, câncer de colo-uterino, infecções sexualmente transmissíveis (IST's), métodos contraceptivos, testes rápidos para HIV/AIDS, sífilis, hepatite B e C, acrescido, ainda acerca da importância da realização do exame colpocitopatológico em detrimento ao que foi preconizado pelo Ministério da Saúde. O encontro foi realizado em uma tarde no mês de julho de 2019, com duração de aproximadamente 3 horas. Teve início com uma dinâmica de apresentação, logo após os assuntos em questão foram discutidos, houve utilização de próteses anatômicas para dinamizar o encontro, foram fornecidas informações e orientações por meio da roda de conversa, realizando assim a troca de saberes e iniciando um grande vínculo. **Conclusão**: Com a realização desta atividade pode-se fortalecer o vínculo e a troca de informações. Observou-se que o grupo de mulheres carece de informações, uma parcela nunca realizou o exame preventivo, outras utilizavam métodos contraceptivos de forma inadequada. Realizar esta atividade com as mulheres do CRAS foi uma grande conquista para nós acadêmicas, pois além de ajudá-las fornecendo informações essenciais para sua saúde, gerando um impacto social e mudanças de comportamentos, nós conseguimos identificar outras demandas e necessidades, desta forma nos desenvolvemos como futuras profissionais, aprimorando o nosso olhar e aperfeiçoando a assistência à saúde das mulheres.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE SANTA MARIA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Soares, Ana Lara P. P.[1] (GR); Bayer, Valéria M. L.[1] (O); Corrêa, Luísa, O. (EX) [1]

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

O consumo de medicamentos é uma prática comum na sociedade, entretanto quando armazenados ou descartados de maneira incorreta, podem ocasionar danos à saúde pública e ao meio ambiente. Recomenda-se que o armazenamento seja realizado em locais fechados e seguros para que crianças não tenham acesso, também deve-se evitar variação de temperatura e exposição à luz e umidade. O descarte correto de medicamentos é pouco conhecido pela população brasileira, sendo que grande parte coloca os medicamentos vencidos ou em desuso em lixo comum, pia ou privada. A maioria desses fármacos apresentam persistência no meio ambiente e consequentemente compromete os recursos naturais. Portanto o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma ação de conscientização da população sobre o armazenamento e descarte correto de medicamentos. A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família (UBS e ESF) Wilson Paulo Noal por participantes do grupo MedicAção. Os usuários foram abordados na sala de espera, quando foi realizada a entrega orientada de 2 cartilhas educativas validadas sobre o armazenamento e descarte correto de medicamentos. Foi realizada a orientação e entrega de 32 cartilhas, impactando diretamente 16 usuários do SUS. Percebeu-se que os usuários foram atenciosos e interessados durante a ação. Felizmente, 3 pessoas afirmaram que já conheciam e receberam orientação do grupo MedicAção. Durante a ação, 3 mulheres relataram utilizar insulina e afirmaram armazená-la na porta da geladeira, diante do exposto, elas foram orientadas para armazenar da forma adequada, sendo indicado colocar a insulina nas prateleiras do meio para baixo da geladeira. Uma mulher afirmou descartar seus medicamentos no lixo comum e recebeu instrução sobre os danos que essa prática pode causar no meio ambiente e na saúde pública, também recebeu orientação sobre as unidades de saúde da região leste de Santa Maria/RS que recebem os medicamentos vencidos ou em desuso. Um senhor afirmou que descartava corretamente os seus medicamentos na UBS e que que armazenava eles em uma caixa de papelão no alto do armário, pois recebeu orientações e a caixa na UBS. Dois usuários relataram que faziam o descarte dos medicamentos nas farmácias comerciais do município. De acordo com a Lei nº 5786/2013, os medicamentos vencidos podem ser entregues em qualquer farmácia do município de Santa Maria/RS, para que sejam recolhidos e descartados de forma adequada. Tendo em vista a experiência da ação, a interação dialógica entre a universidade e a sociedade foi fundamental para impactar os usuários do SUS sobre os diversos danos que o armazenamento e o descarte inadequado podem causar, auxiliando na promoção da conscientização do público-alvo. A orientação e o material educativo foram essenciais para a comunicação e o entendimento efetivo da população sobre o tema, pode-se concluir que a ação contribuiu para a promoção da saúde da população e do meio ambiente. A ação ainda desempenhou papel fundamental na formação dos estudantes envolvidos, pois além da consolidação do conhecimento, contribuiu significativamente com a formação pessoal dos acadêmicos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

EFEITOS DA ADIÇÃO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL EM UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDÍACA NA TOLERÂNCIA AO EXERCÍCIO, RESISTÊNCIA E FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES PÓS CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Ganzer, Eduarda M.[1](GR); Carvalho, Mauricio T. X. [1](ET); Castagna, Letícia [1](ET); Silva, André F. S. da[1](PG); Santos, Tamires D. dos [1](PG); Albuquerque, Isabella M. de [1](O);

[1]*Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: A reabilitação de pacientes que são submetidos a cirurgias cardíacas, incluindo a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), é de extrema importância, visto que o procedimento realizado é altamente invasivo e acarreta inúmeras consequências funcionais para o paciente, tanto pelo tempo de cirurgia, quanto pelo período de internação pós-operatório. Dentre essas, destacam-se as complicações musculoesqueléticas que resultam em diminuição da tolerância ao exercício, da força e da resistência muscular periférica. Assim, investigar recursos fisioterapêuticos que possam atuar minimizando tais complicações torna-se relevante. **Objetivo:** Investigar os efeitos da adição da estimulação elétrica funcional (EEF) em um programa de reabilitação cardíaca (PRC) na tolerância ao exercício, resistência e força muscular periférica em pacientes pós-CRM. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado (NCT03560713), duplo cego, envolvendo 24 pacientes (59,5 ± 9,44, 17 do sexo masculino) pós-CRM aleatoriamente divididos em grupo intervenção (GI; n=13) submetidos à EEF adicionada ao PRC e grupo controle (GC; n=11) que realizou a EEF *Sham* associada a um PRC, durante 12 semanas. A tolerância ao exercício foi avaliada através da distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos e a resistência muscular por meio do número de repetições durante o teste *sit-to-stand* de 30 segundos (STS de 30-seg), conforme preconizado pela *American Thoracic Society.* Para mensurar a força muscular periférica foi utilizado o teste de uma repetição máxima (1 RM) adaptado seguindo as diretrizes do *American College of Sports Medicine*. Na análise estatística foram utilizados o teste de *Shapiro-Wilk* para análise da normalidade, teste *t* de *Student* para comparar os momentos pré e pós intervenção intragrupo e ANOVA de duas vias para comparação entre os grupos (p<0,05). **Resultados:** A amostra foi composta por 24 pacientes pós-CRM, sendo 13 randomizados no GI (60 ± 11,2 anos, 9 do sexo masculino) e 11 no GC (59±24,4 anos, 7 do sexo masculino). A tolerância ao exercício apresentou um aumento significativo no GI de 115,8 m (p<0,0001; IC 95%: 22,6 a 115,3) e no GC de 64,1 m (p=0,02; IC 95%: 8,0 a 120,7). Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos (-47,8 m; IC 95% -121,9 a 26,1; p>0,05). Em relação à resistência muscular de membros inferiores houve um aumento significativo de 2,1 repetições (p=0,003; IC 95%: 0,8 a 3,4) no GI e de 1,5 repetições no GC (1,5 repetições; p=0,008; IC95%: 0,4 a 2,6) no STS de 30-seg. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos (-1,1 repetições; IC 95%: -3,8 a 1,5; p>0,05). Considerando à força muscular periférica observou-se aumento significativo no GI de 5,6 Kg (p<0,0001; IC 95%: 3,5 a 7,7) e de 3,4 Kg (p<000,1; IC 95%: 2,7 a 4,1) no GC. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos (-1,0 Kg; IC 95%: 4,3 a 2,3; p>0,05). **Conclusão:** Os resultados do presente estudo sugerem que a adição da EEF em um PRC não foi capaz de propiciar benefícios adicionais na tolerância ao exercício, resistência e força muscular periférica. Ressalta-se a necessidade de ensaios clínicos com maior número amostral.

EFEITOS DA QUIMIOTERAPIA DE ALTO PODER EMETOGÊNICO NO CANSAÇO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Greff, Giulia B [1](GR); Dalmolin, Jaíne[1](GR); Baldissera, Camila[2](PG); Santos, Luana F.[3](PG), Pivetta, Hedionéia M. F.[1](O)

[1]Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana , Universidade Federal de Santa Maria
[3]Pós-Graduação em Reabilitação Físico-motora, Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O câncer de mama representou, em 2018, 29,5% dos novos casos de câncer no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA. Um dos tratamentos mais utilizados no manejo dessa doença é a quimioterapia. No entanto, ela traz efeitos adversos como náuseas, queda de cabelo, cansaço, secura da pele e mucosas e quando presentes, mesmo que em grau leve, esses sintomas interferem na qualidade de vida das mulheres. **Objetivo:** Avaliar o sintoma de cansaço obtido pelas mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia de alto poder emetogênico atendidas no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). **Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal que avaliou o sintoma de cansaço em mulheres com indicação de quimioterapia de alto poder emetogênico. A avaliação foi realizada através do questionário de Edmonton Symptom Assessment System (ESAS), na realização da primeira quimioterapia do primeiro ciclo de alto poder emetogênico: antes da infusão, 24 horas e 48 horas pós infusão. Foram inclusas no estudo pacientes que nunca haviam recebido nenhum tipo de quimioterapia e entre 35 a 65 anos de idade. Em um primeiro momento as pacientes eram recepcionadas no Ambulatório de Quimioterapia do HUSM, onde realizavam a quimioterapia e era aplicada o ESAS, posterior, as pacientes foram avaliadas por meio de ligação telefônica.Para classificar a intensidade do cansaço foi utilizado: leve (de 0 a 2), moderado (de 3 a 7) e intenso (de 8 a 10). **Resultados:** Foram avaliadas 16 mulheres. No período anterior a realização da quimioterapia, 68,75% das pacientes relataram cansaço leve; 12,5% cansaço moderado e 18,75% cansaço intenso. Nas 24 horas e 48 horas após a infusão, 50% consideraram seu cansaço leve, 31,25% cansaço moderado e 18,75% cansaço intenso. **Conclusão:** Dados os resultados, torna-se evidente a grande importância de pesquisas que avaliem quais as consequências da quimioterapia e sua influência na vida diária de quem realiza esse tratamento, especialmente quando considera-se o cansaço. Além disso, para uma melhor atuação dos profissionais da saúde no entendimento desses sintomas visando amenizá-los.

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA SOBRE OBESIDADE NA INFÂNCIA: ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA INFÂNCIA

Reis, Israel Cabral Ribeiro[1] (EX); Da Rocha. Maria Izabel de Ugalde Marques[1] (O); Friedrich, Luize Soares (EX); Corazza, Andre Luiz Loeser (EX); Lopes Junior, Marcos (EX)

[1]*Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria*

A obesidade é uma doença cada vez mais comum, cuja prevalência já atinge proporções epidêmicas. A obesidade começa na infância. A prevalência de obesidade infantil no Brasil vem aumentando e é um fator de risco para desenvolvimento precoce de doenças crônicas. Cada vez mais se faz necessário a criação de novos materiais que despertem o interesse e tragam consigo informação necessária para as crianças, levando a Alfabetização científica para a escola. O grupo MorfoEduca identificou a importância de abordar o tema obesidade de forma mais profunda e didática com crianças da educação infantil e ensino fundamental com a criação de uma cartilha chamada "Dipo em ação - uma história sobre os efeitos da gordura no corpo". Durante a construção da cartilha tomou-se cuidado com a forma de apresentar conceitos científicos para as crianças, tornando o mais simples e didático possível, além de minimizar a prática de bullying com alguma eventual criança com sobrepeso. Foi escolhida a faixa etária ideal para receber esta ação, com o objetivo de que as crianças levassem o material para casa e discutissem o assunto com os pais, atingindo toda a família, orientando a escolha da merenda para levar para a escola. Na cartilha é explicado alguns conceitos anatômicos e histológicos até chegar ao foco da célula de gordura chamada adipócito. Para as crianças das séries iniciais, inicialmente fez-se uma breve narração com auxílio de multimídia, falou-se sobre a fisiologia normal e como ela se altera com a obesidade, explicou-se as doenças causadas por ela e como preveni-las com alimentação saudável e exercícios físicos. Para estas ações, foram desenvolvidos alguns jogos que despertassem a atenção das crianças como caçapalavras, labirintos e palavras-cruzadas. Após a explanação, fez-se várias perguntas que foram respondidas pelos alunos com plaquinhas de verdadeiro ou falso, para que fosse constatado o aproveitamento dos alunos. As crianças leram a cartilha junto com o apresentador e tiraram suas dúvidas, com maior enfoque na parte das doenças onde muitas vezes elas se recordaram de algum parente que possui, multiplicando o interesse pelo assunto. Para as crianças da Educação infantil, em vez da explanação, foi apresentado um teatro de palitoches com os personagens da cartilha, e após as crianças foram convidadas a participar de um jogo de memória ilustrados com os personagens, alimentos e atividades físicas da cartilha. No final eles receberam a cartilha para que os pais leiam para eles em casa, além de um flyer com recomendações sobre o projeto para os pais. As ações deste projeto e de outros que o grupo MorfoEduca, são muito bem recebidos pelas escolas, pois os alunos apreciam e participam intensamente, além de ser uma forma de chamar a atenção para temas como este, a obesidade, evitando doenças futuras. Os professores e alunos de graduação envolvidos neste projeto de extensão participam com dedicação e entusiasmo, pois acreditam que trabalhar na "Promoção da Saúde" na escola através de um projeto que previna e combata a obesidade como um importante agente de morbimortalidade, significa trabalhar para o estabelecimento da cidadania e, consequentemente, promover uma melhora na qualidade de vida da população.

ENCAMINHAMENTOS ESCOLARES PARA ESCUTA PSICOLÓGICA NA CEIP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monçalves, Rafaela.[1](EX); Pereira, Amanda, S.[1](O); Guerra, Gabriela O.[1](CO); Andrade, Tania H. M.[1](EX)[1]

[1]*Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O programa de extensão Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP) inclui, dentre suas atividades, o acolhimento da comunidade interna e externa para atendimento e tratamento psicológicos. Até o primeiro semestre de 2018 a forma de ingresso no serviço se dava mediante inscrição ao telefone, todavia, devido à solicitação do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), desde então ela ocorre mediante inscrição online, através da página da clínica[2], com o preenchimento de formulário específico. Esta modalidade de inscrição possibilitou a disponibilidade dos dados previamente ao primeiro atendimento, dentre eles, os motivos para a procura pela escuta psicológica e o responsável pela inscrição para o atendimento, quando realizada para menor de idade. No ano de 2019, observou-se que a modalidade de inscrições por meio eletrônico teve como efeito o surgimento de casos onde as inscrições foram realizadas diretamente por instituições escolares. Sabe-se que a escola tem função importante na detecção de demandas para acompanhamento psicológico, porém é necessário um trabalho prévio junto à família para análise das possibilidades de sustentação do acompanhamento psicológico. Este trabalho apresenta o levantamento do número de casos cujos responsáveis pela inscrição foram as instituições escolares e sua relação com a continuidade dos atendimentos na CEIP. O acesso aos dados sustentou-se eticamente pelo Termo de Esclarecimento preenchido pelos responsáveis dos menores ao ingressarem no serviço. No total de 31 crianças e adolescentes que ingressaram no primeiro semestre deste ano, 5 foram através de inscrição direta da escola e, destes, apenas 1 deu continuidade ao acompanhamento psicológico. No acesso aos Relatórios Psicológicos dos casos, documento clínico produzidos ao final das práticas semestrais na CEIP, constatou-se que, dentre os motivos de desistência, estavam: falta de conhecimento prévio sobre a especialidade profissional da clínica, a psicologia, e a falta de organização familiar para investir do tratamento. Deste modo, faz-se necessária uma reflexão que permita sugerir ações para sustentação de um trabalho dialogado com a escola acerca da importância da posição dos responsáveis pelas crianças e/ou adolescente diante da demanda para atendimento, para que se sustente o investimento no espaço de escuta psicológica.

Trabalho subvencionado pelo FIEX/CCSH.

[1] Bolsista FIEX 2018
[2] No endereço eletrônico *www.ufsm.br/ceip*.

ENFERMEIROS E GESTORES NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA REDE DE ASSISTÊNCIA

Pereira, Vagner Costa.[1] (ET); Diefenbach, Grassele Denardini Facin[2] (PG); Salbego, Cleton[2] (PG); Riehs, Estefania Brunelli[2] (PG); Togni, Shaienne[3] (ET); Ferreira, Tamiris[2] (PG)

[1]Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h) [2]Universidade Federal de Santa Maria [3]Sistema de Ensino Gaúcho (SEG – Albert Einstein)

A compreensão das Políticas de Saúde implementadas no Brasil em resposta às diversas demandas da sociedade, implica em uma cuidadosa reflexão sobre o caráter social do processo saúde/doença e do conceito desse binômio. A partir dessa perspectiva, torna-se fundamental o papel da saúde pública e dos profissionais atuantes na área da saúde, com vistas a compreender as funções histórico-políticas e resgatar os processos de consutrução social e promoção da saúde, produção e compartilhamento de conhecimentos técnicos-científicos, favorecendo a cidadania para a transformação social. Sendo assim, objetiva-se com este estudo, refletir a cerca da participação dos profissionais enfermeiros e gestores, no processo de organização e construção da rede de assistência. No Brasil, a saúde consiste em um dos grandes desafios aos formuladores e gestores das políticas públicas. A ineficiência dos serviços oferecidos dificulta a garantia dos direitos previstos constitucionalmente, entre outros fatores, pelas grandes disparidades entre as regiões do país (econômicas, sociais e logísticas) (FARIA, et. al., 2017). Sendo assim, a fim de cumprir as obrigações constitucionais de assegurar a assistência em saúde a população, os entes federativos que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS), podem gerir, manter e prestar serviços de forma direta ou indireta, inclusive mediante a participação complementar da iniciativa privada. (BRASIL, 1990) Tais iniciativas vem ao longo dos períodos, sendo constituído, através da maior participação da iniciativa privada e instituições de cunho filantrópico, tendo cada vez mais uma parcela significativa nas políticas públicas e gestão dos serviços de saúde, em todas as esferas e consequentemente, uma diminuição de serviços públicos geridos pelo estado. A partir disso, faz-se importante ressaltar a ampliação do papel do profissional enfermeiro e equipe de enfermagem, salientando sua importância na gestão do cuidado e administração no processo gerenciamento na unidade, na busca da excelência à assistência e gestão de processos, aliado a otimização de recursos humanos e financeiros, com ênfase na atuação multiprofissional, voltada a segurança do pacientes liderança e qualidade na gestão de processos. Para tanto, a qualificação profissional diferenciada com vistas à segurança do paciente, gestão de processos, liderança e conhecimento técnico e administrativo, é capaz de transformar e diferenciar as tendências de mercado, colocando o profissional enfermeiro como ferramenta diferencial da construção de alternativas que respondam aos desafios de melhorar a oferta e qualidade dos serviços prestados à população. Da mesma forma que outras profissões a enfermagem como ciência tem a responsabilidade de buscar novas opções e ser instrumento de transformações, ampliando seus conhecimentos e estando aberto na busca de inovações neste novo cenário, que propiciem melhorias no sistema de saúde e gestão de recursos.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE MATERNO-INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: RELATO DE PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Dangui, Anna Julia M.[1](GR); Londero, Giulliane R.[1](C); Braz, Melissa M.[1](O).

[1]*Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: Uma equipe multiprofissional consiste em um grupo de profissionais com diferentes especializações que trabalham juntos para melhora de função e alcance de um objetivo comum. Dentro do ambiente hospitalar, é extremamente importante a existência dessas equipes, para que o atendimento ocorra da melhor forma possível. O Serviço de Internação Unidade Materno-Infantil e Saúde da Mulher, localizado no 2º andar do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), conta com um Grupo de Educação, composto pelos profissionais e residentes dos seguintes cursos: Fonoaudiologia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. **Objetivo:** O presente resumo busca especificar a atuação individual e coletiva destes profissionais dentro da maternidade. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa descritiva através de uma entrevista com os profissionais e residentes da unidade. **Resultados:** A fonoaudióloga é responsável por realizar o Teste da Orelhinha, pela avaliação da sucção do recém-nascido e por orientar os pais sobre o desenvolvimento auditivo e de linguagem dos bebês. A fisioterapeuta realiza, dentro do início do trabalho de parto, exercícios que estimulam a descida do bebê na posição vertical, auxiliando no alívio da dor sem intervenção farmacológica. No pós-parto, é responsável pela avaliação da musculatura abdominal e do assoalho pélvico, fortalecendo músculos sobrecarregados durante a gravidez e pela correção diástase abdominal. Além disso, a fisioterapeuta e a fonoaudióloga são responsáveis por ensinar a mãe como realizar a pega correta na amamentação, evitando fissuras na mama. A nutricionista cria um cardápio acessível à gestante ou puérpera, de acordo com suas respectivas restrições alimentares, e avalia a situação nutricional do bebê, verificando se é necessária a introdução de uma fórmula infantil. A psicóloga realiza um trabalho mais voltado para a mãe, visto que trabalha com as modificações psíquicas como: depressão pós-parto, formação de vínculo e distorção corporal durante e após a gravidez. A assistente social analisa a realidade das gestantes, orientando e propondo medidas para suas necessidades. Além disso, realiza encaminhamento diversos para programas, projetos, serviços e benefícios. A terapeuta ocupacional, por fim, orienta sobre as mudanças que ocorrerão após o parto, a necessidade de uma interação entre mãe e filho desde a vida intra-uterina e sobre as alterações nas relações materno-infantis. No quesito coletivo, é importante ressaltar o Grupo de Educação em Saúde para Gestantes e Puérperas, desenvolvido pela equipe multiprofissional. Esse visa instruir as pacientes do andar sobre informações referentes à maternidade, como: as vacinas feitas no recém-nascido, amamentação e cuidados em geral. Ocorre na quinta-feira, na sala 2009 do 2º andar do HUSM, sendo aberta à participação das pacientes nas dinâmicas. **Conclusão:** É importante conhecer a função de cada um dos profissionais neste contexto visto que eles desempenham tanto atividades de núcleo quanto de campo (orientações e amamentação), abrangendo a gestação, o parto e o puerpério e considerando o contexto biopsicossocial da mulher e sua realidade. Uma equipe multiprofissional influencia na humanização do atendimento, conseguindo atender a todas as necessidades das pacientes do setor.

ESPORTE UNIVERSITÁRIO: PROPORCIONANDO A PRÁTICA DE HIDROGINÁSTICA À COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Lopes, Renata C (IC).[1] Ramos, Darcieli L (CO)[2], Daronco, Luciane S E (O)[3].

[1]Acadêmica de Educação Física – Bacharelado. [2] Departamento de clínica médica – UFSM. [3] Departamento de Desportos Coletivos - Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliações dos Exercícios Físicos e Saúde – UFSM.

O Esporte Universitário é um projeto institucional desenvolvido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), com apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e do Centro de Processamento de Dados (CPD), o projeto visa promover atividades físicas orientadas e gratuitas para os discentes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o propósito de atender finalidades educativas, esportivas, de saúde, de lazer e integração universitária. O projeto Esporte Universitário disponibilizou 31 modalidades para alunos no primeiro semestre de 2019, incluindo a Hidroginástica, esta modalidade é realizada dentro da água onde a ausência da gravidade diminui o risco de contusão, além disso, proporciona bem-estar ao praticante que não sente o aquecimento corporal da mesma forma que uma atividade física no solo, por exemplo, além disso o projeto promove o emagrecimento, melhora da saúde, recuperação motora, ganho de massa muscular, interação com outras pessoas e a sensação de prazer durante e após a atividade. Foram ministradas pela monitora vinte aulas práticas, as quais foram realizadas na piscina térmica do CEFD com turmas nas segundas-feiras e quartas-feiras, no horário das 17:30 às 18:30, a turma foi composta por quarenta alunos com idade entre 20 a 50 anos, estudantes do sexo masculino e feminino. As aulas foram estruturadas e planejadas a partir de um programa de hidroginástica composto por aulas de aero total, circuito aquático, aero local e local total. As aulas se dividem em três partes: a inicial como aquecimento, a principal com os exercícios de aumento da intensidade e a última com relaxamento e volta a calma. Os movimentos realizados pelos alunos, estimulados pela música, são feitos justamente contra a força exercida pela água que é de baixo para cima, e pode contar com o auxílio de materiais para aumentar a resistência, como halter, acquatubo ou macarrão, caneleira, colete, bola, prancha ou qualquer outro material aquático. Como resultados encontrados pode-se destacar, além da interação positiva na relação entre os alunos, a melhora na sensação de bem-estar, resistência aeróbica e limitações articulares que alguns alunos relataram possuir no início do semestre. Ao final das atividades concluímos que esta prática promove um auxílio na formação profissional dos discentes e aos participantes possibilita a melhora dos aspectos sociais e cognitivos, bem como nas capacidades físicas.

Trabalho apoiado pela Pró-reitora De Assuntos Estudantis - PRAE

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mendes, Guadalupe C.[1](GR); Pellenz, Maitê M. [1](GR); Piccinin, Stéfany [1](GR); Rigo, Daniela [1](GR); Baldissera, Camila[1] (PG) Braz, Melissa M. [1](O)

[1]*Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: O câncer é uma doença estigmatizada, dessa forma, o manejo do paciente oncológico requer atenção global. Os grupos vêm se consolidando como uma modalidade de cuidado eficaz, pois são facilitadores no processo de educação. Desse modo, encontra-se na sala de espera um espaço favorável para desenvolver ações de educação em saúde, proporcionando conexões entre pacientes e profissionais de saúde, e um cuidado humanizado. **Objetivo:** Relatar uma experiência vivida na sala de espera que teve por objetivo proporcionar uma atividade informativa aos pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), bem como seus acompanhantes, atuando sobre o conhecimento dos mesmos, para que desenvolvam a capacidade de intervenção sobre suas vidas e ambiente e, posteriormente aplicar questionário para o grupo Florescer visualizar, de forma sólida, o impacto de suas atividades. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência ocorrido no dia 04 de junho de 2019, no qual o grupo Florescer realizou uma breve exposição sobre "Linfedema em pacientes mastectomizadas radicalmente" no ambulatório de quimioterapia do HUSM. Em seguida, cópias do questionário de satisfação foram entregues aos indivíduos que se candidataram a responder. O mesmo é composto pelas seguintes perguntas: 1- Acredita que o assunto abordado tenha relevância?; 2- A maneira como as informações foram transmitidas foi satisfatória?; 3- O conhecimento sobre esse tema gerou diferença na sua vida?; 4- Os exercícios de alongamento, metabólicos e/ou relaxamento realizados pelo Grupo Florescer fizeram diferença no seu dia?; 5- Acredita poder realizar os exercícios propostos pelo Grupo Florescer em sua casa?. Após a explanação, realizaram-se atividades físicas diversas. **Resultados e Discussão:** Dos vinte indivíduos que se faziam presentes no momento da abordagem, apenas oito manifestaram interesse em responder ao questionário. A partir da análise das respostas, obtiveram-se os seguintes dados: nas questões de número 1, 2 e 5, 100% das respostas foram positivas. Enquanto nas questões de número 3 e 4, 87,5% das respostas foram positivas. Com esta pesquisa de satisfação, percebemos a importância inegável da educação, que além de contribuir para a promoção da saúde, é um veículo transformador de práticas e comportamentos individuais, no empoderamento e desenvolvimento da autonomia e qualidade de vida do usuário em tratamento. **Conclusão:** Visto que o processo de educação em sala de espera é capaz de empoderar o paciente, estimulando-o à responsabilidade do autocuidado, espaços como esses, fazem-se necessários para a abertura ao diálogo com esses indivíduos, gerando momentos de reflexão e problematização.

ESTUDO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE LINGUIÇAS PROVENIENTES DO RIO GRANDE DO SUL

Angeli, Milena[1](IC); Rosiéli, Martini[1](O); Paraginski, Vanessa. T. K.[1](C); Weiss, Rita D. N.[1](C); Bach, Barbara C.[1]; (C); Ernesto, Flávia de A. [1](C); Araújo, Juliane N. [1](C)

[1]*Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Santa Maria*

As linguiças são produtos derivados cárneos que podem ser importantes veiculadores de microrganismos patogênicos, devido às suas características intrínsecas e também aos fatores externos. A ingestão de linguiças contaminadas pode resultar em uma Doença Transmitida por Alimentos (DTA), que geralmente se caracteriza por náusea, diarreia e vômito. Com o crescimento do consumo de linguiças pela população, pode-se verificar também o aumento da ocorrência destas DTAs, o que é um fator preocupante, visto o alto nível de resistência que as bactérias patogênicas estão adquirindo. Através deste trabalho objetivou-se analisar a qualidade microbiológica de amostras de linguiças provenientes do Rio Grande do Sul. As análises foram realizadas no Laboratório de Análises Microbiológicas (LabMicro), Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DeMiP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Entre os anos de 2015 e 2018 foram analisadas 16 amostras de linguiças. Foi realizada a contagem de bactérias heterotróficas (BH) em placas de Petri contendo Ágar Padrão Contagem (PCA). Os meios de cultura utilizados para a análise de Coliformes Totais (CT) e Coliformes Termotolerantes (CTe) foram Caldo Lauril Sulfato, Caldo Verde Brilhante e Caldo EC, seguindo a técnica dos tubos múltiplos e determinação do Número Mais Provável por grama de amostra (NMP/g) (APHA, 2005). Também foi realizada a pesquisa de *Staphylococcus* coagulase positiva (SCP) e *Salmonella* spp. (BRASIL, 2001; SILVA et al., 1997). Placas de Petri com Ágar Eosina Azul de Metileno (EMB) foram utilizadas para isolamento de *Escherichia coli* e posteriores testes bioquímicos para confirmação (OPLUSTIL *et al*., 2008). Os resultados obtidos foram analisados conforme os limites preconizados na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 12 de 2 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001). Das 16 amostras de linguiças analisadas, 100% estavam próprias para o consumo humano, e, não foram isolados SCP ou *Salmonella* spp. nas amostras. A partir dos dados obtidos neste trabalho percebe-se que há uma excelente qualidade microbiológica nas linguiças analisadas. Faz-se necessário sempre um controle do processo de fabricação, manipulação e armazenamento deste embutido, para minimizar as chances de contaminação. Isso reflete a importância da análise microbiológica nos alimentos e de um acompanhamento constante para manter uma boa qualidade, a fim de prevenir diversas doenças decorrentes de infecções alimentares.

ESTUDO MICROBIOLÓGICO DE ÁGUAS DE POÇOS ARTESIANOS PARA CONSUMO HUMANO EM SANTA MARIA E REGIÃO

Ernesto, Flávia de A.[1](IC); Martini, Rosiéli[1] (O); Paraginski, Vanessa T. K.[1] (C); Weiss, Rita D. N.[1] (C); Bach, Bárbara C.[1] (C); Stüker, Bianca[1] (C); Araújo, Juliane N.[1] (C)

[1]*Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal de Santa Maria*

A utilização da água é de extrema importância para a saúde humana, sendo essencial na sobrevivência e qualidade de vida da população. As águas subterrâneas provenientes de poços artesianos são menos contaminadas que as dos mananciais superficiais, por não estarem expostas aos diversos agentes poluentes. Este estudo avaliou a qualidade microbiológica de 266 amostras de águas oriundas de poços artesianos para o consumo humano, provenientes de Santa Maria e região, durante o período de janeiro a junho de 2019 (6 meses). As análises foram realizadas no Laboratório de Análises Microbiológicas (LabMicro), do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria, conforme critérios estabelecidos pelo *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (21ª ed.) e Silva et al. (1997). A contagem de bactérias heterotróficas (BH) foi feita em placas de Petri contendo Ágar Padrão Contagem (PCA). Para a análise de coliformes totais (CT) e coliformes termotolerantes (CTe) os materiais utilizados foram Caldo Lauril Sulfato, Caldo Verde Brilhante e Caldo EC, seguindo a técnica dos tubos múltiplos e determinação do Número Mais Provável (NMP) por mililitro de amostra, de acordo com *American Public Health Association* (APHA, 2005). Placas de Petri com Ágar Eosina Azul de Metileno (EMB) foram utilizadas para isolamento de *Escherichia. coli* e posteriores testes bioquímicos para identificação (OPLUSTIL et al., 2008). Os resultados foram interpretados conforme Resoluções: CONAMA / BR Nº357, de 17/03/2005, CONAMA n° 396, de 03/04/2008 e Anexo XX da Portaria de Consolidação Nº 5 do Ministério da Saúde de 03/10/2017. Para que a água seja considerada própria para consumo humano não deve apresentar CT, CTe, *E. coli* e a contagem de BH não deve ultrapassar o limite de 5,0 x 10^2 Unidades Formadoras de Colônia por mililitro (UFC/mL). Caso apresente CTe e/ou *E. coli* a amostra é considerada imprópria e se a contagem de BH ultrapassar o limite preconizado e/ou apresentar CT é necessário emitir um alerta para que ações corretivas sejam adotadas e novas amostras sejam coletadas. O maior número de análises foi realizado no mês de abril e correspondeu a 20,3% (54/266). Uma taxa de 72,9% (194/266) foi considerada própria para o consumo e em 13,2% (35/266) foi emitido um alerta. Já um total de 13,9% (37/266) foi caracterizado como amostras impróprias e destas, 97,3% (36/37) confirmou-se *E. coli*. Também foi detectada a presença de *Pseudomonas aeruginosa* em 3 amostras, destas, 2 eram impróprias para consumo e 1 com alerta. Em relação ao tratamento da água, 54,5% (145/266) eram amostras tratadas, sendo 88,3% (128/145) próprias para consumo. A partir dos resultados obtidos, essa pesquisa mostrou-se de suma importância visto a necessidade de se obterem dados que indiquem a qualidade microbiológica de águas oriundas de poços artesianos. Além disso, pode-se observar que as águas que foram tratadas apresentaram uma porcentagem de potabilidade superior quando comparadas as não tratadas. Assim, os resultados são considerados marcadores epidemiológicos, e garantem à população um consumo de água satisfatória, livre de microrganismos patogênicos que possam comprometer o organismo assegurando a saúde da população.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIVRO LÚDICO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Oliveira, Juliana P.[1](GR); Bueno, Tífani V.[1](GR); Silveira, Andressa da[2](O)

[1]*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS, Curso de Enfermagem;*
[2]*Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Ciências da Saúde*

O livro lúdico é uma ferramenta de aprendizagem onde pode ser abordado vários assuntos de interesse comum por meio de histórias narradas e visualizadas por meio de figuras. São denominadas crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde, um grupo que apresenta demanda de cuidados contínuos, temporários ou permanentes, requerendo acompanhamento de saúde decorrente da privação no crescimento e desenvolvimento frente a faixa etária (0-17 anos). Compartilhar experiência vivenciada por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem sendo estas voluntárias e ambas vinculadas ao projeto responsável pela atividade e norteadoras do livro lúdico. Trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração e apresentação de um livro lúdico, o qual foi realizado em 2019 e desenvolvido com o intuito de narrar uma história que enfatiza o cuidado de si. Este foi executado com alunos matriculados regularmente na escola Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) localizada no município de Palmeira das Missões – RS, a qual é vinculada com a Universidade ao projeto de extensão "O lúdico e o brinquedo terapêutico como possibilidades para o cuidado de Enfermagem". A aplicação do livro lúdico teve como propósito reforçar o conhecimento das crianças e adolescentes referente ao cuidado consigo mesmo, os instigando a expressar sua opinião sobre o assunto e salientar se era reproduzido por eles ou não o que era feito pelo personagem da história do livro. A história basicamente aborda três importantes tópicos: alimentação, higiene e exercício físico, de forma sucinta e de fácil compreensão. Desta forma, a aplicação do livro promoveu maior interação entre acadêmicas e alunos, ressaltou a importância dos três tópicos na vida diária, exercer sua autonomia nas tomadas de decisões sobre o cuidado de si.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

FISIOTERAPIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO

Moura, Shaline W.[1](EX); Barbieri, Sabrina O.[1](EX); Pivetta, Beatriz P.[2]
Pivetta, Hedioneia M.F.[3](O)

[1]Acadêmica do curso de Fisioterapia, Membra do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Mulher (NEPESM) e bolsista FIEX, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Psicóloga Clínica voluntária; [3]Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: A fisioterapia em cuidados paliativos para paciente oncológico integra a assistência promovida por uma equipe transdisciplinar, a qual acena uma mudança com vistas a ampliar o desenvolvimento dos conhecimentos da complexidade humana, tecendo laços entre a genética, biologia, psicologia, além dos campos social e espiritual. Tem por objetivos a melhora na qualidade de vida e redução ou retardo dos sintomas gerados pela doença, tais como dor e fadiga, adaptando técnicas e exercícios às necessidades individuais do paciente. **Objetivos:** Investigar e relatar os efeitos de um programa de fisioterapia adaptado à paciente com câncer em cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso clínico de paciente N.T.P.G., feminino, 67 anos, com diagnóstico clínico de câncer de mama e metástases à distância. A paciente compareceu a 16 dos 17 atendimentos. As queixas principais da mesma foram dispneia e redução da amplitude de movimento (ADM) do ombro esquerdo. Na avaliação fisioterapêutica foram constatados a presença de ferida metastática aberta com edema local em hemitórax direito; tiragens e aderências na pele de ambos os hemitórax; padrão respiratório apical; tosse seca e não-efetiva; linfedema em membro superior (MS) esquerdo; sensibilidade alterada em MS esquerdo, além de redução das ADM gerais do ombro esquerdo. Na ausculta pulmonar da paciente, foram encontradas redução do murmúrio vesicular em pulmão direito, ausência do mesmo em base do pulmão esquerdo e presença de estertores em ambas as bases. Tendo em vista os resultados da avaliação, a fisioterapia baseou-se em exercícios respiratórios e de permeabilização das vias aéreas, motores de MMSS, metabólicos de MMSS, drenagem linfática manual e enfaixamento compressivo em MS esquerdo. Além disso, em algumas sessões, a paciente queixara-se de quadros álgicos diversos, para os quais foi feita eletroterapia por Estimulação Elétrica Transcutânea (TENS). Os atendimentos ocorreram no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria. **Resultados:** Clinicamente, observou-se a redução do edema no MS esquerdo após os enfaixamentos. A paciente relatou redução da dispneia e melhora da efetividade da tosse, com expectoração, redução do quadro álgico quando da aplicação da TENS, além de melhora em seu estado emocional com acompanhamento psicológico e proximidade fisioterapeuta-paciente. Ademais, a sua assiduidade garantiu que tivesse um cuidado contínuo. **Conclusão:** A literatura apresenta dados que mostram a importância da fisioterapia, bem como outras componentes interdisciplinares, para pacientes sob cuidados paliativos. O caso em questão corrobora com esses dados ao mostrar a contribuição efetiva da área à manutenção do bem-estar da paciente, reduzindo os sintomas e efeitos da doença de base.

Trabalho apoiado pelo FIEX-CCS.

FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DA DEGENERAÇÃO CORTICOBASAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Turchiello, Mariana P.[1](PG); Tavares, Deise I.[1](PG); Jaeger, Angelita A.[1](O)

[1]*Departamento de Pós graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

Introdução: A Síndrome da Degeneração Corticobasal é uma desordem neurológica, progressiva e rara, acometendo idosos, onde os primeiros sintomas aparecem mais comumente na faixa dos sessenta aos setenta anos de idade, sendo de causa desconhecida. O diagnóstico é feito a partir da história clínica e exame de imagem. Metodologia: Descrever o relato de experiência de fisioterapeutas em relação a uma paciente com Síndrome da Degeneração Corticobasal. Foi utilizado instrumentos para avaliar a qualidade de vida (QV) e para quantificar a dor. Para avaliar a qualidade de vida, utilizou-se as escalas WHOQOL-bref em conjunto com a WHOQOL-old onde os escores são calculados por uma sintaxe e variam de 0 a 100, sendo que o maior número corresponde a melhor QV. Este instrumento foi utilizado no inicio do atendimento fisioterápico. Para quantificar a dor foi utilizado a escala visual analógica (EVA) onde 0 significa ausência total de dor e 10 o nível de dor máxima suportável pelo paciente. Esta escala foi utilizada no inicio do tratamento bem como no final de todos os atendimentos. Resultados: Paciente do sexo feminino, 75 anos, com diagnóstico de Síndrome da Degeneração Corticobasal, diagnóstico fechado há três anos, quando começou a sentir os primeiros sintomas no membro superior direito, com dificuldades na coordenação e força. Possui história familiar de doença neurológica de uma irmã. Faz uso de medicação, o Levodopa e de Antidepressivo. A paciente apresenta quadro de Parkinsonismo associado a postura distônica nos membros superiores e inferiores, além de apresentar alterações práxicas da marcha. Diminuição da amplitude de todos os movimentos de membros superiores e inferiores, apresentando também rigidez muscular e bradicinesia. Ademais, há preservação da memória. Faz uso de tala no braço esquerdo para impedir flexão total com fechamento da mão como já aconteceu no outro membro superior direito e faz uso de cadeira de rodas. Passa a maior parte do dia sentada, olhando televisão, alimenta-se por via oral, porém com dificuldade na deglutição e fala. Recebe ajuda em todas as atividades de vida diária (AVD's). Toma banho no chuveiro e não faz uso de fraldas. Tem acompanhamento de duas cuidadoras e familiares atentos ao caso. Faz fisioterapia motora e respiratória, com freqüência de duas vezes por semana com duração de uma hora cada sessão em sua residência. Como tratamento fisioterapêutico realiza-se exercícios de sentar e levantar, mobilização passiva membros superiores e inferiores, alongamentos, massoterapia na região cervical e exercícios respiratórios, bem como tapotagem e Respiron. Em relação a qualidade de vida, a paciente apresentou escore no valor de 60,5 e com resultados piores nos domínios físico e psicológico. Em relação à quantificação da dor, o valor do EVA inicial foi de oito e a média do valor após os atendimentos é de seis. Conclusão: O desenvolvimento de pesquisas voltados à essa doença se faz necessário em vista da gravidade dos sintomas a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e para promover um melhor preparo e conhecimento da equipe multidisciplinar de profissionais no manejo dos pacientes.

FRATURAS DO COMPLEXO FRONTO-NASO-ORBITO-ETMOIDAL: UM RELATO DE CASO.

Valduga, Alan P.[1](GR); Hirsch, Wâneza D. B.[1](A); Martins, Edilson[2](C); Batu, Vanessa C.[2](a)

[1]Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria; [2]Setor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário de Santa Maria

O trauma é considerado um problema de saúde pública, sendo reconhecido como uma doença pandêmica e responsável por graves consequências emocionais, estéticas e funcionais. As fraturas envolvendo o complexo fronto-naso-orbito-etmoidal são fraturas complexas da face, terços superior e médio. O paciente necessita de um tratamento desafiador ao cirurgião bucomaxilofacial em seus conhecimentos de posicionamento tridimensional de estruturas anatômicas e técnicas de fixação. Esse trabalho relata o tratamento de um paciente com fratura complexo fronto-naso-orbito-etmoidal com planejamento em imagens tridimensionais obtidas através de tomografia computadorizada multislice com ultrabaixa dose de radiação (TC Dental CTdBem). Paciente vítima de acidente de trabalho, 27 anos, chegou ao Hospital Universitário de Santa Maria com politraumatismo. Ao exame físico e tomográfico, diagnóstico de fratura complexo fronto-naso-orbito-etmoidal com necessidade de fixação interna rígida. Utilizou-se tela, placas e parafusos de titânio para a reconstrução. A sequência do procedimento de redução e fixação foi “de cima para baixo” e “de fora para dentro”. O manejo de fraturas do complexo fronto-naso-orbito-etmoidal demanda uma atenção especial. Visão, respiração, contorno facial e estética são importantes igualmente, e erros no diagnóstico, planejamento e sequência de tratamento podem gerar sequelas. O formato da face e suas funções devem ser restabelecidos com excelência. A tomografia de ultrabaixa dose de radiação possibilitou um diagnóstico mais preciso com imagens tridimensionais de alta qualidade, viabilizando o planejamento e o tratamento adequado de uma fratura complexa.

FUTEBOL DE 5: A INICIAÇÃO NA MODALIDADE POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Zibell, João V. [17] (GR); Palma, Luciana E. [27] (O); Feck, Roberta M.[37] (PG); Rodrigues, Mateus M. [17] (GR); Militz, Tailana G.[57] (PG); Patias, Bhianca C.[67] (GR); Kepler, Leonardo M.[47](GR)

[1]Curso de Educação Física Licenciatura, [2]Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas; [3]Curso de Mestrado em Gerontologia; [4]Curso de Educação Física Bacharelado; [5]Curso de Mestrado em Educação Física; [6]Curso de Educação Especial [7]Universidade Federal de Santa Maria

A prática esportiva direcionada a pessoas com deficiência é um dos principais meios de inclusão, contribuindo para melhorias nos aspectos físicos, sociais, afetivos e psicológicos do indivíduo, atuando também na ampliação da visibilidade e na mudança da percepção que a sociedade tem em relação às pessoas com deficiência. Desta forma, o Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada (NAEEFA), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM desenvolve o projeto Futebol de 5 com o intuito de ampliar a oferta da prática esportiva para pessoas com deficiência visual. Tem como objetivo proporcionar as pessoas com deficiência visual o ensino-aprendizagem da modalidade como forma de inclusão social, lazer e prática esportiva, contribuindo para as relações sociais e estimulando a autonomia e independência dos participantes. O projeto é desenvolvido nos Ginásio III e I do CEFD/UFSM, duas vezes na semana, tendo a participação de pessoas com baixa visão e cegueira. O grupo que atua no projeto é composto pela professora coordenadora e por acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado e de pós-graduação. Para participação no projeto é preenchida uma ficha de inscrição, juntamente com atestado médico e histórico clínico de cada participante. O projeto conta com reuniões pedagógicas semanais com o grupo de professores e acadêmicos, sendo elaborado o planejamento e avaliação das aulas, bem como a prática da modalidade junto aos alunos participantes. Após cada aula são realizadas avaliações através de um parecer descritivo sobre cada participante e sobre as atividades realizadas. Destaca-se que a prática desenvolvida perante os alunos está em nível de iniciação da modalidade, abordando com mais ênfase aspectos técnicos como a condução de bola, finalização e passe quando comparados aos aspectos táticos, atribuídos à tomada de decisão. Durante as atividades, cada aluno é auxiliado individualmente por um professor, que adapta a execução consoando com as peculiaridades dos participantes. No decorrer das aulas, pode-se notar que os participantes evoluíram e aprimoraram suas capacidades físicas e técnicas ligadas ao esporte, estimulando assim a autonomia e independência dos mesmos. O projeto também propiciou um espaço de aprendizado dos professores e acadêmicos. Com isso, ressalta-se a importância de incentivar e possibilitar as práticas esportivas adaptadas, que contribuem para melhor qualidade de vida de pessoas com deficiência e oportunizam a inclusão.

GOALBALL: PRÁTICA ESPORTIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Rodrigues, Mateus M.[1](GR); Palma, Lucina E.[2](O); Zibell, João V.[3](GR); Feck, Roberta M. [4] (PG); Cadó, Lenice F. [5] (PG); Gaspary, Felipe L. [6](GR)

[13]Curso de Educação Física Licenciatura, [2]Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas;[4]Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Gerontologia, [5]Curso de Pós-Graduação Mestrado em Educação Física; [6]Curso de Educação Física Bacharelado; [123456]Universidade Federal de Santa Maria

A prática esportiva pode ser um dos meios de inclusão mais abrangentes da Educação Física, existindo crescente procura, acesso e envolvimento por pessoas com deficiência nesta área. Desta forma, visando oportunizar a prática para pessoas com deficiência, o NAEFFA (Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada) vinculado com o CEFD/UFSM desenvolve o projeto *Goalball:* Oportunizando a prática para pessoas com deficiência visual, que tem como objetivos oportunizar a vivência prática da modalidade, bem como proporcionar às pessoas com deficiência o aprimoramento das capacidades físicas, melhoria da auto-estima, da auto-imagem e da auto-realização, sendo um espaço de vivência social entre todos os participantes (alunos, professores, acadêmicos e familiares). O projeto é desenvolvido duas vezes na semana no Ginásio III do CEFD/UFSM, com a participação de pessoas com deficiência visual (cegos e baixa visão) do sexo masculino e feminino. O grupo que atua no projeto é composto pela professora coordenadora e acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado e de pós-graduação. Para participação no projeto é preenchida uma ficha de inscrição, juntamente com atestado médico e histórico clínico de cada participante. O projeto é desenvolvido em dois momentos: o primeiro, de reuniões pedagógicas semanais realizadas com o grupo de professores e acadêmicos, em que é realizada a avaliação das aulas, elaboração e discussão do planejamento e grupo de estudos; e o segundo momento é a prática esportiva da modalidade junto aos alunos participantes. Após cada aula são realizadas avaliações através de um parecer descritivo sobre cada participante e sobre as atividades realizadas. As aulas do projeto envolvem o ensino de diversos fundamentos essenciais para a prática do esporte, como os diferentes tipos de arremessos, as variadas quedas e os posicionamentos, que exigem orientações de profissionais que conheçam tanto a modalidade quanto as peculiaridades da deficiência envolvida. Através da prática do *Goalball*, perceberam-se resultados positivos no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social, melhora da autoestima e das habilidades de interação e cooperação dos participantes, além de oportunizar a reflexão e a contribuição na formação profissional dos professores. Também, destaca-se que este projeto cria uma oportunidade de vivência prática da modalidade que se refere a participação em competição, tanto em âmbito estadual quanto nacional, sendo assim um fator motivacional para a adesão e permanência a prática deste esporte por pessoas com deficiência visual, estimulando também a formação profissional dos envolvidos, além de oportunizar um estilo de vida ativo.

GRUPO MEDICAÇÃO: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SANTA MARIA/RS

Faiolla, Fabiana P.[1](EX); Bayer, Valéria M.[1](O); Ries, Edi F.[1](CO); Rocha, Verginia M. P.[1](C)

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria.*

As boas práticas de armazenamento dos medicamentos são indispensáveis para a preservação de todo e qualquer fármaco, além disso, as condições de descarte impactam diretamente a preservação ambiental e a saúde pública. Sabendo que a população, por vezes, mantém uma diversidade de medicamentos nas residências em discordância com as recomendações de armazenamento, e realizam descarte de fármacos em desuso de forma incorreta, na maioria das vezes por falta de informação, somado aos resultados do Fórum Regional Permanente de Extensão de 2018 da UFSM que mostrou a prioridade de ações voltadas à saúde para Santa Maria/RS, tornam-se essenciais atividades que abordem os cuidados especiais necessários para manter a eficácia dos princípios ativos e a segurança no uso do fármaco**.** O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a atuação do grupo MedicAção, que alia ensino, pesquisa e extensão e, através do envolvimento de acadêmicos de diferentes cursos, vem desenvolvendo ações extensionistas de educação em saúde sobre o armazenamento e descarte ambientalmente correto de medicamentos para orientação e conscientização da população de Santa Maria/RS. As atividades do grupo abordam comunidades de diferentes níveis de instrução, de crianças à universitários, e são desenvolvidas em diversos locais do município, como unidades de saúde urbanas e distritais, escolas e universidade. Previamente à execução, as ações são planejadas em reuniões, nas quais o perfil do local e público-alvo é analisado, as melhores estratégias para envolvimento das pessoas são escolhidas para que o objetivo de conscientização seja atingido. O grupo, ainda sem utilizar o nome MedicAção, iniciou suas atividades em 2016, na região leste do município, e já impactou diretamente mais de 2000 pessoas. Através da boa aceitação do público, é possível levar informações e garantir a construção de conhecimento e, assim, espera-se promover a saúde e transformação social da comunidade envolvida. Adicionalmente, as vivências e reflexões levantadas em cada atividade contribuem positivamente na formação pessoal e acadêmica dos universitários. A partir da interação dialógica entre universidade e sociedade de cada ação extensionista desenvolvida pelo grupo, cumpre-se a função social da extensão universitária ao aproximar o meio acadêmico da coletividade, garantindo uma experiência enriquecedora e desafiadora para os universitários, que compartilharam vivências e olhares ao contexto social da comunidade envolvida, e poderão auxiliar na construção da cidadania. A extensão impulsiona expansão do espaço de aprendizagem dos acadêmicos, viabilizando o compartilhamento de conhecimento e desenvolvendo competência para atividade interprofissional, humana, autônoma e ética. Nesse sentido, a extensão universitária, promovida pelo grupo MedicAção, é capaz de ajudar na transformação da realidade local e construção de um novo modelo de sociedade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS-UFSM

HANDEBOL UFSM

Aires, Luma, L.[1](GR); Lemos, Luiz Fernando, C.[2](O)

[1]Graduanda de Educação Física Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Centro de Educação Física e Desportos, Núcleo de Implementação e Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria

O handebol é uma modalidade esportiva que, historicamente se colocou e foi considerada como contendo a base das ações normais do ser humano, ou seja, correr, saltar, arremessar (Tenroler 2004). Sendo um esporte baseado em movimentos naturais e cotidianos, a prática desse esporte durante a última década evolui de forma significativa, consequência de alterações regulamentares e também por motivos do desenvolvimento de métodos de treino mais ajustados à modalidade e aparecimento de modelos de jogo mais evoluídos. Através da implantação do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) o esporte passou a ter um espaço de protagonista dentro da Universidade Federal de Santa Maria. Assim, o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) está retomando subsídios para que em pouco tempo retorne ao seu altíssimo nível, quando, outrora era considerado o melhor do país. O projeto "Handebol UFSM" é justificado no intuito de auxiliar nesse processo de evolução Institucional. Deste modo, está sendo baseado na tríade da carreira docente, ou seja, as ações estão envolvidas nos quesitos, ensino, pesquisa e extensão. Os participantes do "Handebol UFSM" são professores da UFSM e demais instituições que demonstraram interesse nas atuações do projeto, acadêmicos de Educação Física e de outros cursos da UFSM e de distintas instituições de ensino superior, atletas em geral, dirigentes esportivos, associações esportivas e, interessados no desenvolvimento do esporte e da manutenção da saúde. Há um número bastante grande de pessoas envolvidas ao projeto "Handebol UFSM", docentes, atletas, acadêmicos, profissionais, entre outros. O handebol da cidade de Santa Maria, em poucos anos, sofrerá uma ampliação e um melhoramento, tornando assim, o município como referência nacional novamente. Simultaneamente a isso, os acadêmicos de outros cursos se especializam em suas práticas e havendo trocas de conhecimentos e ações interdisciplinares. Com a formação dos envolvidos no "Handebol UFSM", em pouco tempo a UFSM estará exportando para as demais cidades do Brasil profissionais altamente preparados cada um em sua área de atuação, e assim, os benefícios sistemáticos do projeto poderão ser sentidos no país como um todo. Espera-se que sejam descobertos talentos esportivos que possam representar o país em competições nacionais e internacionais. Com relação às pesquisas, acredita-se que com a formação de alunos em todos os níveis de ensino (graduação e pós-graduação) serão desenvolvidas pesquisas de altíssima qualidade e relevância social e científica.

HIDROGINÁSTICA: ALTERNATIVA PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE DO TRABALHADOR.

ARGENTA, Maique R.[1](EX); PIEVE, Denise R. da Fonseca da.[2](C); DARONCO, Luciane S. E.[3] (O);

[1]Acadêmico Educação Física Bacharelado,Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Assistente Social, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Professora Departamento de Desportos Coletivos, Universidade Federal de Santa Maria;

Este estudo apresenta a Hidroginástica, como alternativa para promover a qualidade de vida e ampliar as relações sociais dos servidores ativos e aposentados da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desenvolvida através do projeto de extensão **"De Corpo e Alma"** Exercícios Físicos para Servidores da UFSM registrado no SIE sob o nº 048925. As atividades são orientadas pela Coordenadoria de Saúde e Qualidade de Vida do Servidor (CQVS/PROGEP) em parceria com o Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde (NEMAEFS/CEFD) com a colaboração de servidores, bolsistas e estagiários graduandos dos cursos de Educação Física da instituição. São desenvolvidas no complexo das piscinas térmicas do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) contemplando 60 pessoas, em dois dias na semana, com duração de uma hora. Considera-se o conceito de saúde no sentido ampliado, o qual refere a atividade física como um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde, por isso oferecer essas atividades aos servidores, dentre elas, a hidroginástica permite verificar a repercussão na qualidade de vida, aptidão física e saúde dos trabalhadores, a fim de perceber os benefícios e também identificar as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Doenças Osteoarticulares Relacionadas ao Trabalho (DORT). A hidroginástica é um exercício físico com característica aeróbica e de resistência muscular localizada, se utiliza de exercícios globais e que exigem o trabalho da musculatura do CORE (também conhecida como parte média do corpo), sendo realizada dentro da piscina com a utilização de materiais (flutuadores, pranchas, halteres, caneleiras) cuja intenção é dar um auxílio para melhor execução dos exercícios propostos. As aulas no projeto seguem uma metodologia pensada, planejada e executada considerando trabalhar a aptidão física relacionada a saúde e seus componentes: a capacidade aeróbica, flexibilidade, força e resistência muscular localizada e composição corporal. Além disso, procura-se compreender as especificidades de cada servidor inscrito como: possíveis limitações, doenças e lesões já adquiridas. A aula de hidroginástica possui uma estrutura dividida em: parte inicial (aquecimento com exercícios aeróbios – corridas, deslocamentos, movimentos combinados de braços e pernas); parte principal (exercícios localizados para membros superiores, inferiores, parte média do corpo); parte final (alongamento/relaxamento). O projeto **"De Corpo e Alma"**, através da hidroginástica visa garantir que os servidores tenham progresso no desenvolvimento da aptidão física como um fator de promoção e recuperação da saúde. Por fim, busca-se dinamizar a modalidade para que seja prazerosa e promova a socialização entre os colegas, refletindo a importância da prática de exercícios físicos para a melhora na qualidade de vida e saúde dos servidores, prevenindo e orientando sobre LER, DORT e outras patologias relacionadas a não prática de exercícios físicos.

Trabalho apoiado por: Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde - NEMAEFS; Coordenadoria de Saúde e Qualidade de Vida do Servidor da Pró Reitoria de Gestão de Pessoas - CQVS/PROGEP;

HORTA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alves, Vitoria M.[1] (EX); Spohr, Lisandra T.[2] (EX); Defendi, Thaylane[3] (GR); Basanella, Cristiane Thaís W.[4] (ET); Bastos, Ethel[5] (O)

[1]Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria; [3] Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [4] Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família – ESF Mutirão; [5] Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: O início do Programa de Ensino pelo Trabalho (PET)- Saúde Interprofissionalidade- eixo Vulnerabilidades Sociais propiciou as acadêmicas do curso de Nutrição, Biologia e Enfermagem conhecer o território de abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) o qual constitui-se em uma comunidade com diferentes estados de vulnerabilidades sociais, dentre eles a fome. Dessa forma, muito além de recomendações nutricionais, essa população necessita da eficácia das políticas públicas governamentais e dos serviços públicos. A experiência no território nos levou a planejar uma intervenção, que se apresentou através da horta comunitária, com o intuito de minimizar a insegurança alimentar e nutricional vivida por uma grande parcela do território. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração do projeto de horta comunitária como estratégia de garantia de Segurança Alimentar e Nutricional. **Método:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência em que participaram alunas e preceptora integrantes do PET- Eixo Vulnerabilidade Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, *Campus* Palmeira das Missões. O grupo PET reuniu-se nos meses de junho e julho para elaborar uma proposta de horta comunitária a ser apresentada aos líderes da comunidade do território em que se situa a Estratégia Saúde da Família. Um dos objetivos da horta é assegurar o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e que poderá beneficiar a comunidade quanto a um de seus desafios: o enfrentamento da fome. **Resultados:** Então quando exposto ao Conselho local de saúde e a comunidade local o projeto foi recebido com entusiasmo. As parcerias foram firmadas com instituições públicas que se propuseram a auxiliar na implantação de horta no terreno localizado em uma escola estadual local que cedeu o espaço, e que também desfrutará para melhoria da alimentação escolar. Tendo em vista o andamento do projeto com a devida aceitação e colaboração visamos o sucesso para a comunidade contemplada. A implantação do projeto está previsto para o período do segundo semestre de 2019, na qual líderes da comunidade, assim como alunos e professores da escola estarão a frente e envolvidos na manutenção da horta. **Considerações finais:** Aspirando a facilitação ao acesso de alimentos estima-se uma melhora no crescimento saudável das crianças, na manutenção de dietas terapêuticas como adjuvantes em tratamentos de doenças crônicas não transmissíveis e no bom estado nutricional de idosos residentes neste território. Esta ação poderá contribuir para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional das populações vulneráveis deste território. Ademais esta experiência está oportunizando aos acadêmicos do PET vivenciarem ações de promoção em saúde interprofissionais tendo em vista o envolvimento de profissionais de diferentes setores do município junto a equipe de saúde da família na concretização da proposta.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde)

HORTA COMUNITÁRIA COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE COMUNIDADE EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Spohr, Lisandra T.[1] (EX); Alves, Vitoria M.[2] (EX); Defendi, Thaylane[3] (GR); Basanella, Cristiane T. W.[4] (ET); Bastos, Ethel[5] (O)

[1] Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria; [3] Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [4] Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família – ESF Mutirão; [5] Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: Há muito se discute a produção de alimentos atrelada ao uso de pesticidas e suas consequências no meio ambiente e na saúde humana. O Brasil é um dos países que mais faz uso de defensivos agrícolas. Soma-se a isso, a questão econômica, posto que o alimento orgânico é mais caro que o produzido com o uso de pesticidas, tornando-se inacessível para grande parte da população. Analisando tais fatos e observando a necessidade da melhora dos hábitos alimentares de uma comunidade vulnerável localizada no município de Palmeira das Missões, em que há ações do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde - Interprofissionalidade – Eixo Vulnerabilidades Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões junto a equipe de Estratégia Saúde da Família, surgiu a ideia de criar uma Horta Comunitária como uma proposta de desenvolvimento sustentável. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção da proposta de uma horta comunitária em um bairro vulnerável da cidade de Palmeira das Missões, RS. **Método:** Estudo do tipo relato de experiência do qual participaram integrantes do grupo PET-Saúde Interprofissional, eixo Vulnerabilidades Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria. Os estudantes de Ciências Biológicas, Nutrição, Enfermagem e preceptor envolveram-se na construção da horta comunitária. Este processo está acontecendo desde o mês de junho de 2019, com o apoio de diversos serviços da comunidade. **Resultados:** Em reunião do Conselho local, a equipe da ESF Mutirão apresentou a proposta de implantação da horta, a qual foi muito bem aceita pela comunidade. Também foi discutido com a comunidade a escolha do local da horta, sendo definido o terreno desocupado situado nos fundos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente João Goulart – CIEP. Além disso, foram firmadas parcerias com as Secretarias de Agricultura e Saúde de Palmeira das Missões, com a Empresa de Assistência Técnica e Rural (EMATER/RS) e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Este último irá capacitar as famílias por meio de curso público para o manuseio da terra, manipulação de alimentos, regimento interno das hortas e técnicas de plantio e colheita. Cabe ressaltar que é estritamente proibido o uso de agrotóxicos e adubos químicos, visando a ideia de saúde e sustentabilidade. **Considerações finais:** A proposta da horta comunitária está em andamento e pode ser uma oportunidade para o desenvolvimento sustentável da comunidade por meio da produção de alimentos orgânicos, que inicialmente será para consumo, mas futuramente poderá ser fonte de renda. Além disso, espera-se que a comunidade adote melhores hábitos alimentares. Com esta ação intersetorial e interprofissional será possível dirimir as situações de vulnerabilidades sociais desta comunidade.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET – Saúde)

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA REGIÃO LESTE DE SANTA MARIA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Santos, Mariusi G.[1](EX); Bayer, Valéria M. L.[1](O); Ries, Edi F.[1](CO); Rocha, Verginia M. P.[1](C); Capa, Luísa S.[1](EX);Vargas, Maria Eduarda M.[1] (GR);

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria.*

O descarte inadequado de medicamentos afeta a saúde pública e constitui um grande impacto ambiental. Estima-se que 1 kg de medicamento contamina aproximadamente 450 mil litros de água. Nesse sentido, o "Programa de conscientização da população e recolhimento de medicamentos em desuso nas unidades de saúde da região leste de Santa Maria" desenvolvido pelo departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do "Grupo MedicAção – práticas relacionadas a medicamentos em saúde coletiva" objetivou identificar demandas e conscientizar as práticas de descarte da população usuária das Estratégia de Saúde da Família (ESF) São Francisco e Maringá. A prática consistiu na abordagem dos usuários das unidades de saúde (US) em salas de espera. Em um primeiro momento, os alunos se apresentam ao usuário, com o objetivo de conhecer as práticas de descarte de medicamentos. Após, são entregues as cartilhas validadas contendo informações sobre o descarte adequado de medicamentos, as quais são explicadas pelo bolsista, de forma a relacionar com a prática utilizada pelo usuário. Para conhecer as demandas da região foram realizadas entrevistas com a população a fim de quantificar as práticas relacionadas ao descarte de medicamentos, com a prévia aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM (CAAE: 86693118.4.0000.5346) e autorização dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ao total foram abordadas 86 pessoas, acima de 18 anos, realizadas 29 entrevistas na ESF São Francisco e 30 na Maringá. No diagnóstico foi identificado como público-alvo usuários entre 26 e 45 anos, que representa 45,6 % dos entrevistados. Sobre a forma de descarte de medicamentos, 62,3 % afirma utilizar o lixo doméstico, e apenas 18,9 % descartam nas US ou nas farmácias. Esse resultado pode estar relacionado aos 74,6 % dos usuários que afirmaram nunca terem recebido informações acerca da forma adequada de descarte dos seus medicamentos, o que justifica a necessidade de conscientização da população que é realizada pelo grupo "MedicAção". Essa significativa parcela que nunca recebeu orientações evidencia a oportunidade da prática de extensão com o objetivo de transpor os conhecimentos acadêmicos para a população, como potencial fator de transformação social. Nesse contexto, o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis, o que enriquece as práticas na comunidade, fornecendo ao estudante a oportunidade de dialogar com a sociedade e consolidar a formação acadêmica. Somado a isso, identifica-se as US como importantes locais para o diálogo, pois foram nas US que 10,2 % dos usuários já haviam recebido orientações sobre práticas adequadas de descarte de medicamentos. Sendo assim, as atividades realizadas pelo grupo demonstram comprometimento contextualizado, uma vez que consideram as demandas diagnosticadas na comunidade por meio do instrumento próprio utilizado durante as ações de extensão e corroboram com o objetivo do Fórum Permanente de Extensão da UFSM de 2018, sendo prioridade as ações voltadas à saúde.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS-UFSM

IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA CLÍNICA DE ESTUDOS E INTERVENÇÕES EM PSICOLOGIA

Atchori, Esmel. L.O.[1](EX); Pereira, Amanda S.[1](O), Guerra, Gabriela O.[1](CO)

[1] *Curso de Psicologia. Universidade Federal de Santa Maria*

O Programa de Extensão Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP) vincula projetos de extensão universitária fundamentados na teoria psicanalítica, cujas ações propostas atendem à necessidade de corresponder às expectativas da comunidade advindas do cotidiano desta clínica e aos compromissos sociais da universidade pública. Originalmente, a CEIP contempla três projetos de extensão: o estágio em Psicologia Clínica, através do qual sujeitos com sofrimento psíquico recebem tratamento especializado gratuito, sob responsabilidade das TAEs psicólogas da UFSM vinculadas ao Curso de Psicologia; o desenvolvimento de Eventos Clínicos, norteados por problemáticas advindas do exercício clínico para articulação com a comunidade acadêmica e a comunidade externa; e a produção do Boletim (*In*)Formação, forma de compartilhamento de saberes entre interlocutores locais e regionais. Atualmente, acompanhando a proposta da nova Política de Extensão da UFSM, a CEIP implementou suas ações, sendo que este trabalho se propõe a apresentá-las. Dentre o avanço compreendido, destaca-se a articulação entre as subunidades da UFSM, em especial: com o Ambulatório de Terapia Ocupacional, que hoje conta com o trabalho psicológico de intervenção na primeira infância; com o MIGRAIDH, Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional da Universidade Federal de Santa Maria, responsável pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UFSM, para o qual oferta uma equipe de psicologia que acolhe imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade e sofrimento psíquico; com o GEIM, Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudantes e orientação à família e à escola, do Departamento de Educação Especial, através da participação de extensionistas estudantes do curso de Psicologia nas atividades de grupos com pais e com alunos atendidos; entre outros. A fim de apresentar os resultados dos atendimentos psicológicos ofertados e das ações vinculadas às parcerias internas estabelecidas, propõe-se uma análise quantitativa da oferta de escuta para a comunidade e uma análise descritiva acerca da especificidade das ações em parceria, de modo que expõe a implementação da Clínica entre março de 2018 e julho de 2019.

Trabalho subvencionado pela Chamada Pública 13/2019 PRE/PROGRAD/PRPGP/UFSM.

INSERÇAO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM ATIVIDADES JUNTO A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Rosa, Bruna da 1 (EX); Alves, Thanise F.1 (EX); Barbieri, Janaina1 (EX); Mello, Jonata de1 (EX); Lubachenski, Vanessa A.S.1 (EX); Piovesan, Caroline1 (EX); Hildebrandt, Leila M. [1] (O).

[1]*Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões.*

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (2002), cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma condição que ameace a vida. Na atualidade, identifica-se um aumento de doenças cônicas, com longos processos de adoecimento até a morte. Tais condições requerem assistência de acordo com suas demandas, a fim de proporcional melhor qualidade de vida a esse estrato populacional. Nesse contexto, a inserção da enfermagem é essencial já que há necessidades de cuidados que são de responsabilidade desses profissionais. Para tanto, é fundamental preocupar-se com a formação acadêmica com vistas a instrumentalizar os futuros enfermeiros para atuarem junto a pessoas em cuidados paliativos e suas famílias. **Objetivos:** Relatar o impacto da inserção de estudantes de enfermagem em atividades junto a pacientes em cuidados paliativos hospitalizados e seus familiares na formação acadêmica. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, no desenvolvimento de ações de extensão junto a pacientes em cuidados paliativos e suas famílias, em uma unidade de clínica médica de um hospital geral da região norte do Rio Grande do Sul. Tais atividades estão vinculadas ao Projeto de Extensão Enfermagem e Atividades Grupais em Saúde e são desenvolvidas semanalmente, em que, em cada encontro, participam de dois estudantes. **Resultados:** Os pacientes em cuidados paliativos hospitalizados são visitados pelos acadêmicos de enfermagem e, nesse momento, se estabelece a comunicação entre estudantes, paciente e cuidador. Há espaço de escuta, permitindo ao paciente e cuidador compartilhem seus medos, dúvidas e sofrimento e a oferta de suporte aos mesmos, por parte dos estudantes. Ainda, se realiza o levantamento de necessidades do paciente e cuidador e se discute com o enfermeiro da unidade de internação possibilidades de encaminhamentos. No decorrer das ações, percebe-se que os pacientes e cuidadores diminuem ansiedade e se sentem acolhidos, com expressão de gratidão pelo cuidado recebido. Para discussão das situações vividas e discussões teóricas, realiza-se encontros quinzenais entre docentes e estudantes envolvidos na ação em que se identifica o aperfeiçoamento crescente dos mesmos na atenção ao paciente em cuidados paliativos e seus cuidadores, ampliando o olhar na atenção a esse grupo populacional, com o propósito de ofertar o cuidado integral. **Conclusão:** Observou-se a importância dessas ações para a formação acadêmica de enfermagem, em que se percebe a implicação dos envolvidos e a compreensão da relevância da humanização da assistência, englobando atenção aos aspectos fisiológicos, psicossociais, espirituais e emocionais do paciente em cuidados paliativos e seus cuidadores.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão - FIEX.

INTERAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA COM PACIENTES ATENDIDOS NUMA UNIDADE DE SAÚDE DE SANTA MARIA/RS

Grellmann, Mônica L.[1](EX); De Oliveira, Maria E. D.[1](EX); Gonçalves, Thissiane L. [1](C); De Carvalho, José A. M. [1](C); Bitencourt, Paula E. R. [1](C); Lavall, Marinês C.[1](O);

[1]*Departamento de Análises clínicas e Toxicológicas, Universidade Federal de Santa Maria*

A relação da extensão universitária com o ensino e a pesquisa possibilitam uma proveitosa troca de saberes, tendo como consequência a produção do conhecimento científico. Diante do exposto, foi realizado o desenvolvimento do projeto de extensão "Interação dos acadêmicos do curso de farmácia com pacientes atendidos numa Unidade de Saúde em Santa Maria/RS" com a participação de alunos do curso de Farmácia da UFSM. A participação nesse projeto proporciona a esses estudantes condições plenas para formar profissionais bem preparados para atuação na saúde preventiva, no bem estar da sociedade e nas técnicas em laboratório de análises clínicas ao realizar exames de rotina e preventivos. Semanalmente, os acadêmicos realizaram coletas de sangue, urina e fezes, de acordo com a solicitação médica, na comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Walter Aita, localizada na cidade de Santa Maria, RS. Posteriormente fizeram a análise dessas amostras através de exames de hemograma, tipagem sanguínea, teste de coombs, coagulação, velocidade de hemosedimentação (VHS), bioquímicos, imunológicos, parasitológicos, exame qualitativo de urina (EQU), urocultura e microalbuminúria no Departamento de Análises Clínicas do curso de Farmácia. Foram analisados no total 233 exames no mês de abril, 123 exames no mês de maio e 131 exames no mês de junho de 2019. Ao final do semestre, através da avaliação dos alunos participantes, verificou-se que os acadêmicos do curso de farmácia somaram seus conhecimentos técnico-científicos com as experiências vividas na referida UBS, além de demonstrarem uma visão mais ampla da aplicação de tecnologias para a saúde preventiva e o bem estar da comunidade atendida.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

INTERNATO REGIONAL DO CURSO DE MEDICINA DA UFSM: 12 ANOS DE INTEGRAÇÃO SOCIEDADE-ESCOLA

Maas, Matisa A.[1](EX); Farenzena, Gilmor J.[2](O); Schirmann, Cássia L.[3](GR); Gomes, Sabrina Maciel[1](GR); Vargas, Daíse dos Santos[1] (GR)

[1]Departamento de Estatística, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria

O Internato Regional (IR) do Curso de Medicina da UFSM foi criado em 2004 a partir das novas diretrizes curriculares do Ministério da Educação aos cursos de Medicina no Brasil. O objetivo principal do projeto de extensão denominado: O INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CURSO DE MEDICINA DA UFSM: CONTRIBUIÇÕES FORMACIONAIS DO INTERNATO REGIONAL, é que os alunos saiam do ambiente em que estão acostumados e passem a viver novas experiências fora da cidade de Santa Maria, permitindo incluir na formação do estudante de Medicina a possibilidade de relacionar os conhecimentos habilidades e atitudes em situações da realidade de saúde e da assistência médica prestada à população ao nível da Atenção Primária a Saúde (APS). Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência do IR, que completa 12 anos de existência no ano de 2019, havendo contribuído para a formação de mais de 360 médicos. As atividades do Internato iniciam no início de cada semestre com uma reunião geral para definir o município em que o interno irá atuar. Atualmente as cidade de Agudo, Alegrete e Itaara participam do projeto, porém esse número já foi bem maior, chegando a contemplar mais de 17 cidades da macrorregião oeste do Rio Grande do Sul, que também é a área de abrangência do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). As atividades desenvolvidas em cada município são de acordo com a realidade do mesmo e com orientação de um preceptor local. A carga horária realizada pelos internos é de 40 horas semanais. Após a conclusão do período de 2 a 4 meses do IR, os internos devem entregar um portfólio contendo as suas percepções e dois casos clínicos que mais lhes chamaram a atenção ao longo desse período. Ao completar 12 anos de história, as contribuições à sociedade do projeto são imensas. Além de possibilitar aos alunos uma experiência sem tamanho e um crescimento profissional e pessoal, também possibilita para a comunidade um atendimento médico atualizado e de qualidade. Os benefícios pedagógicos para o aluno de graduação são sem dúvida excepcionais e não devem ser apenas avaliados por indicadores quantitativos. Para exemplificar, segue um fragmento do portfólio de uma aluna: "*Este estágio foi muito desafiador, e se hoje, a poucos meses da formatura, sinto-me mais segura e encorajada para enfrentar os desafios da vida médica, muito agradeço ao Internato Regional*".

INTERVENÇÕES JUNTO À POPULAÇÃO IDOSA VINCULADAS À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Piovesan, Caroline[1] (EX); Gandin, Pollyana S.[1] (EX); Defendi, Thaylane[1] (EX); Tarone, Lalesca[1] (EX); Bravosi, Cassiele H.[1] (EX); Hildebrandt, Leila M.[1] (O)

[1]*Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões*

Introdução: a população brasileira, nos últimos anos, tem ficando cada vez mais velha, mudando o perfil epidemiológico do País. A população idosa procura os serviços de saúde, frequentemente, em consequências de doenças crônicas não transmissíveis, associadas à idade avançada. O funcionamento cognitivo e capacidade funcional do idoso diminuem, além de apresentar alterações no metabolismo, motricidade limitada e modificações no consumo alimentar, o que pode contribuir para a presença de agravos à saúde. Essa situação se constitui em um desafio para a saúde coletiva no Brasil. Considerando esse contexto, é necessário qualificar os profissionais de saúde para atender à demanda, a fim de minimizar essas alterações e melhorar as condições saúde dessa população. Nesse interim, vale salientar a importância de atividades para promoção da saúde e prevenção de agravos das pessoas idosas, com vistas a inclui-las na sociedade, mantendo sua autonomia e estimulando sua participação social. **Objetivos:** refletir sobre a intervenção junto à população idosa, em Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** trata-se de relato analítico e reflexivo, balizado por leituras em bases cientificas. **Resultados:** para realizar intervenções junto a idosos vinculados a Unidade Básica de Saúde, é necessário conhecer essas pessoas, suas potencialidades e fragilidades, realizar o levantamento das demandas e planejar as ações em conjunto com a equipe de saúde. Associado a isso, é importante gostar do que se faz, sentir satisfação e acreditar no grupo. Segundo análise de pesquisas desenvolvidas sobre o assunto (RABELO, 2013) é importante a construção e o fortalecimento do vínculo com os idosos. Uma das estratégias pode ser por meio da criação de grupos de convivência para idosos, grupo para a realização de atividades física, oficinas de ensino-aprendizagem, com discussão de temáticas de interesse dos idosos. Também é importante levar em consideração a saúde dos cuidadores de idosos, pois estes estão expostos a estressores, os quais podem acarretar adoecimento físico e/ou mental, com reflexos na atenção ao idoso que recebe os cuidados. **Conclusão:** intervenções junto a pessoas idosas assistidas em Unidades Básicas de Saúde são relevantes no intuito de proporcionar melhores condições de saúde dessa população, objetivando manter a capacidade funcional e intelectual dos indivíduos assistidos. Além disso, é fundamental que o acompanhamento da saúde do idoso possa ser registrado a fim de possibilitar a organização de ações de prevenção, recuperação e promoção da saúde.

Referência: RABELO, Dóris Firmino. **Intervenções psicossociais com grupos de idosos.** Revista Kairós Gerontologia, v. 16, n. 4, p: 43-63. São Paulo, 2013.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão – FIEX.

INTERVENÇÕES PRECOCES NA INFÂNCIA: UM PROJETO JUNTO AO PROGRAMA DA CRIANÇA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Rodrigues, Jaqueline[1](EX); Arpini, Dorian. M[2](O);Cousseau, F. Bruna[1](EX); Kemerich, Daiane S. do C[1](EX); Munchen, Mikaela. B[1](EX);Viero, Franciéli[3](PG)

[1]Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria

O presente trabalho visa apresentar o projeto de extensão intitulado "Intervenções Precoces na Infância: um projeto junto ao programa da criança de uma Unidade Básica de Saúde - UBS". As atividades do projeto são realizadas desde o ano 2011, em parceria entre os cursos de graduação em Psicologia e Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria- RS, e do serviço de enfermagem da UBS. O projeto tem como objetivo promover através de ações interdisciplinares, o envolvimento de diferentes olhares sobre o desenvolvimento infantil, a parentalidade e as relações familiares. Assim, a intervenção precoce tem o objetivo de detectar e intervir sobre os possíveis riscos ao desenvolvimento de crianças levando em consideração a plasticidade cerebral dos primeiros anos de vida e a importância desse período para a constituição psíquica. As ações do projeto têm como foco principal, a observação da relação entre o cuidador e o bebê, na faixa etária de 0 a 18 meses. A Psicologia está presente nas consultas de puericultura realizando observações, as quais são baseadas no instrumento chamado Indicadores Clínicos de Risco ao Desenvolvimento Infantil (IRDI). Dessa forma, pode-se acompanhar o desenvolvimento inicial dos bebês e suas famílias, bem como a prevenção de agravos futuros, com a identificação de riscos precoces ao desenvolvimento infantil. O projeto realiza também escutas, entrevistas com os familiares e orientações aos cuidadores com vistas a auxiliá-los em questões relevantes quanto aos cuidados com a criança. Assim, quando detectada alguma necessidade na criança ou na família também são realizados encaminhamentos para serviços especializados na rede. Dessa forma, o projeto de extensão busca promover um olhar ampliado para as questões que podem interferir no desenvolvimento das crianças e na qualidade de vida das famílias. Além disso, também faz parte do projeto à construção de uma Brinquedoteca na UBS e o desenvolvimento de ações sobre o planejamento familiar com as famílias que frequentam a unidade. Portanto, entende-se que o presente projeto se constitui em uma estratégia de detecção precoce de riscos ao desenvolvimento infantil, prevenção de agravos, promoção de saúde e fortalecimento de vínculos. Destaca-se ainda a devida importância e valorização aos aspectos sociais e do contexto de vida de cada usuário do programa da criança.

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NO CONTEXTO FAMILIAR E EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maliska, Juliana K. L.[1](IC); Pereira, Amanda, S.[1](O); Guerra, Gabriela O.[1](CO); Rech, Andréia J. D.[2](C); Natália, Rodrigues T.G. [2] (GR)

[1]Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal Santa Maria

A parceria entre o programa de extensão Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP) e o projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Desenvolvimento de Inteligências Múltiplas (GEIM), intitulado "Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola" possibilita um trabalho interdisciplinar que envolve duas áreas do conhecimento: a psicologia e a educação especial. O tema das altas habilidades/superdotação (AH/SD) é pouco compreendido e debatido socialmente, ocorrendo equívocos na identificação deste aluno e gerando expectativas errôneas sobre seu desempenho escolar, baseadas na ideia de que estes alunos devem apresentar conhecimento acadêmico superior aos demais. Entretanto, para a identificação de um aluno com AH/SD, há outras características que devem ser observadas, dentre elas: o comprometimento com a tarefa desenvolvida, a criatividade e uma habilidade acima da média nessa área específica. Em relação à sociabilidade e à afetividade, esses alunos podem apresentar dificuldades, preferindo desenvolver atividades sozinhos, tendo um ritmo de aprendizagem diferente dos outros alunos e, além disso, a família e a escola, podem ter dificuldades em manejar e compreender alguns comportamentos e sentimentos de crianças com AH/SD. Para acolhimento deste público na UFSM, os alunos das escolas do município de Santa Maria identificados com AH/SD são encaminhados ao projeto do GEIM, onde têm a possibilidade de escolher participar de grupos de atividades heterogêneas para enriquecimento extracurricular, coordenadas por discentes de diferentes cursos da universidade, em encontros com frequência quinzenal. Dentre as ações nas quais se inclui a psicologia destaca-se a participação no "Ciclo de formação: escola e família construindo um trabalho colaborativo em prol da inclusão do aluno/filho com altas habilidades/superdotação". Considerando-se os objetivos de ofertar um espaço de diálogo/escuta e de estimulação para que as famílias e a escola estabeleçam laços que promovam a inclusão escolar do filho/aluno com altas habilidades/superdotação, a inserção da psicologia busca ampliar a escuta aos pais, propiciando ressignificações das vivências trazidas pelo grupo e elaboração dos sofrimentos psíquicos decorrentes das dificuldades encontradas no contexto supracitado. Deste modo, a parceria entre a CEIP e o GEIM permite a atuação interdisciplinar em benefício da comunidade acolhida pelo Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação.

Trabalho subvencionado pelo FIEX/CCSH.

INVESTIGAÇÃO BACTERIANA EM ÁGUAS DE USO HOSPITALAR E DE FARMÁCIAS

Stüker, Bianca[1] (IC); Martini, Rosiéli.[1] (O); Paraginski, Vanessa T. K.[1] (C); Weiss, Rita D. N. [1] (C); Bach, Bárbara C.[1] (C); Angeli, Milena.[1] (C); Ernesto, Flávia de A.[1] (C)

[1]Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria

A boa qualidade da água e ausência de contaminação são imprescindíveis em instituições de saúde, como nos hospitais e farmácias. Assim faz-se necessário um monitoramento microbiológico constante. A água é amplamente utilizada para fins farmacêuticos, abrangendo desde manipulações de fórmulas farmacêuticas até diversos procedimentos como limpeza, desinfecção, esterilização de materiais e de equipamentos médicos e superfícies. A obtenção desta água se dá através de vários métodos de purificação, sendo os mais utilizados a destilação, a deionização e a osmose reversa. Estes procedimentos devem ser realizados de forma adequada para não comprometer a qualidade do produto final. Neste estudo foram analisadas águas destiladas de farmácias e águas de hospitais oriundas do Centro de Materiais e Esterilização (CME), que são utilizadas para lavagem de materiais hospitalares. As análises foram realizadas no Laboratório de Análises Microbiológicas (LabMicro), no Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DEMIP), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), conforme critérios estabelecidos pelo *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater* (21ª ed.) e Silva et al. (1997). O período de estudo foi de julho de 2018 a junho de 2019 e foram analisadas 52 amostras. A contagem de Bactérias Heterotróficas (BH) foi feita em placas de Petri contendo Ágar Padrão Contagem (PCA). Para a análise de coliformes totais (CT) e coliformes termotolerantes ou fecais (CTe) os materiais utilizados foram Caldo Lauril Sulfato, Caldo Verde Brilhante e Caldo EC, seguindo a técnica dos tubos múltiplos e determinação do Número Mais Provável por mililitro de amostra. Placas de Ágar Eosina Azul de Metileno foram utilizados para isolamento de *Escherichia coli*. Posteriormente foram realizados testes bioquímicos para identificação de *Pseudomonas aeruginosa* e de *E.coli*. Os resultados foram interpretados conforme os limites recomendados pela *Association for the Advancement of Medical* - Technical Information Report - Water for the reprocessing of medical devices, AAMI TIR34:2007 e Farmacopeia Brasileira, v. 1. 5ª Ed., 2010. Para a água destilada o limite para BH deve ser até 100 Unidades Formadoras de Colônia por mililitro (UFC/ml) e para a água de CME (lavagem), deve ser inferior a 200 UFC/ml, e estas águas não devem apresentar CT, CTe, *E. coli* e *P. aeruginosa*. Das amostras analisadas 57,7% (30/52), eram águas oriundas do CME de hospitais e 42,3% (22/52) de águas destiladas de farmácias. Do total de amostras 86,5% (45/52) mostraram-se satisfatórias para uso. As águas de farmácia apresentaram-se satisfatórias em 90,9% (20/22) e as do CME em 83,3% (25/30), o que mostra pouca variação na taxa de porcentagem entre os dois tipos de água. Em nenhuma amostra foi detectada a presença de *P. aeruginosa*. Os CT, CTe e *E. coli* foram detectados em apenas uma amostra (1,9% - 01/52), sendo esta uma água de CME. Os meses que apresentaram maior índice de análises foram abril e junho de 2019, com 8 e 7 amostras, respectivamente. Através desse estudo foi possível verificar a qualidade das águas utilizadas em farmácias e hospitais, constatando assim o correto monitoramento e controle microbiológico, e também a eficácia nos métodos de purificação utilizados.

INVESTIGAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE ÁGUAS PARA CONSUMO HUMANO OBTIDAS DE DIFERENTES LOCAIS DA UFSM

Mohr, Milena[1](IC); Weiss, Rita D. N. [1] (O); Martini, Rosiéli[1] (C); Paraginski, Vanessa T. K.[1] (C); Bach, Bárbara C. [1] (C); Souza, Larissa I.[1] (C); Stüker, Bianca [1] (C)

[1]*Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria*

A água está presente em cerca de 70% do corpo humano sendo essencial para todas as formas de vida. Pode ser obtida por diferentes formas, como através de poços comuns (cacimbas), sistemas de abastecimento ou poços perfurados, conhecidos como poços artesianos. Estes últimos, devido a sua profundidade, oferecem uma maior proteção quanto a contaminação de bactérias e de outras substâncias. Esta pesquisa teve como finalidade realizar a análise microbiológica de águas provenientes de poços artesianos e sistemas de abastecimento (Corsan) de diferentes câmpus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foram analisadas 167 amostras de água, sendo 152 de poços artesianos e 15 da Corsan, durante o período de julho de 2018 a junho de 2019. Estas amostras foram analisadas no Laboratório de Análises Microbiológicas (LabMicro), Departamento de Microbiologia e Parasitologia (DEMIP) da UFSM. As análises foram realizadas conforme estabelecido pelo *Standard Methods for the Examinaton of Water and Wastewater* (21º ed.) e Silva et al. (1997). Foram utilizados Caldo Lauril Sulfato, Caldo Verde Brilhante e Caldo EC para a análise de coliformes totais (CT) e coliformes termotolerantes (CTe), seguindo o método dos tubos múltiplos e determinação do Número Mais Provável (NMP) por mililitro (mL) de amostra. A contagem de bactérias heterotróficas (BH) foi feita em placas de Petri contendo Ágar Padrão Contagem (PCA); para o isolamento de *Escherichia coli* foram utilizadas placas com Ágar Eosina Azul de Metileno (EMB) e posteriores testes bioquímicos para a confirmação de *E. coli* e identificação de outras bactérias. Os meses que apresentaram maior número de análises foram abril de 2019 e agosto de 2018, 21 e 20 amostras, respectivamente. Dentre as 167 amostras analisadas, 145 amostras (86,82%) estavam próprias para consumo humano, 16 amostras (9,58%) receberam um alerta por apresentarem contagem elevada de BH, conforme determina o Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5 do Ministério da Saúde de 03 de outubro de 2017, (BH < $5x10^2$ Unidades Formadoras de colônia por mililitro de água – UFC/mL), e 6 amostras (3,59%) estavam impróprias para consumo. Do total das amostras impróprias todas foram oriundas de poços artesianos e apresentaram CF com confirmação de *E. coli*. Em nenhuma amostra foi verificada presença de *Pseudomonas aeruginosa*. Quando comparado ao estudo realizado entre julho/2017 – junho/2018 houve um aumento de 9,42% em relação as amostras próprias para consumo humano (77,4%/2018 e 86,82%/2019). É possível concluir através desta pesquisa, que a maior parte da água que abrange os câmpus da UFSM é oriunda de poços artesianos e apresenta uma excelente qualidade microbiológica, além disso, pode-se verificar que este índice de qualidade aumentou. Assim, a manutenção e o controle microbiológico garantem uma água de qualidade, livre de patôgenos, proporcionando saúde a comunidade universitária e aos demais usuários.

JUDÔ NO PROGRAMA ESPORTE UNIVERSITÁRIO – UFSM

de Oliveira, André M.[1](IC); Tavares, Thales N.[2](O).

[1]Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria

O Judô é uma modalidade esportiva olímpica de combate presente no Programa Esporte Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), servindo como meio de promoção à saúde e espaço de ação desportiva para universitários. Deste modo, vindo a proporcionar para muitos alunos um primeiro contato com o esporte, tal como a continuidade de alunos já praticantes da modalidade. Com isso, existindo uma diferença elevada nos componentes ligados à técnica e de objetivos na prática do esporte. O presente trabalho objetiva relatar pontos positivos e negativos vistos das aulas da modalidade Judô no Programa Esporte Universitário. As aulas de judô foram ministradas por acadêmicos da instituição possuem graduação necessária na modalidade, durante o período de março até junho de 2019, ocorrendo duas vezes por semana em sessões de sessenta minutos, sendo duas turmas com vinte alunos cada, onde não havia uma segmentação de alunos que estavam realizando a iniciação esportiva e já praticantes (graduados). Durante o decorrer do semestre letivo percebeu-se a evasão dos alunos participantes, onde, os mesmos relataram aos instrutores, que os motivos das saídas estavam ligados às atividades acadêmicas e das diferenças técnicas e de objetivos na modalidade. Devido a este fato, houveram alterações significativas na forma de planejamento e andamento das aulas. Em contrapartida, a relação aluno-aluno, para o desenvolvimento dos conteúdos da modalidade, possibilitou uma interação e entendimento maiores, colaborando para a construção do conhecimento e ritmo da aula. Sendo assim, com base no conhecimento dos motivos que levam a evasão do aluno na modalidade, percebe-se claramente a que, a partir da criação de novas turmas e/ou divisão, em diferentes horários, os alunos terão diferentes possibilidades de ensino, adequadas às suas condições técnicas e de aprendizado da modalidade, irá resultar em uma menor evasão dos alunos, sendo assim, proporcionando uma maior continuidade ao conteúdo proposto.

LIGA COMUNITÁRIA DE RESPOSTA A EPIDEMIA DO HIV-LCREHIV

Pereira, Emanuelly R.[3] (IC); Silva, Victória V.1(IC); Padoin, Stela M.2(O); Ferreira, Tamiris2(PG); Primeira, Marcelo R.(PG)

1 Departamento de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria; 2 Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria; 3 Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria

O Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (GPPEFAS) está comprometido, desde 1998, com o compartilhamento de conhecimento acerca da epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV). No que refere-se as atividades de extensão, trabalhamos de forma multidisciplinar para atender as demandas populacionais e universitárias sobre o assunto. Nesses 21 anos, foram desenvolvidos inúmeros projetos, entre eles destaca-se a Liga Comunitária de Resposta a Epidemia do HIV" (LCREHIV), inaugurada em 2016. Inicialmente, as atividades eram desenvolvidas através de oficinas quinzenais, orientadas por convidados especialistas na área de interesse. Contudo, com o objetivo de ampliar o público-alvo e tornar a disponibilização dos conteúdos mais fácil e acessível, optou-se por dar continuidade à liga atrás da plataforma digital moodle. Em 2018, o ambiente de ensino virtual foi criado, contemplando 5 módulos, respectivamente: Conceitos iniciais, transmissão, prevenção, diagnóstico/tratamento, conclusão. No módulo 1 foram contemplados conceitos básicos para o entendimento da doença, assim como o guia de terminologia desenvolvido pela UNAIDS. Além disso, foi apresentado conteúdo sobre a história da epidemia do HIV no Brasil; um panorama do perfil epidemiológico atual; e por fim, uma lista com conteúdo literário (como filmes, músicas, livros) sobre o assunto, com o intuito de ampliar a visão dos participantes para além do científico. No módulo 2 foram abordados os principais modos de transmissão da doença. O 3° tópico está pautado na prevenção combinada, um conjunto de abordagens biomédicas, comportamentais e estruturais, que atende as necessidades específicas dos portadores do HIV. O 4° ponto de estudo refere-se ao diagnóstico e tratamento, com ênfase na linha de cuidado, e no trabalho multidisciplinar de atendimento ao portador da doença. Para manter os participantes engajados, a ideia inicial é a disponibilização de atividades interativas, como jogos e quizz acerca dos assuntos abordados em cada módulo. Os ligantes terão um tempo para a realização de cada desafio e poderão dar continuidade no curso apenas quando finalizar as atividades propostas do módulo em questão. A próxima etapa do projeto é a liberação do acesso ao moodle para um grupo-teste, composto por estudantes da área da saúde. Em seguida, poderão ocorrer modificações na plataforma baseadas no período de testagem. Para que finalmente, a LCREHIV seja disponibilizada para a comunidade acadêmica ainda no ano de 2019. Por consequente, o GPPEFAS acredita que o projeto de extensão em questão possui capacidade para alavancar o papel de protagonismo dos estudantes universitários na resposta a epidemia do HIV.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

MÊS DA ENFERMAGEM: ESPAÇO DE ESTUDO, INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UFSM

Portela, Jully M. G.[1] (PET); Silva, Laís M. C. da[2] (O); Maciel, Victória Q. S.[1] (PET); Xavier, Anne. L. M.[1] (PET); Santos, José V. E.[1] (PET); Boff, Nathalia K.[1] (PET); Lima, Hentielle F. [1] (PET);

[1]Bolsistas MEC/Sesu no Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Co-tutora do PET Enfermagem e docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: Para o fortalecimento da Enfermagem nos diferentes espaços de atuação profissional e acadêmica, as Instituições de Ensino Superior (IES) ofertam eventos como seminários, jornadas e semanas acadêmicas no decorrer do mês de maio, no qual ocorre a comemoração de existência da respectiva profissão. Pela primeira vez, este ano, o Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), junto à Coordenação do Curso de Enfermagem da UFSM ofertaram, na IES, aberto para ao público interno e externo, atividades alusivas ao mês da enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência da participação e organização de discentes bolsistas do PET Enfermagem da UFSM no evento intitulado "Mês da Enfermagem da UFSM". **Metodologia:** Trata-se de um resumo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo da participação de bolsistas do PET no evento alusivo ao mês da enfermagem, o qual ocorreu no mês de maio de 2019, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFSM. O evento foi idealizado e executado em conjunto com a Coordenação do Curso de Enfermagem, uma parceria que permitiu a ocorrência de cinco atividades no decorrer de duas semanas, e contou com a presença de profissionais enfermeiros de diferentes áreas de atuação. **Resultados e discussão:** As atividades desenvolvidas versaram sobre temas como "Vamos falar sobre educação sexual?" aplicada pelos próprios bolsistas com os alunos da IES no campus; a roda de conversa "Cuidar de si, para cuidar do outro: promoção da saúde mental" com a participação de uma convidada enfermeira e uma psicóloga; o minicurso "Atualizações nos protocolos de APH: implicações para a enfermagem", ministrado por um enfermeiro da área; o minicurso "Tecnologias não invasivas de alívio da dor aplicadas pelo Enfermeiro na área obstétrica" ministrado por uma enfermeira obstetra; e, por fim, uma mesa redonda intitulada "Diferentes espaços de atuação do profissional Enfermeiro", ministrada por duas enfermeiras, uma da área hospitalar e outra atenção primária à saúde. Para a realização adequada de um evento como este, foi imprescindível que os bolsistas possuíssem prévio planejamento, organização e responsabilidade, visto que, como parte da demanda estrutural, são necessários o agendamento de salas e auditórios, o controle das inscrições, o contato com os palestrantes, o exercício da habilidade de comunicação, publicidade e divulgação e, além disso, a capacidade de oratória frente a um grande público. **Conclusão:** A participação na organização do evento permitiu grande interação entre os acadêmicos e os profissionais da enfermagem, aproximando-os das diversas áreas de atuação deste profissional. Ainda, o evento promoveu a valorização e a visibilidade do curso de Enfermagem da UFSM, que ainda não possuía programações relacionadas ao mês comemorativo da profissão.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial MEC/SESu

METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Piccinin, Stéfany[1](GR); Pellenz, Maitê M. [1](GR); Mendes, Guadalupe C.[1](GR); Rigo, Daniela [1](GR); Baldissera, Camila[1] (PG) Braz, Melissa M. [1](O)

[1]*Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: No âmbito do cuidado ao paciente oncológico, o atendimento multidisciplinar torna-se essencial no que se refere à melhora dos aspectos indissociáveis da saúde: mente e corpo saudáveis. Neste sentido, as metodologias ativas que possibilitem o convívio social, momentos de abertura para conversas e expressão, esclarecimento de possíveis dúvidas e abordagens dinâmicas relativas ao tema são de extrema importância. Além disso, essas metodologias estimulam o paciente à responsabilidade do autocuidado, uma vez que ele é capacitado e imponderado a reconhecer possíveis complicações decorrentes, não apenas da doença como também do tratamento. Objetivos: Relatar as experiências adquiridas nas atividades do Grupo Florescer e as suas influências sobre o modo de vida e entendimento dos pacientes diagnosticados com neoplasia e seus acompanhantes. Metodologia: Trata-se de um projeto de extensão intitulado: "Florescer: grupo de apoio a pacientes em quimioterapia" (nº 047558), desenvolvido por acadêmicas do curso de fisioterapia, uma mestranda em reabilitação funcional e uma professora do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Trata-se de uma ação em saúde, tendo como público alvo, pacientes com diversos tipos de câncer, em tratamento quimioterápico ambulatorial, no setor de quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria. As atividades iniciaram no segundo semestre de 2017, ocorrendo semanalmente, durante o turno da manhã, em uma sala de espera do ambulatório acima referido. Em cada encontro os profissionais responsáveis abordam temáticas distintas pertinentes ao tratamento oncológico e suas implicações, assim como o enfrentamento da patologia. Para isso, utilizou-se de aulas expositivas e dialogadas, além de atividades lúdicas que estimulam à atividade física. Resultados e discussão: Ao longo da execução do projeto, centenas de pacientes, familiares e cuidadores participaram das atividades. As temáticas foram abordadas de acordo com as demandas do público alvo e sugestões da equipe do setor, com duração de 60 minutos. Tais temáticas relacionavam-se com educação em saúde, através do incentivo a prática de atividade física, de forma lúdica (balões, dança, música, artesanato, teatro etc.). Além de promoverem o autocuidado e a união do grupo, essas atividades promoveram um contato mais humanizado e possibilitaram uma conexão entre pacientes, familiares e cuidadores com os profissionais de saúde. Conclusão: A experiência propôs uma abordagem eficiente de temas relevantes para os pacientes envolvidos. Além disso, permitiu aliviar o ambiente, por vezes hostil, da espera por um tratamento envolto por diversos medos e mitos.

NÚCLEO DE ESTUDOS EM MEDIDAS E AVALIAÇÃO DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS E SAÚDE - NEMAEFS

Brum, Milena P[1](GR); Ramos, Darcieli L[2](CO); Sanchotene, Luciane E D[3](O)

[1]Acadêmica de Educação Física-Licenciatura, [2]Departamento de Clinica Médica-Centro de Ciências da Saúde, [3]Departamento de Desportos Coletivos –Centro de Educação Física e Desportos; Universidade Federal de Santa Maria.

O Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde, foi criado em meados de 2001 pela Professora Doutora Luciane Sanchotene Etchepare Daronco. O Núcleo tem o principal intuito pesquisar a área de Medidas e Avaliação Cineantropometria, sendo ela, dividida em variáveis: Antropométricas, Metabólicas, Comportamentais, Neuromusculares, Funcionais e Técnicas, além de pesquisar sobre o tema transversal saúde na Educação Física Escolar. O NEMAEFS tem como linhas temáticas: saúde do estudante, saúde da mulher (gestantes), saúde do trabalhador, doenças crônicas degenerativas não transmissíveis, educação física escolar-inclusão e evasão escolar. Sendo assim, o NEMAEFS tem por objetivo instrumentalizar os profissionais da educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia e medicina para realizar avaliações válidas, objetivas e fidedignas, nos mais diversos ambientes, como em academias, clubes, escolas, no trabalho personalizado ou no ambiente hospitalar. Em reuniões gerais são tratados assuntos comuns a todos os subgrupos de pesquisa, ensino e extensão. Cada subgrupo adota sua metodologia para se reunir e discutir as variáveis que serão estudadas a partir dos temas propostos, tanto na teoria como na prática, também a elaboração, desenvolvimento, coleta de dados, análise e posterior conclusão de pesquisas. Em números alguns **resultados** alcançados, desde a criação do presente núcleo foram 263 orientações de trabalhos de conclusão de curso, 53 monografias de pós-graduação, 18 pesquisas de iniciação científica, 6 livros publicados: Avaliação da Educação Física Escolar, Exercícios Aquáticos e Saúde, Entendendo a Dança - Educação e saúde em diferentes contextos, Ensino e pesquisa das Artes Marciais no CEFD-UFSM, Medidas e Avaliações dos Exercícios físicos e Saúde; Exercícios físicos para doentes crônicos e gestantes, e outros quatro livros estão sendo produzidos e em breve serão lançados. O NEMAEFS organizou 12 workshops gratuitos para a comunidade santa-mariense com temáticas pertinentes a sua área de atuação em extensão, ensino e pesquisa. Alguns projetos e programas em andamento na UFSM; Esporte Universitário destinado à saúde e prática de esportes para estudantes da UFSM, Pró saúde em parceria com a prefeitura municipal destinado à doentes crônicos e gestantes, NEMAEFS/HUSM, De Corpo e Alma e Cia do Movimento destinado a saúde do trabalhador. Assim, podemos **concluir** que o NEMAEFS vêm formando profissionais capacitados para atuarem com a avaliação e prescrição de exercícios físicos em seus diferentes aspectos (metabólicos, comportamentais, neuromusculares, funcionais, técnicos e antropométricos) consolidando o conhecimento de graduandos e proporcionando atualização aos profissionais da área.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

NÚCLEO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EXCELÊNCIA ESPORTIVA E MANUTENÇÃO DA SAÚDE – NIEEMS

Dallafávera, Gustavo W.[1](EX); Lemos, Luiz F.C.[1] (O); Moreira, Maurício S. [1](C); Rossi Júnior, Nestor[1](C); Melo, Rodrigo C.[1](C);

1Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), através do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), oportuniza para os acadêmicos de Educação Física de Dança a formação para a atuação no mercado de trabalho relacionado ao movimento humano. Para a comunidade em geral, o CEFD proporciona os benefícios advindos da formação de seus educandos, em diferentes níveis de formação (graduação e pós-graduação), diversos projetos de extensão, desenvolvimento de pesquisas inovadoras, entre outras atuações. A criação do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS) teve como finalidade desenvolver o esporte em todos os seus âmbitos, desde a iniciação até alto nível, promovendo estratégias que viabilizem a manutenção da saúde de seus praticantes, em distintas faixas etárias, desde as crianças até o esporte desenvolvido na terceira idade. Diante do cenário apresentado, o objetivo do NIEEMS é ampliar o envolvimento da UFSM no esporte em geral, em especial de alto rendimento, através de ações que envolverão os três pilares da atuação docente, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, e, assim, oportunizar a informação e educação para acadêmicos envolvidos, formando profissionais mais capacitados para atuarem nessa área de conhecimento. No ano de 2019, mais duas equipes esportivas da UFSM vincularam-se ao núcleo, são elas as equipes de handebol feminino e voleibol feminino. As equipes que já vinham se destacando no ano anterior mantiveram seus bons resultados, como é o caso da equipe de atletismo bicampeão dos Jogos Universitários Gaúchos, com 11 atletas convocados para a seleção gaúcha; e a equipe de futsal, que alcançou a vice-liderança do Campeonato Estadual Série Ouro. A equipe de Handebol ainda está em busca do primeiro troféu de primeiro lugar, participam frequentemente de diversos torneios e andam figurando sempre entre as 3 primeiras equipes colocadas. Na modalidade de voleibol, a equipe feminina participa do torneio da Liga Gaúcha de Vôlei, sendo realizado em etapas, 1 vez ao mês; a equipe já figurou diversas vezes entre as 3 primeiras colocadas e também está em busca da primeira colocação em alguma das etapas restantes. Desta forma, o esporte da cidade de Santa Maria, em poucos anos, sofrerá uma ampliação e um melhoramento, tornando assim, o município como referência nacional, podendo dessa forma: exportar profissionais altamente capacitados para operar em distintas modalidades esportivas; formar talentos esportivos que possam representar o país em competições internacionais; e desenvolver pesquisas de altíssima qualidade e relevância social e científica.

O AÇÚCAR POR TRÁS DOS ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guedes, Larissa R.B[1](EX); Backes, Natalí [2](EX); Souza, Neila S.[3](O); Félix, Aline[4](ET); Blümke, Adriane C. (C)[5]; Sarturi, Fernanda (C) [3].

[1]Curso de Enfermagem, UFSM/Campus Palmeira das Missões;
[2]Curso de Nutrição, UFSM/Campus Palmeira das Missões;
[3]Departamento de Ciências da Saúde, UFSM/Campus Palmeira das Missões;
[4] Preceptora do PET-Saúde/Interprofissionalidade, Assistente Social do Hospital de Caridade de Palmeira das Missões;
[5]Departamento de Alimentos e Nutrição, UFSM/Campus Palmeira das Missões.

Introdução: Na atualidade nota-se um grande aumento da quantidade de açúcar na alimentação, não apenas de maneira direta, mas também "disfarçada" em vários alimentos, como sucos, refrigerantes e biscoitos. De acordo com o Ministério da Saúde, o consumo de açúcar livre deve ser de 10% das calorias totais, mas a população brasileira excede esse valor em mais de 50% do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma deve-se consumir 25g de açúcar por dia, que equivale a duas colheres e meia de sopa, em que consumido em excesso pode acarretar em diversas patologias como diabetes, obesidades e doenças cardiovasculares. Percebe-se assim a importância de realizar atividades educativas sobre alimentação, onde possa ocorrer troca de saberes, minimizando o consumo de açúcar para a promoção e proteção da qualidade de vida da população. **Objetivos:** Alertar e orientar a população sobre a quantidade de açúcar em determinados alimentos. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência de atividades realizadas na sala de ensino e enfermarias do Hospital de Caridade de Palmeira das Missões, bem como na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), planejado pelas acadêmicas dos cursos de enfermagem e nutrição, bolsistas do PET-Saúde/ Interprofissionalidade, com orientação de preceptora e tutores do programa. As orientações tiveram como público-alvo os colaboradores das instituições, familiares e pacientes, por meio da demonstração da quantidade de açúcar que contém em alguns alimentos mais consumidos por adultos e crianças. **Resultados:** Nesta ação do PET-Saúde, Eixo educação interdisciplinar em saúde, observou-se que a sociedade de modo geral não possui conhecimento necessário sobre a quantidade de açúcar consumido por dia. Na demonstração notou-se no público às reações de espanto, admiração e comoção ao se depararem com os alimentos expostos e ao lado a quantidade de açúcar que contém o mesmo. Desse modo, a participação do público foi essencial para que esta atividade, se tornasse de grande impacto na vida das pessoas. Alguns questionamentos por parte do público-alvo foram importantes para melhor compreensão da ação, como por exemplo: quais os alimentos poderiam ser consumidos para a diminuição da ingestão do açúcar diariamente, e o que se deve observar na hora de comprar os alimentos. Nas atividades também foi orientado sobre a preferência da ingestão de alimentos *in natura*, como frutas, verduras, legumes e evitar os alimentos ultraprocessados. **Conclusão:** Por meio da Educação Alimentar e Nutricional podemos conscientizar a população sobre a alimentação adequada, mudando hábitos adquiridos durante a vida de forma dinâmica e prática, com exemplos rotineiros, não só para a melhora da qualidade de vida do outro, mas como uma estratégia fundamental para a promoção da alimentação adequada e saudável, a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial – PET-Saúde/Interprofissionalidade.

O BRINQUEDO COMO FACILITADOR DE CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bridi, Bruna P. L.[1 2](A); Torres, Rafaella F.[1 2](C); Febras, Larissa L. T.[1](C); Padilha, Luciane C.[1](C); Jantsch, Leonardo B.[3](O).

[1]Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões; [2]Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem; [3]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.

Introdução: As consultas de puericultura na Estratégia de Saúde da Família, baseiam-se em promoção da saúde e prevenção de agravos, em consonância com o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças, atendendo às suas necessidades e da família. Durante a avaliação, é possível identificar precocemente, falhas ou atrasos no crescimento/desenvolvimento, sendo necessário o estabelecimento de um cuidado efetivo e individualizado. Tendo em vista a repercussão positiva desta ação de saúde, pensa-se em estratégias que possam potencializar a assistência integral e humanizada à essa fase da vida. O brinquedo lúdico vem com o propósito de estimular uma relação de confiança entre criança e profissional de saúde, permeado pelo divertimento que o objeto representa. **Objetivo**: Relatar a utilização do brinquedo lúdico como facilitador de consultas de puericultura em uma Estratégia de Saúde da Família**.** **Método**: Trata-se de um relato de experiência, realizado durante as atividades do Projeto de Extensão "Consulta em Puericultura: Contribuições para a saúde, serviço e formação", em uma Estratégia de Saúde da Família da cidade de Palmeira das Missões – RS, em 2019. As consultas acontecem semanalmente, e atendem seis a oito crianças por turno. **Resultados e Discussão**: No início da realização do projeto, os atendimentos eram realizados em sala compartilhada com demais profissionais, e a possibilidade de tornar o ambiente acolhedor à criança tornava-se mais difícil. Ao desenvolver das consultas percebeu-se a necessidade de criar uma sala, específica para tal, afim de utilizar o lúdico por meio da decoração e da presença de brinquedos, melhorando a abordagem no atendimento. O comportamento da criança, frente à consulta é muito influenciado pela ambiência e pelos objetos distribuídos no local, o que acaba interferindo em seu bem-estar e entrosamento com o profissional de saúde. O ambiente acolhedor e aconchegante no momento da consulta, demonstra-se como um importante fator na qualidade da assistência fornecida a esses usuários do serviço de saúde, justo por ser frequentemente associado à dor, medo e vivência de experiências negativas. A presença de brinquedos neste ambiente, traz a ludicidade ao momento, percebido como um agente atenuante, frente a estas associações. Auxilia também na valorização do vínculo e no entretenimento da criança para a avaliação clínica, por intermédio das medidas antropométricas e exame físico, etapas indispensáveis que se mostram as mais dificultosas na prática. **Conclusão**: Conclui-se que após a inserção do brinquedo lúdico nas consultas de puericultura, as crianças manifestavam-se de forma mais colaborativa e interativa, trazendo comunicação e confiança efetivas, visto que o divertimento distraía e removia a visão negativa da consulta. Tornou-se perceptível, que o processo de humanização da atenção, acaba refletindo de modo positivo para o desenvolvimento da puericultura, por meio de um atendimento de qualidade e resolutivo.

Descritores: Cuidado da criança; Enfermagem Pediátrica; Humanização da Assistência; Atenção Primária à Saúde.

O LÚDICO E O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO FACILITADORES PARA O CUIDADO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Frank, Andréia E.[1] (GR); Silveira, Andressa da.[2] (O)

[12]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões
[12]Projeto de extensão o lúdico e o brinquedo terapêutico como possibilidade para o cuidado de enfermagem

Por varias razões, o brincar foi considerado direito da criança e hoje, este é assegurado por diversas leis Brasileiras. Ou seja, a criança tem o direito de brincar, sendo que esta atividade é necessária para seu processo de desenvolvimento, formação e aprendizagem. A importância do brincar foi enaltecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, que reconhece o direito da criança ao brincar e ao lazer, participando de atividades de recreação para sua idade. A Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e o Conselho Federal de Enfermagem asseguram esses mesmos direitos, especialmente para crianças hospitalizadas. Desse modo, o lúdico se tornou muito mais do que apenas uma opção de a criança se ocupar, trata-se de direitos humanos e, portanto, deve ser incentivado. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica do curso de enfermagem quanto à aplicação do lúdico e do brinquedo terapêutico às crianças do setor da pediatria do Hospital de Caridade da Cidade de Palmeira das Missões, bem como da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Tais ações ocorrem por meio do projeto de extensão "O lúdico e o brinquedo terapêutico como possibilidades para o cuidado de enfermagem". Este, que busca desenvolver atividades educativas e recreativas através da ludicidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e reflexivo, do tipo relato de experiência, a respeito das práticas acadêmicas realizadas por meio do projeto de extensão, no período de Maio a Julho de 2019. A realização das atividades ocorrem por meio de um livro lúdico montado excepcionalmente pelos acadêmicos integrantes do projeto e através de um vídeo que tem como objetivo retratar os contos de fadas atualizados, trazendo a ideia de cuidado para a saúde. **Conclusão:** A respeito da experiência, observou-se uma grande atenção por parte das crianças na troca de imagens do livro, destaca-se ainda a participação dos integrantes, com comentários e exemplos a respeito da história que estava sendo contada. Os mesmos mostraram-se interessados no conto, envolvido com a história, questionavam o tema e relatavam suas experiências. Deste modo, torna-se inquestionável a importância de aplicar tais métodos no cuidado de enfermagem pediátrica a fim de estimular a comunicação e buscando promover um serviço mais humanizado no respectivo setor. Acredita-se que a utilização do brinquedo e do lúdico são facilitadores do processo de cuidado de enfermagem.

Trabalho apoiado pelo programa fiex

O PROCESSO DE IMIGRAÇÃO E A INSERÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marc,Roosvens Elassi (IC)[1]; Badke, Marcio. R(O)[1]; Silva, Laís. M. C.da(CO)[1]; Schimith, Maria. D[1] (CO)[1]; Oliveira, Gabriela (PG)[1], Zaria Adams(CO)[1], Jamili Baratieri(CO)[1].

[1]*Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria;*

INTRODUÇÃO: A imigração é considerada o movimento de entradade uma determinada área de um país para outra, ou de um país, continente para outro. Com o propósito permanente ou temporário e, com a intenção de trabalho, estudo ou moradia, de uma ou mais pessoas. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de um imigrante, hoje estudante do Curso de Graduação em Odontologia, no processo de imigração e inserção na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, oriundo do processo de imigração e inserção no meio acadêmico, do estudante do curso de Odontologia (UFSM). A imigração iniciou em dezembro de 2013, sendo que durante três anos residi na Capital do estado do Rio Grande do Sul e em agosto de 2017 vim para a cidade de Santa Maria, ingressando no curso de graduação em odontologia da UFSM. **PRINCIPAISRESULTADOS:**Entrei no Brasil em 2013 e depois de seis meses comecei a cursar o Técnico em Segurança de Trabalho, na faculdade FACTUM – Ensino Técnico, em Porto Alegre. Depois de dois anos e meio, finalizei o curso e logo consegui um emprego como fiscal de obras no sindicato dos trabalhadores da construção civil de Porto Alegre, onde desempenhava a função fiscalizar as irregularidades e realizar as notificações, além de auxiliar os outros imigrantes na tradução no momento do atendimento. Sempre tive o interesse de cursar uma graduação e, em 2017, a Pró-Reitoria de Graduação da UFSM (PROGRAD) divulgou o edital para ingresso de refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade, o qual me inscrevi e fui selecionado, sendo possível ingressar no Curso de Graduação em Odontologia no segundo semestre de 2017. Em 2019, concorri à bolsa Rede de apoio à refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade social, a qual fui contemplado e hoje participo de um Grupo de Pesquisa vinculado ao Departamento de Enfermagem e desenvolvo ações em um projeto de extensão intitulado "Espaço de Aprendizagem – Relógio Medicinal do Corpo Humano". A partir desse ingresso, os meus dias e minha rotina mudaram, estudo bastante e tenho a possibilidade de morar na Casa de Estudante do *Campus* da UFSM. Desde pequeno fui uma pessoa reservada, hoje estou cursando o 5º semestre de Odontologia, mas converso com todos os colegas e fui bem recebido no curso pelos professores e estudantes. **CONCLUSÕES:** A imigração é para mim uma oportunidade de mudar a minha vida, uma vez quea mudança para outro país éesperada melhorias, que podem ser econômicas, culturais e intelectuais. O meu processo de imigração é muito produtivo em relação as minhas realizações: formado em técnico de segurança de trabalho, com experiência no sindicato dos trabalhadores da construção civil, cuidando da forma indireta da vida das pessoas (trabalhadores imigrantes e brasileiros), evitando acidente de trabalho, através da fiscalização das obras. Hoje cursando o quinto semestre de odontologia e ansioso para minha formatura em 2022.

O TÉCNICO DE ENFERMAGEM E A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Ochoa, Caroline Freitas[1](IC); Oliveira, Elisandra[2](IC); Ferreira, Letícia Rodrigues[3](IC); Souza, Jéssica Maria Amaral[4](IC); Fontana, Liliana Berté[5] (IC); Dorneles, Melissa[6](IC); Moresco, Terimar Ruoso[7](O).

[1,2,6,7]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões; [3,4,5]Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria-Campus Palmeira das Missões.

A Higienização das Mãos (HM) é reconhecida como a prática menos onerosa e mais eficaz para a prevenção de doenças infecciosas, entretanto sabe-se que essa não é uma prática comum a todos os profissionais da saúde. Os motivos citados para baixa adesão são ausência de pias ou dispensers de álcool próximos aos leitos, falta de tempo e falta de conhecimento sobre sua importância na transmissão de microrganismos. Dentre os profissionais que tem contato direto com o paciente encontram-se os técnicos de enfermagem e sabe-se que a maioria dos cursos de técnico em enfermagem não possuem a disciplina de microbiologia na grade curricular. Esse projeto de Extensão teve como objetivo proporcionar aos alunos do Curso Técnico em Enfermagem (CTE), de uma escola de Palmeira das Missões, conhecimento teórico e prático referente a relação entre a HM e a transmissão de microrganismos causadores de doenças. Quarenta e três alunos do primeiro ano do CTE participaram de dois dias de atividades. O primeiro dia foi uma aula prática, na escola, em que fizeram coleta e cultivo de microrganismos das mãos, após, ouviram uma palestra sobre a forma correta de HM e o impacto dessa prática na segurança do paciente. No segundo dia foram até o Laboratório de microbiologia (CEMICRO) UFSM-PM onde observaram as colônias crescidas a partir das coletas, fizeram lâminas e observaram ao microscópio. Para verificar a efetividade da ação, responderam a um questionário sobre HM antes e após as atividades. Observamos que os alunos demonstraram curiosidade e interesse em todas as atividades propostas, provavelmente pela descoberta de um mundo até então desconhecido. A visualização das placas, com as colônias bacterianas coletadas das mãos, oportunizou o entendimento acerca da existência desses seres em locais aparentemente limpos e da sua transferência para outros ambientes. Os resultados obtidos com o questionário mostraram que a abordagem prática melhorou consideravelmente o entendimento desse grupo sobre HM. Conclui-se que aula prática sobre HM melhora a compreensão sobre a importância da execução da técnica correta para prevenção de doenças infecciosas.

O TÊNIS DE MESA NO PROJETO ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Neto, Erony Paniz[1] (EX); Lemos, Luiz Fernando Cuozzo[1] (O)
[1]*Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria*

O tênis de mesa está em grande ascendência no Brasil, inclusive conquistando várias medalhas nos jogos Pan-Americanos da categoria, a modalidade entrou no projeto Esporte Universitário no primeiro semestre de 2019, o esporte conta com o apoio do Núcleo de Implementação da Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde. O trabalho busca apresentar as dificuldades e os pontos positivos do semestre. As aulas foram ministradas duas vezes na semana, sendo duas turmas, uma no período da manhã e outra no turno da tarde, as duas turmas possuíam iniciantes no esporte, que foram melhorando significativamente conforme o tempo, ao decorrer dos encontros, devido aos deveres acadêmicos e disponibilidade, diminuíram, de grande maneira o número de alunos frequentes. Mesmo com o número reduzido de alunos, foi visto uma grande evolução dos que permaneceram, inclusive alguns foram selecionados para jogar os Jogos Universitários do Rio Grande do Sul na modalidade. Algumas aulas não foram ministradas pelo problema de que alguns dias, os alunos que permaneceram possuíam atividades acadêmicas ou outros compromissos e não poderiam ir à aula. Conclui-se que, a partir dos resultados, ocorreu uma grande melhora por parte dos alunos que continuaram até o fim do semestre nas aulas, e que o tênis de mesa deveria ser mais fomentado pela universidade, pois em pequenas turmas já foram vistos ótimos jogadores, na universidade inteira, deve existir excelentes atletas que não foram descobertos.

O TREINAMENTO FUNCIONAL COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO PROJETO ESPAÇO ALTERNATIVO

Piovesan, Claudia C.[1](GR); Barbosa, Ariadine R[1].(PG); Schuch, Felipe B.[1] [2](O)

[1]Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, Universidade de Santa Maria

Os cuidados com a saúde do trabalhador proporcionam uma melhora no desempenho do profissional, mas também, na prestação de serviços para a comunidade acadêmica resultando em benefícios a todos que necessitam dos serviços prestados por este trabalhador. Desta forma, o Projeto Espaço Alternativo oportuniza várias atividades aos servidores, docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a fim de promover a saúde e a qualidade de vida. O Treinamento Funcional, é uma das atividades ofertadas e caracteriza-se na realização de movimentos direcionados à determinada modalidade esportiva ou de tarefas diárias proporcionando uma melhora nas capacidades funcionais do sujeito. Assim define-se por capacidade funcional a habilidade para realizar as atividades simples do cotidiano com eficiência, autonomia e independência com ganho de coordenação motora, fortalecimento muscular, capacidade cardiorrespiratória, além de, promover a integração e interação dos servidores de diferentes setores da UFSM. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades da modalidade de Treinamento Funcional desenvolvidas no Projeto Espaço Alternativo. Este estudo caracteriza-se por ser qualitativo e descritivo, configurado em um relato de experiência, o qual, se propõe a refletir sobre as atividades ministradas no Projeto Espaço Alternativo. O Treinamento Funcional acontece no Espaço Alternativo, anexo a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), três vezes na semana com 1 hora de duração cada aula. As aulas são ministradas por uma profissional de Educação Física, no qual, são desenvolvidos exercícios cardiorrespiratórios, de fortalecimento muscular, de coordenação motora, concentração, posturais e corretivos. O planejamento das aulas considera a individualidade dos participantes, ou seja, pela avaliação do nível de prática de atividade física, possuir alguma patologia ou lesão. As aulas são abertas a todos servidores técnicos administrativos, docentes e aposentados que possuem vínculo com a universidade e a divulgação é realizada por e-mail e pelos participantes. A prática de atividade física contribui não apenas na prevenção de agravos e doenças, mas também, na promoção da saúde do trabalhador, principalmente, no cuidado com a saúde mental, pois, conforme o Ministério da Saúde no Brasil transtornos mentais e comportamentais são a terceira causa de afastamento do trabalho com destaque para estresse, depressão e síndrome de *Bournout.* Diante disso, ressalta-se a importância das aulas possuírem um caráter divertido para que as pessoas possam descarregar as tensões geradas pelo trabalho, mas também, interajam uns com os outros e compartilhem experiências. Consideramos, relevante a UFSM oportunizar o cuidado com a saúde do trabalhador, por meio, do Projeto Espaço Alternativo, salientando a disponibilidade da prática de atividades físicas como o Treinamento Funcional realizado com orientação de um profissional de Educação Física, assim como, oportunizar a prática de exercícios no local de trabalho facilita a adesão do profissional.

Trabalho apoiado pelo programa de Extensão.

OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE HIGIENE E SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bravosi, Cassiéle Hendges [1](IC); Bastos, Ethel.[1](O); Florencio, Alessandra[1](GR);

[1]*Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria - campus Palmeira das Missões;*
[2]*Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria – campus Palmeira das Missões;*

Introdução: O Programa Saúde na Escola instituído como mecanismo de cooperação entre os setores de educação e de saúde objetiva melhora na qualidade de vida da população brasileira conforme a realidade e necessidades expostas. **Objetivos:** Relatar a experiência de oficinas de educação em saúde no Programa Saúde na Escola em um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência do qual participaram integrantes do grupo Programa de Educação pelo Trabalho -Saúde Interprofissional, eixo vulnerabilidades sociais da Universidade Federal de Santa Maria *Campus* Palmeira das Missões, RS. Os estudantes do Curso de Enfermagem e Nutrição e o preceptor realizaram oficinas educativas com o tema "higiene e saúde" em uma escola municipal situada próxima a unidade de Saúde da Família, com crianças em idade pré- escolar e escolar.**Resultados e discussões:** No dia sete de junho de dois mil e dezenove a enfermeira-precepetora e as acadêmicas integrantes do grupo PET deslocaram até a escola para desenvolver as oficinas educativas sobre higiene. .
Durante o turno da manha, foram realizadas duas oficinas para diferentes faixas etárias. A primeira atividade agrupou alunos pre-escolares (idade media de cinco anos) e a segunda oficina para escolares (idade media de treze anos). No turno da tarde, realizou-se somente atividades voltadas para pre-escolares. A atividade abordou um total de 72 alunos . Foram utilizados como recursos pedagógicos para a ação educativa: caixinha decorada onde continham desenhos referentes a higiene pessoal, data show, notebook, slides didáticos sobre o assunto,tinta guache e pincel. As atividades nas turmas da pré-escola iniciaram com questionamentos sobre o significado da palavra higiene, na sequencia alguns alunos retiraram da caixinha um cartão com desenhos e expuseram oralmente o que entenderam sobre este. Em seguida, os alunos foram instruídos sobre a lavagem correta das mãos, e alguns deles tiveram suas mãos pintadas com tinta, representando os microrganismos, após eles lavaram as mãos no banheiro e ao retomarem para a sala mostraram o resultado da experiência aos colegas-a limpeza das mãos Na turma dos escolares foram realizadas conversas sobre o tema, e os alunos desenharam no quadro o que entendiam sobre higiene e depois discutiram sobre a questão em uma roda de conversa abordando a importância e a inserção da higiene pessoal e do ambiente como hábito essencial para a manutenção da saúde individual, da família, da população e do território. Todos os alunos (pré-escolares e escolares) que participaram da atividade foram ativos com perguntas e colocações de vivencias individuais mostrando envolvimento na pratica produzida. **Considerações finais:** As oficina de educação em saúde com o tema higiene e saúde ofertadas as crianças que frequentam a escola podem contribuir para a mudança de comportamento destas e de suas famílias e dirimir as vulnerabilidades a que estão expostas. Ademais, esta prática vivencial oportuniza os acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Nutrição experenciar ações pedagógicas do Programa de Saúde na Escola as quais vão contribuir para a formação.

Trabalho apoiado pelo programa / PET-SAÚDE- Interprofissionalidade -eixo vulnerabilidades sociais da UFSM Campus Palmeira das Missões,RS

ORIENTAÇÕES SOBRE O ARMAZENAMENTO CORRETO DE MEDICAMENTOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DE FAMÍLIA DISTRITAIS DE ARROIO DO SÓ E PAINS

Kerber, Natália[1](EX); Ries, Edi F.[1](O); Corrêa, Luísa O. [1](EX); Capa, Luisa S.[1](EX)

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

O armazenamento correto dos medicamentos é de extrema importância para que se obtenha o efeito desejado pelo prescritor ao estabelecer o esquema terapêutico, bem como para se evitar intoxicações medicamentosas. Com o objetivo de caracterizar as práticas de armazenamento de medicamentos e instruir a população quanto a esse tema tão relevante para a saúde humana e familiar, eixo destaque no fórum regional permanente de extensão da UFSM, que o grupo de extensão MedicAção realizou práticas de conscientização da população nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) distritais de Arroio do Só e Pains, em julho de 2019. A metodologia utilizada foi uma survey (CAAE 86693118.4.0000.5346) com a caracterização das práticas da população e relato de experiência. Os dados foram coletados a partir de um questionário pré-estruturado aplicado para 10 pessoas em Pains e 12 em Arroio do Só e tratados por meio de uma análise descritiva, com os resultados expressos em frequências absolutas e relativas. As ações foram realizadas mediante apresentação do grupo e objetivos da ação, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, coleta de dados quanto a forma como o armazenamento de medicamentos era realizado pela população e instruções quanto a maneira correta de realizá-lo mediante explicação e entrega de cartilhas educativas. Através do contato direto com a comunidade, por meio de explicação e esclarecimento de dúvidas, buscou-se fortalecer a interação entre a mesma, a universidade e o aluno, beneficiando-os mutuamente. Tal prática agrega valor insubstituível para a formação do extensionista por permitir ao mesmo perceber as carências da população e por torná-lo protagonista de importantes mudanças sociais. Na ESF Pains, 100% da população afirmou jamais ter recebido informações quanto ao armazenamento adequado de medicamentos e 50% afirmou armazenar em locais úmidos, enquanto em Arroio do Só essas frequências foram de 83,3% e nula, respectivamente. O mapeamento das características da população tornou possível direcionar a posterior explicação extensionista, sendo que em Pains deu-se destaque para os malefícios do armazenamento em locais úmidos, aproximando o extensionista da realidade social e tornando o público potencial multiplicador do conhecimento. Além disso, revela-se primordial por constituir banco de dados para futuras pesquisas na área, fortalecendo a indissociabilidade do tripé pesquisa, ensino e extensão. Mediante a agregadora experiência, tanto para o aluno quanto para a sociedade, e a análise dos dados evidenciou-se a importância da continuidade e expansão das ações desenvolvidas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS

ORIENTAÇÕES SOBRE USO CORRETO DE MEDICAMENTOS PARA UM GRUPO ANTITABAGISTA DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Grazioli, Thaís.[1](GR); Vieira, Junia[1] K. (GR); Lima, Fernanda.[1] Z. (GR); Souza, Larissa. [1] I. (GR); Flores, Liziane.[2] M. (CO); Renz, Melina.[2] L. (CO) Silveira, Claudia. [2] F. S. (O);

[1]Curso de Farmácia da Universidade Federal de Santa Maria- RS
[2] Farmácia Escola da Universidade Federal de Santa Maria- RS

O uso correto de medicamentos evita intoxicações e mortes e está relacionado a atitudes do dia-a-dia, como evitar a automedicação, ingerir medicamentos com água e no horário prescrito, armazená-los em local seco e protegido da luz e descartá-los adequadamente.

Neste sentido, foi realizada uma ação de educação em saúde com pacientes que participam de um grupo de apoio antitabagista. O objetivo da atividade foi promover orientações e discussões sobre o uso racional de medicamentos. Esta atividade faz parte da disciplina de Estágio 1 do Curso de Farmácia e aconteceu durante o primeiro semestre letivo de 2019, sendo realizada por bolsistas, estagiários, farmacêuticas e docente da Farmácia Escola da UFSM (FE-UFSM) na Policlínica José Erasmo Crossetti, em Santa Maria - RS. Cerca de 50 pessoas participaram da atividade que foi oferecida em 3 diferentes datas, conforme disponibilidade previamente agendada. Os pacientes do grupo demonstraram-se gratificados com a ação, referindo desconhecimento quanto a administração de seus medicamentos (ingestão sem água ou com pouca quantidade) e armazenamento em locais inadequados. Deste modo, observou-se troca de experiências e conhecimentos entre equipe e pacientes quanto ao tema. Acredita-se que o desenvolvimento de ações de educação em saúde que incentivem o uso correto de medicamentos é extremamente importante para prevenir problemas relacionados aos medicamentos.

Trabalho apoiado pela PRAE

OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO III: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

De Lemos, Gustavo S.[1](GR); Flain, Daniela A.[1](GR); Tronco, Gabrielle S.[1](GR); Bertão, Sigriny R.[1] (GR); Josahkian, Juliana A.[2](O); Cóser, Virgínia M.[2](CL)

[1]Curso de Medicina, CCS, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Unidade de Hematologia-Oncologia, Hospital Universitário de Santa Maria

INTRODUÇÃO: Conhecida como "doença dos ossos de vidro", a Osteogênese Imperfeita consiste em um grupo de condições hereditárias envolvendo o tecido conjuntivo e que acarretam em fragilidades ósseas, dentre outros agravos. Cerca de 90% dos casos tem padrão de herança autossômico dominante e decorrem de variantes patogênicas em genes relacionados ao colágeno tipo 1: *COL1A1* e *COL1A2*. A principal característica é a fragilidade óssea, mas o espectro fenotípico é bastante amplo, variando de formas graves letais até formas brandas diagnosticadas mais tardiamente. Outras características são perda auditiva, escleras azuladas/acinzentadas, dentinogênese imperfeita e problemas cardiovasculares. Os principais diagnósticos diferenciais são a Hipofosfatasia, geralmente de herança autossômica recessiva, caracterizada por um defeito da mineralização óssea e com formas de apresentação clínica variada, relacionada ao gene *ALPL*; e a Síndrome de Cole-Carpenter, causada por alterações no gene *P4HB* e que consiste em fragilidade óssea, cranioestenose, hidrocefalia e características faciais distintas. **OBJETIVO:** Relatar um caso de Osteogênese Imperfeita e a importância do diagnóstico molecular para aconselhamento genético. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino de 2 anos, primeiro filho de casal não consanguíneo, nasceu de parto cesáreo, pré-termo (35 semanas), com Apgar 1 e 6, e fratura pré-natal. História familiar sem particularidades. Ao nascimento foi suspeitado de doença óssea por deformidade de membros e verificou-se fratura de fêmur pós-natal. Ao exame físico observado macrocefalia, escleras azuladas, fenda palpebral oblíqua para baixo, face triangular, orelhas proeminentes e deformidades de membros, sinais clínicos sugestivos de Osteogênese Imperfeita. A radiografia de crânio evidenciou presença de ossos wormianos, compatível com a suspeita clínica, e a dosagem de fosfatase alcalina foi normal, descartando hipofosfatasia. As radiografias ósseas mostram redução difusa da densidade mineral óssea, além de deformidade em "varum" dos membros inferiores. Tomografia de crânio mostrou hidrocefalia supratentorial, que pode estar presente em pacientes com Osteogênese Imperfeita. O sequenciamento de nova geração identificou a variante c.2633G>C (p.Gly878Ala), em heterozigose, no gene *COL1A1*, classificada como "provavelmente patogênica" e não descrita previamente na literatura. Não foram encontradas variantes em outros genes estudados, incluindo o *COL1A2*, *ALPL* e *P4HB*. **CONCLUSÕES:** Os achados clínicos e radiológicos, associados à posição em que se encontra a variante e suas características, além da análise concomitante dos genes envolvidos nos principais diagnósticos diferenciais, nos permitem o diagnóstico de Osteogênese Imperfeita tipo III, provavelmente devido a um evento mutacional *de novo*.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

PARTICIPAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EQUIPE DE HANDEBOL FEMININO DE SANTA MARIA DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Petrucci, Pedro B.[1](EX); Tura, Nadine C.[2]; Carlson, Bruna R.R[2] (EX); Peixoto, Náthali M.[3](PG), Saccol, Michele F.[1](O).

[1]Liga de Avaliação, Prevenção e Reabilitação Esportiva-LAPRE,
[2]Curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria.
[3]Curso de Pós-graduação em Reabilitação Físico-Motora,
Universidade Federal de Santa Maria

O handebol é um esporte criado na Alemanha em 1917, que foi introduzido no Brasil na década de 1930. A prática de handebol, apesar de promover benefícios aos seus praticantes, pode proporcionar também o risco de lesões. O esporte apresenta duas características que propiciam a lesões: o contato direto e indireto das jogadoras. As lesões que podem ocorrer estão relacionadas a constantes mudanças de direção, movimentos rápidos de giro e aceleração, paradas bruscas, saltos e aterrisagens com apenas um pé. Devido a tais características, as atletas se expõem a um risco elevado de lesões, sendo necessária a presença da fisioterapia esportiva no atendimento a jogos e treinos para a manutenção do rendimento durante o período competitivo. OBJETIVO: Relatar a atuação da Fisioterapia na equipe de Handebol Feminino de Santa Maria (HFSM) categoria juvenil durante o primeiro semestre de 2019. MÉTODOS: este é um estudo descritivo do tipo relato de experiência. A equipe de Handebol Feminino de Santa Maria (HFSM) possui em torno de 80 atletas nas categorias infantil, cadete, juvenil e adulto. Exceto a categoria adulta, as demais disputam o campeonato estadual da modalidade. A categoria juvenil corresponde as atletas de 17 a 18 anos, possuindo 11 atletas no elenco. Neste ano, o único campeonato disputado por essa categoria foi o estadual. RESULTADOS: Dois acadêmicos do curso de Fisioterapia da UFSM realizam juntamente com uma profissional de fisioterapia atividades preventivos e de reabilitação de lesões nessas atletas. A parte preventiva é realizada em conjunto com as sessões de treinamento físico, que ocorrem 2 vezes por semana, durante trinta minutos. Nessas sessões são dadas orientações as atletas com objetivo de prevenção de lesões, bem como são realizados exercícios de mobilidade, controle motor e ativação muscular. Na existência de lesões que demandem atendimento, as atletas são tratadas no próprio local dos treinamentos. Nos jogos da equipe, há o acompanhamento da etapa pré-jogo (aquecimento) e atendimento em quadra se necessário. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O acompanhamento fisioterapêutico é essencial nos esportes, tendo em vista o grande índice de lesões. Apesar das lesões nem sempre apresentarem gravidade, a presença de profissionais da área da saúde nos locais de treinamento e jogos garante uma tranquilidade aos membros da equipe técnica, atletas e responsáveis. Dessa forma, o esporte competitivo pode ser encarado de forma mais saudável, pois existe uma preocupação na correta prevenção e reabilitação de lesões nas atletas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/UFSM

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES TABAGISTAS

Pereira, Letiany Machado[1,2](IC); Souza, Larissa I. (E) [1]; Friedrich, Roberta [1,2] (E); Flores, Liziane M. [1,2](C), Renz, Melina Lorenz[2] (C); Ferreira Ana Paula de Oliveira[2] (C); Silveira, Cláudia de Fátima da Silva[2] (O).

[1]Curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); [2]Farmácia Escola – UFSM (FE-UFSM), Centro de ciências da Saúde, UFSM.

O tabagismo é considerado uma doença epidêmica que causa dependência e que envolve alterações mentais e comportamentais. Tendo em vista a importância da abordagem cognitivo-comportamental associada a terapia medicamentosa, a Farmácia Escola da UFSM (FE-UFSM) disponibiliza o serviço de seguimento farmacoterapêutico de acordo com a Metodologia Dáder para os pacientes que iniciaram tratamento na Policlínica José Erasmo Crossetti (conforme preconiza o Programa Nacional de Controle do Tabagismo - PNCT). O presente trabalho se propõe a descrever e caracterizar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes tabagistas atendidos na FE-UFSM no 1º semestre de 2019. Foi realizado um estudo de casos prevalentes por meio da avaliação de prontuários mantidos na FE-UFSM. No período avaliado, foram realizadas três primeiras consultas e quatro retornos de pacientes, obtendo-se uma média de 6,43 ± 0,98 problemas de saúde por paciente e 8,00 ± 3,32 medicamentos por paciente. O principal problema relacionado ao medicamento encontrado foi insegurança não quantitativa (n=8) e ações de intervenção em educação em saúde foram necessárias em todos os casos. Do total (n=7), 4 pacientes abandonaram o tratamento antitabagista e destes, 3 voltaram a fumar. Daqueles que estão em tratamento (n=3), nenhum está fumando. Os resultados obtidos confirmam a importância da inserção do farmacêutico junto aos grupos do PNCT, uma vez que o serviço de seguimento farmacoterapêutico pode ser utilizado como uma estratégia para educação em saúde e uso racional de medicamentos.

Trabalho apoiado pelo programa PRAE-UFSM.

PILATES: PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Teixeira, Fabrício A.[1](EX); Corazza, Sara T[1].(O);

[1]*Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria*

O envelhecimento populacional é uma realidade no nosso país, assim como em todo mundo, e os idosos estão cada vez mais preocupados em se manter saudáveis e proativos. Nesse sentido a pratica de exercício física regular tende a diminuir os efeitos do envelhecimento nas capacidades físico/motoras e na qualidade de vida. O método Pilates oferece um trabalho de resistência embasado nos princípios da respiração, controle, concentração, precisão, fluidez e centralização, desta forma, integrando corpo e mente, auxiliando na manutenção da saúde e das aptidões físicas. Nesse contexto é possível identificar a importância da manutenção da capacidade funcional, estabilidade postural e função cognitiva para a saúde geral dos idosos, considerando o aumento da expectativa de vida e a mudança de hábitos. Assim tem-se como objetivo principal deste projeto a aplicação do método Pilates, enfatizando sua relevância para a promoção da melhora na funcionalidade dos idosos. As aulas do Método Pilates aconteceram no Centro de Educação Física e Desporto da UFSM, utilizou-se o Método Pilates de Solo, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos. As aulas consistiram em atividades no solo, normalmente em colchonetes. Os exercícios foram realizados em decúbito dorsal, ventral, quatro apoios, ajoelhado, sedestação e bipedestação. Foram utilizados acessórios (bola e elástico) e os exercícios contaram com a utilização do próprio peso do corpo. A aplicação ocorreu de modo progressivo e com a evolução dos exercícios de menor para os de maior dificuldade. Contou-se com a participação de 82 idosos, divididos em 3 grupos. Como resultado qualitativo, observou-se uma melhora na aptidão física e qualidade de vida de idosos. Assim, conclui-se que o método pilates pode melhorar a qualidade de vida, aptidão física e motora de seus praticantes.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

PLANEJAMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS DO GRUPO MEDICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ribeiro, Annelise A.A.[1](EX); Ries, Edi F.[1](O); Bayer, Valéria M.L[1](CO); Rocha, Verginia M. P.[1](C)

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

O consumo de medicamentos é uma prática constante perante a realidade brasileira. Diante desse cenário, a discussão sobre o uso racional dessas substâncias se torna fundamental, com inclusão das temáticas de armazenamento e descarte. Com isso, o Grupo MedicAção – práticas relacionadas a medicamentos em Saúde Coletiva realiza diversas ações que buscam, de forma educativa, instruir e conscientizar a população de Santa Maria em como armazenar e descartar corretamente seus medicamentos, apresentando propostas adequadas e riscos provenientes de práticas incorretas. Para que todas essas ações ocorram, o planejamento é fundamental, portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma extensionista no planejamento de ações educativas junto a serviços de saúde do município de Santa Maria/RS. As ações educativas viabilizam o compartilhamento de conhecimento produzido na universidade como retorno à sociedade e são reflexos da parceria instituição-serviço de saúde, devendo atender as demandas da comunidade na qual está inserida. Dessa forma, as ações do grupo são realizadas em conjunto com as Unidades de Saúde (US) do município, sendo necessária autorização do Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS) e das enfermeiras responsáveis da US, para que todos os envolvidos estejam cientes e de acordo com a atuação. Visto isso, todo planejamento necessita ser feito com antecedência, sendo o maior desafio o de estar a todo momento em contato com os responsáveis pelas US para se inserir na rotina das equipes. Assim, deve-se manter o vínculo vivo às parcerias, e, para isso, representantes do Grupo MedicAção comparecem às reuniões de equipe nas US com objetivo de entender sua forma de organização e reforçar a imagem do grupo para se conquistar espaço. Exemplo disso ocorre com as UBS de Arroio do Só e Pains, em que a equipe se mantém bastante colaborativa e concede liberdade para atuar em diversas frentes, incluindo salas de espera, grupos e até mesmo, escolas. Outro desafio para elaborar ações é adequar os horários das ações aos cedidos pelos alunos, que devido à graduação e demais atividades, podem ter horários limitados para ações planejadas. Por isso, a diversidade de ações, com diferentes públicos, locais e horários, principalmente em salas de espera das US, para todos os alunos participarem ativamente das diferentes atividades. O incentivo à participação nas ações é relembrar a importância das ações para a graduação, pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, em que é possível também coletar dados para pesquisa subsidiar efetivamente a extensão. O planejamento é essencial para conhecer o público, suas limitações e hábitos de armazenamento e descarte de medicamentos, aprender didática e retórica, e, compartilhar conhecimentos. Tais ganhos incentivam à participação nas ações, mas, ainda assim, o maior retorno ao finalizar uma ação é a gratidão do público em ser ouvido, assistido e instruído, podendo se tornar um potencial multiplicador de informações ao receber as cartilhas do projeto. E assim, é possível notar a importância da extensão, em que alunos atuam em algo que acreditam, fazendo a diferença e auxiliando a comunidade com a qual convivem.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM.

PLANTAS MEDICINAIS NOS ESPAÇOS ESCOLARES E COMUNITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lautenschleger, Gabriel[1]. (EX); Badke, Marcio R[1]. (O); Adams, Zaria[1] (IC); Rosa, Yasmin M. da[1] (EX); Silva, Laís. M. C. da[1] (CO); Schimith, Maria. D[1] (CO).

[1]*Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: As plantas são utilizadas como instrumentos de manter a homeostasia corporal desde os homens primitivos. Podemos observar que em países de cultura oriental e indígena as plantas representam uma das maiores riquezas daqueles povos, uma sabedoria e tradição que perpassa as gerações e representa um elo entre pais e filhos, as comunidades indígenas e quilombolas brasileiras são exemplos do papel de preservação dessas tradições etnobotânicas africanas, entre elas o uso de Plantas Medicinais em terapias diárias de saúde e bem estar. Nos últimos anos, o uso de Terapias Integrativas e Complementares em Saúde foram colocadas novamente à luz através de pesquisas que comprovaram sua eficácia, contribuindo para o equilíbrio físico e psíquico do indivíduo, nesse grupo de terapias encontram-se as plantas medicinais, inclusive as que são objeto do nosso trabalho formando um relógio biológico baseado na medicina tradicional. **Objetivos:** Com o intuito de preservar e perpassar esses conhecimentos no que tange as plantas medicinais, desenvolvemos um projeto de extensão, com a construção de um Horto com um Relógio Medicinal do Corpo Humano em uma vila com vulnerabilidade social, com objetivo de capacitar estudantes e comunidade, sobre a aliança entre o conhecimento popular e conhecimento científico, valorizando experiências, mas sempre utilizando a ciência como forma de comprovar a eficácia e os benefícios das plantas na saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de visitas ao Relógio Medicinal do Corpo Humano, resultado da participação dos estudantes de uma universidade pública no centro do estado do Rio Grande do Sul, como monitores no processo de ensino-aprendizagem sobre plantas medicinais e o benefício do seu uso consciente. Para tanto, ofertamos convites à instituições de ensino, públicas e privadas, afim de agendar as visitas e difundir os conhecimentos. **Resultados:** Durante a realização destes encontros, os estudantes recebem as informações que perpassam desde a maneira correta de plantio, colheita, secagem e armazenamento de plantas, até a maneira correta no preparo, dosagem, horário ideal para efeito máximo e resultados esperados. Após essas explanações iniciais, os visitantes são levados ao Relógio, na qual conhecem cada uma das vinte e seis plantas que compõe os canteiros que seguem a ordem dos meridianos, atingindo picos máximos de funcionamento dos órgãos em horários específicos, o que permite a otimização dos efeitos dos medicamentos naturais no cuidado à saúde. Entre Agosto de 2018 e Maio de 2019, recebemos no espaço cento e vinte estudantes e dez docentes, utilizamos como forma de avaliação do trabalho o relato dos visitantes e a busca das instituições presentes em desenvolver a construção do Relógio Medicinal em seus espaços para replicar o conteúdo à outras pessoas. **Conclusão:** Com este projeto, queremos incentivar a busca do autocuidado através do uso de Plantas Medicinais, e explicar a importância das pesquisas científicas aliadas ao conhecimento popular. Nós como futuros profissionais da saúde precisamos cada vez mais aplicar terapias integrativas e complementares na realidade dos locais em que estamos, especialmente no Sistema Único de Saúde, para que todos tenham acesso à uma saúde mais qualificada.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX)

PRÁTICA INTEGRATIVA COM GESTANTES E RECÉM-NASCIDOS EXPOSTOS AO HIV

Venturini, Victória Silva[1](EX); Pereira, Emanuelly Rossi[1] (EX), Pereira, Giórgio Franciscatto[1] (GR), Primeira, Marcelo Ribeiro[2] (PG), Bick, Marília Alessandra[2] (PG), Padoin, Stela Maris De Mello[2] (O)

[1]*Departamento de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria*

O Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (GP-PEFAS) fundou o "Programa aids, educação e cidadania: Terceira década de experência extensionista", que tem por objetivo interligar atividades de ensino, pesquisa e extensão com as demandas das pessoas vivendo com HIV atendidas no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). As atividades do grupo tem o intuito de proporcionar uma fonte de apoio e encorajamento aos pacientes, aumentar a autoestima, promover a adesão ao tratamento e proporcionar trocas de experiência com a equipe de saúde e com os demais pacientes. Para alcançar tais propósitos, está sendo planejada uma prática integrativa com as gestantes infectadas e recém- nascidos expostos ao HIV, que ocorrerá durante dois dias no HUSM, no segundo semestre de 2019. Para tornar essa atividade possível, serão convidados pacientes atendidos no ambulatório de infectologia adulto e pediátrico, por meio da entrega de folderes elaborados pelos bolsistas do projeto. Ademais, contamos com o auxilio dos profissionais desses ambulatórios para facilitar a propagação do convite ao público alvo. Após o acolhimento dos participantes e apresentação do grupo de pesquisa PEFAS, será feita a dinâmica Oceano Continente, na qual as pacientes, em duplas, serão convidadas a falar livremente sobre suas experiências, dúvidas e medos relacionados ao HIV e seu tratamento. Somente uma pessoa da dupla falará, enquanto a outra apenas escutará e observará, esperando a sua vez de discursar. Essa dinâmica tem por objetivo propiciar um período de reflexão e autoavaliação, mas também aproximar os membros, evidenciando semelhanças dentro do grupo. Após, será feita uma roda de conversa, na qual haverá um facilitador que guiará a discussão e estimulará o diálogo. No primeiro dia de prática integrativa, o tema abordado será "Adesão à terapia com antirretrovirais", assim, após a dinâmica em duplas sobre esse assunto, acontecerá a convesa com os profissionais de saúde, ressaltando que entender a doença e o tratamento é a melhor forma de manter a qualidade de vida. Nesse dia, adultos, não gestantes, portadores de HIV poderão comparecer. No segundo dia, será feita a dinâmica com a temática: "Alimentação adequada e desenvolvimento motor do recém-nascido" e após, uma conversa com os partipantes para que preocupações acerca da substituição do aleitamento materno sejam diminuídas. A atividade envolverá professores orientadores, doutorandos e bolsistas, que trabalharão continuamente para ouvir os participantes e transmitir o conhecimento científico de forma simples. Ademais, está sendo pensada a melhor forma de deixar o ambiente acolhedor e receptivo, propiciando uma verdadeira troca de saberes e estabelecimento de vínculo da academia com a comunidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE OCUPACIONAL COM TRABALHADORES DO SERVIÇO HOSPITALAR DE LIMPEZA

Moraes, Otávio F.[1] (IC); Magnago, Tânia S. B. S.[2] (O); Luz, Emanuelli M. F.[3] (PG); Silva, Silvana C. S.[3] (PG); Morais, Bruna X.[3] (PG); Wickert, Daiana C.[2] (GR); Dias, Elisa M. P.[2] (IC)

[1]Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Os trabalhadores do serviço hospitalar de limpeza (SHL) constituem os serviços de apoio das Instituições, com relevância ímpar no controle das infecções hospitalares, na higienização de materiais e áreas, no recolhimento e transporte de resíduos. Eles estão expostos a alto risco de desgaste e adoecimento, tanto psíquico como físico. Geralmente, são contratados por empresas prestadoras de serviços terceirizados, podendo sofrer os reflexos da terceirização. **Objetivo:** Caracterizar as práticas educativas de promoção à saúde ocupacional realizadas com os trabalhadores do SHL do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). **Método:** Trata-se de um projeto de extensão que advém de resultados evidenciados na pesquisa "Riscos ergonômicos no serviço hospitalar de limpeza: estudo convergente-assistencial para a prevenção da dor musculoesquelética", vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Este obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob a CAAE 95036718.3.0000.5346 e encontra-se em andamento. A partir do diagnóstico situacional e frente à potência dos dados obtidos, considerou-se que seria oportuno propor um conjunto de ações processuais, multiprofissionais, de caráter educativo, para a promoção à saúde desses trabalhadores. As ações de extensão serão desenvolvidas com os trabalhadores do SHL, de julho a dezembro de 2019, por acadêmicos de graduação, pós-graduação dos cursos da área de saúde (enfermagem, fisioterapia e psicologia) e profissionais da saúde. **Resultados:** Para a organização das ações de promoção, seguiram-se as etapas de: sensibilização e mobilização; diagnóstico participativo; planejamento participativo; execução das atividades e monitoramento; avaliação; acompanhamento e replanejamento. A sensibilização e mobilização ocorreram mediante visitas no HUSM para exposição dos objetivos do projeto aos trabalhadores, nos seus locais de atuação. O diagnóstico e planejamento participativo consistiram-se na análise da situação e planejamento das atividades práticas. As atividades serão desenvolvidas em grupos temáticos sobre autocuidado (como automedicação e ergonomia), ginástica laboral, qualidade de vida no trabalho, estresse e sessões de auriculoterapia. Elas ocorrerão em encontros quinzenais pré-agendados, conforme disponibilidade dos trabalhadores. Durante o período de atividades, haverá constante monitoramento, avaliação e replanejamento, a fim de adequar e manter os objetivos alinhados. **Conclusão:** A partir das ações supracitadas, espera-se contribuir para o bem-estar, para a capacidade para o trabalho e para a qualidade de vida dos trabalhadores do SHL. Também impactar na redução do absenteísmo por doenças ocupacionais e melhorar as práticas de autocuidado.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX, PROIC-HUSM e PROBIC-FAPERGS

PRÁTICAS INCORRETAS DE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS: UM PANORAMA ALARMANTE

Veit, Henrique[1] (EX); Ries, Edi F.[1](O); Bayer, Valéria M. L. [1] (CO) Vilhena, João Vitor C. Z.[1](EX); Ribeiro, Annelise A. A.[1](EX) Rocha, Verginia M. P.[1](C);

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

Os medicamentos são consumidos por uma grande parcela da população. Desse modo, armazenar e descartar corretamente tais produtos é fundamental para que sua qualidade seja mantida e nenhuma complicação venha a ocorrer, como problemas de saúde e a contaminação do meio ambiente. O objetivo deste relato é descrever as vivências e caracterizar as práticas de armazenamento de medicamentos dos usuários da Farmácia Central de Santa Maria/RS durante as ações de conscientização realizadas pelo Grupo MedicAção em julho de 2019. Após o levantamento sobre os horários da Farmácia Central (FC) e a constatação de qual período apresentava maior movimentação de indivíduos, elaborou-se uma estratégia de ação para ser realizada no local. O público alvo das ações foi composto por 47 indivíduos. Tal público foi definido a partir da grande variabilidade individual e do fator difusor de conhecimento, dado o alto número de indivíduos atingidos. Por meio do uso de um questionário, cartilhas educativas e após prévio treinamento, os extensionistas no papel de entrevistadores abordaram individualmente a população na fila de retirada de fichas (FRF) ou nos bancos de espera para o atendimento (BEA) seguindo as seguintes etapas: abordagem individual de cada participante (1), apresentação do Grupo MedicAção (2), preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido e aplicação do questionário (3), discussão acerca das informações fornecidas (4) elucidação dos métodos adequados de armazenamento e descarte de medicamentos (5) e entrega de cartilhas explicativas (6). Cabe observar que a estratégia de alternar o modo de abordagem foi previamente planejada a fim de possibilitar a ação completa com cada indivíduo, visto que em determinados momentos não haveria tempo hábil para completar a ação na FRF ou nos BEA em função da alternância recorrente no tempo de espera de cada etapa. Os dados obtidos através do questionário possibilitaram a construção de uma análise do quadro atual de armazenamento e descarte de medicamentos. Destaca-se a quantidade de indivíduos que armazena medicamentos apenas para prevenção, cerca de 30%, o que reforça o fato de que armazenar medicamentos tem se tornado um hábito de toda a população em geral. Em relação ao local de armazenamento, 36% dos entrevistados relataram que guardam seus medicamentos na cozinha, sendo que houve um relato peculiar, onde uma das entrevistadas relatou que costuma guardar os medicamentos em uma caixa dentro do micro-ondas. No entanto, os dados mais relevantes obtidos nos questionários se referem a quantidade de indivíduos que jamais receberam informações sobre o armazenamento e sobre o descarte correto de medicamentos, 74% e 63% respectivamente, além de relatos de entrevistados que queimam os seus medicamentos que não estão mais em uso, o que reforça a necessidade de ações para conscientização da população. A experiência contribuiu para a conscientização da população-alvo e o estreitamento da relação com a FC, permitindo o desenvolvimento de futuros projetos de educação em saúde e a consolidação do aprendizado dos alunos. Apesar disso, diante dos resultados, fica claro que ainda se faz necessária maior interação com a comunidade, realizando outras ações para que, dessa forma, seja ampliada a conscientização sobre o armazenamento e descarte adequado de medicamentos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS

PREVALÊNCIA DE VALGO DINÂMICO DO JOELHO EM ATLETAS DAS CATEGORIAS DE BASE DA EQUIPE DE HANDEBOL FEMININO DE SANTA MARIA

Tura, Nadine C.[1](GR); Peixoto, Náthali M.[1](PG); Saccol, Michele F.[1](O);

[1]*Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;*

A avaliação do movimento é importante e necessária para identificar os riscos de lesão em atletas possibilitando a elaboração de programas de exercícios preventivos e corretivos, visando a melhora do desempenho em competições esportivas. O valgo dinâmico de joelho é uma disfunção de movimento muito comum entre atletas, sendo fator de risco para lesões nessa articulação, o que poderia impactar negativamente a produção de potência muscular. Objetivo: Avaliar a prevalência do valgo dinâmico de joelho (uni, bilateral e ausência valgo) e identificar possível potencial de lesão associados a essa alteração biomecânica. Métodos: Foram selecionadas 10 atletas das categorias de base da equipe do handebol feminino de Santa Maria que foram divididas nos grupos: valgo de joelho unilateral, bilateral e ausência de valgo. As atletas realizaram três vezes o Lateral Step Down Test em cada membro inferior (a melhor das três tentativas foi avaliada). Resultados: Das 10 atletas 7 apresentavam valgo dinâmico bilateral, 1 apresentava valgo dinâmico unilateral e 2 não apresentavam valgo segundo o Lateral Step Down Test. Conclusão: Há prevalência de valgo dinâmico do joelho em atletas das categorias de base da equipe de handebol feminino de Santa Maria, o que possibilitará um norteamento para o trabalho da fisioterapia na prevenção de lesões envolvendo essa articulação podendo aumentar o desempenho das atletas em competições esportivas.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUE REALIZAM QUIMIOTERAPIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rigo, Daniela.[1] (GR); Pairé, Lauren X.[1] (GR); Mendes, Guadalupe C.[1] (GR); Piccinin, Stéfany.[1] (GR); Pellenz, Maitê M.[1] (GR); Braz, Melissa M.[1](O).

[1]Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: Atualmente, a quimioterapia é uma das terapêuticas mais utilizadas para eliminação de células tumorais residuais que podem habitar o corpo do paciente após a remoção do tumor, entretanto, os medicamentos utilizados não são seletivos para essas células e acabam por eliminar também as células sadias. Dessa forma, o corpo tem seu número de células de defesa diminuídas e isso aumenta o risco de adquirir infecções. Além disso, as mulheres que realizam cirurgia de mastectomia com retirada de linfonodos axilares, devem ter maior atenção com o membro operado, pois esses linfonodos possuem função defensiva do organismo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Fisioterapia, vivenciada no ambulatório de quimioterapia, abordando como tema a prevenção de infecções em pacientes durante a quimioterapia. **Relato da experiência:** O grupo Florescer é um projeto de extensão que atua todas as semanas na sala de espera do ambulatório de quimioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), e proporciona encontros com duração de 45 minutos. O grupo tem como integrantes acadêmicos do curso de Fisioterapia, especialização e doutorado. O Florescer tem por objetivo auxiliar e esclarecer dúvidas aos pacientes e seus acompanhantes sobre o tratamento, bem como aliviar a tensão de espera trazendo atividades lúdicas e exercícios leves para quem possui condições de praticar. Em um desses encontros, o tema comentado foi a prevenção de infecções durante o tratamento de quimioterapia, esclarecendo a todos o que é uma infecção, quais seus sintomas, e alguns exemplos de prevenção. Além da troca de conhecimentos sobre o tema, foram realizados alguns alongamentos leves, objetivando o relaxamento dos pacientes e seus acompanhantes, como também exercícios metabólicos e respiratórios. **Resultados**: No dia da atividade em questão, haviam 35 pessoas na sala de espera do ambulatório, dentre elas os pacientes e seus cuidadores. Muitos relataram não ter conhecimento sobre esse risco aumentado de adquirir infecções, pois, apesar de saber que deveriam tomar mais precauções, não tinham noção do por que desses cuidados. Após a fala sobre o tema e a realização dos alongamentos e exercícios, foi solicitado um feedback dessas pessoas sobre a atividade proporcionada, muitas delas trouxeram pontos positivos da atuação do grupo, considerando que não é apenas uma troca de conhecimento, mas também uma forma de relaxamento e distração pelo fato de muitos ficarem várias horas esperando o atendimento. **Conclusão:** A partir da conversa com os pacientes e seus acompanhantes, conclui-se que as atividades que são realizadas na sala de espera pelo Grupo Florescer são bem recebidas pelos pacientes, pois deixa o tratamento menos estressante, gerando distração e melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, através da troca de conhecimentos e do auxílio perante suas queixas. O tema prevenção de infecções trouxe bastante participação do grupo, como citado anteriormente muitos não tinham conhecimento sobre isso, dessa forma, o empoderamento do paciente sobre o seu autocuidado é importantíssimo para prevenção de problemas em sua saúde.

PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA OCUPACIONAL: AÇÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM SANTA MARIA

Rafaela, Machado C.[1](GR); Palma, Kayla A. X. A.[1](O); Mozzaquatro, Mariana.[1](GR); Melo, Thais Cristina. S. (GR); Dambrosio, Karine. H. (GR)

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: O trabalho traz a atuação do Programa de Apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO), projeto vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Instituição de Longa Permanência (ILPI) Associação Amparo Providência Lar das Vovozinhas em Santa Maria/RS. Levando em consideração a grande importância do bem estar físico e mental de cuidadores formais e informais de pessoas idosas, a atenção à saúde desses sujeitos torna-se indispensável. Sendo assim, o PACTO busca melhorar a qualidade de vida destes cuidadores, dando suporte técnico e emocional a eles por meio de orientações para prevenção ou diminuição dos danos funcionais e emocionais em que estão expostos em seu cotidiano. Com isso, o Programa promoveu capacitações na Instituição com o objetivo de fornecer suporte e informações necessárias aos cuidadores formais que trabalham no local. **Metodologia:** As capacitações aconteceram semanalmente, com duração de uma hora cada, no período de dois meses (maio a junho de 2019). As escolhas dos temas se deram a partir de assuntos que envolvessem a atenção à saúde do cuidador e do idoso. Ao decorrer das capacitações, percebeu-se uma grande sobrecarga e exaustão dos cuidadores, bem como situações de negligência com a própria saúde. Dessa forma, os dez minutos finais de cada palestra foi separado para a realização de dinâmicas que priorizavam técnicas de relaxamento, autoconhecimento e estimulação de hábitos saudáveis. **Resultado e conclusão:** Ao final, obtiveram-se respostas positivas dos cuidadores formais e ademais trabalhadores do local, afirmando que as capacitações tiveram bons resultados em suas vidas pessoas e profissionais, sugerindo então que houve uma melhoria na qualidade de vida de cada um.

PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA OCUPACIONAL: DESENVOLVENDO PROCESSOS DE INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE.

LACERDA, Tuany C (GR)[1]; SIQUEIRA, Nathana (GR)[1]; ALENCASTRO, Priscillla R.O. (CO)[1]; PALMA, Kayla X. A. (O)[1]

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria;*

Devido ao atual crescimento da população idosa no mundo, percebe-se o aumento das doenças crônico-degenerativas que consequentemente desencadeiam o aumento de cuidados para suas atividades de vida diária (AVD) e atividades de vida prática (AVP). O Programa de Apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional – PACTO possui como objetivo fornecer suporte aos cuidadores formais e informais de pacientes adultos e idosos com alguma doença crônico-degenerativa ou incapacitante. Com o intuito de abranger a atenção integral à saúde destes cuidadores, desde o segundo semestre de 2018 o Programa proporciona Atividades de Capacitação para Cuidadores Formais que façam parte de Instituições Filantrópicas de Longa Permanência de Idosos. Tendo como objetivo através de palestras educativas, proporcionar não apenas uma reflexão acerca da atenção à saúde destes sujeitos, mas também a ampliação dos conhecimentos de técnicas de manejo diário com o paciente, reorganização de rotina e cuidados diários a ações voltadas a qualidade de vida e hábitos saudáveis destes cuidadores formais. No último ano, foram desenvolvidas cerca de 20 palestras educativas em duas Instituições da região de Santa Maria/RS, pelo qual foram atendidos mais de 40 cuidadores formais, entre eles Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Fisioterapeutas, Assistentes Sociais e Terapeutas Ocupacionais. Pelo qual foram abordadas temáticas como Avaliações Cognitivas, Prevenção de Quedas, Principais Síndromes Geriátricas, Principais Síndromes Neurológicas, Cuidados com Idoso Dependente e Espiritualidade e Longevidade. Tais palestras foram desenvolvidas e ministradas por profissionais de saúde e acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria, que puderam ao final de cada capacitação perceber com clareza a visualização de muitos problemas na área de abrangência, sendo assim priorizamos trabalhar as dificuldades apresentadas pelos cuidadores. Como resultados percebemos o desenvolvimento de um espaço de educação em saúde, além de promoção de uma escuta qualificada, trocas de experiência de cuidado, proporcionando diminuição do estresse e sobrecarga, atenção e apoio referente às demandas e necessidades advindas do processo do cuidado. Além da impactação da formação inicial e continuada dos acadêmicos de graduação envolvidos no Programa e instigar docentes e profissionais dos serviços de saúde aos exercícios das práticas interdisciplinares no processo de interação ensino, serviço e comunidade.

PROGRAMA DE EXTENSÃO REANIMA!: O SEXTO ANO CAPACITANDO LEIGOS EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM SANTA MARIA, RS

Reis, Igor[1] (GR); Lauda, Carolina P.[1] (GR); Salatino, Luiza[1] (GR); Lovato, Maria C. M.[1] (GR); Loureiro, Miriãn Michelotti[1] (GR); Dall'Agnol, Marinel M.[2] (O).

[1]Curso de Medicina; [2]Dep. de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria.

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é decorrente, principalmente, de doenças cardiovasculares isquêmicas, como a doença arterial coronariana, e tem alta letalidade. Considerando que metade das PCR são extra-hospitalares, é importante treinar a população para o rápido reconhecimento e assistência às vítimas. Esse é o objetivo do Programa de Extensão Reanima! que oferta capacitações em reanimação cardiopulmonar (RCP) desde o ano de 2013. OBJETIVOS: Relatar as atividades desenvolvidas pelo Reanima no ano de 2018, que é o sexto ano de existência. MÉTODOS: A equipe contatou as escolas de Santa Maria que participam do programa desde seu início, organizando capacitações em RCP para o primeiro ano do Ensino Médio (EM), bem como atende solicitações do público geral para esse treinamento. A capacitação realizada foi teórico-prática, durando cerca de 90 minutos. A parte teórica consistiu em apresentação em multimídia e a prática realizada em grupos, treinando reconhecimento da PCR, realização da RCP em manequins e demonstração com desfibrilador externo. Antes e logo após a capacitação, foram aplicados questionários aos participantes do EM para avaliação do aprendizado. Após 6 meses, o questionário foi reaplicado a fim de avaliar a manutenção do conhecimento adquirido. Esta pesquisa, associada à extensão, avaliou a eficácia do método. A equipe foi composta por 12 estudantes de Medicina, que receberam treinamento teórico, prático e didático; dois técnicos administrativos em educação e a docente coordenadora (médica epidemiologista do Dep. de Saúde Coletiva). Neste ano, houve renovação de sete dos estudantes da equipe, após seleção aberta a cursos da saúde. RESULTADOS: Em 2018, o Reanima! atuou em cinco colégios, treinando 184 adolescentes do EM. Não houve capacitação em um outro colégio e não foi aplicada a pesquisa "após 6 meses" em todos, devido à incompatibilidade entre o horário escolar e o acadêmico, para agendamento. Em contrapartida, houve grande procura da comunidade pelo Programa. Foram capacitados 80 calouros da Medicina, 24 alunos da Educação Física e 60 de Ensino Técnico. Por convite do PET-Enfermagem da UFSM, foi ministrado minicurso sobre RCP para 39 pessoas. Dois universitários da equipe participaram do 36º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, na UFRGS em Porto Alegre, representando a UFSM com uma oficina para 20 participantes do evento. Com isso, foram capacitados 223 adultos. No total, o Reanima treinou 407 pessoas. As dificuldades enfrentadas neste ano, foram a indisponibilidade de horário para as capacitações nas escolas e a dificuldade de contato com representantes das escolas para os agendamentos. CONCLUSÕES: Apesar da menor participação de alunos de EM, foi cumprido o objetivo de levar ao leigo o conhecimento sobre RCP, já que houve um aumento do público adulto. A implantação da curricularização da extensão universitária, ratificada em legislação de 2018, é urgente. Ela rege que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos de graduação, integrando as suas matrizes curriculares. Assim, seria resolvida a principal dificuldade de condução do Reanima que foi a disponibilidade de horário dos estudantes de Medicina para atuar nas escolas.

Trabalho apoiado pelo FIEX-UFSM e FIPE-UFSM.

PROGRAMA PISCINA ALEGRE: ATIVIDADES AQUÁTICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Gaspary, Felipe L. [16](EX); Palma, Luciana E.[26](O); Amann, Heloisa A. [36](GR); Cadó, Lenice F.[46](PG); Feck, Roberta M. [56](PG); Kern, Angélica C.[46](PG).

[1]Curso de Educação Física Bacharelado, [2]Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, [3]Curso de Educação Física Licenciatura, [4]Curso de Pós graduação – Especialização em Educação Física, [5]Curso de Pós graduação – Mestrado em Gerontologia, [6]Universidade Federal de Santa Maria.

O envolvimento em programas de atividades físicas e esportivas para além de proporcionar o desenvolvimento motor e engajamento a essas práticas ao longo da vida, também pode contribuir na realização das atividades diárias particularmente entre as pessoas com deficiência, auxiliando na aquisição da autonomia e independência no seu cotidiano. Além disso, as atividades buscam oferecer e oportunizar sensações e movimentos, que possam melhorar o bem estar físico, social e motor da pessoa com deficiência. Nesta perspectiva, o Programa de Extensão "Piscina Alegre", vinculado ao Núcleo de Apoio e Estudos da Educação Física Adaptada (NAEEFA), tem como objetivo estimular e propiciar melhorias nos domínios do comportamento humano (motor/físico, cognitivo, afetivo, social e comunicativo) e o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras de pessoas com deficiência física, intelectual e sensorial (auditiva e visual) através de atividades físicas aquáticas. Atualmente, o Programa congrega quatro projetos, são eles: "Estimulação Essencial Motora Aquática para Bebês e Crianças com Deficiência"; "Atividades Lúdicas Aquáticas para Alunos com Deficiência"; "Atividade Física e de Reeducação Motora Aquática para Pessoas com Deficiência"; "Natação para Pessoas com Deficiência". As atividades são realizadas nas Piscinas Térmicas do CEF/UFSM, às quintas-feiras, durante o turno da tarde. O Programa é desenvolvido pela professora coordenadora e por professores e acadêmicos dos cursos de licenciatura, bacharelado e Pós-graduação em Educação Física e áreas afins. Para participação no Programa é preenchida uma ficha de inscrição, ficha anamnética e anexados juntamente com atestado médico de cada participante do projeto. Após cada aula, são elaborados Pareceres Descritivos de cada aluno, avaliando os domínios e/ou áreas cognitiva, social, afetiva, comunicativa e motora. Durante as reuniões de cada projeto são elaborados em conjunto o planejamento para cada aula de acordo com a especificidade de cada aluno. Dessa forma, evidenciaram-se que as atividades realizadas no Programa proporcionaram momentos de inclusão social, benefícios para a saúde e qualidade de vida. Essas atividades auxiliaram no desenvolvimento das potencialidades e possibilidades de movimento de cada aluno, realizando as adaptações necessárias para cada deficiência. Portanto, perceberam-se que as atividades estimularam a autonomia para a execução de atividades da vida diária, assim como demonstraram ser importantes recursos para evolução e desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivos, motores, sociais e comunicativos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/2019.

PROJETO CAACTO FASE III: APOIO AOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES ONCOLÓGICO E HEMATOLÓGICOS

Oliveira, Carine M.[1](CO); Batisttel, Amara L. H. T[1](O); Camargo, Rafaela[1] (GR); Mozzaquatro, Mariana.[1](GR)

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria.*

O programa CAACTO FASE III: Cuidado e atenção ao adolescente e á criança, promove ações de cuidado á saúde dos indivíduos que se encontram em tratamento hematológico e oncológico, bem como seus respectivos cuidadores, o programa realiza suas atividades desde o ano de 2011 e conta com a colaboração de docentes e discentes de diferentes áreas profissionais. No inicio do ano de 2018 inseriu-se no programa as atividades da psicologia. O trabalho é realizado com uma psicóloga e duas acadêmicas do curso de terapia ocupacional, os encontros acontecem nas dependências do Centro de Convivência da Turma do Ique semanalmente nas quartas-feiras no turno da manhã. As ações da psicóloga e da terapia ocupacional são voltadas a realização de encontros de orientações terapêuticas com os acompanhantes, no intuito de escutar os mesmos e realizar intervenções na medida em que os cuidadores sentissem a necessidade de falar sobre suas angústias e medos, relativo à situação de acompanhar o processo de tratamento da criança/adolescente. O paciente oncológico precisa de auxilio de seu(s) acompanhante(s) para enfrentar as adversidades diárias do seu processo de tratamento, necessidade está que se faz essencial ao longo da vida do indivíduo, dessa maneira o cuidado se torna um componente indispensável na vida de quem recebe os cuidados (VOLPATO; SANTOS, 2007) Dessa maneira os acompanhantes precisam de estratégias para minimizar o sofrimento psicológico decorrentes da rotina de cuidar dos pacientes (MOTTA; ENUMO, 2010). Principalmente no que diz respeito aos sentimentos que envolvem questões emocionais referentes à espiritualidade, processo de viver ou morrer dos pacientes, ansiedade, depressão, luto entre outros sentimentos (VOLPATO; SANTOS, 2007). O trabalho realizado pela psicóloga e as acadêmicas de terapia ocupacional é relevante na saúde psicológica de quem é suporte e conforto na dedicação do cuidado com o outro e fortalecimento da sua subjetividade, respeito a sua condição humana, desmistificando crenças relativas ao adoecimento bem como oferecer o espaço de suporte e escuta para quem muitas vezes é esquecido.

Referências

MOTTA, Alessandra. B.; ENUMO, Sônia. R.F. Intervenção Psicológica Lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psicologia, teoria e pesquisa**. Brasília, v. 26, n. 03, p. 445-454, 2010.

VOLPAT, Flávia. S.; SANTOS, Gilcinéia. R. S. Pacientes oncológico: Um olhar sobre as dificuldades vivenciadas pelos familiares cuidadores. **Imaginário-USP.** São Paulo, v. 13, n. 14, p. 511-544, 2007.

PROJETO CAACTO FASE III: DIFICULDADES NA ADESÃO A UM GRUPO TERAPÊUTICO COM FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA TURMA DO IQUE.

Camargo, Rafaela[1] (GR); Oliveira, Carine M[1](CO); Battistel, Amara L. H. T[1](O); Mozzaquatro, Mariana[1](GR)

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria.*

O programa CAACTO FASE III: Cuidado e atenção ao adolescente e á criança em tratamento oncológico realiza ações de promoção á saúde de crianças/adolescentes em tratamento no serviço de hematologia e oncologia do Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM, bem como de seus familiares e cuidadores. O programa proporciona desenvolvimento acadêmico para os discentes dos diferentes cursos envolvidos nas atividades, tanto quanto capacidade de promover acolhimento, relações interpessoais e novos desfechos para amenizar as dificuldades que norteiam a processo de tratamento do paciente. O programa contém atividades da psicologia em conjunto com intervenções da terapia ocupacional, no que diz respeito às práticas de orientação, escuta e informações para os familiares dos pacientes o mesmo é fundamental devido à difícil tarefa que é dar suporte para uma pessoa em sofrimento, e que na maioria das vezes os familiares adquirem uma instabilidade de sentimentos e emoções decorrentes ao adoecimento do paciente (DUARTE; ZANINI; NEDEL, 2012). As ações em um primeiro momento seriam a realização de um grupo de apoio e trocas de experiências entre os familiares, que se realizaria no Centro de Convivência da Turma do Ique, contudo o mesmo sofreu resistências e impediu a sua formação, no que diz respeito à exposição frente ao outro, sentimentos e assuntos em que os familiares têm receio em falar no grupo, bloqueios e dificuldade em se distanciar do filho nas dependências do Ique enquanto o grupo era realizado, pelo fato do tamanho do local. Entretanto mesmo com os impasses para formar o grupo e percebendo a necessidade de realizar intervenções qualificadas e humanizadas, foi-se imprescindível ter conhecimento da dinâmica das famílias através de conversas informais e fortalecimento de vínculos para compreender qual era a melhor forma de realizar procedimentos mais eficazes em minimizar o sofrimento da família (DUARTE; ZANINI; NEDEL, 2012). Constatou-se que atendimentos individuais teriam maior adesão do que no grupo e os acompanhantes teriam maior conforte em falar das suas demandas emocionais individualmente com um profissional habilitado em escutar, intervir terapeuticamente sem julgamentos e ofertando apoio.

Referências

DUARTE, Maria. L. C;. ZANINI, Lisiane. N;. NEDEL, Maria. N. B. O cotidiano dos pais de crianças com câncer e hospitalizadas. **Revista Gaúcha Enfermagem.** v. 33, n. 03, p 111-118. Porto Alegre, 2012.

.

PROJETO DE EXTENSÃO "FLOR DE DENTRO: A GINECOLOGIA NATURAL COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIA DA MULHER"

Germiniani, Joana R.[1](GR)(EX); Wendt, Juliana da Rosa.[1](O)

[1]*Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal de Santa Maria*

"O corpo: superfície de inscrição dos acontecimentos, enquanto que a linguagem os marca e as ideias os dissolvem, lugar de dissolução do Eu, que supõe a quimera de uma unidade substancial."(FOUCAULT, MICHEL). Corpo é um instrumento de experimentação do ser e o modo como o entendemos está relacionada com a forma como o percebemos no espaço. Conhece-lo nos permite maior liberdade e entendimento sobre a vida e a forma como ela se apresenta a nós. Saber do corpo e de seus cuidados é estabelecer uma relação de poder sobre sua autodeterminação e sobre a condição de saúde que se deseja dispor. É importante que o indivíduo busque conhecer sua forma e funcionamento para que possa, através de sua autonomia, exercer plena liberdade de existência. Dessa maneira, propõem- se alternativas em saúde que possam fazer com que mulheres descubram e percebam seus corpos e maneiras existir com saúde, resignificando sua forma de perceber a vida. O projeto de extensão "FLOR DE DENTRO: a ginecologia natural como instrumento de autonomia da mulher", fundamentado na estratégia de redes de educação em saúde e visando uma abordagem horizontal de conhecimentos, sugere a realização de seminários e oficinas, organizadas no formato de círculo de estudos para mulheres, com intenção de realizar trocas de conhecimentos, abordando temas como a anatomia e fisiologia do aparelho genital feminino, o autoexame do aparelho reprodutor feminino e o autoexame das mamas, a identificação básica e o cuidado preventivo de algumas patologias ginecológicas mais prevalentes e o reconhecimento e a utilização de ervas medicinais e fitoterapia na atenção em saúde do corpo feminino, demostrando técnicas básicas de preparo e manipulação das ervas. Gerando, assim, a integração de saberes populares e do conhecimento teórico científico, conectando mulheres de diferentes naturezas e estratificações socioculturais, objetivando ser realizado principalmente em unidades básicas de saúde e em centros de educação e cuidado. Deseja-se, recolher ao findar das conversações, registros em formato de narrativas orais sobre a percepção corporal da existência de cada mulher participante, bem como as percepções e sensações desenvolvidas e motivadas durante a realização do projeto e após o término. Podendo enfim, avaliar posteriormente aos relatos, a eficácia e o desempenho do projeto como desenvolvente de consciência corporal da mulher e sua eficiência como componente da rede de expansão e empoderamento social que é a educação em saúde.

PROJETO PATRULHA SANGUÍNEA – ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS CÉLULAS DE DEFESA NO PROCESSO INFLAMATÓRIO.

Corazza, André L.L.[1](EX); Capa, Luisa S.[1](GR); Marega, Patrícia[1](CO); Da Veiga, Marcelo L. [1](CO); Da Rocha, Maria I.U.M. [1](O)

[1]*Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Santa Maria*

O processo inflamatório é uma reação dos tecidos a um agente agressor caracterizado morfologicamente pela saída de líquidos e de células do sangue para o interstício, que está envolvido em diversas patologias como as infecções. Trata-se de uma ação protetora do organismo diante de uma variedade de estímulos lesivos. Já a febre é uma manifestação comum da inflamação e tem um papel importante na defesa contra infecções, caracterizada por sensação de frio, tremores, hipertermia e taquicardia, seguidos de sudorese e diurese no período de resolução. A respeito dos efeitos potencialmente prejudiciais da febre, como a hipertermia, ela deve ser combatida em muitas circunstâncias por meio de antitérmicos. Na pediatria, a febre é o motivo mais comum das consultas, pois temem-se desfechos negativos como a convulsão febril e dano cerebral. Pensando nisso, dentro da proposta de Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas para Promoção da Saúde, o projeto de extensão universitária Patrulha Sanguínea, ligado ao Departamento de Morfologia, desenvolve ferramentas pedagógicas interativas como uma cartilha infantil a qual abrange, de forma lúdica, os mecanismos histopatológicos envolvidos no processo de inflamação e seus sintomas relacionados a fim de promover, de forma crítica, a saúde individual e coletiva, formando indivíduos e cidadãos mais conscientes, por meio do aumento da aceitação racional da medicação por parte da criança. No segundo semestre de 2019, após a concretização de todas as ferramentas pedagógicas, como a cartilha, “flyers” e jogos interativos, pretendem-se iniciar as atividades em sala de aula em escolas de ensino fundamental de Santa Maria. Dessa forma, o Patrulha Sanguínea tem como objetivo principal a conscientização da população infantil sobre a importância da terapia medicamentosa para a resolução do quadro febril, assim, estimulam-se os alunos a manter a saúde de seu corpo ao compreender melhor o seu funcionamento. Ademais, objetiva-se que os discentes ligados ao projeto aprimorem suas habilidades criativas e pedagógicas na elaboração de ferramentas utilizadas nas ações, bem como adquiram uma melhor destreza didática e vivenciem um pouco da docência que permeiam o processo de desenvolvimento das ações junto às escolas.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

PROJETO PILOTO DE GESTÃO PÓS CAPACITAÇÃO DE ACOLHIMENTO E AVALIAÇÃO DE RISCO DE ENFERMEIROS (AS) NAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE E HOSPITAIS

Aguiar, Giovana B.[1](IC); Soder, Rafael M.[1](O); Santos, Emídia B.[1](GR); Mundstock, Ivania.[2](GR); Grabiski, Caroline M.[3](GR); Nessler, Marivana A. S.[4](GR); D'Avilla, Maira O.[5](GR).

[1]Bolsista do Programa de Educação no Trabalho – PET-SAÚDE/Interprofissionalidade; [2]Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: O Projeto Piloto de Gestão consiste em uma atividade planejada por um período temporário e experimental de novas ideias partida dos integrantes do Eixo Gestão em Redes do Programa de Educação no Trabalho (PET) – Saúde/ Interprofissionalidade e de uma equipe de pessoas chaves para testar a assistência em saúde desenvolvida por profissionais que passaram pela capacitação, com o intuito de facilitar e reorganizar o processo de trabalho, além de desenvolver métodos efetivos para um melhor atendimento aos usuários das Unidades Básicas de Saúde da região. **Objetivo:** conhecer a reconfiguração do sistema de encaminhamentos aos serviços de urgência e emergência, assegurando a acessibilidade das consultas eletivas nas unidades básicas de saúde e analisar o aproveitamento e a necessidade de novas capacitações voltadas para a saúde e equipes interprofissionais. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto Piloto de Gestão que vem sendo efetivado após a Capacitação de Acolhimento e Avaliação de Risco realizada pelo Programa de Educação no Trabalho (PET) – Saúde/ Interprofissionalidade - Eixo "Gestão em Redes", em trabalho conjugado pela Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões e 15ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). **Resultados:** Após a capacitação de 120 Enfermeiros dos municípios da 15ª CRS, foram realizadas visitas na unidade, em dias da semana e turnos alternados, a fim de observar a recepção e passagem pela triagem e elencados alguns itens para ajudar na coleta de dados na UBS piloto, como por exemplo, consultas agendadas, não programadas, classificação e tipo de atendimento (médico, enfermagem, odontológico, fisioterapeuta, imunização, entre outros), e os principais motivos de procura. Até o momento, analisa-se que a maior procura é para agendamento de consulta, subsequente para atendimento médico agendado. As consultas não programadas geralmente tem um impacto maior no atendimento do profissional de enfermagem, pois acarreta, muitas vezes, em sobrecarga de trabalho. Todos os usuários que buscam a unidade piloto passam pela triagem, são classificados, e quando necessário, são referenciados como consultas eletivas. Os principais motivos de demandas que buscam este serviço de saúde se enquadram em usuários com tratamento controlado, gestantes, crianças e idosos. Ainda, observa-se sobre a falta de qualificação dos recepcionistas em acolher os usuários. **Conclusão:** Através da capacitação e seguimento do projeto piloto, percebe-se como se desenvolve o atendimento das consultas de enfermagem na atenção primária em saúde e a importância de realizar uma capacitação interprofissional para que o atendimento seja humanizado desde a recepção até a saída dos clientes, além de reestabelecer o trabalho em equipe.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação no Trabalho – PET-SAÚDE/Interprofissionalidade.

PROJETO SORRIA SANTA MARIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas, Aneiza[1](IC); Amaral JR, Orlando L.[2](PG); Campagnol, Patricia B.[2] (PG); Fagundes, Maria L. B.[2](PG); Menegazzo, Gabriele R.[3] (PG); Torrês, Luisa H.N.[4] (CO); Giordani, Jessye M.A.[4] (O)

[1]Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria
[2]Mestrando(a) em Ciências Odontológicas com ênfase em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria
[3] Doutoranda em Ciências Odontológicas com ênfase em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria
[4] Professor(a) do Programa de Pós graduação em Ciências Odontológicas com ênfase em saúde coletiva, Universidade Federal de Santa

A atuação do Cirurgião-Dentista deve abranger um atendimento diferenciado que agregue o conhecimento técnico e científico às necessidades da população, sendo fundamental o domínio de tecnologias leves, como a criação de vínculo e acolhimento do usuário, a fim de trabalhar as problemáticas de saúde através de intervenções multiprofissionais, alinhando as políticas públicas de saúde bucal às necessidades da população. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acerca do projeto Sorria Santa Maria que teve início em abril de 2017 e permanece em andamento. O projeto inicialmente tinha periodicidade quinzenal e hoje é realizado aos sábados, mensalmente, das 8h às 16h, no Centro de Especialidades Odontológicas de Santa Maria (CEO), e destina-se aos usuários do Sistema Único de Saúde do município que não conseguem acessar as Unidades Básicas de Saúde durante a semana em função das suas atividades profissionais, bem como às gestantes e crianças das unidades de saúde do município que não possuem equipe de saúde bucal de referência. Os agendamentos são realizados a partir de uma lista de espera de pacientes que manifestaram desejo de uma avaliação odontológica, com posterior acolhimento, avaliação e atendimento destes pacientes desde a primeira consulta até a finalização do plano de tratamento, e, havendo necessidade de encaminhamento para alguma das especialidades odontológicas oferecidas pela rede de atenção, o mesmo é realizado, garantindo atendimento integral aos usuários. Além dos atendimentos odontológicos, são realizadas ações integradas junto a outros núcleos profissionais com o intuito de promover saúde para a população. São realizadas salas de espera com temáticas abordando saúde da mulher, doenças crônicas, ações da política de saúde HIV/AIDS, prevenção do câncer de boca, práticas integrativas e complementares com a aplicação de reiki e acupuntura, entre outras abordagens relevantes. As ações envolvem acadêmicos e professores de diferentes universidades de Santa Maria, além dos residentes da residência multiprofissional da UFSM e os cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal da rede de atenção à saúde. Importantes impactos foram alcançados até o momento, como a redução nas listas de espera para atendimento odontológico, oferta de pré-natal odontológico para as gestantes sem equipe de saúde bucal de referência e promoção de saúde para a comunidade, resultados da fundamental integração entre ensino-serviço-comunidade no município.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MEDIANTE SALA DE ESPERA NO AMBULATÓRIO DO HUSM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alves, Anna J. P.[1](EX); Schimith, Maria D.[1](O); Balconi, Isadora[1](EX); Brondani, Vivian D. F.[1](PG); Oliveira, Gabriela[1](PG); da Silva, Laís M. C. [1](C); Durgante, Vânia L.[2](C)

[1]Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Hospital Universitário de Santa Maria.

INTRODUÇÃO: as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas multifatoriais, sendo que, os hábitos inadequados da população favorecem o surgimento e/ou as complicações destas. Segundo o Ministério da Saúde as DCNT são responsáveis por altos índices de mortalidade prematura no Brasil (BRASIL, 2018). Dessa forma, percebe-se a relevância de ações de promoção da saúde e prevenção para o controle das condições sobrescritas, ao encontro deste propósito, o Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Práticas de Cuidados nos diversos Cenários de Atenção à Saúde realiza ações de extensão com os usuários de diversos serviços e a população em geral, buscando a sensibilização acerca da magnitude das DCNT, juntamente à importância dos cuidados na presença e para prevenção das mesmas. OBJETIVO: relatar uma ação de extensão, sobre alimentação saudável, realizada na sala de espera do ambulatório do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) para a prevenção e controle das DCNT. MÉTODO: trata-se de um relato de experiência de bolsistas de extensão do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), acerca da ação sobre hábitos alimentares que se realizou na sala de espera do ambulatório do HUSM, em julho de 2019. Outrossim, desde maio, se realiza o contato semanalmente no local, com a equipe e, principalmente, com os usuários na sala de espera para compreender as demandas na realização do cuidado, e então planejar o tema da atividade. Esta ação fez parte do programa de extensão intitulado "Práticas de cuidado de enfermagem com pessoas doenças crônicas não transmissíveis: educação em saúde e cuidado compartilhado". RESULTADOS E DISCUSSÕES: a ação realizada possibilitou orientações, sugestões e opções de substituições alimentares por meio da dinâmica com um banner contendo dois pratos, e diversos alimentos impressos, os quais foram organizados de acordo com as refeições dos usuários. Ademais, proporcionou reflexões acerca de que alimentos simples do dia a dia, fazem diferenças significativas na saúde. Em suma, a atividade concedeu conversas satisfatórias e recíprocas, haja vista a interação que ocorreu durante a dinâmica, com questionamentos e relatos de distintos hábitos diários. CONCLUSÃO: a ação ressaltou a importância de incentivar a alimentação saudável e, esclarecer opções de alimentos que possam suprir as necessidades e contribuir para uma dieta balanceada. Além de outros cuidados como, por exemplo, a atividade física. A ação foi valiosa, não só aos usuários, considerando a avaliação positiva que realizaram na dinâmica, mas também às acadêmicas de enfermagem, visto que em todo período houve troca mútua de conhecimentos e vivências, o que corrobora imensuravelmente à formação profissional e pessoal das discentes. REFERÊNCIA: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Aspectos metodológicos do coeficiente de mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis.** Nota afirmativa, 2018.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo a Extensão (FIEX)- UFSM.

PROPOSTA DE CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRÁTICAS CORRETAS DE ARMAZENAMENTO DOMICILIAR E DESCARTE SEGURO DE MEDICAMENTOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

Souza, Mariana P.[1](EX); Bayer, Valéria M. L.[1](O); Ries, Edi F.[1](CO); Rocha, Verginia M. P.[1](C)

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria.*

As práticas de armazenamento domiciliar e descarte seguro de medicamentos são importantes, pois possuem impacto direto na saúde pública e no meio ambiental. Portanto, é fundamental que ações contínuas de conscientização da população para a correta realização dessas práticas sejam efetuadas. O grupo de extensão MedicAção, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria, desde sua criação tem atuado no intuito de prover o conhecimento necessário ao usuário, através de ações de educação em saúde realizadas em unidades básicas de saúde e escolas, diretamente com os usuários do sistema de saúde. Os agentes comunitários de saúde (ACS) são profissionais que realizam atividades de promoção à saúde por meio de ações educativas realizadas em domicílio, através de visitas, ou junto às coletividades, em conformidade com os princípios do SUS. Dessa forma, o ACS é um potencial multiplicador de conhecimento, pois está em contato direto com a comunidade. Tendo em vista as ações já praticadas pelo grupo de extensão MedicAção na orientação direta dos usuários do SUS e o potencial multiplicador de informação dos ACS, este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de realização de um curso de atualização para os ACS voltado para o tema. O planejamento do curso será conduzido pelo Grupo MedicAção, juntamente à secretaria de saúde do município de Santa Maria e o Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS). O curso pretende impactar diretamente 106 ACS, do município de Santa Maria/RS, os quais atuam em regiões urbanas e distritais, abrangendo aproximadamente 28 unidades básicas de saúde (UBSs) e estratégias de saúde da família (ESFs). As atividades estão planejadas para serem realizadas em 3 reuniões distintas, em datas diferentes, e em 2 sedes distintas, organizadas de acordo com a facilidade de acesso dos participantes. A multiplicidade de reuniões também foi pensada no intuito de atrair o maior número de participantes possível e para prover maior conforto aos mesmos, evitando a superlotação do ambiente. Além disso, também está previsto emissão de certificados, para tornar o curso mais atraente e assim, aumentar sua adesão, e realização de *coffee break*. O convite para o curso será realizado via e-mail, enviado pelo NEPeS, e também haverá visitas dos extensionistas às unidades para reforçar a importância do comparecimento. Os resultados esperados com a realização das ações são de que os agentes comunitários de saúde possam, então, disseminar um conhecimento esclarecido em relação às práticas corretas de armazenamento domiciliar e descarte seguro de medicamentos à população atendida, o que trará impactos positivos na comunidade e no meio ambiente. Esta ação reforça a importância da extensão universitária, ao trazer conhecimento acadêmico à população, ajudando a promover bem-estar à comunidade abrangida e beneficiando a sociedade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS-UFSM

RASTREAMENTO DE LESÕES EPITELIAIS DE COLO UTERINO EM GESTANTES ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

Souza, Alieni B[1](G); Nicoli, Barbara D.[1](GR); Vendrame,A.S.[2](PG); Konopka, Cristine K.[3] (C); Gonçalves, Thissiane L.[2] (O)

[1]Curso de graduação de farmácia; [2]Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas; [3]Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Universidade Federal de Santa Maria

O câncer do colo uterino é uma doença de progressão lenta, precedida por estágios pré-malignos, que são detectados por alterações nas células cérvico-vaginais. O principal fator envolvido que pode levar a esse tipo de câncer é a infecção pelo papilomavírus humano, o HPV, com alguns subtipos de alto risco e relacionados a tumores malignos. Essa patologia apresenta altos índices de morbidade e mortalidade mesmo havendo medidas preventivas que fornecem um dos mais altos potenciais de cura, sendo, portanto uma doença de interesse em saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento. A gravidez é um fator de risco para infecção pelo HPV, sendo que, a alta prevalência da infecção e o aumento do percentual de replicação podem ser devidos em parte a diminuição da imunidade celular e modificação dos hormônios esteróides durante a gestação. Isso se deve ao fato de o HPV possuir um receptor hormonal esteroidal. A infecção por HPV representa importante papel na progressão das lesões escamosas intra-epiteliais para a malignidade. As alterações das células que podem desencadear o câncer são facilmente identificadas pelo método de Papanicolau, por isso é importante a sua realização periódica. O objetivo foi prevenir o câncer de colo uterino através da realização do exame citológico de Papanicolau em gestantes e evitar a contaminação em neonatos pelo HPV, além de demonstrar a importância do exame e proporcionar aos estudantes do curso de Farmácia treinamento no laboratório de colpocitopatologia. Foi realizada a avaliação de esfregaços cérvico-vaginais coletados de gestantes atendidas no Ambulatório de Pré-natal do Hospital Universitário de Santa Maria de janeiro de 2018 a dezembro de 2018, corados pela técnica de Papanicolau e os laudos expressos pela nomenclatura de Bethesda. Dos 460 esfregaços analisados, 428 (93,04%) foram considerados negativos para malignidade; 08 (1,73%) com atipias de significado indeterminado (ASC-US); 03 (0,652%) com lesões escamosas de baixo grau (LSIL); 01 (0,22%) com lesões escamosas de alto grau (HSIL) e 20 (4,35%) considerados insatisfatórios para avaliação. Através desta análise foi possível detectar um número importante de lesões pré-malignas em gestantes atendidas no HUSM, sendo que estas gestantes receberam tratamento adequado evitando, assim, futuras complicações e a transmissão do HPV para os neonatos no momento do parto normal. Além disso, proporcionou a ampliação dos conhecimentos em citologia oncótica aos estudantes do curso de Farmácia.

Trabalho apoiado pelo FIEX

REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS EM LIBRAS ACERCA DE CUIDADOS BÁSICOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sostizzo, Carolina G.[1]; Locateli, Rafael F.[1]; de Oliveira, Ana B. B.[1]; Scremin, Paula X[2].

[1]Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria

Não ter a capacidade de ouvir exclui o indivíduo de parte do convívio pleno com a sociedade, que é em sua maioria absoluta, ouvinte. Essa exclusão permite que se criem lacunas ao longo da formação educacional da criança surda, visto que, mesmo aprendendo na escola sobre biologia, matemática ou química, o intercâmbio de vivências próprio ao crescimento e ao aprendizado é prejudicado. Do mesmo modo, é importante que, no âmbito médico, o profissional tenha capacidade de se comunicar de forma clara com seu paciente, e o domínio da língua de sinais contribui para manter o sigilo próprio a essa relação. A Constituição do nosso país traz o conceito de promoção de saúde, por meio da participação da comunidade (artigo 198), bem como a ideia de autonomia do indivíduo é a base do sistema de atenção primária à saúde brasileiro. Nesse contexto, alunos da disciplina complementar de graduação (DCG) "Libras para Medicina", engajaram-se no projeto de, durante a Semana de Saúde na Escola, realizar intervenções na comunidade da Escola Estadual de Educação Especial Doutor Reinaldo Fernando Coser, única instituição pública para surdos da região central do Estado. A proposta envolveu tratar de assuntos relacionados à saúde humana voltados ao público surdo de diversas idades. Foram realizadas um total de sete atividades, divididas nos dias 7 de junho a 7 de julho, no primeiro semestre de 2019. Desses sete temas, alguns foram ministrados presencialmente, enquanto outros foram expostos em forma de vídeo, com o auxílio dos recursos audiovisuais da universidade. Ao total, foram abordados assuntos acerca de primeiros socorros, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), exposição ao sol e câncer de pele, vacinação, doenças da escola virais e bacterianas, puberdade e gravidez na adolescência, e prevenção e cuidados relacionados ao mosquito Aedes aegypti. As exposições, realizadas pelos estudantes de medicina matriculados na DCG e orientados pela professora da disciplina, foram apresentadas na língua de sinais brasileira, LIBRAS com o amparo de materiais visuais, como o *PowerPoint*. Após as apresentações dos trabalhos na escola, tanto alunos quanto professores buscaram mais informações acerca dos temas apresentados, tendo havido aumento, por exemplo, na procura pelos testes rápidos, exames em parceria com o posto de saúde local. O público, desse modo, demonstrou grande interesse e preocupação em saber mais sobre o corpo humano e sobre sua própria saúde, apesar do conhecimento prévio superficial sobre os temas. Isso evidencia a importância do princípio da "autonomia do indivíduo", que permeia toda Atenção Primária à Saúde: uma vez que o paciente tem conhecimento básico sobre o assunto, ele é capaz de zelar por seu bom estado geral. Portanto, observa-se a importância do aprendizado da LIBRAS por parte dos profissionais médicos, para que estes, não só desenvolvam uma relação médico-paciente adequada com a comunidade surda, mas também contribuam para que não haja nenhum tipo de prejuízo no acesso à saúde dessa população.

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO SOBRE O TEMA.

Bondan, Francine B.[1](GR); Dallaqua, Jéssica. E.[1](GR); Locateli, Rafael. F.[1](GR); Marder[1], Jéssica.(GR); Pereira, Igor .R.[1](GR); Dall'Agnol, Marinel M.[2](O);

[1]Curso de Medicina; [2]Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, UFSM.
Contato: reanimaufsm@gmail.com;

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares configuram a principal causa de parada cardiorrespiratória (PCR), constituindo um terço dos óbitos na população brasileira e metade dos casos de PCR ocorre no ambiente extra-hospitalar. O Programa REANIMA! é uma ação de extensão que capacita leigos para agir frente a uma PCR em via pública. Com isso, almeja à diminuição dos óbitos e complicações decorrentes da assistência inicial tardia, já que o auxílio imediato reduz a mortalidade pré-hospitalar em relação a espera passiva por ajuda especializada. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento de estudantes do ensino médio sobre a Reanimação cardiopulmonar (RCP) em momento anterior à orientação do Reanima por meio dos dados obtidos em pesquisa realizada imediatamente antes das aulas teórico-práticas nas capacitações realizadas entre março/2018 e junho/2019. **METODOLOGIA:** Análise descritiva do conhecimento prévio à intervenção da ação de extensão que ensina RCP, de amostra de alunos do primeiro ano do Ensino Médio de cinco escolas da cidade de Santa Maria, RS, sorteadas considerando a distribuição por escola pública e privada. Baseou-se na aplicação de um questionário anônimo composto de 12 questões as quais abordam noções sobre RCP conforme as diretrizes da *American Heart Association*, em momento anterior à realização da capacitação, em sala de aula. Os dados foram duplamente digitados, validados e analisados no programa *Epi-info7*. **RESULTADOS:** A amostra constituiu-se de um total de 572 questionários respondidos por alunos de cinco escolas (quatro públicas e uma privada) e analisados quanto a frequência de acertos antes da capacitação. As maiores taxas percentuais de erros dos estudantes foram em relação às questões: quais as sequências de ações que devem ser tomadas na realização da RCP (91,8%), se o coração pode voltar a bater sozinho com as compressões torácicas (81,8%) e posição adequada dos braços durante a RCP (63,6%). Em relação às respostas corretas, as questões com maior número de acertos foram: posição das mãos no tórax (85,7%) e qual o número do SAMU (61,9%). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam o desconhecimento dos adolescentes sobre os procedimentos básicos para atuar diante de uma PCR. Conhecimentos primordiais, como o número do SAMU, apesar de apresentar melhor proporção de acertos, ainda é insuficiente, e precisa ser reforçado na comunidade. Estes achados, estimulam a continuidade do Programa de Extensão Reanima!, que pode disseminar este conhecimento sobre ações e manobras relativamente simples, possíveis de serem captadas pelos adolescentes e cidadãos em geral, e que podem ajudar a salvar vidas. O estudo também sinaliza as questões que necessitam de maior ênfase nas capacitações subsequentes do programa de extensão.

Apoio: FIEX-UFSM e FIPE-UFSM.

RELAÇÃO ENTRE A SATURAÇÃO PERIFÉRICA DE OXIGÊNIO E CLASSIFICAÇÃO DE GRAVIDADE DA DOENÇA EM PACIENTES COM DPOC DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Corrêa, Larissa S.[1](IC); Pasqualoto, Adriane S.[1,2](O); Albuquerque, Isabela M.[1,2](CO); Forno, Luísa L. D.[1](IC); Somavilla, Paula[1](IC); da Silva, Gabriele dos A. P.[2](PG); Machado, Cézar A.[3](PG);

[1]Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: O valor de VEF_1 (volume expiratório forçado no 1º segundo) na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é o principal marcador de gravidade, da limitação ao exercício e do comprometimento do estado de saúde do paciente. Além disso, esses pacientes podem apresentar uma diminuição da saturação periférica de oxigênio (SpO_2) quando submetidos a exercícios submáximos ou até mesmo realizando atividades de vida diária, o qual pode ocasionar um aumento da dispneia e da fadiga muscular, podendo ser considerado um preditor para o declínio da função pulmonar em pacientes com DPOC. **Objetivos:** Verificar a relação entre a saturação periférica de oxigênio mínima e classificação de gravidade da doença segundo o GOLD (Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease) em pacientes com DPOC. **Material e Métodos:** Estudo transversal com uma amostra de 9 indivíduos, portadores de DPOC de grau moderado a grave (GOLD, 2019) do programa de reabilitação pulmonar do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Foi realizada espirometria para obter valor do VEF_1 e classificação do GOLD e teste de esteira baseado no protocolo Balke com monitoramento dos sinais vitais. **Análise estatística:** A normalidade da amostra foi verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov e a relação das variáveis entre os dois momentos do teste foi verificada pelo Coeficiente de Correlação de Pearson. Os procedimentos estatísticos foram executados no *software* SPSS (versão 11.5), com $p<0,05$ de significância. **Resultado:** Foram encontradas associação forte entre a SpO_2 mínima durante o teste e VEF_1 ($r = 0,739$ $p = 0,023$) e associação negativa forte com a classificação do GOLD ($r = -0,701$; $p = 0,032$). A SpO_2 qualifica o desempenho do paciente no teste aeróbico e a dessaturação de oxigênio contribui para predizer o grau de comprometimento da DPOC na intolerância ao exercício. **Conclusão:** O VEF_1 mostrou-se um bom marcador para predizer a dessaturação ao exercício, apresentando uma correlação forte com a SpO_2 mínima alcançada durante o teste. Os pacientes que apresentaram menor valor de VEF_1 e, consequentemente, maior classificação no GOLD, apresentaram menor valor de saturação periférica de oxigênio, sugerindo o auxílio desse parâmetro para dimensionar a sintomatologia clínica do paciente com DPOC.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM TIME FEMININO DE VOLEIBOL DA CIDADE DE SANTA MARIA-RS

Carlson, Bruna R. R.[1](EX); Saccol, Michele F.[1](O);

[1]*Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;*

Introdução: A fisioterapia esportiva vem crescendo juntamente com o interesse dos acadêmicos em projetos e oportunidades de atividades nessa área na graduação. Atletas que treinam regularmente visando competições estão muitos suscetíveis a lesões por trauma ou sobrecarga que podem afastá-lo dos treinamentos. Pensando nisso, é de suma importância um acompanhamento de fisioterapia nas equipes esportivas, para que se consiga identificar fatores de risco, tratar e prevenir possíveis lesões. **Objetivo:** Relatar a experiência de acompanhar uma equipe competitiva em seus treinamentos, visando a prevenção, a educação em saúde do atleta e tratamento de lesões. **Metodologia:** A equipe esportiva é da modalidade voleibol, composta por 20 atletas do sexo feminino da categoria mirim, com idade de 12 e 13 anos, que treinam duas vezes por semana. Na equipe há uma comissão técnica formada pelo técnico, a auxiliar técnica e um estagiário que auxilia na preparação física das atletas. Especificamente essa categoria da equipe possui dois campeonatos de maior relevância competitiva durante o ano: um no primeiro semestre e o outro no segundo. **Resultados:** O acompanhamento e atendimentos ocorrem durante os treinos, sendo mais prevalentes antes do início do mesmo e durante a atividade. Ao chegarem para o treinamento, as atletas que relatam dor ou desconforto procuram a bolsista que realiza uma avaliação rápida do caso e, se necessário, uma abordagem de tratamento imediato. As queixas mais recorrentes são de dores no tornozelo após sofrerem entorses e também dores no ombro dominante por conta do movimento do gesto esportivo. As dores musculares no ombro ocorrem predominantemente na região de trapézio e na região periescapular. Além dos atendimentos, em alguns momentos durante os treinamentos físicos ou técnico-táticos, há uma reeducação dos movimentos realizados na preparação física visando melhorar a técnica de realização do mesmo. Um exemplo é o agachamento, no qual algumas atletas realizam o movimento com valgo dinâmico de joelho, que cronicamente sobrecarrega a articulação patelofemoral e que também aumenta o risco de lesões ligamentares agudas. Este é o primeiro ano de trabalho na equipe, de forma que é necessário primeiramente analisar quais os principais fatores de riscos a que elas estão expostas, quais as principais queixas e lesões que ocorrem no time para então, a partir disso, fazer um trabalho mais específico de prevenção de lesões. É fundamental que se considere a idade dessas atletas, já que na categoria acompanhada, elas ainda estão na fase se crescimento e desenvolvimento corporal, especialmente de estirão do crescimento. Essa análise deve ser feita acompanhando os treinos, ouvindo as queixas e relatos das atletas e também com avaliações funcionais a partir de testes específicos e relevantes para essa modalidade esportiva. Foi uma surpresa a quantidade de relatos até o momento de lesões como a entorse de tornozelo e de dores por contratura muscular, devido à pouca idade que elas possuem. **Conclusão:** Ainda há muito a se fazer nessa equipe, pois elas são novas e estão em desenvolvimento, tendo mais facilidade para reeducar o movimento e podendo prevenir futuros problemas devido a prática esportiva.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SALA DE ESPERA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO JOSÉ

Corrêa, Luísa O.[1](EX); Ries, Edi F.[1](O); Capa, Luisa S.[1](EX); Kerber, Natália[1](EX); Rocha, Verginia M. P.[1](CO)

Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria

A conscientização da população sobre os riscos e importância do armazenamento e do descarte correto de medicamentos é necessária, uma vez que pode afetar desde a eficácia do medicamento até resultar em contaminação do meio ambiente. Seguindo os Resultados do Fórum Regional Permanente de Extensão de 2018 da UFSM (UFSM, 2018), de acordo com as demandas consideradas prioritárias em Santa Maria, observou-se uma necessidade em ações voltadas para saúde (22,36%), sendo o programa de armazenamento adequado de medicamentos um fator que atende a população nessa área. Nesse sentido, o grupo "MedicAção"- práticas relacionadas à medicamentos em Saúde Coletiva, composto por professores do departamento de Saúde Coletiva e alunos do curso de medicina e farmácia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) realizam ações de extensão indissociadas à pesquisa e ensino na temática. Este relato apresenta a vivência do grupo em ações na Estratégia de Saúde da Família (ESF) São José. Foram coletados dados seguindo aspectos éticos e metodológicos, com aprovação do comitê de ética e os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (CAAE 86693118.4.0000.5346 e nº parecer de aprovação CEP 2.591.795). A vivência aconteceu nos dias 22 a 26 de julho de 2019, em turnos matutinos e vespertinos, através de uma interação dialógica e distribuição de cartilhas educativas sobre descarte e armazenamento de fármacos, com uma amostra de 45 pessoas. A abordagem do público foi realizada com base em pesquisas feitas pelo grupo MedicAção até chegar em um modelo de questionário que abrangesse sobre como aquela população realiza o armazenamento e descarte dos remédios e sobre como a ação do grupo é importante, já que 93,2% dos participantes informaram nunca terem recebido informações sobre tal tema. Assim, essa ação também seguiu todo o rigor metodológico e ético de uma pesquisa, fomentando a união entre o ensino adquirido na universidade, a pesquisa dos dados até serem levados à comunidade e a extensão que visa levar resultados sociais. O público-alvo foi pensado levando em consideração os horários das abordagens, e para isso inferiu-se que os dias de coleta e acolhimento eram os mais movimentados. Devido à quantidade de pessoas a ação foi realizada em conjunto onde as pessoas presentes tiveram a oportunidade de falar como realizavam o descarte e armazenamento e depois foram orientadas à metodologia correta ao receberem informações e a cartilha didática. Os presentes eram compostos principalmente por adultos, que eram desde analfabetos à pessoas formadas em curso técnico de química. Tal variedade educacional gera forte impacto na formação do estudante e transformação social, já que propicia ao aluno um contato direto e comprometimento com o contexto de seu interlocutor, se adequando às demandas sociais. Além do público exposto, foi sugerido que eles propagassem as informações sobre descarte e armazenamento para seus familiares e amigos, gerando um alcance maior do que o contabilizado nos dias de ação.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCS

RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE DO RELÓGIO MEDICINAL DO CORPO HUMANO

Marques, Yasmin. R.[1](EX); Lautenschleger, Gabriel.[1](EX); Badke, Marcio. R.[1](O); Cogo, Silvana. B.[1](CO); Silva, Laís. M. C. da.[1](CO); Schimith, Maria. D.[1](CO).

[1]*Departamento de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Maria;*

INTRODUÇÃO: a partir da demanda de necessidades evidenciadas em conferências da Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde aprovou por meio da Portaria GM/MS n. 971 de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares à Saúde(PICS) no Sistema Único de Saúde, que contemplam áreas de homeopatia, fitoterapia (plantas medicinais e fitoterápicos), medicina tradicional chinesa (acupuntura), medicina antroposófica e termalismo social (BRASIL, 2006). Atualmente há o total de 29 práticas reconhecidas pela Portaria n. 702 de 21 de março de 2018 (BRASIL 2018), portanto compreende-se a importância do ensino, pesquisa e extensão para o fomento das PICS. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma acadêmica de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, frente suas ações no projeto Espaço de Aprendizagem - Relógio Medicinal do Corpo Humano, realizado em um município da região central do Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência de atividades de extensão entre março e julho de 2019, em um projeto do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão às Práticas de Cuidado nos Cenários de Atenção à Saúde, o qual buscou verificar as plantas existentes, e quais devem serem replantadas no relógio medicinal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O relógio é composto pelas seguintes plantas: Cynara scolymus (alcachofra), Melissa officinalis (melissa), Esquisety arvense (cavalinha), Echinodorus macropyllus (chapéu-de-ouro), Bacharis trimera (carqueja), Phyllantus niruri (quebra-pedra), Polygonum punctatum (erva-de-bicho), Glycine max (soja), Matricaria recutita (camomila), Achllea millefolium (mil-em-rama), Taraxacum officinale (dente-de-leão), Mentla polegum (peojo), Mentha/ piperita (hortelã), Bidens pilosa (picão), Malva sylvestris (malva), Glycyrrhiza grabra (alcaçuz), Achyrocline satureioides (marcela), Pimpinela anisum (erva-doce), Maytenus, ilicifolia (espinheira-santa), Smahanthus sonchifolius (batata-yacon), allium sativium (alho), Necropia potatus (embaúba) e por fim Cymbopogom citratus (erva-cidreira). As orientações de uso das planta é baseado na RDC 10 de 2010 (BRASIL, 2010), sendo a manutenção das plantas, realizada pela própria comunidade local. Sendo constatada a necessidade do replantio das seguintes plantas: chapéu-de-ouro, quebra-pedra, erva-de-bicho, mil-em-rama, dente-de-leão, poejo, alho e batata-yacon. Podemos destacar que há uma dificuldade de acesso em relação à distância do relógio as instituições de ensino para visitação, desta maneira, pensa na viabilidade de levar as explanações e resultados até as instituições de ensino. **CONCLUSÃO:** o relógio, permite e incentiva o autocuidado com a saúde das pessoas por meio das plantas medicinais. A experiência na extensão possibilita ao estudante, conhecer novas realidades, que contribuirão em seu processo de formação na Enfermagem.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX - UFSM.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Portaria GM/MS N° 971 de 3 de maio de 2006**; Brasília, 2006. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=legislacoes/pnpics.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Portaria GM/MS N° 702, de 21 de março de 2018**; Brasília, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução da Secretaria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria N° 10, de 9 de março de 2010**; Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html.

RODAS DE SAMBA NA PRAÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A POSSIBILIDADE DE CRIAR UM NOVO LUGAR DE RECONHECIMENTO NA CIDADE

Vargas, Maria Eduarda B. N. [1](EX); Mozzaquatro, Mariana [1](EX); Selli, Tainá [1](EX); Holanda, Amara [1](O)

[1]*Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Santa Maria*

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação denominada "Rodas de Samba na Praça", que fora desenvolvida ao longo do segundo semestre de 2018 por meio do projeto "UFSM nas ruas: mais portas, menos muros para as pessoas em situação de rua". O projeto está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PRE) e mais especificamente, ao Observatório de Direitos Humanos (ODH). Objetivou-se com esse relato, gerar uma reflexão a partir de uma discussão mais profunda, acerca dos desencadeamentos que foram fazendo-se possíveis no decorrer das rodas de samba, discutindo assim, as micropolíticas geradas ao longo das atividades. As rodas de samba ocorriam na uma praça central de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, geralmente aos sábados. Como promoção de cuidado e por meio de um momento de lazer e diversão, a proposta teve o objetivo de proporcionar a fruição durante o fazer, bem como despertar a possibilidade de experienciar outros lugares dentro do cotidiano, que iam criando novos papéis sociais para aqueles sujeitos, bem como o "eu-cantor". E, a partir dos movimentos e contatos prévios com a música, que rapidamente percebemos que eles e elas possuíam, pretendíamos criar um ambiente aonde houvesse um lugar para o gesto do singular marginalizado através da escuta e do acolhimento do que surgia naquele espaço. Encontrávamos-nos e dançávamos juntos, tocando os poucos instrumentos emprestados que possuíamos, e por isso usávamos, além da voz, as mãos para produzir sons. A cada encontro algo novo surgia, os sujeitos atendidos chegavam com novos desejos, e, muitas vezes, nossa roda de samba findava com histórias de superação que eram emocionantes e instigantes. Ao longo do tempo "UFSM nas ruas" começou a ganhar proporções ainda maiores, aumentando o número de participantes. Muitos não estavam em situação de rua, porém viviam em vulnerabilidade social com precárias condições de trabalho, visto que eram catadores de materiais recicláveis. Esses relataram vivências de preconceito e discriminação ao serem vistos catando materiais recicláveis nas lixeiras da cidade; tais histórias incentivaram o projeto a desenvolver outras alternativas a fim de desconstruir a visão errônea e dar visibilidade para essa população que possui pouco destaque. Ações como esta colocaram em evidência uma população que na maioria das vezes é invisibilizada socialmente, e que, nas poucas vezes em que é notada, é altamente estigmatizada. Assim, fora possível a partir da produção de um processo sinérgico entre as pessoas em situação de rua e as integrantes do projeto, dar espaço a um novo sujeito, sujeito esse, que existe para além da rua, sujeito que tem nome, sobrenome, voz e experiências musicais antigas e que se criam no instante em que se fazem. Sujeito que possui história, e que apesar de todas as afirmações que carrega consigo mesmo resultantes do sistema em que estamos imersos, resiste, insiste e existe.

Trabalho apoiado pelo Observatório de Direitos Humanos- ODH

SALAS DE ESPERA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Balconi, Isadora.[1](EX); Schimith, Maria D.[1](O); Alves, Anna J. P. [1](EX); Brondani, Vivian D. F. [1](PG); Oliveira, Gabriela [1](PG) Badke, Marcio R.[1](CO); Silva, Laís M. C. da[1](CO)

[1]Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria;

INTRODUÇÃO: embora a maior expectativa de vida esteja relacionada ao avanço científico na saúde, ainda se mostra relevante ações de promoção em saúde acerca das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Nesse contexto, a inserção acadêmica em atividades de extensão proporciona o convívio precoce com as demandas salutares, intensificam a aquisição de experiências dos discentes e contribuem no fomento à autonomia dos pacientes no cuidado e prevenção de doenças. OBJETIVO: relatar as experiências de acadêmicas de enfermagem frente ao desenvolvimento de atividades de extensão, realizadas em salas de espera de uma Unidade Saúde da Família (USF), voltadas às DCNT. MÉTODO: trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem, participantes de um programa de extensão, que realizaram salas de espera em uma Unidade Saúde da Família (USF), em Santa Maria, atividades as quais foram executadas no mês de maio a julho de 2019. Inicialmente realizou-se o contato com a equipe de saúde responsável pelo serviço, para compreender o funcionamento e a necessidade das ações de educação em saúde do local. Posteriormente, efetivou-se as conversas com os usuários para abranger as dificuldades e assim planejar o conteúdo das salas de espera, isto é, construir junto aos usuários, com o auxílio de um banner, instruções de cuidado pessoal relacionadas à prevenção de DCNT. RESULTADOS E DISCUSSÕES: a partir de questionamentos ao público que aguardava atendimento na unidade, identificou-se déficit de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e de atividades físicas, em grande parte dos indivíduos que participaram das ações, sobretudo diabéticos e hipertensos. Diante desse contexto, mostrou-se relevante a capacitação discente, com apoio em materiais do Ministério da Saúde, para prestar segurança ao cuidado ofertado. Com isso, pode-se inferir que a inserção acadêmica precoce nos programas de extensão oportuniza o aperfeiçoamento das práticas de enfermagem ao ampliar o protagonismo do aluno para que este seja um profissional com competências e habilidades. Dessa forma, foi possível a participação acadêmica no esclarecimento ao público participante de como realizar os cuidados e prevenção. Estes foram executados a partir de um banner didático com dois pratos, nos quais um foi elaborado pelo usuário, de acordo com seus hábitos, e outro com o auxílio das acadêmicas de enfermagem com orientações de substituições ou complementações nas refeições diárias. CONSIDERAÇÕES FINAS: as vivências relatadas permitiram ampliar as habilidades práticas, o contato profissional com os usuários dos serviços de saúde e a aplicação da humanização do cuidado desde os primeiros semestres da graduação. A atuação como bolsistas também proporcionou o esclarecimento de maneiras mais concisas de diálogo com o público, bem como informá-los sobre seus direitos e deveres, além de expandir o aprendizado sobre outras patologias. Desse modo, mostrou-se imprescindível a integração acadêmica a um dos seus campos de atuação profissional, a fim de presenciar a importância da educação em saúde na atenção básica para o cuidado e a prevenção das DCNT.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo a Extensão (FIEX) - UFSM

SAÚDE DO IDOSO: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Quincozes, João A. V.[1] (GR); Delevati, Anelise L.[1] (GR); Schmitz, Giana B.[1] (GR); Salatino, Luiza[1] (GR); Alves, Murilo D.[1] (GR); Sangioni, Luis A.[1] (O).

[1]*Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria*

A Disciplina Complementar de Graduação (Formação Interdisciplinar para o SUS) oportuniza aos estudantes de graduação a participarem de ações integradas de ensino-serviço na rede municipal de saúde de Santa Maria - RS. Este relato tem como objetivo expor a experiência de cinco discentes dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, em uma vivência realizada na Estratégia Saúde da Família (ESF), proporcionando contato com a Atenção Primária à Saúde em sua totalidade. Os estudantes foram autorizados a acompanhar os residentes da Terapia Ocupacional, Nutrição, Enfermagem e Medicina Veterinária e desenvolveram atividades supervisionadas por eles. Antes do início das atividades, os residentes esclareceram como ocorrem as atividades na ESF, dando ênfase às necessidades específicas da população idosa adstrita. Durante os três dias de vivência, realizadas nos meses de maio e junho de 2019, os estudantes acompanharam os residentes nas visitas domiciliares, auxiliando no preenchimento da quarta edição da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, disponibilizada pelo Ministério da Saúde. Nos domicílios, os alunos tiveram a oportunidade de ter contato direto com a realidade e realizaram as perguntas da Caderneta por meio de um livre diálogo com o idoso, elencando suas dificuldades diárias, hábitos de vida, situação habitacional, medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas usadas, diagnósticos, internações prévias, dores crônicas, cirurgias realizadas, reações adversas ou alergias a medicamento, dados antropométricos, protocolo de identificação do idoso vulnerável (VES-13), entre outros. Além disso, a divisão do território pertencente à ESF foi apresentada, desse modo foi possível perceber que algumas áreas não são cobertas por agentes, dificultando o acesso da população ao serviço de saúde. Sendo assim, durante a vivência, os discentes colocaram em prática a interdisciplinaridade proposta como objetivo da disciplina de Formação Interdisciplinar para o SUS, compartilhando conhecimento entre as áreas da saúde para melhor atender os pacientes. Ademais, os discentes concluíram que certas perguntas da Caderneta poderiam ter sido realizadas de modo mais acessível ao paciente. Após o término das atividades na ESF, os estudantes analisaram suas experiências e concluíram que esse contato foi muito benéfico para formação como futuros profissionais da área da saúde. Além do mais, permitiu visualizar, na prática, conteúdos teóricos vistos nesta disciplina e em outras ofertadas pelo Centro de Ciências da Saúde, bem como auxiliar na implementação dessa estratégia voltada para atenção primária à saúde do idoso. Além disso, os estudantes puderam observar aspectos éticos e profissionais que envolvem a relação entre profissional de saúde e paciente, o que viabilizou um crescimento moral e profissional dos discentes, tornando-os mais maduros e conscientes quanto à formação acadêmica.

SÍNDROME DE DELEÇÃO NO BRAÇO LONGO DO CROMOSSOMO 4: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Flain, Daniela A.[1](GR); Tronco, Gabrielle S.[1](GR); De Lemos, Gustavo S.[1](GR); Bertão, Sigriny R.[1] (GR); Josahkian, Juliana A.[2](O); Cóser, Virgínia M.[2](CL)

[1]Curso de Medicina, CCS, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Unidade de Hematologia-Oncologia, Hospital Universitário de Santa Maria

Introdução Alterações cromossômicas constitucionais podem ser numéricas e/ou estruturais e levar ou não a modificações fenotípicas no indivíduo. A clínica depende do cromossomo afetado, da quantidade de material genético alterada e dos genes envolvidos. As deleções cromossômicas constitucionais são exemplos de cromossomopatias e estima-se que de 0,5 a 1:10.000 nascidos vivos apresentem uma deleção cromossômica visível ao cariótipo. **Objetivo** Relatar um caso de deleção distal do braço longo do cromossomo 4, a fim de discutir as características clínicas de uma síndrome rara, com consequências importantes na saúde. **Relato de Caso** Paciente do sexo feminino, 4 anos, encaminhada ao ambulatório de Genética Médica do HUSM por atraso de desenvolvimento percebido desde os 10 meses, com evolução para importante atraso de fala. Nasceu por parto cesáreo, a termo, com peso de 2300 gramas, comprimento de 44 centímetros. Apresentava ao exame físico: baixa estatura, sobrancelhas arqueadas, fenda palpebral oblíqua para cima, olhos fundos com bolsa de pele abaixo da pálpebra inferior, orelhas com hipoplasia de trago, nariz pequeno com aletas nasais pouco desenvolvidas, filtro nasolabial longo e pouco marcado, comissuras labiais voltadas para baixo, palato alto e estreito, prega palmar em "taco de hóquei" e baixa implantação de 3º pododáctilos. O resultado do cariótipo foi 46,XX,del(4)(q33q35), justificando seu quadro clínico. O cariótipo dos pais foi realizado para aconselhamento genético, com resultado normal. A literatura mostra que deleções nessa região resultam em atraso de desenvolvimento, além de retardo de crescimento, dismorfias craniofaciais, anomalias variáveis em mãos e pés, alterações audiométricas e cardiopatias. Foi realizado ecocardiograma, com resultado normal. **Conclusão** a paciente apresenta atraso de desenvolvimento desde os 10 meses de idade, além de dismorfias, que indicam avaliação genética com cariótipo, mas somente aos 4 anos foi possível seu diagnóstico etiológico. Portanto, evidencia-se relevância na pesquisa de síndromes genéticas para expansão do conhecimento de profissionais da saúde, pacientes e familiares que convivem com essas condições. O incentivo à estimulação precoce e avaliação das possíveis comorbidades associadas à síndrome são fundamentais nesse caso, além do aconselhamento genético aos pais, que só foi possível após a definição do diagnóstico.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wolff, Kemelyn S.[1](IC); Santos, Isadora S.S. [1](IC); Oliveira, Juliana P. [1](IC); Higashi, Giovana C. [2](O).

[1]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria; Campus Palmeira das Missões

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) está relacionada a metodologia cientifica que norteiam os processos nas práticas assistenciais otimizando a qualidade do atendimento e na autonomia dos profissionais de enfermagem. **OBJETIVO:** Refletir acerca da importância da sistematização da assistência de enfermagem durante o cuidado a mulher na atenção primária a saúde. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência, realizado através do campo pratico da disciplina de saúde da mulher desenvolvido na Estratégia Saúde da Família (ESF) **RESULTADO:** Vivenciamos na prática os cinco elementos que compõe o método da SAE (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem), desenvolvemos atividades como exame citopatológico, exame clínico das mamas, consultas de pré-natal e planejamento familiar. A partir do histórico é possível conhecer particularidades da mulher para posteriormente identificar as necessidades e diagnósticos de saúde. Na sequência, tem-se o propósito de elaborar o planejamento com base nas etapas anteriores e finalizar com a implementação da assistência e a avaliação da conduta realizada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, a aplicabilidade da sistematização da assistência pode subsidiar para a oferta de uma assistência singular e humanizada que possa contemplar as necessidades e demandas de cada mulher. Cumpre ao enfermeiro o papel de desenvolver a sistematização de forma efetiva e adequada ao contexto de vida da mulher buscando fortalecer o vínculo com a usuária por meio de uma assistência longitudinal, integrada com a rede de saúde e resolutiva.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

TAMBÉM SOU CIENTISTA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Ferreira, Letícia R.[1](IC); Souza, Jéssica M.A.[1](IC); Ochoa, Caroline F. [3](GR); Fontana, Liliana B.[1](GR); Gadea, Marta [2](C); Moresco, Terimar R.[2](O)

[1]Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria; [2]CEMICRO, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria;

Devido aos elevados índices de morbimortalidade infantil, associado a doenças veiculadas pelas mãos, educação em saúde vêm ganhando espaço nas escolas. Especificamente, temas como a higiene das mãos e sua relação com o risco de transmissão de doenças associada a microrganismos patogênicos tem sido priorizado. Para sensibilizar os estudantes, sobre a importância da higienização das mãos, sabe-se que aulas expositivas não são eficazes pela dificuldade de significação desse tema que é tão abstrato. Nesse contexto, o presente trabalho tem como propósito sensibilizar os adolescentes sobre a importância da higienização das mãos para a promoção da saúde. Aulas práticas investigativas são realizadas com estudantes da rede pública municipal de Palmeira das Missões, levando o saber acadêmico para o cotidiano dos estudantes do ensino fundamental. Até o momento, o projeto foi realizado na Escola Antônio Carlos Borges, em uma turma do 8º ano, composta por 10 alunos. As atividades acontecem em três etapas, sendo a primeira realizada na sala de aula da escola, com a aplicação de um questionário (pré-teste), composto por três perguntas relacionadas a importância da higienização, quando deve ser realizada e sua relação com os microrganismos presentes nas mãos. Elaborou-se uma questão problema para ser respondida: Minhas mãos estão limpas? Ainda na escola, os alunos fazem uma aula prática, com coleta de bactérias das mãos, lavagem das mãos no banheiro da escola e coleta das bactérias das mãos limpas. As placas são levadas ao laboratório de microbiologia da UFSM-PM, colocadas em estufa. Na segunda etapa, os alunos foram até o laboratório, avaliaram e anotaram os resultados do experimento. Fizeram lâminas dos microrganismos crescidos em suas placas e olharam no microscópio para conhecerem as bactérias. Na terceira etapa retornou-se à escola, para discutir os resultados obtidos no experimento para responder a questão problema e aplicar o questionário (pós-teste). Observou-se o empenho e curiosidade dos estudantes durante as atividades. Em relação a resposta aos questionários, nos resultados parciais pode-se observar um aumento significativa de respostas corretas em todas as perguntas no pós teste, o que nos mostra que a atividade foi efetiva. O resultado da aprendizagem depende de muitos fatores, a vivência e conhecimento prévio, emoção, discussão e a curiosidade gerada em sala de aula, são alguns desses fatores. A atividade prática investigativa busca esse viés. É de suma importância incentivar as crianças para a adoção de hábitos higiênicos e as consequências do não adoção. Contudo a alteração do hábito é o resultado de uma aprendizagem significativa, essencial para prevenções de possíveis doenças.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

TELEODONTOLOGIA NA UNIDADE E-SAÚDE DA GEP/HUSM

Antonello, Pietra R.[1](IC); Haygert, Carlos Jesus[2] (C); Welfer, Daniel[3] (C); d`Ornellas, Marcos C.[3] (C); Dotto, Gustavo N.[4] (O)

[1]Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Clínica Médica Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Computação Aplicada, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Unidade e-Saúde da GEP/HUSM, Universidade Federal de Santa Maria

A Teleodontologia pode ser definida como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) para a troca de dados, imagens e informações em saúde, válidas para diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças. O objetivo foi criar um ambiente e-Saúde com foco na atenção de Odontologia para a região de abrangência da 4a CRS (Coordenadoria Regional de Saúde) nos níveis de Tele Educação, Teleconsultoria e Telediagnóstico. O primeiro pilar deste projeto, a Teleconsultoria, teve a sua implementação como ferramenta de assistência e apoio técnico interprofissional, como também, o compartilhamento de imagens radiográficas e/ou tomografias dos pacientes em atendimento da rede pública. Como métodos utilizados para Teleconsultoria, será possível disponibilizar as imagens radiográficas e/ou tomografias dos pacientes por meio de sistema de PACS e/ou nuvem de dados. Os principais resultados esperados será viabilizar sua utilização, com foco na resolutividade para o paciente, com melhoria nos atendimentos odontológicos, a realização de diagnósticos mais precisos, redução dos custos pelo sistema público, menor exposição do paciente a exames repetidos, a possibilidade de utilização de programas com imagens 3D (TCMS) realizados com protocolo de ultra baixa dose de radiação (CTdBem) e a impressão de protótipos, biomodelos e guias cirúrgicos em impressora 3D, permitindo um manejo multidisciplinar dinâmico no atendimento ao paciente da rede pública. Assim, conclui-se que, a implementação da Teleconsultoria, primeiro pilar da Teleodontologia, é possível e viável nos diferentes níveis, com foco na resolutividade para o paciente. Dessa forma, um dos mais significativos desenvolvimentos, no futuro, será a interação desses sistemas, a nível odontológico, na região da 4a CRS e integração das instituições de ensino em saúde de Santa Maria e região, tornando-se assim, viável o prontuário único com unificação de banco de dados e permuta da informação.

VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barrios, Marília de S. e S.[1](GR); Braz, Melissa M.[1](O)

[1]*Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Universidade Federal de Santa Maria;*

O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é uma proposta do Ministério da Saúde, junto a Rede Unida e a Organização Pan Americana da Saúde, de realizar estágios de vivência no Sistema Único de Saúde, possibilitando que os participantes conheçam e debatam acerca da realidade do SUS. O projeto adota a estratégia de formar profissionais para o SUS, que sejam comprometidos com seus princípios e diretrizes, e se entendam enquanto atores sociais capazes de promover mudanças na realidade do Sistema. A nível local, o Movimento Estudantil é protagonista na construção do VER-SUS. Este é um relato de experiência de natureza descritiva/qualitativa, elaborado com base na participação do VER-SUS Verão/2019. A vivência ocorreu entre 18 e 27 de janeiro de 2019, na cidade de Silveira Martins, no Rio Grande do Sul. Participaram 43 estudantes vindos de toda a região Sul do país, sendo eles 4 organizadores, 6 facilitadores e 33 viventes de diversos cursos de graduação, incluindo Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Fonoaudiologia e alguns de fora da área da saúde. A metodologia adotada no projeto é determinada pelo caráter de imersão, no qual todos os participantes permanecem juntos e disponíveis para as atividades propostas durante todo o período da vivência. Nesse sentido, foram realizadas atividades teóricas e práticas junto a profissionais de saúde, gestores, docentes representantes de movimentos populares e a comunidade – tais como debates, seminários e rodas de conversa, sobre temas tocantes à saúde na sua esfera social, debatendo o acesso à saúde tendo em vista a sociedade brasileira, a desigualdade social e as questões de preconceito de gênero, raça e orientação sexual, além de questões ambientais e alimentares. Também foram realizadas visitas em serviços de saúde da cidade de Santa Maria e outros municípios (Sarandi, Palmeira das Missões e Redentora), entrando em contato com a realidade de Unidades Básicas de Saúde, Estratégias de Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial e Hospitais Regionais em diversos contextos, desde o seu planejamento e implantação até o seu pleno funcionamento, com suas potencialidades e desafios. Com a observação das realidades visitadas e a constante discussão e reflexão coletiva, foi possível compreender a complexidade envolvida no processo de atenção à saúde, na gestão do Sistema Único de Saúde, a importância do exercício do controle social, ao mesmo tempo tendo maior domínio sobre a história da saúde no Brasil, o processo de idealização e implantação do SUS e sua importância para a população. Desta forma, o VER-SUS mostrou-se uma importante ferramenta de complementação à formação universitária, apresentando estudantes à realidade da saúde no Brasil para fora dos muros da universidade, estimulando o trabalho interdisciplinar em saúde, sensibilizando futuros profissionais para a humanização da assistência, e despertando o comprometimento para com a melhora do SUS, para construir um Sistema que seja cada vez mais capaz de abranger as necessidades da população brasileira.

VIVÊNCIAS NA ONCOLOGIA-PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER

Schilling, Sharly S.[1](G); Ramos, Darcieli.[2](O);

[1]Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria

O Centro de Apoio à Criança com Câncer - CACC, localizado na cidade de Santa Maria/RS é uma Organização Não Governamental, na qual nenhum membro da Diretoria é remunerado. O objetivo principal do Centro é receber crianças e adolescentes carentes, de 0 a 21 anos, portadoras de câncer, com um acompanhante, oriundos de todo estado do Rio Grande do Sul, que chegam em busca de tratamento hemato-oncológico oferecido pelo Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM, e ficam hospedadas neste Centro por tempo indeterminado, durante a realização do tratamento recebendo, gratuitamente, alimentação, hospedagem e atividades de recreação e apoio psicossocial. Esse relato tem como objetivo expor a experiência de uma estudante de Medicina no CACC, em seus aspectos positivos e negativos. A estudante foi autorizada realizar atividades recreativas com as crianças que frequentam o Centro durante nas quartas-feiras, bem como com os pais. O contato com pacientes pediátricos-oncológicos foi válido para amenizar algumas angústias que estudantes desenvolvem, além de contribuir de forma positiva para a humanização da Medicina. Nesse âmbito, atividades recreativas podem servir como instrumento terapêutico, já que essas crianças precisam lidar com o enfrentamento da hospitalização. De modo geral, os pacientes pediátricos, mesmo com o contato precoce com a dor e o sofrimento, respondem positivamente as brincadeiras. Esse contato propiciou um crescimento moral e profissional da discente, tornando-a mais madura e consciente quanto a sua formação médica, além de proporcionar uma experiência enriquecedora, e deve ser incentivado para que outros alunos possam ter contato com essa realidade e, sendo uma ação de extensão, promover a integração do meio universitário com a comunidade, que juntamente ao ensino e à pesquisa, formam os pilares de toda instituição acadêmica.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

ABORDAGEM LÚDICA SOBRE O ESPAÇO URBANO E MOBILIDADE COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Macedo, Juliana A.[1] (EX); Pereira, Brenda M.[1] (O); Ruiz-Padillo, Alejandro[1] (CO)

[1]*Laboratório de Mobilidade e Logística (LAMOT) – Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Cachoeira do Sul, Brasil*

A curiosidade é natural nas crianças, elas estão sempre alerta ao movimento ao seu redor e às novas descobertas. Por isso, o espaço urbano livre, praças e parques são ambientes que proporcionam dinamismo e aprendizado sem fronteiras. Em uma pesquisa recente, constatou-se que 70% dos adultos de hoje viveram suas experiências da infância em espaços abertos em contato com a natureza. Entretanto, este índice cai para menos 30% quando se trata das crianças da geração atual, que são restringidas pelos obstáculos encontrados no perímetro urbano (TRANSPORTE ATIVO, 2017). Segundo o IBGE, 3 a cada 10 crianças sofrem de sobrepeso na idade de 5 anos e 14,3% são obesas, o que aponta para resultados negativos que a privação do contato com o espaço público tem gerado para a saúde das crianças (BRASIL, 2010). Ademais, o abuso das novas tecnologias de entretenimento tem subtraído seus tempos livres. No âmbito do projeto de extensão "Pedala Kids" da Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Cachoeira do Sul (UFSM-CS), observa-se a necessidade de ainda cedo despertar nas crianças da educação infantil um olhar questionador sobre o desenvolvimento da cidade, ao tratar, de forma lúdica, questões como mobilidade sustentável, urbanismo e saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades lúdicas realizadas para conexão das crianças ao espaço urbano, desenvolvidas em uma escola privada da cidade de Cachoeira do Sul, com suporte de docentes e discentes da UFSM-CS. As atividades lúdicas foram divididas em duas etapas . Em um primeiro momento, trabalha-se uma contação de histórias a fim de despertar a imaginação das crianças a respeito dos eventos e componentes que integram o ambiente urbano. Na segunda etapa, as crianças, com o auxílio dos professores e alguns materiais de apoio, são convidadas à realização de atividades práticas no espaço urbano, como por exemplo: a "investigação" no entorno da escola para discutirem a realidade do espaço urbano e suas características, o uso de fotografias para registrar o seu olhar sobre a cidade no caminho casa-escola e a elaboração de desenhos manuais para que se obtenha a percepção das crianças a respeito dos temas discutidos. Acredita-se que o estímulo proposto neste projeto pode não somente somar com a formação cidadã das crianças, como também envolver pais e comunidade na promoção dos modos de transportes mais sustentáveis, que contribuam para redução de externalidades da mobilidade urbana.

Referências bibliográficas:

TRANSPORTE ATIVO. **Crianças ao ar livre**. Disponível em: <http://www.ta.org.br/educativos/docs/frk.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL . **Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008-2009**. Diretoria de pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

AÇÕES DE ABASTECIMENTO, SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL: O CASO DO FEIRÃO REGIONAL

NEGRINI, Laís R.[1](EX); PINTO, Gustavo S.[2](O);

[1]*Departamento de Geografia Licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Colégio Politécnico, Universidade Federal de Santa Maria.*

A cidade de Santa Maria, localizada no centro do estado do Rio Grande Sul, possui aproximadamente 280 mil habitantes, e por ser um pólo educacional e militar, conta com um alto índice de população flutuante, incluindo um importante efetivo de população regional. Em termos de abastecimento alimentar em Santa Maria, o setor possui baixa oferta de origem local e/ou regional, suprindo este déficit com alimentos de outras regiões do estado e do país, que chegam por meio de grandes redes de supermercados e distribuidores atacadistas. Nos últimos anos eclodiu uma preocupação crescente dos consumidores na busca por alimentos com o conceito de local e saudável, pois o conhecimento da origem do alimento, está associada a uma prática promotora para a saúde e qualidade de vida. E dentro desta busca, as redes alimentares alternativas suprem essa necessidade com uma nova dinâmica organizacional através de cadeias alimentares curtas, pois dentro da relação da venda direta, a interação entre os pequenos produtores com os consumidores possibilita uma relação de confiança entre ambas as partes. Este trabalho tem por objetivo descrever a criação de um canal de comercialização de venda direta, denominado Feirão Regional, criado para ser um espaço diversificado de alimentos, com alimentos de origem dos municípios da região central do RS e produzidos e comercializados pelos próprios agricultores, sem intermediação. O projeto foi criado pela Prefeitura Municipal de Santa Maria com o apoio da Emater/RS-ASCAR e da Universidade Federal de Santa Maria/Colégio Politécnico, em Junho de 2018, com o nome de Feirão Regional da Gare, funcionando no Largo da Viação Férrea. Devido ao processo de construção de mercados englobar relações diversas, que vão além da localização geográfica, houve uma realocação do espaço de comercialização, alteração do horário e dia de funcionamento. Pois a insurgência deste tipo de mercado exige uma identificação do consumidor com o local, além de várias outras demandas sociais e culturais. Passou então a se chamar Feirão Regional e ocorre todas as terças e sextas-feiras, na Praça João Pedro Menna Barreto, popularmente conhecida como Praça dos Bombeiros, contando com aproximadamente 30 feirantes oriundos de diversas cidades da Região Central do estado. Estima-se de acordo com o instrumento de coleta de dados, que o Feirão Regional tenha movimentado o montante próximo 130 mil reais em vendas desde sua inauguração, sendo que, 91% das vendas correspondem a comercialização de produtos da Agroindústria familiar, frutas e verduras. Assim, destaca-se a importância da criação deste tipo de mercado, pois o mesmo é um agente importante no abastecimento alimentar local, reconectando o consumidor com alimentos do próprio território, valorizando a troca de saberes e possibilitando uma relação de confiança entre o produtor e o consumidor, além de melhorar o ambiente institucional promovendo novos territórios do sistema agroalimentar local.

Trabalho apoiado pelo Edital Conjunto de Circulação Interna 2018/2019, do Colégio Politécnico da UFSM.

AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROJETO "FLORES PARA TODOS" EM ESCOLAS RURAIS

Guarienti, Veronica F.[1](EX); Streck, Nereu A.[1] (O); Tomiozzo, Regina[1] (PG); Becker, Camila C.[1] (PG); Uhlmann, Lilian O.[1] (CO); Buffon, Paola[1] (PG); Marcks, Paulo[1] (IC)

[1]*Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Santa Maria;*

O projeto "Flores para Todos" é um projeto de extensão desenvolvido por meio de uma parceria entre a Equipe PhenoGlad da UFSM e a EMATER/RS-ASCAR. Este projeto tem como objetivo levar a floricultura como alternativa de renda e diversificação da propriedade para o pequeno produtor rural. O projeto é dividido em fases e a primeira delas objetivou a comercialização das hastes florais de gladíolo para o Dia das Mães de 2018. As demais fases foram programadas para Dia de Finados de 2018, Dia das Mães de 2019 e, atualmente, o projeto encontra-se na quarta fase para o Dia de Finados de 2019. Nas escolas, a finalidade deste trabalho é fazer com que os alunos, professores e equipe diretiva aprendam sobre as técnicas de manejo e dissipem os conhecimentos sobre a cultura do gladíolo para além da escola. Quatro escolas rurais do Rio Grande do Sul fazem parte deste trabalho: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Aparecida de São João dos Mellos/Júlio de Castilhos, que participou da segunda fase, Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição e Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, ambas de Cachoeira do Sul, que participaram da segunda e terceira fase, respectivamente, e Escola Municipal de Ensino Fundamental Valentim Bastianello de Dilermando de Aguiar, que participou da terceira fase. Para execução do projeto, foram realizadas visitas durante todo o ciclo da cultura, nas quais os alunos acompanharam e executaram as práticas de manejo. Assim sendo, o plantio nas escolas de Dilermando de Aguiar, Júlio de Castilhos e na Escola Estadual Técnica Nossa Senhora da Conceição, de Cachoeira do Sul, foi programado para a decoração de festas da comunidade e da escola e dias de campo realizados nas próprias escolas. O plantio dos cormos para essas datas foi planejado com o aplicativo PhenoGlad Mobile - RS, através do qual o usuário pode programar a data de plantio conforme a data que deseja comercializar suas hastes, a cultivar utilizada e o período do ano, de acordo com as condições climáticas. Nesse sentido, apenas na escola Técnica Nossa Senhora da Conceição de Cachoeira do Sul o aplicativo apresentou um erro de calibração, sendo que as flores floresceram antes do programado (mais de 20 dias antes). A partir daí, o PhenoGlad Mobile passou por um processo de adequação, através da modificação dos dados meteorológicos de entrada para o município de Cachoeira do Sul, que passou a usar os dados da estação de Santa Maria ao invés de Encruzilhada do Sul, como foi originalmente calibrado. Toda esta atividade nas escolas contribui para que os envolvidos possam divulgar à população externa as ações realizadas pelo projeto, de forma que, ao final do mesmo, eles aprendam as técnicas de cultivo e consigam seguir nos próximos plantios por conta própria. Conforme relato de alguns alunos das escolas participantes, eles afirmam que levaram para fora da escola a cultura do gladíolo, ajudando seus pais e vizinhos no plantio e manejo. Pode-se concluir, então, que as ações do projeto "Flores para Todos" nas escolas é de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, contribuindo com suas escolhas futuras, visto que em muitos pode ser despertado o desejo de permanecer no meio rural, diminuindo assim, o êxodo rural e garantindo a permanência do jovem no campo.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

ALIMENTO DE ORIGEM: TECNOLOGIA SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

BASSO, M.[1]; ZANCANARO, L.[1]; SILVA, J[2]; LIMA, A. J. P. [3];LIBERALESSO, E. [4]; GARCIA, M. A. [4]; WEICZOREK, L. F[4].

[1]*Curso de Sistemas de Informação, UFSM - Campus Frederico Westphalen*

[2]*Departamento de Tecnologia da Informação, UFSM - Campus Frederico Westphalen*

[3]*Departamento de Ciências Agronômicas e Ambientais, UFSM - Campus Frederico Westphalen*

[4]*Agência de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai*

A agricultura familiar constitui-se a principal base econômica e social da maioria dos municípios que compõem os Arranjos Produtivos Locais (APLs) organizados em torno das cadeias agroalimentares vinculadas a "pequena agricultura" familiar. Diante desta realidade, os diagnósticos e planos de desenvolvimento dos APLs da Agroindústria Familiar e Alimentos indicam as dificuldades relacionadas ao acesso ao mercado e a comercialização dos produtos da agricultura familiar de pequeno porte, como um dos principais estrangulamentos do desenvolvimento do Desenvolvimento Rural e dos APLs. Estes diagnósticos também apontam dificuldades com relação à formalização de empreendimentos da agricultura familiar, mais precisamente as agroindústrias que precisam se adequar à legislação e se adequar às regras da inspeção de produtos de origem animal. Mais recentemente, com a publicação da INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA INC Nº 2, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, foram definidos os procedimentos para a aplicação da rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva de produtos vegetais frescos destinados à alimentação humana, para fins de monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos, em todo o território nacional. Dessa forma ficou estabelecida a obrigatoriedade da adoção de um sistema de rastreabilidade para produtos vegetais frescos, a ser assegurada por todos os elos da cadeia produtiva, ou seja, produtores, distribuidores e também os supermercados. Neste contexto, três grandes assuntos passam a fazer parte do dia-a-dia produtores, donos de agroindústrias, gestores públicos e órgãos de fiscalização: i) a formalização e inspeção dos estabelecimentos; ii) a rastreabilidade e iii) a comercialização. Entendendo que a adoção de ferramentas tecnológicas adequadas às regras de negócio da inspeção, da rastreabilidade e da comercialização de produtos da agricultura familiar poderiam dar agilidade aos processos e auxiliar na gestão estratégica e operacional do setor, a UFSM e ADMAU desenvolveram a Plataforma ALIMENTO DE ORIGEM, que conta atualmente com três módulos: i) SIMDigital; ii) Rastreabilidade e iii) Vitrine, os quais atendem, respectivamente, as regras de negócio da inspeção de produtos de origem animal, da rastreabilidade de frutas, verduras e legumes e da divulgação e comercialização de produtos da agricultura familiar. A Plataforma está disponível no endereço https://alimentodeorigem.com.br.

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA GESTÃO POR PROCESSOS: UM ESTUDO QUANTITATIVO MULTIFATORIAL

Nosvitz, Alessandra J.[1](IC); Schvartz, Marceli A.[1] (G); Cardoso, Aline H. M.[2](PG); Klein, Leander L.[2](O)

[1] Coordenação Acadêmica –Campus Cachoeira do Sul, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria (PPGOP/UFSM)

O interesse entre organizações de serviços em adotar práticas Lean como a gestão de processos tem sido crescente. Na área pública o tema ainda é pouco explorado, porém é visto como uma tendência, tornando um desafio diante da burocracia e leis. A gestão dos processos está sendo implementada por algumas instituições públicas visando atender o Princípio da Eficiência da administração pública (emenda constitucional 19/98). A partir desse novo princípio, as instituições são cobradas por identificar pontos de melhorias, redução de desperdícios e aumento da efetividade quanto a utilização dos recursos. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar quais os fatores que impactam na efetividade da gestão por processos em uma instituição pública. Para tanto, foi realizado um estudo quantitativo com 145 servidores de uma instituição pública do Sul do Brasil. Como forma de obtenção de dados, aplicou-se um questionário estruturado com perguntas fechadas e fatores definidos a priori. Os dados foram tabulados em uma planilha do Excel e depois exportados para o SPSS para efetuação dos cálculos e técnicas de analise necessárias para alcance do objetivo. Procedeu-se inicialmente a análise descritiva da amostra. Em seguida, procedeu-se o cálculo do *alpha de cronbach* para validação interna de construto dos fatores estipulados e os resultados confirmaram os 13 fatores estabelecidos a priori no questionário de pesquisa. Para investigar a influência desses fatores sobre a efetividade da gestão de processos, foi elaborado um modelo de regressão, por meio do método *stepwise*, tendo como variável dependente a medida de efetividade de processos. Os resultados desse procedimento resultaram em 05 fatores influenciadores da efetividade da gestão de processos, são eles: “Padronização de processos”, “Entendimento dos servidores”, “Fluxo de Informações”, “Valor ao usuário” e “Identificação de desperdícios”. Estes aspectos ressaltam o desafio de controlar a padronização de processos e gerenciar a uniformidade de procedimentos em um setor e na própria organização como um todo. Verifica-se como necessária a elaboração de processos e seu gerenciamento voltado a identificação de valor ao usuário. Elementos chaves, como a troca de informações, a disposição para mudança e o entendimento dos servidores também são impactantes para a efetividade da gestão de processos. Por fim, é essencial o foco em redução de desperdícios, objetivo dessa forma de gestão e do Lean.

ANÁLISE DE IRREGULARIDADE LONGITUDINAL PARA OS TRECHOS MONITORADOS DA AVENIDA RORAIMA E BR 158 EM SANTA MARIA – RS

Schneider, Christopher A.[1](EX); Baroni, Magnos[3] (O); Cervo, Tatiana C.(CO) [3]; Bordin, Débora T.[2](PG); Sagrilo, Amanda V.[2](PG)

[1]Graduando em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Mestranda em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Transportes, Universidade Federal de Santa Maria

Uma rodovia deve proporcionar ao usuário segurança e conforto durante seu deslocamento. O desconforto de rolagem em rodovias é um problema devido ao aumento do número de veículos e da qualidade do revestimento asfáltico. O tráfego que solicita um pavimento pode ser representado pelo número N, eixo padrão rodoviário equivalente, ao qual são convertidas as solicitações dos diversos eixos rodoviários, com base no volume diário médio (VDM). O parâmetro escolhido é o *International Roughness Index* (IRI), que busca avaliar o desempenho funcional de uma rodovia e quantifica a irregularidade longitudinal do pavimento em metros por quilômetro. Quanto menor o IRI obtido, menores são as irregularidades longitudinais e maior o conforto ao rolamento. Este estudo tem o intuito de correlacionar os dados de tráfego, com a alteração do parâmetro IRI. Os trechos comparados são a Avenida Roraima, segmento restaurado em 2012; e o Trevo dos Quartéis, localizado na BR-158, duplicado em 2014, ambos na cidade de Santa Maria. Desde suas respectivas datas de abertura do tráfego foi criado um banco de dados com seus números N e seus valores de IRI semestralmente. O método de obtenção do número N se dá por contagens realizadas nos trechos referidos, buscando-se o volume diário médio e permitindo a obtenção do valor N para o trecho. Esse monitoramento é realizado pelos estudantes do Grupo de Pesquisa em Pavimentação Asfáltica e Segurança Viária (GEPPASV) semestralmente. O levantamento do IRI ocorre com uma barra laser de cinco sensores que é acoplada ao carro. Os resultados obtidos demonstram que conforme aumenta o volume de tráfego na via tem-se IRI mais elevados, demostrando uma maior irregularidade do pavimento. Esses resultados demonstram que a irregularidade longitudinal tem relação com o número N, ou seja, a qualidade sensorial do pavimento está atrelada com o tráfego que solicita a via. Portanto, é fundamental ter um acompanhamento constante do IRI nos pavimentos para poder analisar o comportamento funcional que o pavimento apresenta.

Trabalho apoiado pelo programa PETROBRÁS
Trabalho apoiado pelo programa FIEX - CT

ANÁLISE E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA APLICADA A UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RS

Farret, Juliane R.[1](GR); Ramos, Diego B.[2](O); Martins, Geomar M.[2](CO)

[1]Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Eletromecânica e Sistemas de Potência, Universidade Federal de Santa Maria

A energia elétrica é o elemento fundamental para a manutenção da sociedade moderna e a sua falta têm consequências como perda de produtos perecíveis, paralisação de fábricas e centros logísticos, perda de sinalização no trânsito e pode inclusive colocar em risco a vida de pessoas em estabelecimentos de saúde. A qualidade da energia elétrica é a medida que expressa quão bem esta pode ser usada pelos consumidores, e considera parâmetros desejáveis para uma operação segura. A proliferação de cargas não lineares (geradoras de harmônicos) vem se acentuando no sistema elétrico. Em meio a esse cenário, destaca-se o setor de escolas públicas com o aumento da utilização de microcomputadores, microondas, televisões e, em particular, do contínuo uso de iluminação eletrônica. Nesse sentido, este trabalho visa analisar o consumo e a qualidade de energia elétrica utilizada em escolas estaduais do RS referentes ao projeto de extensão "Modernização de Redes Elétricas e Proposição de Medidas de Eficientização Energética para as Escolas Estaduais". A instituição usada como referência aqui é a E. E. Manoel Ribas, localizada em Santa Maria - RS. Realiza-se uma pesquisa exploratória e quantitativa para a aquisição dos dados necessários ao cálculo de consumo e qualidade de energia elétrica do estabelecimento. São usados dados obtidos através de medições in loco e informações fornecidas pela 8ª Coordenadoria Regional de Obras Públicas (8ª CROP) e na fatura de energia. Para os dados de consumo, análise harmônica, fator de potência, dentre outros, foi usado um Analisador IMS P-600. Os dados foram tratados no software PowerNET P-600, para a interpretação e análise dos resultados. Fizeram-se aquisições no período entre 7 de dezembro de 2018 até 14 de dezembro de 2018 (uma semana completa). O período de amostragem foi de 5 minutos. O consumo mensal foi extrapolado para um mês a partir dos dados obtidos de uma semana de medição. O consumo registrado na fatura de energia foi um total de 6475,65kW.O Fator de Potência médio registrado no intervalo foi de 0,6. Isto denota a existência de problemas de qualidade de energia na instalação. O Fator de Carga mensal de 0,2124 também mostrou-se bastante reduzido. A distorção harmônica de corrente coletada no período foi de 13,72%, estando fora dos padrões exigidos pela ANEEL no Módulo 8 do Prodist. Já a qualidade do fornecimento de tensão, com padrões fornecidos pela tabela 5 do módulo 8 do Prodist. As tensões apresentaram com valor máximo e mínimo entre 225,8 e 211,4V, estando adequadas de acordo com a regulamentação brasileira, no período em que foram feitas as medidas. Observou-se que, conforme as medições, as instalações estudas são subutilizadas. Esse fato é comprovado, ao se considerar que o baixo FP e a alta THD são os principais indicadores de alterações na mesma. Assim, é evidente que a falta de materiais e componentes de qualidade nas instalações elétricas causa um considerável impacto na qualidade de energia e nos tributos faturados pela concessionária. Estes problemas podem ser minimizados utilizando-se equipamentos eficientes e de bom custo benefício. Isso acaba por proporcionar ganhos ecológicos, econômicos e consequentemente um aumento na qualidade de vida dos usuários e da utilização de energia elétrica.

ARQUITETURA DE AÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL (ASA): PROJETO PAISAGÍSTICO E PLANO DIRETOR DA SEEC - LAR DE JOAQUINA

Araújo, Jaqueline S.[1](EX); Fraga, Carlos A. S.[2](O); Alves, Taís M. P.[2](CO); Giacomini, Letícia M.[1](GR); Venturini, Carolina L.[1](GR); Rosso, Vitória M.[1](GR); Oliveira, Maurício S.[1](GR).

[1]*Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Expressão Gráfica, Universidade Federal de Santa Maria.*

A Sociedade Espírita Estudo e Caridade (SEEC) – Lar de Joaquina, fundada em 13 de abril de 1927, localizada na Avenida Presidente Vargas, número 1920, Santa Maria/RS, tem como missão o atendimento às necessidades do ser humano com relação a espiritualidade por meio de estudo, pratica e difusão do espiritismo. Assiste, educa e protege crianças, acompanhando seu desenvolvimento em turno integral, dessa forma a casa contempla espaços de atendimento fraterno ao público em geral por meio de palestras sobre a doutrina espírita, passes, estudos dirigidos para esta área e uma escola pública de atendimento integral para crianças carentes. Por ser uma instituição filantrópica, o Lar de Joaquina encaixa-se no perfil do nosso grupo denominado Arquitetura de Ação Social e Ambiental (ASA), que tem como proposta atender a projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, entre outros, que sejam de cunho social e humanitário para aquelas comunidades que não possuem condições financeiras para contratar profissionais desta área e possuem demanda a serem atendidas. Sendo assim, em parceria com a SEEC – Lar de Joaquina – que tem por demanda: o planejamento, zoneamento e diretrizes construtivas que envolvem o levantamento de já obras existentes em três terrenos que compõe o Lar de Joaquina, projeto paisagístico que prevê arborização, criação de praças, hortas, entre outros e estacionamento que integrará as partes externas com as edificações – buscar-se-á estudar a história da casa e da área de filantropia para a qual se destina, entrevistar usuários, analisar criticamente soluções exemplares similares a esta problemática que atendam anseios contemporâneos da sustentabilidade e, consequentemente, da preservação do meio ambiente objetivando aprimorar o conhecimento do grupo, criando alternativas conectadas ao contexto social, econômicos e materiais provenientes da região. Para o desenvolvimento deste projeto pretende-se também consultar profissionais de outras áreas do conhecimento que venham contribuir para uma proposta a mais holística possível. Em consequência, os alunos que trabalharão neste projeto poderão integrar a teoria e a prática projetual, além de desenvolver senso de realidade e solidariedade em contato com a população que sofre de carência da cidade e região. Com isso, é evidente que o trabalho proposto se insere em um programa de ação humanitária que pretende ajudar a comunidade local que necessita de trabalhos na área da arquitetura e engenharia. Esta ação humanitária está conectada com a intenção de beneficiar vários agentes nesta missão, ou seja, o próprio aluno de graduação no sentido de desenvolvê-lo plenamente para a prática profissional, o professor no sentido de ter que estar constantemente se atualizando para poder orientar o aluno, a população carente bem como a sociedade como um todo que será contemplada com projetos de educação ambiental, arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos e, quando possível, a materialização de alguns dos mesmos.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

ARQUITETURA DE AÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL (ASA): PROJETOS ARQUITETÔNICOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA, BIBLIOTECA E LIVRARIA PARA O SEEC - LAR DE JOAQUINA

Rosso, Vitória M.[1](EX); Alves, Taís M. P.[2](O); Fraga, Carlos A. S.[2](CO); Giacomini, Letícia M.[1](GR); Venturini, Carolina L.[1](GR); Araújo, Jaqueline S.[1](GR); Oliveira, Maurício S.[1](GR).

[1]*Curso de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Expressão Gráfica, Universidade Federal de Santa Maria.*

A presente extensão pretende atender a Sociedade Espírita Estudo e Caridade – Lar de Joaquina, fundada em 1927, localizada em Santa Maria/RS. Essa instituição tem como missão o atendimento às necessidades do ser humano com relação à espiritualidade por meio do estudo, prática e difusão do Espiritismo, além de assistir, educar e proteger a criança, estimulando o seu desenvolvimento integral por meio de uma escola pública mantida pela mesma. Tanto a livraria, brechó, eventos sociais criados pela casa, doações, entre outros, são as atividades que proporcionam ao Lar de Joaquina arrecadar verbas para sua manutenção já que se trata de uma sociedade filantrópica. Assim sendo, a Sociedade Espírita Estudo e Caridade - Lar de Joaquina solicitou nesta extensão com a UFSM o desenvolvimento de projetos arquitetônicos que possam melhorar as condições gerais dos espaços hoje existentes. A decisão dos administradores em priorizar o projeto arquitetônico do Centro de convivência, sendo este o foco a ser apresentado na JAI, deu-se em função de que o atual espaço que o Lar de Joaquina utiliza para as atividades de produção de galetos e risotos são provisórios e, desta maneira, estão inadequados e precários para este tipo de uso que fará parte deste espaço. E como o Lar de Joaquina arrecada uma considerável verba com a venda destes produtos que revertem na manutenção e funcionamento do mesmo, torna-se urgente obter um projeto arquitetônico e de complementares com a finalidade de executar este espaço. Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro de Convivência, fez-se necessário dividir em etapas, quais sejam: entrevista com os clientes e usuários, levantamento métrico e fotográfico do espaço a ser projetado; estudos sobre a história do Lar de Joaquina e seus propósitos; pesquisa e análise crítica de soluções exemplares similares a esta problemática que atendam tanto aspectos estéticos quanto aos materiais e soluções tecnológicas preocupados com o meio ambiente e de baixo custo financeiro; conceito do projeto, gerado a partir destas pesquisas e outras inspirações que embasam as tomadas de decisões projetuais; pesquisa das normas e legislações pertinentes ao projeto. Os resultados esperados nesta extensão são diversos, desde o aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos, aliando a teoria com a prática, o contato direto com clientes simulando a realidade profissional a ser enfrentada futuramente e a oportunidade de trabalhar com projetos sociais, desenvolvendo o espírito crítico, de solidariedade e de responsabilidade social inerente à formação do arquiteto. E outro resultado esperado a se salientar é poder entregar o projeto arquitetônico executivo (contendo memorial descritivo, memorial justificativo, plantas-baixas, cortes, fachadas, detalhamentos, entre outros) para que o Lar de Joaquina possa construir este espaço e se beneficiar do mesmo para os seus fins pretendidos. Finalizando, pretende-se na JAI, apresentar um resumo destas diversas etapas por meio de textos, representações gráficas, fotos, entre outras, que refletirão as conclusões pelas quais foram determinando as tomadas de decisões que fundamentaram a proposta arquitetônica definida.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

ASPECTOS SENSORIAIS DE ALIMENTOS PROCESSADOS ARTESANALMENTE E COMERCIALIZADOS NA POLIFEIRA DO AGRICULTOR-UFSM

Pedroso, Matheus A. P [1](EX); Silva, Gustavo P. [1](O); Peripolli, Guilherme Z. [1](EX); Costa, Camila M. [1](EX); Cruz Janaína D. P. da [1](EX);

[1]Colégio Politécnico da UFSM
Universidade Federal de Santa Maria

A alimentação humana vai além do fator biológico, tendo em vista que abrange também os aspectos socioculturais. Ciente desta problemática, em 2017 o Colégio Politécnico da UFSM idealizou o projeto de extensão PoliFeira do Agricultor, que consiste em uma feira livre no campus, onde 25 famílias de agricultores familiares comercializam seus alimentos produzidos artesanalmente. Neste contexto, frente à crise de ansiedade pública generalizada, os alimentos produzidos artesanalmente vêm sendo revalorizados em detrimento da desconfiança dos alimentos industrializados. Por tratar-se de um alimento com características específicas, desde a obtenção da matéria prima e a peculiaridade na produção, o alimento artesanal tem um conjunto de aspectos sensoriais singulares, muito relacionados ao modo de produção e as matérias primas utilizadas. Este trabalho buscou adaptar um instrumento de pesquisa convencional a fim de identificar os aspectos sensoriais que se destacam e caracterizam os alimentos artesanais da PoliFeira. A metodologia utilizada baseou-se na degustação dos alimentos, juntamente com a aplicação de um roteiro de questões, onde os aspectos sensoriais de: "cor, odor/cheiro, sabor, textura e outros" foram avaliados pelos consumidores. Assim, participaram da atividade 450 consumidores, totalizando 20 alimentos degustados, proveniente de 10 famílias de agricultores. Os resultados dessas coletas foram tabulados por meio do Excel® e posteriormente entregues aos agricultores para que, por meio de um processo de "reflexão ação" repensarem e até mesmo reelaborar os alimentos. A maioria dos consumidores destacou o aspecto sabor como o mais importante (43,5%), seguido pelo aspecto textura (35,2%). Tais aspectos são originados por meio do modo de produção dos alimentos, onde as particularidades do "saber fazer" do agricultor, bem como a combinação de ingredientes, faz conferir sabores e texturas características. Somente 10,3% e 10% dos consumidores ressaltaram os quesitos odor/cheiro, e coloração do alimento, respectivamente, como característica marcante. A baixa interferência da cor pode ser atribuída porque a produção artesanal e a cadeia curta de comercialização consolidam relações pessoais entre que produz e quem consome, podendo ser explicada pessoalmente. A prevalência da observância sobre os aspectos de textura e sabor podem estar relacionados a falhas pontuais no processo da produção. A cor e odor/cheiro mantiveram-se com índices de pouca relevância, mesmo quando questionados negativamente, podendo ser considerados como pouco relevantes na escolha de alimentos artesanais. Assim, o foco das ações de qualificação, devem se dirigir para os critérios mais intrínsecos aos alimentos, que são mais valorizados pelos consumidores, e que conferem a autenticidade e exclusividade dos alimentos artesanais. Ademais, a metodologia se mostrou como um importante instrumento para fazer gerar aspectos de avaliação dos alimentos artesanais, pensando na análise permanente desses alimentos em feiras livres.

Trabalho apoiado pelo Edital Conjunto de Circulação Interna 2018/2019, do Colégio Politécnico da UFSM.

AVALIAÇÃO DA INTELIGIBILIDADE E DAS CONDIÇÕES ACÚSTICAS DE SALAS DE AULA DE ESCOLAS PÚBLICAS A PARTIR DE AURILIZAÇÕES OBTIDAS POR MEDIÇÕES E SIMULAÇÕES

Guterres, Lucas[1](EX); Melo, Viviane S. G.[1](O); Santos, Edna S. O.[2](PG)

[1]Curso de Engenharia Acústica, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria

Salas de aula são ambientes que têm como principal fonte sonora a voz, portanto, é necessário que o discurso seja ouvido e entendido igualmente e com clareza ao longo de todo o recinto. Na literatura, alguns estudos apontam que salas de aula das escolas brasileiras, em especial as escolas públicas, não proporcionam condições ideais para o ensino no tocante às condições acústicas do recinto. Um estudo cientificamente fundamentado para a avaliação das condições acústicas das salas de aula do município de Santa Maria e, em particular, a avaliação da inteligibilidade da fala em salas de aula, constitui uma contribuição importante que o Curso de Engenharia Acústica da Universidade Federal de Santa Maria pode oferecer para a melhoria do ensino nas escolas públicas da região. Este artigo apresenta os resultados obtidos a partir de medições e simulações, realizadas em escola piloto no município de Santa Maria, para avaliação da inteligibilidade e das condições acústicas de salas de aula utilizando testes de articulação virtuais. O tema abordado envolve a qualidade acústica de salas de aula e o desenvolvimento de novas metodologias em simulações e ensaios acústicos para o ajuste adequado dos ambientes de ensino. Propõe-se a avaliação da inteligibilidade a partir do levantamento das respostas impulsivas biauriculares nas salas e através de simulação computacional para obtenção de aurilizações e realização de testes de articulação virtuais. O sinal sonoro adotado é a varredura em frequência. Nas medições, para a emissão do sinal sonoro, é utilizada uma fonte onidirecional e, como receptor, uma cabeça artificial, responsável pela gravação dos sinais biauriculares. A partir dos sinais obtidos nas medições e nas simulações, são calculados os parâmetros acústicos das salas de aula e realizado um procedimento de processamento de sinais para a geração de aurilizações. Essas aurilizações são, em seguida, testadas em alunos por meio de fones de ouvido. De acordo com os resultados, a maioria das salas possui um tempo de reverberação próximo do adequado para a fala, embora possua um ruído residual demasiadamente alto para o desenvolvimento de atividades de ensino, além de apresentar um isolamento insuficiente para o conjunto paredes e esquadrias, possibilitando a interferência do ruído vindo do ambiente externo. Com a implementação da metodologia, espera-se poder replicar em um grande número de salas de aula das escolas públicas do município de Santa Maria, obtendo o máximo de informações nas análises dos recintos de modo a contribui e proporcionar melhorias das condições acústicas, buscando sempre a sensibilização dos gestores públicos quanto à necessidade de intervenções, visando além do conforto acústico e consequentemente uma melhor qualidade do ensino.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CT

AVALIAÇÃO DO CULTIVO DE ALFACE EM SISTEMA DE AQUAPONIA

Steenbuck, C,H.Da S.[1](GR); Coldebella, I.J.[2](O); Golombieski, J.I.[3]; Da Rosa, G.M.[4]; Sippert, L.R[5]; Campos, G.L.[1]

[1]Acadêmicos do Curso de Agronomia, UFSM, campus Frederico Westphalen;
[2] Professor do Departamento de Ciências Agronômicas e Ambientais, UFSM, campus Frederico Westphalen;
[3]Professora do Departamento de Engenharia e Tecnologia Ambiental, UFSM, campus Frederico Westphalen; [4]Professor do Departamento de Engenharia Florestal, campus Frederico Westphalen; [5]Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, UFSM, campus Frederico Westphalen

O sistema de aquaponia integra o cultivo de peixes e hortaliças em sistemas de recirculação de água e nutrientes produzidos pelos próprios peixes, podendo ser uma alternativa de renda para pequenos produtores. O objetivo do trabalho foi avaliar o cultivo de alface em sistema aquapônico visando o aproveitamento racional do uso da água, bem como a segurança alimentar destes produtos. Foi montado um sistema de cultivo intensivo de recirculação de água em uma estufa de 100 m^2, composto por um tanque de fibra de 1.000 L, sobreposto por uma mesa de metal com duas caixas de polietileno medindo cada uma 1x0,7x0,20 m (comprimento, largura e altura). O tanque foi abastecido com água de poço artesiano e a alcalinidade foi mantida com adição de calcário dolomítico. Nas caixas, foi utilizado como substrato a argila expandida e pedra britada nº 3, na proporção de 50% de ambas, e para a colonização de bactérias nitrificadoras ao substrato, foi adicionado 150 g de solo em cada caixa. No tanque foram colocados 50 alevinos de tilápia da variedade GIFT revertidas sexualmente. Os peixes foram alimentados com ração comercial diariamente e a cada 15 dias o tanque foi sifonado para retirada de resíduos sólidos acumulados no fundo, sendo reposta para manutenção do nível. Foram transplantadas 15 mudas de alface em cada uma delas e o espaçamento entre linhas e entre plantas foi de 20 cm. Foram realizadas análises da água diariamente para temperatura e quinzenalmente para oxigênio, amônia, alcalinidade, dureza e fósforo. A temperatura da água variou entre 16 e 24 ºC; o oxigênio entre 4,2 e 6,5 mg/L; a alcalinidade entre 60 e 88 mg/L de $CaCO_3$; a amônia <0,5 mg/L; a dureza entre 75 e 86 mg/L de $CaCO_3$ e o fósforo entre 0,2 e 1,1 mg/L. Foram realizados três cultivos de alface e o período médio entre o transplante e a colheita foi de 33 dias. A produção de massa fresca da parte aérea foi de 214±12 g/planta e o número de folhas foi de 17,2±3,1. Concluiu-se que a água proveniente da produção intensiva de tilápia proporciona características qualitativas suficientes para produção de alface sem adição de fertilizantes comerciais.

Palavras-chave: Tilápia, *Lactuca sativa* L, recirculação de água

Agradecimentos a empresa Bakof Tec pela doação do sistema Aquaponico.

CAPACITAÇÃO TÉCNICA SOBRE O MANEJO DE *Bemisia tabaci* (GENNADIUS, 1889) EM OLERÍCOLAS NO VALE DO CAÍ E REGIÃO CENTRAL DO RS

Rebesquini, Roberta B. (IC)[1]; Arnemann, Jonas A.[1](O); Moro, Daniela (PG)[1]; Bevilaqua, Júlia G. [1] (IC); Marques, Rafael P.[1](PG)[1]; Pozebon, Henrique[1] (PG).

[1]*Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria.*

A produção de olerícolas é fundamental no cenário produtivo brasileiro, sendo que mais da metade da produção nacional é oriunda da agricultura familiar. Atualmente, o cultivo de olerícolas é considerado uma atividade de alto risco, pois os produtores enfrentam problemas com pragas que comprometem a sua produção e oneram a produção. A mosca-branca, *Bemisia tabaci* (Gennadius, 1889) é um inseto sugador, polífago, que ocasiona danos significativos em tomateiro. Os danos causados pela mosca-branca podem ser diretos (sucção da seiva e injeção de toxinas) e/ou indiretos (fumagina e vetor de viroses. Como estratégia de controle, o uso de moléculas químicas é a alternativa mais utilizada pelos produtores, contudo sua eficiência de controle depende do grau de infestação, da fase de vida dos insetos e do momento de aplicação. Tendo em vista a importância da olericultura, tanto para Região Central e para o Vale do Caí do RS, e da importância da inserção da universidade na comunidade para socializar o conhecimento gerado nas pesquisas é que o grupo de pesquisa Molecular Insect Lab – UFSM em parceria com a EMATER/RS-ASCAR Regional Santa Maria e Lajeado, vem desenvolvendo desde 2017 uma série de projetos que unem a pesquisa e extensão. Foram desenvolvidos ensaios de eficiência de controle de *B. tabaci*, visando identificar os ingredientes ativos com maior eficácia (sejam químicos ou biológicos), momento de controle, e doses adequadas para um controle satisfatório dessa praga. Além disso, vem sendo realizado um levantamento de espécies de parasitoides de *B. tabaci* no intuito de compreender e contribuir com estratégias de manejo que potencializem o controle biológico de mosca-branca nesses sistemas agrícolas. Os mecanismos adotados para o compartilhamento das informações obtidas através dos experimentos foram: dias de campo, seminários, treinamentos práticos, distribuição de materiais técnicos com orientações sobre manejo sustentável de mosca-branca, isso tudo alicerçado nas demandas levantadas pelos produtores. Assim, este trabalho vem sendo realizado com o objetivo de fortalecer o elo entre a Universidade e a comunidade, por intermédio da capacitação de técnicos, qualificação dos estudantes e assistência direta aos produtores, gerar e socializar as estratégias de controle que façam o uso de produtos químicos de forma racional, empregando-os no momento correto, respeitando com segurança todos os processos envolvidos na cadeia produtiva, priorizando alternativas culturais (podas) e biológicas (parasitoides) para o controle de mosca-branca.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX, EMATER e Associação de Hortigranjeiros de Feliz.

Ciência e Chimarrão: conhecimento oportunizado para universidade, alunos e profissionais do agronegócio.

Cherubini, Mariana M. [1](GR); Moraes, Gabrielly R.[1](GR); Rosa, Paola C.[1](GR); Machado, Souza, Eduarda G.[1](GR); Braccini, Valéria P.[2](PG); Silva, Saul F.[1](O); Pellegrin, Luis F.[1](CO)

[1]Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Santa Maria
[2]Departamento de Extensão Rural. Universidade Federal de Santa Maria

Como forma de incentivar os processos de continuidade que possibilitam pensar o campo proporcionando o desenvolvimento local, através da integração entre campo, universidade, alunos e profissionais, tem-se experiências em extensão universitária. Neste contexto de integração o grupo Encorte promove eventos que oportunizam aperfeiçoar o conhecimento. Este, realiza o projeto Ciência e Chimarrão em dois principais formatos, qual seja, apresentação de palestras de modo presencial e de forma *online* com a parceria da Agroclube. As ações de extensão no ano de 2019 contou com a terceira edição presencial do evento Ciência e Chimarrão e com duas transmissões *online* em *webinar*. O evento idealizado com caráter de retorno a sociedade oportunizando o acesso à aprendizagem e às pesquisas realizadas pelos grupos participantes de pesquisas universitárias, tem o objetivo de trazer à comunidade acadêmica, produtores rurais, e demais simpatizantes do agronegócio, temas emergentes no cenário do rural brasileiro e no mercado de trabalho do profissional das ciências agrárias. O Ciclo de Palestras, ocorrido no Auditório do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, teve um caráter beneficente, uma vez que durante o evento foram arrecadados alimentos não perecíveis e doados à Turma do Ique – Instituição que auxilia crianças e adolescente no combate ao câncer. Em parceria, os *webinar* trataram de explorar a gestão de pessoas nas fazendas, uma vez que estas são o principal ativo das propriedades, bem como na segunda edição explorou-se a necessidade de tratar a pecuária com profissionalismo, o que proporciona lavoura de carne doze meses no ano. Como a produção de conhecimento é um valor educativo e os caminhos para a produção permitem a tomada de ampliação de consciência crítica dos agentes locais, ações de oportunizam o acesso ou retorno à academia colaboram para o enfrentamento das questões de vida local e desenvolvimento local sustentável. Ainda, são estas ações que ao aproximar os diferentes públicos relacionados às cadeias do agronegócio proporcionam crescimento mútuo na troca científica e nas relações sociais.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO PARA AUTOMATIZAÇÃO DE SOLDA EM TUBOS

Santos, Maicon L. S. [1] (GR); Breunig, Leonardo Z. [1] (GR); Dias, Matheus H. F. [1] (GR); Nachau, Wellington A. L. [2] (GR); Balcazar, Juan G. C. [1] (O); Molin, Anderson D. [1] (CO)

[1]Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul; [2]Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul

Este projeto foi desenvolvido pela Meta+ Engenharia Junior (E.J.) e teve como objetivo a automatização do processo de soldagem do passe de raiz em tubos, para atuadores lineares de equipamentos hidráulicos, utilizando arame tubular (1.2mm) buscando aperfeiçoar e otimizar o processo e elevando a qualidade do cordão de solda. O projeto foi requerido a Meta+ por uma empresa especializada na fabricação em manutenção de equipamento hidráulicos situada na cidade de Cachoeira do Sul. Foi solicitado uma solução para a automatização do seu processo produtivo na parte de soldagem dos cilindros hidráulicos. O processo foi analisado e estudado pela equipe de projetos da E.J. que constatou a improdutividade e precariedade dos métodos utilizados no processo de soldagem. Partindo dos dados coletados e dos pré-requisitos impostos pela empresa, foi desenvolvido um processo mecanizado para a movimentação dos tubos sobre os roletes, para isto foi utilizado um motor de passo com velocidade (rpm) regulável para cada diâmetro representando a velocidade de soldagem de 22,7 cm/min, este movimento de giro facilitaria a execução da solda possibilitando a tocha ficar fixada em um único ponto realizando a soldagem de topo. Para a fixação da tocha foi desenvolvido um braço regulável para que esta possa adequar-se a diferentes diâmetros de tubos utilizados pela empresa, assim como o apoio móvel do tubo para acomodar diferentes comprimentos. A transmissão de potência entre o motor de passo e os roletes será feita através de polias e correias, possibilitando que mais de um rolete seja responsável por movimentar o tubo, este fator aliado a superfície emborrachada dos roletes reduz a possibilidade de erro por patinagem. O controle dos parâmetros de soldagem, tais como velocidade do motor de passo, acionamento da tocha e o início e término do processo de soldagem são controlados através de uma placa tipo Arduino (placa utilizada para fiz didáticos em sua primeira entrega de relatórios de projeto), cuja programação possui os dados de cada peça. Ao operador cabe apenas a escolha do tubo a ser soldado no programa e o posicionamento da peça na mesa. Com o projeto já encaminhado, foi então efetuada a modelagem das peças e a montagem dos conjuntos e subconjuntos no software *SolidWorks* para a apresentação do leiaute final da máquina utilizando continuamente o feedback da empresa para a elaboração deste. Com este projeto foi possível a integração das disciplinas do curso, possibilitando aos membros da equipe a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, aprimorando suas competências ao mesmo tempo obtendo uma experiência direta com o meio industrial, agregando aprendizado e maturidade a equipe.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE AGRICULTORES FAMILIARES

Prade, Manoela N.[1](GR); Brum, Tônia M.[2](O); Müller, Yasmim A.[1](GR);

[1] *Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria.*
[2] *Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria*

A Universidade Federal de Santa Maria, cada vez mais, vem realizando projetos na área de extensão, buscando se inserir e atender necessidades da comunidade de seu entorno local e regional. Desde abril do ano de 2018 está presente no município de Santiago, através de um projeto que se propõe a promover ações para o desenvolvimento pessoal e profissional dos agricultores familiares do Hortomercado do referido município e também para auxiliá-los na alavancagem de seus negócios. O interesse dos feirantes em participar do projeto surgiu ao serem despertados, em uma reunião, sobre a importância de estarem, cada vez mais, capacitados para se manterem no mercado. Os conhecimentos trabalhados com os feirantes, através do projeto, se relacionam à comunicação, liderança, autoestima, motivação, estratégias mercadológicas, entre outros. Quanto á metodologia utilizada, todas as ações foram e seguem sendo definidas e implementadas de acordo com as demandas identificadas junto ao referido público, com uma periodicidade de encontros, em torno de 15 dias. Já foram feitas várias palestras, oficinas, sessões coletivas de coaching, viagem dos feirantes à UFSM para participarem de uma Feira de idéias (evento organizado especialmente para eles pelos alunos e professora da disciplina de Marketing, do curso de Zootecnia – coordenadora deste projeto), organização, pelos feirantes, de um evento colonial para receberem as contribuições concretas dos citados alunos de Marketing, estudo da viabilidade do uso de sacolas retornáveis, entre outras ações. Percebe-se um resultado muito positivo nos feirantes, que demonstram maior integração entre eles, desinibição para expor suas idéias, motivação para participar das ações do projeto, manifestações de desejo de inovação em seus trabalhos e de novos conhecimentos, etc. Conclui-se que a implementação deste projeto de extensão está sendo muito benéfica para todos os envolvidos, por atender as necessidades tanto dos agricultores familiares, de desenvolvimento pessoal e profissional, quanto dos acadêmicos que, para aprender concretamente, precisam se aproximar da realidade, saber tomar decisões com base no quê aprenderam, usar estratégias mercadológicas para defender suas idéias,visto que há necessidades concretas na sociedade a serem atendidas e desta forma já estão se preparando para saber enfrentá-las com mais segurança após se formarem.

DIRETRIZES PARA INFRAESTRUTURA DE CALÇADAS: ESTUDO DE CASO EM CACHOEIRA DO SUL/RS

Bueno, Tailor J.[1] (EX); Grings, Alexandre[1] (EX); Stefanello, Vagner[1] (EX); Pereira, Brenda M. [1] (C); Ruiz-Padillo, Alejandro[1] (O)

[1]*Laboratório de Mobilidade e Logística (LAMOT) – Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Cachoeira do Sul, Brasil*

Conforme a Lei 12.587/12, a Política Nacional de Mobilidade Urbana exige que municípios com população acima de 20.000 habitantes elaborem e executem um Plano de Mobilidade Urbana, com a intenção de planejar o crescimento das cidades de forma ordenada priorizando o deslocamento de pedestres sobre todos os outros modos de transporte (BRASIL, 2012). A prefeitura de Cachoeira do Sul, cidade com mais de 80.000 mil habitantes, contando com a colaboração técnica de professores da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul, elaborou e aprovou recentemente seu Plano Municipal de Mobilidade (CACHOEIRA DO SUL, 2019). Visando a continuidade da parceria entre o poder público e a universidade, a Prefeitura solicitou o auxílio da Universidade para a elaboração de uma "Cartilha de Calçadas", tendo esta a finalidade de orientar a população sobre a importância de construir e manter calçadas adequadas ao contexto da cidade garantindo que os cidadãos possam ir e vir com liberdade, autonomia e segurança. Conforme estudos realizados, as calçadas desempenham um papel importante para o deslocamento de pedestres, servindo como um sensor da qualidade de urbanização de uma cidade. Possuir calçadas de qualidade tem influência direta no dia a dia dos pedestres, tanto jovens, adultos, crianças e idosos, como também pessoas com mobilidade reduzida. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de desenvolvimento da Cartilha de Calçadas. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa em documentos já existentes no Brasil, além de leis e normas sobre o tema. Entre as cartilhas pesquisadas estão a de Porto Alegre e Pelotas, no Rio Grande do Sul, e das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis, as quais despertaram maior interesse pela qualidade das informações. Para a elaboração da nova cartilha, houve a preocupação de estar em conformidade com a legislação vigente e atender todos os requisitos das mesmas, portanto foi consultada a legislação federal pertinente ao assunto como também NBR 9050/2015 e Leis municipais. A Cartilha aborda pontos importantes relacionados à infraestrutura, tais como: largura mínima das vias, rampas de acessibilidade, características do piso, paisagismo, sinalização e outros. Aspectos administrativos, como responsabilidade, planejamento, fiscalização e multas, também foram inseridos, assim como particularidades do município foram atendidas. Desse modo, espera-se que a cidade de Cachoeira do Sul consiga alcançar os objetivos estabelecidos no Plano de forma a qualificar e aumentar os deslocamentos a pé.

Trabalho apoiado pelos programas FIEX e PIVEX.

Referências:

BRASIL. Lei N° 12.587/12, de 3 de janeiro de 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 jan. 2012.

CACHOEIRA DO SUL. Plano de Mobilidade de Cachoeira do Sul. PlanMob. Prefeitura Municipal. Abril de 2019.

DISSEMINAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA ESTATÍSTICA PARA O SETOR EMPRESARIAL DE SANTA MARIA, RS

Santos, Bruna F.[1](EX); Moreira Junior, Fernando J.[1](O); Altieri, Denis[1](CO); Santos, Jorge L.[1](C)

[1]*Departamento de Estatística, Universidade Federal de Santa Maria*

Uma boa definição de estatística é a de ser um conjunto de métodos especialmente apropriados à coleta, à apresentação, sendo a organização, resumo e descrição, à análise e à interpretação de dados de observação, tendo como objetivo a compreensão de uma realidade específica para a tomada da decisão. A Estatística não se resume apenas a apresentar tabelas e gráficos em colunas esportivas ou econômicas de jornais e revistas ou ainda, à previsão de resultados eleitorais. A Estatística pode ser aplicada em praticamente todas as áreas do conhecimento humano, sendo assim, o devido projeto tem como objetivo principal mostrar a importância do uso da Estatística, como ferramenta para análise de dados e tomada de decisões, no setor empresarial de Santa Maria, pelo meio de várias metodologias. Este projeto justifica-se, de tal maneira que no Brasil, as empresas que utilizam ferramentas estatísticas no controle de qualidade, no monitoramento de produções, nas previsões de demanda, na pesquisa de mercado, são as empresas mais bem sucedidas, assim, o mesmo é de extrema importância para o desenvolvimento das empresas da região. A pesquisa será desenvolvida primeiramente com o desenvolvimento de materiais gráficos, como folders e materiais digitais e impressos, sobre a importância da Estatística para o setor empresarial e com a elaboração das palestras de conscientização aos empresários sobre a importância e as potencialidades da Estatística para promover o desenvolvimento empresarial da região. As palestras poderão ser ministradas tanto por docentes quanto por alunos que estejam envolvidos com o projeto. Os palestrantes receberão certificado de apresentação das palestras, e o público - empresários, representantes de empresas - receberão certificado de participação como ouvintes. Também Serão realizadas visitas técnicas com os alunos do Curso de Estatística da UFSM (e de alunos de outros cursos que tenham interesse) nas empresas pertencentes aos Arranjos Produtivos Locais de Santa Maria, promovendo a interação entre empresa-escola. Se houver interesse por parte das empresas, serão firmados convênios de estágios entre o Curso de Estatística da UFSM e as empresas. Os resultados esperados para o mesmo são a Expansão das empresas, com a redução dos custos e com o aumento das vendas, através das ferramentas utilizadas na Estatística, a empresa irá aumentar a sua lucratividade, impactando no PIB municipal, assim esse recurso poderá ser utilizado para expandir a própria unidade da empresa ou abrir novas filiais em outras regiões; o Aumento do mercado de trabalho na região, especificadamente para os Estatísticos, com a expansão das empresas e de estágios, empresa júnior e/ou profissionais formados na área. A Diminuição nos preços dos produtos/serviços praticados pelas empresas de Santa Maria e Região, ocorrendo por meio da otimização dos seus processos e redução das não conformidades utilizando a Estatística e por último, com todos esses resultados, também irá ocorrer o Desenvolvimento regional, pois com aumento na oferta de empregos, o aumento do PIB, o aumento das vendas e a diminuição dos preços dos produtos/serviços, toda a região e a comunidade santa-mariense será beneficiada.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

ENSINO DE GERAÇÃO DISTRIBUIDA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ENFOQUE NA ENERGIA EÓLICA

Bulsing, Ruan J. (EX); Mazocco, Lucas A. R.[1] (EX); Beltrame, Rafael C.[1] (O); De Camargo, Robinson F.[1] (CO); De Campos, Mauricio[2] (C)

[1]*Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*

A matriz energética brasileira é predominantemente hidrelétrica, que é considerada uma fonte renovável de energia. Porém, os potenciais hidrelétricos estão se tornando cada vez mais raros e situados em locais remotos, podendo provocar grande impacto ambiental nas áreas alagadas. Tal situação impulsiona a busca por outras fontes de energia elétrica, aonde se insere a energia eólica. Segundo estudos da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), o Brasil possui vastas áreas para a implementação de sistemas eólicos de geração, já que a incidência de ventos é até duas vezes superior à média mundial. Alguns motivos para a pouca utilização da energia eólica no país são a carência de investimentos e o elevado preço dos equipamentos. Uma das formas de elevar o conhecimento sobre energias renováveis e sobre o sistema de geração distribuída de energia elétrica é através das crianças e adolescentes. Dessa forma, o objetivo desse projeto é sensibilizar alunos do ensino fundamental sobre as principais fontes de energias renováveis que compõem a geração distribuída (GD), despertar nesses alunos a importância de eficiência energética e, por consequência, minimizar os impactos ambientais associados. As crianças nascidas a partir de 2005 influenciam no consumo dos pais, pois devido ao contexto social, estão totalmente voltadas à tecnologia. Em termos de processo de aprendizagem, esses nativos digitais são capazes de resolver problemas de maneira imediata, possuem altas habilidades de leitura de imagens com representações espaciais e tridimensionais. Diante de crianças com habilidades de aprender tecnologias e influenciar a sociedade, associada ao crescimento da GD de energia elétrica a partir de fontes renováveis, é que esse projeto será desenvolvido. Para exemplificar a importância da geração distribuída e a geração de energias renováveis será projetada uma maquete e elaboradas oficinas para demonstrar o funcionamento da geração de energia eólica, fotovoltaica e hidroelétrica, bem como o funcionamento da geração distribuída de energia. Justifica-se o projeto na intenção de difundir a GD e as energias renováveis na sociedade brasileira, pois muitas pessoas não conhecem os benefícios econômicos, ambientais e sociais que essas fontes proporcionam. E levar esse conhecimento sobre as energias renováveis é uma forma de impulsionar o desenvolvimento desse setor, buscando como resultado instigar nos estudantes a importância do uso consciente da energia elétrica, além de disseminar o conhecimento acerca do conceito de GD e de fontes de energias renováveis, despertando o interesse de crianças pelos cursos da áreas de exatas, com foco nas engenharias.

INCT-GD, com financiamento CNPq (465640/2014-1), CAPES (23038.000776/2017-54) e FAPERGS (17/2551-0000517-1).

ENSINO DE GERAÇÃO DISTRIBUÍDA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Manenti, Jéssica.[1] (EX); Durão, Camila R.[1] (GR); Mazzardo, Rafaela W.[1] (GR); Beltrame, Rafael C.[1] (O).; Camargo, Robinson, F.[1] (CO); De Campos, Mauricio[2] (C)

[1]*Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*

O mercado de geração distribuída e as tecnologias que o compõem são novos para a sociedade brasileira. Muitas pessoas não conhecem esse sistema e os benefícios econômicos, ambientais e sociais que as fontes renováveis utilizadas proporcionam. Compartilhar o conhecimento sobre energias renováveis e sobre o sistema de geração distribuída impulsiona o desenvolvimento deste setor e uma das formas de se fazer isso é através da geração Alpha (nascidos a partir de 2010) pois, devido ao contexto social, as crianças e adolescentes influenciam no consumo dos pais por estarem totalmente voltadas à tecnologia, podendo, mesmo muito jovens, se tornarem influenciadoras digitais. Em termos de processo de aprendizagem, esses nativos digitais são capazes de resolver problemas de maneira imediata, possuem altas habilidades de leitura de imagens com representações espaciais e tridimensionais e de criação de mapas mentais. Sendo assim, o objetivo do projeto é sensibilizar alunos do ensino fundamental sobre as principais energias renováveis que compõem a geração distribuída. Aliado a isso, objetiva-se sensibilizar nesses alunos a importância da eficiência energética, de modo a proporcionar o consumo consciente de energia elétrica, postergando os investimentos no sistema de geração e, por consequência, minimizando impactos ambientais associados. Para tanto, desenvolve-se uma metodologia de ensino-aprendizagem com palestras motivacionais, vídeo-aulas, oficinas, kits e maquetes, que demonstrem de forma lúdica e prática o funcionamento das energias renováveis, além de orientar professores para a manutenção deste conhecimento no decorrer do ano letivo. Assim, instiga-se nos estudantes a importância do uso consciente da energia elétrica, o conhecimento acerca do conceito de geração distribuída de energia e fontes de energias renováveis é disseminado e se desperta o interesse de crianças e pré-adolescentes pelos cursos da área de exatas, iniciando uma aproximação com a Universidade.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX e INCTGD.

EVOLUÇÃO DO IMPACTO DO EVENTO SALÃO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Favaretto, Fernanda F.[1](EX); Marchesan, Tiago B. [1](O); Sans, Gabriel A.[2] (C); Garoforo, Emanuelly[1](EX);

[1]*Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria*

O empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento econômico e está intimamente ligado a geração de soluções para problemas que a sociedade enfrenta, sendo responsável por produzir grandes impactos no âmbito social. O Salão de Inovação e Empreendedorismo é um evento anual e gratuito que visa aproximar os participantes de temas como empreendedorismo, inovação, novas tecnologias e futurismo, reunindo em sua plateia estudantes, técnico-administrativos, docentes e a comunidade, buscando inspirar os participantes a transformar a sociedade e os ambientes em que vivem. Este é um projeto realizado pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTEC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que objetiva ampliar e intensificar as iniciativas da universidade voltadas para a disseminação da cultura e educação empreendedora, o fortalecimento da transferência de tecnologia com foco nas relações universidade-empresa e a proteção do conhecimento e tecnologias geradas pela UFSM. A análise e conclusão sobre a evolução do número de participantes neste evento e de seu crescimento é intencionada pela i9 Liga de Empreendedorismo, instituição que fomenta o empreendedorismo universitário na cidade e região - parceira do evento desde 2018, e tem como objetivo quantificar o impacto causado pelo evento nas últimas cinco edições. A avaliação do impacto gerado será feita pelo número e percentual de participantes de cada edição – 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, pelo número de instituições atingidas e estratificação do público. As edições de 2014, 2015, 2016 e 2017 apresentaram diferença estatística entre si para o número de participantes, não havendo diferença estatística entre as edições de 2017 e 2018, pelo Teste Tukey (5% de significância), tendo a edição de 2017 apresentado o máximo crescimento percentual quando considerado o crescimento de cada edição em relação a anterior. A edição de 2018 obteve o maior percentual de participantes discentes presentes, sendo esta parcela responsável por 76% do público, diferenciando-se estatisticamente das demais edições. Além disso, a mesma apresentou um crescimento de 4% no número de instituições presentes no evento. Verifica-se que o aumento do alcance da AGITTEC ao público nestes 5 anos, a alteração na estrutura do evento buscando mais dinamismo e trazendo palestrantes mais conhecidos, a troca do local de realização do evento para um com maior capacidade, parcerias estratégicas para divulgação e a consolidação da imagem do evento são os principais fatores apontados para estes resultados. O Salão de Inovação e Empreendedorismo impactou mais de 4000 pessoas de forma direta desde sua criação em 2014, atingindo um crescimento máximo de participantes de 661%, no ano de 2017. A participação de estudantes e da comunidade de Santa Maria em eventos como este instiga o surgimento de novos negócios e inspira vontade para empreender, colaborando para que a Universidade Federal de Santa Maria esteja entre as universidades mais empreendedoras do país.

Trabalho apoiado pelo Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria, via projeto nº 048647 de extensão.

EVOLUÇÃO DO IMPACTO DOS EVENTOS DE EMPREENDEDORISMO NO ÂMBITO ACADÊMICO

Garoforo, Emanuelly.[1](EX); Machesan, Tiago B.[1](O); Sans, Gabriel A.[2](C); Favaetto, Fernanda F. [1](EX)

[1]Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Cento de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria

O fenômeno do empreendedorismo é de uma importância imprescindível para o desenvolvimento econômico já que o surgimento de novas empresas acarreta a geração de novos empregos, gerando valores de impacto sobretudo no âmbito social. Atualmente, eventos ligados a temática do empreendedorismo e inovação vem ganhado cada vez mais espaço nas universidades, mas ainda não se foi explanado o real crescimento dessa procura por universitários, especialmente da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo desse resumo é de mostrar a evolução do impacto do evento *Outliers – Histórias Fora da Curva* em suas últimas três edições, na cidade de Santa Maria (SM), promovidos pela i9 Liga de Empreendedorismo (Liga i9). A Liga i9, organização sem fins lucrativos formadas por estudantes, sobretudo da UFSM, busca através empreendedorismo impacta o ecossistema universitário, trazendo e promovendo iniciativas para difundir o empreendedorismo. Baseada em três pilares: inspiração, aprendizado e ação, promovem um evento chamado *Outliers – Histórias Fora da Curva*, que, no dia 8 de junho 2019, realizou sua terceira edição no Auditório Wilson Aita do Centro de Tecnologia da UFSM. O evento visa aproximar os participantes do universo empreendedor, trazendo palestrantes de grandes empreendedores, pessoas que fizeram diferente no ramo em que atuam, buscando inspirar sua plateia. Além disso, o evento reúne abordagens de temas como inovação e tecnologia. A análise e conclusão será feita sobre a evolução do número de participantes de cada edição - 2017, 2018 e 2019. Verificou-se um aumento gradual do número de participantes em todas as edições do evento, sendo de 21,7% da primeira para a segunda e, 45% da segunda para terceira edição. O evento *Outliers* já impactou diretamente mais de 450 pessoas de mais de 20 cursos de graduação da UFSM desde sua criação, sendo a previsão para o próximo ano impactar com esse evento mais de 1000 pessoas. Tal aumento pode estar ligado a diferentes fatores como o maior conhecimento da comunidade sobre o trabalho realizado pela Liga i9, avaliações de grande impacto referente as edições anteriores do evento, palestrantes mais conhecidos, parcerias estratégicas para divulgação e sobretudo, maior engajamento da comunidade acadêmica e da cidade de Santa Maria em eventos da temática, perceptível nas demais ações que a i9 Liga de Empreendedorismo tem na cidade e com seus parceiros, como o Centro de Tecnologia e a Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTEC).

Trabalho apoiado pelo Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Santa Maria, via projeto de extensão nº048647 de extensão.

FEIRA DE IDEIAS: FORMANDOS DO CURSO DE ZOOTECNIA PROPONDO ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS PARA FEIRANTES DO HORTOMERCADO DE SANTIAGO-RS

Alves, Yasmim M.[1](AG); Prade, Manoela N.[1](AG); Brum, Tonia M.M.[2](O)

[1]Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria

Pular 1 linha para iniciar o texto

O evento "Feira de Ideias'" surgiu de um projeto de extensão (Feirante Fera), do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural/CCR da UFSM, e envolveu alunos da disciplina de Fundamentos de Marketing para Negócios Agropecuários, do curso de Zootecnia e agricultores familiares (feirantes) do Hortomercado de Santiago-RS. Seu objetivo foi possibilitar o conhecimento, tanto dos referidos alunos como dos citados feirantes, das várias estratégias de marketing, através da aproximação de ambos, dialogando e após analisando a implementação das estratégias na feira de produtos do Hortomercado da cidade de Santiago, no Rio Grande do Sul. A "Feira de Ideias" foi conduzida em duas etapas, onde, inicialmente, os alunos foram desafiados, em sala de aula, a pesquisar sobre estratégias mercadológicas (assunto que a disciplina engloba). De uma turma, surgiram seis grupos de alunos e cada qual assumiu o compromisso de estudar uma estratégia de marketing. Ocorreram, então, pesquisas por parte dos alunos, houveram apresentações e debates em sala de aula sobre os temas distribuídos e, por fim, uma dedicada preparação de cada grupo para receber e apresentar seus trabalhos aos feirantes, na Universidade Federal de Santa Maria, em um evento preparado exclusivamente pelos alunos e professora-coordenadora do projeto, para seu público-alvo. Vídeos foram criados pelos alunos da disciplina de Marketing e enviados para os feirantes, por W*hatsApp*, para lhes motivar a virem até a UFSM dialogar sobre marketing. Na manhã do dia 25/04/2019, os alunos, empolgados receberam seus "clientes" (feirantes) com um coffee break e muita cordialidade, logo, em seus estandes (da Feira de ideias), puderam abordar seus temas para grupos de feirantes que passavam em um sistema de rodízio. Os temas abordados foram: marca, publicidade, embalagem, promoção, preço e vendas diretas. Alunos e feirantes tiveram um primeiro contato, se conheceram, interagiram e os alunos puderam conhecer melhor a realidade dos feirantes e suas necessidades, em termos de marketing. Tudo isso lhes serviu para começarem a segunda etapa da Feira, com mais pesquisas sobre os temas, porém, com o conhecimento real do que os feirantes enfrentavam. Os alunos se prepararam e, passado aproximadamente um mês, foram até Santiago (30/05/2019), com um material concreto e aperfeiçoado do que já haviam lhes mostrado na UFSM. Os alunos e a professora foram recepcionados de maneira excepcional, com abraços, palavras acolhedoras e um café colonial de produtos produzidos pelos próprios feirantes. A turma logo sentiu a imensa gratidão dos feirantes. As estratégias de marketing foram detalhadamente apresentadas, de forma a auxiliar a alavancagem das vendas dos produtos dos feirantes. Foi um dia muito produtivo e inesquecível para ambas as partes. Atualmente, o projeto continua, neste segundo semestre de 2019, com outra turma e com atividades complementares as já realizadas. Por meio deste evento, os alunos participaram de um projeto de extensão, os quais puderam ter contato com problemas reais de mercado, tendo a oportunidade de tentar solucioná-los.

FLORES PARA TODOS NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Holz, Edileize.[1](G); De Paula Gizelli, M.[2](O); Tomiozzo, Regin.[3](PG); Farias, Roniberto S.[1](G); Trentin, Willian.[1](G).

[1]Curso da Agronomia; [2]Departamento da Ciências Agronômicas e Ambientais; Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen; [3]Programa de pós-graduação em Engenharia Agrícola.

A produção de flores ornamentais de corte e para jardim, encontra-se grande relevância para o mercado/comercio, visando a produção em escala superior para agregar renda. O gladíolo, conhecido popularmente, como Palma de Santa Rita é um exemplo de flor de corte e jardim. Sua propagação é realizada por meio de bulbos denominados cormos. O desenvolvimento pode ser realizado a céu aberto, com ou sem irrigação. A haste floral com diversos floretes é a parte que será comercializada. A finalidade da implantação dos gladíolos é para épocas comemorativa e feriados nacionais como dia das mães e finados, ocorrendo variações de períodos de consumo. O projeto de extensão "Flores para Todos" é uma iniciativa da Equipe PhenoGlad da UFSM juntamente com outras instituições no RS, SC e PR e que tem como apoio a Emater/RS-Ascar. Tem como objetivo a busca dá divulgação da floricultura como alternativa de renda e diversificação de culturas para a agricultura familiar. O aplicativo PhenoGlad Mobile tem como finalidade auxiliar no planejamento e acompanhamento do cultivo do gladíolo para todos os municípios do estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A implantação do projeto foi realizada nos municípios de Frederico Westphalen, Iraí, Ametista do Sul, Rondinha e Sarandi, em cada município foi escolhido dois produtores. As cultivares de gladíolos utilizadas para a 4ª fase do projeto são: Jester, Red Beauty, White Goddess e T704. Os plantios foram planejados com auxílio do aplicativo PhenoGlad Mobile – RS, com o propósito de comercialização para finados, nesse sentido o plantio em Rondinha e Sarandi foi em 17/07/2019, e em Frederico Westphalen, Iraí e Ametista do Sul foi em 02/08/2019. Espera-se e que o cultivo e comercialização nesses municípios do Norte do Rio Grande do Sul tenha êxito assim como foi em outras regiões. As perspectivas dos produtores familiares, é de motivação e descobertas com o novo cultivo, buscando aprender as formas de manejo, proporcionam a melhor condução das hastes florais. Por fim, espera-se que os produtores tenham êxito para que continuam com motivação a continuar com o projeto nos próximos anos, visando outra forma de renda familiar em suas propriedades.

FORMULAE® uma ferramenta destinada ao ensino-aprendizagem da técnica de formulação de dietas para animais

Borba, Anderson[1](IC); Oliveira, Vladimir[1](O); Rocha, Leonardo T. [1](PG); Muniz, H.C.M.[1](PG); Dos Santos, Marrone da S; (GR); Dos Santos, Rodrigo de O.[1] (GR); Ceron, Marcos S.[2](ET);

[1]*Laboratorio de Suinocultura, Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)*

A nutrição animal representa um importante campo de atuação para profissionais das ciências agrárias, principalmente para Zootecnistas. Conceitos básicos que envolvem bromatologia, fisiologia e metabolismo, entre outros, são utilizados na elaboração de dietas para os animais. A formulação adequada das dietas é fundamental para tornar a atividade pecuária sustentável, considerando perspectivas econômicas, ambientais e do bem-estar animal. No meio profissional, dietas são formuladas com auxílio de softwares comerciais que, grande parte das vezes, são adquiridos pelas empresas. Embora, eventualmente, alguns desses produtos sejam disponibilizados para utilização no ambiente acadêmico, restrições relacionadas ao número e local de instalação, acesso as funcionalidades, entre outras, podem ser aplicadas. Planilhas eletrônicas também podem ser utilizadas para a finalidade de formulação, embora apresentem deficiências marcantes, como: interface pouco amigável aos usuários e dificuldade em simular softwares comerciais. Desta forma, com o objetivo de contribuir para o ensino e prática de formulação de dietas para animais, o Grupo de Pesquisa em Nutrição e produção sustentável de suínos em clima subtropical da UFSM desenvolveu o FORMULAE®, uma ferramenta didática para ser utilizada no ensino-aprendizagem de formulação de dietas para animais. O programa é dividido em quatro interfaces básicas: “Nutrientes”, “Ingredientes”, “Rações” e “Resultados”. Na interface “Nutrientes” o usuário deverá elaborar a lista de nutrientes (energia, aminoácidos, minerais e vitaminas) para o software, levando em consideração a espécie para a qual a dieta será formulada. Em “Ingredientes” o usuário poderá cadastrar a composição nutricional e o custo por kg de aquisição dos alimentos desejados. Na interface “Rações” o usuário irá nomear a ração que pretende formular e poderá determinar a porcentagem “Mínima”, “Máxima” ou “Igual” de inclusão de ingredientes na dieta. Ao clicar no ícone “Nutrientes” o usuário terá acesso ao local para informar as exigências nutricionais da espécie animal desejada, podendo assim, a ração ser calculada. Para o acompanhamento da solução obtida, é possível a visualização do relatório da ração na interface “Resultados”. As informações disponíveis neste relatório são: a composição dos ingredientes, a composição nutricional e o valor por quilo da ração. O software utiliza o algoritmo simplex para calcular a fórmula da ração. Esse algoritmo realiza um procedimento algébrico iterativo que determina uma solução ótima para cada problema, caso exista, sendo os conceitos subjacentes à resolução essencialmente geométricos. Em conclusão, programa de formulação de ração Formulae® Feed Formulation Software oferece, de forma livre, uma interface amigável e intuitiva ao usuário.

FORUM SETOR ALIMENTOS DA QUARTA COLÔNIA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Grassi, Laura.[1](IC); Carpes, Álvaro C. (IC); Richards, Neila S.P.S [1](O)

[1]*Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal de Santa Maria;*

No Brasil o acesso a uma alimentação saudável, de qualidade, acessível, em quantidade suficiente e de modo permanente, passou a ser direito do cidadão e configura a chamada Segurança Alimentar e Nutricional, a partir da publicação de Lei Orgânica (Losan) sancionada em 2006. Essa lei abrange conceitos como a garantia da qualidade biológica, sanitária, tecnológica e nutricional dos alimentos, bem como seu aproveitamento, incentivando práticas alimentares e estilos de vida saudáveis respeitando a diversidade racial, étnica e cultural dos cidadãos, além da conservação da biodiversidade e utilização sustentável dos recursos. Na produção de alimentos, principalmente os servidos em restaurantes, bares, lanchonetes, feiras, etc. devem atentar-se às variáveis envolvidas no processo de produção alimentar, através da utilização de alimentos seguros e nutrição adequada para os consumidores. Por esta razão, conhecimentos sobre a condição de segurança alimentar e desenvolvimento sustentável são relevantes para discussão, além de informações sobre capacitação dos colaboradores para a manipulação dos alimentos e conservação destes. O objetivo do Fórum foi congregar produtores rurais, agroindústrias, manipuladores de alimentos, profissionais da área e afins, pesquisadores e estudantes interessados no debate de temas relacionados com a segurança alimentar, além de sensibilizar gestores (prefeitos municipais, secretários do município e órgãos fiscalizadores). Foram debatidos os desafios da segurança alimentar e a legislação específica de indústrias de inspeção municipal e sistema equivalente. A discussão do Fórum permeou a lei 13.680/2018 que permite a comercialização interestadual de produtos de origem animal, como queijos, salsichas, lingüiças, presuntos, mortadelas e salames. Como resultado foi elaborado um relatório, entregue aos gestores, com as principais demandas da região. No relatório são descritos os caminhos para compreender os critérios de cada produto e ampliar a participação das agroindústrias da Quarta Colônia no mercado brasileiro.

Geoparques

FUNÇÕES DE TRANSFERÊNCIA RELACIONADAS À CABEÇA E TORSO INDIVIDUALIZADAS A PARTIR DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS.

Carvalho, Davi R.[1](GR); Fonseca, William D.[1](O)
[1]*Departamento de Estruturas Construção Civil, Universidade Federal de Santa Maria;*

Ao projetarmos simulações de realidade virtual, um dos mecanismos chave para o processo de imersão é a fidedignidade do campo sonoro simulado, uma vez que há certa expectativa em como o som se propaga em determinados recintos, seja numa grande igreja ou mesmo num campo aberto. Parte dessa expectativa é formada pela experiência, mesmo que empírica, em perceber como o som se comporta naquele ambiente, mas também pela forma como estamos acostumados a escutar diariamente com o nosso próprio par de orelhas. Neste trabalho buscamos caracterizar a partir de algumas dimensões de cabeça, torso e orelhas externas de certo indivíduo, as funções de transferência que descrevem como um som gerado em determinada posição no espaço é modificado no domínio da frequência pelo próprio corpo até a entrada do conduto auditivo. Funções de transferência relacionadas à cabeça ou *Head Related Transfer Functions* (HRTFs) são as ferramentas mais comumente utilizadas na modelagem da audição humana como um filtro, pois intrínsecas a elas temos parâmetros suficientes para a reprodução fiel, por meio de fones de ouvido, à forma como um indivíduo escutaria um som advindo de determinada posição no espaço, incluindo as modificações provocadas pela geometria do corpo no campo acústico. O processo de medição de HRTFs no entanto é muito custoso, tanto em relação aos equipamentos e ambiente necessários, quanto na quantidade de tempo despendido no processo, por isso não convém realizar tais medições em larga escala a fim de utiliza-las em produtos comerciais ou mesmo em pesquisas com ensaios subjetivos da percepção acústica de ambientes. É possível encontrar, por sua vez, bancos de dados de HRTFs disponibilizados livremente por pesquisadores de distintas universidades do mundo, essas bases de dados além das funções de transferência para variadas posições relativas entre fonte e receptor para diversos indivíduos, também contém medidas antropométricas para a maioria dos sujeitos avaliados. Com isso manipulou-se o conjunto de dados a fim de encontrar uma relação entre as medidas antropométricas e as HRTFs para cada direção e orelha, por meio de algoritmos baseados em redes neurais artificiais. Busca-se assim, utilizar as relações de regressão estabelecidas durante o treinamento das redes neurais para a determinação das HRTFs de um indivíduo qualquer a partir das suas respectivas medidas antropométricas, o que elimina a necessidade de realizar exaustivas medições para obtenção dessas funções. Análises objetivas foram realizadas a fim de avaliar a performance do modelo apresentado. Antes de qualquer processamento, selecionamos aleatoriamente e separamos do banco de dados alguns indivíduos a fim de termos dados medidos e desconhecidos pelo algoritmo, para assim compararmos com as respostas simuladas pelo modelo. A partir dessa análise inicial observamos boa representação da forma da curva do filtro, com uma variação média de 3 dB ao longo do plano horizontal entre as funções de transferência simuladas e as medidas, principalmente para altas frequências, em que a maior variabilidade entre indivíduos dificulta a generalização do modelo. Por outro lado, ainda se faz necessário proceder testes subjetivos a fim de avaliar se há de fato melhorias na percepção de localização entre HRTFs geradas por este método e o uso de HRTFs genéricas.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX/UFSM

GARANTIA DA QUALIDADE DE PRODUTOS E PROCESSOS POR MEIO DA CALIBRAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO

Oliveira, Luiza H. P. de.[1](EX); Pizzolato, Morgana.[1](O)

[1]*Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Maria*

Este projeto trata da garantia da qualidade de produtos e processos a qual pode ser obtida por meio de calibrações dos instrumentos de medição utilizados para controlar a fabricação. Além disso, esse projeto busca reciclar a qualificação da equipe técnica da qualidade e dos operadores de máquina da empresa parceira. A partir da identificação dos instrumentos de medição da empresa, de minicursos e de calibrações frequentes deseja-se demonstrar a importância de manter um cronograma adequado de calibração dos instrumentos de medição dimensional. O resultado desse projeto impactará diretamente no resultado da empresa, uma vez que gera, por meio da melhoria de conhecimento técnico dos operadores, diminuição em retrabalhos e peças descartadas, reduzindo custos diretos de fabricação e também auxiliando na melhoria da produtividade. De forma mais ampla prepara a organização para atender demandas cada vez mais restritas de projetos de clientes e desenvolvimentos próprios aumentando a credibilidade e a imagem perante o mercado. Essa integração da atividade extensionista fornece robustez a formação técnico científica do Engenheiro e contribui com a empregabilidade do estudante depois de formado, o que representa uma formação cidadã que possibilitará que ele replique os exemplos vividos na Universidade. O objetivo principal do projeto é demonstrar para a empresa a importância da manutenção e da calibração dos instrumentos de medição dimensionais para a garantia da qualidade dos produtos e processos. A metodologia utilizada foi subdividida em etapas, as quais compreendem: Etapa 1 – Identificar os instrumentos de medição dimensional da empresa parceira. Etapa 2 – Ministrar minicursos para técnicos do setor da qualidade e para operadores de máquina. Etapa 3 – Definir os instrumentos que serão calibrados pelo LADIPP. Etapa 4 – Calibrar os instrumentos de medição. Etapa 5 – Analisar os resultados obtidos durante as calibrações. Como resultados deste projeto espera-se entendimento, por parte da empresa, da importância de manter os instrumentos de medição calibrados; Aumento da vida útil dos instrumentos de medição devido a calibração frequente e o conhecimento aumentados dos operadores quanto ao bom uso e manuseio correto dos instrumentos de medição; Divulgação da capacidade do LADIPP para realização de calibrações de instrumentos dimensionais para empresas da região.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

INTERCÂMBIO ENTRE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: VISITA À COMUNIDADE QUILOMBOLA VOVÓ ISABEL - RS

Ledur, Natália S.[1] (IC); Rodrigues. Uilian P.[2] (IC); Sawaris, Gabriel B.[3] (IC); Miranda, Fernanda.[4] (PG); Hübner, Jeniffer.[5] (IC); Froehlich, José M.[5] (O).

[1] Curso de Desenho Industrial, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria; [5]Departamento e PPG em Extensão Rural e PPG em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria;

O Núcleo de Estudos e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades (NEDET) e a Incubadora Social (IS) da UFSM vem, desde 2017, atuando junto às comunidades quilombolas de Linha Fão e de Júlio Borges, ambas situadas no território Centro Serra do RS. No processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários vinculados a essas comunidades, é importante viabilizar intercâmbios com experiências que sejam capazes de despertar interesse e possibilidades para ações junto as suas localidades visando efetivar a inclusão socioprodutiva e a geração de renda. Neste sentido, este trabalho objetiva relatar e refletir sobre duas visitas técnicas organizadas e realizadas com as comunidades quilombolas do Centro Serra à comunidade quilombola Vovó Isabel, situada na área rural de Nova Palma, na região central do RS. Realizadas, respectivamente, em dezembro de 2018 e março de 2019, foi oportunizado às duas comunidades conhecer a Comunidade Quilombola Vovó Isabel, cujo histórico de organização coletiva e parcerias com a Emater e Prefeitura Municipal de Nova Palma levou a estruturação de uma agroindústria de panificados na comunidade, por meio do Programa de Fortalecimento Socioeconômico de Comunidades Quilombolas, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR). Atuando desde 2015, a agroindústria emprega diretamente 5 pessoas e fornece panificados para todas as escolas da rede municipal de Nova Palma. O roteiro da vista foi replicado com cada comunidade atendida, sendo dividido em dois momentos: o primeiro voltado à visitação da estrutura física e discussão de aspectos técnicos, como particularidades da produção e gestão contábil; e um segundo, mais informal, onde as comunidades puderam interagir abertamente, mediante roda de conversa, onde foram abordados assuntos diversos como a história das comunidades, racismo, valorização do trabalho negro, necessidade de ocupar os espaços de decisão, dificuldades de mobilização e engajamento nas respectivas associações. Durante a visitação, houve um processo interessante de forte identificação entre as comunidades, nitidamente perceptível pela fluidez das conversas e entrosamento entre os partícipes. Posteriormente à visitação, foram realizados espaços de discussão em ambas as comunidades, nos quais foram compartilhados os conhecimentos adquiridos e realizada uma avaliação geral. Espaços como este, mostram-se extremamente relevantes para a afirmação da identidade quilombola, ao mesmo tempo que motivam a formação de novas lideranças e conferem visibilidade a experiências de organização coletiva quilombola, servindo como referentes para empreendimentos econômicos solidários em processo de incubação.

** Trabalho apoiado pelo FIEX e Incubadora Social – UFSM.*

MELHORES PRÁTICAS DE MANEJO PARA O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS RESISTENTES EM LAVOURA ARROZEIRA NA REGIÃO DA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Leães, Glauco P.[1](IC); Holkem, Aline S.[2] (IC); Ulguim, André R.[1](O); Pigatto, Cassiano S.[1] (IC); Fortuna, Cristiano R.[2](IC); Bortolin, Eduardo S.[2] (IC); Hamann, Pedro T.[2] (P);

[1]*Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria;*

A resistência de plantas daninhas aos herbicidas tem se mostrado um grande problema para a produção agrícola mundial, sendo uma problemática que eleva os custos de produção, diminui rentabilidade e afeta a qualidade de vida dos produtores rurais. Os custos de uma área de arroz irrigado infestada com plantas daninhas resistentes no Rio Grande do Sul podem chegar a 200%. As regiões orizícolas com maior frequência de infestação de plantas daninhas são a Depressão Central e as Planícies Costeira Interna e Externa. Acompanhar lavouras que possuem suspeita de resistência é de suma importância, pois assim pode-se fazer um manejo adequado, pensando em um controle eficiente e custos mais baixos. Sendo assim, o presente projeto, tem o objetivo de fazer o acompanhamento técnico em lavouras arrozeiras da Região da Depressão Central, juntamente com técnicos que trabalham com a extensão rural, assim monitorando a resistência de plantas daninhas e o tipo de manejo adequado para o controle dessas. Sendo assim, serão escolhidas três lavouras nos municípios de possuem maiores produtividades vinculados à Coordenadoria Regional da Depressão Central do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA). As propriedades serão visitas para as coletas do material, o qual será encaminhado ao Laboratório de Plantas Daninhas pertencente ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Herbologia da UFSM, para assim obter a confirmação de biótipos resistentes na área estudada. Após serão feitas visitas para entregar os resultados discutir e a melhor forma de manejo para área, possibilitando assim troca de experiência entre os produtores, alunos, técnicos do IRGA e professores da Universidade Federal de Santa Maria. Com o presente trabalho espera-se que haja maior conscientização dos produtores, em relação aos efeitos negativos da resistência de plantas daninhas em arroz, além de proporcionar um bom treinamento para todos profissionais envolvidos.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM SANTA MARIA – RS – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RELAÇÕES COMERCIAIS

Dias, Hevêncio H. C. (GR); Trindade, Bernadete. [1](O);
[1]*Departamento de Expressão Gráfica, Universidade Federal de Santa Maria;*

Historicamente a cidade de Santa Maria-RS, embora afetada pelas oscilações dos índices econômicos do país, encontra na indústria da construção civil uma importante fonte geradora de empregos, que já na década de 1990 empregava de maneira direta cerca de 3200 operários e possuía aproximadamente 650 profissionais de nível superior ligados à construção civil, inscritos na Prefeitura Municipal. Nos dias de hoje entre empregos diretos e indiretos, supera os 10 mil postos de trabalho.

Ainda que entre 2007 e 2012, o setor da construção civil em nível nacional tenha tido um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do setor 1,8 vezes maior do que o crescimento do PIB da economia como um todo, o aumento da demanda resultou em problemas do lado da oferta, tendo em vista à gestão de múltiplas obras simultaneamente, ocasionadas pelo crescimento das empresas aliados ao cenário restrito de recursos, caracterizando aumento na complexidade dos negócios.

O Sindicato da Construção de Santa Maria (Sinduscon-SM) aponta que às empresas ligadas a ele, possuem em construção 37 empreendimentos que somam aproximadamente 200 mil m² e corresponde a uma circulação de R$ 400 milhões.

Apesar dos indicadores positivos do setor, profissionais da área relatam desgastes na relação com seus clientes, visto à demora na aprovação de projetos, emissão de certidões e burocratização dos processos, por parte do poder público, o que acarreta na pressão pela execução de obras irregulares, ou ainda sem o acompanhamento técnico necessário, o que apresentam riscos à segurança das edificações e geram perdas em detrimento da falta do recolhimento de impostos, tais como o IPTU importante para a manutenção do município.

Tendo em vista a grande demanda, o órgão público não consegue suprir tal necessidade, visto a escassez de recursos humanos, o que dificulta a gestão de escritórios de projetos e construtoras, assim traz riscos à execução de novos empreendimentos, dificulta a fluidez das transações imobiliárias e freia a geração de empregos e o desenvolvimento da economia.

Contudo, autônomos de arquitetura e engenharia reconhecem a qualidade da legislação, da organização do plano diretor, assim bem como de seu código de obras em comparação com os demais municípios da região, mas ressaltam, por experiência, que a falta de pessoal e a dificuldade da implantação e manuseio de um sistema informatizado, dentro do setor público, reduz a produção local.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, A. V et al. **Estudo sobre produtividade na construção civil: desafios e tendências no Brasil**. São Paulo. 2014.

MARTINS, M. **Construção** movimenta mais de R$ 400 milhões ...; **Indústria** do contracheque faz girar a construção civil. Santa Maria: R. Diário de Santa Maria , 2019.

TRINDADE, B. **A regionalização do custo unitário básico da construção civil – caso de Santa Maria (RS).** 1994. p. 19-23. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 1994.

O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS NAS ESCOLAS DE FREDERICO WESTPHALEN

dos Santos, Bruna V.[1](EX); Pertile, Solange L.[1](O); Herrmann, Tiago R.[1](EX); da Silva, Teresinha L.[1](C); Franciscatto, R.[1](C); Rodrigues, Graciela F.[2](C); Riquelme, Tiara C. S[3].(C)

[1] Departamento de Tecnologia da Informação, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen;
[2] Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen;
[3] Escola Estadual Edgar Marques de Mattos.

O referido projeto de extensão, busca identificar a contribuição das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como na inclusão de alunos surdos em uma escola da rede pública estadual na cidade de Frederico Westphalen. Por meio de levantamentos, análises e atividades que promovam a interação entre alunos, educadores e demais colegas, serão identificadas as principais necessidades dos professores, quanto ao acesso e a utilização dos recursos tecnológicos digitais junto aos alunos no ambiente escolar e a partir disso buscar alternativas para melhorar o processo de ensino/aprendizagem. No momento, a equipe do projeto está recolhendo e analisando os primeiros questionários aplicados aos professores da Escola e após a análise serão realizadas quatro visitas na escola. O primeiro encontro prevê a realização de uma oficina de Libras e o uso de uma ferramenta educacional para dispositivos móveis, a qual educadores e alunos poderão aprender sua metodologia e usá-la em sala de aula. O segundo encontro, é diretamente voltado para os alunos surdos, o qual visa identificar o nível de conhecimento dos mesmos, sobre a Libras. A próxima ação busca caracterizar a interação da turma em geral com os alunos surdos, a fim de selecionar ferramentas digitais para o ensino de Libras e utilizá-las com os alunos. E no último encontro, será realizado uma nova aplicação de questionários na escola, buscando a validação do projeto desenvolvido e assim obter novas análises e resultados sobre ele. Espera-se que este projeto contribua de maneira significativa para a inclusão de alunos surdos nas escolas e que também estimule professores e direções de outras instituições de ensino a utilizar práticas interativas com novas tecnologias em seus ambientes educacionais, para assim, proporcionar a cada aluno mais dinamicidade e atratividade para a aquisição de conhecimento. Mediante isso, busca-se também a utilização mais progressiva da Libras em sala de aula, para que todos os estudantes tenham possibilidades de aprendizagem e o direito à comunicação. Outro ponto considerável do projeto é a colaboração na formação continuada dos educadores, para que os profissionais tenham acesso a recursos tecnológicos que possam ser seus aliados em suas práticas pedagógicas.

Trabalho apoiado pelo programa Fiex - 2019

OBSERVAÇÃO PRÁTICA DAS DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Schons F., Andressa[1](EX); Henke, Marcia [1](O);

[1]*Colégio Técnico e Industrial de Santa Maria - CTISM, Universidade Federal de Santa Maria*

O Projeto de Extensão número 044770 foi criado, tendo como área temática a Educação, e como linha de extensão a Tecnologia da Informação atendendo de maneira objetiva a política de extensão da UFSM e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI CTISM/UFSM. Tendo como principal objetivo o fortalecimento do vínculo da Instituição de Ensino com o ambiente corporativo. Desse modo, combina-se a ação do aprendizado em sala de aula com a prática da cultura organizacional, demonstrando assim a necessidade de prevenção contra o cibercrime, em ambiente físico e lógico. A extensão tem o papel não somente de democratizar o conhecimento, mas também de buscar uma participação da comunidade na troca e produção desse conhecimento, adequando a pesquisa acadêmica na realidade brasileira e permitindo que os cidadãos se tornem parte na construção do conhecimento, e não apenas objetos de estudo ou de transmissão de conhecimento. Desta forma, a extensão deve ser uma prática que interliga ensino e pesquisa com as demandas sociais. A partir desse contexto o presente projeto de extensão aborda nesse artigo um breve relato sobre os anos de 2017, 2018 e parte de 2019 com base nas diretrizes para as ações de extensão universitária conforme Tabela 1. A partira da Tabela 1, observa-se todos os quesitos das diretrizes atingindo seu objetivo, assim como o objetivo principal do projeto de aproximar a universidade da comunidade externa. O projeto encontra-se em ação, onde se tem novos workshops agendados para o segundo período de 2019 com a base Aérea de Santa Maria, denominada de ALA 4.

Tabela 1 - Resultados a partir das Diretrizes para Ações de Extensão Universitária

DIRETRIZES	RESULTADOS
Interação Dialógica	A interação dialógica surge de forma natural a partir dos assuntos abordados em questões de segurança sobre a Internet. A participação do público é instigada com apresentação de fatos ocorridos sobre as ameaças e o modo comportamental dos usuários sobre a rede mundial de computadores, levando ao público participante compartilhar as suas experiências e vivências no dia-a-dia, gerando a participação e a democratização do conhecimento, estudante e sociedade.
Interdisciplina-ridade e Interpro-fissionalidade	As disciplinas envolvidas e que remetem ao estudante a aplicação prática no projeto são: Sistemas Operacionais, Administração de Sistemas de Redes, Segurança em Redes de Computadores. Além das disciplinas os estudantes envolvidos no projeto são do curso de Redes de Computadores e ensino médio Informática na Internet.
Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	O projeto aborda o ensino a partir da prática empregada com base na teoria da sala de aula; a pesquisa leva os estudantes a buscar nos veículos de publicação as ações sobre segurança empregadas nos workshops e a extensão aborda neste momento unidades do Exército e da base aérea, ALA 4.
Impacto na Formação do Estudante	Impacto maior sobre a visão profissional do comportamento organizacional e a postura profissional, que permitiu os estudantes vivenciarem durante os workshops.
Impacto e Transformação Social	Impacto sobre a visão do estudante fora dos muros da universidade e em contra partida a visão da comunidade sobre o que é trabalhando na universidade, visando a sociedade e adequando as necessidades, trazendo-as para a sala de aula.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS EM SANIDADE AOS ESTABELECIMENTOS DE PRODUÇÃO LEITEIRA DE PROPRIEDADES DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – PARTE 2

Rosa, Bruna S.[1] (IC); Schutz, RicardoC.[1] (IC); Vasconcelos, Adriana R. [1](IC); Barasuol, Bibiana M. [1](PG); Seeger, Marlane G.1 (PG); Vargas, Agueda P.C.[1] (CO); Cargnelutti, Juliana F.[1] (O)

[1]*Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria*

O Rio Grande do Sul é um dos maiores produtores de leite do Brasil. Esta produção é resultado da atividade de grandes e pequenas propriedades leiteiras. No entanto, um dos grandes problemas enfrentados por essa atividade é a mastite, que provoca queda significativa na produção, pois além de reduzir a quantidade e a qualidade do leite, também induz ao descarte do produto contaminado e, em certos casos, do animal acometido. Para evitar esses problemas é imprescindível que haja melhorias no manejo e higiene na ordenha. Assim, este projeto tem por objetivo realizar o diagnóstico de mastite e desenvolver estratégias para orientar o produtor de leite da região central do RS a elaborar um programa sanitário adequado para melhorar a produtividade e a qualidade do leite produzido. Para isso, no primeiro semestre de 2019 foram visitadas duas propriedades que utilizavam ordenha mecanizada (Propriedade 1, P1, com 47 animais) e manual (P2, com 3). Foram realizadas avaliações das condições gerais da propriedade, do manejo de ordenha, da sanidade do rebanho e testes para detecção de mastite. Os alunos acompanharam o manejo da ordenha e realizaram os testes de Tamis e CMT em todos os quartos mamários das vacas em lactação. Foram coletadas amostras de leite para cultura bacteriana dos quartos mamários positivos (++ ou +++) no CMT, totalizando 33 amostras na P1 e 7 na P2 (oriundas de 20 vacas da P1 e 3 da P2). Vinte e duas amostras da P1 e 5 da P2 foram positivas para agentes bacterianos, sendo que os mais comumente identificados na P1 foram *Corynebacterium* sp. (54,5%), *Staphylococcus* coagulase positiva (SCP, 27,3%), *Staphylococcus* coagulase negativa (SCN, 18,2%) e *Streptococcus uberis* (9,1%); e na P2, *S. uberis* (40%), *Mycoplasma bovis* (20%), SCP (20%) e SCN (20%). A maioria dos agentes bacterianos isolados na P1 são considerados agentes contagiosos, indicando que a transmissão ocorreu durante a ordenha. Na P2, tanto agentes contagiosos quanto ambientais foram detectados, indicando que os animais se contaminaram durante e entre as ordenhas. Em ambas propriedades foi orientado que se realizasse o aperfeiçoamento da higiene durante a ordenha, o uso de pré e pós-dipping, reduzisse a contaminação ambiental, implementasse a segregação dos animais durante a ordenha, realizasse o tratamento de animais no período de vaca seca e o descarte dos cronicamente infectados ou com agentes de difícil tratamento. As propriedades visitadas serão monitoradas no segundo semestre para verificar a eficiência do programa sanitário sugerido. Através desta ação de extensão foi possível auxiliar os produtores na detecção de mastite e orientar sobre os métodos mais adequados para o controle e prevenção em cada propriedade. Além do benefício aos produtores, este projeto capacitou os estudantes de Medicina Veterinária no atendimento técnico, no diagnóstico e controle de mastite e nas atividades de extensão rural.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCR

PARCERIA ENTRE O CLUBE DE COMPUTAÇÃO E O NTEM-SM PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO COMPUTACIONAL EM ESCOLAS DE SANTA MARIA

Endler, Viviane D.[1](EX); Charão, Andrea S.[2](O)

[1]*Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Maria;*

[2]*Depto. de Linguagens e Sistemas de Computação, Universidade Federal de Santa Maria*

O Clube de Computação da UFSM é um programa extensionista que busca disseminar e desenvolver o Pensamento Computacional junto ao público de escolas de Santa Maria e região. Para o ano de 2019, foi estabelecida uma parceria do Clube com o Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal de Santa Maria (NTEM-SM), possibilitando mais facilidade no contato com as escolas e, desta forma, maior abrangência. Estabelecido o contato com as escolas e o NTEM, os tutores do Clube de Computação se dirigem até a sede do NTEM para a realização de oficinas. Para cada oficina, são realizados dois encontros e convidados alunos monitores do laboratório de informática das escolas participantes (programa Aluno Monitor do NTEM), juntamente com um professor de cada escola. O primeiro encontro é destinado à familiarização com habilidades do Pensamento Computacional e, para tal, são intercaladas atividades desplugadas e atividades com uso de computadores, nas quais utiliza-se uma linguagem de programação visual, com encaixe de blocos. De início, é proposta a atividade onde uma pessoa se passa por robô e os alunos, através de comandos pré-determinados, programam-no; em seguida, usando computadores, realizam a atividade "Labirinto Clássico" da plataforma Code.org, e após, começam a atividade "Artista", da mesma plataforma. Ao final do primeiro dia, é aplicada outra atividade desplugada, na qual é criada uma coreografia utilizando comandos em blocos de papelão que se encaixam e representam a coreografia criada. No segundo encontro das oficinas, são criados aplicativos para celular utilizando a plataforma Thunkable, que também utiliza linguagem de programação em blocos. São levadas propostas de aplicativos com complexidades diferentes, que, depois de prontos, podem ser testados nos dispositivos dos estudantes. Nos dois dias de oficina, solicita-se que os participantes preencham formulários de avaliação pós-atividade, e, no primeiro dia, também um formulário pré-atividade. Com base nos dados dos formulários, registrou-se a participação de, ao menos, 47 alunos e 5 professores de 13 escolas em 4 aplicações da oficina, ou seja, 8 encontros. É possível observar também, com base nos formulários, progressão das definições dadas pelos estudantes a respeito da noção de programação de computadores. Com esta parceria entre Clube de Computação e NTEM, conseguiu-se ampliar o público habitualmente beneficiado por este programa extensionista, além de unir esforços no planejamento e execução das atividades. Uma conveniência importante da parceria é que o NTEM fica responsável pela preparação dos laboratórios e contatos com as escolas, enquanto o Clube expande as possibilidades de formação oferecidas a alunos e professores. Dando continuidade à parceria, estão planejadas ao menos mais duas atividades nesse formato ainda em 2019.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

PARKLET EM CACHOEIRA DO SUL: UMA AÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

Stefanello, Vagner[1] (EX); Pozzatti, Enzo D. O. (EX); Bueno, Tailor J.[1] (EX); Cenci, Laline[1] (C); Ruiz-Padillo, Alejandro[1] (O)

[1]*Laboratório de Mobilidade e Logística (LAMOT) – Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Cachoeira do Sul, Brasil*

Com a instituição da Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), municípios com população acima de 20.000 habitantes, conforme Lei nº 12.587/12, buscaram elaborar e apresentar um plano de mobilidade urbana, incentivando ações de mobilidade sustentável e um crescimento ordenado dos seus centros urbanos (BRASIL, 2012). Nas diretrizes da PNMU, a preferência deve ser dada ao pedestre, priorizando modos ativos e sustentáveis de deslocamento. A prefeitura de Cachoeira do Sul, em seu processo de elaboração do Plano de Mobilidade da cidade, contou com colaboração técnica de professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Campus Cachoeira do Sul. Com o plano aprovado, um dos objetivos do projeto de extensão "Planejamento Colaborativo da Mobilidade Urbana" é realizar ações de conscientização da população sobre os princípios de mobilidade sustentável e as ações envolvidas no Plano, e para isso, como primeira ação, foi providenciada a construção de um *parklet* no mês de maio de 2019. A ideia de *parklet* surgiu em 2005, na cidade de São Francisco, nos EUA, buscando gerar discussão sobre o uso que estava se dando ao solo nos centros urbanos (DEGREAS, 2016). Trata-se de uma mini praça, criada por uma estrutura não permanente, usualmente de madeira, que ocupa o lugar de uma ou duas vagas de estacionamento. Os *parklets* funcionam como uma extensão da calçada, proporcionando aos pedestres um espaço público de lazer e convivência e um uso mais humano do espaço que antes era apenas reservado a estacionamento de veículos. O objetivo desse trabalho é apresentar o processo de construção do *parklet* instalado em Cachoeira do Sul, desde a concepção de sua ideia dentro do projeto até a utilização do mesmo pela população da cidade. O *parklet* foi construído pelos integrantes do projeto, os quais contaram com a colaboração da Prefeitura Municipal e de doações realizadas por empresários locais. O uso desse espaço ajudou na conscientização da população sobre a importância de se valorizar espaços públicos que priorizem o pedestre, bem como foi possível distribuir folders e conversar com os habitantes sobre o Plano de Mobilidade recentemente aprovado. A avaliação da iniciativa foi feita por meio da aplicação de um questionário para a população em geral e os resultados foram satisfatórios. Igualmente, a partir dessa primeira experiência, a Prefeitura Municipal estuda elaborar normas para autorizar a construção de outros *parklets* na cidade, assim como empresários também mostraram interesse em instalar estruturas similares em frente aos seus estabelecimentos.

Referências:

BRASIL. Lei N° 12.587/12, de 3 de janeiro de 2012. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 jan. 2012.

DEGREAS, H. N. **Muito Além das Calçadas: *Parklets* em São Paulo.** IV ENANPARQ, Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Porto Alegre, RS, jul. 2016.

Trabalho apoiado pelos programas FIEX e PIVEX.

PATOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: CAUSAS E SOLUÇÕES

Braida, Marcelo A.[1](EX); Chiarello, Gabriéli P. [2](IC); de Lima, Rogerio Cattelan Antocheves [3](O)

[1]Extensão em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Curso de graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria; [3] Departamento de Estruturas e Construção Civil, Universidade Federal de Santa Maria

Apesar do avanço tecnológico na construção civil ter crescido exponencialmente nos últimos anos, as patologias em prédios e casas continuam incomodando as construtoras e, principalmente, os clientes do ramo imobiliário. Ainda não há, por parte da maioria das empresas, uma compreensão básica de como evitar e lidar com as diversas patologias que uma edificação pode gerar. Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar as principais patologias encontradas na construção civil na Cidade de Santa Maria - RS, Brasil, suas causas e possíveis soluções.

Para diminuir os custos, os grandes empreendimentos procuram racionalizar ao máximo a utilização de materiais na obra, como o concreto. Infelizmente, para todos nós, a racionalização tem um limite que deve ser respeitado; o projeto estrutural deve respeitar muito além do Estado Limite de Serviço e o projeto arquitetônico deve respeitar os conceitos básicos da engenharia. A “boa técnica” não pode ser substituída por *softwares* no canteiro de obras, embora sejam de grande ajuda na compatibilização dos projetos, como é o caso da Plataforma BIM. Logo, a execução final é essencial para que o produto final seja satisfatório para o cliente.

De modo geral, as patologias se tornaram mais comuns em construtoras cujos valores de investimento eram, em média, menores, independente do padrão social do empreendimento. De fato, o mercado imobiliário exige duas condições: preço baixo e projetos cada vez mais qualificados.

Infelizmente para as pessoas leigas, as patologias nem sempre surgem logo após a execução de seu novo apartamento ou casa (no caso, antes da compra), porém 1 ano depois, talvez menos, sendo estes tempos bem curtos para o surgimento de patologias. Por conseguinte, na maioria das vezes, tais empreendimentos se tornam mais caros do que deveriam, devido as manutenções e reparos que são necessários após o surgimento de fissuras e/ou infiltrações de umidade. Por isso, este artigo apresenta as patologias mais recorrentes na construção civil, suas causas e soluções, além de propor o limite para as racionalizações de materiais, de mão de obra e de projeto.

PLACA PARA CONTROLE DE ATUADOR LINEAR RESPONSÁVEL PELA TROCA DE MARCHA EM PROTÓTIPO DE FORMULA SAE

Fenner, Gustavo P.[1](GR); Pozzobon, Eugênio P.[2] (GR); Zago, Lucas[3] (GR); Schreiner, Daniel G.[4] (GR); da Silva, Gabriel B.[5] (GR); Martins, Mario E. S.[1] (O)

[1]Curso de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Curso de Engenharia de Controle e Automação, Universidade Federal de Santa Maria; [3]Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, Universidade Federal de Santa Maria; [4]Departamento de Processamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Maria

A troca de marchas em um carro de corrida é um elemento fundamental para um bom desempenho na aceleração e desaceleração de um carro em pista, ela afeta diretamente o tempo de volta em percursos sinuosos. Tendo isso em vista, fora desenvolvido um sistema de troca de marchas totalmente elétrico para aplicação no protótipo 2019 da equipe de competição estudantil Formula UFSM, com o objetivo do projeto foi criar uma placa de controle confiável, leve e que minimizasse o tempo de troca para diminuir o tempo de volta. O circuito desenvolvido controla um solenoide eletrico que tem a função de realizer o movimento mecanico do atuador e realizer a troca de marcha de um motor de motocicleta, bem como comunicar-se com os sitemas embarcados do carro via rede CAN para receber no barramento os sinais de atuação. No volante existem paddle shifters que, por meio de uma NCU (Network Control Unit), envia os dados no barramento CAN. Para a implementação, foi usado um controlador ATMEGA328P, que se comunica via SPI(Serial Peripheral Interface) com um módulo CAN MCP2515 que possui um trasciever de rede TJA1050 e com isso tem tendo acesso à rede. Um controlador ATMEGA328 integrado a uma placa de circuito impresso manipula os dados e controla quando o circuito do atuador está fechado ou aberto. Como o atuador fica acionado em media 35ms e a corrente de pico se aproxima de 120A, o controle final é feito por dois MOSFET IRF1404 Mosfets encontrados na mesma placa do micro-controlador. Outra função do Sistema é a implementação da troca de marcha automatica para provas de aceleração, um sinal vindo da ECU (Engine Control Unit) cruza os dados de velocidade e RPM e da um sinal do momento ideal para trocar a marcha visando maior pico de torque do motor e então solicita a troca automaticamente. Há logicas adicionais para evitar danos ao motor contra erro humano na hora de realizer a troca, também existem sistemas de proteção do atuador contra mal funcionamento da placa. Juntamente a isso, for a implementado também um Sistema de Launch Control que ao pressionar o paddle para decida de marcha por mais de 3 segundos com o carro parado ativa a função que limita as RPM na partida, permitindo a saida do veículo sempre com o mesmo torque disponível, facilitando o controle do piloto na largada do veículo. O objetivo do projeto foi criar uma placa de controle confiável, leve e que minimizasse o tempo de troca para diminuir o tempo de volta. Este trabalho irá abordar todo o desenvolvimento do sistema de controle, o qual envolve projeto de eletrônica, simulação, programação, fabricação e instalação, onde todas estas etapas foram estudadas, desenvolvidas e testadas pelos autores.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

PRAÇA VIVA: VIVÊNCIA COLETIVA NA PRAÇA SANTO ANTÔNIO – CACHOEIRA DO SUL/RS

DA COSTA, Andreza (EX)[1]; MORAIS, Michelle (O)[1]; DA SILVA, Luana M. (EX)[1] e DALLAGNOL, Pablo (EX)[1]

[1]*Coordenadoria Acadêmica, Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria-Campus Cachoeira do Sul.*

A praça pública, um componente vital da vida em comum na cidade, permite ao cidadão diferentes vivências e trocas sociais. Atualmente com a individualização, a participação social nos espaços públicos vem se perdendo e, por consequência, as praças ficando abandonadas pela comunidade. Em vista disso, as ações em prol desses espaços devem partir da valorização e da conscientização da sua importância por parte da população, sendo que a falta da participação popular contribui para a existência de ambientes urbanos não apropriados e explorados na ampla possibilidade de suas potencialidades. No curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria do Campus de Cachoeira do Sul desenvolve-se o projeto de extensão "Praça Viva", que consiste em uma ação de ocupação temporária, de vivência coletiva e de revitalização das relações junto a Praça Santo Antônio. O projeto tem como objetivo promover a integração dos moradores do bairro com o espaço público existente, visando a apropriação dos vazios urbanos pela população e, assim, deixando de ser apenas um lugar de passagem e travessia e tornando-se um local de permanência e sociabilidade. O processo metodológico adotado contempla a universidade como propulsora das relações humanas, que levam à apropriação do meio urbano, das ruas e dos espaços. É um meio para que a universidade se aproxime da comunidade e de seus problemas e assuma seu papel como polo reflexivo e atuante, capaz de desenvolver condições para sua transformação. O evento do projeto "Praça Viva" já passou por quatro edições, com a participação tanto dos moradores locais como da comunidade acadêmica. Neste ano, o projeto inicia uma nova ação de qualificação da praça, a ser desenvolvida em duas etapas: a elaboração de um mobiliário, juntamente com o apoio da prefeitura, visando a melhoria da infraestrutura do local e incentivar a comunidade a usar a praça como espaço público de encontro e permanência. De forma simultânea com essa ação será fomentado, através de uma capacitação da Associação de Moradores do bairro Santo Antônio, o engajamento e empoderamento comunitário para participação em ações e intervenções em prol do espaço público e a fim de conseguir a realização um evento de alcance em nível municipal. Essa etapa do projeto busca a qualificação e a utilização do local por meio do mobiliário desenvolvido e dos eventos com ações coletivas da comunidade a fim de gerar uma conscientização e valorização do espaço público e contribuir para a formação de cidadãos agentes transformadores das cidades.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) através do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX).

PROEJA EM AÇÃO: UMA MÃO AMIGA AOS ESPAÇOS DA REDE PÚBLICA DE SANTA MARIA/RS

Schirmer, Simone V.[1](EX); Menegas, Mauro T.[2](C); Maraschin, Mariglei S.[2](CO); Bandeira, Marco A. G.[2](O)

[1]Estudante de Eletromecânica do PROEJA, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria/UFSM; [2]Departamento de Ensino.

O artigo tem como objetivo apresentar o projeto *PROEJA em Ação*, desenvolvido por alunos(as) do Colégio Técnico Industrial (CTISM), do curso Técnico em Eletromecânica, modalidade Educação de Jovens e Adultos integrado ao ensino médio (PROEJA), junto a rede pública de ensino, desempenhando ações integradoras na resolução de problemas técnicos, em benefício da comunidade. O objetivo do programa é proporcionar a integração escola-comunidade, permitindo que os(as) estudantes possam realizar o estágio como condição para a conclusão do curso, por meio de visitas as instituições de ensino, ao mesmo tempo em que se dá um retorno a sociedade sobre a aplicação dos recursos públicos utilizados na formação desses(as) alunos(as). A metodologia da visita está organizada em sete momentos. No primeiro momento foi criado parceria com uma instituição pública de Santa Maria. No segundo momento foi realizado um estudo das necessidades da instituição em conformidade com a área de eletromecânica. No terceiro momento foi organizada a participação de estudantes e professores para o desenvolvimento de busca de soluções para as necessidades da comunidade. No quarto momento foi organizado uma análise dos problemas levantados e as possíveis soluções. No quinto momento foi feito uma busca de recursos para a implementação do trabalho junto a instituição parceira. No sexto momento ocorrerá a implementação do trabalho. No sétimo momento planeja-se a avaliação do resultado do trabalho. Como resultados, busca-se a concretização dos conhecimentos aprendidos no curso, colocando-os em prática, proporcionando aos estudantes envolvidos a vivência da realidade e conflitos que podem encontrar na sua jornada profissional. Também observa-se a parceria da universidade-escolas públicas e divulgação do curso na comunidade de Santa Maria.

Trabalho apoiado pelo Edital Extensão CTISM.

Programa Conexus Bioma Pampa: Metodologia participativa na construção do conhecimento agroflorestal nos assentamentos da reforma agrária

PAIM, Camila Tavares[1] (IC); ROVEDDER, Ana Paula Moreira[1](O); CRODA, Jéssica Puhl[1](PG); GAZZOLA, Matheus Degrandi[1](PG); CAMARGO, Betina[1]; MATHIELO(PG), Jhonithan[1](PG)

[1] *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Recuperação de Áreas Degradadas, Universidade Federal de Santa Maria*

O Programa Conexus Bioma Pampa tem como objetivo promover a inserção da abordagem Nexus-FAO no Pampa brasileiro, com ênfase em arranjos multiestratos e biodiversos, como as agroflorestas, para efetivação da segurança alimentar aliada à segurança energética e hídrica em assentamentos da reforma agrária. Busca-se a valorização da biodiversidade regional e qualidade ambiental em um bioma com características sociais e naturais que exigem atenção, pois entre os principais desafios para o seu desenvolvimento, destacam-se a pobreza rural e a supressão de áreas naturais. O Programa Conexus foi criado com a finalidade de preencher as lacunas deixadas pelo cancelamento do Programa Quintais Sustentáveis. As famílias beneficiadas com os quintais vêm enfrentando diversos problemas que atingem diretamente a qualidade de sua produção e, consequentemente, a segurança alimentar e permanência das famílias no campo. Diante disso, por meio de entrevistas semiestruturadas e oficinas participativas, construíram-se, juntamente com as famílias assentadas, as temáticas a serem abordadas para melhorar os quintais agroflorestais. Em parceria com a Emater/ASCAR-RS, foram realizadas, no período de junho de 2018 a agosto de 2019, oficinas participativas nos assentamentos Fortaleza e Ramada, nos municípios de Piratini e Júlio de Castilhos, respectivamente. Dentre as principais demandas apontadas pelas famílias assentadas, destacaram-se a falta de planejamento inicial para a implantação do quintal, a contaminação por agrotóxicos oriunda dos plantios de monocultura de soja vizinhos, a incidência de pragas e doenças nas espécies frutíferas, a cobertura do solo como elemento fundamental para conservação e melhoria da qualidade do solo, as barreiras vegetais como opção para proteção do vento e dos resíduos contaminantes e a necessidade de realização de podas. A troca de experiências e saberes entre as famílias beneficiadas pelo Programa Conexus mostram-se como alternativa para a compreensão das mesmas sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento e qualidade de seus quintais, integrando conhecimento científico ao tradicional e proporcionando a condução de várias práticas de manejo agroflorestal de forma participativa. Além disso, visualiza-se a construção coletiva do conhecimento como forte alternativa de empoderamento e autonomia das famílias assentadas.

O programa Conexus tem apoio finananceiro do CNPq.

PROJETO ALUNO MONITOR DA SALA DE INFORMÁTICA: RESULTADOS DA PÓS FORMAÇÃO

Ferreira, Mariana D..[1](IC); Rocha, Karla M. da.[1](O); Neocatto, Maritê M. M.[2](PG); Abreu, Maristela D.[2](PG);

[1]Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino, Programa Especial de Formação de Professores para Educação Profissional, Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais em Rede; [2]Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal, Prefeitura Municipal de Santa Maria

A tecnologia faz parte do nosso dia a dia e, no ensino, em que os alunos necessitam desenvolver habilidades educacionais diferenciadas, vem como um ótimo incentivo. Visando a capacitação de indivíduos para monitorar os laboratórios das escolas municipais, o projeto aluno monitor da sala de informática tem como principal objetivo formar jovens estudantes da rede municipal de Santa Maria/RS para auxiliar os professores no laboratório de informática dos colégios municipais. O projeto trata-se de uma formação continuada ao longo do ano, voltada para o conhecimento e aprofundamento a respeito das tecnologias e suas ferramentas. Está em vigor desde 2015, atuando em diferentes escolas municipais. Desta forma, a presente pesquisa objetivou analisar as contribuições pessoais, profissionais e acadêmicas do projeto Aluno Monitor, onde pretende-se averiguar como foram vivenciadas as formações do projeto e se houve mudança de ação pessoal e social, de forma que seja possível mapear, mensurar e, especialmente, perceber as suas contribuições, bem como as habilidades potencializadas durante e após a formação. O referencial teórico abordou o desenvolvimento educacional a partir das tecnologias da informação e comunicação (TIC), competências e habilidades do Aluno Monitor dos laboratórios de informática e as dicotomias entre a teoria e a prática tecnológica. Trabalhamos os conceitos de Freire, Kensky e Castells voltados a tecnologia e sociedade e especificidades do projeto Aluno Monitor de Azenha e Rocha. A pesquisa é qualiquantitativa e está classificada como um estudo de caso, ou seja, estudo de múltiplos casos, já que abrange monitores das quatro escolas municipais EMEF Pão dos Pobres, EMEF Adelmo Simas Genro, EMEF Perpétuo Socorro e EMEF Castro Alves. Analisamos e descrevemos as observações obtidas no questionário direcionado a 16 alunos monitores ativos em 2018. Como segundo instrumento de coleta de dados, estamos utilizando um memorial descritivo elaborado pelas professoras responsáveis pelos estudantes oriundas das quatro escolas selecionadas. Embora os resultados ainda sejam parciais, pode-se perceber que as mudanças de ações dos envolvidos, no âmbito educacional, refletem nas práticas dos espaços escolares e sociais, ou seja, são impactos da formação recebida. A contribuição desta pesquisa sinaliza inovações em instituições de ensino de nível básico, em que um projeto de extensão, como o "Projeto Aluno Monitor da Sala de Informática", potencializa criações e (re)criações além dos muros da escola.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-9.25.00.00-1

PROJETO DE CONFORTO ACÚSTICO PARA EDIFÍCIO MULTIFAMILIAR DE ALTO PADRÃO

Marques, Leonardo B.[1](GR); dos Santos, Jorge L. P.[2](O); Trindade, Bruno N.[1](PG); Michelon, Carlos E. L.[1](GR); La Rosa, Daniel M.[1](GR); Tochetto, João L. D.[1](GR);

[1]*Curso de Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2]*Departamento de Estruturas e Construção, Universidade Federal de Santa Maria.*

No ano de 2013 entrou em vigor a NBR 15.575, intitulada Desempenho de Edificações Habitacionais. Dentre seus capítulos está o Desempenho Acústico, visando propor um conforto acústico para habitantes de edifícios multifamiliares construídos a partir da data de outorga da normativa. Para ruído aéreo, a norma inclui disposições àqueles transmitidos por fachada, coberturas, entrepisos e paredes de geminação. Ela também aborda o ruído de impacto para entrepisos e coberturas acessíveis, sendo esse último o maior problema encontrado relacionado a conforto acústico em edificações. A NBR 15.575 classifica três níveis de isolamento acústico: mínimo, intermediário e superior; e estabelece valores de redução mínimos para cada tipo de ambiente. Os níveis de redução de ruído aéreo são obtidos por ensaios de laboratório ditados pela ISO 10.140, ensaios em campo ditados pela ISO 16.283 ou em projeto pela *Lei da Massa*. Para ruído de impacto os níveis de redução são obtidos por ensaio dos materiais em laboratório ou por ensaio *in loco* na construção existente. O projeto arquitetônico que foi condicionado acusticamente é de um edifício multifamiliar de alto padrão situado no encontro das ruas General Neto e Avenida Medianeira, em Santa Maria/RS, sendo ambas as ruas de fluxo intenso. Devido à localização e classe do projeto é importante prever fachadas com o mínimo de pontes acústicas possível para promover o conforto ideal para os moradores. A fim de obter resultados significativos de redução de ruído, buscou-se utilizar esquadrias de alta qualidade, com níveis de isolamento fornecidos pelos fabricantes e valer-se do máximo desempenho acústico da alvenaria estrutural, sistema construtivo da edificação.

Trabalho apoiado pelo LMCC – Laboratório de Materiais de Construção Civil

PROJETO DE ESTEIRA AUTOMATIZADA COM ESTRUTURA DE CORTE E PRENSAGEM DE BORRACHA PARA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DE ATILHOS

Magnabosco, Luísa S.[1](GR); Almeida, Bruno F.[2](GR); Mallmann, Felipe[3](GR); Buenos, Alexandre A.[4](O)

[1]Curso de Engenharia Acústica, Universidade Federal de Santa Maria;
[2]Curso de Engenharia de Controle e Automação, Universidade Federal de Santa Maria;
[3]Curso de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Santa Maria;
[4]Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Santa Maria.

Uma das principais buscas da indústria hoje é a redução de perdas causadas por desperdício de material e de tempo. Essas perdas estão diretamente relacionadas aos trabalhadores, à linha de produção e ao ambiente de trabalho. Com o avanço da tecnologia e desenvolvimento de máquinas automatizadas, ocorreu uma evolução das linhas de produção. Desta forma, as grandes empresas possuem linhas quase que completamente automatizadas, garantindo uma grande taxa de produção e um mínimo gasto com perdas relacionadas a produção. Porém, essa realidade não ocorre em muitas empresas. Um dos exemplos é a empresa a qual foi desenvolvido este trabalho, sendo ela responsável por grande parte de produtos produzidos a partir da borracha, no Rio Grande do Sul. A produção de atilhos consiste na extrusão da borracha natural que em seguida é direcionada a uma esteira semiautomática. Um operador corta a borracha quando seu comprimento atinge certo tamanho com uma tesoura. Com ajuda de outro operador, a tira é retirada da esteira e colocada em uma bandeja, para posterior vulcanização, e as pontas são prensadas manualmente. Como o comprimento das tiras de borracha não pode exceder o comprimento da bandeja, o operador corta muito antes do que deveria. A sobra de bandeja sem material varia de 0,1 até 1 metro. Portanto, se o corte fosse realizado sempre no comprimento ideal, a quantidade de borracha nas bandejas para a vulcanização aumentaria e, consequentemente, a produtividade de atilhos aumentaria. Com isso, o objetivo deste trabalho é desenvolver o projeto de um sistema que permita realizar o corte e prensagem da borracha em comprimento ótimo. Para isso, foi realizada uma pesquisa de produtos existentes, bem como o estudo de conceitos básicos sobre o tema. Também foi utilizada uma metodologia de projeto composta por projeto informacional, conceitual, preliminar e detalhado. O resultado é o projeto de um sistema automatizado do tipo esteira que possui uma estrutura tubular com motorredutor, eixos, corrente, rodas dentadas, roletes e esteira de lona comercial para movimentação do produto. Além disso, o sistema possui dois cilindros pneumáticos com sensores chaves de fim de curso, que quando detectam a passagem da borracha pela esteira, acionam os atuadores que fazem o corte e a prensagem da borracha respectivamente, tornando todas as tiras padronizadas. Em termos de automação, o equipamento possui um sistema eletroeletrônico que realiza todo o controle de movimento do sistema. O sistema possui ainda um contador do número de tiras cortadas. Dessa forma, espera-se que esse sistema atenda as demandas da empresa, diminuindo os problemas relacionados a padronização e desperdício de material na produção, consistindo uma solução de baixo custo, utilizando produtos disponíveis no mercado, facilitando o seu orçamento e compra. Além de modernizar a linha de produção, fazendo o dimensionamento de componentes baseado no espaço físico, seguindo as normas relacionadas principalmente a segurança e saúde dos funcionários que operarão os equipamentos do sistema.

PROJETO DE EXTENSÃO: DESCOBRINDO A ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES

Nascimento, Marcos V. F.[1](EX); Valduga, Samuel[1](O)

[1]*Departamento de Eletrônica e Computação, Universidade Federal de Santa Maria*

Com a crescente demanda da sociedade atual em meios de comunicações mais eficientes, o curso de Engenharia de Telecomunicações surge como uma oportunidade. Porém, devido ao curso ser recente, não recebe tanta atenção pelo público externo e possui um índice de evasão alto em relação às outras engenharias. Em muitos casos, isso se deve principalmente pela falta de informação e conhecimento sobre o profissional. Nesse contexto, introduz-se o projeto de extensão "Descobrindo a engenharia de Telecomunicações", o qual visa expandir e desenvolver o conhecimento sobre a área de Telecomunicações e transmitir aos alunos, tanto de graduação como de ensino médio, uma forma de incentivo a informação. Além disso, busca-se agregar mais conhecimento, aumentar o engajamento com o curso e melhorar a qualificação dos graduandos. O projeto desenvolve e atua em diversas frentes como: minicursos de ferramentas para o desenvolvimento de projetos e simulações como a plataforma de prototipagem Arduíno. Simultaneamente, busca-se a qualificação dos alunos e atrair o interesse da sociedade externa para a área. As principais ferramentas utilizadas são palestras e dinâmicas em visitas às escolas de ensino médio e oficinas ofertadas pela UFSM. A estrutura curricular do curso conta inicialmente com o desenvolvimento de ferramentas básicas de estudo como física e cálculo por exemplo, a implementação do projeto citado acima tem grande valia através da utilização de ferramentas práticas. Assim, foram desenvolvidos projetos de prototipagem já no primeiro semestre de graduação como um sistema radar, um aspirador de pó controlado via Bluetooth. Ambos os projetos foram realizados utilizando a plataforma Arduíno, a qual foi ministrada no minicurso. Buscando ampliar ainda mais o leque de conhecimento dos alunos o projeto visa ainda desenvolver minicursos em MATLAB/SIMULINK e LATEX, fundamentais durante a graduação e posteriormente na vida profissional do engenheiro.

PROJETO DE EXTENSÃO DO GRUPO DE ESTUDOS EM MARKETING: EVENTO SABER SOCIAL

Esmerio, Julia R.[1] (GR);Oliveira, Marta Olivia R.[1](O); Araujo, Luciana R.[1] (GR); Prado, Juliana M.[1](GR); Encarnação, Diúlia R.[1] (GR),Guidolin, Reinaldo L.[1] (GR).

[1]*Departamento de Administração, Universidade Federal de Santa Maria;*

Em face das disparidades sociais presentes nos países emergentes, a busca pelos serviços e produtos de ONGs e instituições filantrópicas vem crescendo. Porém, tais organizações quando oferecem serviços e produtos gratuitamente renunciam da lucratividade, e consequentemente de ter remessas contínuas de dinheiro que poderiam ser reinvestidos em suas próprias organizações. Estas ações geram prejuízos administrativos para as mesmas, e visando auxiliar estas instituições a minimizar esses prejuízos, criamos o Saber Social, um evento que visa a capacitação de gestores de ONGs em áreas administrativas de organizações sociais. O Evento Saber Social tem como objetivo promover um espaço de troca de conhecimentos entre gestores de ONGs e instituições filantrópicas da cidade de Santa Maria e região, assim como a transmissão do conhecimento técnico de forma gratuita. Esta é a segunda edição do evento que este ano contará também com o evento Feira do Voluntariado, na primeira edição contou com a participação de representantes de diversas entidades filantrópicas de Santa Maria. O Saber Social será dividido em dois momentos, no primeiro será realizada uma Feira do Voluntariado e posteriormente no segundo momento o espaço será destinado a palestras e workshops. A equipe organizadora conta com a participação dos acadêmicos e docentes integrantes do Grupo de Estudos em Marketing (GEM), vinculado ao Departamento de Ciências Administrativas do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da UFSM. A realização do evento conta com o apoio do Departamento de Ciências Administrativas, do Curso de Administração da UFSM, da Pró-reitoria de extensão, da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFSM (AGITTEC), e do CCSH. Iniciando as atividades, foram realizadas reuniões para discussão de demandas das ONGs e instituições filantrópicas delimitando os tópicos a serem abordados no evento e distribuição de tarefas. Após foi definido o cronograma, com data e local. Em seguida serão feitos os materiais gráficos e digitais para a divulgação dos mesmos, seguido com os textos para a divulgação através das mídias sociais, canais de comunicação da universidade e canais de comunicação externos.A importância do Saber Social vai além do auxílio às organizações, assumindo juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) o compromisso social com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e com os dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trabalhando com o objetivo de número quatro, Educação de Qualidade, no que tange à promoção de oportunidade de aprendizagem a todos e difusão do conhecimento técnico. O evento deverá atingir trinta organizações sem fins lucrativos, as quais serão representadas por dois membros cada, assim resultando em um público de 40 pessoas no evento e 10 pessoas na Feira do Voluntariado. Visto que o evento tem como objetivo proporcionar um ambiente de compartilhamento de conhecimento buscando a melhoria da gestão das organizações, almejamos obter um grau de satisfação de noventa por cento dos participante e impacto positivo e sustentável na gestão das ONGs e instituições filantrópicas, contribuindo para o melhor desempenho na execução de suas funções junto a sociedade.

PROJETO DE UMA CÂMARA ANECÓICA EM ESCALA REDUZIDA.

Viera, Eduardo. M.[1,2]; Brandão, Eric.[1](CO); Fonseca, William[1,](O).

[1]*Universidade Federal de Santa Maria;* [2]*FIEX.*

No âmbito da Engenharia Acústica, o som é tratado como objeto de estudo em inúmeros experimentos. Neste contexto podem ser feitas medições acústicas de diferentes formas, em que muitas delas são em campo difuso, ou seja, existe reverberação muito elevada. Mas também existe uma grande diversidade de medições acústicas que não se adéquam em ambientes de campo difuso. Como solução para este problema, estas medições são desenvolvidas em ambientes de campo livre, isto significa que a reverberação é extremamente baixa para uma determinada faixa de frequência. Para obtenção de campo livre, é preciso criar um ambiente com alta absorção sonora. Câmaras anecoica são salas cujo ambiente é considerado de campo livre. Entretanto um dos maiores empecilhos do seu desenvolvimento é o elevado custo dos materiais absorvedores. Tendo isto em vista, surge a proposta do desenvolvimento de uma câmara anecoica em escala reduzida, que tem como finalidade apresentar um ambiente de campo livre em uma faixa de frequência específica, afim de complementar a infraestrutura do curso de Engenharia Acústica do Centro de Tecnologia da UFSM. Portanto para obter um melhor custo benefício, optou-se por utilizar mini cunhas anecoicas, e uma geometria simples. A câmara aqui desenvolvida possui paredes de MDF 15 mm de espessura, no formato de um paralelepípedo com dimensões de 2,10 m de altura, 1,60 m de largura e 1,60 m de profundidade, o interior será revestido com uma malha metálica aterrada, afim de eliminar ruído eletromagnético, também serão fixadas mini cunhas anecoicas de alta absorção sonora para que assim a câmara apresente um ambiente de campo livre para medias e altas frequências. Com esta câmara anecoica será possível realizar medições acústicas dos mais variados tipos, como em equipamentos eletrônicos, circuitos eletrônicos, radiação de pequenas fontes sonoras, medição de HRTF de campo próximo para cabeça artificial.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq; FIEX.

PROJETO DIA DO DESAFIO: LEVANTAMENTO, DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DE UMA PROPRIEDADE RURAL

Rosa, Paola C. [1](GR); Pötter, Luciana[1](O); Moura, Letícia K.[1](GR); Silva, Franciele R[1](GR); Moraes, Gabrielly R[1](GR); Fernandes, Caroline de A[1](GR).

[1] *PET Zootecnia - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.*

O grupo PET Zootecnia, da Universidade Federal de Santa Maria, realizou no ano de 2018 o projeto de extensão denominado "Dia do Desafio. O projeto, voltado à área de produção animal, foi coordenado pela docente tutora responsável pelo grupo, em parceria com os quinze PETianos do grupo, em novembro de 2018. O projeto também contou com a colaboração de um doutorando do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. A propriedade visitada possui área de 983 ha, sendo 511 ha de área própria e 472 ha arrendados. Os PETianos visitaram a propriedade com a tutora responsável pelo grupo e foram acompanhados durante a mesma pela proprietária da fazenda. Na visita foram demonstradas as instalações, os animais, pastagens, áreas de cultivo, entre outros, para reconhecimento do local por parte dos PETianos. Após foi realizada uma mesa redonda com a proprietária do local e funcionários, onde foram repassados aos PETianos os dados e índices produtivos da propriedade. Posteriormente, foi elaborado pelos PETianos durante o período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 um relatório do Dia do Desafio, com todos os dados do projeto, a proposta para melhora dos índices produtivos da propriedade e justificativa para tal. A taxa de prenhez foi o principal índice produtivo que podemos destacar, girando em torno de 75% (vacas prenhas/vacas entouradas*100), valor considerado alto quando comparado com a média do Rio Grande do Sul (56%). Outro índice importante dentro do ciclo de produção da propriedade é o peso ao desmame dos terneiros, com média de 160 kg de peso corporal. O projeto Dia do Desafio buscou solucionar um dos problemas do rebanho de cria da propriedade, localizada no município de São Gabriel/RS, através de manejos diferenciados para categorias mais sensíveis as condições típicas da pecuária extensiva. Indicou-se o uso da técnica do desmame precoce, com o intuito de elevar a taxa de prenhez das matrizes primíparas. Através deste trabalho o PET Zootecnia conseguiu aplicar em um projeto um dos pilares do Programa de Educação Tutorial, a extensão, saindo dos muros da Universidade Federal para colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, levando a informação técnica para a comunidade não acadêmica.

Trabalho apoiado pelo Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia

PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DESENVOLVIDAS NOS TERRITÓRIOS PRIORITÁRIOS RURAIS DA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Da Cas, Lúcia[1] (EX); Oliveira, Mateus A.[1](GR); Rossato, Marivane V.[1](O)

[1]*Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Maria;*

A agricultura familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família, ou seja, os empreendimentos familiares têm duas características principais: administração e trabalho familiar. Na opinião de Carmo (1998), a produção agrícola familiar apresenta características que mostram sua força como local privilegiado ao desenvolvimento de agricultura sustentável, em função de sua tendência à diversificação, à integração de atividades vegetais e animais, além de trabalhar em menores escalas. A agricultura familiar se torna uma estratégia de desenvolvimento rural que promove o rápido processo de inovação na indústria e nos serviços. No entanto, a propriedade rural, assim como qualquer organização, requer práticas de gestão e controle para aumentar o desempenho produtivo da mesma. E para isso, conforme Reis (2012), o produtor necessita de conhecimento técnico para o plantio da área agrícola e para a exploração da terra, conhecendo o período de sua produção para a comercialização. Desse modo, a fim de que o gerenciamento sustentável da propriedade seja o diferencial na diminuição de gastos e melhor aproveitamento de recursos da propriedade, este projeto de extensão tem o objetivo de promover a sustentabilidade das atividades de produção desenvolvidas nos Territórios Prioritários Rurais, localizados na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, utilizando-se de um sistema de gestão financeira de gastos e resultados associados às atividades de produção, desenvolvidas pelas famílias rurais inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. Igualmente, têm-se como objetivos específicos: capacitar as famílias para a utilização do sistema de gestão financeira desenvolvido; promover a conscientização das comunidades para aspectos socioambientais e de responsabilidade social; melhorar a capacidade de compreensão e leitura dos aspectos de mercado das comunidades; e identificar e estabelecer canais de comercialização da produção oriunda das atividades rurais desenvolvidas nos territórios em estudo. No que diz respeito à metodologia, o projeto foi dividido em duas fases. Na primeira, realizou-se um estudo empírico sobre técnicas de gestão financeira e discussões sobre a temática com estudiosos e especialistas participantes da equipe do projeto, entrou-se em contato com os representantes de órgãos que trabalham com as comunidades envolvidas; e, aplicou-se um questionário quanti-qualitativo. Já na segunda fase, realizar-se-á o desenvolvimento e a aplicação, acompanhados da capacitação, do sistema de gestão, que possui caráter sustentável e financeiro, sistema este que trará informações importantes, tanto para tomada de decisões, quanto para a geração de maior renda para as famílias.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CCSH

PROPOSTA DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO PARA UM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE

Da Rosa, Vanessa M.[1](G); Machado, André A.[1](G); Costa, Henrique F. Da[1](G); Dias, Caroline D.[1]; Basso, Raviel E.[1] (O)

[1]*Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria.*

Por definição, um sistema de abastecimento público de água constitui-se no conjunto de obras, instalações e serviços, destinados a produzir e distribuir água a uma comunidade, em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades da população, para fins de consumo doméstico, serviços públicos, consumo industrial e outros usos. Um sistema convencional de abastecimento de água é constituído pelas unidades de captação, adução, estação de tratamento, reservação, redes de distribuição e ligações domiciliares. Dada a importância, o presente estudo tem objetivo de propor um dimensionamento de um sistema de abastecimento para a cidade de São Borja, com um horizonte de projeto para o ano de 2025, com auxílio dos conhecimentos adquiridos na disciplina Sistemas Coletivos de Abastecimento de água. São Borja é uma cidade localizada na fronteira do oeste do Rio Grande do Sul, fazendo divisa com o país vizinho Argentina. Possui uma população de 61,671 habitantes (2010, IBGE) e uma área de 3.616,691 km² (2017, IBGE). O projeto teve início pela escolha do ponto de captação de água, para esta seleção foram analisados aspectos tangíveis à sua localização, topografia, vazão do manancial e a presença de possíveis focos de contaminação. Na escolha do traçado da adutora, também foram levadas em conta informações de localização e topografia, pois esta é responsável por transpor a água bruta até a Estação de Tratamento de Água - ETA. Obteve-se um traçado de aproximadamente 404 m, esta que é considerada uma pequena distância, diminuindo assim os custos do sistema. Para a projeção da vazão de demanda, foram consideradas as variáveis de consumo populacional e consumo específico. A Vazão resultou em 220,73 L/s. Foram mapeados os pontos que requerem uma vazão específica, bem como industrias, escolas e universidades. Etapas como o gradeamento e o desarenador também foram dimensionados. A localização dos reservatórios foi feita de forma estratégica, levou-se em conta e densidade demográfica das áreas a serem abastecidas e as cotas do terreno. A localização das vazões específicas também contribuiu, pois onde havia uma maior demanda de vazão, dimensionou-se os reservatórios de maior volume. Subdividiu-se em cinco áreas e cinco reservatórios. Os reservatórios 1 e 3 foram responsáveis, cada um por 25% da distribuição. Os reservatórios 4 e 5 tiverem cada um 20% de distribuição. Já o reservatório 2 teve apenas 10% de distribuição, pois nesta área a densidade demográfica foi inferior as demais e também não apresentou nenhum ponto de vazão específica. No que tange as redes de abastecimento, foram consideradas as duas formas, ramificada e malhada. Na área 2, optou-se pela rede ramificada, por ser a menor, as demais redes foram traçados do tipo malhados. Dessa forma, espera-se que o sistema de abastecimento proposto atue em condições desejáveis no suprimento da demanda hídrica e na manutenção de pressões adequadas para o bom funcionamento das estruturas hidráulicas domésticas, comerciais e industriais. Além disso que o mesmo seja capaz de oferecer 100% de atendimento no município, capaz de promover à expansão dos serviços de abastecimento, contribuindo assim para o sexto objetivo do desenvolvimento sustentável das nações unidas – Água Potável e Saneamento.

QUALIFICAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA DISTRIBUIÇÃO E MERCADOS DE ALIMENTOS

CANTARELLI. GABRIEL, O.[1](GR); BRANDÃO, JANAÍNA B.[2](O); BRACCINI, Valéria P.[2](CO); SILVA, ANDRIELI. S. [3] (GR);

[1]Curso Tecnólogo em Agronegócio[2] Programa de Pós Graduação em Extensão Rural [3] Curso de Zootecnia

O abastecimento de alimentos de uma região se dá por muitos caminhos entre produtores e consumidores. Atualmente, as redes de varejo são o principal meio para obtenção de alimentos frescos para a população brasileira, mas temos também, outros elos intermediários na cadeia produtiva importantes, como os restaurantes. Assim, este projeto de extensão tem o intuito de implementar iniciativas que aproximem e dinamizem as relações entre os segmentos da produção, comercialização e consumo de alimentos na Região Central do Rio Grande do Sul. Por meio de parceria com agentes do setor público e privado, como a Universidade Federal de Santa Maria, Prefeitura Municipal de Santa Maria, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL), Associação de Hotéis, Restaurantes, Agências de Viagens e Turismo (AHTURR), donos de restaurantes, agricultores e agroindústrias. Elaborou-se um Guia de Produtores de Hortifrutigranjeiros e Agroindústrias da Região Centro do RS, construindo uma marca que possibilitará o fortalecimento da identidade e qualidade dos produtos de origem local e territorial, fortalecendo circuitos curtos de comercialização. O público-alvo abrange agricultores, processadores, empresários da alimentação e consumidores. Este projeto parte da premissa que a aproximação entre os segmentos da produção, da comercialização e do consumo oportunizam não só ganhos em termos de competitividade e qualidade, como frescor e sabor dos produtos, mas também, de coesão social, cultura e desenvolvimento regional. As atividades resultaram na publicação de um guia digital e impresso contemplando onze fornecedores de hortifrútis e de vinte agroindústrias da Região Central do RS, que está sendo disponibilizado para cerca de 200 restaurantes e varejo regional, sensibilizando-os para a importância da segurança e soberania alimentar e o fortalecimento da produção local. Os principais produtos hortícolas ofertados são: couve, alface, cenoura, repolho, mandioca, etc. No que concerne as agroindústrias, cabe destaque a produção de conservas, cárneos e embutidos, bebidas (sucos naturais e vinhos), doces e queijos. O lançamento ocorreu em uma rodada de negócios promovida pelos parceiros do projeto e foi amplamente divulgada pelos veículos de imprensa. Considera-se que para melhorar a informação dos sistemas de distribuição de alimentos (especialmente os perecíveis) é relevante que sejam estabelecidos mecanismos de coordenação e governança na cadeia, por meio do uso de tecnologias adequadas, aumentando a eficiência e conectando os diferentes públicos consumidores ao elo produtivo, promovendo o desenvolvimento.

Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão – FIEX 2019/UFSM

REALIZAÇÃO DO 5º CONGRESSO SUL AMERICANO DE AGRICULTURA DE PRECISÃO E MÁQUINAS PRECISAS

Plate, Gilce V.[1](IC); Amaral, Lúcio P.[2](O)

[1]*Acadêmico(a) de Engenharia Floresta, Universidade Federal de Santa Marial*
[2]*Prof. adj. Departamento de Engenharia Rural; PPGAP; Universidade Federal de Santa Maria*

Pular 1 linha para iniciar o texto

O propósito do projeto de extensão (SIE 051240) é auxiliar na realização do APSUL AMÉRICA, que refere-se a um congresso internacional sobre Agricultura de Precisão (AP) e Máquinas Precisas (MP), realizado de dois em dois anos por uma parceria entre Prefeitura Municipal de Não-Me-Toque, Sindicato Rural de Não-Me-Toque, Sistema FARSUL, COTRIJAL e UFSM, representada pelo Programa de Pós-Graduação em Agricultura de Precisão (PPGAP), com sede no Colégio Politécnico da UFSM. Basicamente, o APSUL AMÉRICA é estruturado por apresentação de painéis técnico-cientifícos, minicursos, apresentação de trabalhos técnico-cientifícos na forma de pôster e exposição de máquinas, produtos e serviços por indústrias, empresas, prestadores de serviços e outros entes relacionados à agricultura e agricultura de precisão (AP).

A Agricultura de Precisão combina a utilização de dados coletados sobre os fatores que interagem na lavoura e a utilização destas informações aliadas com novas tecnologias para maximizar a produtividade. É um sistema de manejo de produção integrado que busca por aplicar e utilizar insumos de maneira mais precisa, de acordo com as necessidades da cultura.

O congresso ocorerrá nos dias 24 e 25 de setembro de 2019, em Não-me-toque, capital nacional da agricultura de precisão, com parceria entre prefeitura municipal, de Não-me-toque, sistema FARSUL, COTRIJAL e UFSM, via PPGAP, contando com palestras, divididas em painéis apresentando assuntos técnicos científicos, relativos ao mesmo tema, com duração em torno de 40 minutos, sendo este controlado por um moderador também oito minicursos , sendo estes: Aplicações de Big Data: estimativa de safra com base em imagem por satélite e machine learning, Plataformas digitais, Sensores de solo e planta, Imageamento e manejo de lavouras com ARP, Como criar sua startup de agricultura de precisão, Semeadura precisa , A gestão econômica e financeira: não há espaço para amadorismo e Startups e Inovação na era do imprevisto.

Como resultados esperados conta-se com a participação de 600 pessoas, inscritas na apresentação dos painéis (plateia) e em minicursos. Haverá transmissão ao vivo pela internet, pela qual também se espera haver 600 pessoas logadas na rede para assistir ao evento, e elaboração do livro digital a exemplo da última edição realizada em 2017; a ser disponibilizado gratuitamente nos sites do APSUL AMÉRICA e do PPGAP.

Projeto apoiado pela FATEC – Eventos; APSUL America; DER; Colégio Politécnico da UFSM; Programa de Pós graduação em Agricultura de Precisão

RECICLAGEM: PROTÓTIPO DE VEÍCULO MOTOCOLETOR

Stefanello, Alexsandro P.[1](IC); Londero, Vítor T.[1](IC); Menegas, Mauro T.[1](O)

Colégio Técnico Industrial de Santa Maria [1]

A forma como a sociedade contemporânea se organizou perante o consumo excessivo e a geração descontrolada de resíduos, acarretou no acumulo de lixo. Frente a isso, políticas econômicas e sociais foram necessárias para minimizar a situação e uma massa de excludentes passou a utilizar dessa geração como ferramenta de trabalho, criando assim a população de catadores de materiais recicláveis. Com pouca condição financeira e baixa infraestrutura, muitas vezes estas pessoas utilizam de si mesmas como ferramenta de tração dos veículos que auxiliam no processo de coleta de material reciclável. Dessa maneira, o objetivo deste projeto consiste em fabricar um protótipo de veículo que diminua as fadigas físicas e psicológicas provocadas pelo trabalho excessivo e insalubres, reduzindo também a utilização de tração animal e humana nas ruas, proporcionando uma melhora nas condições de trabalho do catador. Por isso, utilizamos de pesquisas para avaliar e encontrar componentes que atendessem de melhor forma as demandas do projeto, como: motor, sistema de suspensão e sistema de transmissão. Foi abordado a ergonomia que o veículo deverá apresentar para melhorar o posto de trabalho do coletor. Além disso, utilizamos o SolidWorks como ferramenta para realizar um esboço 3D do chassi do protótipo, em conjunto simulando o sistema de suspensão. Outro ponto importante a ser introduzido na pesquisa e que ainda está sendo discutido, foi a obrigatoriedade, ou não, da CNH por ser um veículo de carga e possuir um motor de maior potência. Com isso, o projeto está em fase de levantamento de dados e estudo antropométrico dos coletores, que serão analisados e acarretara no dimensionamento do veículo, cálculos e simulação do protótipo. Posteriormente, será realizada a fabricação do protótipo, testes, tabulação de dados e discussão dos resultados obtidos.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

RESISTÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS A HERBICIDAS NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL – UMA ABORDAGEM ASSOCIATIVA DA EXTENSÃO À PRODUÇÃO

Pigatto, C.S.[1] (IC); Leichtweis, E.M.[1] (IC); Leães, G.P.[1] (IC); Silva, A.L.[1](PG); Hamann, P.T. (EX); Ulguim, A.R.[1](O);

[1]*Departamento de Defesa Fitossanitária, Universidade Federal de Santa Maria;*

O Estado do Rio Grande do Sul possui destaque no cenário nacional na produção de arroz irrigado, sendo responsável segundo a CONAB por aproximadamente 70% da produção no país. Porém, a produção de arroz vem passando por dificuldades no manejo de plantas daninhas, sendo considerado um dos maiores problemas encontrados pelos produtores. Dentro do controle de plantas daninhas, a resistência a herbicidas é um dos principais fatores limitantes em lavouras de arroz irrigado do Estado do Rio Grande do Sul e tem como consequência o aumento nos custos de produção através da utilização inadequada de herbicidas. Neste sentido, o conhecimento sobre o histórico de áreas com falha de controle e da dinâmica do banco de sementes no solo é importante para a melhoria do manejo da lavoura. Ademais, além das Planícies Costeira Interna e Externa, a região Central também se destaca entre as regiões produtoras de arroz irrigado como áreas com maiores problemas de resistências de plantas daninhas a herbicidas, necessitando um maior acompanhamento dessas lavouras com suspeita de resistência, para que então sejam realizados as práticas que confirmem a resistência e seja possível a recomendação de melhores estratégias de manejo para solucionar este problema. O presente trabalho foi estabelecido no ano de 2018 com o objetivo de promover a aproximação da UFSM e produtores de arroz irrigado da Região Central do Rio Grande do Sul e divulgar as recomendações da pesquisa para produtores rurais relacionados ao problema de resistência de plantas daninhas a herbicidas. Sendo assim, foram coletadas amostras de solo por extensionistas do Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA) e por estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pertencentes ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Herbologia (GPEHe), em propriedades rurais dos municípios de Santa Maria, Agudo, Restinga Seca e São João do Polêsine. Estas foram acondicionadas em casa de vegetação para permitir a emergência das plantas daninhas. Assim que emergidas, realizou-se o transplante das plantas para vasos com capacidade de 0,3L e posteriormente realizada a aplicação dos herbicidas mais utilizados na cultura do arroz irrigado, nas doses de registro. As plantas foram analisadas quanto à sobrevivência ou não à aplicação dos herbicidas, sendo consideradas sobreviventes (possivelmente resistentes) aquelas que mantiveram o crescimento e desenvolvimento. De maneira geral, a maioria das plantas daninhas encontradas nas amostras coletadas e com possível resistência foram o arroz daninho (*Oryza sativa*) e o capim-arroz (*Echinochloa* spp.), ambos ao herbicida imazapyr+imazapic. Nos municípios de Agudo, Restinga Seca e São João do Polêsine a espécie observada com possível resistência foi o arroz daninho (*Oryza sativa*), porém o município de Santa Maria a planta daninha encontrada com possível resistência foi o capim-arroz (*Echinochloa* spp.). Por fim, os resultados obtidos foram encaminhados aos extensionistas do IRGA e apresentados aos produtores rurais da região Central, auxiliando na proposição de estratégias de manejo de plantas daninhas mais adequadas.

SILVICULTURA DE PRECISÃO: LEVANTAMENTO DE DADOS DE FLORESTAS PLANTADAS COM TECNOLOGIA MÓVEL

Freo, Fabiely.[1](IC); Giotto, Enio[1](O); Pires, Fábio S.[2](PG)

[1]Acadêmica do Curso de Tecnologia em Geoprocessamento, Colégio Politécnico da UFSM, [2]Professor do Departamento de Engenharia Rural, Universidade Federal de Santa Maria, [3]Doutorando em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Santa Maria

Como projeto de extensão do Departamento de Engenharia Rural do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria, o CR Campeiro 7 oferece sistemas computacionais integrados com diversas ferramentas de gestão e de análises técnicas, para auxiliar alunos, produtores rurais e empresas. Projetado para atender demandas de diversas áreas, este sistema conta com ferramentas de geotecnologias, fundamentais para o desenvolvimento e controle de informações, que contenham dados relacionados a realização de atividades como a silvicultura de precisão. Neste sentido, o aplicativo C7-LDFP foi desenvolvido como ferramenta complementar, que tem a função de auxiliar no Levantamento de Dados de Florestas Plantadas *in situ*. Com ele é possível realizar o cadastro de projetos, talhões, parcelas, dados básicos das espécies plantadas e a exportação das informações para planilhas eletrônicas no formato CSV. As informações dos cadastros, contém coordenadas geográficas que auxiliam o usuário a localizar em tempo real as parcelas ou árvores demarcadas a priori e também a posteriori, por meio de rastreamento. Assim, desenvolvido para o sistema operacional Android, o C7-LDFP pode ser considerado, também, uma ferramenta de armazenamento de dados. Como resultado das atividades praticadas com este aplicativo, podem ser gerados mapas de volume de madeira, casca, biomassa, cálculo da relação hipsométrica, entre outras, através do Sistema de Gerenciamento Rural CR Campeiro 7. Desta maneira, gerando maiores informações quantitativas e qualitativas que auxiliem na tomada de decisão dos usuários.

CCR - *UFSM*

SISTEMA DE PRODUÇÃO EM BIOFLOCO: UMA ALTERNATIVA PARA A PRODUÇÃO DE PESCADO

Costa, Karine F.[1](IC); Fusatto, Abner P.[3](IC); Lazzari, Rafael.[2,3](O); Durigon, Emerson G.[2](PG) Uczay, Juliano[3](CO)

[1] *Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões;*
[2]*Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria.*
[3]*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões;*

Os recursos hídricos apresentam grande preocupação na sociedade atual. A diminuição da disponibilidade de água tanto qualitativo quanto quantitativamente tem gerado conflitos na busca de novas alternativas para eficiência produtiva, segurança ambiental e alimentar. O sistema de biofloco na piscicultura é uma biotecnologia que utiliza pouca ou nenhuma renovação de água e requer pequena área territorial para sua implementação. Neste sentido, pode-se trabalhar com densidades de estocagem maiores do que os sistemas convencionais, como por exemplo, a criação em açudes. A biotecnologia do biofloco recicla nutrientes através de uma relação carbono/nitrogênio na água, por meio dos flocos microbianos. Os flocos microbianos são constituídos por bactérias, zooplâncton, protozoários e microalgas agregadas à matéria orgânica. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a diferença na produção de Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em sistema de biofloco e convencional com produção em açudes. O trabalho foi desenvolvido pelo Laboratório de Bromatologia da UFSM, Campus de Palmeira das Missões em parceria com produtores da região. Em uma primeira etapa realizou-se o deslocamento até as propriedades, onde observou-se os sistemas de produção e realizou-se a coleta de dados sobre a produção. Foram coletadas amostras de filés de tilápia criadas em cada sistema. Posteriormente, as amostras de filé foram submetidas a análises bromatológicas de composição centesimal. Os resultados laboratoriais foram passados aos produtores. Com a posse destes dados, os produtores foram orientados sobre alternativas de produção, melhoramento da qualidade da água e índices da qualidade do produto apresentado. Os principais resultados encontrados e disponibilizados aos produtores foram: para matéria seca e matéria mineral não houve diferença entre os tratamentos; Os dados de proteína bruta não diferenciaram entre os sistemas 18,30 ± 0,95 e 19,61 ± 0,48 respectivamente para biofloco e água clara; Houve redução na deposição lipídica nos peixes criados no sistema de bioflocos (1,67 ± 0,49 e 2,79 ± 0,76 biofloco e água clara, respectivamente). A biotecnologia de produção em bioflocos é uma alternativa para viabilizar a piscicultura em áreas de pouca disponibilidade de água. A criação em sistema de bioflocos disponibiliza maior aporte de proteína para os peixes, o que reduz o custo das dietas. A proteína do pescado é de alta qualidade e com isso a sua produção em áreas de baixa disponibilidade de água assegura nutrientes importantes na alimentação da população, promovendo a segurança alimentar. Sendo assim, a produção em sistema de bioflocos apresenta vantagens do ponto de vista produtivo, ambiental e social.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

SOLUBILIDADE DE DIÓXIDO DE CARBONO EM XAROPES DE UMA UNIDADE INDUSTRIAL

Weissheimer, Felipe L.(EX); Brondani, Leoni N. (PG); Castilhos, Fernanda.(O)

Departamento de Engenharia Química, Universidade Federal de Santa Maria;

Na indústria de refrigerantes, o CO2 é a segunda matéria prima com o maior custo, perdendo apenas para o concentrado. Buscar melhorias neste processo e definir metodologias para controlar e admitir percentuais mínimos de perda é o que busca este ramo de empresa. O processo de carbonatação na indústria de refrigerantes é considerado um dos mais complexos e, é provavelmente, onde podem ocorrem elevadas perdas devido às diversas variáveis, muitas vezes, pouco conhecidas e estudadas, que realizam interferências em todo o processo. Para se obter uma bebida gaseificada é necessário e imprescindível que a carbonatação ocorra correta e uniformemente. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi obter experimentalmente dados de solubilidade de dióxido de carbono em xaropes usados na fabricação de refrigerantes de uma unidade industrial. Para atingir este objetivo, foi montada uma unidade experimental para realizar as medidas de solubilidade. Em seguida foram realizadas medidas de experimentais de solubilidade de dióxido de carbono em água para validar a unidade experimental montada, através da comparação com dados da literatura. Os dados de solubilidade obtidos em diferentes condições de temperatura e pressão foram corroborados com os dados disponíveis na literatura, validando o aparato experimental proposto.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM

TECHVET JR: ASSESSORIA EM PROPRIEDADES LEITEIRAS NA CIDADE DE AGUDO/RS

Temp, Larissa B.[1](GR); Pereira, Alessandra de O.[1](GR); Agnes, Andrey B. [1](GR); Cecim, Marcelo S.[1](O)

[1]*Techvet Jr, Universidade Federal de Santa Maria;*

Empresas juniores são associações sem fins lucrativos formadas por estudantes universitários com o objetivo de aproximar os acadêmicos do mercado de trabalho por meio da vivência empresarial e da atuação em projetos de consultoria. A assessoria a ser descrita neste trabalho foi prestada pela empresa júnior do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria, Techvet Jr., em parceria com a prefeitura do município de Agudo/RS, visando acompanhar propriedades rurais inseridas no programa Pro-leite. O principal objetivo desta parceria é fomentar e difundir orientações técnicas com a finalidade de melhorar a sustentabilidade da cadeia leiteira do munícipio e fazer com que ocorra reconhecimento das propriedades rurais como uma empresa do ramo. O Rio Grande do Sul produz um total de 4,5 bilhões de litros de leite ao ano, o que posiciona o Estado como o terceiro maior produtor do país com aproximadamente 13,0% da produção nacional. O rebanho produtor gaúcho é formado em sua maioria por raças europeias, Holandês e Jersey, que como raças puras ou cruzadas entre si representam 93,6% do material genético presente nas propriedades. O projeto de assessoria da Techvet Jr. teve seu início em maio de 2019, prestando assistência técnica em 4 propriedades leiteiras localizadas no interior de Agudo, havendo em cada uma delas um membro da empresa como gerente, contando com apoio de membros colaboradores. A assistência prestada na primeira propriedade rural foi encerrada no mês de julho do corrente ano, a qual possui um plantel de 55 animais sendo 23 vacas em lactação da raça Jersey, 9 vacas secas, 2 novilhas e 21 terneiras. Em uma primeira abordagem foi realizado o diagnóstico inicial na área, e em seguida o manejo forrageiro do campo, as análises bromatológicas da dieta ofertada aos animais e o manejo sanitário correto com as vacas em lactação buscando o controle de casos de mastite com o teste de CMT para mastite subclínica, e o teste de caneca de fundo preto para mastite clínica. Dentre as 23 vacas avaliadas, 73,9% apresentaram resultado positivo no teste de CMT (de 2 a 3 cruzes), podendo ser um fator de influência na produtividade dos animais. Porém, isto se deve ao fato de que a maioria das vacas estavam no 7º mês de gestação, onde ocorre maior descamação do epitélio secretor da glândula mamária. Já os testes de caneca do fundo preto foram negativos para as vacas em lactação. Todos os resultados coletados, foram devidamente anotados com a respectiva identificação dos animais. Ao final da assessoria, foi realizada a entrega dos resultados das análises bromatológicas, dos testes de CMT e fundo da caneca preta com as recomendações técnicas para reduzir a porcentagem de mastite subclínica no plantel, melhorando assim, sua produtividade. Dessa forma, é possível destacar a importância que a inserção de empresários juniores no mercado tem para a difusão do conhecimento, disponibilizando acesso à informação com custo acessível a pequenos produtores rurais.

TESTES E VALIDAÇÃO DA PLATAFORMA SIA3F - SISTEMA INTEGRADO DE APOIO ÀS ATIVIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR

Basso, M.[1](EX); Silva, J.[2](O); Lima, A. J. P.[3](C); Vianna, P.H.[2](C)

[1]Curso de Sistemas de Informação, UFSM - Campus Frederico Westphalen;
[2]Departamento de Tecnologia da Informação, UFSM - Campus Frederico Westphalen
[3]Departamento de Ciências Agronômicas e Ambientais, UFSM - Campus Frederico Westphalen

Os diagnósticos e planos de desenvolvimento dos APLs (Arranjos Produtivos Locais) da Agroindústria Familiar e Alimentos indicam as dificuldades relacionadas ao processo de comercialização dos produtos da agricultura familiar como um dos principais estrangulamentos do desenvolvimento dos APLs. Uma das principais dificuldades é o distanciamento entre os ofertantes e demandantes, o que poderia ser amenizado com a existência de uma central de comercialização equipada com um sistema computacional com funcionalidades adequadas ao contexto. Outra questão relacionada com a dificuldade que o setor enfrenta para evoluir é a legalização sanitária dos empreendimentos. Pesquisas recentes mostram que o Rio Grande do Sul, por exemplo, possui quase oito mil agroindústrias familiares que, juntas, movimentam cerca de R$ 10 milhões por ano. Contudo, pouco mais de 500 destas agroindústrias estariam legalizadas e uma ação que pode contribuir de forma positiva é a implantação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Porém, a correta implantação e operacionalização do SIM pode se tornar uma tarefa árdua, complexa e tediosa, dado a elevada quantidade de requisitos a serem cumpridos pelos empreendedores e pelos fiscais do serviço, principalmente no que se refere à tramitação de documentos necessários para solicitação do registro municipal e às tarefas rotineiras que precisam ser desempenhadas para garantir o bom funcionamento do serviço. Considerando que a adoção ferramenta tecnológica adequada às regras de negócio da inspeção e da comercialização pode dar agilidade ao processo e auxiliar na gestão estratégica e operacional do setor, um esforço conjunto entre a Agência de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai (ADMAU), o Instituto Federal Farroupilha e a Universidade Federal de Santa Maria resultou no desenvolvimento da Plataforma SIA3F (Sistema Integrado de Apoio às atividades da Agricultura Familiar), o qual oferece funcionalidades para atender às regras de negócio da área de inspeção de produtos de origem animal e da comercialização dos produtos. No decorrer da execução do presente projeto foi publicada a INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA INC Nº 2, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2018, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, que trata da obrigatoriedade da implementação da rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva de produtos vegetais frescos. Também foram identificadas necessidades de realizar melhorias nos módulos já existentes. Dessa forma, se deu início à evolução do sistema, originando a criação da Plataforma Alimento de Origem, possuindo três módulos: Vitrine, SIMDigital e Rastreabilidade os quais estão em desenvolvimento e precisam ser testados e validados. É neste contexto que o projeto de extensão tem como principal objetivo conduzir a etapa de testes e validação da plataforma em questão, juntamente com as instituições acima citadas, produtores e agroindústrias da Região do Médio Alto Uruguai.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX

UMA (NOVA?) PERSPECTIVA AOS BAIRROS CACHOEIRENSES

Leal, Geanny B.[1] (EX); Giaccom-Ribeiro, Bárbara M.[1] (O);
Gabriel, Letícia de Castro[1] (CO); Weiss, Raquel[1] (CO).

[1] *Curso de Arquitetura e Urbanismo, Coordenadoria Acadêmica, Campus Cachoeira do Sul, Universidade Federal de Santa Maria*

O presente projeto de extensão, em desenvolvimento no âmbito do Grupo de Pesquisa Sistemas Urbanos e Regionais (UFSM/CNPq), tem como objetivo propor a delimitação do perímetro dos bairros da cidade de Cachoeira do Sul (RS). De modo que contemple critérios legais, condicionantes físicos-ambientais, morfológicos, históricos e socioculturais, visto que atualmente não há uma delimitação de bairros. A partir dessa ausência de uma delimitação dos bairros, mostra-se a intenção clara de valorizar a importância da população como agente transformador do espaço e usuário do mesmo, estabelecendo uma comunicação e troca de informações entre a comunidade e os responsáveis legais nas decisões relativas à definição do perímetro de cada bairro, com o propósito de determinar o mapeamento de acordo com informações que reconheçam os atores sociais (estudantes, moradores, associações de bairros, entidades civis organizadas etc.). A partir disso, almeja-se conhecer as reais delimitações dessas áreas baseando-se em critérios identitários e de legibilidade, em conjunto com os condicionantes físico-ambientais, morfológicos, históricos, e socioculturais para que a proposta, além de contemplar fatores técnicos para o desenho da forma desses bairros, também converse com a vivência dessas comunidades. Busca-se apreender a rotina dos moradores e suas relações com o território, os vínculos estabelecidos entre os bairros e suas atividades econômicas (comércio, lazer, serviço etc.), a história do crescimento da cidade, e da alteração da forma de ocupação e das densidades desses locais etc. A fim de evitar ou intermediar possíveis conflitos entre a comunidade e o poder público, o projeto se propõe ao reconhecimento de condicionantes importantes, já mencionados anteriormente, para a delimitação do perímetro dos bairros. Após as modificações no padrão de desenvolvimento urbano da cidade de Cachoeira do Sul, com a chegada da UFSM, em 2014, tornou-se clara a necessidade de interação entre os órgãos gestores do município e a universidade; gerando essa intensão na apropriação, produção e difusão dos dados urbanísticos para compor um diagnóstico real, e assim interagir com a Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul (PMCS) no planejamento e gestão do território. O modo participativo e colaborativo está no cerne deste projeto de extensão, sendo indispensável a participação da comunidade. O projeto prevê a realização de 5 etapas; o presente trabalho tem finalidade de apresentar o mapeamento desenvolvido pela PMCS e aquele desenvolvido a partir de parâmetros considerando os condicionantes físicos-ambientais, morfológicos, históricos e socioculturais. A análise comparativa dos dois mapeamentos revela incompatibilidades considerando os critérios técnicos adotados para a realização do segundo produto. Além da análise dos dados obtidos, a etapa atualmente em desenvolvimento está reconhecendo as definições de bairros por seus usuários, por meio de oficinas de mapeamento coletivo, baseando-se na percepção das comunidades de cada bairro quanto a novas áreas de possível adensamento e expansão, novos usos do solo desejados (distintos daqueles que já ocorrem no bairro), bem como a percepção de áreas deficientes quanto à infraestrutura. O projeto busca contribuir no sentido de dar voz às comunidades de cada bairro, auxiliando o poder público na tomada de decisão por meio da sistematização de um banco de dados geoespaciais, e estimulando a integração do corpo estudantil da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul com o corpo técnico da PMCS.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX.

UMA ABORDAGEM NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA E A GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Mazocco, Lucas A.R.[1] (EX); Bulsing, Ruan J.[1] (EX); Beltrame, Rafael C.[1] (O); De Camargo, Robinson F.[1] (CO); De Campos, Mauricio[2] (C)

[1]*Universidade Federal de Santa Maria*
[2]*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul*

Atualmente, com uma demanda cada vez maior de energia elétrica e, consequentemente, um consumo elevado de combustíveis fósseis para a produção de energia elétrica, as fontes de energias renováveis ganharam um amplo destaque no cenário mundial. A energia limpa, que é proveniente de fontes renováveis, tem se apresentado como uma solução para a substituição do uso dos combustíveis fósseis, sendo que esses combustíveis são os principais emissores dos gases do efeito estufa, e causadores do aquecimento global. Em 2012, a Agência Nacional de Energia Elétrica colocou em vigor uma normativa que permite ao consumidor gerar sua própria energia elétrica a partir da micro geração distribuída, aliando assim um desenvolvimento sustentável, uma economia financeira e a criação de uma consciência socioambiental de preservação do meio ambiente. A micro geração de energia elétrica pode ser feita com sistemas de fontes hidráulicas, solar, eólica e biomassa que sejam instaladas nas unidades consumidoras. O sistema mais utilizado atualmente é o sistema de energia solar com o uso de placas fotovoltaicas, correspondendo a quase 80% da potência instalada de toda geração distribuída. A geração de energia com o uso de placas fotovoltaicas cresceu nos últimos anos devido a alguns fatores-chave, como, por exemplo, o fato de que a irradiação solar é um recurso abundante no Brasil. Além disso, as placas fotovoltaicas são modulares, apresentando fácil instalação e um relativo baixo custo (com rápido tempo de retorno) Para que o sistema de micro geração distribuída se fortaleça no cenário energético brasileiro, a difusão do conhecimento sobre o tema deve iniciar nas bases escolares, fazendo com que os alunos aprendam desde cedo a importância de um desenvolvimento autossustentável. Tendo em vista a importância do uso de fontes renováveis na produção de energia, a abordagem deste assunto com os alunos do ensino fundamental será feita com base em duas metodologias: a primeira com uma apresentação teórica sobre o assunto, demonstrando também suas vantagens e desvantagens; e uma parte prática em que será exposto como essas fontes de energia funcionam no dia a dia para que os alunos possam ver como é o real funcionamento através de uma maquete, em que se apresenta uma cidade autossustentável. O intuito dessa apresentação nas escolas é promover um processo de aprendizagem mais eficaz no que diz respeito à sensibilização do aluno em valorizar o uso das energias limpas, preservando o meio ambiente e os recursos naturais, oportunizando assim uma melhor qualidade de vida em um futuro próximo.

INCT-GD, com financiamento CNPq (465640/2014-1), CAPES (23038.000776/2017-54) e FAPERGS (17/2551-0000517-1).

TRABALHO

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

A CRIAÇÃO DE UM MATERIAL-GUIA POR REVISORES PARA REVISORES: A DIFICULDADE DO PROFISSIONAL DE REVISÃO EM FORMAÇÃO

Vasconcelos, Maria Eduarda F. C.[1](EX); Silva, Felipe B.[1] (EX); Paz, Eduarda G.[1] (EX); Oliveira, Ana Flávia S.[2] (O)

[1] Bacharelado em Letras – Português/Literaturas, Universidade Federal de Santa Maria;
[2] Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal de Santa Maria

A Grámmatos Júnior é uma empresa júnior de revisão de textos fundada em 2017 e vinculada ao curso de Bacharelado em Letras – Português/Literaturas da UFSM. Ao longo do tempo em que a empresa esteve operante no mercado, um dos problemas percebidos pelos participantes foi a necessidade de um material-guia, feito por profissionais e/ou especialistas em revisão textual, voltado para, especificamente, futuros profissionais e/ou especialistas dessa área. Isso se deve ao fato de que a revisão enxergada por um ponto de vista mais especializado da área de Letras é algo novo, assim como a profissão desassociada da imagem do jornalista, que ainda é visto como o profissional de revisão. Por isso, os estudos sobre tal área são escassos e arcaicos, o que gera no revisor uma necessidade de autorreflexão e de criação de um direcionamento próprio, com poucas bases de sustentação, sobre qual será o seu perfil de revisor. Em vista disto, este trabalho é uma análise bibliográfica com o objetivo de organizar um documento-guia de revisão e orientação para os alunos egressos dentro da empresa Grámmatos Júnior. Para tanto, utilizou-se *Manual do Revisor* (MALTA, 2000), *Além da revisão* (NETO, 2008), *Manual Grupo A de Publicação* (ARTMED, 2011), *Em busca do texto perfeito: (in)distinções entre as atividades do editor de texto e do revisor de provas na produção de livros* (RIBEIRO, 2007), *A (in)visibilidade da atividade de revisão de textos acadêmicos: um outro na teia dos sentidos* (BARBOSA, 2018) e *Guia para revisores de texto: uma proposta para o exercício de uma profissão pouco (re)conhecida* (FIDALGO, 2014). Durante a pesquisa, percebeu-se a dificuldade em encontrar um manual que abarcasse de forma integral as questões teóricas e práticas enfrentadas por um revisor durante sua atuação e, sobretudo, que fosse produzido por um profissional qualificado na área de revisão textual ou um profissional da área de Letras. Surgiu, então, a necessidade da criação – a partir do levantamento de questões fundamentais para os futuros profissionais – deste material, contemplando tópicos como: i) precificação de uma revisão; ii) serviços ofertados pela empresa; iii) perspectiva de revisão da empresa; iv) limites da revisão; v) delimitação do que será modificado no texto a ser revisado entre o profissional e o autor do texto (o cliente); vi) estabelecimento do tipo de relação a ser estabelecida com o autor; vii) utilização de plataformas e ferramentas para a revisão; entre outros.

A FEICOOP COMO ARENA DE RECONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS LINHA FÃO E JÚLIO BORGES

Martinelli, Giovanna D.[1](EX); Hübner, Jeniffer; [2]Possatti, D. M.[3] (PG) Froehlich, J.M.4 (O)

[1]*Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2] *Acadêmica de bacharelado em Ciências Sociais, bolsista PIBIC-CNPq, Universidade Federal de Santa Maria; [3],4 Departamento e PPG em Extensão Rural e PPG em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria*

As comunidades quilombolas têm resistido através de séculos para viabilizarem sua reprodução econômica, social e cultural, enquanto povos descendentes de escravos. Considera-se que a garantia de seus territórios seja o primeiro passo à conquista do desenvolvimento, uma vez que os territórios são o ponto de partida na perspectiva da produção de autoconsumo e inserção em mercados além de servir como referência de suas identidades étnico-raciais. A noção de *cultura* é perpassada pela polissemia e em linhas gerais, a cultura está em constante mudança e é considerada um fator de diferenciação. Nesse sentido, pode-se dizer que as comunidades quilombolas acionam a sua cultura e que essa assume grande riqueza histórica e patrimonial. Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o patrimônio cultural de um povo ou grupo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e produções, que remetem à história, memória e identidade. A FEICOOP (Feira Internacional do Cooperativismo) opera como arena privilegiada que impulsiona a participação de grupos étnico-raciais que historicamente vivenciam vulnerabilidades e invisibilidades. A partir da inserção dos quilombolas na FEICOOP, a auto atribuição como quilombola, sua história e legado ancestral, constroem valor e reconhecimento, através da cultura e do "saber fazer", por meio de seus bens materiais e imateriais, garantindo espaço e visibilidade no território da feira. A feira acontece há 26 anos em Santa Maria/RS e é uma iniciativa de vários países e organizações, com o objetivo de promover a geração de trabalho e renda e a inclusão social, a partir de uma economia mais justa e solidária. Na 26ª FEICOOP estiveram presentes a Associação Quilombola Linha Fão (Arroio do Tigre) e a Associação Remanescentes de Quilombo Júlio Borges (Salto do Jacuí), mobilizadas pelo NEDET (Núcleo de Estudos e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades) e pela Incubadora Social, ambas vinculados à UFSM. Foi oportunizada a mostra e comercialização da produção para geração de renda além de uma mesa para debate a respeito da realidade étnico-racial enfrentada no cotidiano. Enquanto arena, a feira propicia a ocupação do espaço coletivo, onde o conceito de *sociabilidade* é fecundo, pois nessa perspectiva, os atores exercitam relações sociais, culturais e econômicas mais simétricas, onde práticas e representações do *social* emergem pelo exercício da cooperação, respeito à diferença, solidariedade, apoio mútuo, apropriação de valor e reconhecimento social, elementos fundamentais para a criação e atualização de laços sociais. Ressalta-se a importância do trabalho desenvolvido pelos quilombolas, pelo apoio da FEICOOP, na criação de vínculos na economia, autoestima e identidade, e ao fortalecimento da conquista inclusiva do desenvolvimento territorial.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

ANOREXIA NERVOSA: FATORES ASSOCIADOS

Costa, Gabriele F. S.[1](GR); Brites, Cíntia E.[1](GR); Silva, Roberta M.[1] (GR); Martins, Ricardo V.[2](O)

[1]Departamento de Alimentos e Nutrição; [2]Departamento Ciências da Saúde

A anorexia nervosa pode ser definida como uma necessidade obsessiva de emagrecer, sendo uma necessidade e não somente uma vontade, é distúrbio alimentar onde a pessoa se enxerga obesa mesmo estando drasticamente magra. Uma força inconsciente e incompreensível que leva a uma restrição da alimentação e que também, pode levar a episódios mais graves, como vômitos induzidos, abusos de laxativos e de diuréticos. A anorexia afeta, sobretudo, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, causando prejuízos físicos, psíquicos e sociais que impactam tanto os pacientes quanto os serviços de saúde pública. A anorexia é considerada a terceira doença crônica mais prevalente na adolescência e, entre todos os transtornos psiquiátricos, é o que apresenta as maiores taxas de mortalidade. O objetivo foi identificar por meio de uma revisão bibliográfica os fatores que desencadeiam a anorexia nervosa. Esta pesquisa foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal de Curso Superior (CAPES), durante o ano de 2019. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: Anorexia nervosa, transtornos alimentares e comportamento alimentar. Foram incluídos estudos que investigassem a anorexia nervosa e suas possíveis causas. Dos doze artigos identificados a partir da estratégia de busca, apenas cinco preencheram os critérios de inclusão deste estudo. O início da doença ocorre por conta da restrição dietética, com a eliminação de alimentos com alto teor calórico, como os carboidratos. Estudos observaram que hoje em dia a anorexia nervosa se apresenta como uma resposta do sujeito a dificuldades, ou seja, o sujeito encontra nessas práticas uma forma de resolver seus problemas trabalhando na sua imagem corporal. Além disso, existem outras causas para o desencadeamento da doença, como por exemplo, a mídia que retrata o corpo magro como sinal de beleza e saúde e o corpo gordo como imagem de descuido ou doença. Aos poucos, os pacientes passam a viver apenas em função da dieta, do peso, e da forma corporal, diminuindo seu campo de interesse e levando ao isolamento social. A anorexia ocorre geralmente em mulheres jovens, entre a faixa etária de 14 a 17 anos, onde a prevalência da doença pode variar entre 0,5% e 3,7%, mas que, também, pode surgir precocemente (aos 10 ou 11 anos) ou tardiamente (após os 23 anos). Trata-se de uma patologia grave, onde a taxa de mortalidade ronda os 5%, quando associada a diagnóstico e tratamento tardios. No entanto, de maneira geral, a proporção de pacientes que se recuperam é pequena e um terço deles continuam a ter problemas com a imagem corporal, sendo que 40% adquirem sintomas de bulimia ou dificuldades psiquiátricas diversas. As causas da anorexia nervosa são consideradas multifatoriais e de difícil tratamento que envolvem determinantes biológicos, psicológicos e ambientais. A maior dificuldade é a distorção que o indivíduo enxerga ao se ver no espelho, como reflexo de uma sociedade que os impõe estar dentro do padrão estimado como certo. Sendo assim, a integração de uma equipe multidisciplinar incluindo médico, psicólogo e nutricionista, bem como campanhas que falem sobre o tema, são fundamentais para o sucesso terapêutico.

CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE PALMEIRA DAS MISSÕES.

Frank, Alice E.[1](GR); Pucci, Luiz E. A.[1](O); Zacchi, Jenifer[1](GR); Nicoleti, Eduardo T.[1](GR); Jacobi, Kris da S.[1](GR); Lucas, Jeniffer D.[1](GR); Silva, Danilo F.[1](C)

[1]*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria/ Campus de Palmeira das Missões;*

A apicultura trata-se de uma atividade realizada, principalmente por agricultores que têm na criação de abelhas uma atividade complementar de renda. Entretanto, ainda trata-se de um setor pouco especializado e de baixa intensidade tecnológica. Assim, as organizações de natureza coletiva como as associações podem transformar os pequenos agricultores dispersos em uma força coesa, principalmente nas relações políticas e econômicas, especialmente nas esferas da comercialização (de insumos e produtos), do processamento primário e da prestação de serviços. Desta forma, observa-se a necessidade de estratégias que visem competitividade mercadológica da atividade apícola, sendo o associativismo uma dessas alternativas. O presente trabalho teve por objetivo caracterizar a Associação de Apicultores de Palmeira das Missões (AAPAL). Utilizou-se como metodologia a aplicação de questionário com 28 questões abertas e/ou fechadas destinadas ao presidente da AAPAL. As questões eram relacionadas a aspectos gerais da Associação, como: número de apicultores, raio de ação e estrutura; Aspectos econômicos e tecnológicos, como: recursos, financiamentos, casa do mel, equipamentos, fluxograma, compra e venda do mel e certificação; Gestão da Associação, como: eleições para presidente, cobrança de anuidade, recursos para a manutenção e estratégias para fortalecimento da Associação. De acordo com as respostas do questionado, a AAPAL teve sua fundação no ano de 2005, quando ainda não possuíam uma estrutura física da casa do mel, porém já contavam com cerca de 20 associados. Atualmente, a casa do mel esta localizada em um prédio emprestado pela prefeitura, com uma estruturação ampla e bem dimensionada, a qual contem equipamentos como mesa desoperculadora, centrífuga e decantador. Desta forma, é possível que os três (3) associados que ainda praticam a apicultura, realizem a extração e beneficiamento de sua produção, respeitando os registros obrigatórios, o manual de boas práticas do entreposto e o procedimento operacional padrão, já que a casa do mel possui inspeção municipal. Além disso, o produto não é armazenado na casa do mel, já que cada sócio é encarregado de extrair, beneficiar e vender sua produção, tornando-se de livre arbítrio o processo de venda. Neste quesito, a comercialização ocorre através de acordo entre os sócios e os compradores. Não houve necessidade de financiamento durante a implantação da Associação e suas atividades são mantidas através da mensalidade no valor de R$ 25,00 reais oriunda de cada associado. Além disso, a associação não possui veículo próprio. A escolha do presidente ocorre em assembleia geral, através de indicação/interesse do associado, sendo que o atual presidente está à frente da direção há 10 anos. Além de apicultor, o presidente é Engenheiro Agricultor na EMATER e realiza atividades como Extensionista Rural. O mesmo acredita que para o fortalecimento da AAPAL seja necessário o aumento do número de sócios, maior conscientização do consumidor e aumentar a fiscalização de méis clandestinos. Por fim, verificou-se a necessidade de maior integração entre a UFSM e a AAPAL, seja para buscar maior número de apoiadores e agricultores que adentrem no ramo de apicultura, bem como para melhorar a capacitação e organização dos associados, dando ênfase, também, ao marketing para melhoria da venda do produto no comercio local.

CARACTERIZAÇÃO DOS APICULTORES ASSOCIADOS DE PALMEIRA DAS MISSÕES-RS

Nicoleti, Eduardo T.[1](GR); Pucci, Luiz E. A.[1](O); Frank, Alice E.[1](GR); Zacchi, Jenifer[1](GR); Jacobi, Kris da S.[1](GR); Lucas, Jeniffer D.[1](GR); Silva, Danilo F.[1](C)

[1]*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria/ Campus de Palmeira das Missões*

A apicultura é uma atividade desenvolvida, principalmente, em propriedades de agricultura familiar. Com o intuito de auxiliar estas famílias que dependem do meio rural, criou-se associações, as quais reúnem um grupo de organizações ou pessoas com o objetivo de superar dificuldades e gerar benefícios socioeconômicos, científicos, culturais e políticos. O objetivo do seguinte trabalho foi realizar uma caracterização dos produtores associados à Associação de Apicultores de Palmeira das Missões (AAPAL). Para isso, aplicou-se um questionário com 27 questões abertas e/ou fechadas destinadas aos apicultores da AAPAL, que atualmente conta com 5 (cinco) associados. As questões eram referentes, de um modo geral, a como o apicultor desenvolve e organiza a atividade, visando caracterizar aspectos como a experiência na apicultura, número de colmeias, produção anual, preço de venda, modo de extração do mel, produtos explorados, como também questões pertinentes a estrutura familiar do associado. Com relação a parte estrutural, notou-se que 80% dos associados trabalham sozinhos na atividade, sendo que apenas um associado possui um membro da família que auxilia na apicultura. Também foi constatado que apenas um dos associados reside na área rural. Em relação a experiência com a apicultura, esta variou de 5 (cinco) e 40 (quarenta) anos. A partir das respostas dos apicultores, pode-se notar que a apicultura entra como uma atividade para obtenção de renda extra para as famílias, sendo que a maioria respondeu que possuem emprego ou são aposentados, com exceção de um dos associados, o qual fatura 50% da sua renda anual através da venda do mel. O número de colmeias por apicultor variou de 30 a 200, onde a produtividade de mel por caixa teve uma variação de 8,57 a 20 quilos por ano. O preço de venda do mel variou de 5 (cinco) reais o quilo, quando vendido no atacado, até 25 reais quando comercializado para o consumidor final. Além do mel, apenas um dos associados realiza a obtenção de outro produto apícola, a própolis, o qual é vendido sobre a forma de extrato, comercializando 10 (dez) litros anuais. No entanto, três apicultores informaram que possuem interesse em produzir, além do mel, o pólen, a cera e a própolis. Todos apicultores praticam apicultura fixa, sendo que apenas dois realizam a extração na casa do mel da associação, a qual possui registro no sistema de inspeção municipal e conta com os equipamentos necessários para processamento tais como mesa desoperculadora, centrífuga e decantador. Todos associados comercializam sua produção para o consumidor final, exceto um que realiza a venda para supermercados e padarias. Quando questionados sobre qual o parâmetro para a comercialização do mel, dois associados responderam que davam preferência para a agilidade na venda, um deles optava pelo melhor preço pago pelo quilo, enquanto outros dois priorizavam a redução de custos no processo de comercialização. Com isso, verificou-se que a AAPAL possui poucos associados, o que dificulta a manutenção da associação. Percebe-se também, que alguns aspectos técnicos podem ser melhorados através da capacitação dos apicultores, tais como a produtividade.

Trabalho apoiado pelo Programa FIEX-UFSM.

DESENVOLVENDO MARKETING SOCIAL EM UMA ONG

Araujo, Luciana R.[1](EX); Oliveira, Marta Olivia R.[1](O); Santos, José F. dos (ET); Pinheiro, Silvana C. [1](GR); Santos, Guilherme T. [1](GR); TOLEDO, Allan G.S. [1](GR).

[1]*Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Santa Maria*

O desamparo da população de baixa renda diante das mazelas consequentes do contexto econômico mundial, mostra as disparidades sociais e a inabilidade das instituições governamentais e empresariais em sanar estas demandas. Em face destas deficiências, espontaneamente são formadas instituições voltadas para a amparar a população e minimizar o impacto das consequências deste cenário. Com o objetivo de se profissionalizar, estas instituições estão sendo munidas de inúmeras ferramentas de gestão focadas no seu escopo. Entre estas ferramentas utilizadas, o Marketing Social favorece a valoração e o fortalecimento das instituições sociais perante a sociedade e também na sua área de atuação, tornando sua imagem reconhecida e desfrutando de inúmeros benefícios providos por seu uso. Dentro destes aspectos, o "Projeto de desenvolvimento de marketing social" objetiva duas vertentes concomitantes: (1) Dentro de um escopo acadêmico, o presente projeto visa estender as contribuições de alunos do curso de administração da UFSM dentro de ambientes sociais, para que os mesmos tenham a oportunidade de aplicar conceitos de marketing social na prática e instrumentalizar os acadêmicos no desenvolvimento da instituição social; (2) Difundir, familiarizar e desenvolver os mecanismos de marketing sociais para que os mesmos sejam aplicados na geração de ações e atividades sociais. No que tange a metodologia, o projeto utiliza o método de pesquisa-ação pois mescla aspectos de pesquisa e extensão. Com base nos resultados do projeto realizado durante o último ano, é reavaliado o problema de pesquisa junto a instituição social, seguido pelo planejamento e execução de ações de marketing social e realização de encontros para a apresentação dos resultados obtidos. Ao longo do projeto, dados são coletados via a análise de documentos e reuniões com os gestores e beneficiários do projeto social a fim de mensurar os resultados para verificar a eficiência e eficácia da intervenção das ações realizadas. O plano de marketing social é aplicado no Centro de Apoio à Criança com Câncer (CACC) na cidade de Santa Maria/RS, a instituição tem como objetivo hospedar/alimentar crianças e adolescentes de 0 a 21 anos portadores de câncer, atendidos no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). O CACC tem grande importância na região, pois oferece às crianças que não possuem condições socioeconômicas a oportunidade de terem acesso aos tratamentos ofertados pelo HUSM. O plano de marketing desenvolvido contempla as ações de criação de material gráfico que auxiliam na divulgação das atividades realizadas pela instituição, além da promoção da marca do CACC e de campanhas, como a de doação de medula óssea. Sendo o brechó da instituição uma das fontes de renda, desenvolvemos um questionário para definir o perfil dos consumidores do brechó e a partir da análise dos dados coletados aprimorar as estratégias de marketing. Outro resultado do projeto foi a formação da parceria com os Postos Santa Lúcia, onde terão novos pontos de arrecadação de doações. Todas as ações realizadas visam angariar mais fundos para a instituição assim como a consolidação da marca do CACC.

Trabalho apoiado pelo programa FIEX-CNPq

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO SOCIAL DA ONG ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS – NÚCLEO SANTA MARIA

Silva, Fabiana A. V.[1] (GR); Righi, Angela W.[1] (O).

[1]*Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Maria;*

A organização não governamental (ONG), Engenheiros sem Fronteiras, surgiu na França na década de 60 com o objetivo de levar o conhecimento técnico a sociedade, encontrando-se atualmente em 65 países. No Brasil existem 63 núcleos, sendo 6 deles no Rio Grande do Sul. Em Santa Maria (SM), a ONG surgiu pelo interesse dos alunos em aplicar os conhecimentos verificados em sala de aula, contribuindo, na prática, com as suas comunidades. Fundada em agosto de 2016 como projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve, até o momento, a contribuição de 111 voluntários. O Engenheiros sem Fronteiras – Núcleo Santa Maria (EsF) possuí, atualmente, 6 projetos de caráter contínuo (não têm prazo de encerramento e a cada novo semestre são revistos e melhorados, mantendo o objetivo de impacto inicial) e 35 membros ativos, que não obrigatoriamente precisam ser estudantes ou profissionais da área da engenharia. Para gerir essa estrutura, a ONG conta com departamentos internos que oferecem o suporte e organizam a forma de trabalho. Os projetos são desenvolvidos nas mais diversas áreas, sempre priorizando a necessidade das comunidades e capacidade de execução por parte da ONG e seus voluntários. Entre os projetos desenvolvidos atualmente, pode-se citar: i) ARCE (Alternativas de Redução de Consumo Energético), que tem como objetivo a construção de postes de energia foto voltaica para oferecer luz pública e gratuita a comunidades carentes, e tem seu primeiro protótipo em fase de construção na Sede do EsF; ii) projeto Captação, que visa a criação e dimensionamento de sistemas de captação de água pluvial para reaproveitamento da mesma, com duas aplicações de sistemas já realizadas; iii) Educa, projeto de educação que oferece reforço escolar para crianças de 5 a 16 anos no turno inverso a escola em uma comunidade carente da cidade, que atualmente apresenta dois ex-alunos do projeto cursando cursos técnicos na UFSM; iv) projeto Sede, apelidado carinhosamente de Casinha, que é a sede do EsF, localizado dentro da UFSM, com objetivo de configurar o local de teste de todos os projetos a serem desenvolvidos, de modo autossustentável; e, v) Lares sem Frestas (LsF), com o objetivo de revestir casas de madeiras com caixas de leite longa vida visando melhorar o conforto térmico e a umidade. Este projeto foi aplicado em mais de 20 casas em 5 comunidades diferentes e atualmente encontra-se em fase de pesquisa para otimização do modo de aplicação, bem como conforto térmico proporcionado. Ainda, o projeto AMPLA, evento anual realizado pela ONG, tem como objetivo mostrar a sociedade o que é ser voluntário e trazer assuntos de desenvolvimento pessoal, tendo como diferencial um dia de ação voluntária prática para os participantes do evento, que contabilizaram 250 em 2019. De um modo geral, nesses três anos de EsF em SM, 1.811 pessoas foram impactadas diretamente e 5.859 indiretamente. Dentre elas estão pessoas em situação de pobreza, mães, pais, alunos e professores da UFSM, totalizando 11 comunidades atingidas. A aplicação dos projetos do EsF apresenta grande importância para a região, proporcionando desenvolvimento social através da aplicação dos conhecimentos adquiridos na Universidade, retornando à população o investimento da educação. Além disso, ao exercer o trabalho voluntário recebe-se muito mais do que se doa, recebe-se agradecimento, carinho e sorrisos, e esses reconhecimentos são o melhor pagamento do esforço do voluntário.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO EJA- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, E ENSINO MÉDIO DE SANTA MARIA

MACEDO, W. N[1] ; REISDORFER, V. K [2](O); SCCOTT, C.R.C[3]; WAKULICZ, G.J.[4] ; SALLA, N.M.C.G.[5]

[1]Acadêmico do Curso de Economia-UFN, [2] Professor do Colégio Politécnico da UFSM, [3]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM, [4]Doutorando do Programa de Pós-Graduação de Extensão Rural da UFSM; [5]Professora da URI.

Este projeto é realizado via extensão tecnológica e visa realizar encontros mensais com alunos matriculados no EJA – Educação de Jovens e Adultos, hoje os encontros acontecem no Colégio Estadual Manoel Ribas atendendo em torno de 200 alunos regularmente matriculados na instituição.

Entendendo que os recursos são escassos, a decisão de comprar, ou não, determinados produtos em detrimento de outros deve ser analisada, muitas vezes a compra acontece por impulso e de forma irracional, o projeto tem como objetivo principal oportunizar aos estudantes do EJA uma aproximação aos assuntos ligados a finanças pessoais, orçamento familiar, análise de juros, endividamento e crédito, abordando a importância da saúde financeira das famílias e os reflexos na sociedade. Para desenvolver uma análise crítica sobre suas finanças os alunos são apresentados aos ciclos de vida financeira, onde devem analisar o período em que se encontram e as fases em que devem passar para realizar seus objetivos e metas pessoais. Como o orçamento familiar sofre reflexos externos as decisões das famílias, com as decisões e indicadores governamentais os alunos também são apresentados aos principais indicadores do país como, IPCA/Inflação e seus reflexos na economia, IGP-M e sua relação com os contratos de aluguel, PIB, índice de liberdade, IDH e taxas de câmbio, podendo assim acompanhar os indicadores e entender os reflexos dos mesmos no orçamento familiar e para a sociedade, assim como as oportunidades de investimento dos recursos excedentes quando o orçamento permitir.

Conforme o BCB-BANCO CENTRAL DO BRASIL (2012) as alterações nas dimensões demográfica, social e econômica terão impactos nos padrões de consumo, poupança e investimento afetará a procura por produtos e serviços financeiros tornando os mercados de capital, fundos de pensão, seguros e capitalização, populares. Logo, a escolha de produtos financeiros pelos consumidores e investidores deverá ser acompanhada de mais responsabilidade. Tornando as decisões mais difíceis, já que é necessário comparar características de cada opção para fazer escolhas conscientes. Mesmo entre produtos bastante similares, pode haver diferenças importantes entre os riscos, lucros, custos, prazos de maturação, direitos de monitoramento, participação e informação, justificando, assim, a relevância da aplicação deste projeto de extensão.

As apresentações acontecem de forma expositiva onde os assuntos abordados são correlacionados com notícias atuais, em paralelo ao desenvolvimento do projeto os alunos utilizam uma parte do tempo para resolver um exercício/problema em que é simulado um orçamento familiar, da mesma forma só que individualmente os alunos listam e trabalham os indicadores do seu orçamento entendendo a relação de suas decisões e verificando onde os seus recursos estão sendo alocados, podendo assim refletir com sua família uma melhor alocação dos recursos.

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PARA O TRABALHO E DESENVOLVIMENTO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE RECICLAGEM: AÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO ASSOCIATIVISMO, GERAÇÃO DE RENDA E CIDADANIA

Silva, S.V.R.[1](EX); Ferreira, E.[2](O)

[1]*Departamento de Ciências da Saúde, Campus Palmeira das Missões – UFSM;*
[2]*Departamento de Ciências Econômicas, Campus Palmeira das Missões – UFSM*

Os catadores de materiais recicláveis integram o cenário das cidades e consistem em atores fundamentais para a gestão sustentável dos resíduos sólidos. No entanto, convivem com situações de precariedade de condições de vida, trabalho e saúde, agravadas pelos baixos rendimentos e por situações de vulnerabilidade social. Visando melhorar essa situação, este projeto tem por objetivo "Promover a educação, formação para o trabalho e desenvolvimento da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis Palmeira Verde (ACMRPV) por meio de ações para o fortalecimento do associativismo, geração de renda e cidadania". Para alcançar esse objetivo, pretende-se desenvolver ações de educação para o trabalho dos catadores da ACMRPV nas temáticas: associativismo, cidadania, reciclagem, autocuidado, geração de renda, gestão financeira e segurança do trabalho. Para a realização do projeto estão sendo realizados encontros, palestras, reuniões, cursos e viagens. Desde maio de 2018 a ACMRPV participa da Incubadora Social da UFSM. Dentre as ações já realizadas destacam-se: a) Primeira capacitação do grupo incubado, em 04/07/2018, com o apoio do CEREST e da 15º CRS à equipe do projeto; b) Visita na Associação dos Selecionadores de Material Reciclável (ASMAR), em Santa Maria/RS, de 11 catadores associados para conhecerem as instalações físicas e participar de palestra sobre a constituição e a gestão financeira; c) Visita na FEICOOP 2018 com participação em oficina realizada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unochapecó/SC, com foco na organização de associações de catadores; d) Em 29/09/2018 participaram de capacitação sobre resíduos de polímeros e como transformá-los em produtos de valor agregado, no Laboratório de Processos Ambientais do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química da UFSM-LAPAM; e) Em 30/04/2019 o SICREDI GRANDE PALMEIRA entregou 10 carrinhos para a coleta aos catadores da ACMRPV, em solenidade no Campus Palmeira das Missões, com a presença de autoridades municipais e da UFSM; f) Participação no 34º Carijo, de 23 a 26/5/2019, coletando o material reciclável gerado pelos participantes no Parque de Exposições do município. Foi a primeira vez que trabalharam de forma associativa e esta ação serviu também à sensibilização da população quanto à importância do trabalho da ACMRPV na coleta seletiva; g) Em 13/07/2019 visitaram a FEICOOP 2019 em Santa Maria e participaram da oficina "Movimento Nacional dos Catadores". Neste período de incubação, a ACMRPV tem conseguido conquistas significativas, que geraram melhorias nas condições de trabalho e de vida dos catadores. Espera-se que, ao final da incubação (agosto/2020), ocorra o desenvolvimento da autonomia e empoderamento dos catadores da ACMRPV em relação à constituição do associativismo, geração de renda e cidadania.

Trabalho apoiado pela Incubadora Social e Pró-Reitoria de Extenção (FIEX) da UFSM

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM SERVIÇO SOCIAL: EXPERIÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM CÂNCER- AAPECAN, SM/RS.

Nascimento, Cláudia B.A.[1](GR); kocourek, Sheila.[1](O); Almeida, Michele B.[2](CO)

[1]Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Assistente Social da Associação de Apoio à Pessoas com Câncer- AAPECAN.

O presente relato de experiência de Estágio Supervisionado I em Serviço Social tem como objetivo trazer a realidade vivenciada no campo de estágio, assim como a importância do estágio para a formação do profissional assistente social, pois a mesma é a primeira aproximação do acadêmico com o campo profissional. No período de estágio ocorre a observação participativa do estagiário (a), onde as demandas que surgem, no processo de trabalho da assistente social da instituição, podem ser reconhecidas e associadas aos conhecimentos teóricos metodológicos adquiridos em sala de aula. Para que o estágio ocorra com qualidade é necessário o envolvimento da tríade composta por estagiário (a), supervisor (a) de campo e supervisor acadêmico (a), tendo como objetivo a formação profissional do (a) assistente social. Nesse sentido, a instituição Associação de Apoio Pessoas com Câncer de Santa Maria-RS, é um campo de estágio para estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria. No que diz respeito ao histórico do Serviço Social na instituição, este está presente desde a sua inauguração em 2006, contando atualmente com duas assistentes sociais em sua equipe de trabalho. A instituição atua na política de Assistência Social, é uma organização da sociedade civil (OSC), sem fins lucrativos, voltado para o desenvolvimento social, e tem como objetivo minimizar a situação de vulnerabilidade social e pessoal, do usuário e família devido à doença oncológica e outras expressões da questão social. Os atendimentos são viabilizados na cidade através do Serviço de Acolhimento Institucional Provisório. Além do câncer e das questões econômicas que envolvem as expressões da questão social, esses usuários ficam também fragilizados na esfera emocional e psicológica. O Serviço Social perpassa por quase todos os campos da instituição, sendo também o principal responsável pela captação de recursos. O instrumental técnico-operativo da assistente social da instituição consiste em: acolhimento, visita domiciliar, visita institucional, entrevista, estudo social, atendimento grupal e/ou individual, pesquisa social, relatório social, entre outros. O processo de estágio permite observar e participar de todo o processo utilizado na ação profissional da supervisora de campo, e reconhecer os norteadores teórico-metodológicos, ético-político, técnico-operativos do Serviço Social, relacionando-os à apreensão da realidade social. Sempre com o suporte da supervisora acadêmica, estimulando a criatividade, através de reflexões, sobre o espaço sócio-ocupacional e ação profissional da supervisora de campo, os articulado com o Código de Ética da Profissional dos Assistentes Sociais e Lei de Regulamentação da profissão. O decorrer do processo de realização do Estágio faz com que o estagiário tenha contato com a realidade, fazendo-o refletir sobre essa realidade, sendo criativo para propor estratégias no enfrentamento das demandas. Com base na vivência de estágio, de acordo com as peculiaridades da instituição, e a leitura da realidade do usuário e sua família em suas especificidades, observou-se a possibilidade de intervenção, com a finalidade de atender a população usuária através de socialização de informações, facilitando o trânsito e acesso as redes de apoio.

INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DE PÓS JUNIORES DA TECHVET JÚNIOR

Agnes, Andrey B.[1](GR); Cecim, Marcelo[1](O).

[1] Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Departamento de Clinica de Grandes Animais, Universidade Federal de Santa Maria.

O empreendedorismo é a constante busca pela inovação devido a necessidade de resolver problemas encontrados na sociedade, empreender significa encontrar oportunidades e transforma-las em negócio. Com o propósito de construir um Brasil mais empreendedor foi criado o movimento Empresa Júnior, que todos os dias busca formar pessoas comprometidas e capazes de transformar o Brasil, através da realização de mais e melhores projetos. Mediante essa necessidade foi fundada a TechVet Júnior por alunos do curso de Medicina Veterinária da UFSM. Tendo o projeto nascido do inconformismo de alunos que buscavam e identificavam a necessidade de experiências profissionais ainda na graduação. Nesse ano a Empresa Júnior (EJ) completará 10 anos de atividade e durante esse período muitos graduandos tiveram e ainda possuem a oportunidade de participar desse projeto, se capacitando e desenvolvendo novas habilidades para atuar no mercado de trabalho. Atualmente a Empresa apresenta um perfil completo e abrangente não se restringindo apenas aos alunos de veterinária, mas tendo em seu quadro graduandos de vários cursos, tornando-se uma empresa do Centro de Ciências Rurais. Com o objetivo de conhecer as realidades e a transformação que a TechVet Júnior proporcionou, foi realizado um levantamento acerca do posicionamento em que seus ex-membros se encontram no mercado de trabalho. Para a realização deste levantamento contatou-se os 48 membros que já participaram da EJ e que se graduaram posteriormente. Do total de membros que responderam o questionário, pode-se constatar que apenas dois recém-formados não estão empregados na área de formação, 29 estão atuando no mercado de trabalho, seja com empreendimento próprios de assessoria, ou trabalhando como gerentes, especialistas, representantes comerciais, extensionistas em empresas nacionais e internacionais como Boehringer Ingelheim, BRF Brasil Foods, JBS, Basso e Pancotte, Languiru, Sebrae, Prefeituras, entre outras empresas. Também se obteve o número de 13 pós-juniores que estão cursando mestrado, doutorado e especialização, inclusive em universidades no exterior. Para estes, participar da TechVet Júnior possibilitou atuar no ambiente empresarial, desenvolvendo habilidades reconhecidas no mercado, tais como liderança, pró-atividade, gestão, postura profissional, comunicação e dentre outras fundamentais para a atuação no mercado de trabalho e consequentemente garantindo a empregabilidade. Hoje 60% de seus pós juniores garantiram suas vagas de emprego e aplicam as habilidades adquiridas em seus contextos. Esse levantamento proporcionou entender a significativa transformação que a Empresa Júnior causa na vida dos participantes desse projeto. Conclui-se que o maior resultado é a transformação pessoal e o desenvolvimento de habilidades que os destacam no mercado de trabalho, proporcionando a esses uma mudança de “mindset” e tornando-os aptos para causar seu impacto na sociedade.

MAIO AMARELO: AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO PROMOVIDAS PELO GRUPO DE ESTUDO EM MOBILIDADE DA UFSM

Vogel, Thais[1](GR); De Souza, Letícia F.[1](GR); Oliveira, Pedro V.[1](GR); Mellos, Helena S.[1](GR); De David, Geancarlo S. [1](GR); Vieira, Jéssica da S. [1](GR). Félix, Carlos J. A. K.[2](O).

[1]Graduando em Engenharia Civil [2]Docente Orientador
Universidade Federal de Santa Maria.

A OMS (Organização Mundial da Saúde), contabilizou em 2009, cerca de 1,3 milhão de mortes por acidente de trânsito em 178 países. Por isso, em 11 de maio de 2011, a ONU (Organização das Nações Unidades), editou uma resolução definindo o período de 2011 a 2020 como a "Década de ações para a Segurança no Trânsito". Em seguida, o Observatório Nacional de Segurança Viária-ONSV, lançou a campanha internacional de conscientização para redução de acidentes de trânsito, com o objetivo de colocar em pauta, para a sociedade, o tema trânsito. Com base em um estudo do ONSV que contabilizou um crescimento do número de vítimas fatais em acidente de trânsito entre 2001 e 2012, apenas no Brasil. Só no estado do Rio Grande do Sul, foram 2.036 vítimas fatais em 2013. Pensando em conscientizar a sociedade, o Grupo de Estudos em Mobilidade (GeMob) da UFSM, realizou várias ações no primeiro semestre de 2019 em nome do Movimento Maio Amarelo. Dentre elas, palestras com órgãos responsáveis pela regulamentação e fiscalização de trânsito, cursos voltados a instrução de orientação viária para os estudantes de engenharia, além de uma campanha própria dentro do movimento com o objetivo de reeducar a população no que diz respeito a responsabilidade no trânsito. Serão demonstrados, a partir de uma análise quantitativa, os motivos que levam, tanto os órgãos já citados, como o próprio Gemob, a realizar suas atividades, demonstrando também a evolução do movimento ao decorrer dos últimos anos e se realmente existe um impacto positivo para a redução dos acidentes de trânsito. Além da apresentação dos números será explicado a abordagem de cada ação realizada, pois tem-se como objetivo a conscientização de estudantes, que serão usuários e futuros desenvolvedores de soluções dos problemas apresentados, dos motoristas e pedestres frente as questões de respeito às leis de transito.

Trabalho apoiado pelo Grupo de Estudos em Mobilidade – GeMob.

O PROTAGONISMO DAS MULHERES NA PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA 26ª FEICOOP*

Sawaris, Gabriel B.[1](EX); Melo, Luana F.[1](PG); Rodrigues, Uilian P.[1](EX); Schley, Andressa R.[1](EX); Ledur, Natália S.[1](EX); Facco, Hector S.[1](PG); Froehlich, José M.[1](O).

[1]Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria

A 26ª edição da Feira Internacional do Cooperativismo e da Economia Solidária (26º FEICOOP) realizada entre os dias 11 e 14 de julho de 2019, no município de Santa Maria-RS, acontece anualmente desde o ano de 1992, é considerado o maior evento de economia solidária da América Latina. A mesma visa a comercialização direta entre produtores e consumidores, além da realização de espaços temáticos que buscam a integração, a troca de conhecimentos, de saberes e experiências do trabalho coletivo, baseados na vivência geracional, na diversidade étnico-racial, de gênero e nas formas de organização de cooperativas presentes nos diversos territórios. Entre os participantes, fizeram-se presentes duas comunidades quilombolas que são acompanhadas pelo Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial e Territorialidades (NEDET), que possuem projetos acolhidos na Incubadora Social da Universidade Federal de Santa Maria (IS UFSM) desde o ano de 2017. Nas comunidades e suas associações - Associação Quilombola Linha Fão (Arroio do Tigre) e a Associação Remanescentes de Quilombos Júlio Borges (Salto do Jacuí) - as mulheres atuam como protagonistas na condução das associações e no trabalho cotidiano das mesmas, ocupando diversos cargos e funções. No presente caso, a presença das Associações na 26ª FEICOOP foi possível principalmente devido ao protagonismo das mulheres na mobilização e preparação das comunidades para participarem do evento. O processo de mobilização e organização foi trabalhado durante todo o primeiro semestre de 2019, sendo realizadas diversas reuniões com as associações, nas quais sempre ocorreu a presença amplamente majoritária das mulheres das comunidades, assim como na oficina de precificação realizada em conjunto pela IS UFSM e o NEDET em preparação para comercializar produtos na FEICOOP. Ainda, quando da definição das pessoas responsáveis por representar cada Associação no evento, foram definidas em ambos os casos duas mulheres para realizar essa tarefa. A elaboração e a organização dos produtos trazidos para venda durante a FEICOOP foi fruto do trabalho delas, sendo comercializados bergamotas, laranjas de suco, laranjas de umbigo, limão, feijão, mandioca, carqueja para chá, amendoim, bolinho de milho salgado e milho doce; cueca virada, rapadura de amendoim e pé-de-moleque; artesanatos de palha de milho como cestas e guirlandas; além de mantas e toucas feitas de tricô. Frente à participação destas Associações viabilizada pelo protagonismo das mulheres das comunidades quilombolas, é possível elaborar as seguintes considerações finais: a) a participação na FEICOOP e a organização das Associações estão vinculadas diretamente ao interesse e trabalho das mulheres de cada comunidade quilombola; b) a FEICOOP se constitui como um espaço de comercialização e de sociabilidade que reforçam a renda e também a autoestima identitária das comunidades quilombolas; e c) para compreender melhor este protagonismo das mulheres quilombolas relatado é necessário a realização de estudos específicos sobre essa temática.

** Trabalho apoiado pelo programa FIEX-UFSM.*

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DIGITAL PARA ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS: RECURSOS, VOLUNTÁRIOS E DOAÇÕES

Carvalho, Victor C. R. [1] (GR); Oliveira, Anie G. H. [1] (GR); Soares, Carina S. [1] (GR); Catusso, João V. V. [1] (GR); Moraes, Renan M. [1] (GR); Viana, Valéria. [1] (GR); Scherer, Flávia L. [2] (O);

[1] *Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal de Santa Maria;*
[2] *Departamento de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria;*

Conforme Carvalhais & Pattos (2007) e Magalhães & Sampaio (2007), planejar contribui para o sucesso do negócio, o que permite desenvolver métodos e monitorar os resultados. Os planos estratégicos e operacionais são aplicados organizando funções em cada divisão negocial terminada a curto, médio e longo prazo. Foi aplicado a metodologia de estudo de casos na Organização Não Governamental (ONG) Caras do Bem, localizada no bairro Camobi em Santa Maria, Rio Grande do Sul, desenvolvido durante a disciplina de Marketing Digital, do Curso de Administração, na Universidade Federal de Santa Maria. Obteve como objetivo consultoria de forma a identificar suas principais falhas no meio digital, apresentar soluções cabíveis a fim de melhorar o posicionamento de Marketing Digital e Presença Digital, bem como apresentar planejamento estratégico e operacional com ações e cronograma. Através de diagnóstico prévio e pesquisas através do Google, Facebook, e Instagram, fez-se observação à presença digital da organização e a possibilidade de alavancá-la por meio de estratégias de *Inbound* Marketing e Funil de vendas. Elencou-se como problemas principais a logomarca, as estratégias de relacionamento nas redes sociais, e falta de planejamento em Marketing Digital, baixa presença digital, sendo também observado falhas sobre processos através de equipe reduzida. Quanto aos resultados, foi reformada a logomarca, desenvolvidos *templates* para serem utilizados no Facebook e Instagram, mostrado comunicação estratégica por imagem e texto por meio de estratégias de Marketing de Conteúdo, e cronograma de ações pontuais para trabalho anual. Foram definidas três personas como alvo da estratégia para atração utilizando o *Inbound* Marketing, construído um funil de vendas para atrair, converter, arrecadar e fidelizar doadores e voluntários, e por fim, provido métricas principais para utilizar no acompanhamento dos resultados planejados comparando-os com os esperados definidos pelo planejamento. Observa-se que a ONG possui potencial de atuação, como também dedicação para arrecadação de verbas através da comunidade e desempenho de ações sociais sobre a região, porém não consegue entregar todos os procedimentos esperados por falta de colaboradores. Houve adoção de algumas sugestões. Viu-se que Marketing Digital configura-se em adequada estratégia que possibilita uma maior proporção de alcance para atração de clientes, voluntários, colaboradores e doadores.

Referências: MAGALHÃES, M. F., & SAMPAIO, R. (2007). **Planejamento de Marketing: conhecer, decidir e agir.** São Paulo: Pearson Prentice Hall; CARVALHAIS, R. S., & PATTO, A. R. (2007). **Como elaborar um plano de vendas.** Minas Gerais: SEBRAE/MG; KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing.** 14ª Ed. São Paulo: Pearson Education, 2012; MORAIS, Felipe. **Planejamento Estratégico Digital.** 1ª ed. São Paulo: Brasport, 2009; GABRIEL, Martha. Marketing na era digital. São Paulo: Novatec, 2010

PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO GEOPARQUE DA QUARTA COLÔNIA: INSTRUMENTO INDUTOR DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Kummer, Débora C.[1] (PG); Silva, Edson L. B. da[2] (O); Medeiros, M. M.[2] (EX); Borin, N. C.[2] (EX); Barbosa, T. S.[2] (EX); Rosa, W. N.[2] (GR)

[1]Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Universidade Federal de Santa Maria; [2] Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Maria

A partir de 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) começou a desenvolver o trabalho com os chamados Geoparques. Em 2004, foi criada a Rede Global de Geoparques sendo essa uma rede dinâmica de intercâmbio e cooperação mundial. Posteriormente, em 2015, os 195 Estados-membros da UNESCO ratificaram a criação do título Geoparques Globais da UNESCO. Esses Geoparques Globais, segundo a UNESCO (2017) consistem em "áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável". Ainda conforme a UNESCO (2019), a Rede Global de Geoparques conta com 147 Geoparques distribuídos em 41 países, sendo que no Brasil há somente o Geoparque de Araripe que se estende do sul do estado do Ceára, noroeste de Pernambuco e leste do Piauí, abrangendo seis municípios. É nesse contexto que o presente projeto de extenção tem como objetivo a atualização do Plano de Desenvolvimento Regional, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2010, no âmbito do Projeto de Extensão denominado Planejamento Ambiental da Quarta Colônia. E além disso, auxiliar o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (CONDESUS) no desenvolvimento social e econômico do território regional alicerçado na preservação e divulgação de seus recursos naturais e culturais, enquadrando-se assim, no conceito de Geoparque da Humanidade. Com isso, busca-se a institucionalização da região da Quarta Colônia, seguido da implantação e posterior reconhecimento pela UNESCO de um Geoparque nessa região. A metodologia proposta se dá por meio de assesoria técnica no processo de atualização/elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional, com a utilização de mecanismos de participação popular. Além da pesquisa, proposição e realização dos procedimentos necessários para implementação institucional da Região da Quarta Colônia e a preparação da região e dos municípios para a implantação do Geoparque, por meio de programas e definição de ações capazes absorver os possíveis impactos advindos com essa implantação, em especial, com o geoturismo. Quanto aos resultados esperados destaca-se a institucionalização e efetivação da Região da Quarta Colônia perante a legislação vigente. A implementação do Geoparque e seu reconhecimento a nível global, além da efetivação dos programas e ações propostos no Plano de Desenvolvimento Regional. Sendo assim, entende-se que a Quarta Colônia apresenta significativo potêncial tanto para a institucionalização dessa como região quanto para a implantação do Geoparque da Quarta Colônia. Sendo possível empoderar essa região além de preservar características geológicas marcantes bem como, patrimoniais naturais, culturais e imateriais da área.

Trabalho apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Edital FIEX/Geoparque.

PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA: UM PANORAMA GERAL

Silva, Jéssica Rodrigues da[1](EX); Silva, Gustavo Pinto da[1](O)

[1]*Colégio Politécnico da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria;*

O município de Santa Maria está localizado na região Central do Rio Grande do Sul e segundo a estimativa realizada pelo IBGE em 2018, possui 280.505 habitantes. Este trabalho tem por objetivo analisar a realidade da produção leiteira do município, bem como, dos produtores e suas famílias. Os dados foram coletados em 2018 por meio de questionários aplicados pessoalmente a todos os produtores de leite de Santa Maria, totalizando 29 questionários respondidos. A aplicação dos questionários foi realizada pelos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Colégio Politécnico da UFSM, durante as aulas da disciplina de Extensão Rural. O banco de dados resultante dessa atividade foi organizado e analisado descritivamente. A partir dessa análise tem-se alguns resultados dessa realidade. A maioria das famílias entrevistadas é composta de 2 ou 3 pessoas, o casal e mais um membro da família. O trabalho na unidade de produção é predominante familiar (mais de 80% dos casos). Ainda, observa-se que para a maioria dessas famílias a produção leiteira é a principal atividade de sustento, apesar disso a maior parte dos produtores revelaram que realizam a ordenha com balde ao pé, ou seja, sem nenhum tipo de mecanização. Revelou-se também que apenas 26% dos agricultores produzem mais de 300 litros de leite por dia. O leite produzido é comercializado por meio de dois canais de comercialização principais sendo um a venda direta ao consumidor e o outro para Cooperativas ou grandes empresas. Quanto ao processamento do leite para a comercialização de derivados pouco menos da metade dos produtores relataram esse caso, sendo exclusivamente a elaboração de queijos. Todos os demais produtores disseram comercializar leite *in natura*. No que diz respeito as dificuldades encontradas pelos produtores, a principal citada pelos mesmos foi o baixo preço que comercialização do leite, mas mesmo com essas e outras dificuldades quase 70% dos entrevistados consideram-se satisfeitos com a atividade. À vista disso, observa-se que a produção leiteira no município de Santa Maria é predominantemente composta por produtores familiares, caracterizada como uma atividade familiar e pouco mecanizada e que mesmo com as dificuldades enfrentadas ainda causa satisfação para os agricultores, já que faz parte de seu modo de vida.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DA EMPRESA JÚNIOR DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM - POLISUL

Baldicera, Mauro C. R. [1] (EX); Reisdorfer, Vitor K. [2] (O); Santini, Berenice [3] (CO); Von Ende, Marta [4] (CO); Höher, Ricardo [5] (CO); Sccott, Carla R. C. [6] (CO).

[1] Acadêmico do Curso Técnico em Contabilidade, Colégio Politécnico da UFSM. [2] Coordenador do Projeto, Professor e Coordenador do Curso Técnico em Contabilidade, Colégio Politécnico da UFSM. [3] Professora, Colégio Politécnico da UFSM. [4] Professora e Vice-Diretora, Colégio Politécnico da UFSM. [5] Professor, Colégio Politécnico da UFSM. [6] Professora, Colégio Politécnico da UFSM.

O presente projeto de extensão propõe promover o desenvolvimento de ações que estão sendo realizadas pela Empresa Júnior no Colégio Politécnico da UFSM. Para tanto, foi organizado um grupo de acadêmicos com interesse em ampliar e aplicar os conhecimentos na prática, junto a Empresa Júnior, seguindo-se inicialmente as recomendações do DNA júnior, documento criado pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores. O período de execução deste projeto de extensão teve início em 01 de novembro de 2017 com vigência até 01 de novembro de 2022, e tem como objetivo geral oportunizar o desenvolvimento pleno através das atividades, nas quais os alunos possam realizar estudos e elaborar diagnósticos e relatórios sobre assuntos inseridos na área de formação. Como também, trabalhar de forma articulada a fim de promover ações para o desenvolvimento de atividades da empresa júnior POLISUL, e habilitá-la a auxiliar empresas na implantação de soluções indicadas para os problemas diagnosticados. Além disso, intensificar o intercâmbio empresa-universidade, facilitando a absorção dos futuros profissionais no mercado de trabalho; desenvolvendo o espírito empreendedor e contribuir com a sociedade através da prestação de serviços nas suas áreas de atuação. Como existem poucos estudos nesta área de conhecimento a nível local, este projeto de extensão, estimula e incentiva os alunos ao empreendedorismo e a ampliação de suas percepções e conhecimentos a respeito das realidades de gestão vivenciadas pelas empresas, valorizando as pessoas e evitando gastos desnecessários com ações que podem não estar sendo percebidas, fazendo com que haja mais racionalização e economia nos investimentos das organizações. Além disso, com a proposição de instrumentos que possam apoiar a otimização do uso de recursos como ações indutoras do empreendedorismo espera-se, sobretudo, a manutenção das condições mínimas de auto sustentabilidade no desenvolvimento regional, bem como na ativa participação dos alunos dos cursos do Colégio Politécnico da UFSM, no conjunto multiplicador do processo de desenvolvimento regional. A partir dos problemas ocorridos e resultados já alcançados pelo projeto, considerando todas as etapas de seu desenvolvimento, desde formulação até sua implantação, obteve-se alguns resultados parciais. Tais quais: organização e elaboração de documentos para o desenvolvimento da empresa; a elaboração de cursos de capacitação ofertados ao público interno e externo à Instituição; entrega de declarações contábeis e elaboração de relatórios contábeis; adequação do estatuto da empresa; elaboração de atas em reuniões e assembleias e, por fim, tem-se trabalho em um planejamento de atividades a serem executadas no decorrer do ano de 2019, com o uso de ferramentas de gestão. Essas atividades implicam em criar novos cursos de capacitação, ofertando-lhes periodicamente, atuar na organização de eventos e dar continuidade no sistema de produção, baseado na Minicoop (empresa modelo para as práticas de gestão), no sentido de executar práticas de produção, comercialização, finanças e recursos humanos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO: CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO "ENTRE NÓS" NO CRAS CONSTRUINDO CIDADANIA.

Casarin, Eduarda Q.[1](GR); Kocourek, Sheila.[1](O); Almeida, Rafael.[2](CO)

[1]Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Santa Maria; [2]Assistente Social do Centro de Referência de Assistência Social Construindo Cidadania.

O processo de estágio é um dos momentos de maior relevância dentro da vida acadêmica, sendo ele um espaço para o diálogo entre a teoria e a prática. O estágio do curso de Serviço Social da UFSM é construído a partir de dois momentos, o Estágio Curricular I e o Estágio Curricular II. O primeiro estágio compreende a observação participante do/a estudante dentro de um campo em que há a presença de um/a profissional de Serviço Social. Já o segundo estágio é o momento que o/a aluno/a tem para atuar. Nesse sentido, durante o período do Estágio I é construído o "Projeto de Intervenção", que será posto em prática no segundo estágio; é a partir do processo de criação desse projeto, em específico do projeto "Entre Nós", que o presente relato de experiência será feito. O projeto de intervenção "Entre nós" foi criado com base na vivência do primeiro estágio curricular realizado nos meses de março, abril, maio e junho, no Centro de Referência de Assistência Social Construindo Cidadania (CRAS) de Faxinal do Soturno – RS; o projeto tem como objetivo principal o fortalecimento dos vínculos (da mesma maneira que a instituição) entre as mulheres participantes dos "Grupos de Mulheres - Harmonia e Alegria" que a instituição contém. Partindo da observação participante no grupo, pode se observar que a discussão de alguns temas como "Gênero", "Feminismo", "Coletividade" e "Empoderamento" poderia fortalecer o vínculo entre as mulheres, para que elas possam servir de suporte umas para as outras. Para a concretude do objetivo pensou-se em utilizar dinâmicas lúdicas como a criação de revistas, colchas, rodas de conversas e cine-debates tratando dos temas citados acima, sendo realizados a partir de encontros quinzenais durante os meses de agosto, setembro, outubro e novembro. Como resultados prévios advindos da pesquisa para a elaboração do projeto, identificamos a relevância de trabalhar as temáticas para que as mulheres possam se fortalecer, tendo em vista os altos índices de violência física, verbal e emocional que enfrentam, partindo da busca pela emancipação humana e por uma sociedade mais justa e compreendendo que a noção de coletividade pode fortalecer e criar "nós" entre elas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRAINEES COM AS REVISÕES FINAIS PARA A REVISTA SOCIAIS E HUMANAS

Gomes, Sara A.[1](EX); Peixoto, Paloma R. K.[1] (EX); Mezzalira, Tailine G.[1](EX); Oliveira, Ana Flávia. S[2] (O).

[1] *Bacharelado em Letras – Português/Literaturas, Universidade Federal de Santa Maria*
[2] *Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal de Santa Maria*

Com sua fundação em julho de 2017 e vinculada ao curso de Letras – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Grámmators Jr. é uma empresa júnior de revisão que tem como missão valorizar o trabalho do profissional revisor de textos através do desenvolvimento de materiais e de práticas que visam à capacitação dos graduandos desse curso na atividade de revisão, voltada para trabalhos acadêmicos, como artigos científicos, teses e demais projetos, produzidos pelos alunos de diversos cursos da instituição. Para isso, a empresa realiza semestralmente um processo seletivo com os alunos do curso. O processo é efetuado em quatro etapas: a primeira consiste na divulgação do edital, onde estão as informações; a etapa seguinte é a de inscrição, é o momento destinado apenas aos alunos do curso de Bacharelado; após isso, todos os candidatos inscritos, dentro do prazo determinado pelo edital, são submetidos a uma avaliação, com o intuito de observar suas qualidades como revisores; e por último a entrevista, que finalmente definirá os selecionados. Este trabalho pretende relatar a experiência que os membros mais novos (*trainees*) adquiriram ao realizar revisões finais para a Revista Sociais e Humanas, do curso de Ciências Sociais. A empresa recebeu dois artigos, que foram destinados a *trainees.* Estes, para facilitar a revisão, foram subdivididos em dois grupos. O primeiro era formado por quatro revisores e o segundo por três. Cada integrante revisou, individualmente, o artigo que lhe foi destinado, de acordo com seu grupo. Nos artigos em questão, foram encontradas inadequações estruturais, gramaticais e com relação à formatação do texto, bem como redundâncias, discordâncias, usos indevidos de acentos e pontuações irregulares. Após esse processo, os textos foram enviados para os membros mais experientes que, através de formações, forneceram um *feedback.* O objetivo das formações era, por meio de discussões, evidenciar as sugestões e comentários realizados com êxito pelos *trainees*, além de alertar as principais falhas cometidas e detalhes que passaram despercebidos. Os membros experientes da empresa, durante as formações, também proporcionaram uma reflexão sobre o contraste de perspectivas que os textos de áreas distintas tendem a abordar, assim como o uso de termos específicos das áreas em questão. Em virtude dos fatos, infere-se que tanto as revisões quanto o retorno, realizado por meio das formações e discussões, que foram oferecidos pelos membros efetivos da empresa, possibilitaram um amplo aprendizado para os *trainees*, uma vez que as formações se baseavam desde a utilização das ferramentas do Word, dúvidas dos membros sobre questões da língua, concordância verbal, regência, o uso correto da crase até a melhor maneira de se comunicar com o autor por meio de comentários. Tais atividades durante o primeiro semestre foram de suma importância, uma vez que cada encontro e, principalmente a experiência da revisão, contribuíram para a formação dos alunos/*trainees* que almejam se tornar revisores, profissionais do texto.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

UTER – UNIDADE DE TREINAMENTO EM ELETRICIDADE INDUSTRIAL

Pavani, Sergio Adalberto[1] (O); Cremonese, Nandria Milanesi[1] (IC). Silveira , Vitor Da Rosa (IC)

[1]*Colégio Técnico Industrial de Santa Maria/ Universidade Federal de Santa Maria*

Perante o grande número de desempregados e somado às dificuldades financeiras de uma boa parcela da população, muitos indivíduos são obrigados a obterem renda em atividades que não estão preparados adequadamente para exerce-las, como as diversas formas de prestação de serviços. Desta maneira, a preocupação de que serviços possam ser mal executados, podendo gerar acidentes ou danos materiais, atingindo os executantes ou aos seus "clientes" é constante. Foram identificadas as necessidades de uma preparação mínima para a execução de trabalhos, como as instalações elétricas residenciais, para que possam ser desenvolvidas com segurança, economicidade e eficiência por parte de um executante, porém que ao mesmo tempo possa atender as necessidades mínimas do cliente, onde a instalação será realizada e às normativas brasileiras sobre instalações elétricas residenciais. O público a ser preparado, formado por executantes normalmente de baixa escolaridade e praticamente nenhum conhecimento técnico formal, deverá receber orientações com foco na prática e apresentação de regras simples, baseadas nas normas brasileira e nos procedimentos tecnicamente aceitáveis. Assim foi concebida uma unidade que pode ser deslocada facilmente em uma caminhonete ou van e instalada em praticamente qualquer local para as atividades de preparação mínima para o trabalho, que representa uma residência completa, composta por um quarto, uma sala, um banheiro e uma cozinha, com todos os seus pertences. Esta unidade recebeu uma identificação através da sigla UTER ou Unidade de Treinamento em Eletricidade Industrial, que deverá atender as necessidades de grupos carentes, através de uma ação de extensão, envolvendo servidores e/ou estagiários. A UTER será uma ferramenta útil para a preparação do trabalho em eletricidade residencial, que além das atividades de treinamento serão elaborados e apresentados aos participantes manuais adequados ao atendimento das atividades.

Trabalho apoiado pelo programa PIBIC-CNPq

ZOO TECHNE JR. – ATUAÇÃO TÉCNICA

Zacchi, Jenifer[1](GR); Spanevello, Rosani M.[1](O); Pelizari, Andressa[1](GR); Ropke, Eduarda R.[1](GR); Silva, Hitalo R.[1](GR); Silva, Karollina N.[1](GR); Castanho, Peterson G. S.[1](GR)

[1]*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões*

O atual mercado de trabalho é marcado pela competitividade entre profissionais, exigindo dos ingressantes experiências práticas e capacitação. Neste sentido, a Empresa Júnior pode contribuir com espaços de atuação técnica, oferecendo alternativas de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e de desenvolvimento de habilidades que não são exploradas no decorrer do curso, colocando o aluno em situações reais, motivando-o a estudar e tomar decisões adequadas a cada situação. Diante disso, um dos focos principais das atividades propostas pela Zoo Techne Jr. é promover o contato dos alunos com seu campo de trabalho futuro através de uma atuação técnica. Acredita-se que os alunos que vivenciam práticas, ainda durante a Graduação, apresentam maiores chances de ser um profissional mais capacitado, com visão mais holística dos problemas relacionados aos produtores e ao meio rural. Os resultados obtidos até o momento, em termos de atuação técnica, considerando que a Empresa Júnior está em funcionamento desde novembro de 2018, foram basicamente elaborações e submissões de diferentes projetos. Um deles consistia no desenvolvimento do projeto de um aviário para um pequeno produtor de Palmeira das Missões, destinado a produção de galinhas poedeiras caipiras. Realizou-se análise da área disponível para a implementação do mesmo, o dimensionamento e a planta do aviário, conforme lotação solicitada pelo produtor, além do orçamento necessário pra instalá-lo. Outro projeto já elaborado foi o de capacitação de jovens produtores de leite de Palmeira das Missões, objetivando proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos, a partir de cursos, palestra e treinamentos, que seriam ministrados por profissionais da UFSM campus Palmeira das Missões, como também por terceiros, maximizando a rentabilidade do sistema de produção e reduzindo o êxodo rural. Sendo que as ações de capacitação seriam desenvolvidas a partir das necessidades apontadas pelos produtores envolvidos. Tal projeto foi desenvolvido junto ao SICREDI. Atualmente estão em desenvolvimento a elaboração de três projetos técnicos junto a produtores nas áreas de avicultura, piscicultura e bovinocultura de leite. Na área de avicultura será realizada a elaboração das instalações de um aviário destinado a postura em Palmeira das Missões, realizando o licenciamento do mesmo e o planejamento da produção. Na área de piscicultura será realizada a implantação de um sistema em uma propriedade em Frederico Westphalen, onde será realizada desde a análise da água dos açudes já existentes na propriedade, a indicação da melhor espécie, visando a maior lucratividade na posterior comercialização dos animais, até o manejo nutricional dos mesmos. Na área de bovinocultura de leite será prestada assistência técnica a uma propriedade no município de Palmeira das Missões, voltada principalmente ao manejo das pastagens existentes na propriedade. Estas atividades tem a finalidade de promover o desenvolvimento regional do meio rural, através do atendimento de demandas de produtores e empresas públicas e privadas que necessitam de auxilio técnico e de gestão na área Zootécnica.

ZOO TECHNE JR. E AS OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO INTERPESSOAL NA GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Pelizari, Andressa[1](GR); Spanevello, Rosani M.[1](O); Fusatto, Abner P.[1](GR); Frank, Alice E.[1](GR); Simonetti, Andressa M. [1](GR); Tasso, Caroline G.[1](GR); Zacchi, Jenifer[1](GR)

[1]*Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões*

Entre os vários campos de atuação de uma Empresa Júnior está a possibilidade de agregação da formação dos seus membros através de ações voltadas ao crescimento pessoal, com desenvolvimento de habilidades distintas durante o Curso de Graduação. No caso da Empresa Júnior do Curso de Zootecnia, campus Palmeira das Missões, a formação interpessoal está prevista nos planos de ações da Empresa, podendo ocorrer através de: formação em oratória, escrita científica, apresentações de trabalhos técnicos em eventos científicos, participação em Congressos Técnicos e organização de eventos internos aos membros da Empresa Júnior, bem como para a comunidade acadêmica em geral. Os resultados obtidos até o momento em termos das ações realizadas (considerando que o funcionamento da Empresa Júnior é desde novembro de 2018) está dividido em organização de eventos; atividades de integração e cursos de capacitação. A organização e participação em eventos realizados dentro do Curso de Zootecnia tiveram o foco de discutir o papel do Zootecnista no mercado atual de trabalho. Outro evento (realizado na semana de comemoração ao Dia do Zootecnista) foi a apresentação dos dez grupos de pesquisa do Curso de Zootecnia das mais diferentes áreas de conhecimento, desde a área técnica a área de socioeconomia agrária, como forma de divulgar as ações de pesquisa e extensão dos grupos para toda a comunidade acadêmica. Associada a esta ação dos grupos de pesquisa, foi também promovida uma gincana de integração entre os acadêmicos e os professores do curso, com diversas provas de conhecimento técnico e outras provas de trabalho coletivo. Um dos aspectos positivos desta gincana foi atividade de arrecadação de alimentos destinados a Associação de Catadores Palmeira Verde. Com relação à capacitação dos integrantes da Empresa Júnior, até o momento foi realizado curso de Composição de Índices Zootécnicos em Planilhas Eletrônicas, como forma de aprimorar as habilidades em software. Para este segundo semestre estão previstos Cursos de oratória, capacitação técnica (gestão rural, amansamento de potros), eventos de divulgação do trabalho da Empresa Júnior e organização de eventos de cunho técnico em parceria com os grupos de pesquisa, em especial com o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agronegócios, o qual é coordenado pela Professora Rosani Marisa Spanevello, com a participação de graduandos em Zootecnia e Administração e professores do Curso de Ciências Econômicas e Administração, além do mestrado em Agronegócios. Com este grupo será realizado ações na área de empreendedorismo rural. Ademais, juntamente com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Produção Sustentável, mensalmente será feita uma palestra de formação técnica voltada a produção animal. Estas atividades tem a finalidade de fortalecer a Empresa Júnior como promotora da formação dos acadêmicos, aprimorando sua formação para uma melhor atuação ainda enquanto empresário júnior e futuro profissional em Zootecnia.

ANAIS DE EXTENSÃO DA JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA

34ª JAI

UFSM 2019

JAI Jornada Acadêmica Integrada - UFSM

UFSM Pró-Reitoria de Extensão

Universidade Federal de Santa Maria 1960